UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE
DEPARTAMENTO DE CONTABILIDADE E ATUÁRIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

**ESTUDO DOS FATORES CONDICIONANTES DO ÍNDICE DE
DESENVOLVIMENTO HUMANO NOS MUNICÍPIOS DO ESTADO DO PARANÁ:
INSTRUMENTO DE CONTROLADORIA PARA A TOMADA DE DECISÕES NA
GESTÃO GOVERNAMENTAL**

Jorge Eduardo Scarpin

Orientador: Prof. Dr. Valmor Slomski

SÃO PAULO

2006

Profa. Dra. Suely Vilela
Reitora da Universidade de São Paulo

Profa. Dra. Maria Tereza Leme Fleury
Diretora da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade

Prof. Dr. Reinaldo Guerreiro
Chefe do Departamento de Contabilidade e Atuária

Prof. Dr. Fábio Frezatti
Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis

JORGE EDUARDO SCARPIN

**ESTUDO DOS FATORES CONDICIONANTES DO ÍNDICE DE
DESENVOLVIMENTO HUMANO NOS MUNICÍPIOS DO ESTADO DO PARANÁ:
INSTRUMENTO DE CONTROLADORIA PARA A TOMADA DE DECISÕES NA
GESTÃO GOVERNAMENTAL**

Tese apresentada ao Departamento de Contabilidade e Atuária da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo como requisito para a obtenção do título de Doutor em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Dr. Valmor Slomski

SÃO PAULO

2006

Tese defendida e aprovada no Departamento de Contabilidade e Atuária da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo – Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, pela seguinte banca examinadora:

Scarpin, Jorge Eduardo

Estudo dos fatores condicionantes do índice de desenvolvimento humano nos municípios do Estado do Paraná: instrumento de controladoria para a tomada de decisões na gestão governamental / Jorge Eduardo Scarpin. -- São Paulo, 2006.

402 p.

Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, 2006

Bibliografia.

1. Controladoria 2. Desenvolvimento humano – Índices 3. Tomada de decisão 4. Administração pública I. Universidade de São Paulo. Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade II. Título.

CDD – 658.151

**À minha esposa Márcia, a quem
amo de todo o coração, por todo
o apoio e suporte dado nas horas
mais difíceis.**

Agradeço, em primeiro lugar, a Deus pela vida e a salvação em Cristo Jesus. “... graças a Deus que nos dá a vitória por nosso Senhor Jesus Cristo” (I Co. 15:57).

Aos meus pais Joaquim e Maria Aparecida Scarpin pelo carinho, incentivo e conselhos certos nas horas certas, pois, sem eles, este trabalho não seria possível.

Ao Doutor Valmor Slomski, um agradecimento especial, pela amizade e orientação, de forma segura, objetiva e persistente nos caminhos percorridos ao longo deste trabalho.

Aos professores Alexsandro Broedel Lopes, Eliseu Martins, Luiz João Corrar, L. Nelson G. Carvalho, pelos conhecimentos transmitidos em diversas disciplinas ao longo do curso, aos demais professores do Programa e a toda a equipe da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo, obrigado pela dedicação e apoio.

Aos colegas de curso, na figura dos companheiros Bruno Meirelles Salotti, Antônio Carlos Coelho, Ricardo Lopes Cardoso, Lucio Rodrigues Capelletto, Amaury José Resende, Roberta Alencar, Márcio Luiz Borinelli e Cássia Vanessa Olak Alves, obrigado pelo companheirismo e constante troca de informações.

A todas as pessoas que direta ou indiretamente me ajudaram na execução do trabalho.

*“Não sejais como o cavalo ou a
mula, sem entendimento, os quais
com freios e cabrestos são
dominados; de outra sorte não te
obedecem”*

Salmo 32:9

RESUMO

A preocupação com os efeitos dos gastos públicos na economia é uma constante nos nossos governantes, sobretudo com os impactos deles sobre o crescimento econômico. Diversos trabalhos teóricos e empíricos, tais como Ram (1986), Barro (1990), Cashin (1995) e Ascahuer (1989), dentre outros, entendem que os gastos públicos podem elevar o crescimento econômico por meio do aumento da produtividade dos setores público e privado. Com o presente estudo busca-se contribuir com a elaboração de novos conhecimentos relativos ao impacto dos gastos públicos na formação do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M), com o intuito de poder direcionar as políticas públicas, de modo que possam alocar seus recursos da forma mais eficiente possível, visando criar um município cada vez mais desenvolvido, tendo como objetivo geral apontar uma modelagem matemática para determinar o valor futuro do IDH-M para os municípios do Estado do Paraná, com base em dados contábeis atuais e outras variáveis. O referencial teórico do trabalho contempla, dentre outros, aspectos de externalidades e bens públicos, analisando as razões pelas quais são necessários investimentos públicos e também contempla aspectos sobre desenvolvimento humano, tanto no aspecto individual, no que corresponde às etapas de vida de um ser humano, quanto no aspecto social, com ênfase nas relações entre desenvolvimento humano e educação, renda e longevidade. A pesquisa deste trabalho é uma pesquisa explicativa com análises quantitativa e qualitativa, sendo que a pesquisa quantitativa tem como função oferecer os parâmetros para uma análise mais profunda, trazida pela análise qualitativa. O instrumental utilizado é a análise de regressão, com regressões múltiplas a partir de oitenta e sete variáveis independentes, sendo dez variáveis não contábeis e setenta e sete contábeis. Para efetuar todos os procedimentos necessários para alcançar os objetivos propostos, foram testadas nove hipóteses de pesquisa, sendo que apenas duas hipóteses foram aceitas, o que fez com que fossem feitas análises com as sete hipóteses rejeitadas, o que contribuiu para uma maior robustez da pesquisa. Conclui-se a pesquisa evidenciando que o IDH-M possui relação com as variáveis de IDH-M passado, distância à capital, altitude do município, nível de população rural, receita tributária, despesa com pessoal, despesa com saúde e saneamento, investimentos e gastos com indústria e comércio. Ao final do trabalho, são apresentadas sugestões para futuras pesquisas.

ABSTRACT

The preoccupation with the effects of public expense on economy is present on governors, mainly on its impacts on economic growth. Many theoretical and empiric papers, as much as, Ram (1986), Barro (1990), Cashin (1995) and Ascahuer (1989) etc, conceive that public expenses can increase the economic growth by increasing the productivity of public and private sectors. The present study seek to contribute with the elaboration of new knowledges relative to the impact of public expenses on the formation of the local Human Development Index (local HDI), with the purpose to guide the public politics, to allocate the resources as good as possible, to create a more developed city, and the study has the general objective of pointing a mathematical modeling to determine the future value of local HDI to the cities of Parana State, with accounting datas and other variables. The theory of the study regards aspects of externalities and public assets, analysing the reasons for why public investments are necessary and also regards aspect of human development, as much as on individual aspect, with the phases of the life of a human being, and on individual aspects, emphasizing the relationship of human development and education, income and longevity. The research of this study is an explain research, with quantitative and qualitative analysis. The instrument used on the research is the regression analysis, with multiple regressions using eighty seven independent variables, ten of them, non accounting variables and seventy seven accounting variables. To do all the necessary procedures to achieve the purposed objectives, nine hypothesis were tested, with two of them being accepted and seven of them being rejected. The report was concluded showing that local HDI has relation with past local HDI, capital distance, city altitude, level of rural population, tributary revenue, expenses with public servant, expenses with public health and sanitation, investments and expenses with trade and industry. At the end of the report, there are some possibilities of deepening of these subjects in new researches.

SUMÁRIO

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS	3
LISTA DE ILUSTRAÇÕES.....	4
LISTA DE QUADROS	5
LISTA DE TABELAS.....	6
1 INTRODUÇÃO.....	8
1.1 Tema e Problema	9
1.2 Objetivos	12
1.3 Justificativa do Estudo	13
1.4 Metodologia.....	14
1.5 Estrutura do Trabalho.....	17
2 REFERENCIAL TEÓRICO	19
2.1 A Informação Contábil e Pesquisa em Contabilidade	19
2.2 Índice de Desenvolvimento Humano Municipal	26
2.3 Externalidades e Bens Públicos	32
2.4 Desenvolvimento Humano	42
2.4.1 Componente Individual do Desenvolvimento Humano	42
2.4.2 Componente Social do Desenvolvimento Humano	46
2.4.2.1 <i>Longevidade e Desenvolvimento Humano</i>	51
2.4.2.2 <i>Educação e Desenvolvimento Humano</i>	56
2.4.2.3 <i>Renda e Desenvolvimento Humano</i>	61
2.4.3 Críticas aos Conceitos de Desenvolvimento Humano	71
2.5 A Controladoria e o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal.....	73
2.6 Estudos Anteriores sobre o Índice de Desenvolvimento Humano	88
2.6.1 Estudo de Sant’anna (2001).....	88
2.6.2 Estudo de Jha e Murthy (2001).....	92
2.6.3 Estudo de Biswas e Caliendo (2002)	95
2.6.4 Índice de Desenvolvimento Humano Municipal – IDH-M – 2000 - Anotações sobre o Desempenho do Paraná (IPARDES, 2003)	96
2.6.5 Estudo Braga (2003)	98
2.6.6 Estudo de Dholakia e Kumar (2003).....	100
2.6.7 Estudo de Mendes e Rocha (2004)	103
2.6.8 Estudo de Despotis (2004).....	105
3 METODOLOGIA.....	106
3.1 Objeto de Estudo.....	109
3.2 Variáveis do Estudo	116
3.3 Modelos e Limitações	122
4 RESULTADOS DA PESQUISA	125
4.1 Correlação entre os indicadores que fazem parte do IDH-M	125
4.2 Previsão do IDH-M futuro na forma total.....	132
4.2.1 Modelos auxiliares de previsão.....	137
4.2.2 Conclusão sobre os modelos de previsão do IDH-M total.....	140
4.3 Previsão da taxa de variação do IDH-M na sua forma total.....	143
4.3.1 Modelos auxiliares de previsão.....	147
4.3.2 Conclusão sobre os modelos de previsão da taxa de variação do IDH-M total ..	150
4.4 Previsão do IDH-M na dimensão Educação.....	152
4.4.1 Modelos auxiliares de previsão.....	158
4.4.2 Conclusão sobre os modelos de previsão do IDH-M educação	160

4.5	Previsão da taxa de variação do IDH-M na dimensão Educação	162
4.5.1	Conclusão sobre os modelos de previsão da Taxa de Variação do IDH-M educação 164	
4.6	Previsão do IDH-M na dimensão Longevidade	165
4.6.1	Modelos auxiliares de previsão.....	169
4.6.2	Conclusão sobre os modelos de previsão do IDH-M longevidade	171
4.7	Previsão da taxa de variação do IDH-M na dimensão longevidade	174
4.7.1	Modelos auxiliares de previsão.....	177
4.7.2	Conclusão sobre os modelos de previsão da taxa de variação do IDH-M longevidade	179
4.8	Previsão do IDH-M na dimensão Renda.....	180
4.8.1	Modelos auxiliares de previsão.....	185
4.8.2	Conclusão sobre os modelos de previsão do IDH-M renda	188
4.9	Previsão da taxa de variação do IDH-M na dimensão renda.....	192
4.9.1	Conclusão sobre os modelos de previsão da Taxa de Variação do IDH-M renda	194
4.10	Conclusão da Pesquisa	194
5	CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES	199
5.1	Conclusões.....	199
5.2	Recomendações	205
	REFERÊNCIAS	206
	APÊNDICES.....	221

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CFC: Conselho Federal de Contabilidade
DEA: Análise Envoltória de Dados
EDI: Índice de Degradação Ambiental
FASB: Financial Accounting Standards Board
FINBRA: Finanças do Brasil
FPM: Fundo de Participação dos Municípios
IBGE: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ICMS: Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços
IDG: Índice de Desenvolvimento Ajustado ao Gênero
IDH: Índice de Desenvolvimento Humano
IDH-M: Índice de Desenvolvimento Humano Municipal
IPARDES: Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social
IPTU: Imposto Predial e Territorial Urbano
ISS: Impostos sobre Serviços
NBC: Norma Brasileira de Contabilidade
ONU: Organização das Nações Unidas
PIB: Produto Interno Bruto
PNUD: Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
PPC: Paridade do Poder de Compra
RDH: Relatório de Desenvolvimento Humano
SFAC: Statements of Financial Accounting Concepts
TEB: Taxa de Escolarização Bruta

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Ilustração 1 - Hierarquia de qualidades em contabilidade.....	21
Ilustração 2 - Índice de Desenvolvimento Humano - Estado do Paraná	97
Ilustração 3 - Mapa do Brasil.....	110
Ilustração 4 - Altitude dos municípios paranaenses	111
Ilustração 5 - Densidade Demográfica dos municípios paranaenses	112
Ilustração 6 - Indicadores Médios do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal	127
Ilustração 7 - Desvio padrão dos Indicadores do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal	128
Ilustração 8 - Evolução da Correlação entre os indicadores do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal	131
Ilustração 9 - Valores previstos x realizados - IDH-M total.....	136
Ilustração 10 - Valores previstos x realizados - Variação do IDH-M total	146
Ilustração 11 - Heterocedasticidade - IDH-M Educação	153
Ilustração 12 - Heterocedasticidade - IDH-M Educação	155
Ilustração 13 - Valores previstos x realizados - IDH-M educação	158
Ilustração 14 - Heterocedasticidade – Taxa de Variação do IDH-M Educação	164
Ilustração 15 - Valores previstos x realizados – IDH-M Longevidade	169
Ilustração 16 - Valores previstos x realizados – Taxa de Variação do IDH-M Longevidade	177
Ilustração 17 - Valores previstos x realizados – IDH-M Renda	184
Ilustração 18 - Heterocedasticidade – Variação IDH-M Renda	193

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Dimensão, Indicador e Índice de dimensão do IDH global	27
Quadro 2 - Quatro tipos de bens	35
Quadro 3 - Comparação das características principais da sociedade pré-industrial, industrial e pós industrial	48
Quadro 4 - Comparação de alguns métodos para mensuração da pobreza da indigência no Brasil	69
Quadro 5 - Parâmetros de um sistema aberto	75

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Baliza para o cálculo do IDH - 2004	28
Tabela 2 - Expectativa Média de Vida no Reino Unido.....	53
Tabela 3 - Projeção da Expectativa de Vida ao Nascer e da Taxa de Fecundidade.....	53
Tabela 4 - Estimativas de indigência e pobreza segundo autores selecionados - Brasil 1990/99 (em milhões de pessoas)	70
Tabela 5 – Esperança de Vida e Indicador de Longevidade no Brasil,.....	90
Tabela 6 - Taxas de Alfabetização e Escolaridade e Indicador Educacional no Brasil, desagregados por sexo e grupo étnico 1997.....	91
Tabela 7 - Fórmula de Previsão de IDH Futuro.....	103
Tabela 8 - População por Situação de Domicílio, 1991 e 2000.....	112
Tabela 9 - Estrutura Etária, 1991 e 2000	113
Tabela 10 - Indicadores de Longevidade, Mortalidade e Fecundidade, 1991 e 2000.....	113
Tabela 11 - Nível Educacional da População Jovem, 1991 e 2000	114
Tabela 12 - Nível Educacional da População Adulta (25 anos ou mais), 1991 e 2000	114
Tabela 13 - Indicadores de Renda, Pobreza e Desigualdade, 1991 e 2000	115
Tabela 14 - Porcentagem da Renda Apropriada por Extratos da População, 1991 e 2000....	115
Tabela 15 - Acesso a Serviços Básicos, 1991 e 2000	115
Tabela 16 - Evolução do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal.....	116
Tabela 17 - Estatísticas Descritivas - Índice de Desenvolvimento Humano - 1991	126
Tabela 18 - Estatísticas Descritivas - Índice de Desenvolvimento Humano - 2000.....	126
Tabela 19 - Correlações - Índice de Desenvolvimento Humano - 1991	129
Tabela 20 - Correlações - Índice de Desenvolvimento Humano - 2000	130
Tabela 21 - Teste de Pesaran e Pesaran - IDH-M total	133
Tabela 22 - Multicolinearidade - IDH-M Total	133
Tabela 23 - Estatísticas da Regressão – IDH-M total	134
Tabela 24 - ANOVA - IDH-M total.....	134
Tabela 25 - Coeficientes - IDH-M total.....	135
Tabela 26 - Análise de Outliers - IDH-M total	136
Tabela 27- Estatísticas da Regressão - modelos auxiliares – IDH-M total	137
Tabela 28- ANOVA - modelos auxiliares - IDH-M total.....	138
Tabela 29 - Coeficientes - modelos auxiliares - IDH-M total	139
Tabela 30 - Análise de Outliers - modelos auxiliares - IDH-M total.....	140
Tabela 31 - Estatísticas da regressão – Taxa de Variação do IDH-M total.....	144
Tabela 32 - ANOVA – Taxa de Variação do IDH-M total	145
Tabela 33 - Coeficientes – Taxa de Variação do IDH-M total	145
Tabela 34 - Análise de Outliers – Taxa de Variação do IDH-M total.....	146
Tabela 35- Estatísticas da Regressão - modelos auxiliares – Taxa de Variação do IDH-M total	147
Tabela 36- ANOVA - modelos auxiliares - Taxa de Variação do IDH-M total.....	148
Tabela 37 - Coeficientes - modelos auxiliares - Taxa de Variação do IDH-M total	149
Tabela 38 - Análise de Outliers - modelos auxiliares - Taxa de Variação do IDH-M total ...	150
Tabela 39 - Teste de Pesaran e Pesaran - IDH-M Educação	153
Tabela 40 - Teste de Pesaran e Pesaran - IDH-M Educação	154
Tabela 41 - Teste de Pesaran e Pesaran - IDH-M Educação	155
Tabela 42 – Multicolinearidade - IDH-M Educação.....	156
Tabela 43 - Estatísticas da regressão – IDH-M educação	156
Tabela 44 - ANOVA – IDH-M educação.....	157

Tabela 45 - Coeficientes – IDH-M educação	157
Tabela 46 - Análise de Outliers – IDH-M educação	158
Tabela 47- Estatísticas da Regressão - modelos auxiliares – IDH-M Educação	159
Tabela 48- ANOVA - modelos auxiliares - IDH-M Educação.....	159
Tabela 49 - Coeficientes - modelos auxiliares - IDH-M Educação	160
Tabela 50 - Análise de Outliers - modelos auxiliares - IDH-M Educação	160
Tabela 51 - Teste de Pesaran e Pesaran – Taxa de Variação do IDH-M Educação.....	163
Tabela 52 - Teste de Pesaran e Pesaran - IDH-M Longevidade	166
Tabela 53 - Multicolinearidade - IDH-M Longevidade	166
Tabela 54 - Estatísticas da regressão – IDH-M Longevidade.....	167
Tabela 55 - ANOVA – IDH-M Longevidade	167
Tabela 56 - Coeficientes – IDH-M Longevidade.....	167
Tabela 57- Estatísticas da Regressão - modelos auxiliares – IDH-M Longevidade	170
Tabela 58- ANOVA - modelos auxiliares - IDH-M Longevidade	170
Tabela 59 - Coeficientes - modelos auxiliares - IDH-M Longevidade	171
Tabela 60 - Estatísticas da regressão – Taxa de Variação do IDH-M Longevidade.....	175
Tabela 61 - ANOVA – Taxa de Variação do IDH-M Longevidade	175
Tabela 62 - Coeficientes – Taxa de Variação do IDH-M Longevidade	176
Tabela 63 - Estatísticas da Regressão - modelos auxiliares – Taxa de Variação do IDH-M Longevidade	178
Tabela 64- ANOVA - modelos auxiliares – Taxa de Variação do IDH-M Longevidade	178
Tabela 65 - Coeficientes - modelos auxiliares – Taxa de Variação do IDH-M Longevidade	179
Tabela 66 - Teste de Pesaran e Pesaran - IDH-M Renda	181
Tabela 67 - Multicolinearidade - IDH-M Renda.....	182
Tabela 68 - Estatísticas da regressão – IDH-M Renda.....	182
Tabela 69 - ANOVA - IDH-M Renda.....	183
Tabela 70 - Coeficientes - IDH-M Renda.....	183
Tabela 71 - Análise de Outliers - IDH-M Renda	184
Tabela 72 - Estatísticas da Regressão - modelos auxiliares – IDH-M Renda	185
Tabela 73- ANOVA - modelos auxiliares - IDH-M Renda.....	186
Tabela 74 - Coeficientes - modelos auxiliares - IDH-M Renda	187
Tabela 75 - Análise de Outliers - modelos auxiliares - IDH-M Renda	188
Tabela 76 - Teste de Pesaran e Pesaran – Variação IDH-M Renda	193
Tabela 77 - Fórmula de Previsão dos Componentes do IDH-M.....	195
Tabela 78 - Comparação das Fórmulas do IDH-M Futuro.....	196
Tabela 79 - Acurácia da previsão - 10 maiores municípios.....	201
Tabela 80 - Acurácia da previsão - 10 menores municípios.....	202
Tabela 81 - Previsão IDH-M para 2004 – 10 maiores municípios	203
Tabela 82 - Previsão IDH-M para 2004 – 10 menores municípios.....	204

1 INTRODUÇÃO

No início da década de 1990, foi lançado pela ONU o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), índice este que se propõe a verificar o grau de desenvolvimento de um país utilizando alguns indicadores de desempenho¹. O IDH logo passou a ser a mais conhecida medida de desenvolvimento humano, conforme Torres, Ferreira e Dini (2003).

Este índice foi criado no início da década de 90 para o PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento), programa este que, de acordo com texto no sítio do PNUD na Internet,

tem como mandato central o combate à pobreza. Em resposta ao compromisso dos líderes mundiais de atingir os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM), o PNUD adota uma estratégia integrada, sempre respeitando as especificidades de cada país, para a promoção da governabilidade democrática, o apoio à implantação de políticas públicas e ao desenvolvimento local integrado, a prevenção de crises e a recuperação de países devastados, a utilização sustentável da energia e do meio ambiente, a disseminação da tecnologia da informação e comunicação em prol da inclusão digital, e a luta contra o HIV/AIDS. O PNUD é uma instituição multilateral e uma rede global presente hoje em 166 países, pois está consciente de que nenhuma nação pode gerir sozinha a crescente agenda de temas do desenvolvimento.

Valendo-se do sucesso do IDH, as Nações Unidas tornaram-se capazes de sinalizar aos governantes dos diversos países e regiões em desenvolvimento, a proposição de que buscar crescimento não é sinônimo exclusivo de fazer aumentar o produto interno bruto. No bojo desta questão, tem sido possível constituir um considerável debate internacional a respeito de que, pelo menos, a melhoria das condições de saúde e educação da população deve também ser considerada como parte fundamental do processo de desenvolvimento.

A construção desse indicador de desenvolvimento reflete a estreita relação com os debates em torno da mensuração da qualidade de vida. A rigor, um indicador sobre esse tema se baseia na admissão de que a qualidade de vida não se resume à esfera econômica da experiência humana. A grande questão que se coloca quando se pretende avaliar o nível de prosperidade

¹ Os indicadores avaliam três dimensões: renda, educação e longevidade. Tais dimensões serão tratadas de forma mais profunda em capítulos posteriores.

ou qualidade de vida de um país, região ou município é como fazê-lo e quais os critérios verdadeiramente significativos para o desenvolvimento humano.

É possível que a medida de qualidade de vida mais difundida, até o surgimento do IDH, tenha sido o PIB *per capita*. No entanto, conhecer o PIB *per capita* de um país ou região não é suficiente para avaliar as condições de vida de sua população, uma vez que é necessário conhecer a distribuição desses recursos e como se dá o acesso a eles.

Esse entendimento, de que o PIB *per capita* é uma medida insuficiente para avaliar a qualidade de vida das pessoas, já estava evidente na década de 50, quando, de acordo com Torres, Ferreira e Dini (2003, p.80), “em 1954 um grupo de especialistas das Nações Unidas propôs que, além da dimensão monetária, outras dimensões deveriam ser consideradas na avaliação da qualidade de vida das pessoas”.

Essa idéia se baseia no pressuposto de que o progresso de um país ou município não pode ser mensurado apenas pelo dinheiro que possuem (ou carecem) seus cidadãos, mas também em sua saúde, na qualidade dos serviços médicos e em sua educação. Essas medidas deverão ser consideradas não só pela disponibilidade, mas também pela qualidade. Da mesma forma, é necessário conhecer as condições de trabalho, quais direitos legais e políticos usufruem seus cidadãos, que liberdades possuem para conduzir suas relações sociais e pessoais, como se estruturam as relações familiares e entre os gêneros e como estas estruturas promovem ou dificultam outros aspectos da atividade humana.

1.1 *Tema e Problema*

Desde o século XIX até os dias de hoje, as cidades têm crescido e se modernizado, com isso contribuindo para o desenvolvimento em suas regiões e de forma indireta ao mundo de forma geral. Nos dias de hoje, a cidade reflete parte de uma sociedade globalizada atuando como um ponto em uma rede de informações totalmente interligadas. Entretanto, qualquer que seja a aparência de uma cidade hoje ou em tempos passados, esta sempre formou o berço da civilização.

A civilização propriamente dita começou por volta de 3000 a.C. na Mesopotâmia. Mumford apud Freitag (2001) defende algumas teses interessantes sobre a origem das cidades. Entre outras, afirma que a cidade dos mortos antecedeu a cidade dos vivos. As verdadeiras fundadoras de cidades e civilizações teriam sido as mulheres, que cultuavam seus mortos em lugares aos quais, mesmo em períodos de nomadismo, voltavam com regularidade erguendo santuários para aqueles que já tinham morrido. Além disto, as mulheres ainda procuravam lugares seguros e protegidos para dar a luz.

As cidades são, de acordo com Verhoef e Nijkamp (2003, p.5), “o centro de ação sócio-econômico, confrontação humana, dialética política, nascedouro da civilização, centros de ciência e arte e um pote de mistura de culturas”.

Verhoef e Nijkamp (2003) mencionam oito funções que as cidades possuem para com seus cidadãos. A primeira função é de abrigo, visto que as cidades oferecem facilidades de acolhimento a um numeroso contingente de pessoas. A questão do abrigo tem se tornado um direito básico das pessoas e as cidades têm a capacidade de suprir esta necessidade. Nesta perspectiva, as cidades oferecem uma significativa contribuição para um *habitat* humano sustentável.

Além da função de abrigo, a cidade também tem uma função religiosa. Em tempos remotos, a história bíblica frequentemente ligava as cidades ao diabo. Entretanto, com o passar do tempo, as cidades foram assumindo uma importância religiosa muito grande, chegando a serem consideradas santas, tais como Jerusalém para o judaísmo e Meca e Medina para o Islamismo.

A terceira função da cidade é a função cultural. Historicamente, a cidade tem sido o lugar onde as artes e as ciências têm florescido, tanto no passado quanto nos dias de hoje.

A função política é das mais importantes dentre as funções da cidade. A democracia é um tipo de governo que encontrou seu lugar mais propício para o surgimento na cidade. E ainda nos dias de hoje, o poder político é largamente concentrado nestas e nela os governos têm estabelecido suas premissas. As funções administrativas de uma nação são usualmente executadas em suas capitais ou em localidades com potencial massa crítica.

A quinta função da cidade é a função econômica. A cidade é o local onde são realizadas as atividades econômicas. É também, freqüentemente, o local onde os produtos são desenhados e normalmente manufaturados. Finalmente, a cidade é um meio eficiente de organizar a produção e o consumo.

A função social da cidade se faz presente, visto que a cidade é o local de morada de milhares de pessoas que estão aptas, pela natureza associativa da cidade, a se comunicar com um grande número de pessoas, seja isto feito de forma mais ou menos intensa. Entretanto, existe um contato social e um espectro de comunicação que excede a uma simples distribuição uniforme de pessoas. Ressalte-se que por social aqui é entendido como a capacidade do homem de viver em sociedade.

Verhoef e Nijkamp (2003) também consideram como função da cidade o aspecto de engenharia, visto que é o berço de invenções e inovações tecnológicas. Traz em conjunto a experiência técnica, máquinas e *softwares*. Como resultado, as cidades são ainda o local ideal para o nascimento de novos produtos e serviços.

Finalmente existe a função denominada de rede de comunicações. Em uma sociedade emergente de rede de comunicações, a cidade torna-se mais e mais o centro virtual das forças das redes de comunicações globais. A cidade traz consigo um potencial de *triplo C*: comunicação, competência e criatividade. Verhoef e Nijkamp (2003) afirmam que, apesar de cenários catastróficos sobre a morte das distâncias e a ameaça à vida nas cidades, é mais plausível considerar que a cidade continue a ter força em redes de comunicações local, regional, nacional e internacional.

Sendo a cidade tão importante, é função do Estado garantir que seus cidadãos possam conviver da forma mais harmoniosa possível uns com os outros. Para isto, há a arrecadação de tributos² por parte do Estado junto aos cidadãos e o posterior gasto para a maximização do bem-estar da população. Em tese, quanto maior o gasto, maior o nível deste bem-estar.

Há muito tempo estabeleceu-se a prática de avaliar o bem estar de uma população, e conseqüentemente de classificar os países ou regiões, pelo tamanho de seu PIB *per capita*.

² Por tributos, entenda-se impostos, taxas e contribuições de melhorias.

Entretanto, o progresso humano e a evolução das condições de vida das pessoas não podem ser medidos apenas por sua dimensão econômica.

Por isso existe uma busca constante por medidas sócio-econômicas mais abrangentes, que incluam também outras dimensões fundamentais da vida e da condição humana, sendo que o IDH é uma contribuição para essa busca, e combina três componentes básicos do desenvolvimento humano:

- ✓ a longevidade, que também reflete, entre outras coisas, as condições de saúde da população; medida pela esperança de vida ao nascer;
- ✓ a educação; medida por uma combinação da taxa de alfabetização de adultos e a taxa combinada de matrícula nos níveis de ensino fundamental, médio e superior;
- ✓ a renda; medida pelo poder de compra da população, baseado no PIB *per capita* ajustado ao custo de vida local para torná-lo comparável entre países e regiões, através da metodologia conhecida como paridade do poder de compra (PPC);

Analisando-se o perfil do IDH municipal e a possível contribuição da contabilidade pública no sentido de registrar adequadamente o nível dos gastos públicos, surge a seguinte questão de pesquisa: *as informações provenientes da contabilidade pública possuem valor preditivo na determinação do IDH do município?*

1.2 Objetivos

Para prover resposta às questões de pesquisa, este trabalho tem como objetivo geral apontar uma modelagem matemática para determinar o valor futuro do IDH-M para os municípios do Estado do Paraná, com base em dados contábeis atuais e outras variáveis.

Como objetivos específicos elaboraram-se os que seguem:

- ✓ analisar a correlação entre os indicadores que fazem parte do IDH-M;
- ✓ verificar a relevância das informações contábeis na determinação do IDH-M;
- ✓ identificar as variáveis que possuem relação com o IDH-M;
- ✓ medir a defasagem temporal entre estas variáveis e o IDH-M;

1.3 *Justificativa do Estudo*

A preocupação com os efeitos dos gastos públicos na economia é uma constante nos nossos governantes, sobretudo com os impactos deles sobre o crescimento econômico. A população espera melhor utilização dos recursos, pois existem limites para a expansão das receitas que financiam o aumento dos gastos *per capita*. Outra restrição importante ocorre nos países em processo de estabilização econômica, nos quais o ajuste fiscal é peça fundamental da política macroeconômica. Isso reforça a necessidade de aumento da eficiência dos gastos públicos.

Diversos trabalhos teóricos e empíricos, tais como Ram (1986), Barro (1990), Cashin (1995) e Ascahuer (1989) entendem que os gastos públicos podem elevar o crescimento econômico por meio do aumento da produtividade dos setores público e privado. Os serviços de infraestrutura (transportes, telecomunicações e energia) e a formação de um sistema legal e de segurança, que preservem os direitos de propriedade e a defesa nacional, são alguns exemplos de atividades que servem de insumos para o setor privado. Além disso, a recente teoria do crescimento endógeno ressalta o fato de as externalidades positivas dos bens públicos e semipúblicos elevarem os retornos privados, a taxa de poupança e acumulação de capital, uma vez que, se não fosse pelo governo, esses bens seriam subofertados. Por outro lado, uma expansão dos gastos públicos financiados por impostos distorcivos e a ineficiência na alocação dos recursos podem superar o efeito positivo dessas externalidades. Adicionalmente, autores como Srinivasan (1985), Buchanan apud Cândido (2001) e Bhagwati (1982) defendem a idéia de que os gastos públicos são improdutivos e não geram nenhum produto adicional porque são apenas resultantes de interesses de grupos.

No Brasil, estudos recentes também exploram efeitos do capital público sobre o crescimento econômico e a produtividade. Ferreira (1996) e Ferreira e Malliagros (1998) encontram evidências de uma forte relação entre investimentos em infra-estrutura (energia, telecomunicações e transportes) e produto. Segundo esses trabalhos, a elasticidade-renda de longo prazo desses investimentos varia de 0,55 a 0,70. Já os trabalhos de Rocha e Teixeira (1996) e de Cruz e Teixeira (1999) analisam a relação entre investimentos públicos e investimentos privados, tentando identificar relações de complementaridade ou de substituição. No entanto, nenhum desses autores capta os efeitos dos gastos públicos totais sobre o produto.

Assim, com o presente estudo busca-se contribuir com a elaboração de novos conhecimentos relativos ao impacto dos gastos públicos na formação do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal, com o intuito de poder direcionar as políticas públicas, de modo que possam alocar seus recursos da forma mais eficiente possível, visando criar um município cada vez mais desenvolvido.

1.4 *Metodologia*

Para Rudio (1993, p.9), “a fim de merecer o qualitativo de científica, a pesquisa deve ser feita de modo sistematizado, utilizando, para isto, método próprio e técnicas específicas e procurando um conhecimento que se refira à realidade empírica”. Realidade empírica para o autor é “tudo que existe e pode ser conhecido através da experiência”.

Neste trabalho, a busca das respostas à questão-problema deu-se, fundamentalmente, por meio de pesquisa explicativa. Segundo Gil (1999), a pesquisa explicativa tem como principal objetivo identificar os fatores que determinam ou contribuem para a ocorrência dos fenômenos. Por explicar a razão e o porquê das coisas, esse é o tipo de pesquisa que mais aprofunda o conhecimento da realidade.

Raupp e Beuren (2003, p.82) mostram que “a pesquisa explicativa integra estudos mais aprofundados pela necessidade de explicar os determinantes na ocorrência dos fenômenos”.

Na visão de Andrade (2002), a pesquisa explicativa é um tipo de pesquisa mais complexa, pois, além de registrar, analisar, classificar e interpretar os fenômenos estudados, procura identificar seus fatores determinantes. A pesquisa explicativa tem por objetivo aprofundar o conhecimento da realidade, procurando a razão, o porquê das coisas e por esse motivo está mais sujeita a erros. Este trabalho apresenta uma questão de pesquisa e, para prover respostas a ela, a hipótese central desta pesquisa é a que segue:

H_0 : não é possível elaborar um modelo de previsão para o IDH-M futuro.

A abordagem da pesquisa é de natureza quantitativa-qualitativa. A quantitativa foi utilizada para desenvolver a modelagem matemática para determinar as variáveis contábeis que possuem relação com o IDH, evidenciar a temporalidade das informações contábeis no IDH, bem como prever valores futuros do IDH com base em variáveis contábeis. Por sua vez, a abordagem qualitativa foi adotada para dar base e parametrizar os resultados quantitativos, visando a uma melhor análise geral do caso.

No que concerne à abordagem quantitativa, Oliveira (2001, p.115) diz que “significa quantificar opiniões, dados, nas formas de coleta de informações, assim como também com o emprego de recursos e técnicas estatísticas”. Calvete (2002, p.29) afirma que, na área econômica, a pesquisa quantitativa é usada “quando já se dispõe de um conhecimento prévio do problema, existindo um modelo teórico que o descreve”. Com isto, este problema pode ser solucionado pela manipulação de dados, chegando assim a padrões gerais de comportamento.

Por outro lado, a abordagem qualitativa, de acordo com Cortes (2002, p.237), “possibilita descrever as qualidades de determinados fenômenos ou objetos de estudo”. É, em geral, mais restrito que o exame puramente quantitativo, visto que, segundo Calvete (2002, p.29), o estudo qualitativo é usado “para fazer investigação mais profunda dentro de um certo tema, com um número de casos, quando se tem por objetivo aprofundar ao máximo a investigação do tema, gerando idéias e hipóteses a serem investigadas quantitativamente em amostras maiores”.

Conforme Minayo (1993), nenhuma das duas abordagens é suficiente para a compreensão completa da realidade. O melhor método é aquele que permite a construção correta do modelo

que deve refletir a dinâmica da teoria a ser proposta. Os dois métodos são utilizados como complementares.

A população desta pesquisa é os 398 municípios do Estado do Paraná³. Para a amostra, foram extraídos 370 municípios. Os 28 municípios restantes foram excluídos da amostra, visto não haver a possibilidade da obtenção dos seus dados para as variáveis contábeis.

A presente pesquisa deu-se por meio de uma pesquisa documental. Segundo Lakatos & Marconi (2001, p. 174), “a característica da pesquisa documental é que a fonte de coleta de dados está restrita a documentos, escritos ou não, constituindo o que se denomina de fontes primárias”. Para Lüdke e André (1986, p.38), “a análise documental pode se constituir numa técnica valiosa de abordagem de dados qualitativos, seja complementando as informações obtidas por outras técnicas, seja desvendando aspectos novos de um tema ou problema”. Colauto e Beuren (2003, p.140) explicam que “o propósito dessa análise é fazer inferências sobre os valores, os sentimentos, as intenções e a ideologia das fontes dos autores dos documentos. Indica ainda, quais problemas devem ser melhor explorados por outros métodos”.

A coleta de dados deu-se por fontes primárias e secundárias. Lakatos e Marconi (2001, p.159) citam que fontes primárias são “dados históricos, bibliográficos e estatísticos; informações, pesquisas e material cartográfico; arquivos oficiais e particulares; registros em geral; documentação pessoal etc”. Fontes secundárias são “imprensa em geral e obras literárias”.

Foram obtidas duas espécies de dados primários para a pesquisa. A primeira espécie diz respeito a dados sobre o índice de desenvolvimento humano municipal. A segunda espécie de dados primários correspondeu aos dados contábeis necessários para a pesquisa, obtidos junto ao site do Tesouro Nacional.

Em relação às fontes secundárias, fez-se revisão da literatura para dar suporte ao desenvolvimento do tema. Foram pesquisadas teses de doutorado, dissertações de mestrado, artigos publicados, livros nacionais e estrangeiros, além de materiais obtidos junto a órgãos relacionados ao índice de desenvolvimento humano.

³ Totalidade dos municípios do Estado do Paraná, segundo o censo de 2000 do IBGE.

1.5 *Estrutura do Trabalho*

Além desta introdução e das referências, este trabalho está estruturado da seguinte forma:

No segundo capítulo analisa-se a revisão teórica a respeito do tema proposto, capítulo este dividido nos seguintes aspectos:

- ✓ A informação contábil e pesquisa em contabilidade, enfocando as principais características qualitativas sobre a informação contábil, bem como os tipos de pesquisa existentes em contabilidade.
- ✓ Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M), com um estudo sobre a metodologia de cálculo do deste índice, que será a base para o estudo empírico deste trabalho.
- ✓ Externalidades e bens públicos, trazendo a teoria econômica que dará suporte ao trabalho, ao tratar de externalidades e bens públicos, enfocando a influência dos gastos públicos para o desenvolvimento econômico de um país e para a maximização das necessidades dos cidadãos.
- ✓ Desenvolvimento Humano, enfocando os aspectos teóricos sobre as teorias de desenvolvimento humano em diversas ciências, enfocando nas seguintes características:
 - Componente individual do desenvolvimento humano, analisando principalmente os aspectos psicológicos e biológicos sobre desenvolvimento humano, do nascimento à morte do ser humano.
 - Componente social do desenvolvimento humano, enfocando o aspecto social do desenvolvimento relacionando-o ao Índice de Desenvolvimento Humano, enfocando com isto os seguintes tópicos: Longevidade e Desenvolvimento

Humano; Educação e Desenvolvimento Humano e Renda e Desenvolvimento Humano. Além destes aspectos, são apresentadas algumas vozes críticas a este tipo de conceito de Desenvolvimento Humano.

- ✓ IDH-M e a controladoria, com um estudo sobre a inter-relação entre a controladoria e o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal, evidenciando as possíveis utilizações do índice pela controladoria.
- ✓ Finalizando o referencial teórico, são apresentados alguns estudos anteriores sobre o Índice de Desenvolvimento Humano, com ênfase no estudo de Sant'anna (2001), Jha e Murthy (2001), Biswas e Caliendo (2002), IPARDES (2003) – sendo este estudo de fundamental importância para a pesquisa empírica deste trabalho, Braga (2003), Dholakia e Kumar (2003), Mendes e Rocha (2004) e Despotis (2004).

No capítulo seguinte será apresentada a metodologia da pesquisa deste trabalho, enfocando o tipo de pesquisa e ferramenta de análise, o objeto de estudo, as diversas variáveis do estudo, com uma breve explicação sobre suas características, os diversos modelos a serem utilizados bem como as limitações deste trabalho.

No quarto capítulo discutem-se os resultados da pesquisa, sendo apresentados os testes estatísticos, testes de causalidade, bem como os resultados encontrados para os modelos propostos na metodologia deste trabalho. Serão também evidenciadas as conclusões sobre os modelos propostos. Eventuais inconsistências ou ausência de conclusões também serão evidenciadas.

Finalizando, no quinto capítulo são apresentadas as considerações finais a respeito deste trabalho, bem como a proposição de questões para futuras pesquisas a serem realizadas sobre o tema.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Para fundamentar a pesquisa deste trabalho, faz-se necessária uma ampla revisão da literatura existente a respeito do tema. A revisão da literatura dar-se-á em seis frentes distintas. O primeiro tópico a ser abordado será uma reflexão sobre as características da informação contábil como mecanismo relevante de predição de aspectos futuros, bem como de valor para feedback, para comprovação ou não das previsões anteriores.

O segundo aspecto de estudo é o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), principalmente no que tange ao seu funcionamento metodologia para cálculo, sendo abordado a seguir o tema externalidades e bens públicos, que também dará o suporte teórico para a pesquisa constante neste trabalho.

O quarto aspecto a ser analisado será o IDH-M e a Controladoria, com um estudo sobre a inter-relação entre a controladoria e o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal, evidenciando as possíveis utilizações do índice pela controladoria.

O quinto aspecto a ser focado será o desenvolvimento humano propriamente dito, enfocando aspectos relacionados, principalmente, a sociologia, psicologia e filosofia. Finalmente, será feito um apanhado sobre estudos anteriores a respeito do IDH, tanto a nível global quanto municipal.

2.1 A Informação Contábil e Pesquisa em Contabilidade

Como ponto de partida para a discussão sobre qualquer tema relacionado à informação contábil e seu conteúdo informativo para a ciência contábil, faz-se necessária uma discussão sobre a informação contábil no seu aspecto conceitual, bem como suas qualidades qualitativas.

Embora este trabalho tenha como enfoque a contabilidade pública, os preceitos de informação contábil serão mostrados tendo como base pronunciamentos do Financial Accounting Standards Board (FASB), visto que não há diferença na caracterização da informação contábil, seja vinda da contabilidade pública ou da contabilidade societária.

Antes de ser discutida a informação contábil e suas características, vale ressaltar que o conceito de informação utilizado para este trabalho está apoiado em Laudon e Laudon (2003, p.7): “informação quer dizer dados apresentados em uma forma significativa e útil para os seres humanos após terem sido organizados e arranjados de uma forma que as pessoas possam entendê-los e usá-los”, assim como na definição de Stair (1998, p.4): “informação é um conjunto de fatos organizados de tal forma que adquirem valor adicional além do valor do fato em si”. Em virtude disto, a informação contábil precisa de uma série de qualidades qualitativas para torná-la realmente útil.

O FASB, no Statements of Financial Accounting Concepts (SFAC) 2 sugeriu uma série de características qualitativas da informação contábil. A Ilustração 1 expressa como essas características estão relacionadas.

Ilustração 1 - Hierarquia de qualidades em contabilidade

Fonte: Hendriksen e Van Breda (1999, p.96)

A primeira das características qualitativas da informação contábil proposta pelo FASB é a de benefícios e custos. A informação deve proporcionar benefícios maiores do que os seus custos. Apesar de simples no conceito, a análise custo-benefício é difícil, e segundo alguns autores até impossível (Demski apud Hendriksen e Van Breda, 1999). O FASB, no SFAC nº 2, parágrafo 136, ressalta esta dificuldade, ao afirmar que “muitos dos custos de fornecimento de informações recaem, inicialmente, sobre quem as prepara, enquanto os benefícios são auferidos tanto pelos seus produtores quanto pelos usuários. Em última instância, os custos e benefícios distribuem-se de maneira bastante ampla”. Devido a esta dificuldade, o FASB voltou sua atenção para um objetivo claro: a questão da utilidade. Para a utilidade da informação, consideraram-se três características: relevância, confiabilidade e comparabilidade.

O FASB, no SFAC N° 2, parágrafo 46, conceitua relevância como sendo “a capacidade que a informação teria de fazer diferença em uma decisão”. Este conceito de relevância é vital para o próprio conceito de informação, pois, se não houver a figura da relevância, tal fato não é uma informação completa.

Segundo Hendriksen e Van Breda (1999, p.97), a informação pode ser relevante de três maneiras: “afetando metas, afetando a compreensão e afetando decisões”.

Hendriksen e Van Breda (1999, p.97) explicam ainda o que seriam estas três maneiras e de que modo o FASB as trata.

- ✓ Relevância para metas: “alcançada quando a informação permite que as metas dos usuários sejam atingidas. Determinação difícil quando as metas são subjetivas”.
- ✓ Relevância semântica: “alcançada quando o destinatário da informação compreende o significado pretendido da informação divulgada. Um pré-requisito essencial, mas não um objetivo primordial”.
- ✓ Relevância para tomada de decisões: “alcançada quando a informação facilita a tomada de decisões pelos usuários. Este é o objetivo primordial para o FASB”.

De acordo com a Ilustração expressa anteriormente, a relevância é função de: valor preditivo, valor como feedback e oportunidade.

Para que os dados contábeis tenham valor preditivo, devem servir de insumo para os modelos de tomada de decisão dos investidores. E, como somente as expectativas futuras são relevantes para esses modelos, os dados contábeis teriam que ser *proxy* para proporcionar ou permitir predições de eventos futuros. Hendriksen e Van Breda (1999, p.98) destacam quatro tipos de valor preditivo.

- ✓ Predição direta: “oferecimento de previsões à administração. Seu emprego é limitado por questões potenciais de uso incorreto e responsabilidade no caso de previsões erradas”.

- ✓ Predição indireta: “fornecimento de dados passados. Pressupõe correlação elevada entre eventos passados e futuros, o que pode não ser justificado”.
- ✓ Indicadores adiantados: “fornecimento de dados cujos movimentos precedem os movimentos dos objetos ou eventos. Pressupõe que os indicadores que antecederam pontos de mudança de direção no passado continuarão a fazê-lo no futuro”.
- ✓ Informação comprobatória: “fornecimento de dados contábeis que podem ser utilizados para predizer outras variáveis. Pressupõe que a relação entre dados contábeis e outros dados é conhecida”.

Já o valor como feedback desempenha um papel importante em termos de confirmação ou correção de expectativas anteriores. Segundo Hendriksen e Van Breda (1999, p.98), a contabilidade permite que os investidores “ajustem suas estratégias de investimento com o passar do tempo”, pois usariam os dados contábeis para comprovação ou não de expectativas anteriores.

Por fim, a informação não pode ser relevante quando não é oportuna, devendo estar disponível para um investidor antes de perder sua capacidade de influenciar a decisão. A oportunidade não garante necessariamente a relevância, porém, só há a relevância se houver a oportunidade.

A segunda característica básica da informação contábil, após a relevância, é a confiabilidade. O FASB, no SFAC nº 2 define confiabilidade como sendo “a qualidade da informação que garante que a mesma seja razoavelmente livre de erro e viés e represente fielmente o que visa representar”. Ainda segundo o FASB, a confiabilidade é função de fidelidade de representação, verificabilidade e neutralidade.

A fidelidade de representação é definida pelo FASB como “a correspondência ou concordância entre uma medida ou descrição e o fenômeno que visa representar”. Cita-se como exemplo um ativo e o valor monetário pago por ele. Neste caso, a contabilidade estaria representando com fidelidade o ativo adquirido.

Já a verificabilidade tem relação com a possibilidade de verificação da mensuração feita pela contabilidade. O FASB, no glossário do SFAC Nº 2, define verificabilidade como sendo “a capacidade de assegurar, por meio do consenso entre mensuradores, que a informação representa o que se destina a representar, ou que o método de mensuração foi utilizado sem erro ou viés”.

Entretanto, isto não quer dizer que sempre haverá uma mesma opinião sobre a mensuração, visto que, muitas vezes, o julgamento pessoal é importante. Todavia, é provável que as mensurações fiquem dentro de um certo intervalo e que converjam para uma média, gerando uma curva simétrica.

Há também a figura da neutralidade, que tem profunda relação com a verificabilidade. O FASB, no parágrafo 77 do SFAC nº 2 define viés como sendo “a tendência de uma medida situar-se mais de um lado do que de outro do que representa, em lugar de ter igual probabilidade de ficar em qualquer um dos lados”. Apesar de intrinsecamente relacionados, neutralidade não é necessariamente a ausência de viés e sim, segundo Hendriksen e Van Breda (1999, p.100) “que não há viés na direção de um resultado predeterminado”. A neutralidade é importante, para que a contabilidade não seja usada para atingir padrões específicos de desempenhos individuais.

Por fim, há a figura da comparabilidade. Hendriksen e Van Breda (1999, p.101) a definem como sendo “a qualidade da informação que permite aos usuários identificar semelhanças e diferenças entre dois conjuntos de fenômenos econômicos”. A comparabilidade depende de dois aspectos primordiais: uniformidade e consistência.

A uniformidade pressupõe que eventos iguais são representados de maneira idêntica. A uniformidade, entretanto, não deve servir como um gesso para as demonstrações contábeis, mas sim deve ter o objetivo de facilitar a comparabilidade. Segundo Hendriksen e Van Breda (1999, p.102) a uniformidade pode ser definida como sendo “a qualidade de possuir características suficientemente parecidas pra tornar as comparações apropriadas”. Além da uniformidade, a consistência também deve existir para que a comparabilidade seja completa.

Hendriksen e Van Breda (1999, p.103) afirmam que “a consistência pode e deve ser interpretada mais amplamente, no sentido da divulgação, a cada período, de toda informação necessária relevante para que os usuários possam fazer previsões”. Em virtude disto, passa a ser um meio para se conseguir a relevância da informação contábil e não uma meta em si mesmo.

No Brasil, a posição do Conselho Federal de Contabilidade (CFC) sobre informação contábil é tratada na Norma Brasileira de Contabilidade (NBC) T1, norma esta que tem como título das características da informação contábil.

De forma geral, a NBC T1 trata do conceito de contabilidade, usuários e atributos da informação contábil. Quanto à informação contábil, a norma diz que a informação contábil deve ser, em geral e antes de tudo, veraz e equitativa, de forma a satisfazer as necessidades comuns a um grande número de diferentes usuários, não podendo privilegiar deliberadamente a nenhum deles, considerado o fato de que os interesses destes nem sempre são coincidentes.

Diz ainda a norma que a informação contábil deve ter quatro atributos: confiabilidade, tempestividade, compreensibilidade e comparabilidade. Observa-se que a norma brasileira é bem menos detalhada do que a norma americana.

Com esta visão de informação contábil, a pesquisa em contabilidade passou por mudanças no último século. Principalmente a partir das décadas de 60 e 70, em nível internacional, a pesquisa contábil passou por fortes transformações de âmbito metodológico. Até essa época, segundo Dias Filho e Machado (2004), a pesquisa contábil se resume ao enfoque normativo, ou seja, uma abordagem prescritiva, que fornece soluções teóricas, dita regras, ou seja, determina o que deveria ser adotado pela prática contábil. O enfoque positivo surge em contraposição a este tipo de pesquisa, sugerindo a construção da teoria baseada em evidências empíricas. Com isso, a teoria atinge o objetivo de “descrever como a contabilidade se desenrola, no mundo real, e prever o que irá ocorrer (poder preditivo)” (DIAS FILHO e MACHADO, 2004, p. 15).

Watts e Zimmerman (1986) afirmam que a teoria positiva não oferece prescrições, mas procura explicar a prática contábil. Ainda de acordo com Dias Filho e Machado (2004, p.19)

“a teoria positiva é fundamentalmente baseada em observações da realidade. Seu princípio básico é testar hipóteses sobre determinados fenômenos, empiricamente”.

A metodologia positiva geralmente inicia o desenvolvimento de um determinado assunto a partir de artigos analíticos, ou seja, trabalhos com descrições de modelos matemáticos que procuram desenvolver relações entre variáveis. Posteriormente, esses modelos fornecem subsídio teórico para a elaboração de hipóteses, as quais são testadas com os dados da realidade. Uma vez testados, os modelos são ajustados ou adaptados a fim de ampliar a sua capacidade de explicação da realidade.

A teoria positiva começou a ter aceitação com a publicação de trabalhos relacionando a contabilidade ao mercado de capitais, com seu início com Ball e Brown (1968) e Beaver (1968), acompanhando o desenvolvimento das teorias sobre finanças.

No Brasil, essa tendência de substituição do enfoque normativo pelo positivo também tem sido verificada, porém, esse processo é mais lento do que o verificado internacionalmente, ou seja, ainda se verificam trabalhos de cunho normativo. Apesar disso, Dias Filho e Machado (2004, p. 30-31) destacam que “a pesquisa em contabilidade tem procurado instrumentalizar-se cada vez mais para fornecer explicações e previsões para a prática contábil. À luz dessa metodologia, diversas questões passaram a ser examinadas com maior rigor científico”.

E é com este maior rigor científico que se desenvolve este trabalho, com a função de cumprir os objetivos propostos à luz da metodologia de pesquisa positiva da contabilidade.

2.2 Índice de Desenvolvimento Humano Municipal

O IDH é uma medida resumo do desenvolvimento humano que mede a realização média de um país em três dimensões básicas do desenvolvimento humano. Fukuda-Parr et al (2004) explicam que as três dimensões do IDH são:

- ✓ Uma vida longa e saudável, medida pela esperança de vida à nascença.

- ✓ Conhecimento, medido pela taxa de alfabetização de adultos (com ponderação de dois terços) e pela taxa de escolarização bruta combinada do primário, secundário e superior (com ponderação de um terço).
- ✓ Um nível de vida digno, medido pelo PIB *per capita* (dólares PPC – Paridade de poder de compra).

Fukuda-Parr et al (2004, p. 258) apresentam a estruturação do IDH global de acordo com o Quadro 1:

Fonte: Fukuda-Parr et al (2004, p. 258)

Antes de calcular o próprio IDH, é necessário criar um índice para cada uma destas três dimensões. Para o cálculo destes indicadores de dimensão — índices de esperança de vida, educação e PIB — são escolhidos valores mínimos e máximos (balizas) para cada indicador primário. O desempenho em cada indicador varia de zero (valor mínimo) a 1 (valor máximo). O procedimento de cálculo para os índices é:

$$\text{Índice de dimensão} = \frac{\text{valor atual} - \text{valor mínimo}}{\text{valor máximo} - \text{valor mínimo}}$$

Para o cálculo do IDH em 2004, foram utilizadas as seguintes balizas, expressas na Tabela 1:

Tabela 1 - Baliza para o cálculo do IDH - 2004

Balizas para o cálculo do IDH		
Indicador	Valor máximo	Valor mínimo
Esperança de vida à nascença	85	25
Taxa de alfabetização de adultos (%)	100	0
Taxa de escolarização bruta combinada (%)	100	0
PIB per capita (dólares PPC)	40.000	100

Fonte: Fukuda-Parr et al (2004, p. 259)

Para o IDH final, calcula-se a média simples dos índices de dimensão. Para o entendimento do índice, faz-se necessário uma breve explanação sobre cada indicador. Como facilitação didática, será evidenciado o cálculo do IDH da Costa Rica no ano de 2004.

A primeira dimensão estudada pelo IDH é chamada de uma vida longa e saudável. Esta dimensão é obtida pelo cálculo de um único índice, chamado índice de esperança de vida. Segundo Fukuda-Parr et al (2004, p. 259), este índice mede “a realização relativa de um país na esperança de vida à nascença”. Para a Costa Rica, com um valor observado de 78,0 anos em 2002, o índice da esperança de vida é 0,884, calculado pela fórmula:

$$\text{Índice da esperança de vida} = \frac{78 - 25}{85 - 25}$$

A segunda dimensão estudada pelo IDH é chamada de conhecimento. Esta dimensão é avaliada pelo índice da educação, composto de dois índices, o índice da alfabetização de adultos e o da escolarização bruta combinada. O índice da alfabetização de adultos mede o percentual de adultos alfabetizados. Para a Costa Rica, com um valor observado de taxa de alfabetização de adultos de 95,8% em 2002, o índice resulta em um valor de 0,958, calculado pela fórmula:

$$\text{Índice da alfabetização de adultos} = \frac{95,8 - 0}{100 - 0}$$

Por sua vez, o índice da escolarização bruta engloba tanto a educação no primário, secundário e superior. Para a Costa Rica, com um valor observado de escolarização bruta é de 69% em 2002, o índice resulta em um valor de 0,69, calculado pela fórmula:

$$\text{Índice da escolarização bruta} = \frac{69 - 0}{100 - 0}$$

De posse dos dois índices, é feita então uma ponderação para o cálculo do índice da educação. É atribuída uma ponderação de dois terços à alfabetização de adultos e de um terço à escolarização combinada. No exemplo da Costa Rica, sendo o índice de alfabetização de adultos igual a 0,958 e o da escolarização combinada de 0,69, o índice de educação é igual a 0,870.

As dimensões renda e educação devem ser correlacionadas entre si. Mankiw, Romer e Weil (1992) verificaram uma significância estatística entre nível de educação e PIB *per capita* em uma amostra *cross-sectional* de 98, 75 e 22 países, enfatizando o relacionamento positivo entre os dois indicadores. De modo alternativo, Bils, Mark e Klenow (2000) mostram que o investimento em educação é provavelmente uma função de ganhos financeiros atuais e futuros.

Por fim, há a terceira dimensão, a dimensão do nível de vida digno. Nesta dimensão há o cálculo do índice do PIB é calculado utilizando o PIB *per capita* ajustado (dólares PPC). Fukuda-Parr et al (2004, p. 259) explicam que, no IDH, “o rendimento entra como um substituto para todas as dimensões do desenvolvimento humano não reflectidas (sic) numa vida longa e saudável e no conhecimento”. O rendimento é ajustado porque, para alcançar um nível elevado de desenvolvimento humano, não é necessário um rendimento ilimitado. Por isso, utiliza-se o rendimento na sua forma logarítmica. Para a Costa Rica, com um PIB *per capita* de 8.840 dólares PPC em 2002, o índice do PIB é 0,748, calculado pela fórmula:

$$\text{Índice do PIB} = \frac{\log(8.840) - \log(100)}{\log(40.000) - \log(100)}$$

As dimensões do nível de vida digno e da educação também podem ser interdependentes. Biswas e Caliendo (2002, p.2) afirmam que “uma alta expectativa de vida fornece um incentivo adicional para se obter educação”. Alternativamente, Biswas e Caliendo (2002, p.2) também mencionam que “a educação pode render frutos para o aumento da expectativa de vida”.

Uma vez calculados os índices das três dimensões, para efetuar o cálculo do IDH, basta fazer a média aritmética dos índices. No caso da Costa Rica, com índices iguais a 0,884; 0,870 e 0,748 chega-se a um IDH de 0,834.

No entanto, ao aplicar-se o IDH ao nível municipal, criando assim o índice de desenvolvimento humano municipal (IDH-M), são necessárias algumas adaptações. De acordo com a metodologia do Atlas de Desenvolvimento Humano, disponível no menu ajuda do software do referido Atlas (2003, p.1), estas adaptações se devem ao fato que

o IDH foi inicialmente idealizado para ser calculado para uma sociedade razoavelmente fechada, tanto do ponto de vista econômico (no sentido de que os membros da sociedade são os proprietários de, essencialmente, todos os fatores de produção) como do ponto de vista demográfico (no sentido de que não há migração temporária). Municípios, no entanto são espaços geopolíticos relativamente abertos e por este motivo foram realizadas algumas adaptações nos indicadores.

As alterações ocorreram nos índices das dimensões de renda e educação. Na dimensão da longevidade, a metodologia é idêntica à do IDH global.

Na dimensão renda, não é usado o produto interno bruto, visto que a realidade municipal é diferente da realidade nacional. Muitas vezes pode ocorrer que grande parte do PIB gerado num município sirva apenas para remunerar fatores de produção pertencentes a indivíduos não residentes no município. Desta forma, o PIB municipal não representa adequadamente a renda disponível dos moradores do município. Assim, com o objetivo de melhor caracterizar as reais possibilidades de consumo da população local, o Atlas de Desenvolvimento Humano (2003) optou por substituir o PIB *per capita* pela renda familiar *per capita* média do município.

Na dimensão educação, também se justificam algumas adaptações. Em uma sociedade pouco sujeita à emigração ou imigração, a matrícula nos diversos níveis do sistema educacional é um bom indicador para representar o grau de escolaridade da sua população. A migração temporária, contudo, motivada pela busca de serviços educacionais eventualmente concentrados em alguns poucos municípios (como é o caso da educação superior), leva a que a matrícula em um dado município possa ser muito pouco indicativa do investimento da

população local em educação e, portanto, do grau presente e futuro de escolaridade desta população.

Desta forma, no IDH-M, segundo o Atlas de Desenvolvimento Humano (2003), utiliza-se a frequência à escola como *proxy* de matrícula. De fato, a substituição realizada apresenta vantagens: como o dado de frequência é coletado diretamente das pessoas e não nos estabelecimentos de ensino, como no caso da matrícula, são evitados problemas como a duplicidade de contagem (se a pessoa se matricula em mais de uma instituição de ensino). Além disto, é captado se a pessoa efetivamente está frequentando ou não a escola, eliminando as desistências ocorridas após a realização de uma matrícula.

Assim, para o IDH-M, calcula-se a taxa bruta de frequência combinada, que é o somatório da quantidade de pessoas (todas as idades) que frequentam os cursos fundamental, secundário e superior dividido pelo total de pessoas na faixa etária de 7 a 22 anos, sendo:

- ✓ Número de pessoas que frequentam o fundamental: total de pessoas que estão frequentando o curso fundamental ou cursos não seriados equivalentes, como o supletivo de primeiro grau. Não inclui classe de alfabetização.
- ✓ Número de pessoas que frequentam o segundo grau: total de pessoas que estão frequentando o segundo grau seriado ou cursos não seriados equivalentes, como o supletivo.
- ✓ Número de pessoas que frequentam curso superior: total de pessoas que estão frequentando curso universitário ou de pós-graduação.

Por causa dessas adaptações, o índice de desenvolvimento humano criado para os municípios, embora conceitualmente próximo, é diferente do IDH proposto pelo PNUD e calculado há alguns anos para países e regiões. O novo índice foi denominado Índice Municipal de Desenvolvimento Humano e é designado pela sigla IDH-M, reservando a denominação Índice de Desenvolvimento Humano e a sigla IDH exclusivamente para os índices calculados segundo a metodologia padrão do PNUD.

O IDH-M pode ser calculado para os municípios, estados, regiões e o Brasil como um todo, mas não é comparável ao IDH, mesmo quando os dois índices se referem à mesma unidade geográfica e ao mesmo ano. Em virtude das adaptações adotadas o valor numérico do IDH-M tende a ser sistematicamente inferior ao valor numérico do IDH referente à mesma unidade geográfica e ao mesmo ano. Assim, um IDH-M (seja para um município, um estado, uma região, ou para o Brasil) só pode ser comparado a outro IDH-M, para a mesma unidade geográfica em outro ano, ou para outra unidade geográfica. Da mesma forma, um IDH só pode ser comparado a outro IDH, seja através do tempo, seja entre unidades geográficas.

2.3 Externalidades e Bens Públicos

A discussão sobre o papel da intervenção governamental na economia, para fins de alocação equitativa dos recursos da sociedade, tem, como embasamento, a Teoria dos Bens Públicos para a justificativa da alocação dos recursos nacionais entre o setor público e privado, para fornecimento de parte de bens requeridos pela população. Essa teoria visa analisar a eficiência na utilização dos recursos pelo setor público.

A externalidade é definida por Pindyck e Rubinfeld (1994, p. 904) como sendo a “ação de um produtor ou consumidor que afete outros produtores ou consumidores, entretanto não levada em consideração no preço de mercado”.

As externalidades podem surgir entre produtores, entre consumidores, ou entre produtores e consumidores. Segundo Kon (1997, p.35) “as externalidades positivas, representam as economias nos custos produtivos e os benefícios para os agentes que as usufruem, enquanto que as negativas ou deseconomias, se associam a prejuízos, aumentos nos custos, desvantagens”, também chamadas de benefício externo (externalidade positiva) e custo externo (externalidade negativa). Em outras palavras, as externalidades negativas ocorrem quando a ação de uma das partes impõe custos sobre a outra e as externalidades positivas, quando a ação de uma das partes beneficia a outra.

Devido ao fato de as externalidades não estarem refletidas nos preços de mercado, estas poderão se tornar uma causa de ineficiência econômica, resultando em uma externalidade

negativa. Como exemplos tradicionais de externalidades negativas pecuniárias são citados o aumento dos valores da terra, dos custos salariais e do custo do congestionamento, devido à aglomeração.

Já as externalidades negativas tecnológicas são representadas pela poluição ambiental, congestionamento nos serviços ou no tráfego, congestão urbana. Esta se verifica quando vários agentes consomem simultaneamente um bem público ou privado. A presença de outros consumidores afeta a qualidade dos serviços, acarretando em deterioração da qualidade, que pode se manifestar através da elevação do tempo ou do grau de obstrução para a aquisição do bem ou serviço, perda de segurança, tensão psicológica, diminuição do tamanho disponível de utilização de uma área comum (parques, praias). A poluição ambiental se apresenta como sonora, visual, do ar, do olfato, da pureza das águas de rios e mares, na disponibilidade de peixes, de lixo tóxico, de resíduos sólidos dispersos em espaços sociais.

Por outro lado, as externalidades podem também resultar em níveis insuficientes de produção, gerando uma externalidade positiva, como, em exemplo citado por Pindyck e Rubinfeld (1994), o proprietário de uma residência que faz reparos em sua casa e melhora seu aspecto paisagístico, passando, com isso, a gerar benefício tanto para o proprietário quanto para os vizinhos, visto que o aspecto da residência tornar-se-á mais agradável aos vizinhos.

Um outro exemplo de externalidade positiva é o investimento de empresas em pesquisa e desenvolvimento. Muitas vezes, as inovações resultantes de pesquisa e desenvolvimento não podem ser protegidas de outras organizações. Se o produto proveniente desta inovação puder ser patenteado, a empresa poderá gerar grandes lucros, por meio da produção e comercialização do seu produto. Entretanto, se este produto puder ser legalmente adotado, ou até rigorosamente copiado, por outras empresas, estas poderão produzir e comercializar produtos similares, e estarão competindo e obtendo parte do lucro que seria auferido pela empresa que realizou o desenvolvimento. Caso isto aconteça, o mercado provavelmente passe a fazer investimentos insuficientes em pesquisa e desenvolvimento.

Na presença de externalidades, o interesse da sociedade em relação a um resultado de mercado vai além do bem-estar de compradores e vendedores do mercado, incluindo também o bem-estar das demais pessoas afetadas. Mankiw (2001, p.208) afirma que “como

compradores e vendedores negligenciam os efeitos externos de suas ações ao decidir quanto demandar ou ofertar, o equilíbrio de mercado não é eficiente na presença de externalidades”. Isto significa que o equilíbrio de mercado não consegue maximizar o benefício total para a sociedade como um todo.

Um dos mecanismos existentes para a correção da alocação ineficiente de recursos em um mercado provocado por uma externalidade são políticas públicas. Kon (1997) diz que a intervenção governamental no sistema econômico, freqüentemente, tem como objetivo a criação, manutenção e aprimoramento de externalidades positivas, por um lado, e a eliminação, correção e controle de externalidades negativas. O fornecimento de bens e serviços públicos cria externalidades positivas para uma parcela da sociedade, representadas por economias de urbanização ou de aglomeração. No entanto, estas estão sujeitas a se transformarem em deseconomias quanto ultrapassarem um tamanho considerado “ótimo” de concentração urbana, levando à deterioração dos bens e serviços públicos. Mas a deterioração pode demorar mais ou menos tempo para se fazer sentir, pois cada tipo de bem ou serviço público apresenta uma capacidade ou limite, além do qual a interferência mútua entre os consumidores se torna notável e aumenta desproporcionalmente à oferta pelo governo. Mesmo no caso de “bens livres”, ou seja, os fornecidos pela natureza, a ação humana pode aumentar a capacidade de sua utilização ou ultrapassar o limite de possível fruição.

As políticas públicas podem ser divididas em política de regulamentação e políticas baseadas no mercado. Na regulamentação, o governo pode solucionar uma externalidade tornando certos comportamentos ou exigidos ou proibidos, como, por exemplo, exigir que não se jogue resíduo tóxico em mananciais de água, ou fazendo leis de controle a poluição.

Além da regulamentação, o governo pode trabalhar com impostos ou incentivos privados, tributando as atividades que geram externalidades negativas e subsidiando aquelas que geram externalidades positivas.

Além destas ações públicas, há que se considerar que a eficiência do mercado está presente nos bens denominados de privados. Entretanto, existem diversos outros bens além dos bens privados, que são: bens públicos, monopólios naturais e recursos comuns, com as características descritas no Quadro 2.

Quadro 2 - Quatro tipos de bens

		Rival?	
		Sim	Não
Excluível?	Sim	Bens privados <ul style="list-style-type: none"> • Sorvetes • Roupas • Estradas com pedágio congestionadas 	Monopólios Naturais <ul style="list-style-type: none"> • Corpo de bombeiros • TV a cabo • Estradas com pedágio não congestionadas
	Não	Recursos comuns <ul style="list-style-type: none"> • Peixes no mar • Meio ambiente • Estradas sem pedágio congestionadas 	Bens públicos <ul style="list-style-type: none"> • Defesa nacional • Conhecimento • Estradas sem pedágio não congestionadas

Fonte: Mankiw (2001, p.229)

Mankiw (2001, p.228) define exclusibilidade como sendo “a propriedade de um bem por meio da qual se pode impedir uma pessoa de usá-lo” e rivalidade como “a propriedade de um bem por meio da qual sua utilização por uma pessoa impede a outra de o utilizar”.

Os bens privados têm por características serem excluíveis e rivais. São excluíveis porque o vendedor pode ou não vendê-lo ao comprador e são rivais porque quando uma pessoa compra um bem privado, impede que outra pessoa o faça. Quando se trata de curvas de oferta e demanda e eficiência de mercado, um dos pressupostos é que os bens sejam excluíveis e rivais.

Por sua vez, os bens públicos não são nem excluíveis nem rivais, ou seja, não se pode impedir as pessoas de desfrutar dos bens públicos, e um bem público pode ser desfrutado por várias pessoas sem prejuízo de nenhuma delas. Wonnacott e Wonnacott (1994, p.104) afirmam que bem público puro “tem benefícios que não podem ser negados a ninguém, mesmo aos que não tenham pago pelo bem”.

Já os recursos comuns são rivais, mas não excluíveis. Um exemplo dado no quadro anterior são os peixes no mar. Os peixes são um bem rival, visto que, quando alguém pesca, há menos

peixes para a próxima pessoa pescar. Entretanto, não são excludíveis, por ser quase impossível cobrar dos pescadores pelo peixe que pescam.

Alguns bens podem ser excludíveis, mas não rivais. No quadro anterior, há o exemplo de TV a cabo. Quando um sinal de televisão é transmitido por uma emissora, o custo desta transmissão para um usuário adicional é zero, portanto, o sinal transmitido é um bem não rival. Entretanto, a empresa poderá tornar sua transmissão de sinais exclusiva por meio de codificação e a consequente cobrança referente ao uso de um aparelho que permita a sua decodificação.

A principal característica dos bens públicos é que os distingue dos privados, como explica Rezende (2001, p.84), “refere-se à impossibilidade de excluir determinados indivíduos ou segmentos da população de seu consumo, uma vez definido o volume de produção”.

Medeiros (1999) cita três aspectos do uso do conceito de bem público. Primeiro, bem, neste caso, é uma palavra que inclui coisas intangíveis, como os serviços. Segundo, público não significa estatal. Essa diferença fica mais clara quando se menciona o terceiro aspecto: público diz respeito ao resultado do consumo do bem e não de sua produção. Não interessa, no exemplo, quem produziu as vacinas, mas quem foi vacinado. No entanto, no debate sobre justiça de alocação de recursos, é possível lançar a pergunta sobre quem deve produzir os bens públicos. Toda produção implica custos para o produtor.

Em uma economia capitalista esses custos são um desestímulo à produção e, portanto, precisam ser contrapostos por “estímulos”, no caso os benefícios advindos da produção do bem. Como no caso do bem público puro todos são beneficiados por sua existência, há uma boa razão para que sua produção seja coletiva. No entanto, existe uma limitação para a produção coletiva conhecida como o problema do *free rider*, explicado por Medeiros (1999, p.13): “como todos têm interesse na produção do bem e essa produção tem custos, um indivíduo isolado que aja egoisticamente pensará em não contribuir nos custos, pois espera que mesmo assim os demais indivíduos insistam na produção do bem”. Esse indivíduo não pagaria (em dinheiro ou outro tipo de esforço) para a produção do bem, mas se beneficiaria dele, já que o bem é público e seus benefícios não podem ser limitados àqueles que contribuíram para sua produção.

O problema do *free rider* é parte da construção do que se chama Paradoxo de Olson. Doel e Velthoven (1993) explicam que o argumento do paradoxo é o de que não há motivo “natural” para a produção de um bem público em uma coletividade grande (como uma nação), mesmo quando esse bem é do interesse de cada um dos membros da coletividade, pois os indivíduos sempre tenderão a agir como *free riders* no momento de contribuir para a produção do bem. Considerando que o paradoxo é resultado da dedução de um conjunto de postulados sobre a racionalidade humana, diversas teorias propõem explicações alternativas para a produção dos bens públicos nas sociedades democráticas.

Os indivíduos que se comportassem de acordo com os postulados de Olson agiriam coletivamente quando encontrassem incentivos seletivos para a contribuição. Um tipo de incentivo seletivo positivo é a limitação do direito de consumo do bem àqueles que contribuíram. Todavia, isso por um lado explica a produção coletiva de bens privados, mas não a de bens públicos e, por outro, coloca o problema da origem do benefício positivo, com a questão de quem é responsável pela produção. Um incentivo seletivo negativo seria algum tipo de punição para aqueles que não contribuem. Indivíduos cooperariam não porque encontram benefícios, mas porque evitam a punição. Esse tipo de incentivo seletivo só pode existir quando imposto de forma autoritária, isto é, quando o indivíduo não tem a opção de evitar a alternativa de aderir sem que seja punido por isso.

Um dos agentes dessa imposição é o Estado. A democracia, no entanto, segundo Offe (1994, p.294) coloca os cidadãos na posição de “coagir o coator e torna-se provável que usarão seus direitos desse modo se forem levados a crer que um número suficientemente grande de outros cidadãos aderirá a essa estratégia para obrigar as autoridades do Estado a abster-se de forçar os cidadãos a contribuir”. Em outras palavras, os cidadãos podem, por exemplo, votar contra os representantes que propõem a contribuição compulsória para os bens públicos, como de fato ocorreu diversas vezes na história, quando foram eleitos representantes favoráveis à redução de impostos, por exemplo. Ainda segundo Offe (1994, p.296) “a alternativa parece supor que os agentes produzem bens coletivos não devido à capacidade racional de maximizar a utilidade e evitar punições, mas em virtude de sua disposição normativa para fazê-lo, ou da relação de confiança, reciprocidade, simpatia e justiça que sentiram existir entre si próprios e as demais pessoas que contribuem”.

Medeiros (1999, p.15) afirma que “por produção coletiva não se deve entender que a coletividade deve participar diretamente do processo de produção. Essa participação pode ser indireta, na forma de pagamento, por exemplo”. Toda produção coletiva de um bem público é uma forma de alocação de recursos e seu conteúdo de justiça pode, pelos paradigmas da igualdade e da equidade, ser analisado a partir das necessidades insatisfeitas e dos recursos disponíveis.

O nível eficiente de fornecimento de uma mercadoria privada é determinado fazendo-se uma comparação entre o benefício marginal de uma unidade adicional com o custo marginal de produção da mesma unidade. A eficiência estará sendo alcançada quando o benefício marginal e o custo marginal forem iguais entre si. Para os bens públicos, a análise é semelhante. No caso dos bens privados, o benefício marginal é medido por meio do benefício recebido pelo consumidor. Já com os bens públicos, Pindyck e Rubinfeld (1994) afirmam que se deve perguntar qual o valor que cada pessoa atribui a cada unidade adicional produzida. O benefício marginal é obtido somando-se estes valores para todos os usuários desta mercadoria. Posteriormente, para poder determinar o nível eficiente de oferta do bem público, deve-se igualar a soma dos benefícios marginais ao custo marginal da sua produção.

A produção de um bem público pode tanto ser feita por agentes públicos ou privados. Pindyck e Rubinfeld (1994, p.878) defendem que “a produção de um bem público pelo governo é vantajosa porque este pode avaliar os impostos ou tarifas que deverão ser os responsáveis pelo pagamento de tal bem”. Por sua vez, a alocação de recursos públicos na produção de um bem público é algo complexo, visto que, segundo Kon (1997, p.153) “os consumidores não revelarão suas preferências e não farão lances, pois podem usufruir os mesmos benefícios independente do pagamento ou dos lances que determinem”. Como, nesse caso, o sistema de mercado não funciona, a alocação de recursos para o fornecimento desses bens é da alçada de uma decisão política. Musgrave e Musgrave (1980) apresentam um exemplo de uma estrada pouco utilizada, onde o consumo é não-rival e o princípio da exclusão não se aplica. No entanto, alguns bens públicos podem apresentar a não aplicabilidade do princípio de exclusão, mas um consumo “rival”. Por exemplo, uma rua muito movimentada durante um horário de *rush* apresenta um espaço muito congestionado e, portanto, o consumo do espaço disponível é “rival” e o princípio da exclusão pode até ser aplicado, desde que se aplique a cobrança de um pedágio, ou no caso brasileiro mais recente, a implantação do rodízio de veículos na cidade de

São Paulo. Nesse caso, os espaços disponíveis seriam mais bem utilizados por aqueles que os valorizam e estão dispostos a pagar um preço por sua utilização.

Como salientam Musgrave e Musgrave (1980), esse exemplo revela uma situação onde a exclusão deve, mas não pode ser aplicada na prática, pois a exclusão seria inviável e muito dispendiosa. As falhas do mercado, nesse caso, decorrem da dificuldade de aplicar o princípio da exclusão, e o setor público intervém para fornecer a infra-estrutura necessária. Portanto, as características do consumo não-rival e não-excludente aparecem juntas na maior partes das vezes, porém isso não é uma regra geral.

Para fins de planejamento, a verificação da natureza não-rival do consumo de bens e serviços públicos conduz a dois objetivos relevantes, segundo Kon (1997, p.153): “a) alocar eficientemente os recursos, de modo a fornecer esses bens com o menor custo e b) decidir a forma pela qual será implementada essa alocação de recursos”. Os bens e serviços públicos distinguem-se dos demais, principalmente, pela indivisibilidade do consumo e seu suprimento é de interesse prioritário da sociedade como um todo. Ainda que um indivíduo se recuse ao pagamento de sua utilização, não é possível excluí-lo dos benefícios que eles proporcionam.

Wonnacott e Wonnacott (1994, p.94) citam uma frase de Abraham Lincoln bastante elucidativa sobre o tema: “um objetivo legítimo do governo é fazer o que precisa ser feito para os cidadãos e que estes não podem fazer por si só como indivíduos, ou que não podem fazer tão bem como o governo”. Entretanto, o debate sobre uma intervenção maior ou menor do governo na economia não é consensual na literatura. Przeworsky (1996) organiza o debate sobre a eficiência da intervenção do Estado na economia como uma luta de boxe, debates que andam em círculos e nos quais os argumentos sobre os defeitos do mercado são respondidos com argumentos sobre os fracassos das tentativas de regulamentação, tendo o Mercado vencido o primeiro *round* como o mais eficiente alocador de recursos, perdeu o segundo quando houve consenso sobre suas falhas (bens públicos, externalidades e monopólios), e ganha o terceiro *round* quando acusa o Estado de ter excedido suas funções de corrigir essas falhas e afirma que nada garante que o Estado não apresente falhas piores.

Entretanto, ainda segundo Przeworsky (1996), o mercado equilibrado e eficiente dos neoclássicos já foi ferido de morte e formas de intervenção estatal são inevitáveis, pois a

economia de mercados incompletos e informação imperfeita abrem espaço para que o Estado desempenhe papel muito mais amplo.

Wonnacott e Wonnacott (1994, p.94) expõem que o “governo afeta a economia de quatro maneiras básicas: despesas, impostos, controles e empresas estatais”. As decisões do governo em gastar, taxar, regular ou estabelecer uma empresa estatal influenciam diretamente, afinal as decisões são pautadas pela ótica de quais produtos e serviços serão produzidos pela economia, como e para quem.

A expansão dos gastos públicos se relaciona com o seu papel de produção dos bens públicos e de controle de externalidades numa economia de mercado, visto que, como explica Rezende (2000, p.119), “dada a incapacidade de os mercados organizarem-se eficientemente para produzir os bens públicos, os governos tendem a permanecer se expandindo”.

Wonnacott e Wonnacott (1994, p.96) explicam que “em 1890, a despesa da União foi de 220 mil contos de réis ou menos que a trigésima parte das despesas realizadas em 1979, quando ajustamos pela inflação as mudanças de unidade monetária desde o início do século”.

As despesas públicas são divididas em compras e transferências governamentais. Wonnacott e Wonnacott (1994, p.98) explicam que quando o governo compra alguma coisa, “utiliza diretamente a capacidade produtiva do país”. Compra de bens e salário do funcionalismo público são exemplos de compras pelo poder público.

Por outro lado, Wonnacott e Wonnacott (1994, p.99) trazem à tona que uma transferência é um “pagamento que o governo faz a uma pessoa sem exigir bens ou serviços em troca do beneficiário”. Aposentadorias, pensões e doações a entidades de assistência e inválidos são exemplos de transferências governamentais.

A intervenção governamental pelas despesas públicas é dada por três vias. A primeira delas é o bem público propriamente dito que não podem ser feitos pelo mercado, como é o caso da segurança pública. Também existem os bens públicos para a produção de externalidades positivas, como é o caso de uma campanha de vacinação, visto que quando se imuniza a

população contra uma doença transmissível, há um grande benefício implícito que é a segurança de que a população não sofrerá da doença.

Além do bem público, existe ainda o bem de mérito, definido por Wonnacott e Wonnacott (1994, p.106) como “aqueles julgados especialmente desejáveis”. O bem de mérito é uma visão de estado paternalista, que considera as idéias de Galbraith⁴ de manipulação do consumidor, sendo então função do Estado promover os bens de mérito e desestimular o consumo de produtos prejudiciais.

Considera-se como bem de mérito, por exemplo, a educação, que é um bem julgado como especialmente desejável e oferecido pelo governo. Recentemente, o governo brasileiro vinculou os programas de auxílio à população carente à necessidade de ter os filhos estudando, ou seja, o governo decide isto pela população de forma indireta.

Já o desestímulo de consumo de produtos prejudiciais é feito pela simples proibição de consumo de alguns bens, como a cocaína, por exemplo, ou por fatores de desestímulos, seja por alta tributação, seja por advertências explícitas, como é o caso dos cigarros.

Wonnacott e Wonnacott (1994, p.106) afirmam que

o ponto de vista de que o governo entende mais que o cidadão comum é polêmico. Os adultos resistem muito à “ajuda” do governo nas escolhas que fazem. Os que têm menos poder político (os jovens, por exemplo, que têm de consumir o bem de mérito chamado “educação”) têm menos sucesso em resistir a este tipo de intervenção do governo.

Finalmente há a questão da assistência aos pobres. Embora o mercado seja eficiente na produção e distribuição dos bens desejados por indivíduos que têm dinheiro para gastar, não atende às necessidades dos que são pobres. Segundo Wonnacott e Wonnacott (1994, p.106), “para melhorar a situação dos necessitados e promover uma sociedade mais humana, o governo estabelece programas para alimentar escolares, encontrar emprego para os desempregados e cuidar dos menores e velhos abandonados”.

⁴ Wonnacott e Wonnacott (1994, p.83) citam a idéia central de Galbraith no sentido que “o consumidor é um títere, manipulado pelos produtores mediante artifício de propaganda. Muitos dos desejos que os produtores originalmente criam e, em seguida, satisfazem são banais”.

Encontram-se classificados neste item os programas sociais e assistenciais do governo, que visam fazer com que os menos necessitados passem a ter o seu sustento básico ou até mesmo uma renda para que possam estar presentes dentro do mercado da iniciativa privada.

2.4 Desenvolvimento Humano

Nesta seção, serão apresentadas diversas visões sobre desenvolvimento humano extraídas de diversas áreas, tais como psicologia, sociologia, filosofia e demais ciências sociais. O ponto central será o conceito de Rosseti-Ferreira, Amorim e Silva (2000, p.283): “o desenvolvimento humano é um processo que se dá do nascimento à morte, dentro de ambientes culturalmente organizados e socialmente regulados, através de interações estabelecidas com parceiros, nas quais cada pessoa desempenha um papel ativo”.

Isto significa que o desenvolvimento humano possui um componente individual, ou seja, o desenvolvimento no âmbito pessoal e biológico; e um componente social, onde o desenvolvimento humano se dá pela vida em sociedade.

2.4.1 Componente Individual do Desenvolvimento Humano

Como visto, o desenvolvimento humano possui característica da própria pessoa humana, que corresponde às diversas etapas da vida de um ser humano.

No que tange ao componente individual do desenvolvimento humano, Spink (1996) mostra três características temporais, chamadas pelo autor de tempo, que influenciam no desenvolvimento humano.

O primeiro tempo é chamado de tempo presente, ou microgenético, envolve as situações do aqui e agora, onde ocorrem as interações face-a-face. Constitui o nível dialógico das práticas discursivas intersubjetivas. Nestas, o fluxo de comportamento de cada pessoa é recortado e interpretado pelas ações verbais e não verbais dos outros, através das posições, perspectivas e papéis mutuamente atribuídos ou assumidos por ele, nas interações sociais estabelecidas.

Nesse tempo, as várias vozes ativadas pelos outros dois tempos tornam-se presentes e combinadas.

Por sua vez, o segundo tempo é o tempo vivido, ou ontogenético, refere-se à vozes evocadas em nossas práticas discursivas. Elas são socialmente construídas, durante os processos primário e secundário de socialização, sendo compartilhadas pelos parentes, amigos e colegas que passaram por experiências e contextos similares. De acordo com (Bourdieu, 1989), este é o território do *habitus*, isto é, das disposições adquiridas resultantes da afiliação a grupos sociais específicos e a linguagens sociais múltiplas.

Finalmente, o terceiro tempo é o tempo histórico, ou cultural, é o *locus* do imaginário cultural, socialmente construído durante certo período. É a escala de tempo das formações discursivas e ideológicas. Elas compõem o interdiscurso ou a rede coletiva de significações disponíveis para dar sentido aos vários fenômenos de nosso mundo.

O desenvolvimento humano não é algo puramente biológico, visto que, como definem Hughes e Nope (1990), o desenvolvimento humano é o estudo do desenvolvimento de um indivíduo desde a concepção na fecundação do óvulo materno pelo espermatozóide paterno até a morte, em uma perspectiva interdisciplinar.

Analisando o desenvolvimento humano a uma questão interdisciplinar, percebe-se que o homem não é um ser puramente biológico, destinado apenas ao ciclo de vida que corresponde ao nascimento, crescimento, reprodução e morte, mas sim um ser em constante desenvolvimento. Ouspensky (1997, p.6) explica que o desenvolvimento humano não é de responsabilidade apenas da natureza, visto que ela “o desenvolve até certo ponto e logo o abandona, deixando-o prosseguir em seu desenvolvimento por seus próprios esforços e sua própria iniciativa, ou viver e morrer tal como nasceu, ou, ainda, degenerar e perder a capacidade de desenvolvimento”.

Ouspensky (1997) ainda mostra que o desenvolvimento humano é dado pelas influências que o homem recebe em sua vida. Estas influências podem ser de duas espécies.

A primeira espécie de influência consiste em interesses e atrações criados pela própria vida, tais como: interesses de saúde, segurança, conforto, fortuna, prazeres, distrações, vaidade, orgulho, reputação etc.

A segunda espécie de influência consiste em outros interesses, despertados por idéias que não são criadas pela vida em si, mas que têm origens nas escolas. Tais influências não atingem o homem de forma direta. São jogadas a ele no turbilhão geral da vida, passam através de filtros na consciência e atingem o homem pela filosofia, pela ciência, pela religião e pela arte. Entretanto, tais influências sempre são mescladas com as influências da primeira espécie e acabam por perder qualquer semelhança com o que eram no começo. Esta é a razão por haver desenvolvimentos diferentes entre as pessoas, mesmo que recebam as mesmas influências.

O estudo interdisciplinar do desenvolvimento humano ganhou força, segundo Campos (1997), na segunda metade do século XX, pois o aumento de pessoas acima de 65 estava aumentando consideravelmente. Como exemplo, nos Estados Unidos, esta população era de três milhões em 1900, passando para 20 milhões em 1970 e com projeção para 35 milhões no ano 2000, sendo que a velocidade deste aumento é superior à taxa de crescimento populacional, fazendo com que seja um crescimento tanto em números absolutos quanto em proporção à população total.

A partir da segunda metade do século XX surgiram várias teorias sobre desenvolvimento humano, atribuindo maior importância para os fatores ambientais do que aos hereditários, tais como: teoria psicogenética do desenvolvimento de Henry Walton, teoria do desenvolvimento cognitivo conforme a abordagem sócio-histórica de Lev Vygotsky, a teoria do desenvolvimento cognitivo de Jean Piaget, dentre outras.

A teoria psicogenética do desenvolvimento de Henry Walton é organizada integrando a razão e a emoção, como também supondo a não separação entre o plano motor e o mental. Campos (1997, p.58) afirma que Walton estuda a “evolução do psiquismo humano partindo de raízes orgânicas, situando-a em suas determinações culturais e até comparando-a às espécies filogeneticamente mais próximas e mais afastadas”.

A teoria de Walton não se baseia na abordagem habitual cronológica, ou seja, por faixas etárias, mas sim, por atividades, examinando a atividade motora, lúdica, perceptiva, cognitiva e a evolução do eu.

Campos (1997) afirma que, na teoria de Walton, a evolução da pessoa se faz conforme uma fase anabólica, de acúmulo de energia para a construção do eu e outra catabólica, de dispêndio energético e elaboração da realidade externa. Na primeira etapa, ocorre o predomínio das relações com o mundo humano, isto é, da vida afetiva e na segunda o progresso do conhecimento do mundo físico, de caráter intelectual, que surge após a afetividade.

A teoria do desenvolvimento cognitivo conforme a abordagem sócio-histórica teve em Lev Vygotsky o seu criador. A teoria de Vygotsky tem como fundamento, como explica Campos (1997, p.64), no pressuposto que “o funcionamento psicológico do homem é modelado pela cultura, que se torna parte da natureza humana num processo histórico, no decorrer do desenvolvimento da espécie e do indivíduo”.

Oliveira (1992) afirma que o funcionamento do cérebro humano decorre da construção das funções psicológicas superiores ao longo da história social do homem, pois este cria as formas de ação que o distinguem de outros animais através dos instrumentos e símbolos desenvolvidos culturalmente.

A relação entre o indivíduo e o meio natural não acontece de maneira direta, mas sempre mediada culturalmente. O uso de elementos mediadores caracteriza a relação entre o ser humano e seus pares e entre o ser humano e o mundo. Para Rego (1995, p.50), dois elementos são responsáveis pela mediação: “o instrumento, que tem a função de regular as ações sobre os objetos e o signo, que regula as ações sobre o psiquismo das pessoas”.

A compreensão das concepções de Vygotsky sobre o desenvolvimento humano como processo sócio-histórico envolve a noção de medição que é feita, segundo Campos (1997) pela representação mental através do uso de símbolos, isto é, da linguagem, dispensando os referentes concretos. Desta maneira, o conseqüente desenvolvimento da abstração e da generalização possibilita o aparecimento dos chamados processos psicológicos superiores, tipicamente humanos.

Assim, Campos (1997) ainda explica que os processos simbólicos que se interpõem entre sujeito e objeto do conhecimento têm origem social, sendo então fornecidos pela cultura⁵, quando o indivíduo em seu desenvolvimento vai internalizando as formas culturalmente oferecidas de comportamento.

Uma das teorias mais amplas do desenvolvimento intelectual humano foi a teoria do desenvolvimento cognitivo de Jean Piaget, sendo baseada na aceitação da existência de um forte paralelo entre o funcionamento biológico e psicológico. A atividade intelectual constitui um exemplo particular de adaptação biológica ao ambiente.

Campos (1997, p.68) explica que Piaget introduziu o conceito das “estruturas intelectuais ou cognitivas, que para ele são construídas através da integração entre o ser humano e o ambiente, propiciando a maneira como as pessoas podem tratar com as idéias, coisas e eventos”.

De acordo com Martins e Branco (2001, p.170), Piaget concebeu um conceito de desenvolvimento no qual identificou estágios progressivos, ou seja, “os estádios superiores seriam caracterizados por uma maior autonomia do sujeito, pela adoção de princípios mais gerais e abstratos, com referência valorativa, e por um senso de justiça mais equilibrado, fundamentado em inter-relações mais complexas entre os elementos presentes na situação”.

Estes estádios superiores não são, segundo Campos (1997, p.69) “formações biogeneticamente prontas e determinadas, mas são construídas pela interação entre o organismo e o ambiente”.

2.4.2 Componente Social do Desenvolvimento Humano

Tratar o desenvolvimento humano como conceito puramente pessoal é uma visão incompleta, visto que o homem, cada vez mais, vive em sociedade e esta traz impactos no

⁵ Para Vygotsky a cultura não é considerada como um sistema estático, mas como algo que o indivíduo passa a utilizar como instrumento pessoal de pensamento e ação no mundo, de modo que a formação da consciência torna-se um processo de subjetividade, partindo de situações de intersubjetividade (Campos, 1997).

desenvolvimento humano. Para Ruffié (1988), a existência de uma faculdade de comunicação lógica permitiu ao homem, desde muito cedo, colocar os seus conhecimentos em comum, primeiro por tradição oral depois os fixando na escrita. Seu volume constitui a cultura. O cruzamento das gerações, devido à longevidade humana, favoreceu a transmissão cultural e, portanto, sua expansão.

Os gregos, segundo Hobbes (1998), já diziam que o homem nasce apto para viver em sociedade (*zoon politikon*) e sobre essa premissa foi erguida a doutrina da sociedade civil, dizendo que, para se preservar a paz e o governo da humanidade, nada mais fosse necessário do que os homens concordarem em firmar condições mínimas em comum, chamadas de leis.

Essa condição mínima para se viver em sociedade é chamada de controle social. Segundo Berger (2000, p.81), controle social “refere-se aos vários meios usados por uma sociedade para *enquadrar* seus membros recalcitrantes. Nenhuma sociedade pode existir sem controle social”.

A visão que o homem nasce apto para viver em sociedade não é consensual. Hobbes (1998, p.28) afirma que “a origem de todas as grandes e duradouras sociedades não provém da boa vontade recíproca que os homens tivessem uns para com os outros, mas do medo recíproco que uns tinham dos outros”. O conceito de medo não é no sentido de pavor, mas, como explica Hobbes (1998, p.359) o medo é uma certa “antevisão de um mal futuro ... a quem sente medo ocorre desconfiar, suspeitar, acautelar-se e até mesmo agir de modo a não mais temer”.

E são as instituições sociais que fazem com que o homem seja capaz de viver em sociedade. Entretanto, as transformações que se operam na sociedade são graduais e nem sempre podem ser diretamente percebidas. Segundo Scuro Neto (2004, p.100), “mudanças sociais são fenômenos complexos e seu impacto nunca é absolutamente positivo ou negativo”. A pobreza, por exemplo, é tida como uma ameaça para a coesão de uma sociedade, para a estabilidade política de um país, e até mesmo para a saúde ambiental de todo o planeta.

Scuro Neto (2004, p.100) ainda explica que as “mudanças sociais se realizam tanto no **nível material**, envolvendo estruturas e processos econômicos, quanto no plano das **idéias**, por meio de processos ideológicos e estruturas políticas”.

Masi (2000, p.49 a 52) traz um quadro sinóptico das características da sociedade ao longo do tempo, dividindo-as em sociedade pré-industrial, até o século XIX, sociedade industrial, da metade do século XVIII até a metade do século XX e sociedade pós-industrial, da segunda guerra mundial até os dias atuais.

Quadro 3 - Comparação das características principais da sociedade pré-industrial, industrial e pós industrial

	Sociedade pré-industrial	Sociedade industrial	Sociedade pós-industrial
Período	Até o século XIX	Da metade de século VXIII até a metade do século XX	Desde a segunda Guerra Mundial. Projeto Manhattan (1944-45), desembarque na Normandia (1944), descoberta da estrutura do DNA (1953), concentração da mão-de-obra no setor terciário nos EUA (1956), crise petrolífera (1973).
Instituições básicas	Dinastias, igreja, exército, família, patriarcal, grupos primários	Estado, empresa, sindicato, banco, família nuclear, grupos secundários, partidos	Universidades, institutos de pesquisa e de cultura, grandes empresas de comunicação de massa, bancos, família instável. Grupos primários e secundários
Organização de Estado	Regimes autoritários dinásticos	Democracia representativa e Estado do bem-estar, instituições rígidas, democracia associativa, socialismo real, Estado intervencionista	Democracias representativas, neoliberalismo e Estado do bem-estar, instituições flexíveis, participacionismo
Recursos principais	Terra, matérias-primas, alto índice de natalidade	Meios de produção, matérias-primas, patentes, produtividade	Inteligência, conhecimento, criatividade, informações, laboratórios científicos e culturais
Setor econômico dominante	extrativismo, criação de animais, agricultura, pesca, exploração das florestas e das minas, produção para consumo próprio. Setor primário	Produção de bens: fabricação, transformação, distribuição. Setor secundário	Produção de idéias e fornecimento de serviços: transportes, comércio, finanças, seguros, saúde, instrução, administração, pesquisa científica, cultura, lazer. Setor terciário
Local típico	Campo, pequenos centros urbanos, loja do artesão, manufatura. <i>Small is beautiful</i>	Instalações industriais, fábrica, escritório, cidade, urbanização. <i>Big is beautiful</i>	Difusão da informação, <i>eletronic cottage</i> , laboratórios científicos, trabalho domiciliar on-line, urbano, fábrica descentralizada. Dimensões adequadas

	Sociedade pré-industrial	Sociedade industrial	Sociedade pós-industrial
Recursos	Matérias-primas, instrumentos flexíveis. <i>Tekne</i> . Fazer à mão	Energia, instrumentos rígidos, linha de montagem. <i>Tekne + logos</i> . Fazer com a máquina	Eletrônica, informática, biogenética, tecnologias intelectuais e adequadas. <i>Logos</i> . Fazer com que a máquina faça
Desafios	Mortalidade infantil, fome, doenças, necessidades "materialistas", escassez	Crise energética, alienação, poluição, desperdício dos recursos, anomia, disparidades sociais, guerra. Segurança no trabalho	Qualidade de vida, saúde psíquica, conformismo, guerra, necessidades pós-materialistas. Preocupação com o ambiente
O que está em jogo e conflitos sociais	Domínio e sobrevivência, subordinação e revoltas, guerras locais	Propriedade dos meios de produção, apropriação da mais-valia, poder de compra, conquista dos mercados. Luta de classes, conflito industrial, guerras mundiais	Elaboração e imposição dos modelos de programação, gestão do saber, Know-how. Movimentos sociais, conflitos urbanos, guerra atômica e destruição da humanidade
Atores sociais centrais	Proprietários de terras, aristocratas, senhores. Camponeses, artesãos, plebe	Burguesia, classes médias, proletariado	Dirigentes, dominantes. Contestadores, dominados
Fator de coesão	Solidariedade mecânica, <i>gemeinschaft</i> , dimensões limitadas, origem comum	Solidariedade mecânica, <i>gemeinschaft</i> , dimensões limitadas, origem comum, comunicações	Solidariedade programada, redes múltiplas de comunicação, participação no grupo, objetivo comum, aldeia global
Fator de mobilidade social	Nascimento, herança, sucessão, afiliação	Nascimento, herança, merecimento, espírito empreendedor, cooptação, clientelismo, carreira	Conhecimento, ciência, instrução, estética, criatividade, cultura
Metodologias	Experiência imediata, bom senso, tentativa e erro, ação e reação, sabedoria	Empirismo e experimentação, busca de soluções, descobertas, organização científica do trabalho, padronização, especialização, sincronização, concentração, maximização; centralização; <i>one best way</i>	Teorias abstratas: modelos, simulações; análise de sistemas; pesquisa dos problemas; invenção; enfoque científico dos processos de previsão, de programação, de decisão; desregulamentação e descentralização
Relações com o tempo e espaço	Orientação para passado, força da tradição, resposta imediata; tempos sincronizados com a natureza; disponibilidade de tempos; sentido do além	Adaptação conjuntural às necessidades: Planejamento a médio prazo; cálculo científico dos tempos e sua redução, ritmo padronizado e imposto, baseado na máquina; vida baseada no tempo de trabalho	Orientação para o futuro; cenários e previsões a longo prazo; ritmo de trabalho escolhido e individualizado, baseado no próprio indivíduo; vida baseada na laser, real time
Dimensão local	Coincidência do lugar onde se vive com o lugar onde se trabalha	Dimensão multinacional; lugar onde se trabalha separado do lugar onde se vive. Unidade de tempo e de lugar	Dimensão transnacional; conexões telemáticas e televisivas de todos os lugares
Estrutura psíquica	Personalidade	Personalidade edipiana	Personalidade narcisista

	Sociedade pré-industrial	Sociedade industrial	Sociedade pós-industrial
Vantagens	Ritmos lentos, equilíbrio com a natureza, autogestão, pouca burocracia, solidariedade primária	Consumo de massa, mobilidade geográfica e social, domínio da natureza, igualitarismo	Educação de massa, acesso às informações, lazer, invenção da natureza, redução da incerteza
Desvantagens	Miséria, servidão, mortalidade infantil, ignorância, fadiga física	Alienação, competitividade, desperdício, anomia, fadiga psicofísica, exploração	Manipulação, direção externa, controle externo, massificação, marginalização, desemprego, fadiga psíquica

Fonte: Masi (2000, p.49 a 52)

A sociedade humana, de acordo com o quadro 3, apresenta uma estrutura de classes. Esta estrutura de classes comumente recebe o nome de *estratificação social*⁶ que Stavenhagen (2000, p.281) entende ser “o processo mediante o qual os indivíduos, as famílias ou os grupos sociais são hierarquizados numa escala, uns nos escalões superiores e outros nos inferiores”.

Normalmente, os critérios que servem para distinguir as classes são bem diversos entre as diversas correntes sociológicas. O critério mais utilizado é o de classe econômica, definido, de acordo com Andrade (2001), por Weber, ao distinguir as dimensões econômica, política e social.

Stavenhagen (2000, p.283) afirma que existem diversos esquemas para se quantificar as classes sociais, entretanto, em todos eles há extremos, onde “encontramos sempre as classes chamadas *superiores e inferiores* ou *baixas*, e nos quais abundam as classes ou camadas *médias*”.

O Programa das Nações Unidas (PNUD) classifica, para o Índice de Desenvolvimento Humano, os países e os municípios em três classes: alto, médio e baixo desenvolvimento humano.

Como já visto, o Índice de Desenvolvimento Humano contempla três aspectos para se mensurar o desenvolvimento humano: longevidade, educação e renda.

⁶ Ressalte-se que os termos *estratificação social* e *classes sociais* não são aceitos como sinônimos por toda a classe de sociólogos.

2.4.2.1 Longevidade e Desenvolvimento Humano

O ser humano não está há muito tempo aqui na Terra. O *Homo Sapiens* existe em sua forma atual a menos de 150.000 anos. É muito pouco, se comparado com o período desde que a vida brotou na Terra. Ao longo do tempo, o *Homo Sapiens* tem desenvolvido mecanismos para maximizar a sua sobrevivência (Santo, 1999).

Por ser racional, apenas a espécie humana tem consciência de que um indivíduo nasce, se reproduz e morre; reconhece a sua finitude no tempo e no espaço. Santo (1999, p.187) explica que “só o homem é capaz de projetar-se no futuro, ao contrário dos animais irracionais que têm somente consciência do perigo imediato, fato que os leva a agir por instinto”.

Uma das primeiras razões para o aumento da longevidade foi a capacidade do homem em transformar e estocar alimentos. A alimentação do homem primitivo era composta basicamente de frutas, raízes, verduras e carnes. Todos os seus alimentos eram *in natura*, vinham do cultivo da terra ou eram resultado de abate dos animais, não havendo nenhum processamento nestes alimentos.

Flandrin e Montanari (1998) afirmam que já no antigo Egito havia uma certa transformação dos alimentos, já que foram encontrados, em tumbas de quatro mil anos, cardápios que continham massas, carnes, peixes, laticínios, frutas, legumes e bebidas.

Segundo Mezomo (2002), durante os séculos da Idade Média, os métodos de produção aperfeiçoaram-se muito pouco. A alimentação quase não evoluiu devido ao recuo à prática primitiva da colheita de plantas silvestres, durante as épocas de penúria e fome, que foram freqüentes do século IX ao XII.

A partir do século XVI, a agricultura aperfeiçoou-se, provocando uma melhora sensível na alimentação. O século XIX desde o seu início mostrou-se extraordinariamente fecundo em descobertas científicas, em transformações profundas na técnica da produção agrícola e industrial. Mas foi principalmente após 1850, com a descoberta da fermentação e sua aplicação em numerosas áreas e técnicas alimentares, que a indústria alimentícia deu um salto, principalmente na fabricação do vinho, cerveja, manteiga, queijo e no tratamento do leite. Em

1878 a física enriqueceu-se com as descobertas sobre a liquefação dos gases, dando o ponto de partida para a utilização industrial do frio, ainda hoje utilizada na conservação dos alimentos.

Atualmente, milhares de indústrias através de processos técnicos aperfeiçoados, tratam os alimentos por meio de potentes máquinas de trituração, por agentes físicos como: calor, frio, raios ultravioletas e outros produtos químicos mais diversos. Hoje, as indústrias têm capacidade de produzir uma maior quantidade de alimentos, e, especificamente a indústria química gerar produtos de síntese como corantes e vitaminas utilizados nos alimentos.

Além dos alimentos, o avanço da medicina também tem contribuído para o aumento da longevidade, com o controle, vacinas e drogas cada vez mais poderosas contra as mais diversas doenças. Até algumas décadas atrás, era comum uma pessoa morrer de tuberculose. Ou então de pneumonia. Ou de varíola. Nessa época passada. Todas essas doenças foram sistematicamente dizimadas pela medicina moderna. É muito raro, hoje em dia, alguém morrer de tuberculose. Só mesmo se não for tratado a tempo ou se o caso for muito grave. Os avanços obtidos através do uso de antibióticos e vacinas reduziram a proporção de mortes por causa dessas doenças. Nos tempos atuais, há uma grande variedade de doenças afetando um maior número de idosos, mas é preciso ressaltar que esses idosos já teriam morrido de outra coisa, se a medicina não tivesse evoluído como nos últimos tempos. Portanto, é natural que o número de mortes por doenças da velhice seja proporcionalmente maior do que em outras épocas, mas isso nada tem a ver com piores condições de vida, mas sim exatamente o contrário.

Além disto, a expectativa de vida tem aumentado muito nos últimos duzentos anos. A *Human Mortality Database* traz uma tabela relevante sobre a expectativa de vida na Grã-Bretanha nos últimos duzentos anos.

Tabela 2 - Expectativa Média de Vida no Reino Unido

Ano	Mulheres	Homens	Total
1841	42,3	40,3	41,3
1860	44,0	41,7	42,9
1880	45,2	41,9	43,5
1900	48,1	44,2	46,2
1920	58,9	54,2	56,6
1940	63,9	58,5	61,3
1960	74,1	68,2	71,2
1980	76,8	70,7	73,8
1998	80,0	75,1	77,6

Fonte: Human Mortality Database

No Brasil, observa-se também um aumento da expectativa de vida, bem como as projeções para a expectativa de vida para os próximos anos é também de crescimento, conforme pode ser observado nos dados do censo de 2000 do IBGE, expressos na Tabela 3.

Tabela 3 - Projeção da Expectativa de Vida ao Nascer e da Taxa de Fecundidade

Ano	Homens	Mulheres	Taxa de Fecundidade
1980	59,6	66,0	4,0
1985	60,8	67,6	3,3
1990	62,3	69,4	2,7
1995	63,6	71,1	2,4
2000	64,8	72,6	2,2
2005	65,8	73,8	2,1
2010	66,1	74,2	2,1
2015	66,3	74,3	2,1
2020	66,4	74,4	2,1
2025	67,0	75,2	2,1
2030	67,6	75,9	2,1
2035	68,1	76,5	2,1
2040	68,6	77,1	2,1
2045	69,0	77,6	2,1
2050	69,3	78,1	2,1

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)

Como observado, o Brasil apresenta dois fatores que, em conjunto, faz com que a população idosa cresça em um ritmo acelerado em relação à população. Tanto a expectativa de vida está maior, quanto a taxa de fecundidade menor, ou seja, nascem menos pessoas e as pessoas vivem mais tempo. Chaimowicz (1997) argumenta que esta transformação social permite ao Estado atender de modo mais adequado as demandas sociais da população. No entanto, o contexto de desigualdade e a velocidade com que ocorrem estas transformações no Brasil apontam para complexidade crescente nas alternativas de atenção às necessidades desta nova estrutura etária emergente.

Fleury (1994) explica que em países industrializados a queda das taxas de mortalidade e fecundidade, iniciadas no século passado, acompanhou a ampliação da cobertura dos sistemas de proteção social e melhorias das condições de habitação, alimentação, trabalho e do saneamento básico.

Por outro lado, no Brasil, como expõem Oliveira e Felix (1995), o declínio da mortalidade que deu início à transição demográfica foi determinado mais pela ação médico-sanitária do Estado que por transformações estruturais que pudessem se traduzir em melhoria da qualidade de vida da população: nas primeiras décadas do século XX, através de políticas urbanas de saúde pública como a vacinação, higiene pública e outras campanhas sanitárias, e a partir da década de 40 pela ampliação e desenvolvimento tecnológico da atenção médica na rede pública.

A desigualdade com que se processa a queda da mortalidade em diferentes regiões e classes sociais no Brasil comprova a importância, ainda hoje, desta dinâmica de intervenção do Estado, em detrimento da real conquista de direitos sociais pela população. Ainda segundo Oliveira e Felix (1995), se na região Sudeste a esperança de vida ao nascer aumentou 27 anos entre 1940 e 1984 (de 43,5 para 70,5 anos), no Nordeste o aumento não superou 17 anos no mesmo período (de 38,7 para 55,7 anos). Da mesma forma, embora a esperança de vida ao nascer para o grupo mais rico do Sudeste (rendimento mensal familiar superior a cinco salários-mínimos) se compare a dos países desenvolvidos (75 anos), para os grupos mais pobres do Nordeste (até um salário-mínimo) ela não supera os 52 anos de idade, índice semelhante ao do Rio Grande do Sul na década de 1930, conforme números da Fundação IBGE.

Além da desigualdade, a velocidade com que se processam as mudanças demográficas tem sido muito diferentes entre o Brasil e os países industrializados, devido à rapidez com que declinam as taxas de fecundidade. Butler, Hyer e Schechter (1993) estimam que na França 115 anos deverão transcorrer antes que a proporção de idosos duplique, passando de 7% para 14% (85 anos transcorrerão na Suécia, 66 anos nos Estados Unidos). Por sua vez, no Brasil, o mesmo fenômeno deverá ocorrer em apenas 30 anos (de 7,7% em 2020 para 14,2% em 2050), segundo projeções de Machado (1993).

O impacto social deverá ser agravado pela desigualdade entre as taxas de crescimento das populações de idosos – com suas múltiplas demandas – e de jovens – que teoricamente, quando adultos, deverão atender àquelas demandas. Entre 1960 e 2020 Machado (1993) estima em 760% o crescimento do número de idosos e em 166% o de jovens. Também a partir de 1960, transcorrido um período semelhante àquele necessário para a duplicação da proporção de idosos na França – 115 anos –, no Brasil a proporção de jovens se reduzirá de 42,6% para 20,6% e a de idosos saltará de 2,7% para 14,7%.

Este envelhecimento da população ocasiona um aumento no custo do sistema de saúde, mesmo em países ricos (MACHADO, 1993). Isto se deve ao fato que à medida que aumenta a fração “muito velha” da população idosa, indivíduos acima de 80 anos, há um consumo de recursos desproporcionalmente maiores. Chaimowicz (1997, p.196) afirma que “existem duas linhas de ação que podem minimizar o impacto do envelhecimento populacional sobre o sistema de saúde e assistência social: a) o incremento na capacidade dos sistemas de apoio formal e informal ao idoso e b) a redução da demanda, ou compressão da morbidade”.

A análise de Carvalho e Wong (1995) mostra com clareza que o Brasil inicia uma “fase de ouro” em seu processo de transição demográfica. O número absoluto de crianças não tem aumentado desde 1980 e, proporcionalmente, vem diminuindo desde 1960. Por outro lado, a proporção da população em idade economicamente ativa deverá crescer até por volta de 2020, embora, em números absolutos, seja esperado que o aumento persista até a estabilização do crescimento vegetativo, na metade do próximo século. Finalmente, a proporção de idosos manterá um ritmo de crescimento relativamente baixo até que se inicie o período de rápida aceleração, por volta de 2020.

Outro fator favorável seria o fato de que a “explosão demográfica da terceira idade” no Brasil ainda não se caracteriza pelo aumento do número de “idosos muito velhos”. A Fundação IBGE estima que a proporção de maiores de 80 anos dentre os idosos varie de 9% para 11,3% entre 1995 e 2020, embora a proporção daqueles acima de 70 anos venha aumentando progressivamente e, dentre as mulheres, já represente 39,6% do total.

A outra alternativa proposta por Chaimowicz (1997), hoje muito discutida nos países industrializados, é designada “compressão da morbidade” e se refere à possibilidade de adiar

o surgimento de doenças e seqüelas, mantendo fixa a expectativa de vida, e reduzindo assim o intervalo de tempo vivido entre o início das doenças ou incapacidades e a morte. Porém, como assinala Litvak (1990, p.4), “o envelhecimento não começa subitamente aos 60 anos, mas consiste no acúmulo e interação de processos sociais, médicos e de comportamento durante toda a vida. As metas para se alcançar uma velhice saudável, e comprimir a morbidade são promover a saúde e o bem-estar durante toda a vida do indivíduo”.

Finalmente, para que a expectativa de vida continue a aumentar e os idosos vivam com uma boa qualidade de vida, Omenn apud Chaimowicz (1997) explica que a promoção de saúde e a profilaxia primária e secundária de doenças, inclusive após os 65 anos, além de exercícios físicos, são as alternativas que apresentam o melhor custo-benefício para que se alcance a compressão da morbidade.

2.4.2.2 Educação e Desenvolvimento Humano

O crescimento econômico sempre foi um tema de grande interesse e de debate entre os economistas. A ciência econômica tem se preocupado em entender os padrões de crescimento entre países e regiões, pois diferenças persistentes nas taxas de crescimento conduzem no longo prazo a enormes desigualdades no bem estar da população. À medida que novos avanços teóricos e o registro empírico modificam-se, surgem novas recomendações de política econômica para estimular o crescimento econômico.

Atualmente, as recomendações sobre as políticas capazes de elevar a taxa de crescimento têm concentrado sua atenção nos investimentos em capital humano, em particular, nos investimentos de educação.

O debate sobre as relações entre educação e trabalho, qualificação e renda, sofreu importante inflexão nas últimas décadas. Psacharopoulos (1994) conclui que se foi o tempo em que bastava constatar que a população mais educada recebia salários mais elevados, justificando-se o diferencial pelos anos de escolaridade e titulação. Formas de medir este diferencial individual estiveram no cerne da comprovação do “valor econômico da educação”, mesmo quando os benefícios sociais de tais diferenças fossem considerados apenas de maneira difusa,

imprecisa e residual. Hoje ainda é possível, de acordo com Flug; Spilimbergo e Wachtenheim, (1996) mostrar que segmentos educados da população tendem a obter benefícios mais elevados, argumento que tem sustentado um certo renascimento da economia da educação no contexto da discussão das conseqüências da transformação produtiva das últimas décadas.

Apesar disso, no entanto, Paiva (1998), p. 8 explica que

está cada vez mais claro que os diferenciais são tão mais marcantes quanto menos educado é o conjunto da população, fato que leva – dentro desta lógica – a concluir que o investimento em ensino fundamental é mais rentável que em outros níveis, o que pode acarretar significativas conseqüências do ponto de vista da política educacional e que merecem ser debatidas.

Se não paira dúvida a respeito da importância do ensino fundamental, é preciso discutir o significado da eventual perda de ênfase de outros níveis educacionais e seus impactos a longo prazo.

Com a crescente especialização do mercado de trabalho, faz-se necessário um maior aprimoramento do profissional, tanto a nível técnico (educação profissional), quanto em nível superior (ensino de terceiro grau). À primeira vista, estas três coisas – a expansão do ensino superior, os novos requisitos de competências do mercado de trabalho e a expansão da educação profissional - estariam fortemente inter-relacionadas, alimentando-se mutuamente.

Na medida em que a sociedade do conhecimento se desenvolve, requerendo mais competência científica e técnica, o ensino superior também se expande, e, dentro dele, a educação profissional, necessária para o desempenho de tarefas especializadas que são típicas da atividade industrial, assim como das atividades mais complexas no setor da indústria e dos serviços. Assim, De Ferranti et al (2002, p.5) mostram, em um documento do Banco Mundial sobre a América Latina, que

A demanda por maiores competências, sobretudo para trabalhadores com educação terciária, está aumentando mais do que a demanda por trabalhadores menos qualificados na maior parte da região. Daí o desafio: a desigualdade de salários tende a aumentar enquanto as desigualdades de acesso à educação permanecem, e a falta de

competências pode se tornar uma restrição efetiva para a transferência rápida e eficiente de tecnologia, e conseqüentemente, para o desenvolvimento econômico. Mas é também uma oportunidade: a demanda potencial crescente por educação abre a oportunidade de acelerar o crescimento da produtividade da economia através da redução da distância em educação e tecnologia que os países da América Latina têm hoje em comparação com seus pares. Para conseguir isto, as políticas devem responder de forma rápida, de tal maneira que a demanda por mais e melhor educação se traduza de fato em níveis educacionais maiores e melhores para a força de trabalho, e maior produtividade no nível das firmas.

No entanto, estas relações são bem mais complexas do que aparentam, e qualquer política voltada para o ensino superior e a educação profissional precisa tomar esta complexidade em conta, sob pena de conduzir a falsos caminhos e fracassos. Schwartzman (2005) expõe três razões para isto.

A primeira razão é porque a expansão do ensino superior, que vem ocorrendo em todas as partes do mundo em maior ou menor grau, não é simplesmente uma decorrência direta das necessidades do mercado de trabalho por pessoas mais qualificadas, mas também o resultado de um fenômeno de mobilidade social e expansão dos sistemas educacionais que tem dinâmica própria. A relação de causalidade não é, necessariamente, do mercado de trabalho para os sistemas educacionais, mas muitas vezes o oposto.

A segunda, porque a expressão “sociedade do conhecimento” é, sobretudo, uma frase retórica, mais do que uma descrição adequada da realidade. Não há dúvida que, no mundo moderno, a atividade produtiva e a prestação de serviços requerem o uso cada vez mais intenso de conhecimentos e competências técnicas, mas isto não significa que não existam muitos empregos e atividades profissionais para os quais as competências técnicas exigidas são relativamente pequenas, se não menores do que antes. De fato, uma das conseqüências dos procedimentos modernos de automação é que as altas tecnologias ficam concentradas em determinados segmentos dos setores produtivos, desaparecem as funções de rotina de complexidade média ou pequena, enquanto que cresce a necessidade de pessoas dedicadas, sobretudo, a tarefas de relacionamento com o público e prestação de serviços padronizados, de baixa qualificação. Por outro lado, atividades que antes requeriam pouca qualificação, nas áreas de serviço, vendas, controle de qualidade e outras, passam a requerer maiores competências.

Finalmente, a terceira razão é porque o desenvolvimento de sistemas diferenciados de educação profissional não é uma necessidade funcional inevitável das sociedades modernas, mas uma opção que alguns países adotaram com mais sucesso do que outros. Até recentemente, a noção predominante era que a educação para os ofícios deveria ser de nível médio, como opção em relação à educação secundária mais tradicional – que se denomina, normalmente, de “educação técnica”. Com a massificação do ensino superior, no entanto, alguns países desenvolveram sistemas duais de educação pós-secundária, com uma opção mais profissional e outra mais acadêmica.

Todavia, o privilégio do ensino profissional em detrimento do superior ou vice-versa é algo que deve ser evitado. Barato (2004) entende que tanto a teoria quanto a prática são essenciais para um completo desenvolvimento educacional, resumindo seu entendimento em quatro termos, assim compilados:

1. Teoria e prática são categorias inadequadas para explicar a natureza do saber humano;
2. Para melhor entender a aprendizagem humana, é preciso contar com uma taxonomia de conhecimentos que não reduza os conteúdos do saber àquilo que normalmente é chamado de “teoria”;
3. Saber fazer, ou, melhor ainda, saber-fazer, é uma dimensão epistêmica com status próprio e não se funda em uma suposta teoria;
4. As dinâmicas do fazer-saber mostram um estruturar de conhecimentos cuja natureza requer, em termos de aprendizagem, enfoques ou estratégias específicas.

Pimentel e Haddad (2005) explicam que se pode considerar a educação de duas formas. Do ponto de vista regional, trata-se de um insumo em sua função de produção cujo impacto é elevar a produtividade do trabalho e, portanto, elevar o nível do produto *per capita*, aumentando o bem estar regional como um todo.

Da perspectiva do indivíduo, a educação, ao elevar sua produtividade marginal, eleva sua remuneração, o que lhe permite uma elevação do bem estar e, mais do que isso, pode funcionar como uma espécie de impulso no sentido de superação da pobreza.

Desenvolvimentos teóricos ocorridos em meados dos anos 80 permitiram evidenciar de forma empírica a acumulação de capital humano na educação como forma de elevar a taxa de crescimento econômico. Romer (1986) e Lucas (1988) reacenderam o debate na macroeconomia do crescimento econômico ao desenvolverem os chamados modelos de crescimento endógeno. Nestes o crescimento da renda *per capita* é explicada internamente ao modelo com a eliminação dos retornos marginais decrescentes ao capital. Lucas chamou a atenção para o capital humano, a educação e o *learning by doing* como os principais fatores de acumulação de capital. Romer (1986) chamou a atenção para o papel das idéias e da tecnologia no crescimento econômico.

Por sua vez, Benhabid e Spiegel (1994) foram pioneiros em mostrar o reduzido efeito do aumento da escolaridade sobre o crescimento econômico. As estimativas de Pritchett apud Marquetti, Berni e Hickmann (2004), por exemplo, mostraram que o aumento do capital educacional da força de trabalho não teve um efeito positivo sobre a taxa de crescimento do produto. Temple apud Marquetti, Berni e Hickmann (2004) utilizou diversas especificações econométricas para se contrapor ao resultado de Pritchett. Contudo, em seus resultados somente a educação em níveis iniciais de escolaridade possui impacto significativo sobre o crescimento da produtividade do trabalho.

No Brasil, Marquetti, Berni e Hickmann (2004) fizeram um estudo no Estado do Rio Grande do Sul. As conclusões que chegaram foram: a acumulação de capital humano na forma de ensino fundamental possui efeito positivo sobre o crescimento econômico. O mesmo não é verdadeiro para a acumulação de capital humano na forma de ensino médio e superior. O ensino fundamental com maior qualidade tem efeito positivo sobre o crescimento econômico, enquanto que o ensino médio com maior qualidade tem um efeito negativo sobre o crescimento. Três possíveis explicações para o resultado em relação ao ensino médio são consideradas pelos autores: problemas de medida do efeito deste ensino sobre o crescimento, aumento da desigualdade da distribuição da riqueza com efeitos negativos sobre o crescimento e, por fim, imigração.

A acumulação de capital físico mostrou-se fortemente associada ao crescimento econômico, resultado obtido em toda a literatura empírica sobre crescimento. O aumento da oferta de trabalho não se mostrou significativa na explicação do crescimento econômico. Os resultados também mostraram a presença de convergência condicionada entre as micro regiões do Rio Grande do Sul, indicando que uma vez controlada pela acumulação de capital humano e de capital físico estas regiões tenderam a convergir nos anos 90.

2.4.2.3 *Renda e Desenvolvimento Humano*

A determinante renda é crucial no desenvolvimento humano, visto que, quanto maior a renda⁷ da população, mais recursos são arrecadados pelo Estado na forma de impostos e, com isto, um maior gasto pode ser realizado nas funções econômicas básicas.

Todavia muitos países enfrentaram séculos de estagnação da renda *per capita*, o que pode indicar que a pobreza pode representar um equilíbrio estável. Simonsen e Cysne (1995, p.498) explicam o fenômeno pela “insuficiência da formação de capital diante do crescimento populacional: um país é pobre porque poupa pouco, poupa pouco porque é pobre”. Esta teoria foi apelidada pelos economistas como “teoria do círculo vicioso da pobreza”. E é diante da formação de capital que está a chave para a diminuição da pobreza.

No Brasil, a renda média é afetada principalmente pela desigualdade entre a renda dos mais ricos e dos mais pobres. O primeiro trabalho a ser apresentado sobre crescimento e desigualdade da distribuição de renda foi o clássico *paper* de Kuznets (1955). No Brasil, diversos trabalhos têm focado o tema. Hoffmann (1995) analisa as relações entre pobreza absoluta, renda média e desigualdade da distribuição de renda, mas não obtém valores das elasticidades da pobreza em relação às outras duas variáveis. Equações de regressão relacionando essas variáveis com base em dados sincrônicos ou séries temporais são apresentadas nesse trabalho e também em Hoffmann (1992 e 1998). Barros e Mendonça (1997) desenvolveram importante análise comparativa entre os impactos do crescimento econômico e de reduções na desigualdade sobre o grau de pobreza no Brasil.

⁷ Para efeitos deste trabalho, considera-se o conceito de renda de Wonnacott e Wonnacott (1994, p.826) como sendo “qualquer pagamento a um fator de produção que exceda o seu custo de oportunidade”.

Por sua vez, a discussão sobre renda e sua efetiva distribuição remontam a tempos passados, tendo como início o ano de 1776 com a publicação de *An Inquiry into the Nature and Causes of the Wealth of Nations* por Adam Smith.

Antes disso, segundo Alvarez (1996), o que havia na investigação econômica era o trabalho dos fisiocratas franceses, especialmente Quesnay. A base do seu pensamento era a ênfase na visão da agricultura como setor produtivo, o único capaz de gerar excedentes. Todas as demais atividades se assentavam sobre essa base, limitando-se a transformar a aparência do produto, sem agregar nenhum valor novo.

Smith, na segunda metade do século XVIII, procurou explicar como se repartia a renda entre os grupos dos trabalhadores, dos detentores do capital e dos proprietários da terra. De acordo com Hunt (1981), Smith acreditava que o mercado livre determinasse uma ordem econômica natural auto-reguladora. Afirmava também que a existência de taxas naturais para as quais tendiam as remunerações dos grupos que participavam na produção. Os salários orbitariam em torno do nível de subsistência. Quanto aos lucros, seriam governados pela competição entre os capitalistas na busca de um emprego para a sua disponibilidade de recursos. Com o preenchimento progressivo das oportunidades lucrativas e o acirramento da concorrência, a taxa natural dos lucros tenderia para a simples manutenção do capital.

Já no começo do século XIX, Malthus investigou mais a fundo a questão dos salários tenderem ao nível suficiente para a subsistência. Segundo Alvarez (1996), para Malthus qualquer aumento persistente de salário originará um aumento na taxa de reprodução da classe trabalhadora e um aumento no seu contingente, ocasionando um excesso de mão-de-obra e uma redução no salário real, comprometendo a satisfação das necessidades básicas, inclusive sua reprodução. E o inverso seria também verdadeiro, quando houvesse uma queda de salário.

Ainda no século XIX, encontra-se David Ricardo, como o consolidador da teoria clássica de Smith. Segundo Hunt (1981, p.110) “é de aceitação geral considerá-lo o teórico mais rigoroso entre os economistas clássicos. Sua capacidade de construir um modelo abstrato de como funcionava o capitalismo e dele deduzir todas as suas implicações lógicas foi insuperável, em sua época”. Ricardo consolidou a visão da taxa de lucro como reguladora da taxa de

crescimento econômico. A parcela dos lucros era vista como melhor candidata a originar incrementos posteriores no produto.

Ainda na obra de Ricardo, estavam lançadas, segundo Alvarez (1996), as sementes para o desenvolvimento da idéia marxista de exploração, pois ficava entendido que a quantidade de trabalho incorporada às mercadorias superava o valor da força de trabalho paga pelo capitalista na forma de salário.

Como inovação frente aos clássicos está a percepção de um duplo aspecto no valor da força de trabalho. Por um lado o valor da força de trabalho conforme os capitalistas a adquirirem no mercado de trabalho é determinado pelo trabalho necessário à produção da subsistência e reprodução da mão-de-obra. No entanto, as circunstâncias do processo de produção, sob controle dos capitalistas, permitem que estes exijam dos trabalhadores um tempo de trabalho superior ao que seria necessário para a produção da sua subsistência. Dessa diferença se origina um excedente não pago, a mais-valia, apropriado pelo capitalista.

Marx (1998, p.721) afirma que, em se tratando de força de trabalho na economia capitalista, omite-se o

caráter específico da produção capitalista. Nesta, não se compra a força de trabalho para satisfazer as necessidades pessoais do adquirente por meio dos serviços que ela presta ou do que ela produz. O objetivo do comprador é aumentar seu capital, produzir mercadorias que contêm mais trabalho do que ele paga e cuja venda realiza também a parte do valor obtida gratuitamente. Produzir mais-valia é a lei absoluta desse modo de produção.

Para Marx, a acumulação de excedentes e seu reinvestimento permanente levariam a um aumento do capital constante por trabalhador. Ao mesmo tempo em que aumenta o exército de reserva, esta acumulação de capital faz diminuir a taxa de lucros, entendida como a razão entre a mais-valia gerada e o capital empregado.

A escola dominante nos dias de hoje é a chamada neoclássica, tendo em Alfred Marshall um de seus fundadores. Dentro dessa linha de pensamento as idéias de estagnação, conflito e revolução presentes nas teorias clássica e marxista são substituídas pela harmonia e pelo equilíbrio. Ramos e Reis (1991) explicam que a atenção deixa de se centrar no grupo ou

classe a que o indivíduo pertence para encará-lo simplesmente como um agente dotado de determinados fatores de produção em busca de remuneração por seus serviços.

Discutir distribuição de renda aqui é discutir preços relativos de fatores, decorrentes dos padrões de demanda e oferta vigentes. A pregação pela eliminação de distorções e intervenções sobre as forças de mercado assume grande importância para que o sistema se torne distributivamente justo, paralelamente à eficiência alocativa. O conceito de justiça, neste caso, difere do que entenderiam os marxistas e está muito longe de qualquer correspondência com igualdade de apropriação de renda.

Howard (1981) explica que os trabalhadores se beneficiariam da parcimônia dos capitalistas que quanto mais pouparem mais aumentarão a taxa de acumulação e a relação capital-produto e mais rápido será o aumento da taxa de salário real, pois o trabalho se torna relativamente escasso. As parcelas distributivas são diretamente proporcionais aos produtos marginais, levando-se em conta também a elasticidade de substituição entre os fatores.

No Brasil, a questão da distribuição de renda é delicada desde os primórdios da colonização. Monastério e Zell (2005) mostram um estudo relativo à renda da província de São Pedro do Rio Grande do Sul referente ao censo de 1872. Neste censo, as categorias com salários mais altos eram as de capitalistas, proprietários, comerciante, guarda-livros, caixeiro, juizes, notários e escrivães, com renda de 5.312,10 mil réis, enquanto que as categorias com salários mais baixos eram as de pescadores com 215,27 mil réis, ou seja, os pescadores recebiam aproximadamente 25 vezes menos do que as profissões mais elevadas. Os autores ainda ressaltam que a desigualdade era ainda pior por dois aspectos: pela escravidão e devido ao fato de na lista do censo estarem apenas as pessoas aptas a votar, que deveriam ter uma renda superior a 200 mil réis, sendo que, provavelmente, existissem profissões ainda com renda mais baixa.

O estudo sobre renda teve como mais recente ponto de inflexão, no Brasil, a década de 70 no século XX, pois foi neste período que a mulher passou a se intensificar no mercado de trabalho brasileiro, em um contexto de expansão da economia com acelerado processo de industrialização e crescente urbanização. Prosseguiu na década de 80, apesar da estagnação da atividade econômica e deterioração das oportunidades de ocupação, e, na primeira metade dos

anos 90, período que se caracteriza pela intensa abertura econômica, os baixos investimentos e a terceirização da economia, continuou a tendência crescente à incorporação da mulher na força de trabalho.

A década de 90 inicia -se com um acelerado processo de abertura econômica posto em prática pelo Governo Collor ao mesmo tempo em que implementa um plano recessivo de combate à inflação cujos resultados foram queda da produção e aumento do desemprego sem conseguir debelar a inflação. A crise recessiva alastra-se até meados de 1993 quando o governo de Itamar Franco inicia um intenso ataque à inflação, sem alterar significativamente a estratégia de abertura econômica, tendo implementado o Plano Real no ano de 1994. Neste período, a inflação é reduzida abruptamente, estimulada pelo aumento das importações de todo tipo de bens, duráveis e não-duráveis, o que conduz a um déficit elevado na balança comercial.

Leone (1999) conduz o pensamento de que a política de estabilização monetária com valorização cambial e elevada taxa de juros levou a uma deterioração das estruturas produtiva e do emprego. As empresas são obrigadas a “racionalizar a produção” o que conduz a um aumento do desemprego estrutural. O emprego formal diminui e aumenta o grau de informalização das relações de trabalho. De acordo com Mattoso e Baltar (197), praticamente todo o aumento da ocupação urbana constatado após 1993, com a recuperação da atividade econômica, corresponde a trabalhos por conta própria e em estabelecimentos de pequeno porte.

Leone (1999) ainda explica que o parque industrial construído, exposto indiscriminadamente à competição internacional, provoca uma eliminação maciça de empregos de todo tipo, especialmente da Indústria de Transformação e da Construção Civil, setores que absorviam, principalmente, uma população masculina com baixo nível de instrução. A terceirização da economia, por sua vez, amplia as ocupações ligadas à expansão de serviços sociais, serviços pessoais voltados para as camadas de alta renda, de apoio administrativo e comércio de mercadorias, ocupações em que as mulheres têm tradicionalmente um espaço de maior atuação. Essas mudanças na estrutura de ocupação favoreceram a inserção feminina em detrimento da masculina. No geral, pode-se dizer que o mercado de trabalho feminino tende a se expandir, sobretudo por causa do dinamismo do setor terciário, mas a informalidade também tende a crescer o que coloca dúvidas com relação à natureza qualitativa dos empregos

gerados por este setor. Além disso, a continuidade do crescimento do setor terciário vai depender da maior ou menor capacidade de crescimento da economia como um todo.

Na década de 80, nas condições de estagnação da economia e do inegável empobrecimento generalizado da população que atingiu inclusive a classe média brasileira, a participação da mulher na atividade econômica contribuiu para a sustentação da renda familiar (Leone, 1996). Foram as mulheres chefes e cônjuges, com idade acima de 25 anos, escolarizadas, pertencentes a famílias que não têm nível de renda muito baixo, que mais aumentaram sua participação no trabalho remunerado (Bruschini & Lombardi, 1996). Esse aumento da participação da mulher cônjuge, com mais de 25 anos, traduz dois movimentos distintos. De um lado, reflete o fato de algumas mulheres casadas terem começado a trabalhar por remuneração, e de outro, expressa a permanência no trabalho remunerado de mulheres que começaram a trabalhar jovens e não se afastaram da atividade econômica com a idade e a mudança no estado civil (Wajnman e Rios-Neto, 1998).

Entretanto, a desigualdade de renda ainda é muito acentuada no Brasil. Esta desigualdade dá-se tanto em decorrência de regiões geográficas quanto em decorrência de cor da pele. Ressalte-se que os dados referentes aos anos de 1991 e 2000, a serem aqui apresentados, foram extraídos do Atlas de Desenvolvimento Humano.

Em 1991, o Estado da Federação com a maior renda *per capita* era o Distrito Federal, com R\$ 472,24. Como contraste, o Estado da Federação com a menor renda *per capita* era o Maranhão, com apenas R\$ 80,43, ou seja, a renda *per capita* do Distrito Federal era 5,87 vezes a renda do Estado do Maranhão. E não é apenas nos maiores e menores Estados que a discrepância se dá. Entre os doze Estados com a maior renda *per capita*, apenas um deles (Roraima, na quinta posição) pertence às regiões Norte ou Nordeste do Brasil. Por sua vez, dentre os doze Estados com a menor renda *per capita*, todos pertencem às regiões Norte e Nordeste do Brasil. Para efeitos de comparação, a renda *per capita* nacional em 1991 era de R\$ 230,30.

Já no ano de 2000, o Estado da Federação com a maior renda *per capita* continuou sendo o Distrito Federal, com R\$ 605,41, com um aumento de 28,20% em relação a 1991. Como contraste, o Estado da Federação com a menor renda *per capita* continuou sendo o Maranhão,

com apenas R\$ 110,37, com um aumento de 37,22% em relação a 1991, ou seja, a renda *per capita* do Distrito Federal era 5,49 vezes a renda do Estado do Maranhão, observando uma proporção praticamente semelhante à de 1991. Entre os doze Estados com a maior renda *per capita*, apenas um deles (Rondônia, na décima segunda posição) pertence às regiões Norte ou Nordeste do Brasil. Por sua vez, dentre os doze Estados com a menor renda *per capita*, todos pertencem às regiões Norte e Nordeste do Brasil, vislumbrando uma piora nos indicadores para as Regiões Norte e Nordeste, visto que em 1991, o melhor estado era Roraima, na quinta posição, e em 2000, Roraima caiu para a décima terceira posição, enquanto o melhor estado passou a ser Rondônia, mas apenas na décima segunda posição. Para efeitos de comparação, a renda *per capita* nacional em 2000 era de R\$ 297,23.

Entretanto, não é apenas entre os Estados que há uma diferença acentuada na renda. A própria distribuição de renda dentro dos Estados também mostra resultados pouco animadores. Em 1991, o Estado da Federação com a pior distribuição de renda era a Bahia, onde 70,91% da renda era apropriada apenas pelos 20% mais ricos da população. Como contraste, o Estado da Federação com a melhor distribuição de renda era Santa Catarina, onde este índice era de 58,84%. Dentre os doze estados com a pior distribuição de renda, todos pertencem às Regiões Norte e Nordeste do país. Por outro lado, dentre os doze estados com a melhor distribuição de renda, apenas três (Rondônia, Maranhão e Amapá) pertencem às regiões Norte e Nordeste do país. Para efeitos de comparação, a nível nacional, o índice de % da renda apropriada pelos 20% mais ricos, em 1991, era de 67,11%.

No ano de 2000, a situação não é muito diferente, sendo até pior do que era em 1991. Em 2000, o Estado da Federação com a pior distribuição de renda passou a ser Alagoas, onde 72,02% da renda era apropriada apenas pelos 20% mais ricos da população. Como contraste, o Estado da Federação com a melhor distribuição de renda continua a ser Santa Catarina, onde este índice passou a ser de 60,63%. Dentre os doze estados com a pior distribuição de renda, todos continuam pertencendo às Regiões Norte e Nordeste do país. Por outro lado, dentre os doze estados com a melhor distribuição de renda, apenas dois (Rondônia e Roraima) pertencem às regiões Norte e Nordeste do país. Para efeitos de comparação, a nível nacional, o índice de % da renda apropriada pelos 20% mais ricos, em 2000, era de 68,06%.

O problema de desigualdade no Brasil não é causado apenas por desigualdades geográficas, mas também de desigualdades raciais. Ainda como herança do longo período de escravidão, a renda *per capita* da população branca é superior à da população negra. Em 1991, enquanto a renda *per capita* nacional era de R\$ 230,30, a renda *per capita* da população branca era de R\$ 317,17 e a da população negra de, apenas, R\$ 129,82, ou seja, representava apenas 40,76% da renda da população branca.

No ano de 2000, apesar da renda ter aumentado, a desigualdade permaneceu praticamente a mesma. Enquanto a renda *per capita* nacional passou a ser de R\$ 297,23, a renda *per capita* da população branca aumentou para R\$ 406,54 e a da população negra aumentou para R\$ 162,75, representando apenas 40,03% da renda da população branca, ou seja, a desigualdade ainda teve uma leve piora.

Todavia, existe um problema na definição de ricos, pobres ou indigentes, visto que não há uma metodologia unânime na literatura. O critério de definição da linha de indigência/pobreza e os métodos de regionalização e de correção monetária é que causam as diferenças nos valores dos diversos estudos realizados até o momento. Entre os principais, destacam-se aqueles que definem o valor a partir de uma determinada renda, única para o país, geralmente como proporção do salário mínimo, ou aqueles que partem da estrutura de consumo das famílias. Mesmo quando são semelhantes e fundados na mesma fonte de dados, os diversos métodos baseados na insuficiência de renda apresentaram resultados discrepantes devido a diferenças nos critérios adotados.

Rocha (2000) analisou os diversos estudos e metodologias que partem da estrutura de consumo para definir a linha de indigência e pobreza. Segundo a autora, existem uma série de passos que envolvem certas “arbitrariedades” até chegar à definição da população indigente e pobre. Isso faz com que cada cálculo seja único e incomparável com outras formas de cálculo (a autora calculou que, dependendo das medidas adotadas, a linha de indigência calculada pode variar 50% e a linha de pobreza pode variar até 127%). Essas diferenças resultam das opções adotadas para definição das linhas de indigência e pobreza em relação a: definição das necessidades calóricas recomendadas; definição da cesta alimentar de menor custo; estimativa do consumo não alimentar; estimativa das diferenças de custos de vida para as regiões do país; atualização dos valores monetários das linhas de indigência e pobreza.

O Quadro 4 apresenta, sucintamente, alguns métodos utilizados para mensuração de linhas de pobres e indigência, com uma breve avaliação de suas vantagens e desvantagens.

Quadro 4 - Comparação de alguns métodos para mensuração da pobreza da indigência no Brasil

Método	Vantagens	Desvantagens	Dados mais recentes	Fonte
% da população abaixo da linha da pobreza				
% da população com renda familiar per capita <1/4 s.m. (R\$46,15 em setembro de 1999)	Medição mais prática e transparente	valor do s.m. não é uma medida adequada das necessidades básicas da população - mesma linha do país	18,1% da população em 1999	Hoffmann (2001)
% da população com renda < US\$ 1,00 por dia	Permite comparações internacionais diretas	não leva em consideração a diferença de custo de vida entre países e dentro do país - taxa de câmbio pode ter grande ao longo do tempo	5,1% da população em 1997	Banco Mundial (2000)
% da população abaixo da Linha de Indigência				
Linha de indigência da Cepal		valor não atualizado (fonte dos dados é o Endef de 1974/75) diferença da LI entre áreas rurais e metropolitanas únicas e arbitrárias (25%)	1990:31.679.095 pessoas ou 21,94% da população	IPEA / Mapa da Fome
Linha de indigência comissão composta por IBGE, IPEA e Cepal	Estudo bastante detalhado, buscando suprir as deficiências dos demais	valor não atualizado. Para áreas urbanas e rurais foi calculada a média simples da cesta do Endef (de 1974) com a cesta metropolitana calculada com base da POF 1987/88	1997:13% da população	Árias (1999b)
Linha de Indigência de Sônia Rocha (linha em 1999) varia de R\$20,37 -Centro Oeste rural a R\$41,86 - RMRJ	Série histórica longa, bastante detalhada, sendo referência nacional para o estudo da pobreza	utiliza a mesma estrutura de consumo regional de entre áreas urbanas e rurais do Endef de 1974/75	1999:13,6 milhões ou 8,7% da população	IPEA / Sônia Rocha

Método	Vantagens	Desvantagens	Dados mais recentes	Fonte
Linha de Indigência de Ferreira Lanjouuw & Néri (2000) e Camargo e Ferreira (linha em 1999 de R\$75,00)	Utilizam dados mais atuais para estrutura regional de consumo	utilizam a PPV, que teve baixa abrangência amostral (só regiões Nordeste e Sudeste e só 5.000 domicílios) e questionários e metodologias com restrições.	1999:29% das pessoas	Ferreira, Lanjouuw & Néri e Camargo & Ferreira (PUC-RJ, Banco Mundial e FGV)

Fonte: Del Grossi; Silva; Takagi (2001, p.7)

Uma análise detalhada sobre os resultados encontrados pelos autores, encontra-se na Tabela 4, onde fica mais evidente a diferença nos resultados encontrados, dependendo da metodologia a ser utilizada.

Tabela 4 - Estimativas de indigência e pobreza segundo autores selecionados - Brasil 1990/99 (em milhões de pessoas)

Anos e Áreas	% pobres Hoffmann (2001)	% indigentes Rocha (2000)	% indigentes Arias (1999)	% indigentes Ferreira at al. (2000)
1990 - Total		17,4	23,4	
Metropolitana		11,7	13,4	
Urbana não metrop.		13,5	19,2	
Rural		33,3	47,3	
1993 - Total	24,7	16,1	20,2	
Urb. Metropolitana	13,8	12,1	12,9	
Urbana não metrop.	21,2	12,9	16,5	
Rural	49,6	30	39,3	
1995 - Total	17,9	10,4	15,5	
Metropolitana	8,2	7,1	7,9	
Urbana não metrop.	14,8	8,5	12,7	
Rural	40,1	20,3	33,7	
1996 - Total	18,9	10,2	13,9	22,.
Metropolitana	8,8	6,8	7,1	7,47 a 10,7
Urbana não metrop.	16	8,3	11,3	10,22 a 30,82
Rural	42,1	20,3	30,8	52
1997 - Total	18,6	9,4	13,0	
Metropolitana	9,2	6,6	6,7	
Urbana não metrop.	15,4	7,6	10,4	
Rural	41,5	18,6	29,8	
1998 - Total	18,1	9,1		
Metropolitana	9,4	7,0		
Urbana não metrop.	14,8	7,3		
Rural	40,2	17,0		
1999 - Total	18,1	8,7		29,0
Metropolitana	10,1	7,1		
Urbana não metrop.	15,1	7,3		
Rural	38,5	15,3		

Fonte: Del Grossi; Silva; Takagi (2001, p.8)

Pelos valores apresentados, verifica-se que as estimativas de Rocha (2000) são sempre as menores, tendo os valores de Árias apud Grossi et al (2001) e Hoffmann (2001) como intermediários, e os valores de Ferreira et al. (2000) como os mais elevados. Infelizmente, as estimativas de Arias (1999) e de Ferreira et al. (2000), não estão atualizadas para os anos mais recentes, e, segundo Grossi et al (2001, p.7) “nem se pode fazê-lo simplesmente com a atualização monetária do valor das cestas”. As estimativas de Hoffmann (2001) têm por desvantagem a utilização de uma linha de pobreza única, não considera as diferenças regionais de custos de vida. A principal crítica deste método, levantada por Rocha (1996), é que a adoção de uma linha única tende a subestimar a pobreza nas áreas metropolitanas e a superestimar a pobreza nas áreas rurais.

Pela análise, percebe-se que a quantidade de pobres no Brasil, independente do método é muito alta e, este fator, aliado à desigualdade social, impede que o país avance no Índice de Desenvolvimento Humano, visto ser a renda um dos três indicadores, além de possuir relação com os outros dois índices, já que, quanto maior a renda, maior a possibilidade de uma educação de maior qualidade, bem como uma possibilidade maior de longevidade, pelo acesso ao serviço particular de saúde.

2.4.3 Críticas aos Conceitos de Desenvolvimento Humano

Entretanto, o conceito de sociedade desenvolvida ou não desenvolvida não é unânime. Skinner (1986, p.572), ao analisar as sociedades capitalistas desenvolvidas, afirma que “o Ocidente perdeu sua inclinação para agir”.

Isso significa dizer que, como na maioria das vezes o comportamento das pessoas em vez de ser modelado por contingências é governado por regras, elas não têm experiência direta nem com os comportamentos, nem com as situações, nem com as conseqüências de suas ações. De acordo com Abib (2001, p.122), neste caso, “as pessoas desenvolvem então uma relação de estranhamento com o seu mundo, um mundo onde a experiência com a produção pessoal de bens culturais é substituída meramente por seu consumo”.

Este tipo de comportamento, dito desenvolvido, faz com que as pessoas, segundo Skinner (1986, p.573), “só podem relaxar com a ajuda de sedativos ou tranqüilizantes (...) ou só podem dormir com ajuda de soníferos”. Portanto, que tipo de desenvolvimento humano é este, onde as pessoas precisam de auxílio para o simples ato humano de dormir? Ainda de acordo com Skinner (1990, p.1207), isto decorre do fato que as várias culturas existentes são conflitantes e “uma cultura prepara um grupo somente para o mundo que se assemelhe ao mundo em que a cultura evoluiu”. Em virtude disto, as sociedades desenvolvidas ou maduras estão formando pessoas alienadas de seu mundo e incapazes ao mesmo tempo de compreender outros mundos.

Analisando a história, principalmente no século XX, percebe-se que, de acordo com Lyotard (1987), foi exatamente o desenvolvimento e não a sua ausência que possibilitou guerras mundiais, totalitarismos, a riqueza do Norte e a pobreza do Sul, o neo-analfabetismo, a desculturação produzida pela crise da escola, o desemprego, o despotismo da opinião e dos preconceitos reproduzidos pela mídia e o subdesenvolvimento. É por isso que a esse desenvolvimento, Lyotard (1987) já não lhe chama de progresso.

Hall (1998) propõe um novo conceito de desenvolvimento humano, baseado principalmente nas diferenças, e, como tal, diferenças humanas de um padrão qualquer não significam *deficits*, deficiências, mas, isto sim, possibilidades de desenvolvimento de outras formas de vida cultural, política, social e moral, ou seja, de desenvolvimento de uma política de identidade que vê nas diferenças o espaço de construção de identidades.

Abib (2001) enfatiza que a política de identidade surgiu com o movimento feminista e desde então passou a referir-se a movimentos sociais que lutam para defender suas identidades, como no caso, por exemplo, da política de gênero do feminismo, da política antibelicista de pacifistas, da política sexual de gays e lésbicas, da política ambientalista de ecologistas, da política de grupos perseguidos ou excluídos por sua cor ou por suas crenças religiosas, etc.

Estes movimentos já existiam há muito tempo, porém não tinham representatividade, vindo a ganhar força tempos depois quando, segundo Hall (1998), se demonstrou a falência dos procedimentos da sociedade política para defender, respeitar e conviver com os direitos dos excluídos ou direitos de diferenças de identidade.

Quando se trata o desenvolvimento humano respeitando-se as diferenças, tende a ser mais conciliadora e até mesmo antiterrorista, visto que o terrorismo baseia-se, segundo Abib (2001, p.113), na “ameaça de excluí-lo do jogo de linguagem que se joga”, visto que os chamados grupos radicais não são levados a participar do tal “desenvolvimento”.

Esta política de identidade, ainda conforme Abib (2001, p.113),

constitui-se em uma alternativa pós-moderna ao conceito moderno de desenvolvimento bem como em uma razão tão forte quanto o pacifismo (se não mais, na medida em que parece ser uma condição para o pacifismo) para defender práticas de sobrevivência cultural como apoio, cooperação, solidariedade, tolerância e compaixão.

Entretanto, esta visão de desenvolvimento é, nos dias de hoje, muito mais um desejo do que uma realidade, visto que o unilateralismo e o acirramento de diferenças estão presentes, principalmente após os ataques terroristas ocorridos na cidade de Nova Iorque em 11 de setembro de 2001.

2.5 A Controladoria e o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal

Em seu aspecto fundamental, a Controladoria tem a missão de, segundo Figueiredo e Cagginao (2004, p.26), “zelar pela continuidade da empresa, assegurando a otimização do resultado global”. Nesta missão, a Controladoria exerce papel preponderante, apoiando os gestores no planejamento e controle de gestão, através da manutenção de um sistema de informações que permita integrar as várias funções e especialidades.

Cabe à Controladoria garantir a perfeita realização do processo de decisão, ação, informação e controle, acompanhando e controlando as atividades da empresa.

A Controladoria consiste em um corpo de doutrinas e conhecimentos relativos à gestão econômica, que pode ser visualizada, conforme Mosimann, Alves e Fisch (1999), sob dois enfoques:

a) Como um órgão administrativo com uma missão, funções e princípios norteadores definidos no modelo de gestão do sistema empresa e

b) Como uma área do conhecimento humano com fundamentos, conceitos, princípios e métodos oriundos de outras ciências.

Wilson, Roehl-Anderson e Bragg, apud Brito (2000, p. 24-25), citam as cinco funções básicas da controladoria, que são as seguintes:

1 – Planejamento: estabelecimento e manutenção de um plano integrado de operações de curto e longo prazos, consistente com as metas e objetivos da companhia, analisando e revisando quando necessário, comunicado a todos os níveis de gerência, utilizando sistemas e processos instalados corretamente;

2 – Controle: desenvolvimento e revisão de padrões para avaliação da performance e para prover linhas gerais e suporte aos membros de gerência a fim de assegurar comparação dos resultados realizados com estes padrões, considerando informações financeiras e informações não-financeiras.

3 – Relatórios: preparação, análise e interpretação dos resultados financeiros para utilização da gerência no processo decisório, proporcionando análise das informações com referência aos objetivos da companhia. Preparação de relatórios para autoridades reguladoras, acionistas, instituições financeiras, clientes e para o público geral.

4 – Contabilidade: desenho, estabelecimento e manutenção da Contabilidade geral e de custos para toda a companhia, registrando adequadamente todas as transações financeiras nos livros, de acordo com os princípios contábeis e controles internos, com flexibilidade suficiente para prover informações essenciais requeridas pela gerência para planejar e controlar adequadamente os negócios da companhia;

5 – Outras responsabilidades: relacionamento com auditores externos, investidores, órgãos reguladores, responsável pela área tributária e programas de segurança, entre outros.

A visão da controladoria baseia-se na teoria dos sistemas. Bio (1985, p.18) define sistema como “um conjunto de elementos interdependentes, ou um todo organizado, ou partes que interagem formando um todo unitário e complexo”.

Todavia, há que se distinguir um sistema aberto de um sistema fechado. Bertalanffy apud Bio (1985, p.18) afirma que “um sistema é fechado se nenhum material entra ou deixa-o, é aberto se há importação e exportação e, conseqüentemente, mudança dos componentes”.

Em relação aos sistemas abertos, Bio (1985, p.18) ainda esclarece que “o sistema aberto pode ser compreendido como um conjunto de partes em constante interação, constituindo um todo orientado para determinados fins e em permanente relação de interdependência com o sistema externo”.

Peleias (2002, p.6) afirma que a “empresa é um sistema aberto, pois ressalta a dinâmica existente no ambiente em que a organização se insere, levando-a a procurar responder de forma eficaz às pressões exercidas pelas rápidas e contínuas mudanças, a fim de garantir sua sobrevivência, continuidade e crescimento”.

Um sistema é caracterizado por parâmetros que, segundo Chiavenato (2000, p.548), “são constantes arbitrárias que caracterizam, por suas propriedades, o valor e a descrição dimensional de um *sistema* ou componente do *sistema*”. Os parâmetros dos sistemas estão evidenciados no quadro 5.

Fonte: Chiavenato (2000, p.549)

Chiavenato (2000, p.549 e 550) traz a explicação dos parâmetros como sendo:

1. *Entrada ou insumo é a força ou impulso de arranque ou de partida do sistema que fornece o material ou energia ou informação para a operação do sistema.*
2. *Saída ou produto ou resultado é a consequência para a qual se reuniram elementos e relações do sistema. Os resultados de um sistema são as saídas.*
3. *Processamento ou processador ou transformador é o fenômeno que produz mudanças, ou seja, é o mecanismo de conversão das entradas em saídas.*
4. *Retroação, retroalimentação, retroinformação ou alimentação de retorno é a função de sistema que compara a saída com um critério ou padrão previamente estabelecido.*

5. Ambiente: é o meio que envolve externamente o sistema. O sistema aberto recebe entradas do ambiente, processa-as e efetua saídas ao ambiente, de tal forma que existe entre ambos – sistema e ambiente – uma constante interação.

Um sistema, qualquer que seja ele, pode compor-se de subsistemas, que se relacionam entre si, formando um sistema maior. Peleias (2002, p.7) afirma que “a empresa pode ser considerada um sistema divisível em subsistemas e essa decomposição pode ser de duas categorias: divisão em função da especialização das funções e divisão em função da dinâmica ambiental”.

A divisão em função da especialização das funções constitui a decomposição clássica da empresa, destacando as atividades operacionais efetuadas pelos componentes do sistema, geralmente apresentadas como produção, vendas, finanças, recursos humanos e compras.

Já na divisão em função da dinâmica ambiental, que será objeto de estudo neste trabalho, Guerreiro (1989, p.165) identifica “seis subsistemas componentes do sistema empresa, que interagem no sentido do cumprimento de sua missão: subsistema institucional, subsistema físico, subsistema social, subsistema organizacional, subsistema de gestão e subsistema de informações”.

A conceituação dos subsistemas empresariais, divididos em função da dinâmica ambiental da empresa, terá como base Guerreiro (1989), Pereira (2001) e Peleias (2002) .

O primeiro subsistema empresarial é o subsistema institucional, formado por um conjunto de crenças, valores e expectativas dos proprietários da empresa, que se evidencia ao constituírem-na ou posteriormente nas decisões relacionadas a sua sobrevivência e desenvolvimento.

O subsistema institucional relaciona-se aos propósitos do sistema empresa e à filosofia que orienta sua atuação em geral. Engloba o modelo de gestão da empresa, que se refere ao conjunto de crenças e valores especificamente relacionados à forma de administrá-la. Visa também direcionar esforços para o alcance dos objetivos propostos pela alta administração da empresa.

O subsistema físico compreende todos os elementos materiais do sistema empresa que se materializam nas diversas atividades que utilizam recursos para a geração de seus produtos. Este subsistema considera que todas as áreas de responsabilidade produzem bens e serviços, sendo possível caracterizar os respectivos sistemas de produção.

Ressalte-se que o subsistema físico não compreende o elemento humano que faz parte do subsistema social, também chamado de subsistema psico-sócio-político-cultural, que se refere ao conjunto de elementos humanos na organização, bem como às características próprias dos indivíduos. Reflete o comportamento dos indivíduos da organização, considerando seus fatores pessoais, comportamentais e a estrutura organizacional. O nível de motivação e satisfação das pessoas reflete-se diretamente no desempenho da empresa, por meio de absenteísmo, reclamações trabalhistas, dentre outros. Da mesma forma, o nível de capacitação técnica e competência gerencial determinam a qualidade das decisões, requerendo desenvolvimento e treinamento constante de pessoal.

O quarto subsistema é o subsistema organizacional que se refere à organização formal da empresa, ou seja, à forma como são agrupadas suas diversas atividades em departamentos ou processos, aos níveis hierárquicos, às decisões de amplitude e responsabilidade, ao grau de descentralização das decisões e à delegação de autoridade. Mais especificamente, contempla a elaboração de manuais de instrução para a gestão da empresa. Considera a adequação da estrutura organizacional aos objetivos a serem atingido se suas conseqüentes adaptações ou modificações.

Já o subsistema de gestão refere-se ao processo que orienta a realização das atividades da empresa a seus propósitos, ou seja, é responsável pela dinâmica da empresa. Tal subsistema é necessário pela necessidade de planejamento, execução e controle das atividades empresariais para que a empresa alcance seus propósitos, por meio da possibilidade dos gestores poderem conduzir a organização a um futuro desejado, a partir de uma situação atual.

Por fim, há o subsistema de informação que é constituído de atividades de obtenção, processamento e geração de informações necessárias à execução e gestão das atividades da empresa, incluindo informações ambientais, operacionais e econômico-financeiras. Reflete os modelos decisórios dos vários gestores da empresa, e sua concepção leva em conta como e

quando a informação deve chegar aos usuários, para quais finalidades é utilizada, quais conceitos e critérios a suportam e os canais utilizados para sua comunicação, buscando a unidade na linguagem organizacional.

Para que uma empresa possa ter uma garantia de continuidade, faz-se mister que os subsistemas apresentados tenham a correta dose de equilíbrio. Em virtude disto, evidencia-se a existência de uma energia no sistema empresa que o impulsiona em todas as suas atividades. Pereira (1999, p.57) afirma que esta energia é a “gestão empresarial, responsável por sua dinâmica, pela qualidade de suas respostas ao ambiente, pela manutenção de um equilíbrio em sua estrutura, bem como pela definição de seus objetivos”.

A abordagem sobre gestão empresarial requer, de acordo com Mosimann, Alves e Fisch (1999, p.28), “o conhecimento da etimologia da palavra gestão, a qual deriva do latim *gestione*, que quer dizer, gerência, administração. Portanto, gestão e administração são sinônimos”. Drucker (2002, p.194) conceitua administração como sendo “o órgão da sociedade especificamente encarregado de transformar os recursos em produção, isto é, que tem a responsabilidade de promover o progresso econômico organizado, que reflete o espírito básico da era moderna”.

Mais especificamente, Drucker (2002) afirma que a administração trata de princípios essenciais, dos quais destacam-se os seguintes:

- ✓ A administração trata dos seres humanos. Sua tarefa é capacitar as pessoas a funcionar em conjunto, efetivar suas forças e tornar irrelevantes as fraquezas.
- ✓ A administração está profundamente inserida na cultura, porque ela trata da integração das pessoas em um empreendimento comum.
- ✓ Toda empresa requer compromisso com metas comuns e valores compartilhados. Sem esse compromisso não há empresa, há somente um agrupamento de pessoas.
- ✓ A administração deve capacitar a empresa e cada um de seus componentes a crescer e se desenvolver à medida que mudem as necessidades e oportunidades.

Tratando sob a ótica da controladoria, Pereira (1999, p.57) afirma que “a gestão caracteriza-se pela atuação em nível interno da empresa que procura otimizar as relações recursos-operação-produtos, considerando as variáveis dos ambientes externo e interno que impactam as atividades da empresa, em seus aspectos operacionais, financeiros, econômicos e patrimoniais”.

Neste sentido, serão destacadas as interações entre o modelo de gestão, o processo de gestão e os sistemas de informações como elementos que desempenham papel fundamental para assegurar a eficácia dos gestores e, conseqüentemente, da empresa.

O modelo de gestão integra o subsistema institucional de uma empresa, e pode ser entendido, de acordo com Cruz (1991, p.39) “conjunto de normas, princípios e conceitos que têm por finalidade orientar o processo administrativo de uma organização, para que esta cumpra a missão para a qual foi constituída”.

Figueiredo e Caggiano (2004) afirmam que no modelo de gestão são contemplados conceitos de estilo de gestão; processo de gestão; princípios da organização; princípios de comunicação e informação; conceitos e critérios de avaliação dos gestores; avaliação de resultados, com finalidades específicas de otimização; avaliação de desempenho; e conceitos de *accountability*.

O processo de gestão configura-se com base nas definições do modelo de gestão da organização. Essencialmente, o processo de gestão deve assegurar que a dinâmica das decisões tomadas na empresa conduzam-na efetivamente na garantia do equilíbrio necessário para sua continuidade.

Pereira (1999, p.58) afirma que o processo de gestão deve:

- *ser estruturado com base na lógica do processo decisório (identificação, avaliação e escolha das alternativas);*
- *contemplar, analiticamente, as fases de planejamento, execução e controle das atividades da empresa;*
- *ser suportado por sistemas de informações que subsidiem as decisões que ocorrem em cada uma dessas fases.*

Bianchi e Nascimento (2005) explicam que uma administração ideal pode encontrar suas bases no modelo de gestão, materializado através do processo de gestão da empresa cujos mecanismos devem assegurar a sua eficiência e eficácia e, como consequência, propiciar a redução de conflitos dentro de uma organização. Entre os vários elementos componentes desse processo, destacam-se o planejamento com suas diversas fases, bem como as bases de controle que as sustentam.

O planejamento existe porque existem tarefas a serem cumpridas, atividades a serem desempenhadas e deseja-se fazer isto da forma mais econômica possível, coordenando o uso dos diferentes recursos, humanos, materiais, financeiros tecnológicos, cada um a seu tempo, com especificidades próprias com o intuito de fazer com que seus objetivos sejam atingidos.

Segundo Oliveira (1999, p.149), apud Glautier & Underdown, “planejar pode ser definido como o processo de pensamento que precede a ação e está direcionado para que se tomem decisões no momento presente com o futuro em vista”.

Considerando que este estudo se propõe a trabalhar com a controladoria governamental, a visão de planejamento estratégico e operacional será vista tanto na ótica privada quanto na ótica pública, pois pode ser aplicada a qualquer entidade, baseado na conceituação de Slomski (2005, p.15), que afirma que a “controladoria é a busca pelo atingimento do ótimo em qualquer ente, seja ele **público** ou privado, é o algo mais, procurado pelo conjunto de elementos que compõem a máquina de qualquer entidade” (grifo nosso). Slomski (2003, p.373) também argumenta que nas entidades públicas, “a Controladoria terá como missão disseminar conhecimento, modelar e implementar sistemas de informações capazes de responder aos usuários das informações econômico-físico-financeiras”.

Oliveira (2004, p.44) apresenta cinco partes de um planejamento, a saber:

1. *Planejamento dos fins: especificação do estado futuro desejado, ou seja, a missão, os propósitos, os objetivos, os objetivos setoriais, os desafios e as metas.*
2. *Planejamento dos meios: proposição de caminhos para a empresa chegar ao estado futuro desejado. Aqui se tem a escolha de macroestratégias, macropolíticas, estratégias, políticas, procedimentos e práticas.*

3. *Planejamento organizacional: esquematização dos requisitos organizacionais para poder realizar os meios propostos.*
4. *Planejamento dos recursos: dimensionamento de recursos humanos e materiais, determinação da origem e aplicação de recursos financeiros.*
5. *Planejamento da implantação e controle: corresponde à atividade de planejar o gerenciamento da implantação do empreendimento.*

Figueiredo e Caggiano (2004) afirmam que planejamento estratégico é uma definição, em termos de futuro, do que a entidade vai fazer e como vão ser utilizados estrategicamente seus recursos; envolve-se com a determinação dos objetivos e metas da corporação, assim como com o desenvolvimento de padrões, políticas e estratégias, por meio das quais eles serão alcançados, e fundamenta-se em informações a respeito do meio ambiente.

Para Drucker (1974), o planejamento estratégico não envolve decisões futuras e sim a futuridade das decisões atuais. O que interessa ao administrador são os efeitos que a sua decisão, hoje, terá no futuro previsível. As conseqüências e efeitos futuros desejados são as molas propulsoras do ato de decidir agora.

O planejamento estratégico tem a finalidade de estabelecer quais serão os caminhos a serem percorridos para se atingir a situação desejada. Preocupa-se com os efeitos futuros das decisões tomadas no presente e se inicia muitas vezes com a avaliação da situação presente da entidade comparada com desempenhos passados, fazendo-se a partir daí projeções que levam em conta cenários alternativos mais prováveis no futuro.

Na esfera pública, o planejamento estratégico, no Brasil, é reportado no instrumento denominado Plano Plurianual (PPA) que compreende as diretrizes e interações que relacionam o presente ao futuro da organização e que vão tornando harmônicas as medidas adotadas em direção a uma estrutura idealizada.

O Plano Plurianual procura ordenar as ações do governo que levem ao cumprimento dos objetivos e metas fixados para um período de quatro anos, para o governo federal e os governos estaduais e municipais.

O Plano Plurianual deve conter:

- ✓ As diretrizes, os objetivos e as metas da administração pública para despesas de capital e outras delas decorrentes;
- ✓ As diretrizes, os objetivos e as metas da administração pública para os programas de duração continuada.

Entretanto, ao elaborar o PPA, o administrador público deve estar ciente que as previsões de longo prazo têm um alto grau de incerteza, visto que, de acordo com Makridakis, Wheelwright, & Hyndman (1998, p. 452) “muitas coisas vão acontecer e podem alterar substancialmente os conceitos estabelecidos ou os relacionamentos existentes. Isto rende aos pesquisadores um alto grau de imprecisão e possíveis previsões enganosas”.

O PPA é elaborado para o período de quatro anos, sempre alcançando o final do primeiro exercício financeiro do mandato do administrador público.

O planejamento operacional, por sua vez, consiste na definição da política e metas operacionais da entidade consubstanciadas em planos para um determinado período de tempo de acordo com as diretrizes estratégicas já estabelecidas.

Segundo Fernandez (1989) o planejamento operacional trata de um processo decisório que identifica, integra, avalia e escolhe o plano a ser implementado, dentro dos planos operacionais alternativos dos vários segmentos da entidade em consonância com as metas, objetivos, estratégias e políticas da entidade.

Maximiano (2004) define o planejamento operacional ao afirmar que consiste na previsão dos meios (atividades) e recursos que deverão ser acionados para possibilitar a realização de um objetivo.

Pereira (2002, p.60) explica que “essa fase do processo gerencial objetiva otimizar o desempenho da empresa em determinada perspectiva temporal considerada pela empresa como médio e longo prazos (um ano, por exemplo). Um dos produtos gerados pelo planejamento operacional é o orçamento que busca um equilíbrio das interações dinâmicas que ocorrem em nível de seus subsistemas internos”.

O objetivo do sistema é produzir as informações necessárias para suporte à execução e ao gerenciamento de cada operação da entidade. O aspecto essencial das informações é que elas constituem uma importante fonte de conhecimento da entidade.

Na esfera pública, o planejamento operacional é evidenciado na Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO), que tem, segundo Slomski (2003), os seguintes objetivos:

- ✓ orientar a elaboração da lei orçamentária anual, bem como sua execução;
- ✓ dispor sobre as alterações na legislação tributária;
- ✓ estabelecer a política de aplicação das agências oficiais de fomento.

São matérias passíveis de inclusão na Lei de Diretrizes Orçamentárias da Administração Pública:

- ✓ limites orçamentários do Poder Legislativo;
- ✓ normas de concessão de vantagens ou aumento de remuneração, criação de cargos ou alterações de estrutura de carreiras e a admissão de pessoal.

A LDO estabelece as metas e prioridades da Administração pública, incluindo as despesas de capital para o exercício financeiro subsequente, orienta as bases de elaboração da lei orçamentária anual, dispõe sobre as alterações na legislação tributária, sobre o equilíbrio entre receitas e despesas, sobre critérios e forma de limitação de empenhos nas hipóteses legais, sobre normas relativas ao controle de custos e dos resultados dos programas financiados com recursos dos orçamentos.

A apresentação da LDO compreende a elaboração dos seguintes documentos:

1) Mensagem – apresentando as linhas gerais da proposta orçamentária;

2) Projeto de Lei – discorrendo sobre os seguintes temas:

- ✓ Disposições preliminares, sobre o conteúdo da LDO;
- ✓ Prioridades e metas da administração;
- ✓ Estrutura e organização do Orçamento;
- ✓ Diretrizes para elaboração e execução do Orçamento.

3) Disposições sobre:

- ✓ Despesas com Pessoal e Encargos sociais;
- ✓ Receita e alterações na legislação tributária;
- ✓ Dívida pública do município;
- ✓ Disposições finais.

Entretanto, o planejamento em si pode ser somente um instrumento inanimado de administração e não servir ao propósito de diminuição dos conflitos entre principal e agente, se não for visto somente como uma das peças de um sistema de controle organizacional mais amplo.

A questão de conflitos entre principal e agente nasceu da verificação da separação entre o proprietário de uma empresa privada e a sua gestão, efetuada por profissionais remunerados. E o dilema deste conflito é que os interesses desses profissionais remunerados podem não convergir com os dos proprietários em função deles terem seus próprios objetivos, tendendo, por isso, a “favorecer estratégias na empresa que aumentem suas chances de carreira e

remuneração, em vez de maximizar o valor da empresa” (MERRET et al. apud Cia; Guarita e Cia, 2002, p. 2).

Esse conflito de interesse, também chamado de conflito de agência, observado na relação “patrão-empregado”, foi a origem dos estudos que culminaram no desenvolvimento da Teoria da Agência, cuja contribuição para as ciências sociais aplicadas, mais especificamente, administração, contabilidade e economia, tem sido fomentar investigações sobre os meios adequados para reduzir os mencionados conflitos.

Neste cenário, a controladoria, como explicam Bianchi e Nascimento (2005), pode contribuir com a teoria da agência pelo fato de poder monitorar um sistema de informação, de mensuração de resultados e reportar suas observações ao principal e, também, ao agente, fornecendo informações relevantes ao principal sobre as ações dos agentes, informações sobre dados históricos e a probabilidade de ocorrências futuras.

Na esfera pública municipal, apesar de não haver um proprietário formal do município, existem diversos conflitos de agência. Pode-se considerar como proprietário do município os seus habitantes, que por sua vez, por meio de eleições livres, escolhem o seu prefeito, que será o administrador do município em um período determinado de tempo. Entretanto, pode acontecer de o interesse do prefeito não ser o mesmo interesse dos munícipes, fato que, por si só, já caracteriza um clássico conflito de agência.

Pode-se dizer que um dos maiores interesses dos munícipes seja a maximização do desenvolvimento humano da coletividade, sendo que, este desenvolvimento é medido pelo IDH-M que, como visto, é um conjunto de indicadores destinados a mensurar o nível de desenvolvimento humano de um determinado município.

Para que este interesse dos munícipes seja alcançado, é dever do administrador eleito pela população gerir as finanças públicas de modo que o conjunto dos gastos possam fazer com que haja uma maximização do desenvolvimento, visto que, como já enfocado neste trabalho, os gastos públicos possuem relação com desenvolvimento, seja na questão da redução de externalidades negativas, seja na questão dos bens públicos.

Logo, se os gastos públicos e, por consequência a receita pública, afetam o desenvolvimento de um município, é função da controladoria municipal a elaboração de sistemas de informação para acompanhamento da receita e dos gastos municipais, para a verificação do comportamento do IDH-M local, visto que, conforme Sousa, Soares e Leal (2005, p.2), “é atribuição da controladoria dar suporte informacional em todas as etapas do processo de gestão, com vistas a assegurar o conjunto de interesses da empresa”.

Tais suportes informacionais são fundamentais para a eliminação deste conflito, visto que o administrador público pode ter outros interesses que não a maximização do desenvolvimento, mas sim, a espoliação do patrimônio público para fins próprios, direcionamento de gastos para aliados políticos, uma futura reeleição ou eleição para outros cargos públicos, como deputado, senador, governador etc.

Este suporte informacional se dá por via de um sistema integrado de informações que tem por objetivo, como explica Padoveze (2004, p.51), “a consolidação e aglutinação de todas as informações necessárias para a gestão do sistema empresa”.

Além de a controladoria ser responsável pelo acompanhamento e controle dos gastos públicos para o crescimento do IDH-M, também é função da controladoria estabelecer meios de previsão do impacto que os gastos públicos futuros vão trazer ao IDH-M, para auxiliar em todas as etapas da gestão pública, pois, apesar do IDH-M não ser mensurado pelas variáveis contábeis, o mesmo pode ser impactado por elas.

A figura da previsão, desde que elaborada com critérios científicos, pode trazer benefícios para qualquer entidade, seja pública ou privada, visto que é capaz de antever resultados futuros. Tais resultados podem ser tanto financeiros, tais como, receita, custos, lucros etc, quanto físicos, tais como, quantidade vendida, taxas de mortalidade, acidentes em estradas, disseminação de doenças etc. A previsão do valor futuro do IDH-M trabalha tanto com fatores financeiros, no caso a dimensão renda, quanto com fatores não financeiro, como as dimensões educação e longevidade.

Mentzer e Bienstock (1998, p.8) definem previsão como sendo uma “projeção para o futuro de uma demanda esperada, dado um determinado conjunto de condições”. Apesar desta

definição focar claramente a previsão de vendas, pode ser adaptada para qualquer tipo de previsão, já que qualquer previsão deve ser feita mediante um certo conjunto de condições.

Makridakis; Wheelwright e Hyndman (1998) enfocam cinco passos básicos para a elaboração de uma previsão.

Passo 1: Definição do Problema

Algumas vezes, a definição do problema pode ser o aspecto mais difícil de uma previsão. Envolve o desenvolvimento de um profundo entendimento sobre como a previsão será usada, quem requereu a previsão e como a função de previsão enquadra-se dentro da entidade.

Passo 2: Coleta de dados e informações

Há sempre, pelo menos, dois tipos de dados disponíveis. Os dados estatísticos e o julgamento das pessoas chaves na entidade. Os dois tipos são requeridos para a elaboração da previsão.

Passo 3: Análise preliminar (exploratória)

O que os dados representam para a entidade? Quais dados devem ser necessariamente usados? Os dados apresentam algum tipo de comportamento já observado?

As respostas a estas questões devem ser procuradas para que o processo de previsão transcorra de forma satisfatória.

Passo 4: Escolha do modelo de previsão

O passo 4 envolve a escolha dentre vários modelos de previsão existentes, tais como modelos de alisamento exponencial, modelos de regressão, modelos Box-Jenkins, modelos ARIMA e também modelos não lineares, tais como regressão com erros de ARIMA, modelos de intervenção, modelos de ARIMA multivariados etc.

Passo 5: Uso e avaliação do modelo de previsão

Uma vez escolhido o modelo e seus parâmetros, o modelo estará pronto para ser usado e é necessário que ocorram avaliações constantes dos erros da previsão, inclusive para incremento do modelo.

2.6 Estudos Anteriores sobre o Índice de Desenvolvimento Humano

Como fundamentação para a pesquisa a ser apresentada neste trabalho, faz-se necessário uma breve passagem por trabalhos anteriores referentes ao tema, tanto a nível nacional quanto internacional. Tanto os estudos nacionais quanto os internacionais referem-se tanto ao IDH global quanto ao IDH municipal.

2.6.1 Estudo de Sant'anna (2001)

No ano de 2001, Sant'anna realizou um estudo denominado *Desigualdades Étnico/Raciais e de Gênero no Brasil: as revelações possíveis do IDH e do IDG*. Este estudo desenvolve uma análise segregando o IDH brasileiro em sub-índices, denominados de IDG (índice de desenvolvimento ajustado ao Gênero).

O estudo teve por objetivo, utilizando o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) das populações afrodescendente e branca como fio condutor de análise, ser uma contribuição ao debate sobre as desigualdades raciais e de gênero na sociedade brasileira, enfocando a posição das mulheres negras nesse intrincado perfil de desigualdade.

Para as conclusões deste estudo, foram utilizados dados do Relatório de Desenvolvimento Humano (RDH) elaborado pelo PNUD referente ao ano de 1999. O procedimento adotado foi a elaboração do IDG para a população afrodescendente e para a população branca. Os resultados encontrados foram:

✓ IDG afrodescendente = 0,663

✓ IDG branco = 0,784

Em relação a essas populações, o Brasil ocupou as seguintes posições:

✓ IDG afrodescendente = 91^a posição

✓ IDG branco = 48^a posição

Para efeitos de controle, o Brasil de forma global ocupou a sexagésima quarta posição dentre os cento e quarenta e três países pesquisados no referido RDH.

Tal como foi observado para o IDH da população brasileira frente ao IDH afrodescendente e branco, as disparidades obtidas com a introdução do recorte étnico são gritantes, segundo a autora. Enquanto os valores do IDH brasileiro fazem o Brasil ocupar a 64^a posição entre os 143 países incluídos no ranking, o IDG afrodescendente o faz ocupar a 91^a posição, ou seja, 27 pontos abaixo. No que diz respeito ao IDG branco, sua posição no ranking é a 48^a, ou seja, 16 pontos acima.

Além da análise global, a autora também fez a decomposição do índice nos indicadores de longevidade e educação, separando agora em quatro classes: homens brancos, mulheres brancas, homens afrodescendentes e mulheres afrodescendentes.

Na dimensão de longevidade, os resultados mostraram uma dispersão entre homens e mulheres brancos e afrodescendentes, conforme Tabela 5.

Tabela 5 – Esperança de Vida e Indicador de Longevidade no Brasil,

Sexo / Grupo Étnico	Esperança de vida (anos)	Indicador de Longevidade
homens brancos	69	0,775
mulheres brancas	71	0,725
total brancos	70	0,750
homens afrodescendentes	62	0,658
mulheres afrodescendentes	66	0,642
total afrodescendentes	64	0,650
Total da População	67	0,700

Fonte: Sant'anna (2001)

Para o cálculo do Indicador de Longevidade, o PNUD considera parâmetros diferenciados para homens e mulheres – 22,5 e 27,5 anos, respectivamente. Essas diferenças são assumidas pelo fato de as mulheres possuírem uma expectativa de vida superior a dos homens, como já demonstrado em seções anteriores deste trabalho.

Com os dados deste quadro, chega-se às seguintes conclusões:

- a) os afrodescendentes têm expectativa de vida 6 anos menor do que a população branca;
- b) os homens afrodescendentes têm a mais baixa expectativa de vida, 62 anos;
- c) as mulheres afrodescendentes têm expectativa de vida de 66 anos – 8 meses abaixo da média nacional que é de 66,8 anos;
- d) os homens brancos têm expectativa de vida de 69 anos, 5 anos a mais sobre a expectativa de vida da população afrodescendente no seu conjunto; e
- e) as mulheres brancas, com expectativa de vida de 71 anos, estão acima de todos os grupos e da média nacional, que é de 66,8 anos.

Em relação à dimensão de educação, o quadro não se mostra muito diferente para as populações afrodescendentes, conforme a Tabela 6.

Tabela 6 - Taxas de Alfabetização e Escolaridade e Indicador Educacional no Brasil, desagregados por sexo e grupo étnico 1997

Sexo / Grupo Étnico	Taxa de Alfabetização %	Índice de Alfabetização	Taxa de Escolaridade %	Índice de Escolaridade	Índice Educacional
Homens brancos	92	0,92	82	0,82	0,887
mulheres brancas	90	0,90	83	0,83	0,877
total brancos	91	0,91	82	0,82	0,880
Homens afrodescendentes	78	0,78	70	0,70	0,753
mulheres afrodescendentes	78	0,78	76	0,76	0,773
total afrodescendentes	78	0,78	73	0,73	0,760
Total da População	85	0,85	78	0,78	0,830

Fonte: Sant'anna (2001)

No que diz respeito às diferenças entre brancos e afrodescendentes, as taxas de escolarização desagregadas por etnias eram ainda mais expressivas quanto a sua precariedade: 6,2 anos de estudo para a população branca e 4,2 anos de estudo para a população afrodescendente. Quanto à taxa de analfabetismo, esta é de 9% para os brancos e 22% para os afrodescendentes.

Os resultados, segundo a autora, são alarmantes, principalmente considerando o peso decisivo que a educação desempenha no futuro das novas gerações, perfil de empregabilidade e exercício da cidadania.

Como visto, apesar do estudo não trazer técnicas estatísticas para analisar o porquê do fato, o mesmo é muito relevante, ao identificar os IDG para a população branca e afrodescendente e servindo como base para estudos posteriores, como, por exemplo, Oliveira (2003).

2.6.2 Estudo de Jha e Murthy (2001)

No ano de 2001, Jha e Murthy realizaram um estudo denominado *An Inverse Global Environmental Kuznets Curve*. Este estudo não é especificamente um estudo sobre o IDH, mas o utiliza como variável independente no modelo.

O estudo analisa a necessidade de se enfatizar o nível de degradação ambiental em diferentes países como um guia para se entender o relacionamento entre tal degradação e o desenvolvimento econômico.

Foi utilizado como base para o trabalho, estudos anteriores sobre a relação entre a economia e o meio ambiente, com destaques para Beckerman (1992), Gatt (1992), Panayotou (1993), dentre outros. Os outros estudos não foram aqui citados por não ser possível encontrar tais estudos para averiguação.

Discute-se no estudo o desenvolvimento de um índice para degradação ambiental, chamado EDI (*environmental degradation index*) e relaciona-se, ao que o autor chama de “melhor medida de desenvolvimento econômico” que é o IDH, segundo o autor, melhor do que a renda *per capita* em 174 países.

Os dados foram extraídos do IDH do ano de 1999. As demais variáveis foram extraídas do período de 1990 a 1998 e uma variável no ano de 1998. As variáveis utilizadas para análise foram as seguintes:

- ✓ Recursos internos de água renovável *per capita* (metros cúbicos / ano). Dados do ano de 1998.
- ✓ Retirada de água fresca anual *per capita* (centenas de metros cúbicos). Foram extraídos os anos mais recentes entre 1987-95 para o qual o dado é disponível.
- ✓ Retirada de água fresca anual em porcentagem dos recursos de água. Foram extraídos os anos mais recentes entre 1987-95 para o qual o dado é disponível.

- ✓ Taxa média anual de destruição de floresta (%). Período de referência de 1990 a 1995.
- ✓ Quantidade de papel consumido por grupo de 1000 pessoas. Período de referência: 1996.
- ✓ Emissão total de CO₂ (em milhões de toneladas). Período de referência: 1996.
- ✓ Participação na emissão total de CO₂ (%). Período de referência: 1996.
- ✓ Emissão *per capita* de CO₂ (em toneladas). Período de referência: 1996.
- ✓ Emissões *per capita* de SO₂ (quilogramas). Período de referência: 1995.

Os dados sobre SO₂ eram escassos, portanto, a variável foi excluída. Os recursos internos de água renovável *per capita* eram muito grandes, comparados às outras variáveis, sendo também excluído do modelo. Pela mesma razão, a emissão total de CO₂ também foi excluída, restando, portanto, seis variáveis. Estas seis variáveis farão parte de um índice de degradação ambiental (EDI), criado pelos autores.

Os 174 países foram classificados em três classes de IDH, seguindo o seguinte critério estipulado pelos autores:

- a) Índice de Desenvolvimento Humano ≥ 0.8 - Alto Desenvolvimento Humano.
- b) Índice de Desenvolvimento Humano de 0.5 a 0.799 - Médio Desenvolvimento Humano.
- c) Índice de Desenvolvimento Humano < 0.5 - Baixo Desenvolvimento Humano.

Nesta classificação, 45 países enquadraram-se na faixa de alto desenvolvimento humano, 94 na faixa de médio desenvolvimento humano e os 35 restantes na faixa de baixo desenvolvimento humano.

A análise empírica foi feita por meio de uma análise discriminante considerando três amostras, conforme o grau de desenvolvimento humano de cada país.

As conclusões do estudo foram divididas em três etapas: índice composto e faixa de desenvolvimento segundo o IDH; curva de Kuznets; análise de *outliers*.

A primeira conclusão foi sobre o índice proposto pelos autores o a faixa de desenvolvimento segundo o IDH. Apesar de alguns problemas metodológicos de diferenças relevantes de variâncias entre as variáveis, assim como a baixa correlação entre elas, foi verificado que existe uma relação inversa entre o *ranking* do IDH e do EDI, com um índice de correlação entre as variáveis igual a 0,727 negativo.

Quanto à curva de Kuznets (GEKC), o estudo da relação entre o IDH e o EDI ficou mais claro. O estudo de correlação revelou que no caso de países com alto grau de desenvolvimento humano, há uma correlação negativa entre o *ranking* do IDH e o do EDI. Além disto, no caso de países com baixo índice de desenvolvimento humano, a relação torna-se positiva, ou seja, quanto mais se degrada o ambiente, melhor o IDH. Entre os dois extremos, ou seja, países com médio grau de desenvolvimento humano, a relação é levemente negativa. Este comportamento prevê um relacionamento quadrático entre as variáveis. Entretanto, ao se formar uma regressão cúbica, os dados se ajustarem de forma mais consistente, obtendo um R quadrado ajustado de 0,764, contra 0,66 da forma quadrática.

Em virtude disto, a equação de regressão ficou com a seguinte forma:

$$EDI_i = \beta_0 + \beta_1 HDI_i + \beta_2 (HDI)^2 + \beta_3 (HDI)^3 + \varepsilon_i$$

Onde os β são os parâmetros da função e ε o erro aleatório. Todos os coeficientes testados apresentaram significância, assumindo os valores de $\beta_1 = -2.1$, $\beta_2 = 0.0195$ e $\beta_3 = -5.7668E-05$.

Quanto aos *outliers*, foram encontrados seis países que provocaram distorções relevantes no estudo. Os *outliers* foram:

- a) Estados Unidos da América – *outlier* e a mais desenvolvida economia de mercado mundial.
- b) Rússia – país vasto, *outlier* e economia declinante, não totalmente de mercado, segundo a visão dos autores.
- c) China – *outlier*, vasto, populoso e economia não totalmente de mercado e em desenvolvimento.
- d) Finlândia – *outlier*, país pequeno, desenvolvido e com economia de mercado.
- e) Japão – *outlier*, país pequeno, economia de mercado e populoso.
- f) Índia – grande, populoso, economia mais ou menos desenvolvida, mas não foi um *outlier* significativa.

Como visto, o estudo apresentou países relevantes como *outlier*, o que faz que não possa ser expandido para uma boa parcela da população mundial.

Os autores refizeram o estudo em 2004 (Jha e Murthy, 2004), alterando a metodologia, passando para uma análise discriminante canônica, porém chegando às mesmas conclusões.

2.6.3 Estudo de Biswas e Caliendo (2002)

Um dos trabalhos utilizado como base para o estudo de Dholakia e Kumar⁸ (2003). Foi realizado no ano de 2002 sob o título de *A Multivariate Analysis of the Human Development Index*.

⁸ O estudo de Dholakia e Kumar (2003) será visto ainda neste capítulo.

O objetivo principal deste estudo é abordar os três componentes do IDH (educação, longevidade e renda) de uma forma diferente do tradicional. Ressalte-se que a forma padrão do cálculo do IDH é a média aritmética entre os três componentes.

O autor então refaz os cálculos do IDH com uma análise multivariada, por meio da maximização dos componentes utilizando multiplicadores de Lagrange. Entretanto, os resultados encontrados são praticamente os mesmos do IDH tradicional.

Em virtude disto, o autor considera que o cálculo do IDH pela média é um bom mecanismo de cálculo, visto que traz resultados muito semelhantes a uma análise multivariada, porém com menos custos para a obtenção da informação.

2.6.4 Índice de Desenvolvimento Humano Municipal – IDH-M – 2000 - Anotações sobre o Desempenho do Paraná (IPARDES, 2003)

No ano de 2003, o Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social – IparDES efetuou um estudo com base no IDH-M do ano de 2000 no Estado do Paraná (IPARDES, 2003).

O mérito do estudo é analisar a evolução do IDH do Estado do Paraná da década de 70 até o ano de 2000, com análise de quatro períodos: 1970, 1980, 1991 e 2000, comparando com os períodos anteriores e com os outros estados da Região Sul do Brasil e também com São Paulo. Além disto, discorre sobre a metodologia de cálculo dos índices, sendo, portanto, bastante útil para fins didáticos.

Além do IDH do Estado como um todo, o trabalho preocupa-se também em realizar um estudo sobre o IDH-M de todos os municípios paranaenses. Entretanto, o estudo preocupa-se mais em realizar uma análise descritiva do IDH-M do que um estudo estatístico sobre o mesmo.

O ponto alto do estudo é uma análise por meio de mapas da concentração de municípios no Estado e seu respectivo IDH-M.

As principais conclusões do estudo basearam-se em uma análise cartográfica do IDH-M, como o produzido pela Ilustração 2.

Ilustração 2 - Índice de Desenvolvimento Humano - Estado do Paraná

Fonte: IparDES (2003, p.15)

Este mapa representa o IDH-M total, sendo também feitos mapas similares para os componentes do IDH-M. Pelos mapas, é possível identificar o IDH-M por concentração de municípios. Entretanto, para uma compreensão melhor do mapa, o usuário do relatório deve conhecer a geografia do Estado, bem como a localização das principais cidades.

Além da análise cartográfica, foi feito um estudo relacionando algumas variáveis com o IDH-M, porém só com uma análise de causa e efeito simples, sem uma base estatística para isto.

Uma das variáveis utilizada para análise foi a transferência de recursos do governo federal, pautada substancialmente no Fundo de Participação dos Municípios. A conclusão do estudo foi que dos 288 municípios paranaenses com IDH-M inferior ao do Brasil, 223 têm nesse tipo de transferência a principal fonte de receita. Tal dependência indica fraca capacidade de arrecadação dos tributos próprios (IPTU, ISS, taxas e contribuição de melhorias) e de geração do ICMS – tributos que garantem maior autonomia financeira aos municípios. A capacidade

de otimizar tributos próprios aparece apenas em municípios dos recortes superiores ao Índice do Brasil. Vê-se com isto que não foi utilizada uma técnica estatística para esta mensuração, mas sim uma análise visual de causa e efeito.

O estudo apresentou diversas conclusões e ponderações sobre o tema, sendo as mais relevantes as que seguem:

- ✓ Pouco mais de 1/3 da população paranaense reside em municípios com nível elevado de desenvolvimento humano ($\geq 0,800$).
- ✓ A população rural apresenta a maior precariedade, residindo em sua maioria (71%) em municípios com os menores índices de desenvolvimento humano.
- ✓ Há uma forte associação entre municípios com os menores IDH-M, e os situados em áreas de evasão populacional, assim como com municípios dormitórios, que apresentam elevado crescimento populacional e integram aglomerações urbanas. Ressalte-se que a associação não teve fundamentos estatísticos e sim por observação dos dados.
- ✓ Associa-se, também, o menor IDH-M a municípios com expressiva dependência das transferências federais (FPM), na composição das receitas correntes municipais. Neste ponto, ressalta-se também que a associação não teve fundamentos estatísticos e sim por observação dos dados.

Apesar de relevante, o estudo foi feito apenas por meio descritivos, sem uma análise estatística para acompanhamento do processo.

2.6.5 Estudo Braga (2003)

No ano de 2003, Braga realizou um estudo denominado *Regional growth and local convergence: Evidence for Portugal*. Este estudo utiliza o IDH-M calculado pelo governo português, nos mesmos moldes do IDH-M brasileiro.

Este estudo parte do pressuposto que disparidades regionais não levam a crescimento econômico. Isto significa que uma convergência entre regiões pode ser responsável pela tendência de um crescimento nacional. Da mesma forma, se há uma divisão sub regional (com diferentes realidades econômicas), o mesmo fenômeno poderia ser verificado. Assim, uma convergência sub-regional poderia levar ao crescimento econômico.

O objetivo deste estudo é verificar a relação entre o PIB *per capita* e o IDH-M para os municípios portugueses, separando-os em 03 níveis de concentração de municípios, indo dos mais concentrados aos mais desagregados. A utilização do IDH-M deu-se em substituição a uma bateria de variáveis exógenas que conteriam informações sobre nível tecnológico, estrutura industrial, qualificação de capital humano, condições sociais etc. O autor considera que o IDH-M é uma boa *proxy* para substituição a estas variáveis.

A ferramenta utilizada pelo autor é a regressão não linear para estimar o β de convergência entre as duas variáveis.

Dentre as conclusões do autor, a que mais se destaca é que o R quadrado é alto quando a variável IDH entra para explicar o PIB *per capita*. Entretanto, o resultado, quando verificado por região, mostram que a região com maior tendência de convergência é a região composta por Ave; Grande Porto; Douro; Entre Douro e Vouga; Alto Trás-os-Montes; Tâmega; Cávado; Baixo Vouga; Médio Tejo e Oeste.

Outra conclusão relevante mostra que o relacionamento ficou mais forte considerando apenas o período entre 1981-2001, ao invés de ser considerado o período total pesquisado que foi de 1971-2001. Segundo o autor, isto acontece visto que a partir da década de 1980, Portugal passou por uma transformação, alterando seus indicadores de riqueza e de desenvolvimento humano.

Para finalizar, o autor compara o seu resultado com o resultado de Silva (2002), embora o estudo de Silva (2002) tenha sido feito mais para a identificação dos principais centros industriais de Portugal. O resultado combinado entre os dois estudos mostra que as regiões com maior tendência à convergência interna, na realidade, possuem também uma maior especialização na sua produção.

2.6.6 Estudo de Dholakia e Kumar (2003)

Também no ano de 2003, Dholakia e Kumar realizaram um estudo denominado *Identification of Top Performing Economies*. Este estudo utiliza sete indicadores de *performance* econômica em 187 países para identificar as 50 melhores *performances* durante as décadas de 1981-1990 e 1991-2000.

Cinco dos indicadores possuem relação com taxas de crescimento durante uma década em importação, investimento estrangeiro direto, formação de capital, PIB *per capita* e resultado do balanço de pagamentos. As outras variáveis são a taxa de inflação média e o IDH.

O estudo procura fazer um *ranking* de *performance* econômica, considerando na amostra tanto os países desenvolvidos quanto os em desenvolvimento, além de fazer uma análise multivariada (com 07 indicadores), ao invés de uma análise univariada.

Como o estudo é extenso, faz-se necessário uma explanação sobre cada um dos indicadores e posteriormente com o *ranking* de *performance* econômica.

O primeiro indicador utilizado é a taxa de crescimento da importação. O autor considera que para avaliar a *performance* econômica, há que se procurar por indicadores relacionados a mercado e o primeiro indicador tem relação com o comércio internacional de um país. Importação de mercadorias e serviços em uma economia fornece ao resto do mundo oportunidades para se fazer negócios com o país. Enquanto o tamanho da importação determina a importância da economia, a taxa de crescimento por um período suficientemente longo, como uma década, refletiria na *performance* da economia.

O segundo indicador poderia ser a habilidade da economia em atrair capital estrangeiro. Considerando que o capital é fungível e com mobilidade entre nações, o fluxo líquido de investimentos diretos durante um ano refletiria o nível de desenvolvimento da economia. Crescimento nestes fluxos por uma década revelaria uma mudança de percepção da comunidade global e mudanças fundamentais na estrutura da economia. Um crescimento muito baixo no nível de investimentos diretos durante uma década indicaria ou uma relativa

estagnação e saturação da possibilidade de crescimento da economia na percepção estrangeira ou a presença de políticas desencorajadoras de investimento direto, sendo ambos um aspecto negativo de *performance* econômica. Alto crescimento no nível de investimento direto, assim como um aumento no nível de importação, dá um peso extra para os mercados emergentes globais.

O terceiro critério para identificar as melhores *performances* é considerar a formação de capital possibilitada pela economia. A formação de capital bruta durante os anos reflete o nível de desenvolvimento da economia. O crescimento real da formação de capital bruta durante uma década revela a taxa de aceleração da capacidade produtiva e indica o nível máximo de crescimento que uma economia pode atingir, mostrando assim uma boa *performance* econômica.

O próximo critério o tamanho do mercado, mensurado pelo PIB *per capita*, considerando o poder de compra, tal como é mensurado pelo IDH. A taxa de crescimento sustentável do PIB durante uma década poderia ser um indicador de *performance* econômica. E será considerado o PIB *per capita*, para evitar a distorção pelo crescimento do PIB em função do crescimento populacional.

Um outro critério de mensuração da *performance* econômica é a estabilidade de preços. Uma inflação baixa durante uma década é sinal de boa *performance* da economia, pois faz com que os riscos para investimentos sejam menores.

O penúltimo critério considerado na pesquisa é o balanço de pagamentos. Um maior balanço de pagamentos deixa o país menos vulnerável a crises financeiras externas, portanto, quanto maior a taxa de crescimento do balanço de pagamentos, mais sólida estará a economia.

Finalmente, a variável IDH. Como visto, é a única variável com componentes não econômicos, visto que o IDH é composto da dimensão renda, longevidade e educação. Quanto maior for o IDH, mais desenvolvido será o país. Em virtude disto, um crescimento no nível do IDH mostra uma boa *performance* econômica, principalmente por ela ter gerado outros benefícios para a população.

Como os sete indicadores são bastante distintos, a correlação entre eles é baixa, não havendo nenhum R quadrado superior a 0,5, sendo a maioria deles menor do que 0,1 e alguns até menor do que 0,01. Entretanto, cada um dos sete indicadores captura uma dimensão da economia.

O autor considera que criar um índice, atribuindo peso aos indicadores não seria justo, visto que cada país possui a sua própria economia. Cita ainda alguns trabalhos nesta área, com ênfase para Biswas e Caliendo, 2002 e Güveli, 2000. O autor cita outros estudos, porém, como não foi possível a obtenção dos mesmos, resolveu-se excluí-los das citações. O estudo de Biswas e Caliendo (2002), por se tratar de um estudo sobre IDH, terá sua metodologia e resultados comentados neste trabalho nas próximas seções.

A metodologia utilizada pelo autor foi razoavelmente simples. Como o objetivo era traçar as 50 melhores *performances* econômicas, o autor criou um *score* para determinar em quantos dos sete indicadores determinado país apresentava-se entre os 50 melhores. O país que aparecesse mais vezes entre os 50 melhores, seria o país de melhor *performance* econômica. Caso houvesse empate entre os países, uma média dos *rankings* obtidos por eles no conjunto dos indicadores seria utilizada para desempate.

O problema da metodologia é que não há um teste estatístico para a comprovação da mesma, o que faz com que haja os mesmos problemas das metodologias criticadas pelo autor. Segundo o autor, não foi possível efetuar teste estatístico pela baixa correlação entre as variáveis.

A metodologia proposta pelo autor apresentou resultados conflitantes e de difícil explicação. O Reino Unido, por exemplo, estava na posição de número 03 em 1980 e caiu para a posição de número 50 em 1990. Por sua vez, a Polônia, que não estava entre as 50 melhores nos anos 80, aparecia na posição de número 02 em 1990. Ressalta-se que o Brasil não figurou entre os 50 melhores nem na década de 80, nem na década de 90. Tanto na década de 80, quanto na de 90, o país na posição 50 tinha um *score* igual a 3, ou seja, aparecia em três indicadores dentro dos 50 melhores.

O estudo também teve como finalidade prever valores futuros de cada índice com base nos demais. O único índice com regressão com resultados significativos foi a previsão justamente do IDH, com R quadrado igual a 0,9853. O IDH foi relacionado com outras três variáveis: PIB *per capita* (variável Ggdppc) com defasagem de 15 anos, a taxa de inflação (variável Inf) com defasagem de 15 anos também e o próprio IDH (variável IDH) passado, com defasagem de 10 anos, ficando com a seguinte fórmula de previsão:

Tabela 7 - Fórmula de Previsão de IDH Futuro

$(HDI)_{1995} =$	$0,0337 +$	$0,5641(Ggdppc)_{1980} +$	$1,86(10)^{-5}(Inf)_{1980} +$	$0,9961(HDI)_{1985}$
t-values:	(3,19)	(4,72)	(1,56)	(62,84)
P-values:	(0,002)	$(1,05(10)^{-5})$	(0,124)	$(2,8(10)^{-67})$

$$R^2 = 0,9834; F(3,76) = 1503,96; P\text{-value} = 1,5(10)^{-67}$$

Fonte: Dholakia e Kumar (2003, p.18)

Pela forma, o IDH passado carrega um coeficiente muito alto para o IDH futuro (0,9961), o que mostra que um aumento do IDH normalmente se dá de forma lenta e não de forma rápida como seria o desejável.

Com base na fórmula do IDH futuro, o IDH previsto para o ano de 2001 do Brasil seria de 0,787, enquanto o IDH real foi de 0,737 no referido ano.

2.6.7 Estudo de Mendes e Rocha (2004)

Em 2004, Mendes e Rocha publicaram um texto para discussão denominado *O que reelege um prefeito?* Este estudo não tem como ponto central o IDH-M, mas sim, o utiliza como uma dentre diversas variáveis para determinar se um prefeito postulante à reeleição irá se reeleger ou não. O artigo, apesar de ter um enfoque político, foi realizado por acadêmicos e com todo o rigor econométrico pertinente ao caso.

O trabalho teve por objetivo responder a algumas questões, dentre elas: uma boa gestão aumenta a probabilidade de reeleição de um prefeito? Prefeitos envolvidos em crimes ou irregularidades são punidos pelo eleitor? Prefeitos que tiveram projetos premiados em

concursos foram também premiados pelas urnas? O equilíbrio fiscal dá votos? Será o sucesso eleitoral determinado por fatores políticos⁹ apenas?

Para a elaboração do trabalho, os autores consideraram a eleição de 2000 e trabalharam com os dados do mesmo ano, razão pela qual o IDH-M pôde ser utilizado. Foi utilizada uma amostra de 96% dos 5.561 municípios brasileiros.

O artigo foi baseado em pesquisas empíricas anteriores que evidenciam a relação entre *performance* administrativa e probabilidade de reeleição. As principais pesquisas nesta área são Baron (1994), Grossman e Helpman (1996), Bardhan e Mookerjee (2000), Peltzman (1990), Peltzman (1992) e Cuzán e Bundrick (2000).

O artigo traz como hipótese que a probabilidade de reeleição está condicionada à *performance* do prefeito no primeiro mandato, pelas condições políticas por ele enfrentadas antes de tomar a decisão, características locais do município e pelas características pessoais do prefeito.

Como o artigo trabalha com probabilidade, a ferramenta estatística utilizada para tanto foi a regressão logística, por meio de um modelo de escolha binária *probit*.

A variável do IDH-M entra como variável independente na dimensão de características locais dos municípios, que, além do IDH-M, possui variáveis de: escolaridade, percentual de pessoas vivendo com um ou dois salários mínimos por mês, densidade populacional, percentual de população urbana, taxa de crescimento da população e percentual da população do estado pertencente àquele município.

Percebe-se então, que o IDH-M foi um ponto acessório ao estudo, sendo considerado um item acessório na capacidade de reeleição do prefeito. Mesmo assim, o autor evidencia que o IDH-M é relevante na probabilidade de reeleição do prefeito.

⁹ Os autores consideraram como fatores políticos o partido ou coligação, o apoio do governador ou do presidente.

2.6.8 Estudo de Despotis (2004)

No ano de 2004, Despotis realizou um estudo denominado *Measuring human development via data envelopment analysis: the case of Asia and the Pacific*. Este estudo seguiu a mesma linha de pesquisa de Biswas e Caliendo (2002), porém com técnica estatística diferenciada.

O autor utilizou uma técnica bastante útil para identificação de fronteiras de eficiência denominada Análise Envoltória de Dados (DEA), aliado à técnica de programação linear para o cálculo efetivo do IDH.

O estudo baseia-se em uma alternativa de cálculo do IDH utilizando as três dimensões tradicionais, mas com o cálculo do IDH final não sendo feita por uma média aritmética dos índices, mas sim pela análise envoltória de dados, fornecendo pesos distintos para cada índice.

A amostra utilizada foi de 27 países da região da Ásia e Pacífico, sendo utilizado o modelo DEA voltado para insumo no modelo CRS¹⁰. O modelo DEA foi utilizado para a definição dos pesos relativos a cada uma das três dimensões do IDH. Com base em um modelo de programação linear foi possível a conversão destes pesos para um índice, a fim de ser comparado ao IDH.

Entretanto, assim como Biswas e Caliendo (2002), os resultados do novo IDH não diferiram substancialmente dos resultados do IDH tradicional, visto que os dois resultados foram altamente correlacionados, segundo o autor¹¹. Entretanto, este modelo proposto por Despotis trouxe uma cientificidade para o cálculo dos pesos, o que não existe no cálculo habitual do IDH.

Por sua vez, a maior contribuição do estudo foi a possibilidade do estabelecimento de uma fronteira de eficiência, indicando quais países estariam no plano eficiente e quais países estariam no plano dominado na modelagem DEA.

¹⁰ Para maiores informações sobre os tipos de modelo DEA, ver Coelli, Rao e Battese (1997)

¹¹ O autor não divulgou no estudo o nível de correlação entre os dois IDH's.

3 METODOLOGIA

Como visto anteriormente, neste trabalho, a busca das respostas à questão-problema deu-se, fundamentalmente, por meio de pesquisa explicativa, com análises quantitativa e qualitativa, sendo que a pesquisa quantitativa tem como função oferecer os parâmetros para uma análise mais profunda, trazida pela análise qualitativa.

Além da hipótese central de pesquisa, para que os objetivos específicos sejam alcançados, foram elaboradas nove questões específicas de pesquisa.

Hipótese 1

H_0 : os indicadores do IDH-M não possuem correlação entre si.
--

Hipótese 2

H_0 : as informações provenientes da contabilidade pública não possuem valor preditivo na determinação do IDH do município.

Hipótese 3

H_0 : as informações provenientes da contabilidade pública não possuem valor preditivo na determinação da taxa de variação do IDH do município.

Hipótese 4

H_0 : as informações provenientes da contabilidade pública não possuem valor preditivo na determinação do IDH do município na dimensão educação.
--

Hipótese 5

H_0 : as informações provenientes da contabilidade pública não possuem valor preditivo na determinação da taxa de variação do IDH do município na dimensão educação.

Hipótese 6

H_0 : as informações provenientes da contabilidade pública não possuem valor preditivo na determinação do IDH do município na dimensão longevidade.

Hipótese 7

H_0 : as informações provenientes da contabilidade pública não possuem valor preditivo na determinação da taxa de variação do IDH do município na dimensão longevidade.

Hipótese 8

H_0 : as informações provenientes da contabilidade pública não possuem valor preditivo na determinação do IDH do município na dimensão renda.

Hipótese 9

H_0 : as informações provenientes da contabilidade pública não possuem valor preditivo na determinação da taxa de variação do IDH do município na dimensão renda.

A pesquisa deu-se pelo cruzamento dos dados do IDH-M no ano de 2000, disponível no *software* Atlas do Desenvolvimento Humano do Brasil – versão 1.0.0, com dados de variáveis contábeis municipais disponíveis no site do Tesouro Nacional, por meio do *software* Finanças do Brasil (Finbra), bem como por outras informações não contábeis, disponíveis no *software* Atlas do Desenvolvimento Humano do Brasil – versão 1.0.0, no Instituto Brasileiro de

Geografia e Estatística (IBGE), no Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES) e também no site do Governo do Estado do Paraná.

Ressalte-se que o IDH-M foi calculado com base nos dados apurados diretamente dos Censos Demográficos de 1991 e 2000 (questionário da amostra), do IBGE.

A técnica estatística utilizada no primeiro objetivo específico deste trabalho (analisar correlação entre os indicadores que fazem parte do IDH-M) foi a análise da matriz de correlação de *Pearson* entre os indicadores que formam o IDH-M. Tal análise é relevante, visto que os indicadores devem estar correlacionados, para se manter a mesma coerência do IDH global, visto que os mesmos são correlacionados, como afirmam Biswas e Caliendo (2002). Segundo os autores, a correlação entre o indicador de renda e o de educação no ano de 2000 foi de 0,77, educação e longevidade foi de 0,82, não tendo sido feito o cálculo para a relação entre renda e longevidade. Para o processamento dos cálculos estatísticos neste objetivo foi utilizado o software SPSS for Windows.

Por sua vez, a técnica estatística selecionada para os outros objetivos específicos deste trabalho foi análise de regressão. Através desta técnica será possível calcular o nível de sensibilidade entre as informações contábeis e o índice de desenvolvimento humano municipal (IDH-M). Ressalte-se que, para todos os testes estatísticos, foi utilizado um nível de significância de 5%. Para o processamento dos cálculos estatísticos nas regressões foi também utilizado o software SPSS for Windows, com exceção dos testes de normalidade, nos quais foi usado o software BestFit for Windows.

Para esta pesquisa, serão testados os pressupostos da regressão, de acordo com Corrar et al (2004), sendo eles: multicolinearidade das variáveis independentes, normalidade dos resíduos, autocorrelação serial¹² e heterocedasticidade.

¹² Devido ao elevado número de observações, a tabela com a estatística Durbin-Watson foi extraída de Cummings (2005).

3.1 Objeto de Estudo

O objeto de Estudo deste trabalho são os municípios do Estado do Paraná. O Estado do Paraná, apesar de ser oficialmente criado apenas em 1853 com o advento da lei número 704 assinada por D. Pedro II em 29 de agosto de 1853; sendo formalmente instalado em 19 de dezembro do mesmo ano pelo conselheiro baiano Zacarias Góis e Vasconcelos, seu primeiro presidente, que escolhe Curitiba como capital e não Paranaguá até então sua principal cidade¹³ e Paraná como seu nome, até então desconhecido dos seus habitantes.

Atualmente o estado do Paraná faz fronteira com o estado de Santa Catarina ao Sul, estado de São Paulo ao norte e o Estado de Mato Grosso do Sul a oeste, como mostra a Ilustração 03.

¹³ Segundo o site oficial do Governo do Estado do Paraná, a escolha de Curitiba como capital foi uma alusão à cidade de Petrópolis e ao Rio de Janeiro.

Ilustração 3 - Mapa do Brasil

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE

Em relação às etnias, o Estado do Paraná é altamente diversificado. De acordo com o site oficial do Governo do Estado do Paraná, o Paraná é um dos estados com a maior diversidade étnica do Brasil. São alemães, poloneses, ucranianos, italianos, japoneses, povos que ajudaram a construir o Paraná de hoje. Ao todo são 28 as etnias que colonizaram o Estado.

Quanto ao relevo, o Estado do Paraná possui Planície Litorânea, Serra do Mar, Campos de Curitiba, Escarpa Devoniana ou Serrinha, Campos Gerais, Serra Geral, Grande Planície Sedimentar do Rio Paraná. A altitude dos municípios paranaenses vai de 3 m acima do nível do mar (Paranaguá) a 1.202 m acima do nível do mar (Inácio Martins). A Ilustração 4 mostra de forma mais visual a altitude dos municípios paranaenses.

Ilustração 4 - Altitude dos municípios paranaenses

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano

Atualmente, a densidade populacional do Estado do Paraná é de 48,0 hab/km², sendo Curitiba a cidade de maior densidade populacional (3.682,8 hab/km²) e Vila Alta a cidade de menor densidade populacional (3,9 hab/km²). As áreas de maior concentração populacional são a região metropolitana de Curitiba e uma parte do Norte do Estado (região de Londrina e Maringá), conforme mostra a Ilustração 5.

Ilustração 5 - Densidade Demográfica dos municípios paranaenses

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano

No período 1991-2000, a população do Estado do Paraná teve uma taxa média de crescimento anual de 1,44%, passando de 8.448.713 em 1991 para 9.563.458 em 2000. Em 2000, a população do Estado representava 5,63% da população do País, segundo dados do IBGE. Por sua vez, o Estado do Paraná tem apresentado um crescimento em sua urbanização, possuindo uma taxa de urbanização de 81,41% em 2000 contra 73,36% em 1991, conforme dados do Atlas do Desenvolvimento Humano. Os dados completos da população do Estado do Paraná encontram-se na Tabela 8.

Tabela 8 - População por Situação de Domicílio, 1991 e 2000

	1991	2000
População Total	8.448.713	9.563.458
Urbana	6.197.953	7.786.084
Rural	2.250.760	1.777.374
Taxa de Urbanização	73,36%	81,41%

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano

No período 1991-2000, a população de Paraná teve uma taxa média de crescimento anual de 1,44%, passando de 8.448.713 em 1991 para 9.563.458 em 2000. Por sua vez, a taxa de

urbanização cresceu 10,98%, passando de 73,36% em 1991 para 81,41% em 2000. Em 2000, a população do Estado representava 5,63% da população do País, segundo dados do IBGE.

A estrutura etária do Estado também se alterou na década de 1990. Embora o número de pessoas acima de 65 anos tenha aumentado, o número de pessoas com menos de 15 anos diminuiu, assim como a população entre 15 e 64 anos aumentou. Isto fez com que a razão de dependência (número de pessoas inativas dividido pelo número de pessoas ativas) tenha caído de 60,4% em 1990 para 52,4% em 2000. Os dados numéricos, extraídos do Atlas de Desenvolvimento Humano encontram-se na Tabela 9.

Tabela 9 - Estrutura Etária, 1991 e 2000

	<i>1991</i>	<i>2000</i>
Menos de 15 anos	2.814.209	2.747.130
15 a 64 anos	5.266.316	6.275.734
65 anos e mais	368.188	540.594
Razão de Dependência	60,4%	52,4%

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano

No período 1991-2000, a taxa de mortalidade infantil do Estado diminuiu 47,53%, passando de 38,69 (por mil nascidos vivos) em 1991 para 20,30 (por mil nascidos vivos) em 2000, e a esperança de vida ao nascer cresceu 4,13 anos, passando de 65,71 anos em 1991 para 69,83 anos em 2000, conforme mostra a Tabela 10.

Tabela 10 - Indicadores de Longevidade, Mortalidade e Fecundidade, 1991 e 2000

	<i>1991</i>	<i>2000</i>
Mortalidade até 1 ano de idade (por 1000 nascidos vivos)	38,7	20,3
Esperança de vida ao nascer (anos)	65,7	69,8
Taxa de Fecundidade Total (filhos por mulher)	2,6	2,3

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano

No que se refere à educação, os dados do IBGE e do Atlas do Desenvolvimento Humano mostra uma melhoria no período de 1991 a 2000. Os dados mais importantes referem-se à % de crianças de 07 a 14 anos freqüentando a escola, que passou de 83,6% em 1991 para 95,6% em 2000. Outro dado que merece destaque é a taxa de analfabetismo, que foi reduzida em

todas as faixas etárias de população jovem (7 a 24 anos) pesquisadas pelo censo do IBGE. Os dados completos encontram-se na Tabela 11.

Tabela 11 - Nível Educacional da População Jovem, 1991 e 2000

<i>Faixa Etária (anos)</i>	<i>Taxa de analfabetismo</i>		<i>% com menos de 4 anos de estudo</i>		<i>% com menos de 8 anos de estudo</i>		<i>% freqüentando a escola</i>	
	<i>1991</i>	<i>2000</i>	<i>1991</i>	<i>2000</i>	<i>1991</i>	<i>2000</i>	<i>1991</i>	<i>2000</i>
7 a 14	9,9	3,8	-	-	-	-	83,6	95,6
10 a 14	4,1	1,3	48,2	29,7	-	-	81,3	94,7
15 a 17	3,6	1,2	17,9	7,3	75,3	40,3	49,0	73,1
18 a 24	4,9	2,0	18,1	9,0	59,7	36,1	Não se aplica	

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano e IBGE

Em relação à população adulta (25 anos ou mais), os indicadores de educação também melhoraram. A taxa de analfabetismo, bem como a porcentagem de pessoas com poucos anos de estudo caiu e, por conseguinte, a média de anos de estudo aumentou, conforme mostra a Tabela 12.

Tabela 12 - Nível Educacional da População Adulta (25 anos ou mais), 1991 e 2000

	<i>1991</i>	<i>2000</i>
Taxa de analfabetismo	18,6	11,7
% com menos de 4 anos de estudo	43,4	31,0
% com menos de 8 anos de estudo	74,2	63,4
Média de anos de estudo	4,8	6,0

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano

A renda *per capita* média do Estado cresceu 42,03%, passando de R\$ 226,29 em 1991 para R\$ 321,38 em 2000. A pobreza (medida pela proporção de pessoas com renda domiciliar *per capita* inferior a R\$ 75,50, equivalente à metade do salário mínimo vigente em agosto de 2000) diminuiu 32,02%, passando de 34,9% em 1991 para 23,7% em 2000. Os dados do Atlas do Desenvolvimento Humano, apresentados na Tabela 13, mostram a evolução dos indicadores.

Tabela 13 - Indicadores de Renda, Pobreza e Desigualdade, 1991 e 2000

	1991	2000
Renda <i>per capita</i> Média (R\$ de 2000)	226,3	321,4
Proporção de Pobres (%)	34,9	23,7

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano

Entretanto, quando se apropria a renda aos extratos da população, percebe-se que a desigualdade aumentou, visto que a participação na renda dos 20% mais pobres passou de 2,6% em 1991 para 2,4% em 2000, enquanto que a participação dos 20% mais ricos saltou de 64,1% em 1991 para 65,1% em 2000, conforme atestam os números do Atlas do Desenvolvimento Humano expressos na Tabela 14.

Tabela 14 - Porcentagem da Renda Apropriada por Extratos da População, 1991 e 2000

	1991	2000
20% mais pobres	2,6	2,4
40% mais pobres	8,5	8,3
60% mais pobres	18,5	18,1
80% mais pobres	35,9	34,9
20% mais ricos	64,1	65,1

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano

Quanto aos indicadores de serviços básicos, houve uma melhora nos indicadores de porcentagem de domicílios com água encanada, energia elétrica e coleta de lixo, como atestam os dados do Atlas do Desenvolvimento Humano, apresentados na Tabela 15.

Tabela 15 - Acesso a Serviços Básicos, 1991 e 2000

	1991	2000
Água Encanada	82,8	94,8
Energia Elétrica	90,9	97,7
Coleta de Lixo (domicílios urbanos)	86,1	97,1

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano

Em relação ao IDH-M, No período 1991-2000, o índice do Paraná cresceu 10,69%, passando de 0,711 em 1991 para 0,787 em 2000.

A dimensão que mais contribuiu para este crescimento foi a Educação, com 44,3%, seguida pela Longevidade, com 30,3% e pela Renda, com 25,4%, como mostram os dados da Tabela 16.

Tabela 16 - Evolução do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal

	<i>1991</i>	<i>2000</i>
Índice de Desenvolvimento Humano Municipal	0,711	0,787
Educação	0,778	0,879
Longevidade	0,678	0,747
Renda	0,678	0,736

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano

Neste período, o hiato de desenvolvimento humano (a distância entre o IDH do Estado e o limite máximo do IDH, ou seja, $1 - \text{IDH}$) foi reduzido em 26,3%.

Segundo o Atlas do Desenvolvimento Humano, se mantivesse esta taxa de crescimento do IDH-M, o Estado levaria 6,0 anos para alcançar Distrito Federal, o Estado com o melhor IDH-M do Brasil (0,844).

Em 2000, o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal de Paraná é 0,787. Segundo a classificação do PNUD, o Estado está entre as regiões consideradas de médio desenvolvimento humano (IDH entre 0,5 e 0,8)

Em relação aos outros Estados do Brasil, Paraná apresenta uma situação boa: ocupa a 6ª posição, sendo que cinco Estados (18,5%) estão em situação melhor e vinte e um Estados (81,5%) estão em situação pior ou igual.

3.2 Variáveis do Estudo

De acordo com a hipótese elaborada, foram selecionadas oito variáveis dependentes e oitenta e sete variáveis independentes para a pesquisa:

As variáveis dependentes foram baseadas nos valores do IDH-M, bem como em suas taxas de crescimento, sendo dispostos da seguinte forma:

- ✓ IDH-M: foi utilizada como principal variável dependente o índice de desenvolvimento humano municipal na sua forma fechada para o ano de 2000.
- ✓ Taxa de variação do IDH-M: calculada pela variação do IDH-M na sua forma fechada no período de 1991 a 2000.
- ✓ IDH-M – Longevidade: índice de desenvolvimento humano municipal, na dimensão de longevidade, para o ano de 2000.
- ✓ Taxa de variação do IDH-M – Longevidade: calculada pela variação do IDH-M, na dimensão longevidade, no período de 1991 a 2000.
- ✓ IDH-M – Educação: índice de desenvolvimento humano municipal, na dimensão de educação, composto pela taxa de alfabetização e a taxa bruta de frequência à escola, para o ano de 2000.
- ✓ Taxa de variação do IDH-M – Educação: calculada pela variação do IDH-M, na dimensão educação, no período de 1991 a 2000.
- ✓ IDH-M – Renda: índice de desenvolvimento humano municipal, na dimensão da renda, obtido a partir do indicador renda *per capita* média, para o ano de 2000.
- ✓ Taxa de variação do IDH-M – Renda: calculada pela variação do IDH-M, na dimensão renda, no período de 1991 a 2000.

Para explicar as variáveis dependentes, foram selecionadas oitenta e sete variáveis independentes, considerando-se variáveis contábeis e não contábeis para o aprofundamento do

estudo em questão. Como os municípios possuem populações de tamanhos muito díspares¹⁴, há o problema de escala, havendo necessidade de ajustar algumas variáveis pelo tamanho da população, trabalhando com seu valor *per capita*.

As variáveis não contábeis utilizadas no modelo são:

- ✓ IDH-M passado: utilização do IDH-M da década anterior (1991) como *proxy* para o IDH-M futuro, visto que uma parte do IDH-M é construído ao longo dos anos e não apenas no último ano. Dholakia e Kumar (2003) também consideraram o IDH passado para construir a equação do IDH futuro em seu estudo. As variáveis de IDH-M passado são extraídas do ano de 1991, visto que as mesmas são calculadas junto com o censo demográfico realizado pelo IBGE a cada 10 anos.
- ✓ IDH-M Longevidade passado: utilização do IDH-M, na dimensão longevidade, da década anterior (1991) como *proxy* para o IDH-M futuro.
- ✓ IDH-M Educação passado: utilização do IDH-M, na dimensão educação, da década anterior (1991) como *proxy* para o IDH-M futuro.
- ✓ IDH-M Renda passado: utilização do IDH-M, na dimensão renda, da década anterior (1991) como *proxy* para o IDH-M futuro.
- ✓ Altitude: Mede, em m², a altitude do município em relação ao nível do mar.
- ✓ Densidade Demográfica 2000: mostra a densidade do município no ano de 2000. Quanto maior a densidade demográfica, mais os habitantes do município estão agregados, causando assim um menor vácuo populacional.
- ✓ Distância à Capital: mede, em km, a distância do município até a capital do Estado, Curitiba.

¹⁴ O município paranaense com menor população em 2000 era Nova Aliança do Ivaí, com 1.338 habitantes e o município paranaense com maior população em 2000 era Curitiba com 1.587.315 habitantes.

- ✓ População Rural: porcentagem da população rural em relação à população total nos anos de 1991 e 2000, sendo, portanto, duas variáveis independentes, uma para cada ano.
- ✓ População Urbana: porcentagem da população urbana em relação à população total nos anos de 1991 e 2000, sendo, portanto, duas variáveis independentes, uma para cada ano.
- ✓ Taxa de Variação da População Total: mede a taxa de variação da população total entre os anos de 1991 e 2000.

Por sua vez, as variáveis contábeis utilizadas no modelo são¹⁵:

- ✓ Despesa de Custeio: pertence à categoria econômica de despesas correntes. Engloba, além da despesa com pessoal, todos os encargos sociais, bem como despesas com contratação temporária para atender à necessidade de excepcional interesse público. A despesa de custeio foi obtida dos anos de 1997 a 2000, totalizando então 04 variáveis.
- ✓ Despesa com Pessoal: pertence à categoria econômica de despesas correntes e ao grupo de natureza de despesa da despesa de custeio. De natureza remuneratória decorrente do efetivo exercício do cargo, emprego ou função de confiança no setor público. A despesa com pessoal foi obtida dos anos de 1997 a 2000, totalizando então 04 variáveis.
- ✓ Juros e Encargos da Dívida: pertence à categoria econômica de despesas correntes. Despesa com o pagamento de juros, comissões e outros encargos de operações de crédito interna e externa contratadas, bem como da dívida pública mobiliária. A despesa de juros e encargos da dívida foi obtida dos anos de 1998 a 2000, totalizando então 03 variáveis.
- ✓ Despesa de Capital: categoria econômica que se refere àquelas despesas que contribuem diretamente para a formação ou aquisição de um bem de capital. A despesa de capital foi obtida dos anos de 1997 a 2000, totalizando então 04 variáveis.

¹⁵ As classificações da receita e despesa pública são definidas em Portarias Interministeriais e as explicações dos componentes são extraídas de Slomski (2003).

- ✓ Investimentos: pertence à categoria econômica de despesa de capital. Refere-se a despesas com o planejamento e a execução de obras, inclusive com a aquisição de imóveis, instalações, equipamentos e materiais permanentes necessários ao planejamento e execução de obras. A despesa de investimentos foi obtida dos anos de 1997 a 2000, totalizando então 04 variáveis.
- ✓ Superávit ou Déficit: apresenta o superávit ou déficit apresentado pela administração pública. Esta variável foi obtida dos anos de 1998 a 2000, totalizando 03 variáveis.
- ✓ Planejamento: apresenta o gasto com planejamento do município, evidenciado na função 04 (administração) do orçamento das despesas públicas. Esta variável foi obtida dos anos de 1997 a 2000, totalizando 04 variáveis.
- ✓ Agricultura: apresenta o gasto com agricultura do município, gasto este caracterizado na função número 20 do orçamento das despesas públicas. Esta variável foi obtida dos anos de 1997 a 2000, totalizando 04 variáveis.
- ✓ Educação e Cultura: apresenta o gasto com educação e cultura do município, gasto este caracterizado nas funções de número 12 (educação) e 13 (cultura) do orçamento das despesas públicas. Esta variável foi obtida dos anos de 1997 a 2000, totalizando 04 variáveis.
- ✓ Habitação e Urbanismo: apresenta o gasto com habitação e urbanismo do município, gasto este caracterizado nas funções de número 15 (urbanismo) e 16 (habitação) do orçamento das despesas públicas. Esta variável foi obtida dos anos de 1997 a 2000, totalizando 04 variáveis.
- ✓ Indústria e Comércio: apresenta o gasto com indústria e comércio do município, gasto este caracterizado nas funções de número 22 (indústria) e 23 (comércio e serviços) do orçamento das despesas públicas. Esta variável foi obtida dos anos de 1997 a 2000, totalizando 04 variáveis.

- ✓ Saúde e Saneamento: apresenta o gasto com saúde e saneamento do município, gasto este caracterizado nas funções de número 10 (saúde) e 17 (saneamento) do orçamento das despesas públicas. Esta variável foi obtida dos anos de 1997 a 2000, totalizando 04 variáveis.
- ✓ Assistência e Previdência: apresenta o gasto com assistência e previdência social do município, gasto este caracterizado nas funções de número 08 (assistência social) e 09 (previdência social) do orçamento das despesas públicas. Esta variável foi obtida dos anos de 1997 a 2000, totalizando 04 variáveis.
- ✓ Transporte: apresenta o gasto com transporte no município, gasto este caracterizado na função de número 26 do orçamento das despesas públicas. Esta variável foi obtida dos anos de 1997 a 2000, totalizando 04 variáveis.
- ✓ Segurança Pública: apresenta o gasto com segurança pública no município, gasto este caracterizado na função de número 06 do orçamento das despesas públicas. Esta variável foi obtida dos anos de 1997 a 2000, totalizando 04 variáveis.
- ✓ Receita Orçamentária: apresenta a receita orçamentária, ou seja, aquela que pertence de fato ao município, classificando-se em receitas correntes e receitas de capital. Esta variável foi obtida dos anos de 1997 a 2000, totalizando 04 variáveis.
- ✓ Receita Corrente: é um item das receitas orçamentárias. São as receitas tributárias, de contribuições, patrimonial e agropecuária, industrial, de serviços e outras e as provenientes de recursos financeiros recebidos de outras pessoas de direito público e privado, quando destinadas a atender às despesas correntes. Esta variável foi obtida dos anos de 1997 a 2000, totalizando 04 variáveis.
- ✓ Receita Tributária: é um item das receitas correntes. Referem-se aos impostos, taxas e contribuições de melhoria auferidos pelo município. Esta variável foi obtida dos anos de 1997 a 2000, totalizando 04 variáveis.

- ✓ Transferências correntes: é um item das receitas correntes. Referem-se às transferências intergovernamentais do Estado e da União, referente a impostos estaduais e federais, bem como ao fundo de participação dos municípios. Esta variável foi obtida dos anos de 1997 a 2000, totalizando 04 variáveis.

Os dados referentes a todas as variáveis encontram-se dispostos no Apêndice 01 deste trabalho.

3.3 Modelos e Limitações

Como existem oito variáveis dependentes, logo serão feitos oito modelos para a verificação da relevância da informação contábil no IDH-M, bem como da sua predição para valores futuros.

- a) As variáveis independentes impactam o índice de desenvolvimento humano municipal na sua forma total.
- b) As variáveis independentes impactam a taxa de variação do índice de desenvolvimento humano municipal na sua forma total.
- c) As variáveis independentes impactam o índice de desenvolvimento humano na dimensão longevidade de forma isolada.
- d) As variáveis independentes impactam a taxa de variação do índice de desenvolvimento humano na dimensão longevidade de forma isolada.
- e) As variáveis independentes impactam o índice de desenvolvimento humano na dimensão educação de forma isolada.
- f) As variáveis independentes impactam a taxa de variação do índice de desenvolvimento humano na dimensão educação de forma isolada.

- g) As variáveis independentes impactam o índice de desenvolvimento humano na dimensão renda de forma isolada.
- h) As variáveis independentes impactam a taxa de variação do índice de desenvolvimento humano na dimensão renda de forma isolada.

Como o índice de desenvolvimento humano municipal tem como fórmula a média entre o índice de desenvolvimento humano na dimensão longevidade, na dimensão educação e na dimensão renda, caso o primeiro modelo não traga resultados satisfatórios, poder-se-á utilizar os modelos seguintes de forma combinada, para expressar a relação entre as variáveis independentes e o índice de desenvolvimento humano municipal como um todo.

Além da fórmula para a previsão do IDH-M futuro, será também feita uma análise dos *outliers*, por meio de uma análise dos resíduos das regressões. Será considerado *outlier*, o valor que fugir de 2,5 desvios-padrões para amostras pequenas (inferior a 80 observações) e entre 3 e 4 para amostras maiores, de acordo com Hair et al (1998). Neste trabalho específico, será utilizado três desvios-padrões como parâmetro para outlier.

Entretanto, todo tipo de pesquisa possui limitações. Marconi e Lakatos (1999, p.31) afirmam que um dos limites para a investigação é que “nem sempre se pode abranger todo o âmbito no qual o fato se desenrola”. As principais limitações desta pesquisa são:

- ✓ O Atlas do Desenvolvimento Humano do Brasil traz os índices de desenvolvimento humano municipal nos anos de 2000 e 1991, não sendo possível, portanto traçar uma longa série histórica.
- ✓ A pesquisa se restringirá ao Estado do Paraná. Em virtude disto, seus resultados não poderão ser extrapolados para o restante dos Estados da Federação.

Apesar dessas limitações, as conclusões obtidas por meio do estudo cuidadoso e de critérios científicos adotados no desenvolvimento do trabalho, todavia, não são invalidadas por essas limitações, sendo possível a conclusão sobre a relevância da informação contábil no índice de

desenvolvimento humano municipal, bem como a sua predição com base nas variáveis contábeis.

4 RESULTADOS DA PESQUISA

Nesta seção serão apresentados os resultados da pesquisa para todas as relações e análises propostas.

Para a primeira pesquisa, será feita uma análise de correlação entre os índices para a evidenciação do impacto que um índice exerce sobre os demais. Tal análise será importante também para se conhecer possíveis multicolinearidades nos modelos de regressão.

As demais pesquisas foram feitas com análises de regressão linear. As regressões lineares foram feitas com o software SPSS for Windows pelo método *Stepwise*. No método *Stepwise* os modelos são decompostos pelo poder explicativo das variáveis, sendo o primeiro modelo um modelo de regressão simples e os modelos seguintes com o acréscimo de uma variável até chegar no último modelo com todas as variáveis explicativas aplicáveis ao modelo.

Caso fosse feita a análise apenas pelo modelo mais completo, a mesma seria incompleta e insuficiente por duas razões principais:

- a) em uma situação futura, o município pode não ter os dados de todas as variáveis explicativas, podendo então optar por um modelo mais simples, com menos variáveis;
- b) em um modelo com muitas variáveis pode acontecer de haver relacionamentos espúrios entre as variáveis, mostrando uma relevância estatística, porém uma não relevância em termos práticos. Neste caso, o modelo deve ser substituído por outro modelo de maior simplicidade.

4.1 Correlação entre os indicadores que fazem parte do IDH-M

A primeira análise feita neste trabalho foi a correlação entre os indicadores que fazem parte do IDH-M, foi elaborada a matriz de correlação entre os indicadores, para avaliar o impacto em cada índice sofre e recebe dos demais.

Esta análise foi realizada com vistas a fazer o teste da primeira hipótese deste trabalho que é a seguinte:

H_0 : os indicadores do IDH-M não possuem correlação entre si.

No ano de 1991, os dados descritivos para os indicadores do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M) foram os seguintes:

Tabela 17 - Estatísticas Descritivas - Índice de Desenvolvimento Humano - 1991

	Média	Desvio Padrão	Observações
Índice de Desenvolvimento Humano Municipal-Educação	0,7250	5,6912E-02	370
Índice de Desenvolvimento Humano Municipal-Longevidade	0,6671	4,5891E-02	370
Índice de Desenvolvimento Humano Municipal-Renda	0,5896	5,8600E-02	370

Como visto, o indicador com o maior nível médio foi o de educação, com 0,7250 e o de menor nível médio foi a renda com 0,5896. Por sua vez, o de menor dispersão foi o de longevidade, o que mostra que a expectativa de vida é o indicador mais uniforme dentro do Estado. Por sua vez, o indicador renda foi também o de maior dispersão. Isto leva à conclusão que a distribuição de renda no Estado não era boa em 1991, além de ser baixa, comparativamente aos outros índices.

Já no ano de 2000, os resultados mostram uma alteração positiva em relação às estatísticas descritivas, como mostra a Tabela 18.

Tabela 18 - Estatísticas Descritivas - Índice de Desenvolvimento Humano - 2000

	Média	Desvio Padrão	Observações
Índice de Desenvolvimento Humano Municipal-Educação	0,8342	4,3783E-02	370
Índice de Desenvolvimento Humano Municipal-Longevidade	0,7369	5,0032E-02	370
Índice de Desenvolvimento Humano Municipal-Renda	0,6541	4,6518E-02	370

Como visto, o indicador com o maior nível médio continua a ser o de educação, agora com 0,8342 e o menor continua a ser a renda com 0,6541. Por sua vez, o de menor dispersão foi

também a educação, mostrando uma uniformidade maior da educação na década de 90. Por sua vez, o indicador longevidade passou a ser o de maior dispersão.

O dado positivo desta análise é que os indicadores médios melhoraram na década de 90, com um incremento em todos os indicadores médios, como visualizado na Ilustração 6.

Ilustração 6 - Indicadores Médios do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal

Apesar da média dos indicadores terem permanecido na mesma hierarquia, tendo a educação em primeiro lugar, a longevidade em segundo e a renda em terceiro, o gráfico mostra que todos evoluíram, sendo que o índice de longevidade de 2000 supera o de educação de 1991, só não o ultrapassando porque este também teve um aumento no período em questão.

Em relação à dispersão, os dados também foram positivos, como evidenciado na Ilustração 7.

Ilustração 7 - Desvio padrão dos Indicadores do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal

A ilustração mostra com clareza que os indicadores de educação e renda ficaram mais homogêneos, fazendo com que a distância entre o melhor e o pior município diminua. Isto é bom, pois mostra que os municípios paranaenses estão caminhando de modo mais homogêneo. O dado negativo é o indicador de longevidade, cuja dispersão aumentou, o que mostra que a expectativa de vida entre o melhor e o pior município está crescendo, o que não é bom para o desenvolvimento do Estado como um todo.

Além das estatísticas descritivas, há de ser analisada a correlação entre os indicadores. Como já mencionado anteriormente, a correlação do IDH global, segundo Biswas e Caliendo (2002) foram de: entre o indicador de renda e o de educação no ano de 2000 foi de 0,77, educação e longevidade foi de 0,82 e não foi feito o cálculo para a relação entre renda e longevidade.

Os resultados das correlações, ao nível de significância de 99%, encontradas para os indicadores referentes ao ano de 1991 encontram-se explicitados na Tabela 19.

Tabela 19 - Correlações - Índice de Desenvolvimento Humano - 1991

		Índice de Desenvolvimento Humano Municipal-Educação	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal-Longevidade	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal-Renda
Índice de Desenvolvimento Humano Municipal-Educação	Correlação de <i>Pearson</i>	1,000	0,457	0,704
	Sig. (2-tailed)	0,000	0,000	0,000
	N	370	370	370
Índice de Desenvolvimento Humano Municipal-Longevidade	Correlação de <i>Pearson</i>	0,457	1,000	0,334
	Sig. (2-tailed)	0,000	0,000	0,000
	N	370	370	370
Índice de Desenvolvimento Humano Municipal-Renda	Correlação de <i>Pearson</i>	0,704	0,334	1,000
	Sig. (2-tailed)	0,000	0,000	0,000
	N	370	370	370

Os resultados encontrados para o ano de 1991 não diferem dos resultados de Biswas e Caliendo (2002) para o IDH global. Os indicadores de maior correlação foram os de Renda e Educação, com um índice de 0,704. Já os que apresentaram menor relacionamento foram os de Renda e Longevidade, com 0,334, o que pode evidenciar que políticas públicas visando um incremento da renda para aumento da longevidade podem não mostrar resultados satisfatórios. Ressalte-se que todos os valores Sig¹⁶ para as correlações foram praticamente iguais a zero, sendo que foi utilizado um nível de significância de 99%.

Por sua vez, a correlação entre longevidade e educação também não foi muito alta, apresentando um índice de 0,457, bem abaixo da correlação entre educação e renda. Isto evidencia que a longevidade é um índice mais independente do que a educação e a renda.

Já no ano de 2000, as correlações entre os índices apresentaram uma maior aproximação, como mostra a Tabela 20.

¹⁶ O valor Sig é a probabilidade do evento ser maior ou menor que a média, no caso de testes unicaudais, ou de ser maior ou menor do que a média, mas de forma bicaudal, ou seja, considerando os dois lados da distribuição. Se valor Sig for menor do que 1 menos o nível de significância, rejeita-se a hipótese nula, caso contrário, a hipótese nula é aceita. (Barbetta, 2001)

Tabela 20 - Correlações - Índice de Desenvolvimento Humano - 2000

		Índice de Desenvolvimento Humano Municipal- Educação	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal- Longevidade	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal- Renda
Índice de Desenvolvimento Humano Municipal- Educação	Correlação de <i>Pearson</i>	1,000	0,497	0,801
	Sig. (2-tailed)	0,000	0,000	0,000
	N	370	370	370
Índice de Desenvolvimento Humano Municipal- Longevidade	Correlação de <i>Pearson</i>	0,497	1,000	0,452
	Sig. (2-tailed)	0,000	0,000	0,000
	N	370	370	370
Índice de Desenvolvimento Humano Municipal- Renda	Correlação de <i>Pearson</i>	0,801	0,452	1,000
	Sig. (2-tailed)	0,000	0,000	0,000
	N	370	370	370

Os resultados encontrados para o ano de 2000 também não diferem dos resultados de Biswas e Caliendo (2002) para o IDH global. Os indicadores de maior correlação continuaram a ser os de Renda e Educação, com um índice de 0,801. Já os que apresentaram menor relacionamento foram os de Renda e Longevidade, com 0,452, o que pode evidenciar que políticas públicas visando um incremento da renda para aumento da longevidade podem não mostrar resultados satisfatórios também para o ano de 2000. Ressalte-se que todos os valores Sig para as correlações foram praticamente iguais a zero, sendo que foi utilizado um nível de significância de 99%.

Por sua vez, a correlação entre longevidade e educação também não foi muito alta, apresentando um índice de 0,497, bem abaixo da correlação entre educação e renda. Isto evidencia que a longevidade continua a ser, em 2000, um índice mais independente do que a educação e a renda.

O dado positivo para 2000 é que os indicadores ficaram com um relacionamento melhor, o que mostra que políticas públicas que aumentem um indicador podem provocar alterações

também nos outros indicadores e, sendo as correlações positivas, esta alteração será também positiva, como mostra a Ilustração 8.

Ilustração 8 - Evolução da Correlação entre os indicadores do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal

A ilustração revela que a correlação com o maior aumento foi a de educação x renda, evidenciando um relacionamento alto e crescente entre os dois indicadores. Por sua vez, as correlações relativas ao indicador de longevidade tiveram pouca alteração, principalmente entre renda e longevidade, o que mostra que políticas públicas envolvendo renda, não terão impacto tão significativo assim na longevidade, mostrando que este último é um indicador um tanto quanto independente dos demais.

Em virtude disto, conclui-se que a hipótese foi parcialmente rejeitada, com os indicadores de educação e renda sendo correlacionados entre si e não havendo correlações significativas entre educação e longevidade e entre renda e longevidade.

Após o teste da correlação entre os indicadores, serão verificados os modelos para a previsão do IDH-M, suas variações e seus componentes, iniciando-se pela previsão do IDH-M propriamente dito.

4.2 Previsão do IDH-M futuro na sua forma total

Após a análise da correlação entre os indicadores que fazem parte do IDH-M pela elaboração de uma matriz de correlação entre os indicadores, serão analisados os modelos de regressão para estimar quais variáveis independentes, com suas respectivas temporalidades impactam o IDH-M futuro na sua forma total referente ao ano de 2000.

Considera-se o IDH-M na sua forma total o índice completo, considerando as três dimensões: educação, renda e longevidade.

Tal análise tem como objetivo testar a segunda hipótese deste trabalho, que é a seguinte:

H_0 : as informações provenientes da contabilidade pública não possuem valor preditivo na determinação do IDH do município.

Analisando os modelos de regressão com todas as variáveis independentes, pelo método *Stepwise*, foi obtido um modelo com as seguintes variáveis independentes: Constante, Índice de Desenvolvimento Humano Municipal 1991, Índice de Desenvolvimento Humano Municipal-Educação 1991, Distância à capital (km), Receita Tributária 2000, Índice de Desenvolvimento Humano Municipal-Longevidade 1991, Despesa de Pessoal 1997, Altitude da sede (m).

A incidência de variáveis com diversas temporalidades ocorre, visto que foram testadas todas as variáveis independentes disponíveis, mas estas sete variáveis apresentaram resultados satisfatórios.

A análise do modelo será realizada testando primeiramente os pressupostos da regressão¹⁷, as estatísticas da regressão, a análise dos coeficientes e determinação dos *outliers*.

¹⁷ multicolinearidade das variáveis independentes, normalidade dos resíduos, autocorrelação serial e heterocedasticidade.

O primeiro pressuposto a ser testado foi o pressuposto da ausência de heterocedasticidade. Pelo teste de Pesaran e Pesaran, se aceita a hipótese nula de ausência de heterocedasticidade, com um valor do teste F igual a 0,003 e com Sig igual a 0,959 como explicitado na Tabela 21.

Tabela 21 - Teste de Pesaran e Pesaran - IDH-M total

Model		Sum of Squares	df	Mean Square	F	Sig.
1	Regression	5,517E-03	1	5,517E-03	0,003	0,959
	Residual	778,418	368	2,115		
	Total	778,423	369			

Em relação a multicolinearidade das variáveis independentes, há uma certa multicolinearidade entre as variáveis IDH-M Educação de 1991 e IDH-M Total de 1991, entre IDH-M Longevidade de 1991 e IDH-M Total de 1991 e Altitude da sede e a distância à capital, como mostra a Tabela 22.

Tabela 22 - Multicolinearidade - IDH-M Total

		Índice de Desenvolvimento Humano Municipal 1991	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal-Educação 1991	Distância à capital (km)	Receita Tributária 2000	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal-Longevidade 1991	Desp de Pessoal 1997	Altitude da sede (m)
Índice de Desenvolvimento Humano Municipal 1991	Pearson Correlation	1,000	0,896	0,105	0,474	0,689	0,127	-0,241
Índice de Desenvolvimento Humano Municipal-Educação 1991	Pearson Correlation	0,896	1,000	0,078	0,477	0,457	0,117	-0,196
Distância à capital (km)	Pearson Correlation	0,105	0,078	1,000	-0,198	0,243	0,268	-0,562
Receita Tributária 2000	Pearson Correlation	0,474	0,477	-0,198	1,000	0,108	0,012	-0,211
Índice de Desenvolvimento Humano Municipal-Longevidade 1991	Pearson Correlation	0,689	0,457	0,243	0,108	1,000	0,152	-0,240
Desp de Pessoal 1997	Pearson Correlation	0,127	0,117	0,268	0,012	0,152	1,000	-0,313
Altitude da sede (m)	Pearson Correlation	-0,241	-0,196	-0,562	-0,211	-0,240	-0,313	1,000

Apesar da multicolinearidade, o modelo ainda pode ser usado, pois, segundo Kmenta (1994, p.449), “um alto grau de multicolinearidade é simplesmente uma característica da amostra que contribui para a não-fidedignidade dos coeficientes estimados, mas não tem importância para as conclusões tiradas como *resultado* desta não-fidedignidade”. Corrar et al (2004, p.116) explica que o problema da multicolinearidade é que “dificulta a separação do efeito que cada uma das variáveis exerce sobre a variável dependente, prejudicando a habilidade preditiva do método de regressão”.

Em relação a autocorrelação serial, o índice de Durbin-Watson encontrado foi de 2,057, o que mostra a ausência de autocorrelação serial, visto que o intervalo aceitável para o teste é entre 1,86805 e 2,13195.

Em relação à normalidade dos resíduos, o teste de qui-quadrado apresentou resultados satisfatórios para a distribuição dos resíduos em uma distribuição normal, com um resultado de 10,656513, com uma confiança acima de 0,29.

As estatísticas da regressão para o modelo foram as que seguem na Tabela 23.

Tabela 23 - Estatísticas da Regressão – IDH-M total

R	R quadrado	R quadrado ajustado	Erro padrão da regressão
0,924	0,853	0,850	1,534E-02

O modelo mostra-se com um coeficiente de determinação ajustado bastante significativo, que explica 85,0% do IDH-M futuro.

No resultado da ANOVA, o modelo apresentou-se com a rejeição da hipótese nula dos coeficientes das variáveis independentes em conjunto serem iguais a zero, como mostra a Tabela 24.

Tabela 24 - ANOVA - IDH-M total

	Sum of Squares	df	Mean Square	F	Sig.
Regression	0,494	7	7,059E-02	300,124	0,000
Residual	8,514E-02	362	2,352E-04		
Total	0,579	369			

Os coeficientes da regressão para o modelo apresentaram os resultados e estatísticas constantes na Tabela 25.

Tabela 25 - Coeficientes - IDH-M total

Coeficientes	Beta	Std. Error	T	Sig
(Constant)	0,217	0,015	14,661	0,000
Índice de Desenvolvimento Humano Municipal 1991	0,363	0,061	5,971	0,000
Índice de Desenvolvimento Humano Municipal – Educação – 1991	0,274	0,037	7,429	0,000
Distância à capital (km)	3,856E-05	0,000	4,545	0,000
Receita Tributária 2000	1,470E-04	0,000	5,277	0,000
Índice de Desenvolvimento Humano Municipal -Longevidade – 1991	8,602E-02	0,030	2,889	0,004
Despesa de Pessoal 1997	4,140E-05	0,000	2,614	0,009
Altitude da Sede (m)	1,110E-05	0,000	2,249	0,025

Os índices apresentaram relevâncias estatísticas boas, com Sig inferior a 5%, porém as três últimas variáveis apresentaram uma significância diferente de zero. Como o modelo apresenta multicolinearidade com os IDH-M passados, não é possível especificar exatamente a relevância de cada um deles, sendo ressaltado, no entanto, que o conjunto dos índices oferece um resultado significativo. A constante apresentou um resultado relativamente baixo, o que mostra que as variáveis explicam de forma relevante o comportamento do IDH-M futuro.

A primeira variável contábil apresentada foi a Receita Tributária, mostrando um comportamento positivo, o que é esperado, visto que, quanto maior a receita, maior o nível de gastos possíveis. A outra variável contábil encontrada foi o gasto com pessoal de 1997, também com comportamento positivo. Em relação à distância da capital, o modelo mostra que quanto mais longe da capital, melhor o IDH-M, embora este efeito seja pequeno. Já em relação à altitude, o modelo mostra que a os municípios mais altos tendem a apresentar IDH-M melhor do que os municípios mais ao nível do mar. O modelo apresentou a seguinte fórmula para previsão do IDH-M futuro:

$$\text{IDH-M 2000} = 0,217 + 0,363 * \text{IDH-M 1991} + 0,274 * \text{IDH-M Educação} + 3,856\text{E-}05 * \text{Distância à capital} + 1,470\text{E-}04 * \text{Receita Tributária 2000} + 8,602\text{E-}02 * \text{IDH-M Longevidade} + 4,140\text{E-}05 * \text{Despesa com Pessoal 1997} + 1,110\text{E-}05 * \text{Altitude da Sede (m)}$$

Pela fórmula evidencia-se que o IDH futuro será apenas 36,3% do IDH passado, 27,4% do IDH passado na dimensão educação e $8,602E-02$ do IDH-M passado na dimensão longevidade, o que mostra também uma possível perda deste indicador com o passar do tempo, o que não é bom para os municípios do Estado do Paraná, embora se tenham outras três variáveis com um poder explicativo para o auxílio na previsão.

Os valores previstos e realizados foram convergentes e são evidenciados na Ilustração 9.

Ilustração 9 - Valores previstos x realizados - IDH-M total

Entretanto, foram encontrados dois outliers no modelo, como evidenciado na Tabela 26.

Tabela 26 - Análise de Outliers - IDH-M total

Case Number	Município	Std. Residual	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal 2000	Predicted Value	Residual
10	Ampere	3,454	0,79	0,7400	5,279E-02
281	Reserva do Iguaçu	-3,084	0,73	0,7733	-4,7289E-02

Os dois municípios apresentados como outliers não trazem prejuízo substancial ao modelo, visto que são municípios pequenos e pouco representativos na amostra total de 370 municípios.

4.2.1 Modelos auxiliares de previsão

Além do modelo completo com sete variáveis, o método *Stepwise* gerou ainda outros seis modelos auxiliares, variando desde uma regressão simples até uma regressão com seis variáveis independentes.

Como são modelos auxiliares, não serão apresentados aqui todos os testes dos pressupostos da regressão, visto que todos os modelos apresentaram resultados satisfatórios nos testes, apresentando apenas problemas de multicolinearidade, como no modelo principal.

As estatísticas da regressão para os modelos são as constantes na Tabela 27.

Tabela 27- Estatísticas da Regressão - modelos auxiliares – IDH-M total

Modelo	R	R Quadrado	R Quadrado Ajustado	Erro padrão da Regressão
1	0,899	0,808	0,807	1,753E-02
2	0,912	0,831	0,830	1,646E-02
3	0,916	0,839	0,838	1,609E-02
4	0,920	0,846	0,845	1,574E-02
5	0,922	0,850	0,848	1,555E-02
6	0,923	0,852	0,850	1,548E-02

As variáveis constantes em cada modelo foram:

1. Constante, Índice de Desenvolvimento Humano Municipal 1991;
2. Constante, Índice de Desenvolvimento Humano Municipal 1991, Índice de Desenvolvimento Humano Municipal-Educação 1991;
3. Constante, Índice de Desenvolvimento Humano Municipal 1991, Índice de Desenvolvimento Humano Municipal-Educação 1991, Distância à capital (km);

4. Constante, Índice de Desenvolvimento Humano Municipal 1991, Índice de Desenvolvimento Humano Municipal-Educação 1991, Distância à capital (km), Receita Tributária 2000;
5. Constante, Índice de Desenvolvimento Humano Municipal 1991, Índice de Desenvolvimento Humano Municipal-Educação 1991, Distância à capital (km), Receita Tributária 2000, Índice de Desenvolvimento Humano Municipal-Longevidade 1991;
6. Constante, Índice de Desenvolvimento Humano Municipal 1991, Índice de Desenvolvimento Humano Municipal-Educação 1991, Distância à capital (km), Receita Tributária 2000, Índice de Desenvolvimento Humano Municipal-Longevidade 1991, Despesa de Pessoal 1997;

No resultado da ANOVA, todos os modelos apresentaram a rejeição da hipótese nula dos coeficientes das variáveis independentes em conjunto serem iguais a zero, como mostra a Tabela 28.

Tabela 28- ANOVA - modelos auxiliares - IDH-M total

Model		Sum of Squares	df	Mean Square	F	Sig.
1	Regression	0,463	1	0,463	1507,113	0,000
	Residual	0,110	359	3,073E-04		
	Total	0,573	360			
2	Regression	0,476	2	0,238	879,349	0,000
	Residual	9,699E-02	358	2,709E-04		
	Total	0,573	360			
3	Regression	0,481	3	0,160	619,733	0,000
	Residual	9,238E-02	357	2,588E-04		
	Total	0,573	360			
4	Regression	0,485	4	0,121	489,791	0,000
	Residual	8,818E-02	356	2,477E-04		
	Total	0,573	360			
5	Regression	0,488	5	9,752E-02	403,197	0,000
	Residual	8,587E-02	355	2,419E-04		
	Total	0,573	360			
6	Regression	0,489	6	8,144E-02	339,838	0,000
	Residual	8,484E-02	354	2,396E-04		
	Total	0,573	360			

Os coeficientes da regressão para os modelos auxiliares apresentaram os resultados e estatísticas constantes na Tabela 29.

Tabela 29 - Coeficientes - modelos auxiliares - IDH-M total

Modelo	Coeficientes	Beta	Std. Error	T	Sig
1	(Constant)	0,211	0,014	15,382	0,000
	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal 1991	0,804	0,021	38,822	0,000
2	(Constant)	0,219	0,013	16,976	0,000
	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal 1991	0,526	0,044	11,945	0,000
	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal-Educação 1991	0,241	0,034	7,015	0,000
	(Constant)	0,216	0,013	17,062	0,000
3	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal 1991	0,513	0,043	11,885	0,000
	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal-Educação 1991	0,245	0,034	7,298	0,000
	Distância à capital (km)	2,856E-05	0,000	4,222	0,000
	(Constant)	0,240	0,014	17,551	0,000
4	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal 1991	0,488	0,043	11,430	0,000
	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal-Educação 1991	0,227	0,033	6,865	0,000
	Distância à capital (km)	3,653E-05	0,000	5,298	0,000
	Receita Tributária 2000	1,064E-04	0,000	4,116	0,000
	(Constant)	0,229	0,014	16,420	0,000
	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal 1991	0,346	0,062	5,547	0,000
	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal-Educação 1991	0,285	0,038	7,569	0,000
	Distância à capital (km)	3,291E-05	0,000	4,761	0,000
5	Receita Tributária 2000	1,288E-04	0,000	4,851	0,000
	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal-Longevidade 1991	9,491E-02	0,031	3,096	0,002
	(Constant)	0,228	0,014	16,412	0,000
	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal 1991	0,350	0,062	5,631	0,000
	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal-Educação 1991	0,281	0,038	7,493	0,000
	Distância à capital (km)	2,936E-05	0,000	4,141	0,000
6	Receita Tributária 2000	1,272E-04	0,000	4,808	0,000
	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal-Longevidade 1991	9,124E-02	0,031	2,985	0,003
	Desp de Pessoal 1997	3,279E-05	0,000	2,074	0,039

Nos modelos auxiliares também foram encontrados outliers, como evidenciado na Tabela 30.

Tabela 30 - Análise de Outliers - modelos auxiliares - IDH-M total

Modelo	Case Number	Município	Std. Residual	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal 2000	Predicted Value	Residual
1	10	Ampere	3,526	0,79	0,7316	6,140E-02
	333	Saudade do Iguaçu	3,298	0,78	0,7236	5,743E-02
	340	Tamarana	-3,299	0,68	0,7404	-5,7442E-02
2	10	Ampere	3,412	0,79	0,7373	5,574E-02
	281	Reserva do Iguaçu	-3,006	0,73	0,7751	-4,9116E-02
	333	Saudade do Iguaçu	3,058	0,78	0,7310	4,997E-02
3	10	Ampere	3,296	0,79	0,7403	5,274E-02
	333	Saudade do Iguaçu	3,074	0,78	0,7318	4,920E-02
4	10	Ampere	3,287	0,79	0,7415	5,147E-02
	333	Saudade do Iguaçu	3,263	0,78	0,7299	5,110E-02
5	10	Ampere	3,271	0,79	0,7423	5,071E-02
	333	Saudade do Iguaçu	3,101	0,78	0,7329	4,808E-02
6	10	Ampere	3,424	0,79	0,7402	5,281E-02
	333	Saudade do Iguaçu	3,000	0,78	0,7347	4,627E-02

O resultado dos outliers, com exceção do modelo 01, não apresentou alterações em relação ao modelo principal, permanecendo os municípios de Ampere e Saudade do Iguaçu.

4.2.2 Conclusão sobre os modelos de previsão do IDH-M total

Foram encontrados sete modelos que satisfizeram as condições previstas nos testes de regressão. Os modelos variaram desde uma regressão simples até um modelo com sete variáveis independentes.

O modelo que mais bem se ajustou foi o modelo completo, obtendo um coeficiente de determinação ajustado de 0,85, ou seja, as variáveis independentes explicam 85% da variável dependente.

As variáveis utilizadas no modelo mais completo foram: Índice de Desenvolvimento Humano Municipal do ano de 1991, o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal na dimensão Educação do ano de 1991, a Distância à capital (km), o nível de Receita Tributária per capita

no ano de 2000, o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal na dimensão Longevidade do ano de 1991, a Despesa de Pessoal do ano de 1997 e a altitude do município (m).

Para a previsão do IDH-M total futuro foram encontradas mais variáveis não contábeis do que variáveis contábeis para a composição da fórmula global. As duas únicas variáveis contábeis relevantes foram a receita tributária per capital atual (no caso do ano de 2000) e a despesa de pessoal com uma defasagem de 04 anos.

A fórmula para a previsão do IDH-M total futuro ficou assim definida:

$$\text{IDH-M 2000} = 0,217 + 0,363 * \text{IDH-M 1991} + 0,274 * \text{IDH-M Educação} + 3,856\text{E-}05 * \text{Distância à capital} + 1,470\text{E-}04 * \text{Receita Tributária 2000} + 8,602\text{E-}02 * \text{IDH-M Longevidade} + 4,140\text{E-}05 * \text{Despesa com Pessoal 1997} + 1,110\text{E-}05 * \text{Altitude da Sede (m)}$$

Além das conclusões matemáticas expressas no item anterior, a fórmula leva a algumas conclusões importantes:

- ✓ O IDH-M futuro é fortemente influenciado pelo IDH-M passado, o que mostra que alterações no índice são possíveis apenas com planejamentos de longo prazo.
- ✓ As variáveis contábeis apresentaram comportamentos positivos, o que era esperado pois, com maior receita e maior gasto, há a tendência de haver uma melhora no desenvolvimento humano do município.
- ✓ A altitude do município se mostrou com um comportamento positivo em relação ao índice, onde os municípios mais altos tenderiam a ter um maior IDH-M. Apesar dos maiores municípios estarem em localidades altas¹⁸ tais como: Curitiba a 934 m, Londrina a 585 m, Maringá a 596 m, Cascavel a 781 m e Ponta Grossa a 969 m, existem municípios importantes a altitudes baixas, como Foz do Iguaçu a 169 m e Paranaguá a 3 m. Aliado a isto, há a questão de serras que possuem relevos impróprios para agricultura e pecuária e que se situam a uma altitude grande. Entretanto, a análise estatística mostrou um comportamento positivo da variável de altitude do município.

¹⁸ Como referência, a cidade mais alta do Paraná é Inácio Martins a 1.202 m acima do nível do mar.

- ✓ Finalmente, a variável que causou um resultado até certo ponto surpreendente foi a variável de distância à capital com um resultado positivo. Tal resultado mostra que, quanto mais afastado for o município da capital, Curitiba, maior a tendência do seu IDH-M crescer. Tal fato mostra que, ao contrário do que se poderia esperar em uma análise preliminar, os municípios próximos à capital não possuem uma força muito grande, o que mostra que Curitiba não consegue expandir o seu bom IDH-M para o restante das cidades à sua volta. A segunda conclusão desta variável é que o Paraná possui um interior muito forte que pode sobreviver sem a ajuda da capital, sendo pólos de desenvolvimento em regiões ao redor de cidades de influência regional, tais como Londrina, Maringá e Cascavel / Foz do Iguaçu. Outra cidade de influência regional é Ponta Grossa, mas esta se encontra a apenas 100km da capital, o que faz com que seu impacto seja reduzido.

Em relação aos coeficientes, o comportamento de cada variável dentro da equação de previsão é o que segue:

- IDH-M passado: o IDH-M futuro corresponde a 36,3% do IDH-M passado, ou seja, considerando um IDH-M passado igual a 1,0, o IDH-M futuro receberá uma carga de 0,363.
- IDH-M educação passado: o IDH-M futuro também sofre influência do IDH-M passado na dimensão educação, recebendo 27,4% deste indicador, ou seja, considerando um IDH-M educação passado igual a 1,0, o IDH-M futuro receberá uma carga de 0,274.
- IDH-M longevidade passado: além do IDH-M passado e do IDH-M passado na dimensão educação, o IDH-M futuro sofre influência do IDH-M passado na dimensão longevidade, embora seu efeito na previsão seja menor do que nas outras duas variáveis, recebendo apenas 8,60% deste indicador, ou seja, considerando um IDH-M longevidade passado igual a 1,0, o IDH-M futuro receberá uma carga de 0,086.
- Distância à capital: o coeficiente mostra que a cada quilômetro afastado da capital, o IDH-M do município cresce em 0,00003856, sendo que a cada cem quilômetros afastado da capital, seu IDH-M cresce em 0,003856.

- **Altitude da sede:** o coeficiente evidencia que quanto mais alto o município, maior o seu IDH-M, sendo que o IDH-M cresce a razão de 0,0000111 por metro acima do nível do mar, sendo que, por exemplo, uma cidade a 500 metros acima do nível do mar, teria seu IDH-M aumentado em 0,00555.
- **Receita Tributária do ano corrente:** o coeficiente da variável de receita tributária evidencia que, a cada aumento de R\$ 1,00 na receita tributária per capita, há um ganho de 0,000147 no IDH-M, sendo que com um aumento de R\$ 100,00 na receita, o ganho será de 0,0147.
- **Despesa com Pessoal com quatro anos de defasagem:** por fim, o coeficiente da variável de despesa com pessoal, com defasagem de quatro anos, mostrando que, a cada aumento de R\$ 1,00 no gasto com pessoal, há um ganho de 0,0000414 no IDH-M, sendo que com um aumento de R\$ 100,00 no gasto com pessoal, o ganho será de 0,00414.

Com a apresentação da fórmula de previsão do IDH-M, a hipótese deste modelo é rejeitada, visto que as variáveis Receita Tributária e Despesa com Pessoal, informações estas provenientes da contabilidade pública, possuem valor preditivo para a determinação do IDH-M.

Após o teste dos modelos para previsão do IDH-M futuro na sua forma total, serão verificados os modelos para a previsão não mais do IDH-M e sim da taxa de variação do IDH-M na sua forma total.

4.3 Previsão da taxa de variação do IDH-M na sua forma total

Após a análise dos modelos de previsão do IDH-M futuro na sua forma total, serão analisados os modelos de regressão para estimar quais variáveis independentes, com suas respectivas temporalidades impactam a taxa de variação do IDH-M futuro na sua forma total, de 2000 em relação ao ano de 1991.

Tal análise tem como objetivo testar a terceira hipótese deste trabalho, que é a seguinte:

H_0 : as informações provenientes da contabilidade pública não possuem valor preditivo na determinação da taxa de variação do IDH do município.

Analisando os modelos de regressão com todas as variáveis independentes, pelo método *Stepwise*, foi obtido um modelo com as seguintes variáveis independentes: Constante, Índice de Desenvolvimento Humano Municipal 1991, Índice de Desenvolvimento Humano Municipal-Educação 1991, Distância à capital (km), Receita Tributária 2000, Índice de Desenvolvimento Humano Municipal-Longevidade 1991, Altitude da sede (m), Despesa de Pessoal, 1997

A incidência de variáveis com diversas temporalidades ocorre, visto que foram testadas todas as variáveis independentes disponíveis, mas estas sete variáveis apresentaram resultados satisfatórios.

Considerando que os modelos utilizam as mesmas variáveis dos modelos para previsão do IDH-M total, não serão necessários os testes dos pressupostos, visto que os resultados serão os mesmos. A análise do modelo será realizada então com a verificação das estatísticas da regressão, a análise dos coeficientes e determinação dos *outliers*.

As estatísticas da regressão para o modelo foram as que seguem na Tabela 31.

Tabela 31 - Estatísticas da regressão – Taxa de Variação do IDH-M total

R	R quadrado	R quadrado ajustado	Erro padrão da regressão
0,740	0,547	0,539	2,358E-02

O modelo mostra-se com um coeficiente de determinação ajustado significativo, que explica 53,9% do IDH-M futuro.

No resultado da ANOVA, o modelo apresentou-se com a rejeição da hipótese nula dos coeficientes das variáveis independentes em conjunto serem iguais a zero, como mostra a Tabela 32.

Tabela 32 - ANOVA – Taxa de Variação do IDH-M total

	Sum of Squares	df	Mean Square	F	Sig.
Regression	0,244	7	3,479E-02	62,541	0,000
Residual	0,201	362	5,563E-04		
Total	0,445	369			

Os coeficientes da regressão para o modelo apresentaram os resultados e estatísticas constantes na Tabela 33.

Tabela 33 - Coeficientes – Taxa de Variação do IDH-M total

Coeficientes	Beta	Std. Error	T	Sig
(Constant)	0,465	0,023	20,474	0,000
Índice de Desenvolvimento Humano Municipal 1991	-1,158	0,093	-12,389	0,000
Índice de Desenvolvimento Humano Municipal – Educação – 1991	0,402	0,057	7,093	0,000
Distância à capital (km)	6,148E-05	0,000	4,712	0,000
Receita Tributária 2000	2,433E-04	0,000	5,682	0,000
Índice de Desenvolvimento Humano Municipal -Longevidade – 1991	0,127	0,046	2,774	0,006
Altitude da Sede (m)	1,960E-05	0,000	2,582	0,010
Despesa de Pessoal 1997	6,161E-05	0,000	2,530	0,012

Os índices apresentaram relevâncias estatísticas boas, com Sig inferior a 5%, porém as três últimas variáveis apresentaram uma significância diferente de zero. Como o modelo apresenta multicolinearidade com os IDH-M passados, não é possível especificar exatamente a relevância de cada um deles, sendo ressaltado, no entanto, que o conjunto dos índices oferece um resultado significativo, sendo que neste caso, há um índice com beta negativo, que é atenuado pelos outros índices com beta positivo e também pela constante.

A primeira variável contábil apresentada foi a Receita Tributária, mostrando um comportamento positivo, o que é esperado, visto que, quanto maior a receita, maior o nível de gastos possíveis. A outra variável contábil encontrada foi o gasto com pessoal de 1997, também com comportamento positivo. Em relação à distância da capital, o modelo mostra que quanto mais longe da capital, melhor o IDH-M, embora este efeito seja pequeno. Já em relação à altitude, o modelo mostra que a os municípios mais altos tendem a apresentar IDH-M melhor do que os municípios mais ao nível do mar. O modelo apresentou a seguinte fórmula para previsão do IDH-M futuro:

$$\text{IDH-M 2000} = 0,465 - 1,158 * \text{IDH-M 1991} + 0,402 * \text{IDH-M Educação} + 6,148\text{E-}05 * \text{Distância à capital} \\ + 2,433\text{E-}04 * \text{Receita Tributária 2000} + 0,127 * \text{IDH-M Longevidade} + 1,960\text{E-}05 * \text{Altitude da Sede (m)} + \\ 6,161\text{E-}05 * \text{Despesa com Pessoal 1997}$$

Os valores previstos e realizados foram convergentes e são evidenciados na Ilustração 10.

Ilustração 10 - Valores previstos x realizados - Variação do IDH-M total

Entretanto, foram encontrados os mesmos dois outliers no modelo, como evidenciado na Tabela 34.

Tabela 34 - Análise de Outliers – Taxa de Variação do IDH-M total

Case Number	Município	Std. Residual	Variação do IDH-M	Predicted Value	Residual
10	Ampere	3,409	0,2238	0,1434	8,040E-02
333	Saudade do Iguaçu	3,036	0,2241	0,1525	7,163E-02

Os dois municípios apresentados como outliers não trazem prejuízo substancial ao modelo, visto que são municípios pequenos e pouco representativos na amostra total de 370 municípios.

4.3.1 Modelos auxiliares de previsão

Além do modelo completo com sete variáveis, o método *Stepwise* gerou ainda outros seis modelos auxiliares, variando desde uma regressão simples até uma regressão com seis variáveis independentes.

Como são modelos auxiliares, não serão apresentados aqui todos os testes dos pressupostos da regressão, visto que todos os modelos apresentaram resultados satisfatórios nos testes, apresentando apenas problemas de multicolinearidade, como no modelo principal.

As estatísticas da regressão para os modelos são as constantes na Tabela 35.

Tabela 35- Estatísticas da Regressão - modelos auxiliares – Taxa de Variação do IDH-M total

Modelo	R	R Quadrado	R Quadrado Ajustado	Erro padrão da Regressão
1	0,640	0,409	0,408	2,69043E-02
2	0,690	0,476	0,473	2,53702E-02
3	0,706	0,499	0,494	2,48560E-02
4	0,725	0,525	0,520	2,42259E-02
5	0,732	0,537	0,530	2,39666E-02
6	0,738	0,544	0,536	2,38060E-02

As variáveis constantes em cada modelo foram:

1. Constante, Índice de Desenvolvimento Humano Municipal 1991
2. Constante, Índice de Desenvolvimento Humano Municipal 1991, Índice de Desenvolvimento Humano Municipal-Educação 1991
3. Constante, Índice de Desenvolvimento Humano Municipal 1991, Índice de Desenvolvimento Humano Municipal-Educação 1991, Distância à capital (km)
4. Constante, Índice de Desenvolvimento Humano Municipal 1991, Índice de Desenvolvimento Humano Municipal-Educação 1991, Distância à capital (km), Receita Tributária 2000

5. Constante, Índice de Desenvolvimento Humano Municipal 1991, Índice de Desenvolvimento Humano Municipal-Educação 1991, Distância à capital (km), Receita Tributária 2000, Índice de Desenvolvimento Humano Municipal-Longevidade 1991
6. Constante, Índice de Desenvolvimento Humano Municipal 1991, Índice de Desenvolvimento Humano Municipal-Educação 1991, Distância à capital (km), Receita Tributária 2000, Índice de Desenvolvimento Humano Municipal-Longevidade 1991, Altitude da sede (m)

No resultado da ANOVA, todos os modelos apresentaram a rejeição da hipótese nula dos coeficientes das variáveis independentes em conjunto serem iguais a zero, como mostra a Tabela 36.

Tabela 36- ANOVA - modelos auxiliares - Taxa de Variação do IDH-M total

Model		Sum of Squares	df	Mean Square	F	Sig.
1	Regression	0,180	1	0,180	248,834	0,000
	Residual	0,260	359	7,238E-04		
	Total	0,440	360			
2	Regression	0,210	2	0,105	162,783	0,000
	Residual	0,230	358	6,436E-04		
	Total	0,440	360			
3	Regression	0,219	3	7,314E-02	118,380	0,000
	Residual	0,221	357	6,178E-04		
	Total	0,440	360			
4	Regression	0,231	4	5,776E-02	98,416	0,000
	Residual	0,209	356	5,869E-04		
	Total	0,440	360			
5	Regression	0,236	5	4,721E-02	82,195	0,000
	Residual	0,204	355	5,744E-04		
	Total	0,440	360			
6	Regression	0,239	6	3,989E-02	70,391	0,000
	Residual	0,201	354	5,667E-04		
	Total	0,440	360			

Os coeficientes da regressão para os modelos auxiliares apresentaram os resultados e estatísticas constantes na Tabela 37.

Tabela 37 - Coeficientes - modelos auxiliares - Taxa de Variação do IDH-M total

Modelo	Coeficientes	Beta	Std. Error	T	Sig
1	(Constant)	0,456	0,021	21,666	0,000
	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal 1991	-0,501	0,032	-15,774	0,000
2	(Constant)	0,468	0,020	23,516	0,000
	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal 1991	-0,914	0,068	-13,448	0,000
	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal-Educação 1991	0,358	0,053	6,762	0,000
3	(Constant)	0,463	0,020	23,695	0,000
	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal 1991	-0,933	0,067	-13,980	0,000
	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal-Educação 1991	0,364	0,052	7,016	0,000
	Distância à capital (km)	4,175E-05	0,000	3,996	0,000
4	(Constant)	0,503	0,021	23,925	0,000
	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal 1991	-0,975	0,066	-14,834	0,000
	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal-Educação 1991	0,335	0,051	6,564	0,000
	Distância à capital (km)	5,502E-05	0,000	5,185	0,000
	Receita Tributária 2000	1,772E-04	0,000	4,451	0,000
	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal-Longevidade 1991	0,140	0,047	2,958	0,003
5	(Constant)	0,487	0,021	22,673	0,000
	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal 1991	-1,184	0,096	-12,323	0,000
	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal-Educação 1991	0,420	0,058	7,228	0,000
	Distância à capital (km)	4,970E-05	0,000	4,665	0,000
	Receita Tributária 2000	2,102E-04	0,000	5,135	0,000
	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal-Longevidade 1991	0,140	0,047	2,958	0,003
6	(Constant)	0,467	0,023	20,360	0,000
	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal 1991	-1,175	0,096	-12,297	0,000
	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal-Educação 1991	0,411	0,058	7,109	0,000
	Distância à capital (km)	7,036E-05	0,000	5,166	0,000
	Receita Tributária 2000	2,469E-04	0,000	5,686	0,000
	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal-Longevidade 1991	0,142	0,047	3,017	0,003
	Altitude da sede (m)	1,887E-05	0,000	2,409	0,016

Nos modelos auxiliares também foram encontrados outliers, como evidenciado na Tabela 38.

Tabela 38 - Análise de Outliers - modelos auxiliares - Taxa de Variação do IDH-M total

Modelo	Case Number	Município	Std. Residual	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal 2000	Predicted Value	Residual
1	10	Ampere	3,486	0,2238	0,1306	9,315E-02
	333	Saudade do Iguaçu	3,312	0,2241	0,1356	8,850E-02
	340	Tamarana	-3,318	0,0364	0,1251	-8,8679E-02
2	10	Ampere	3,365	0,2238	0,1390	8,473E-02
	333	Saudade do Iguaçu	3,074	0,2241	0,1467	7,739E-02
3	10	Ampere	3,251	0,2238	0,1434	8,034E-02
	333	Saudade do Iguaçu	3,086	0,2241	0,1479	7,627E-02
4	10	Ampere	3,247	0,2238	0,1455	7,823E-02
	333	Saudade do Iguaçu	3,297	0,2241	0,1447	7,943E-02
5	10	Ampere	3,230	0,2238	0,1467	7,711E-02
	333	Saudade do Iguaçu	3,141	0,2241	0,1491	7,500E-02
6	10	Ampere	3,230	0,2238	0,1470	7,675E-02
	333	Saudade do Iguaçu	3,151	0,2241	0,1493	7,486E-02

O resultado dos outliers, com exceção do modelo 01, não apresentou alterações em relação ao modelo principal, permanecendo os municípios de Ampere e Saudade do Iguaçu.

4.3.2 Conclusão sobre os modelos de previsão da taxa de variação do IDH-M total

Foram encontrados sete modelos que satisfizeram as condições previstas nos testes de regressão. Os modelos variaram desde uma regressão simples até um modelo com sete variáveis independentes.

O modelo que mais bem se ajustou foi o modelo completo, obtendo um coeficiente de determinação ajustado de 0,539, ou seja, as variáveis independentes explicam 53,9% da variável dependente.

Os modelos de previsão da Taxa de Variação do IDH-M total futuro obtiveram as mesmas variáveis e o mesmo comportamento das mesmas em relação aos modelos de previsão do IDH-M futuro. Portanto, as análises e conclusões são as mesmas já apresentadas nas conclusões dos modelos anteriores, sendo alterada apenas a visão sobre o comportamento dos coeficientes, que foram os seguintes:

- IDH-M passado: o coeficiente do IDH-M futuro passou a ficar negativo. Tal fato é amenizado pelo crescimento da constante e pela transferência de carga para os componentes do IDH-M passado. Isto é verificado pela presença de multicolinearidade entre eles, o que faz com que estes indicadores tenham que ser vistos em conjunto.
- IDH-M educação passado: o IDH-M futuro também sofre influência do IDH-M passado na dimensão educação, recebendo 40,2% deste indicador, ou seja, considerando um IDH-M educação passado igual a 1,0, a taxa de variação do IDH-M futuro receberá uma carga de 0,402.
- IDH-M longevidade passado: além do IDH-M passado e do IDH-M passado na dimensão educação, o IDH-M futuro sofre influência do IDH-M passado na dimensão longevidade, embora seu efeito na previsão seja menor do que nas outras duas variáveis, recebendo apenas 0,00196% deste indicador, ou seja, considerando um IDH-M longevidade passado igual a 1,0, a taxa de variação do IDH-M futuro receberá uma carga de 0,0000196.
- Distância à capital: o coeficiente mostra que a cada quilômetro afastado da capital, a taxa de variação do IDH-M do município cresce em 0,00006148, sendo que a cada cem quilômetros afastado da capital, a taxa de variação do IDH-M cresce em 0,006148.
- Altitude da sede: o coeficiente evidencia que quanto mais alto o município, maior o seu IDH-M, sendo que a taxa de variação do IDH-M cresce a razão de 0,0000196 por metro acima do nível do mar, sendo que, por exemplo, uma cidade a 500 metros acima do nível do mar, teria seu IDH-M aumentado em 0,0098.
- Receita Tributária do ano corrente: o coeficiente da variável de receita tributária evidencia que, a cada aumento de R\$ 1,00 na receita tributária per capita, há um ganho de 0,0002433 na taxa de variação do IDH-M, sendo que com um aumento de R\$ 100,00 na receita, o ganho será de 0,02433.
- Despesa com Pessoal com quatro anos de defasagem: por fim, o coeficiente da variável de despesa com pessoal, com defasagem de quatro anos, mostrando que, a cada aumento de

R\$ 1,00 no gasto com pessoal, há um ganho de 0,00006161 na taxa de variação do IDH-M, sendo que com um aumento de R\$ 100,00 no gasto com pessoal, o ganho será de 0,006161.

Em virtude disto, a hipótese deste modelo é rejeitada, visto que as variáveis Receita Tributária e Despesa com Pessoal, informações estas provenientes da contabilidade pública, possuem valor preditivo para a determinação da taxa de variação do IDH-M.

Após o teste dos modelos para previsão da Taxa de Variação do IDH-M futuro na sua forma total, serão verificados os modelos para a previsão não mais do IDH-M total e sim de seus componentes individuais.

4.4 Previsão do IDH-M na dimensão Educação

Após a análise dos modelos de previsão da taxa de variação do IDH-M futuro na sua forma total, serão analisados os modelos de regressão para estimar quais variáveis independentes, com suas respectivas temporalidades impactam o IDH-M futuro na dimensão de educação referente ao ano de 2000.

Tal análise tem como objetivo testar a quarta hipótese deste trabalho, que é a seguinte:

H_0 : as informações provenientes da contabilidade pública não possuem valor preditivo na determinação do IDH do município na dimensão Educação.

Analisando os modelos de regressão com todas as variáveis independentes, pelo método *Stepwise*, foi obtido um modelo com as seguintes variáveis independentes: Constante, Índice de Desenvolvimento Humano Municipal-Educação 1991, Investimentos 1998, Índice de Desenvolvimento Humano Municipal-Renda 1991, Saúde e Saneamento 1997, Despesa com Transporte 1997, Despesa com Transporte 2000, Educação e Cultura 1997, Despesa de Pessoal, 2000, Receita Tributária 2000, Planejamento 1997, Despesa de Custeio 1998, Despesa de Custeio 1999, Educação e Cultura 2000.

A incidência de variáveis com diversas temporalidades ocorre, visto que foram testadas todas as variáveis independentes disponíveis, mas estas treze variáveis apresentaram resultados satisfatórios.

A análise do modelo será realizada testando primeiramente os pressupostos da regressão, as estatísticas da regressão, a análise dos coeficientes e determinação dos *outliers*.

O primeiro pressuposto a ser testado foi o pressuposto da ausência de heterocedasticidade. Pelo teste de Pesaran e Pesaran, se rejeita a hipótese nula de ausência de heterocedasticidade, com um valor do teste F igual a 5,346 e com Sig igual a 0,021 como explicitado na Tabela 39.

Tabela 39 - Teste de Pesaran e Pesaran - IDH-M Educação

Model		Sum of Squares	df	Mean Square	F	Sig.
1	Regression	11,582	1	11,582	5,346	0,021
	Residual	797,317	368	2,167		
	Total	808,899	369			

A heterocedasticidade apresenta uma concentração de resíduos à direita, como mostra a Ilustração 11.

Ilustração 11 - Heterocedasticidade - IDH-M Educação

Quando ocorre a presença de heterocedasticidade, de acordo com Matos (2000, p.147), “o método dos mínimos quadrados não gera estimativas de parâmetros eficientes ou de variância mínima, o que implica em erros-padrões viesados e incorreção dos testes t e F e dos intervalos de confiança”, ou dito de forma resumida, segundo Corrar et al (2004, p.106), “compromete a eficiência das estimativas do modelo de regressão”.

Neste modelo, todas as tentativas de troca de variáveis pelo seu inverso, quadrado ou logaritmo foram feitas, o que não resolveu o problema de heterocedasticidade. Em virtude disto, este modelo será desconsiderado para efeitos de cálculos estatísticos.

Devido ao problema de heterocedasticidade presente no modelo mais completo, passou-se a uma verificação dos modelos auxiliares, com menos variáveis independentes. Observou-se então a presença de heterocedasticidade em praticamente todos eles, sendo que os modelos que satisfizeram o pressuposto foram os modelos de regressão simples, com duas e com três variáveis independentes. Sendo assim, a análise será feita com base no modelo com três variáveis, por ser mais completo que os outros dois.

O primeiro pressuposto a ser testado no modelo aceito foi o pressuposto da ausência de heterocedasticidade. Pelo teste de Pesaran e Pesaran, se rejeita a hipótese nula de ausência de heterocedasticidade, com um valor do teste F igual a 11,217 e com Sig igual a 0,001 como explicitado na Tabela 40.

Tabela 40 - Teste de Pesaran e Pesaran - IDH-M Educação

Model		Sum of Squares	df	Mean Square	F	Sig.
1	Regression	24,192	1	24,192	11,217	0,001
	Residual	793,657	368	2,157		
	Total	817,849	369			

A heterocedasticidade apresenta uma concentração de resíduos à direita, como mostra a Ilustração 12.

Ilustração 12 - Heterocedasticidade - IDH-M Educação

Como a heterocedasticidade foi encontrada pela primeira vez neste modelo, pressupõe-se que a variável causadora deste fenômeno foi a variável IDH-Renda 1991, visto que nos modelos de regressão simples e com duas variáveis independentes, não havia a presença desta variável e como os resíduos estão situados a esquerda do gráfico, uma possível solução seria substituir a variável IDH Renda 1991 pelo seu inverso, como explica Hair et al (1998).

Alterando a variável IDH Renda 1991 para o inverso de IDH Renda 1991, o problema da heterocedasticidade foi corrigido. Pelo teste de Pesaran e Pesaran, se rejeita a hipótese nula de ausência de heterocedasticidade, com um valor do teste F igual a 0,167 e com Sig igual a 0,683 como explicitado na Tabela 41.

Tabela 41 - Teste de Pesaran e Pesaran - IDH-M Educação

Model		Sum of Squares	df	Mean Square	F	Sig.
1	Regression	0,353	1	0,353	0,167	0,683
	Residual	776,131	368	2,109		
	Total	776,484	369			

Em relação a multicolinearidade das variáveis independentes, foi verificada uma correlação entre o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal - Educação 1991 e o inverso do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal – Renda 1991, como observado na Tabela 42.

Tabela 42 – Multicolinearidade - IDH-M Educação

		Índice de Desenvolvimento Humano Municipal- Educação 1991	Investimentos 1998	Inverso do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal- Renda 1991
Índice de Desenvolvimento Humano Municipal- Educação 1991	<i>Pearson Correlation</i>	1,000	0,096	-0,693
Investimentos 1998	<i>Pearson Correlation</i>	0,096	1,000	0,073
Inverso do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal- Renda 1991	<i>Pearson Correlation</i>	-0,693	0,073	1,000

Em relação a autocorrelação serial, o índice de Durbin-Watson encontrado foi de 1,840, o que mostra praticamente uma ausência de autocorrelação serial, visto que ficou muito próximo do intervalo aceitável para o teste que é entre 1,84577 e 2,15423.

Em relação à normalidade dos resíduos, o teste de qui-quadrado apresentou resultados satisfatórios para a distribuição dos resíduos em uma distribuição normal, com um resultado de 19,854601 com uma confiança acima de 0,10.

As estatísticas da regressão para o modelo foram as que seguem na Tabela 43.

Tabela 43 - Estatísticas da regressão – IDH-M educação

R	R quadrado	R quadrado ajustado	Erro padrão da regressão
0,924	0,854	0,853	1,677E-02

O modelo mostra-se com um coeficiente de determinação ajustado significativo, que explica 85,3% do IDH-M futuro.

No resultado da ANOVA, o modelo apresentou-se com a rejeição da hipótese nula dos coeficientes das variáveis independentes em conjunto serem iguais a zero, como mostra a Tabela 44.

Tabela 44 - ANOVA – IDH-M educação

	Sum of Squares	df	Mean Square	F	Sig.
Regression	0,604	3	0,201	715,879	0,000
Residual	0,103	366	2,814E-04		
Total	0,707	369			

Os coeficientes da regressão para o modelo apresentaram os resultados e estatísticas constantes na Tabela 45.

Tabela 45 - Coeficientes – IDH-M educação

Coeficientes	Beta	Std. Error	T	Sig
(Constant)	0,391	0,026	15,254	0,000
Índice de Desenvolvimento Humano Municipal – Educação – 1991	0,656	0,022	30,167	0,000
Investimentos 1998	5,613E-05	0,000	4,031	0,000
Inverso Índice de Desenvolvimento Humano Municipal – Renda – 1991	-2,141E-02	0,007	-3,016	0,003

Os índices apresentaram relevâncias estatísticas boas, com Sig inferior a 5%, sendo que a variável do inverso do IDH-M Renda de 1991 apresentou um valor diferente de zero, mas muito abaixo do limite. Como há a multicolinearidade entre os dois IDH-M previsores, os índices devem ser analisados em conjunto. Em relação à variável contábil Investimentos de 1998, o mesmo apresentou resultado positivo. O modelo apresentou a seguinte fórmula para previsão do IDH-M futuro na dimensão educação:

$\text{IDH-M educação 2000} = 0,391 + 0,656 * \text{IDH-M Educação} + 5,613\text{E-}05 * \text{Investimentos 1998} - 2,141\text{E-}02 / \text{IDH-M Renda}$

Pela fórmula evidencia-se que o IDH-M na dimensão educação futuro será apenas 70,2% do IDH-M na dimensão educação passado, o que mostra uma possível perda deste indicador com o passar do tempo, o que não é bom para os municípios do Estado do Paraná. Some-se a isto o fato do coeficiente do IDH-M Renda ser um número negativo, o que faz com que esta perda seja mais significativa. Entretanto, a variável investimentos do ano de 1998 apresentou um comportamento positivo, o que mostra uma melhora no IDH-M educação à medida que investimentos são feitos.

Os valores previstos e realizados foram convergentes e são evidenciados na Ilustração 13.

Ilustração 13 - Valores previstos x realizados - IDH-M educação

Entretanto, foi encontrado um outlier no modelo, como evidenciado na Tabela 106.

Tabela 46 - Análise de Outliers – IDH-M educação

Case Number	Município	Std. Residual	IDH-M Educação	Predicted Value	Residual
280	Reserva	-3,027	0,702	0,7528	-5,078E-02

O município apresentado como outlier não traz prejuízo substancial ao modelo, visto que é um município pequeno e pouco representativo na amostra total de 370 municípios.

4.4.1 Modelos auxiliares de previsão

Além do modelo com três variáveis, o método *Stepwise* gerou ainda outros dois modelos auxiliares, variando desde uma regressão simples até uma regressão com duas variáveis independentes.

Como são modelos auxiliares, não serão apresentados aqui todos os testes dos pressupostos da regressão, visto que todos os modelos apresentaram resultados satisfatórios nos testes, apresentando apenas problemas de multicolinearidade, como no modelo principal.

As estatísticas da regressão para os modelos são as constantes na Tabela 47.

Tabela 47- Estatísticas da Regressão - modelos auxiliares – IDH-M Educação

Modelo	R	R Quadrado	R Quadrado Ajustado	Erro padrão da Regressão
1	0,921	0,848	0,848	1,7212E-02
2	0,924	0,853	0,852	1,6953E-02

As variáveis constantes em cada modelo foram:

1. Constante, Índice de Desenvolvimento Humano Municipal-Educação 1991
2. Constante, Índice de Desenvolvimento Humano Municipal-Educação 1991, Investimentos 1998

No resultado da ANOVA, todos os modelos apresentaram a rejeição da hipótese nula dos coeficientes das variáveis independentes em conjunto serem iguais a zero, como mostra a Tabela 48.

Tabela 48- ANOVA - modelos auxiliares - IDH-M Educação

Model		Sum of Squares	df	Mean Square	F	Sig.
1	Regression	0,595	1	0,595	2006,710	0,000
	Residual	0,106	359	2,963E-04		
	Total	0,701	360			
2	Regression	0,598	2	0,299	1040,341	0,000
	Residual	0,103	358	2,874E-04		
	Total	0,701	360			

Os coeficientes da regressão para os modelos auxiliares apresentaram os resultados e estatísticas constantes na Tabela 49.

Tabela 49 - Coeficientes - modelos auxiliares - IDH-M Educação

Modelo	Coeficientes	Beta	Std. Error	T	Sig
1	(Constant)	0,320	0,012	27,790	0,000
	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal-Educação 1991	0,709	0,016	44,796	0,000
2	(Constant)	0,320	0,011	28,245	0,000
	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal-Educação 1991	0,704	0,016	44,944	0,000
	Investimentos 1998	4,809E-05	0,000	3,475	0,001

Nos modelos auxiliares também foram encontrados outliers, como evidenciado na Tabela 50.

Tabela 50 - Análise de Outliers - modelos auxiliares - IDH-M Educação

Modelo	Case Number	Município	Std. Residual	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal 2000	Predicted Value	Residual
1	280	Reserva	-3,036	0,702	0,7542	-5,225E-02

O resultado dos outliers mostram que no modelo 01 foi encontrado o mesmo outlier do modelo principal e no modelo 02 este outlier se encaixou no modelo de previsão.

4.4.2 Conclusão sobre os modelos de previsão do IDH-M educação

Foram encontrados treze modelos que satisfizeram as condições previstas nos testes de regressão. Os modelos variaram desde uma regressão simples até um modelo com treze variáveis independentes.

Entretanto, dos treze modelos encontrados, apenas 03 passaram nos testes da regressão, sendo que em 10 deles houve graves problemas de heterocedasticidade.

O modelo que mais bem se ajustou foi o modelo completo obtendo um coeficiente de determinação ajustado de 0,853, ou seja, as variáveis independentes explicam 85,3% da variável dependente.

Apesar de não ser o modelo mais preciso, o melhor a ser utilizado é o modelo auxiliar de número 02, visto que o modelo 03 precisou de ajuste e trouxe um problema de multicolinearidade, fazendo com que os coeficientes dos índices ficassem confusos, e a melhora que trouxe foi pequena.

Em virtude disto, o modelo 02 obteve um coeficiente de determinação ajustado de 0,850, ou seja, as variáveis independentes explicam 85,0% da variável dependente.

As variáveis utilizadas no modelo a ser utilizado foram: o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal na dimensão educação 1991 e Investimentos do ano de 1998.

Para a previsão do IDH-M total futuro foram encontradas uma variável não contábil e uma contábil para a composição da fórmula global. A variável contábil relevante foi o Investimento com defasagem de 03 anos.

A fórmula para a previsão do IDH-M na dimensão educação futuro ficou assim definida:

$$\text{IDH-M educação 2000} = 0,322 + 0,702 * \text{IDH-M Educação} + 4,798\text{E-}05 * \text{Investimentos 1998}$$

Além das conclusões matemáticas expressas no item dois deste tópico, a fórmula leva a algumas conclusões importantes:

- ✓ O IDH-M na dimensão educação futuro é fortemente influenciado pelo IDH-M passado na dimensão educação, o que mostra que alterações no índice são possíveis apenas com planejamentos de longo prazo.
- ✓ A variável contábil Investimentos com defasagem de 03 anos apresentou um comportamento positivo, o que era esperado pois, com maior investimento, maior tende a ser o nível de educação da população.

Em relação aos coeficientes, o comportamento de cada variável dentro da equação de previsão é o que segue:

- IDH-M Educação passado: o IDH-M futuro na dimensão educação sofre influência do IDH-M passado na dimensão Educação, recebendo 70,2% deste indicador, ou seja, considerando um IDH-M Educação passado igual a 1,0, o IDH-M futuro receberá uma carga de 0,702.

- Investimentos com três anos de defasagem: por fim, o coeficiente da variável de investimentos, com defasagem de três anos, mostrando que, a cada aumento de R\$ 1,00 no gasto com pessoal, há um ganho de 0,00004798 no IDH-M na dimensão educação, sendo que com um aumento de R\$ 100,00 no gasto com pessoal, o ganho será de 0,004798.

Com a apresentação da fórmula de previsão do IDH-M na dimensão Educação, a hipótese deste modelo é rejeitada, visto que a variável Investimentos, informação esta proveniente da contabilidade pública, possui valor preditivo para a determinação do IDH-M.

Após o teste dos modelos para previsão do IDH-M futuro na dimensão educação, serão verificados os modelos para a previsão não mais do IDH-M e sim da taxa de variação do IDH-M na dimensão educação.

4.5 Previsão da taxa de variação do IDH-M na dimensão Educação

Após a análise dos modelos de previsão do IDH-M futuro na dimensão educação, serão analisados os modelos de regressão para estimar quais variáveis independentes, com suas respectivas temporalidades impactam a taxa de variação do IDH-M futuro na dimensão educação do ano de 2000 em relação ao ano de 1991.

Tal análise tem como objetivo testar a quinta hipótese deste trabalho, que é a seguinte:

H_0 : as informações provenientes da contabilidade pública não possuem valor preditivo na determinação da taxa de variação do IDH do município na dimensão Educação.

Analisando os modelos de regressão com todas as variáveis independentes, pelo método *Stepwise*, foi obtido um modelo com as seguintes variáveis independentes: Constante, Índice de Desenvolvimento Humano Municipal-Educação 1991, Investimentos 1997, Índice de Desenvolvimento Humano Municipal-Renda 1991, Saúde e Saneamento 1997, Planejamento 1997, Receita Tributária 2000, População urbana, 1991, Desp de Pessoal, 2000, Educação e Cultura 1997, Assistência e Previdência 1997.

A incidência de variáveis com diversas temporalidades ocorre, visto que foram testadas todas as variáveis independentes disponíveis, mas estas treze variáveis apresentaram resultados satisfatórios.

A análise do modelo será realizada testando primeiramente os pressupostos da regressão, as estatísticas da regressão, a análise dos coeficientes e determinação dos *outliers*.

O primeiro pressuposto a ser testado foi o pressuposto da ausência de heterocedasticidade. Pelo teste de Pesaran e Pesaran, se rejeita a hipótese nula de ausência de heterocedasticidade, com um valor do teste F igual a 63,296 e com Sig igual a 0,000 como explicitado na Tabela 51.

Tabela 51 - Teste de Pesaran e Pesaran – Taxa de Variação do IDH-M Educação

Model		Sum of Squares	df	Mean Square	F	Sig.
1	Regression	172,792	1	172,792	63,296	0,000
	Residual	1004,602	368	2,730		
	Total	1177,394	369			

A heterocedasticidade apresenta uma concentração de resíduos à esquerda, como mostra a Ilustração 14.

Ilustração 14 - Heterocedasticidade – Taxa de Variação do IDH-M Educação

Neste modelo, todas as tentativas de troca de variáveis pelo seu inverso, quadrado ou logaritmo foram feitas, o que não resolveu o problema de heterocedasticidade. Em virtude disto, este modelo será desconsiderado para efeitos de cálculos estatísticos.

Contudo, observa-se o mesmo comportamento de heterocedasticidade em todos os modelos, não sendo possível então sua análise.

4.5.1 Conclusão sobre os modelos de previsão da Taxa de Variação do IDH-M educação

Foram encontrados dez modelos para a previsão da taxa de variação do IDH-M na dimensão educação. Entretanto, todos apresentaram problemas de heterocedasticidade.

Como foram encontrados modelos de previsão do IDH-M educação satisfatórios, tal fato não causará prejuízo nas conclusões e resultados deste trabalho.

Em virtude disto, se aceita a hipótese que as informações provenientes da contabilidade pública não possuem valor preditivo na determinação da taxa de variação do IDH do município na dimensão Educação, visto que não foi possível encontrar nenhuma modelagem para esta previsão.

Após o teste dos modelos para previsão da taxa de variação do IDH-M futuro na dimensão educação, serão verificados os modelos para a previsão do IDH-M futuro na dimensão longevidade.

4.6 Previsão do IDH-M na dimensão Longevidade

Após a análise dos modelos de previsão da taxa de variação do IDH-M futuro na dimensão educação, serão analisados os modelos de regressão para estimar quais variáveis independentes, com suas respectivas temporalidades impactam o IDH-M futuro na dimensão de longevidade referente ao ano de 2000.

Tal análise tem como objetivo testar a sexta hipótese deste trabalho, que é a seguinte:

H_0 : as informações provenientes da contabilidade pública não possuem valor preditivo na determinação do IDH do município na dimensão Longevidade.

Analisando os modelos de regressão com todas as variáveis independentes, pelo método *Stepwise*, foi obtido um modelo com as seguintes variáveis independentes: Constante, Índice de Desenvolvimento Humano Municipal-Longevidade 1991, Índice de Desenvolvimento Humano Municipal-Educação 1991, Saúde e Saneamento 1997, Distância à capital (km), Indústria e Comércio 1998.

A incidência de variáveis com diversas temporalidades ocorre, visto que foram testadas todas as variáveis independentes disponíveis, mas estas treze variáveis apresentaram resultados satisfatórios.

A análise do modelo será realizada testando primeiramente os pressupostos da regressão, as estatísticas da regressão, a análise dos coeficientes e determinação dos *outliers*.

Em relação aos pressupostos, o primeiro a ser testado foi o pressuposto da ausência de heterocedasticidade. Pelo teste de Pesaran e Pesaran, se aceita a hipótese nula de ausência de heterocedasticidade, com um valor do teste F igual a 1,461 e com Sig igual a 0,228 como explicitado na Tabela 52.

Tabela 52 - Teste de Pesaran e Pesaran - IDH-M Longevidade

Model		Sum of Squares	df	Mean Square	F	Sig.
1	Regression	2,135	1	2,135	1,461	0,228
	Residual	538,048	368	1,462		
	Total	540,183	369			

Em relação a multicolinearidade das variáveis independentes, não foi verificada a multicolinearidade, como observado na Tabela 53.

Tabela 53 - Multicolinearidade - IDH-M Longevidade

		Índice de Desenvolvimento Humano Municipal-Longevidade 1991	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal-Educação 1991	Saúde e Saneamento 1997	Distância à capital (km)	Indústria e Comércio 1998
Índice de Desenvolvimento Humano Municipal-Longevidade 1991	Pearson Correlation	1,000	0,457	0,002	0,078	0,165
Índice de Desenvolvimento Humano Municipal-Educação 1991	Pearson Correlation	0,457	1,000	0,132	0,243	0,109
Saúde e Saneamento 1997	Pearson Correlation	0,002	0,132	1,000	0,275	0,346
Distância à capital (km)	Pearson Correlation	0,078	0,243	0,275	1,000	0,125
Indústria e Comércio 1998	Pearson Correlation	0,165	0,109	0,346	0,125	1,000

Em relação a autocorrelação serial, o índice de Durbin-Watson encontrado foi de 2,039, o que mostra a ausência de autocorrelação serial, visto que o intervalo aceitável para o teste é entre 1,85685 e 2,14315.

Em relação à normalidade dos resíduos, o teste de qui-quadrado apresentou resultados satisfatórios para a distribuição dos resíduos em uma distribuição normal, com um resultado de 16,90243, com uma confiança acima de 0,05.

As estatísticas da regressão para o modelo foram as que seguem na Tabela 54.

Tabela 54 - Estatísticas da regressão – IDH-M Longevidade

R	R quadrado	R quadrado ajustado	Erro padrão da regressão
0,733	0,537	0,530	3,4228E-02

O modelo mostra-se com um coeficiente de determinação ajustado significativo, que explica 53,0% do IDH-M futuro.

No resultado da ANOVA, o modelo apresentou-se com a rejeição da hipótese nula dos coeficientes das variáveis independentes em conjunto serem iguais a zero, como mostra a Tabela 55.

Tabela 55 - ANOVA – IDH-M Longevidade

	Sum of Squares	df	Mean Square	F	Sig.
Regression	0,496	5	9,915E-02	84,338	0,000
Residual	0,428	364	1,176E-03		
Total	0,924	369			

Os coeficientes da regressão para o modelo apresentaram os resultados e estatísticas constantes na Tabela 56.

Tabela 56 - Coeficientes – IDH-M Longevidade

Coeficientes	Beta	Std. Error	T	Sig
(Constant)	0,158	0,029	5,409	0,000
Índice de Desenvolvimento Humano Municipal – Longevidade – 1991	0,549	0,045	12,161	0,000
Índice de Desenvolvimento Humano Municipal – Educação – 1991	0,265	0,036	7,386	0,000
Saúde e Saneamento 1997	2,444E-04	0,000	3,408	0,001
Distância à capital (km)	3,312E-05	0,000	2,208	0,028
Indústria e Comércio 1998	-2,449E-04	0,000	-2,187	0,029

Os índices apresentaram relevâncias estatísticas boas, com Sig inferior a 5%, sendo que as três últimas variáveis a ser encontrada apresentaram Sig maior do que zero. Ressalte-se que a

constante ficou com um índice baixo, o que mostra que ela tem pouca relevância no modelo. Com relação às variáveis, o IDH-M na dimensão longevidade de 2000 tem relação com o próprio IDH-M na dimensão longevidade passado, além do IDH-M na dimensão educação passado. Como itens contábeis, há a relação também com a despesa com saúde e saneamento do ano de 1997 e dos gastos com indústria e comércio do ano de 1998 além da distância à capital. Em relação aos coeficientes, o modelo apresentou a seguinte fórmula para previsão do IDH-M futuro na dimensão longevidade:

$$\text{IDH-M-Longevidade 2000} = 0,158 + 0,549 * \text{IDH-M Longevidade} + 0,265 * \text{IDH-M Educação} + 2,444\text{E-}04 * \text{Saúde e Saneamento 1997} + 3,312\text{E-}05 * \text{Distância à capital (km)} - 2,449\text{E-}04 * \text{Indústria e Comércio 1998}$$

Pela fórmula evidencia-se que o IDH-M na dimensão longevidade futuro está distribuído com pouca intensidade na constante, mas tem relação com o próprio IDH-M na dimensão longevidade, além do IDH-M na dimensão educação. Como itens contábeis, há a relação também com a despesa com saúde e saneamento do ano de 1997 e uma relação negativa com gastos de indústria e comércio do ano de 1998, além do comportamento da variável distância à capital ser o mesmo do modelo do IDH-M Total.

Os gastos com indústria e comércio do ano de 1998 aparentemente não possuem relacionamentos com a expectativa de vida da população. Entretanto, sua forma negativa pode sugerir que quanto mais industrializada for a cidade, os problemas advindos desta industrialização penalizariam a qualidade de vida da população. Ressalte-se todavia, que o efeito é muito pequeno na previsão do IDH-M futuro na dimensão de longevidade.

Os valores previstos e realizados foram convergentes e são evidenciados na Ilustração 15.

Ilustração 15 - Valores previstos x realizados – IDH-M Longevidade

Para este modelo, foram encontrados outliers.

4.6.1 Modelos auxiliares de previsão

Além do modelo com cinco variáveis, o método *Stepwise* gerou ainda outros quatro modelos auxiliares, variando desde uma regressão simples até uma regressão com quatro variáveis independentes.

Como são modelos auxiliares, não serão apresentados aqui todos os testes dos pressupostos da regressão, visto que todos os modelos apresentaram resultados satisfatórios em todos os testes.

As estatísticas da regressão para os modelos são as constantes na Tabela 57.

Tabela 57- Estatísticas da Regressão - modelos auxiliares – IDH-M Longevidade

Modelo	R	R Quadrado	R Quadrado Ajustado	Erro padrão da Regressão
1	0,670	0,449	0,448	3,7287E-02
2	0,713	0,508	0,505	3,5299E-02
3	0,725	0,525	0,521	3,4725E-02
4	0,729	0,532	0,527	3,4516E-02

As variáveis constantes em cada modelo foram:

1. Constante, Índice de Desenvolvimento Humano Municipal-Longevidade 1991.
2. Constante, Índice de Desenvolvimento Humano Municipal-Longevidade 1991, Índice de Desenvolvimento Humano Municipal-Educação 1991.
3. Constante, Índice de Desenvolvimento Humano Municipal-Longevidade 1991, Índice de Desenvolvimento Humano Municipal-Educação 1991, Saúde e Saneamento 1997.
4. Constante, Índice de Desenvolvimento Humano Municipal-Longevidade 1991, Índice de Desenvolvimento Humano Municipal-Educação 1991, Saúde e Saneamento 1997, Distância à capital (km).

No resultado da ANOVA, todos os modelos apresentaram a rejeição da hipótese nula dos coeficientes das variáveis independentes em conjunto serem iguais a zero, como mostra a Tabela 58.

Tabela 58- ANOVA - modelos auxiliares - IDH-M Longevidade

Model		Sum of Squares	df	Mean Square	F	Sig.
1	Regression	0,407	1	0,407	292,729	0,000
	Residual	0,499	359	1,390E-03		
	Total	0,906	360			
2	Regression	0,460	2	0,230	184,608	0,000
	Residual	0,446	358	1,246E-03		
	Total	0,906	360			
3	Regression	0,476	3	0,159	131,484	0,000
	Residual	0,430	357	1,206E-03		
	Total	0,906	360			
4	Regression	0,482	4	0,121	101,148	0,000
	Residual	0,424	356	1,191E-03		
	Total	0,906	360			

Os coeficientes da regressão para os modelos auxiliares apresentaram os resultados e estatísticas constantes na Tabela 59.

Tabela 59 - Coeficientes - modelos auxiliares - IDH-M Longevidade

Modelo	Coeficientes	Beta	Std. Error	T	Sig
1	(Constant)	0,248	0,029	8,672	0,000
	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal-Longevidade 1991	0,733	0,043	17,109	0,000
2	(Constant)	0,167	0,030	5,594	0,000
	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal-Longevidade 1991	0,595	0,046	13,015	0,000
	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal-Educação 1991	0,239	0,037	6,525	0,000
3	(Constant)	0,164	0,029	5,604	0,000
	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal-Longevidade 1991	0,573	0,045	12,615	0,000
	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal-Educação 1991	0,247	0,036	6,839	0,000
	Saúde e Saneamento 1997	2,414E-04	0,000	3,596	0,000
4	(Constant)	0,168	0,029	5,744	0,000
	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal-Longevidade 1991	0,552	0,046	11,998	0,000
	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal-Educação 1991	0,248	0,036	6,920	0,000
	Saúde e Saneamento 1997	2,018E-04	0,000	2,928	0,004
	Distância à capital (km)	3,543E-05	0,000	2,311	0,021

Nos modelos auxiliares, assim como no principal, não foram encontrados outliers.

4.6.2 Conclusão sobre os modelos de previsão do IDH-M longevidade

Foram encontrados cinco modelos que satisfizeram as condições previstas nos testes de regressão. Os modelos variaram desde uma regressão simples até um modelo com cinco variáveis independentes.

O modelo que mais bem se ajustou foi o modelo de número 05, obtendo um coeficiente de determinação ajustado de 0,53, ou seja, as variáveis independentes explicam 53% da variável dependente.

As variáveis utilizadas no modelo mais completo foram: Índice de Desenvolvimento Humano Municipal na dimensão de longevidade do ano de 1991, o Índice de Desenvolvimento

Humano Municipal na dimensão educação 1991, despesas com Saúde e Saneamento do ano de 1997, Distância à capital (km) e despesas com Indústria e Comércio do ano de 1998.

Para a previsão do IDH-M total futuro foram encontradas mais variáveis não contábeis do que variáveis contábeis para a composição da fórmula global. As duas variáveis contábeis relevantes foram a despesa com saúde e saneamento com defasagem de 04 anos e a despesa com indústria e comércio com defasagem de 03 anos.

A fórmula para a previsão do IDH-M na dimensão de longevidade futuro ficou assim definida:

$\text{IDH-M-Longevidade 2000} = 0,158 + 0,549 * \text{IDH-M Longevidade} + 0,265 * \text{IDH-M Educação} + 2,444\text{E-}04 * \text{Saúde e Saneamento 1997} + 3,312\text{E-}05 * \text{Distância à capital (km)} - 2,449\text{E-}04 * \text{Indústria e Comércio 1998}$

Além das conclusões matemáticas expressas no item anterior, a fórmula leva a algumas conclusões importantes:

- ✓ O IDH-M na dimensão longevidade futuro é fortemente influenciado pelo IDH-M passado, tanto na dimensão educação quanto na própria dimensão longevidade, o que mostra que alterações no índice são possíveis apenas com planejamentos de longo prazo.
- ✓ A variável distância à capital causou o mesmo comportamento encontrado no IDH-M total, o que mostra que este relacionamento persiste quando se analisam os indicadores de forma individual.
- ✓ A variável contábil Saúde e Saneamento com defasagem de 04 anos apresentou um comportamento positivo, o que era esperado pois, com maior gasto em saúde, maior tende a ser a longevidade da população.
- ✓ Por sua vez, a variável contábil Indústria e Comércio com 03 anos de defasagem apresentou um comportamento negativo, ou seja, quanto mais se gasta neste item, menor o IDH-M na dimensão longevidade. Sobre este comportamento, há uma chance de ser um relacionamento espúrio, visto que quanto mais indústrias e comércio, mais renda há e

conseqüentemente maiores as condições para uma vida mais longa. Entretanto, pode haver o comportamento que a indústria não é um tipo de trabalho salubre, o que faz com que a expectativa de vida seja menor do que em trabalhos com serviços, por exemplo. Em virtude disto, pode ser aconselhável a eliminação desta variável e trabalhar-se com um modelo onde esta variável não esteja presente.

Caso se opte por excluir a variável indústria e comércio com defasagem de 03 anos, o melhor modelo passaria a ser o modelo auxiliar de número 04, o qual obteve um coeficiente de determinação ajustado de 0,525, ou seja, as variáveis independentes explicam 52,5% da variável dependente, ficando com a seguinte fórmula:

$$\text{IDH-M-Longevidade 2000} = 0,167 + 0,551 * \text{IDH-M Longevidade} + 0,252 * \text{IDH-M Educação} + 1,921\text{E-}04 * \text{Saúde e Saneamento 1997} + 3,237\text{E-}05 * \text{Distância à capital (km)}$$

A interpretação e conclusão do comportamento das variáveis não foram alteradas neste modelo em relação às apresentadas anteriormente.

Em relação aos coeficientes, o comportamento de cada variável dentro da equação de previsão é o que segue:

- IDH-M Longevidade passado: o IDH-M futuro na dimensão longevidade sofre influência do IDH-M passado na dimensão longevidade, recebendo 55,1% deste indicador, ou seja, considerando um IDH-M Educação passado igual a 1,0, o IDH-M futuro receberá uma carga de 0,551.
- IDH-M Educação passado: o IDH-M futuro na dimensão longevidade também sofre influência do IDH-M passado na dimensão educação, recebendo 25,2% deste indicador, ou seja, considerando um IDH-M Educação passado igual a 1,0, o IDH-M futuro receberá uma carga de 0,252.
- Distância à capital: o coeficiente mostra que a cada quilômetro afastado da capital, o IDH-M na dimensão longevidade do município cresce em 0,00003237, sendo que a cada cem quilômetros afastado da capital, seu IDH-M na dimensão longevidade cresce em 0,003237.

- Despesa com saúde e saneamento com quatro anos de defasagem: por fim, o coeficiente da variável de despesa com saúde e saneamento, com defasagem de quatro anos, mostrando que, a cada aumento de R\$ 1,00 no gasto com pessoal, há um ganho de 0,0001921 no IDH-M na dimensão longevidade, sendo que com um aumento de R\$ 100,00 no gasto com pessoal, o ganho será de 0,01921.

Com a apresentação da fórmula de previsão do IDH-M na dimensão longevidade, a hipótese deste modelo é rejeitada, visto que a variável Saúde e Saneamento, informação esta proveniente da contabilidade pública, possuem valor preditivo para a determinação do IDH-M na dimensão Longevidade.

Após o teste dos modelos para previsão do IDH-M futuro na dimensão de longevidade, serão verificados os modelos para a previsão não mais do IDH-M e sim da taxa de variação do IDH-M na dimensão longevidade.

4.7 Previsão da taxa de variação do IDH-M na dimensão longevidade

Após a análise dos modelos de previsão do IDH-M futuro na dimensão longevidade, serão analisados os modelos de regressão para estimar quais variáveis independentes, com suas respectivas temporalidades impactam a taxa de variação do IDH-M futuro na dimensão longevidade do ano de 2000 em relação ao ano de 1991.

Tal análise tem como objetivo testar a sétima hipótese deste trabalho, que é a seguinte:

H_0 : as informações provenientes da contabilidade pública não possuem valor preditivo na determinação da taxa de variação do IDH do município na dimensão Longevidade.

Analisando os modelos de regressão com todas as variáveis independentes, pelo método *Stepwise*, foi obtido um modelo com as seguintes variáveis independentes: Constante, Índice de Desenvolvimento Humano Municipal-Longevidade 1991, Índice de Desenvolvimento

Humano Municipal-Educação 1991, Saúde e Saneamento 1997, Distância à capital (km), Indústria e Comércio 1998.

A incidência de variáveis com diversas temporalidades ocorre, visto que foram testadas todas as variáveis independentes disponíveis, mas estas treze variáveis apresentaram resultados satisfatórios.

A análise do modelo será realizada testando primeiramente os pressupostos da regressão, as estatísticas da regressão, a análise dos coeficientes e determinação dos *outliers*.

Considerando que os modelos utilizam as mesmas variáveis dos modelos para previsão do IDH-M na dimensão longevidade, não serão necessários os testes dos pressupostos, visto que os resultados serão os mesmos. A análise de cada modelo será realizada então com a verificação das estatísticas da regressão, a análise dos coeficientes e determinação dos *outliers*.

As estatísticas da regressão para o modelo foram as que seguem na Tabela 60.

Tabela 60 - Estatísticas da regressão – Taxa de Variação do IDH-M Longevidade

R	R quadrado	R quadrado ajustado	Erro padrão da regressão
0,559	0,312	0,303	5,1543E-02

O modelo mostra-se com um coeficiente de determinação ajustado baixo, que explica apenas 30,3% da variação do IDH-M futuro na dimensão longevidade.

No resultado da ANOVA, o modelo apresentou-se com a rejeição da hipótese nula dos coeficientes das variáveis independentes em conjunto serem iguais a zero, como mostra a Tabela 61.

Tabela 61 - ANOVA – Taxa de Variação do IDH-M Longevidade

	Sum of Squares	df	Mean Square	F	Sig.
Regression	0,439	5	8,785E-02	84,338	0,000
Residual	0,967	364	2,657E-03		
Total	1,406	369			

Os coeficientes da regressão para o modelo apresentaram os resultados e estatísticas constantes na Tabela 62.

Tabela 62 - Coeficientes – Taxa de Variação do IDH-M Longevidade

Coeficientes	Beta	Std. Error	T	Sig
(Constant)	0,361	0,044	8,249	0,000
Índice de Desenvolvimento Humano Municipal – Longevidade – 1991	-0,851	0,068	-12,537	0,000
Índice de Desenvolvimento Humano Municipal – Educação – 1991	0,389	0,054	7,220	0,000
Saúde e Saneamento 1997	3,572E-04	0,000	3,313	0,001
Distância à capital (km)	4,933E-05	0,000	2,188	0,029
Indústria e Comércio 1998	-3,422E-04	0,000	-2,033	0,043

Os índices apresentaram relevâncias estatísticas boas, com Sig inferior a 5%, sendo que as três últimas variáveis a ser encontrada apresentaram Sig maior do que zero. Em relação aos coeficientes, o modelo apresentou a seguinte fórmula para previsão da Taxa de Variação do IDH-M futuro na dimensão longevidade:

$$\text{IDH-M-Longevidade 2000} = 0,361 - 0,851 * \text{IDH-M Longevidade} + 0,389 * \text{IDH-M Educação} + 3,572\text{E-}04 * \text{Saúde e Saneamento 1997} + 4,933\text{E-}05 * \text{Distância à capital (km)} - 3,422\text{E-}04 * \text{Indústria e Comércio 1998}$$

Pela fórmula evidencia-se que a variação do IDH-M na dimensão longevidade futuro tem uma constante relativamente alta e a variável IDH-M na dimensão longevidade tem um efeito negativo na variação. Já a variável IDH-M na dimensão educação apresenta um efeito positivo no modelo, sendo que o gasto com saúde e saneamento de 1997 apresenta um comportamento pequeno, mas positivo e a variável Indústria e Comércio de 1998 apresenta o mesmo comportamento negativo da previsão do IDH-M na dimensão de longevidade. Finalmente há o comportamento da variável distância à capital, que é o mesmo dos outros modelos de previsão.

Os valores previstos e realizados foram convergentes e são evidenciados na Ilustração 16.

Ilustração 16 - Valores previstos x realizados – Taxa de Variação do IDH-M Longevidade

Para este modelo, também não foram encontrados outliers.

4.7.1 Modelos auxiliares de previsão

Além do modelo com cinco variáveis, o método *Stepwise* gerou ainda outros quatro modelos auxiliares, variando desde uma regressão simples até uma regressão com quatro variáveis independentes.

Como são modelos auxiliares, não serão apresentados aqui todos os testes dos pressupostos da regressão, visto que todos os modelos apresentaram resultados satisfatórios em todos os testes.

As estatísticas da regressão para os modelos são as constantes na Tabela 63.

Tabela 63 - Estatísticas da Regressão - modelos auxiliares – Taxa de Variação do IDH-M Longevidade

Modelo	R	R Quadrado	R Quadrado Ajustado	Erro padrão da Regressão
1	0,431	0,186	0,184	5,59115E-02
2	0,520	0,270	0,266	5,30216E-02
3	0,543	0,295	0,289	5,21924E-02
4	0,552	0,305	0,297	5,18910E-02

As variáveis constantes em cada modelo foram:

1. Constante, Índice de Desenvolvimento Humano Municipal-Longevidade 1991.
2. Constante, Índice de Desenvolvimento Humano Municipal-Longevidade 1991, Índice de Desenvolvimento Humano Municipal-Educação 1991.
3. Constante, Índice de Desenvolvimento Humano Municipal-Longevidade 1991, Índice de Desenvolvimento Humano Municipal-Educação 1991, Saúde e Saneamento 1997.
4. Constante, Índice de Desenvolvimento Humano Municipal-Longevidade 1991, Índice de Desenvolvimento Humano Municipal-Educação 1991, Saúde e Saneamento 1997, Distância à capital (km).

No resultado da ANOVA, todos os modelos apresentaram a rejeição da hipótese nula dos coeficientes das variáveis independentes em conjunto serem iguais a zero, como mostra a Tabela 64.

Tabela 64- ANOVA - modelos auxiliares – Taxa de Variação do IDH-M Longevidade

Model		Sum of Squares	df	Mean Square	F	Sig.
1	Regression	0,256	1	0,256	81,959	0,000
	Residual	1,122	359	3,126E-03		
	Total	1,378	360			
2	Regression	0,372	2	0,186	66,166	0,000
	Residual	1,006	358	2,811E-03		
	Total	1,378	360			
3	Regression	0,406	3	0,135	49,679	0,000
	Residual	0,972	357	2,724E-03		
	Total	1,378	360			
4	Regression	0,420	4	0,105	38,983	0,000
	Residual	0,959	356	2,693E-03		
	Total	1,378	360			

Os coeficientes da regressão para os modelos auxiliares apresentaram os resultados e estatísticas constantes na Tabela 65.

Tabela 65 - Coeficientes - modelos auxiliares – Taxa de Variação do IDH-M Longevidade

Modelo	Coeficientes	Beta	Std. Error	T	Sig
1	(Constant)	0,495	0,043	11,529	0,000
	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal-Longevidade 1991	-0,582	0,064	-9,053	0,000
2	(Constant)	0,375	0,045	8,361	0,000
	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal-Longevidade 1991	-0,785	0,069	-11,432	0,000
	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal-Educação 1991	0,353	0,055	6,418	0,000
3	(Constant)	0,371	0,044	8,412	0,000
	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal-Longevidade 1991	-0,818	0,068	-11,987	0,000
	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal-Educação 1991	0,365	0,054	6,723	0,000
	Saúde e Saneamento 1997	3,563E-04	0,000	3,531	0,000
4	(Constant)	0,376	0,044	8,562	0,000
	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal-Longevidade 1991	-0,849	0,069	-12,268	0,000
	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal-Educação 1991	0,367	0,054	6,800	0,000
	Saúde e Saneamento 1997	2,977E-04	0,000	2,873	0,004
	Distância à capital (km)	5,235E-05	0,000	2,271	0,024

Nos modelos auxiliares, assim como no principal, não foram encontrados outliers.

4.7.2 Conclusão sobre os modelos de previsão da taxa de variação do IDH-M longevidade

Foram encontrados cinco modelos que satisfizeram as condições previstas nos testes de regressão. Os modelos variaram desde uma regressão simples até um modelo com cinco variáveis independentes.

O modelo que mais bem se ajustou foi o modelo completo, obtendo um coeficiente de determinação ajustado de 0,303, ou seja, as variáveis independentes explicam 30,3% da variável dependente.

Os modelos de previsão da Taxa de Variação do IDH-M longevidade futuro obtiveram as mesmas variáveis e o mesmo comportamento das mesmas em relação aos modelos de previsão do IDH-M longevidade. Portanto, as análises e conclusões são as mesmas já apresentadas nas conclusões dos modelos anteriores. Inclusive o comportamento negativo da variável indústria e comércio foi aqui encontrado também.

Em virtude disto, a hipótese deste modelo é rejeitada, visto que as variáveis Saúde e Saneamento e Investimentos, informações estas provenientes da contabilidade pública, possuem valor preditivo para a determinação da taxa de variação do IDH-M na dimensão Longevidade.

Após o teste dos modelos para previsão da Taxa de Variação do IDH-M futuro na dimensão longevidade, serão verificados os modelos para a previsão do IDH-M na dimensão renda.

4.8 Previsão do IDH-M na dimensão Renda

Após a análise dos modelos de previsão da taxa de variação do IDH-M futuro dimensão longevidade, serão analisados os modelos de regressão para estimar quais variáveis independentes, com suas respectivas temporalidades impactam o IDH-M futuro na dimensão renda referente ao ano de 2000.

Tal análise tem como objetivo testar a oitava hipótese deste trabalho, que é a seguinte:

H_0 : as informações provenientes da contabilidade pública não possuem valor preditivo na determinação do IDH do município na dimensão Renda.

Analisando os modelos de regressão com todas as variáveis independentes, pelo método *Stepwise*, foi obtido um modelo com as seguintes variáveis independentes: Constante, Índice de Desenvolvimento Humano Municipal 1991, Índice de Desenvolvimento Humano Municipal-Longevidade 1991, População rural, 2000, Receita Tributária 2000, Agricultura 1997, Juros e Encargos da Dívida 1998, Saúde e Saneamento 1997.

A incidência de variáveis com diversas temporalidades ocorre, visto que foram testadas todas as variáveis independentes disponíveis, mas estas treze variáveis apresentaram resultados satisfatórios.

A análise do modelo será realizada testando primeiramente os pressupostos da regressão, as estatísticas da regressão, a análise dos coeficientes e determinação dos *outliers*.

O primeiro pressuposto a ser testado foi o pressuposto da ausência de heterocedasticidade. Pelo teste de Pesaran e Pesaran, se aceita a hipótese nula de ausência de heterocedasticidade, com um valor do teste F igual a 0,608 e com Sig igual a 0,436 como explicitado na Tabela 66.

Tabela 66 - Teste de Pesaran e Pesaran - IDH-M Renda

Model		Sum of Squares	df	Mean Square	F	Sig.
1	Regression	1,472	1	1,472	0,608	0,436
	Residual	890,149	368	2,419		
	Total	891,621	369			

Em relação a multicolinearidade das variáveis independentes, foi verificada a multicolinearidade, como já era de se esperar, devido aos modelos anteriores, sendo que o coeficiente de correlação de *Pearson* para as variáveis é igual a 0,689, como mostra a Tabela 67.

Tabela 67 - Multicolinearidade - IDH-M Renda

		Índice de Desenvolvimento Humano Municipal 1991	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal-Longevidade 1991	População rural, 2000	Rec Tributária 2000	Agricultura 1997	Juros e Encargos da Dívida 1998	Saúde e Saneamento 1997
Índice de Desenvolvimento Humano Municipal 1991	<i>Pearson Correlation</i>	1,000	0,689	-0,574	0,474	-0,007	0,254	0,034
Índice de Desenvolvimento Humano Municipal-Longevidade 1991	<i>Pearson Correlation</i>	0,689	1,000	-0,200	0,108	0,070	0,172	0,132
População rural, 2000	<i>Pearson Correlation</i>	-0,574	-0,200	1,000	-0,449	0,267	-0,210	0,053
Rec Tributária 2000	<i>Pearson Correlation</i>	0,474	0,108	-0,449	1,000	-0,109	0,196	-0,008
Agricultura 1997	<i>Pearson Correlation</i>	-0,007	0,070	0,267	-0,109	1,000	0,060	0,436
Juros e Encargos da Dívida 1998	<i>Pearson Correlation</i>	0,254	0,172	-0,210	0,196	0,060	1,000	0,095
Saúde e Saneamento 1997	<i>Pearson Correlation</i>	0,034	0,132	0,053	-0,008	0,436	0,095	1,000

Em relação a autocorrelação serial, o índice de Durbin-Watson encontrado foi de 1,944, o que mostra a ausência de autocorrelação serial, visto que o intervalo aceitável para o teste é entre 1,86805 e 2,13195.

Em relação à normalidade dos resíduos, o teste de qui-quadrado apresentou resultados satisfatórios para a distribuição dos resíduos em uma distribuição normal, com um resultado de 10,356513, com uma confiança acima de 0,29.

As estatísticas da regressão para este modelo foram as que seguem na Tabela 68.

Tabela 68 - Estatísticas da regressão – IDH-M Renda

R	R quadrado	R quadrado ajustado	Erro padrão da regressão
0,904	0,817	0,814	2,008E-02

O modelo mostra-se com um coeficiente de determinação ajustado bastante significativo, que explica 81,4% do IDH-M futuro.

No resultado da ANOVA, o modelo apresentou-se com a rejeição da hipótese nula dos coeficientes das variáveis independentes em conjunto serem iguais a zero, como mostra a Tabela 69.

Tabela 69 - ANOVA - IDH-M Renda

	Sum of Squares	df	Mean Square	F	Sig.
Regression	0,653	7	9,322E-02	231,261	0,000
Residual	0,146	362	4,031E-04		
Total	0,798	369			

Os coeficientes da regressão para este modelo apresentaram os resultados e estatísticas constantes na Tabela 70.

Tabela 70 - Coeficientes - IDH-M Renda

Coeficientes	Beta	Std. Error	T	Sig
(Constant)	0,238	0,021	11,146	0,000
Índice de Desenvolvimento Humano Municipal 1991	0,903	0,046	19,706	0,000
Índice de Desenvolvimento Humano Municipal-Longevidade 1991	-0,259	0,035	-7,382	0,000
População rural 2000	-3,454E-02	0,007	-5,211	0,000
Receita Tributária 2000	1,329E-04	0,000	3,914	0,000
Agricultura 1997	3,687E-04	0,000	4,049	0,000
Juros e Encargos da Dívida 1998	4,822E-04	0,000	3,320	0,001
Saúde e Saneamento 1997	-9,722E-05	0,000	-2,270	0,024

Os índices apresentaram relevâncias estatísticas boas, com Sig inferior a 5%, porém as duas últimas variáveis a serem adicionadas apresentaram uma significância diferente de zero. Em relação aos coeficientes, o modelo apresentou a seguinte fórmula para previsão do IDH-M futuro na dimensão renda:

$$\text{IDH-M-Renda 2000} = 0,238 + 0,913 * \text{IDH-M Total} - 0,259 * \text{IDH-M Longevidade} - 3,454\text{E-}02 * \text{População Rural 2000} + 1,329\text{E-}04 * \text{Receita Tributária 2000} + 3,687\text{E-}04 * \text{Despesa com Agricultura 1997} + 4,822\text{E-}04 * \text{Juros e Encargos da Dívida 1998} - 9,722\text{E-}05 * \text{Saúde e Saneamento 1997}$$

Pela fórmula evidencia-se que o IDH-M na dimensão renda futuro está distribuído com alguma intensidade na constante, tendo relação positiva com o IDH-M total e negativa com o IDH-M na dimensão longevidade. Há também a variável população rural em 2000, com um índice pequeno, porém negativo, o que mostra que a renda no campo é um fator que causa queda no IDH-M Renda, ou seja, cidades com população rural maior tem menos renda do que cidades com maior população urbana. Entretanto, um fator paliativo é o relacionamento

positivo com a Despesa com Agricultura de 1997, o que pode fazer com que a renda da população rural aumente. Como variável contábil, há ainda o relacionamento positivo com a variável Receita Tributária no ano de 2000, além do relacionamento positivo com Juros e Encargos da Dívida de 1998, além da despesa com agricultura já citada. Finalmente, há o relacionamento negativo com a variável de Saúde e Saneamento 1997.

Os valores previstos e realizados foram convergentes e são evidenciados na Ilustração 17.

Ilustração 17 - Valores previstos x realizados – IDH-M Renda

Entretanto, foram encontrados quatro outliers no modelo, idênticos ao modelo anterior, como evidenciado na Tabela 71.

Tabela 71 - Análise de Outliers - IDH-M Renda

Case Number	Município	Std. Residual	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal 2000	Predicted Value	Residual
22	Assis Chateabriand	3,032	0,741	0,68013	6,0873E-02
35	Boa Ventura de São Roque	3,050	0,749	0,68775	6,1246E-02
207	Mercedes	3,166	0,750	0,68643	6,3565E-02
334	Senges	3,240	0,705	0,63995	6,5048E-02

Os municípios apresentados como outlier não trazem prejuízo substancial ao modelo, visto que são municípios pequenos e pouco representativos na amostra total de 370 municípios.

4.8.1 Modelos auxiliares de previsão

Além do modelo com sete variáveis, o método *Stepwise* gerou ainda outros seis modelos auxiliares, variando desde uma regressão simples até uma regressão com seis variáveis independentes.

Como são modelos auxiliares, não serão apresentados aqui todos os testes dos pressupostos da regressão, visto que todos os modelos apresentaram resultados satisfatórios em todos os testes.

As estatísticas da regressão para os modelos são as constantes na Tabela 72.

Tabela 72 - Estatísticas da Regressão - modelos auxiliares – IDH-M Renda

Modelo	R	R Quadrado	R Quadrado Ajustado	Erro padrão da Regressão
1	0,851	0,724	0,723	2,4546E-02
2	0,887	0,787	0,786	2,1568E-02
3	0,895	0,801	0,799	2,0901E-02
4	0,899	0,809	0,807	2,0488E-02
5	0,903	0,816	0,813	2,0156E-02
6	0,906	0,821	0,818	1,9916E-02

As variáveis constantes em cada modelo foram:

1. Constante, Índice de Desenvolvimento Humano Municipal 1991.
2. Constante, Índice de Desenvolvimento Humano Municipal 1991, Índice de Desenvolvimento Humano Municipal-Longevidade 1991.
3. Constante, Índice de Desenvolvimento Humano Municipal 1991, Índice de Desenvolvimento Humano Municipal-Longevidade 1991, População rural, 2000.

4. Constante, Índice de Desenvolvimento Humano Municipal 1991, Índice de Desenvolvimento Humano Municipal-Longevidade 1991, População rural, 2000, Receita Tributária 2000.
5. Constante, Índice de Desenvolvimento Humano Municipal 1991, Índice de Desenvolvimento Humano Municipal-Longevidade 1991, População rural, 2000, Receita Tributária 2000, Agricultura 1997.
6. Constante, Índice de Desenvolvimento Humano Municipal 1991, Índice de Desenvolvimento Humano Municipal-Longevidade 1991, População rural, 2000, Receita Tributária 2000, Agricultura 1997, Juros e Encargos da Dívida 1998.

No resultado da ANOVA, todos os modelos apresentaram a rejeição da hipótese nula dos coeficientes das variáveis independentes em conjunto serem iguais a zero, como mostra a Tabela 73.

Tabela 73- ANOVA - modelos auxiliares - IDH-M Renda

Model		Sum of Squares	df	Mean Square	F	Sig.
1	Regression	0,566	1	0,566	939,699	0,000
	Residual	0,216	359	6,025E-04		
	Total	0,782	360			
2	Regression	0,616	2	0,308	662,037	0,000
	Residual	0,167	358	4,652E-04		
	Total	0,782	360			
3	Regression	0,627	3	0,209	478,038	0,000
	Residual	0,156	357	4,369E-04		
	Total	0,782	360			
4	Regression	0,633	4	0,158	377,001	0,000
	Residual	0,149	356	4,198E-04		
	Total	0,782	360			
5	Regression	0,638	5	0,128	314,183	0,000
	Residual	0,144	355	4,063E-04		
	Total	0,782	360			
6	Regression	0,642	6	0,107	269,798	0,000
	Residual	0,140	354	3,966E-04		
	Total	0,782	360			

Os coeficientes da regressão para os modelos auxiliares apresentaram os resultados e estatísticas constantes na Tabela 74.

Tabela 74 - Coeficientes - modelos auxiliares - IDH-M Renda

Modelo	Coeficientes	Beta	Std. Error	T	Sig
1	(Constant)	6,696E-02	0,019	3,490	0,001
	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal 1991	0,889	0,029	30,655	0,000
2	(Constant)	0,137	0,018	7,532	0,000
	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal 1991	1,142	0,035	32,335	0,000
	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal-Longevidade 1991	-0,355	0,034	-10,343	0,000
3	(Constant)	0,198	0,022	9,188	0,000
	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal 1991	1,011	0,043	23,305	0,000
	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal-Longevidade 1991	-0,298	0,035	-8,463	0,000
	População rural 2000	-3,219E-02	0,007	-4,920	0,000
4	(Constant)	0,213	0,021	9,944	0,000
	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal 1991	0,937	0,046	20,199	0,000
	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal-Longevidade 1991	-0,258	0,036	-7,145	0,000
	População rural 2000	-2,838E-02	0,006	-4,376	0,000
	Receita Tributária 2000	1,358E-04	0,000	3,941	0,000
5	(Constant)	0,226	0,021	10,567	0,000
	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal 1991	0,914	0,046	19,807	0,000
	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal-Longevidade 1991	-0,254	0,035	-7,172	0,000
	População rural 2000	-3,525E-02	0,007	-5,290	0,000
	Receita Tributária 2000	1,419E-04	0,000	4,179	0,000
	Agricultura 1997	2,955E-04	0,000	3,581	0,000
6	(Constant)	0,232	0,021	10,908	0,000
	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal 1991	0,908	0,046	19,916	0,000
	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal-Longevidade 1991	-0,261	0,035	-7,432	0,000
	População rural 2000	-3,311E-02	0,007	-5,002	0,000
	Receita Tributária 2000	1,326E-04	0,000	3,937	0,000
	Agricultura 1997	2,698E-04	0,000	3,293	0,001
	Juros e Encargos da Dívida 1998	4,486E-04	0,000	3,105	0,002

Nos modelos auxiliares também foram encontrados outliers, como evidenciado na Tabela 75.

Tabela 75 - Análise de Outliers - modelos auxiliares - IDH-M Renda

Modelo	Case Number	Município	Std. Residual	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal – Renda - 2000	Predicted Value	Residual
1	17	Arapoti	3,046	0,741	0,66516	7,584E-02
	22	Assis Chateabriand	3,082	0,749	0,67226	7,6741E-02
2	333	Saudade do Iguaçu	3,217	0,697	0,62686	7,0144E-02
3	333	Saudade do Iguaçu	3,452	0,697	0,62395	7,3050E-02
4	203	Matinhos	-3,001	0,717	0,77938	-6,2380E-02
	333	Saudade do Iguaçu	3,456	0,697	0,62328	7,3720E-02
6	22	Assis Chateabriand	3,061	0,749	0,68718	6,1816E-02
	35	Boa Ventura de São Roque	3,052	0,628	0,56637	6,1632E-02
	207	Mercedes	3,051	0,750	0,68840	6,1600E-02
	334	Senges	3,162	0,705	0,64115	6,3849E-02

O resultado dos outliers mostram que os mesmos variaram, mas a quantidade foi baixa e são municípios pouco relevantes na amostra total.

4.8.2 Conclusão sobre os modelos de previsão do IDH-M renda

Foram encontrados seis modelos que satisfizeram as condições previstas nos testes de regressão. Os modelos variaram desde uma regressão simples até um modelo com sete variáveis independentes. Ressalte-se que um modelo encontrado apresentou heterocedasticidade.

O modelo que mais bem se ajustou foi o modelo completo, obtendo um coeficiente de determinação ajustado de 0,814, ou seja, as variáveis independentes explicam 81,4% da variável dependente.

As variáveis utilizadas no modelo mais completo foram: Índice de Desenvolvimento Humano Municipal total do ano de 1991, o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal na dimensão Longevidade do ano de 1991, o percentual da população rural no ano de 2000, a Receita Tributária do ano de 2000, a Despesa com Agricultura do ano de 1997, Despesas com

Juros e Encargos da Dívida do ano de 1998 e Despesa com Saúde e Saneamento do ano de 1997.

Para a previsão do IDH-M renda futuro foram encontradas mais variáveis contábeis do que variáveis não contábeis para a composição da fórmula global. Isto é explicado devido ao fato que a dimensão renda tem maior relação com receitas e despesas do município. As quatro variáveis contábeis relevantes foram a receita tributária do ano corrente, a despesa com agricultura com defasagem de 04 anos, despesas com juros e encargos da dívida com defasagem de 03 anos e despesa com saúde e saneamento com defasagem de 04 anos.

A fórmula para a previsão do IDH-M na dimensão renda futuro ficou assim definida:

$$\text{IDH-M-Renda 2000} = 0,238 + 0,913 * \text{IDH-M Total} - 0,259 * \text{IDH-M Longevidade} - 3,454\text{E-}02 * \text{População Rural 2000} + 1,329\text{E-}04 * \text{Receita Tributária 2000} + 3,687\text{E-}04 * \text{Despesa com Agricultura 1997} + 4,822\text{E-}04 * \text{Juros e Encargos da Dívida 1998} - 9,722\text{E-}05 * \text{Saúde e Saneamento 1997}$$

Além das conclusões matemáticas expressas no item anterior, a fórmula leva a algumas conclusões importantes:

- ✓ O IDH-M na dimensão renda futuro é fortemente influenciado pelo IDH-M passado, tanto no total quanto na dimensão longevidade, o que mostra que alterações no índice são possíveis apenas com planejamentos de longo prazo. Embora a dimensão longevidade tenha apresentado um valor negativo, tal fato se explica pela correlação entre os dois índices, o que faz com que os dados de cada um sejam não muito relevantes.
- ✓ A variável população rural causou um comportamento negativo, o que mostra que a renda no campo é inferior à renda na cidade, fazendo com que municípios que apresentem uma alta população rural tenham um IDH-M menor do que municípios com alta população urbana. Tal fato é ruim, pois pode provocar um aumento no problema de êxodo rural. Entretanto, maiores pesquisas são necessárias para um estudo profundo deste fenômeno.
- ✓ As variáveis contábeis Receita Tributária corrente e Despesa com Agricultura com defasagem de 04 anos apresentaram comportamentos positivos, o que era esperado pois,

com maior receita e maior gasto, há a tendência de haver uma melhora no desenvolvimento humano do município.

- ✓ Por sua vez, a variável Juros e Encargos da Dívida com defasagem de 03 anos apresentou um comportamento positivo, ou seja, quanto mais se gasta neste item, menor o IDH-M na dimensão renda. Sobre este comportamento, há uma chance de ser um relacionamento espúrio, visto que quanto mais pagamentos de juros e encargos da dívida, menos recursos sobram para gastos em itens que elevariam a renda da população. Este relacionamento poderia ser explicado pelo fato que as cidades maiores têm um gasto maior com juros, sendo o aumento do IDH-M renda ser ocasionado não pelo gasto com juros em si, mas pelo porte da cidade.
- ✓ Finalmente, a variável contábil Saúde e Saneamento com defasagem de 04 anos apresentou um comportamento negativo, ou seja, quanto mais se gasta neste item, menor o IDH-M na dimensão renda. Sobre este comportamento, há uma chance de ser um relacionamento espúrio, visto que quanto mais indústrias e comércio, mais renda há e conseqüentemente maiores as condições para um aumento de renda da população.

Caso se opte por excluir as variáveis Juros e Encargos da Dívida com defasagem de 03 anos e Saúde e Saneamento com defasagem de 04 anos, o melhor modelo passaria a ser o modelo auxiliar de número 04, o qual obteve um coeficiente de determinação ajustado de 0,800, ou seja, as variáveis independentes explicam 80,0% da variável dependente, ficando com a seguinte fórmula:

$\text{IDH-M-Renda 2000} = 0,215 + 0,946 * \text{IDH-M Total} - 0,268 * \text{IDH-M Longevidade} - 2,796\text{E-}02 * \text{População Rural 2000} + 1,321\text{E-}04 * \text{Receita Tributária 2000}$
--

A interpretação e conclusão do comportamento das variáveis não foram alteradas neste modelo em relação às apresentadas anteriormente, ressaltando que neste modelo não está inclusa a variável de despesa com agricultura com defasagem de 04 anos.

Em relação aos coeficientes, o comportamento de cada variável dentro da equação de previsão é o que segue:

- IDH-M passado: o IDH-M na dimensão renda futuro corresponde a 94,6% do IDH-M passado, ou seja, considerando um IDH-M passado igual a 1,0, o IDH-M na dimensão renda futuro receberá uma carga de 0,946.
- IDH-M longevidade passado: além do IDH-M passado, o IDH-M na dimensão renda futuro sofre influência, desta vez negativa, do IDH-M passado na dimensão longevidade, embora seu efeito na previsão seja menor do que na outra variável, recebendo 26,8% deste indicador, ou seja, considerando um IDH-M longevidade passado igual a 1,0, o IDH-M na dimensão renda futuro receberá uma carga negativa de 0,268, o que faz amenizar o efeito da variável IDH-M passado.
- População rural: o coeficiente mostra que há um relacionamento negativo entre o percentual da população rural no município com o IDH-M na dimensão renda, sendo que a cada aumento de 1% na população rural, o IDH-M na dimensão renda do município diminui em 0,0002796.
- Receita Tributária do ano corrente: o coeficiente da variável de receita tributária evidencia que, a cada aumento de R\$ 1,00 na receita tributária per capita, há um ganho de 0,0001321 no IDH-M na dimensão renda, sendo que com um aumento de R\$ 100,00 na receita, o ganho será de 0,01321.

Com a apresentação da fórmula de previsão do IDH-M na dimensão Renda, a hipótese deste modelo é rejeitada, visto que as variáveis Receita Tributária e Juros e Encargos da Dívida, informações estas provenientes da contabilidade pública, possuem valor preditivo para a determinação do IDH-M.

Após o teste dos modelos para previsão do IDH-M futuro na dimensão renda, serão verificados os modelos para a previsão não mais do IDH-M e sim da taxa de variação do IDH-M na dimensão renda.

4.9 Previsão da taxa de variação do IDH-M na dimensão renda

Após a análise dos modelos de previsão do IDH-M futuro na dimensão renda, serão analisados os modelos de regressão para estimar quais variáveis independentes, com suas respectivas temporalidades impactam a taxa de variação do IDH-M futuro na dimensão renda do ano de 2000 em relação ao ano de 1991.

Tal análise tem como objetivo testar a nona e última hipótese deste trabalho, que é a seguinte:

H_0 : as informações provenientes da contabilidade pública não possuem valor preditivo na determinação da taxa de variação do IDH do município na dimensão Renda.

Analizando os modelos de regressão com todas as variáveis independentes, pelo método *Stepwise*, foi obtido um modelo com as seguintes variáveis independentes: Constante, Índice de Desenvolvimento Humano Municipal-Renda 1991, Índice de Desenvolvimento Humano Municipal-Educação 1991, Receita Tributária 2000, Juros e Encargos da Dívida 1998, População urbana, 2000, Agricultura 1997, Despesa de Pessoal 1999, Despesa de Pessoal 2000, Segurança Pública 1997.

A incidência de variáveis com diversas temporalidades ocorre, visto que foram testadas todas as variáveis independentes disponíveis, mas estas treze variáveis apresentaram resultados satisfatórios.

A análise do modelo será realizada testando primeiramente os pressupostos da regressão, as estatísticas da regressão, a análise dos coeficientes e determinação dos *outliers*.

Em relação aos pressupostos, o primeiro a ser testado foi o pressuposto da ausência de heterocedasticidade. Pelo teste de Pesaran e Pesaran, se rejeita a hipótese nula de ausência de heterocedasticidade, com um valor do teste F igual a 8,121 e com Sig igual a 0,005 como explicitado na Tabela 76.

Tabela 76 - Teste de Pesaran e Pesaran – Variação IDH-M Renda

Model		Sum of Squares	df	Mean Square	F	Sig.
1	Regression	21,293	1	21,293	8,121	0,005
	Residual	964,849	368	2,622		
	Total	986,141	369			

A heterocedasticidade apresenta uma concentração de resíduos à direita, como mostra a Ilustração 18.

Ilustração 18 - Heterocedasticidade – Variação IDH-M Renda

Neste modelo, todas as tentativas de troca de variáveis pelo seu inverso, quadrado ou logaritmo foram feitas, o que não resolveu o problema de heterocedasticidade. Portanto, este modelo será desconsiderado para efeitos de cálculos estatísticos.

Contudo, observa-se o mesmo comportamento de heterocedasticidade em todos os modelos, não sendo possível então sua análise.

4.9.1 Conclusão sobre os modelos de previsão da Taxa de Variação do IDH-M renda

Foram encontrados nove modelos para a previsão da taxa de variação do IDH-M na dimensão renda. Entretanto, todos apresentaram problemas de heterocedasticidade.

Em virtude disto, se aceita a hipótese que as informações provenientes da contabilidade pública possuem valor preditivo na determinação da taxa de variação do IDH do município na dimensão Renda, visto que não foi possível encontrar nenhuma modelagem para esta previsão.

Como foram encontrados modelos de previsão do IDH-M renda satisfatórios, tal fato não causará prejuízo nas conclusões e resultados deste trabalho.

Após a análise de todos os modelos de previsão, será feito um fechamento enfocando as duas fórmulas para previsão do IDH-M futuro.

4.10 Conclusão da Pesquisa

Após a análise dos modelos de previsão do IDH-M futuro, na sua forma total e em suas dimensões, serão apresentados aqui os resultados globais referindo-se às fórmulas para cálculo da previsão do IDH-M futuro.

Das nove hipóteses testadas, apenas duas hipóteses (taxa de variação do IDH-M na dimensão educação e taxa de variação do IDH-M na dimensão renda) foram rejeitadas. Entretanto, tal fato não apresenta problemas para a conclusão da pesquisa, visto que é possível obter as fórmulas de previsão do IDH-M apenas com as hipóteses aceitas.

A primeira fórmula de previsão do IDH-M é a fórmula apresentada no modelo de previsão aqui apresentado, representado pela expressão:

$$\text{IDH-M} = 0,217 + 0,363 * \text{IDH-M passado} + 0,274 * \text{IDH-M Educação passado} + 8,602\text{E-}02 * \text{IDH-M Longevidade passado} + 3,856\text{E-}05 * \text{Distância à capital} + 1,110\text{E-}05 * \text{Altitude da Sede (m)} + 1,470\text{E-}04 * \text{Receita Tributária do ano corrente} + 4,140\text{E-}05 * \text{Despesa com Pessoal com defasagem de 04 anos}$$

Em relação aos coeficientes, os mesmos já foram explicados no primeiro modelo de previsão, não cabendo aqui a sua repetição.

Entretanto, há uma segunda forma de se elaborar o cálculo. Como visto no referencial teórico, o IDH-M é calculado pela média aritmética entre seus três componentes, a saber: IDH-M na dimensão educação, longevidade e renda.

Considerando que foram realizados os cálculos para os três componentes do IDH-M, é possível, utilizando a mesma metodologia de cálculo, prever o IDH-M futuro por meio dos componentes.

As fórmulas encontradas para cada componente foram as que seguem na Tabela 77.

Tabela 77 - Fórmula de Previsão dos Componentes do IDH-M

IDH-M educação = 0,322 + 0,702 * IDH-M Educação passado + 4,798E-05 * Investimentos com defasagem de 03 anos
IDH-M-Longevidade = 0,158 + 0,549 * IDH-M Longevidade passado + 0,265 * IDH-M Educação passado + 3,312E-05 * Distância à capital (km) + 2,444E-04 * Saúde e Saneamento com defasagem de 04 anos – 2,449E-04 * Indústria e Comércio com defasagem de 03 anos
IDH-M-Renda = 0,215 + 0,946 * IDH-M passado - 0,268 * IDH-M Longevidade passado – 2,796E-02 * População Rural + 1,321E-04 * Receita Tributária do ano corrente

Aplicando-se a mesma metodologia para o cálculo do IDH-M, a fórmula resultante para o IDH-M no período foi:

$$\text{IDH-M} = 0,232 + 0,315 * \text{IDH-M passado} + 0,322 * \text{IDH-M Educação passado} + 9,367\text{E-}02 * \text{IDH-M Longevidade passado} + 1,104\text{E-}05 * \text{Distância à capital} - 9,320\text{E-}03 * \text{População Rural} + 4,403\text{E-}05 * \text{Receita Tributária do ano corrente} + 8,147\text{E-}05 * \text{Despesa com Saúde e Saneamento com defasagem de 04 anos} + 1,104\text{E-}05 * \text{Investimentos com defasagem de 03 anos} - 8,163\text{E-}05 * \text{Indústria e Comércio com defasagem de 03 anos}$$

Apesar das duas fórmulas terem o mesmo propósito, e muitas vezes coeficientes semelhantes, elas possuem algumas diferenças fundamentais, como evidenciado na Tabela 78.

Tabela 78 - Comparação das Fórmulas do IDH-M Futuro

Variável	IDH-M total	IDH-M por componente
Constante	0,217	0,232
IDH-M Passado	0,363	0,315
IDH-M Educação Passado	0,274	0,322
IDH-M Longevidade Passado	8,602E-02	9,367E-02
Distância à capital	3,856E-05	1,104E-05
Altitude da Sede	1,110E-05	-
População Rural	-	-9,320E-03
Receita Tributária do ano corrente	1,470E-04	4,403E-05
Despesa com Pessoal com defasagem de 04 anos	4,140E-05	-
Despesa com Saúde e Saneamento com defasagem de 04 anos	-	8,147E-05
Investimentos com defasagem de 03 anos	-	1,104E-05
Indústria e Comércio com defasagem de 03 anos	-	-8,163E-05

A previsão pelo modelo de regressão apresentou a constante e mais sete variáveis, sendo três relacionadas ao próprio IDH-M, duas relacionadas a fatores físicos e duas variáveis contábeis. A previsão pelos componentes do IDH-M, por sua vez, trouxe a constante e mais nove variáveis, sendo também três relacionadas ao próprio IDH-M, duas relacionadas a fatores físicos, entretanto, trouxe quatro variáveis contábeis.

Em relação aos coeficientes da segunda equação, o comportamento de cada variável dentro da equação de previsão é o que segue:

- IDH-M passado: o IDH-M futuro corresponde a 31,5% do IDH-M passado, ou seja, considerando um IDH-M passado igual a 1,0, o IDH-M futuro receberá uma carga de 0,315.
- IDH-M educação passado: o IDH-M futuro também sofre influência do IDH-M passado na dimensão educação, recebendo 32,2% deste indicador, ou seja, considerando um IDH-M educação passado igual a 1,0, o IDH-M futuro receberá uma carga de 0,322.
- IDH-M longevidade passado: além do IDH-M passado e do IDH-M passado na dimensão educação, o IDH-M futuro sofre influência do IDH-M passado na dimensão longevidade, embora seu efeito na previsão seja menor do que nas outras duas variáveis, recebendo

apenas 9,37% deste indicador, ou seja, considerando um IDH-M longevidade passado igual a 1,0, o IDH-M futuro receberá uma carga de 0,09367.

- Distância à capital: o coeficiente mostra que a cada quilômetro afastado da capital, o IDH-M do município cresce em 0,00001104, sendo que a cada cem quilômetros afastado da capital, seu IDH-M cresce em 0,001104.
- População rural: o coeficiente mostra que há um relacionamento negativo entre o percentual da população rural no município com o IDH-M, sendo que a cada aumento de 1% na população rural, o IDH-M do município diminui em 0,0000932.
- Receita Tributária do ano corrente: o coeficiente da variável de receita tributária evidencia que, a cada aumento de R\$ 1,00 na receita tributária per capita, há um ganho de 0,00004403 no IDH-M, sendo que com um aumento de R\$ 100,00 na receita, o ganho será de 0,004403.
- Despesa com saúde e saneamento com quatro anos de defasagem: por fim, o coeficiente da variável de despesa com saúde e saneamento, com defasagem de quatro anos, mostrando que, a cada aumento de R\$ 1,00 no gasto com pessoal, há um ganho de 0,00008147 no IDH-M, sendo que com um aumento de R\$ 100,00 no gasto com pessoal, o ganho será de 0,008147.
- Investimentos com três anos de defasagem: por fim, o coeficiente da variável de investimentos, com defasagem de três anos, mostrando que, a cada aumento de R\$ 1,00 no gasto com pessoal, há um ganho de 0,00001104 no IDH-M na dimensão educação, sendo que com um aumento de R\$ 100,00 no gasto com pessoal, o ganho será de 0,001104.
- Indústria e Comércio com três anos de defasagem: por fim, o coeficiente da variável de indústria e comércio, com defasagem de três anos, evidenciou um relacionamento negativo, sendo que, a cada aumento de R\$ 1,00 no gasto com indústria e comércio, há uma redução de 0,00008163 no IDH-M, sendo que com um aumento de R\$ 100,00 no gasto com indústria e comércio, a perda será de 0,008163.

Como o intuito da pesquisa é relacionar os componentes contábeis que possuem relação com o IDH-M, o segundo modelo é preferível ao primeiro, pois evidencia tanto variável de receitas quanto variáveis de gastos públicos com suas respectivas defasagens temporais.

5 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

Neste capítulo apresentam-se as conclusões deste trabalho e as recomendações para trabalhos futuros. Primeiramente, contempla-se o êxito no alcance dos objetivos propostos, bem como as contribuições deste trabalho. Em seguida, são apresentadas as recomendações para futuras pesquisas sobre o tema.

5.1 Conclusões

A preocupação com os efeitos dos gastos públicos na economia é uma constante nos governantes, sobretudo com os impactos deles sobre o crescimento econômico. Aliados ao crescimento econômico, estão outros aspectos do desenvolvimento humano, tais como educação e longevidade. E é na captura destas três dimensões que se propõe a atuar o Índice de Desenvolvimento Humano, tanto no caráter global, medido por países, quanto em caráter regional, medido para cada município individualmente.

Este trabalho teve como objetivo geral apontar uma modelagem matemática para determinar o valor futuro do IDH-M para os municípios do Estado do Paraná, com base em dados contábeis atuais e outras variáveis.

O instrumental para o alcance do objetivo foi a utilização de regressões múltiplas para avaliar o impacto exercido por variáveis contábeis e também por variáveis não contábeis na determinação do IDH-M futuro dos municípios do Estado do Paraná.

A principal dificuldade na elaboração deste trabalho foi a obtenção de dados para a elaboração da pesquisa, visto que nem todos os municípios tinham todos os dados necessários. Para se evitar suposições ou obtenções de dados que não fossem os oficiais, os municípios com dados faltantes foram excluídos da população. Sendo assim, para a amostra, foram extraídos 370 municípios, dentre os 398 existentes, sendo retirados 28 municípios. Tal

fato não prejudicou o estudo, visto que os municípios extraídos são pequenos e de pouca relevância no conjunto da população.

Por meio de regressões, foi possível obter, dentre diversas variáveis contábeis pré-selecionadas, estabelecer quais são as realmente condicionantes do IDH-M para os municípios do Estado do Paraná.

Os objetivos específicos do trabalho também foram atingidos de forma satisfatória. O primeiro objetivo que era de analisar a correlação entre os indicadores que fazem parte do IDH-M foi alcançado com a verificação da matriz de correlação entre os indicadores, bem como os resultados da sua estatística descritiva. Os resultados encontrados não diferem dos resultados de Biswas e Caliendo (2002) para o IDH global.

Os outros objetivos que eram: verificar a relevância das informações contábeis na determinação do IDH-M; identificar as variáveis contábeis que possuem relação com o IDH-M; medir a defasagem temporal entre a variável contábil e o IDH-M; e apontar uma modelagem matemática para determinar o valor futuro do IDH-M com base nos dados contábeis atuais foram alcançados de maneira simultânea. Por meio do conjunto de modelos e de regressões para a evidenciação dos fatores condicionantes do IDH-M, foram obtidas as seguintes conclusões:

1. os modelos mostraram que as informações contábeis possuem relevância na determinação do IDH-M;
2. a modelagem matemática para a determinação do IDH-M futuro foi alcançada, com a obtenção das seguintes fórmulas de previsão:

$\text{IDH-M} = 0,217 + 0,363 * \text{IDH-M passado} + 0,274 * \text{IDH-M Educação passado} + 8,602\text{E-}02 * \text{IDH-M Longevidade passado} + 3,856\text{E-}05 * \text{Distância à capital} + 1,110\text{E-}05 * \text{Altitude da Sede (m)} + 1,470\text{E-}04 * \text{Receita Tributária do ano corrente} + 4,140\text{E-}05 * \text{Despesa com Pessoal com defasagem de 04 anos}$
--

$$\text{IDH-M} = 0,232 + 0,315 * \text{IDH-M passado} + 0,322 * \text{IDH-M Educação passado} + 9,367\text{E-}02 * \text{IDH-M Longevidade passado} + 1,104\text{E-}05 * \text{Distância à capital} - 9,320\text{E-}03 * \text{População Rural} + 4,403\text{E-}05 * \text{Receita Tributária do ano corrente} + 8,147\text{E-}05 * \text{Despesa com Saúde e Saneamento com defasagem de 04 anos} + 1,104\text{E-}05 * \text{Investimentos com defasagem de 03 anos} - 8,163\text{E-}05 * \text{Indústria e Comércio com defasagem de 03 anos}$$

3. pela fórmula apresentada, observam-se variáveis contábeis relevantes na determinação do IDH-M tanto pelo modelo regressivo direto, quanto pelos modelos regressivos de análise de cada componente em particular;
4. foram encontradas, finalmente, diferenças temporais nas variáveis contábeis quando da determinação do IDH-M futuro. As defasagens mais comuns foram entre três e quatro anos, dependendo da variável utilizada.

Para garantir a acurácia do modelo, foi feito um teste com os 10 maiores municípios paranaenses, bem como os 10 menores. Neste teste foi comparado o IDH-M de 2000 com o valor previsto para o IDH-M de 2000 com a primeira e com a segunda fórmula, bem como os seus respectivos erros absolutos.

O resultado encontrado para os 10 maiores municípios paranaenses foi o que segue, na tabela 79, ressaltando o fato que o município de Colombo, o oitavo maior município paranaense não fez parte da amostra, por falta de dados, sendo que foi acrescentado o município de Apucarana, o décimo primeiro maior município paranaense.

Tabela 79 - Acurácia da previsão - 10 maiores municípios

Município	População total	IDH-M 2000	Previsão Fórmula 1	Resíduo Absoluto	Previsão Fórmula 2	Resíduo Absoluto
Curitiba	1.587.315	0,856	0,861	0,005	0,849	0,007
Londrina	447.065	0,824	0,829	0,005	0,821	0,003
Maringá	288.653	0,841	0,835	0,006	0,825	0,016
Ponta Grossa	273.616	0,804	0,796	0,008	0,797	0,007
Foz do Iguaçu	258.543	0,788	0,797	0,009	0,791	0,003
Cascavel	245.369	0,810	0,807	0,003	0,798	0,012
São José dos Pinhais	204.316	0,796	0,797	0,001	0,793	0,003
Guarapuava	155.161	0,773	0,776	0,003	0,775	0,002
Paranaguá	127.339	0,782	0,789	0,007	0,793	0,011
Apucarana	107.827	0,799	0,790	0,009	0,786	0,013
Valores médios		0,807	0,808	0,006	0,803	0,008

Com os resultados da tabela, é possível visualizar que os erros absolutos foram muito pequenos, com erros apenas na terceira casa decimal. É possível inferir também que tanto a fórmula 1 quanto a fórmula 2 trouxeram praticamente os mesmos resultados, com leve ganho para a fórmula 1, o que é justificável, visto que a fórmula 2 é um conjunto de fórmulas, o que faz o erro ficar maior.

Já com os municípios menores, o resultado não trouxe diferença significativa. O resultado encontrado para os 10 menores municípios paranaenses foi o que segue, na tabela 80, ressaltando o fato que o município de São Manuel do Paraná, o quarto menor município paranaense não fez parte da amostra, por falta de dados, sendo que foi acrescentado o município de Pitangueiras, o décimo primeiro menor município paranaense.

Tabela 80 - Acurácia da previsão - 10 menores municípios

Município	População total	IDH-M 2000	Previsão Fórmula 1	Resíduo Absoluto	Previsão Fórmula 2	Resíduo Absoluto
Nova Aliança do Ivaí	1.338	0,742	0,754	0,012	0,745	0,003
Jardim Olinda	1.523	0,724	0,750	0,026	0,745	0,021
Miraselva	1.961	0,787	0,767	0,020	0,771	0,016
Santa Inês	2.099	0,726	0,729	0,003	0,727	0,001
Guaporema	2.244	0,725	0,740	0,015	0,740	0,015
Iguatu	2.255	0,701	0,704	0,003	0,702	0,001
Esperança Nova	2.308	0,744	0,736	0,008	0,734	0,010
Uniflor	2.362	0,734	0,752	0,018	0,755	0,021
Paranapoema	2.393	0,706	0,721	0,015	0,724	0,018
Pitangueiras	2.418	0,754	0,743	0,011	0,739	0,015
Valores médios		0,734	0,740	0,013	0,738	0,012

Com os resultados da tabela, é possível visualizar que, embora os erros absolutos foram maiores do que nos dez maiores municípios, ainda estão muito pequenos, com erros inferiores a 0,030 para todos os dez municípios. É possível inferir também que tanto a fórmula 1 quanto a fórmula 2 trouxeram praticamente os mesmos resultados, com leve ganho para a fórmula 1, o que é justificável, visto que a fórmula 2 é um conjunto de fórmulas, o que faz o erro ficar maior. A previsão com a totalidade dos municípios encontra-se no Apêndice 2 ao final deste trabalho.

Além da comparação do IDH-M do ano de 2000 real com o previsto, é possível fazer uma extrapolação e prever o IDH-M para o final do ano de 2004, bastando para isto ter os dados de 2001 até 2004, o que foi possível, extraindo-os da mesma base dos dados históricos (Finbra).

Os dados previstos para os dez maiores municípios paranaenses encontram-se na Tabela 81. O ponto negativo é a ausência de dados de Maringá, a terceira maior cidade do Estado, assim como de Paranaguá, a décima maior referentes ao ano de 2002. Assim sendo, para estas cidades, será feita a previsão com base apenas na primeira fórmula de previsão.

Tabela 81 - Previsão IDH-M para 2004 – 10 maiores municípios

Município	População	IDH-M 2000	Previsto 1	Variação	Previsto 2	Variação
Curitiba	1.587.315	0,856	0,933	8,99%	0,913	6,69%
Londrina	447.065	0,824	0,902	9,46%	0,895	8,57%
Maringá	288.653	0,841	0,914	8,64%	Não disponível	
Ponta Grossa	273.616	0,804	0,867	7,83%	0,867	7,79%
Foz do Iguaçu	258.543	0,788	0,870	10,42%	0,862	9,36%
Cascavel	245.369	0,810	0,887	9,51%	0,876	8,18%
São José dos Pinhais	204.316	0,796	0,866	8,77%	0,856	7,54%
Guarapuava	155.161	0,773	0,846	9,47%	0,839	8,59%
Paranaguá	127.339	0,782	0,866	10,75%	Não disponível	
Apucarana	107.827	0,799	0,856	7,09%	0,849	6,24%

Pela tabela 81 observa-se que a tendência do IDH-M dos municípios paraenses é aumentar ao longo do tempo, com uma variação de seis até aproximadamente onze por cento, dependendo do município e da fórmula de previsão utilizada. A previsão completa pelas fórmulas 1 e 2 encontram-se nos apêndices 3 e 4, respectivamente.

Além dos dez maiores municípios, foi também feita uma previsão para os dez menores municípios, sendo que dois municípios, Santa Inês e Uniflor também não tinham os dados referentes ao ano de 2002. Assim sendo, para estas cidades, será feita a previsão com base apenas na primeira fórmula de previsão, conforme a Tabela 82.

Tabela 82 - Previsão IDH-M para 2004 – 10 menores municípios

Município	População	IDH-M 2000	Previsto 1	Variação	Previsto 2	Variação
Nova Aliança do Ivaí	1.338	0,742	0,827	11,42%	0,820	10,49%
Jardim Olinda	1.523	0,724	0,823	13,71%	0,810	11,85%
Miraselva	1.961	0,787	0,851	8,10%	0,854	8,48%
Santa Inês	2.099	0,726	0,803	10,66%	Não disponível	
Guaporema	2.244	0,725	0,812	11,94%	0,807	11,26%
Iguatu	2.255	0,701	0,792	12,92%	0,790	12,71%
Esperança Nova	2.308	0,744	0,826	10,99%	0,822	10,54%
Uniflor	2.362	0,734	0,808	10,09%	Não disponível	
Paranapoema	2.393	0,706	0,809	14,54%	0,811	14,88%
Pitangueiras	2.418	0,754	0,824	9,27%	0,827	9,62%

Para os municípios pequenos, a alta prevista é maior, chegando a quase 15% para alguns municípios, o que é bom, pois mostra um aumento no nível de desenvolvimento humano, além de uma perspectiva de redução da diferença entre os IDH-M dos municípios maiores em comparação com os menores.

Este trabalho teve como principal contribuição a proposição de uma fórmula para a determinação do IDH-M baseado em variáveis contábeis e também em variáveis não contábeis, bem como evidenciar que o nível de desenvolvimento humano de um município é impactado pelas receitas e despesas públicas. Sendo assim, um bom gerenciamento das contas públicas tende a fazer com que os municípios tenham seu nível de desenvolvimento humano aumentado ao longo dos anos.

Finalmente, a controladoria, valendo-se de instrumentos como a modelagem matemática de previsão do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal pode oferecer subsídios para que a administração pública atinja o ponto ótimo de desenvolvimento humano possível para determinado município.

Assim, conclui-se que os objetivos deste trabalho foram atingidos em todos os seus aspectos, com a evidenciação das variáveis contábeis e não contábeis responsáveis pelo IDH-H nos municípios do Estado do Paraná, bem como a evidenciação da temporalidade das receitas e gastos públicos no impacto do IDH-M.

5.2 Recomendações

Este trabalho possui determinadas limitações: a série histórica, e o fato de ter sido restrita ao Estado do Paraná. Desse modo, seguem algumas sugestões para trabalhos futuros:

- ✓ Realizar estudos posteriores com o tema de modo contínuo para a verificação se o impacto das variáveis contábeis e não contábeis no IDH-M dos municípios do Estado do Paraná continua se comportando da mesma forma.
- ✓ Pesquisar os municípios *in loco* para evitar a perda de informações, pelo não envio das mesmas para o Tesouro Nacional.
- ✓ Observar os municípios *in loco* para a determinação de variáveis binárias com informações qualitativas que possam dar uma consistência ainda maior ao modelo.
- ✓ Estudar o tema expandido o estudo para as outras unidades da Federação.
- ✓ Comparar os resultados dos municípios do Estado do Paraná com os obtidos pelas outras unidades da Federação, para que seja evidenciado se o comportamento das variáveis contábeis e não contábeis na composição do IDH-M é homogêneo.

REFERÊNCIAS

ABIB, José Antônio Damásio - *Teoria moral de Skinner e desenvolvimento humano*. Psicologia: Reflexão e Crítica, 2001, vol.14, no.1.

ALVAREZ, Albino Rodrigues – *Desenvolvimentos Teóricos sobre Distribuição de Renda, com Ênfase em seus Limites*. São Paulo, USP, 1996. Dissertação de Mestrado em Economia. Universidade de São Paulo.

ANDRADE, Alexsandro - *Ocorrência e controle subjetivo do stress na percepção de bancários ativos e sedentários; a importância do sujeito na relação “atividade física e saúde”*. Florianópolis, UFSC, 2001. Tese de Doutorado em Engenharia de Produção. Universidade Federal de Santa Catarina.

ANDRADE, Maria Margarida – *Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação: noções práticas*. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

ASCHAUER, D. - *Is Public Expenditure Productive?* Journal of Monetary Economics, v. 23, mar. 1989.

Atlas do Desenvolvimento Humano do Brasil – versão 1.0.0. Software contendo os dados do IDH dos municípios brasileiros. 2003. Disponível em <<http://www.pnud.org.br/atlas>>. Acesso em 25 de fevereiro de 2005.

BALL, R.; BROWN, P. - *An empirical evaluation of accounting income numbers*. Journal of Accounting Research, vol.6, n. 2, 1968.

BARATO, Jarbas Jovelino - *Educação profissional: saberes do ócio ou saberes do trabalho?* São Paulo: Editora SENAC, 2004.

BARBETTA, Pedro Alberto – *Estatística aplicada às ciências sociais*. Florianópolis: Editora da UFSC, 2001.

BARDHAN, P; MOOKERJEE, D – *Capture and governance at local and national levels*. American Economic Review 90, 2000.

BARON, D. P. – *Electoral competition with informed and uninformed voters*. American Political Science Review 88, 1994.

BARRO, R. A - *Government Spending in a Simple Model of Endogenous Growth*. Journal of Political Economy, v. 98, Oct. 1990.

BARROS, Ricardo P. e MENDONÇA, Rosane - *O impacto do crescimento econômico e de reduções no grau de desigualdade sobre a pobreza*. Rio de Janeiro, IPEA, Texto para Discussão nº 528, 1997.

BEAVER, W. H. - *The Information Content of Annual Earnings Announcements*. Journal of Accounting Research, Volume 6, Issue Empirical Research in Accounting Selected Studies, 1968.

BECKERMAN, W. - *Economic Growth and the Environment: Whose Growth! Whose Environment?* World Development, vol. 20, 1992.

BENHABIB, Jess; SPIEGEL, Mark M - *The role of human capital in economic development Evidence from aggregate cross-country data*. Journal of Monetary Economics. New York, n. 34, p. 143-173, may 1994.

BERGER, Peter L. - *Perspectivas sociológicas: uma visa humanística*. 22ª ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

BHAGWATI, J - *Directly Unproductive Profit-Seeking DUP Activities*. Journal of Political Economy, v. 90, n. 5, 1982.

BIANCHI, Márcia; NASCIMENTO, Auster Moreira - *A Controladoria como um Mecanismo Interno de Governança Corporativa e de Redução dos Conflitos de Interesse entre Principal e Agente*. In Anais do IX Congresso Internacional de Custos. Itapema: 2005.

BILS; MARK; KLENOW, Peter J. - *Does Schooling Cause Growth*, American Economic Review V. 90, nº 5, Dezembro, 2000

BIO, Sérgio Rodrigues - *Sistemas de Informação: um Enfoque Gerencial*. São Paulo: Atlas, 1985.

BISWAS, Basudeb; CALIENDO, Frank - *A Multivariate Analysis of the Human Development Index*, Indian Economic Journal, Vol. 49, No.4, April- June, 2002.

BOURDIEU, P. - *O poder simbólico*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.

BRAGA, Vitor - *Regional growth and local convergence: Evidence for Portugal*. ERS conference papers from European Regional Science Association. Jyväskylä, Finlândia, 2003.

BRITO, Osias Santana – *Contribuição ao estudo de modelo de controladoria de risco-retorno em bancos de atacado*. São Paulo, USP, 2000. Tese de Doutorado em Contabilidade e Controladoria. Universidade de São Paulo.

BRUSCHINI, C., LOMBARDI, M. R. - *O trabalho da mulher brasileira nos primeiros anos da década de noventa*. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, 1996, Caxambu. Anais... Caxambu: APEB, 1996.

BUTLER, R. N.; HYER, K.; SCHECHTER, M - The elderly in society – an international perspective. In: Brocklehurst, J.C.; Tallis, R.C.; Fillit, H.M. *Textbook of geriatric medicine and gerontology*. 4th ed. Edinburgh, Churchill Livingstone, 1993.

CALVETE, Cássio. *Como fazer análise qualitativa de dados*. In: BÊRNI, Duílio de Avila (coord.) – *Técnicas de pesquisa em economia*. São Paulo: Saraiva, 1992.

CAMPOS, Dinah Martins de Souza – *Psicologia e Desenvolvimento Humano*. Petrópolis: Editora Vozes, 1997.

CÂNDIDO, José Oswaldo Júnior - *Os gastos públicos no Brasil são produtivos? Pesquisa e Planejamento Econômico*, IPEA, n. 23, jun. 2001.

CARVALHO, J. A. M. & WONG, L. - *Some socioeconomic consequences from the new Brazilian age pattern generated by the dramatic fertility decline*. Belo Horizonte, CEDEPLAR/UFMG, 1995.

CASHIN, P. - *Government Spending Taxes and Economic Growth*. IMF Staff Papers, v. 42, n. 2, p. 237-269, June, 1995.

CFC - Conselho Federal de Contabilidade - *Normas Brasileiras de Contabilidade – NBC T1*, disponível em <<http://www.cfc.org.br>>. Acesso em 26 de dezembro de 2004.

CHAIMOWICZ, Flávio - *A saúde dos idosos brasileiros às vésperas do século XXI: problemas, projeções e alternativas*. Rev. Saúde Pública, abr. 1997, vol.31, no.2.

CHIAVENATO, Idalberto – *Introdução à Teoria Geral da Administração*. 6ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

CIA, Josilmar Cordenonssi; GUARITA, Celeste Indio; CIA, Joanília Neide de Sales - *O Duplo Papel do Investidor Institucional: influenciador do Corporate Governance e gestor de carteiras*. In: Encontro Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Administração – ENANPAD, 26, Salvador - Bahia, 2002.

COELLI, Tim; RAO, D. S. Prasada; BATTESE, George E. – *An introduction to efficiency and productivity analysis*. Kluwer Academic Publishers, 1997.

COLAUTO, Romualdo Douglas; BEUREN, Ilse Maria - *Coleta, análise e interpretação dos dados*. In: BEUREN, Ilse Maria, (org). Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2003.

CORRAR, Luiz J.; THEÓPHILO, Carlos Renato; BERGMANN, Daniel Reed – *Regressões*. In: CORRAR, Luiz J.; THEÓPHILO, Carlos Renato, (org). Pesquisa Operacional para Decisão em Contabilidade e Administração. São Paulo: Atlas, 2004.

CORTES, Soraya M. Vargas. *Como fazer análise qualitativa de dados*. In: BÊRNI, Duilio de Avila (coord.) – Técnicas de pesquisa em economia. São Paulo: Saraiva, 1992.

CRUZ, B.; TEIXEIRA, J. - *The Impact of Public Investment on Private Investment in Brazil – 1947-1990*. CEPAL Review, v. 67, Apr. 1999.

CRUZ, Rozany Ipaves – *Uma contribuição à definição de um modelo conceitual para a gestão econômica*. São Paulo, USP, 1991. Dissertação de Mestrado em Contabilidade e Controladoria. Universidade de São Paulo.

CUMMINGS, Clint - *Critical Values for the Durbin-Watson Test: 5% Significance Level*. Disponível em <<http://mathforum.org/kb/message.jspa?messageID=1550583&tstart=0>>. Acesso em 15 de setembro de 2005.

CUZÁN, A. G.; BUNDRICK, C. M. – *Fiscal policy and presidential elections: update and extension*. Presidential Studies Quarterly 30, 2000.

DE FERRANTI, David M; PERRY, Guillermo; GILL, Indermit; GUASCH, J Luis; SCHADY, Norbert - *Closing the gap in education and technology*. Washington, DC: The World Bank, Latin America and Caribbean Department. 2002.

DESPOTIS, D. K. - *Measuring human development via data envelopment analysis: the case of Asia and the Pacific*. Omega – The International Journal of Management Science. Agosto 2004.

DHOLAKIA; Ravindra H; KUMAR Akhilesh S. - *Identification of Top Performing Economies*. IIMA Working Papers from Indian Institute of Management Ahmedabad, Research and Publication Department. Ahmedabad, Índia, 2003.

DIAS FILHO, José Maria; MACHADO, Luiz Henrique Baptista - *Abordagens da Pesquisa em Contabilidade*. In: IUDÍCIBUS, Sérgio de; LOPES, Alexsandro Broedel (coord.) - *Teoria Avançada da Contabilidade*. São Paulo: Atlas, 2004.

DOEL, H. van den, VELTHOVEN, B. van. *Democracy and welfare economics*. 2ª ed. Cambridge University Press, 1993.

DRUCKER, Peter Ferdinand - *Management: Tasks Responsibilities, Practices*. New York: Haper & Row, 1974.

DRUCKER, Peter Ferdinand – *O melhor de Peter Drucker: o Homem, a Administração, a Sociedade*. São Paulo: Nobel, 2002.

FASB, Financial Accounting Standards Board, *Statements of Financial Accounting Concepts Nº. 2 - Qualitative Characteristics of Accounting Information*, disponível em <<http://www.FASB.org>>. Acesso em 22 de dezembro de 2004.

FERNANDEZ, José Domingues - *Estudo de um modelo integrado de informações econômico financeira e sua integração com o processo decisório*. São Paulo, USP, 1989. Dissertação de Mestrado. Universidade de São Paulo.

FERREIRA P.; MALLIAGROS, T. - *Impactos Produtivos da Infra-Estrutura no Brasil – 1950/95*. Pesquisa e Planejamento Econômico, IPEA, v. 28, n. 2, ago. 1998.

FERREIRA, Francisco H. G., LANJOUW, Peter, NERI, Marcelo - *A new poverty profile for Brazil, using PPV, PNAD and Census data*. Texto para Discussão, nº 418. Rio de Janeiro: PUC. Departamento de Economia, mar. 2000.

FERREIRA, P. - *Investimento em Infra-Estrutura no Brasil. Fatos Estilizados e Relações de Longo Prazo*. Pesquisa e Planejamento Econômico, IPEA, v. 26, n. 2, ago. 1996.

FIGUEIREDO, Sandra; CAGGIANO, Paulo Cesar – *Controladoria: teoria e prática*. 3ª Ed. São Paulo: Atlas, 2004.

FLANDRIN, J. L.; MONTANARI, M. - *História da Alimentação*. 2ª ed. São Paulo: Editora Estação Liberdade, 1998.

FLEURY, S. - *Modalidades de transição e padrões de incorporação de demandas sociais*. In: *Estado sem cidadãos: seguridade social na América Latina*. Rio de Janeiro, Fiocruz, 1994.

FLUG, K.; SPILIMBERGO, A.; WACHTENHEIM, E. - *Investment in education: do economic volatility and credit constraints matter?*, BID, Working Paper Series, 301, 1996.

FREITAG, Barbara – *Utopias Urbanas*. X Encontro da Sociedade Brasileira de Sociologia. Fortaleza: setembro de 2001.

FUKUDA-PARR et al - *Relatório Do Desenvolvimento Humano 2004 Liberdade Cultural num Mundo Diversificado*. Lisboa: Mensagem - Serviço de Recursos Editoriais, Lda., 2004.

FUNDAÇÃO IBGE. - *Estatísticas históricas do Brasil: séries econômicas, demográficas e sociais de 1550 a 1988*. 2ª. ed. rev. atual. Rio de Janeiro, 1990.

GATT - *Trade and Environment*, International Trade, Geneva, GATT, 1992.

GIL, Antônio Carlos – *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 5 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ. Apresenta informações sobre o Estado do Paraná e sobre os municípios paranaenses. Disponível em <<http://www.pr.gov.br>> . Acesso em 12 de março de 2005.

GROSSI, Mauro Eduardo Del; SILVA José Graziano; TAKAGI, Maya - *Evolução da Pobreza no Brasil, 1995/99*. Texto para Discussão. IE/UNICAMP, Campinas, n. 104, nov. 2001.

GROSSMAN, G. M.; HELPMAN, E. – *Electoral competition and special interest politics*. Review of economic studies 63, 1993.

GUERREIRO, Reinaldo – *Modelo conceitual de sistema de informação de gestão econômica: uma contribuição à teoria da comunicação da contabilidade*. São Paulo, USP, 1989. Tese de Doutorado em Contabilidade e Controladoria. Universidade de São Paulo.

GÜVELI, Serdar K - *A Ranking of Islamic Countries in Terms of their Levels of Socio-Economic Development*, Journal of Economic Cooperation, Vol. 21, No. 1, 2000.

HAIR, Joseph F., ANDERSON, Rolph E., TATHAM, Ronald L., BLACK, William C. *Multivariate Data Analysis*. 5. ed. New Jersey: Prentice-Hall, 1998.

Hall, S. - *A identidade cultural na pós-modernidade*. Rio de Janeiro: DP&A, 1998.

HENDRIKSEN, E. S.; VAN BREDÁ, M. F. - *Teoria da Contabilidade*. São Paulo: Atlas, 1999.

HOBBS, Thomas – *Do cidadão*. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

HOFFMANN, Rodolfo - *A distribuição de renda no Brasil no período 1993-99*. Campinas: Unicamp. IE/, 2001.

HOFFMANN, Rodolfo - *Desigualdade e pobreza no Brasil no período 1979/97 e a influência da inflação e do salário mínimo*. Economia e Sociedade (11):199-221, dez. 1998.

HOFFMANN, Rodolfo - *Desigualdade e pobreza no Brasil no período 1979-90*. (1992) XIV Encontro Brasileiro de Econometria, Campos de Jordão, Anais, p. 311-336 e Revista Brasileira de Economia 49 (2):277-294, abr./jun. 1992.

HOFFMANN, Rodolfo - *Relações entre pobreza absoluta, renda média e desigualdade da distribuição de renda*. Pesq. Plan. Econ. 25 (2):337-358, agosto de 1995.

HOWARD, M. C. – *Teorias modernas de distribuição de renda*. Rio de Janeiro: Zahar editoras, 1981.

HUGHES, F. P.; NOPPE, L. D. – *Human development across the life span*. New York: Mcmillan Publishing Company, 1990.

Human Mortality Database. Apresenta séries estatísticas sobre longevidade. Disponível em <<http://www.mortality.org>>. Acesso em 22 de abril de 2005.

HUNT, E. K. – *História do pensamento econômico*. 7ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 1981.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Apresenta informações sobre dados estatísticos nacionais. Disponível em <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em 21 de março de 2005.

IPARDES - *Índice de Desenvolvimento Humano Municipal - IDHM – 2000 Anotações Sobre o Desempenho do Paraná*. Curitiba: IPARDES, 2003.

IPARDES. Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. Apresenta informações sobre dados estatísticos do Estado do Paraná. Disponível em <<http://www.pr.gov.br/ipardes>>. Acesso em 15 de abril de 2005.

JHA, Raghbendra; MURTHY, K.V. Bhanu - *A Consumption Based Human Development Index and The Global Environmental Kuznets Curve*. ASARC Working Papers from Australian National University, Australia South Asia Research Centre. Canberra, 2004.

JHA, Raghbendra; MURTHY, K.V. Bhanu - *An Inverse Global Environmental Kuznets Curve*. Departmental Working Papers from Australian National University, Economics RSPAS. Canberra, 2001.

KMENTA, Jan – *Elementos de Econometria: Teoria Econométrica Básica*. São Paulo: Atlas, 1994.

KON, Anita - *Subsídios teóricos e metodológicos ao planejamento econômico público*. EAESP/FGV/NPP - Núcleo de Pesquisas e Publicações. Relatório de pesquisa nº 12/1997.

KUZNETS, Simon - *Economic growth and income inequality*. American Economic Review 45, 1955

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Maria de Andrade - *Fundamentos de metodologia científica*. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2001.

LAUDON, Kenneth C.; LAUDON, Jane Price - *Sistemas de Informações Gerenciais*. 4ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2004.

LEONE, Eugênia Troncoso - Empobrecimento da população e inserção da mulher no mercado de trabalho na Região Metropolitana de São Paulo na década de 1980. In: OLIVEIRA, C. A., MATTOSO, J. E. (Coord.). *Crise e trabalho no Brasil. Modernidade ou volta ao passado?* São Paulo: Scritta, 1996.

LEONE, Eugênia Troncoso - *Renda familiar e trabalho da mulher na Região Metropolitana de São Paulo nos anos 80 e 90*. Texto para Discussão. IE/UNICAMP nº 81, jul. 1999.

LITVAK, J. - *El envejecimiento de la población: un desafío que va más allá del año 2000*. Bol. Oficina Sanit. Panam., 109:1-5, 1990.

LUCAS, Robert - *On the mechanics of economic development*. Journal of Monetary Economics, North Holland, v. 22, p. 3 – 42, jul. 1988.

LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E. D. A. - *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.

LYOTARD, J-F - *O pós-moderno explicado às crianças*. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1987.

MACHADO, C.C. - *Projeções multirregionais da população: o caso brasileiro (1980-2020)*. Belo Horizonte, UFMG/ CEDEPLAR, 1993. Tese de Doutorado em Demografia. Universidade Federal de Minas Gerais.

MAKRIDAKIS, Spyros; WHEELWRIGHT, Steven C.; HYNDMAN, Rob J. – *Forecasting: Methods and applications*. New York: John Wiley & Sons Inc, 1998.

MANKIW, N. Gregory – *Introdução à economia: princípios de micro e macroeconomia*. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

MANKIW; ROMER; WEIL - *A Contribution to the Empirics of Economic Growth* Quarterly Journal of Economics V. 107, Nº 2, Maio, 1992

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria - *Técnicas de pesquisa*. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MARQUETTI, Dalmir A.; BERNI, Duílio de Ávila; HICKMANN, André Marques - *Determinantes dos diferenciais das taxas de crescimento sub-regionais do Rio Grande do Sul nos anos 90*. In Anais do 2º Encontro de Economia Gaúcha / Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Secretaria de Coordenação e Planejamento Porto Alegre: PPGE: FEE, 2004.

MARTINS, Lincoln Coimbra e BRANCO, Angela Uchoa - *Desenvolvimento Moral: Considerações Teóricas a Partir de uma Abordagem Sociocultural Construtivista*. Psicologia: Teoria e Pesquisa, Mai-Ago 2001, Vol. 17 n. 2.

MARX, Karl – *O capital: crítica da economia política: livro 1 – volume 2*. 16ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998.

MASI, Domenico de – *A sociedade pós-industrial*. 3ª ed. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2000.

MATOS, Orlando Carneiro – *Econometria Básica: Teoria e Aplicações*. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2000.

MATTOSO, J., BALTAR, P. E. Estrutura econômica e emprego no Brasil: a experiência recente. In : VELLOSO et al. (Coord.). *Brasil: desafios de um país em transformação*. José Olympio Editora, 1997.

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru - *Introdução à Administração*. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2004.

MEDEIROS, Marcelo - *Princípios de justiça na alocação de recursos em saúde*. Texto para discussão nº 687. IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Rio de Janeiro, dezembro de 1999.

MENDES, Marcos; ROCHA, C. Alexandre A. – *O que reelege um prefeito?* Consultoria Legislativa do Senado Federal. Textos para Discussão 7. Brasília, agosto 2004.

MENTZER, John T.; BIENSTOCK, Carol C. – *Sales Forecasting Management*. London: Sage Publications Inc, 1998.

MEZOMO, I. B. - *Os Serviços de Alimentação Planejamento e Administração*. 5ª Ed. Barueri: Manole, 2002.

MINAYO, Maria Cecília de Souza - *Quantitativo – qualitativo: oposição ou complementaridade?* Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, jul./set., 1993.

MONASTERIO, Leonardo M.; ZELL, Davi Coswig - *Uma estimativa de renda per capita municipal na Província de São Pedro do Rio Grande do Sul em 1872*. Disponível em <<http://ich.ufpel.tche.br/economia/clioecon/arquivos/monasteriozell2004.pdf>>. Acesso em 17 de maio de 2005.

MOSIMANN, Clara Pellegrinello, ALVES, Osmar de C., FISCH Silvio – *Controladoria seu pael na administração de empresas*. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MUSGRAVE, Richard A. e MUSGRAVE, Peggy B. - *Finanças Públicas*. São Paulo: Editora Campus, 1980.

OFFE, C. *A democracia contra o estado de bem-estar? Capitalismo Desorganizado*. São Paulo: Brasiliense, 1994.

OLIVEIRA, Antonio Benedito Silva - *Planejamento, Planejamento de Lucro*. In: CATELLI, Armando, (org). *Controladoria: uma abordagem da gestão econômica GECON*. São Paulo: Atlas, 1999.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de – *Planejamento estratégico: conceitos, metodologia, práticas*. 20ª ed. São Paulo: Atlas, 2004.

OLIVEIRA, Fátima - *Saúde da população negra : Brasil ano 2001*. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2003.

OLIVEIRA, L. A. P.; FELIX, C. - *A dinâmica demográfica recente: níveis, tendências e diferenciais*. In: Fundação IBGE. Indicadores sociais: uma análise da década de 1980. Rio de Janeiro, 1995.

OLIVEIRA, Marta Kohl - *Vygotsky e o Processo de Formação de Conceitos*. In. LA TAILLE, Yves. Piaget, Vygotsky e Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.

OLIVEIRA, Sérgio Luiz de - *Tratado de metodologia científica*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001.

OUSPENSKY, P. D. – *Psicologia da Evolução Possível ao Homem*. 10ª ed. São Paulo: Editora Pensamento, 1997.

PADOVESE, Clóvis Luís - *Contabilidade Gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil*. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2004.

PAIVA, Vanilda - *Educação e mundo do trabalho: notas sobre formas alternativas de inserção de setores qualificados* - Revista Contemporaneidade e Educação Ano III, nº 4 - dezembro de 1998.

PANAYOTOU, T. - *Demystifying the Environmental Kuznets Curve: Turning a Black Box into a Policy Tool*, Environment and Development Economics, vol.2, 1993.

PARANÁ. Governo do Estado do Paraná. Apresenta informações sobre a história do Estado do Paraná. Disponível em <<http://www.pr.gov.br>>. Acesso em 15 de abril de 2005.

Paranacidade. Apresenta informações sobre dados dos municípios paranaenses – vinculado ao Governo do Estado do Paraná. Disponível em <<http://www.paranacidade.org.br>>. Acesso em 20 de março de 2005.

PELEIAS, Ivam Ricardo – *Controladoria: Gestão eficaz utilizando padrões*. São Paulo: Atlas, 2002.

PELTZMAN, S. – *How efficient is the vote market?* Journal of Law and Economics 33, 1990.

PELTZMAN, S. – *Voters as fiscal conservatives*. Quarterly Journal of Economics 100, 1993.

PEREIRA, Carlos Alberto – *Ambiente, Empresa, Gestão e Eficácia*. In: CATELLI, Armando, (org). Controladoria: uma abordagem da Gestão Econômica GECON. São Paulo: Atlas, 1999.

PIMENTEL, Edgard Almeida; HADDAD, Eduardo Amaral – *Convergência do Capital Humano: a Dimensão Educacional da Desigualdade Regional no Brasil, 1991-2000*. II Encontro CAEN/UFC-EPGE/FGV de Políticas Públicas e Crescimento Econômico. Fortaleza: maio de 2005.

PINDICK, Robert S., RUBINFELD, Daniel L. – *Microeconomia*. São Paulo: Makron Books, 1994.

PNUD. Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento: apresenta informações sobre o programa e conceitos dos indicadores. Disponível em <<http://www.pnud.org.br>>. Acesso em 24 de fevereiro de 2005.

PRZEWORSKI, Adam - *On the Design of the State: a Principal-Agent Perspective*. Trabalho apresentado ao seminário “Reforma do Estado na América Latina e no Caribe”, patrocinado pelo Ministério da Administração Federal e Reforma do Estado, o Banco Interamericano de Desenvolvimento, e a Organização das Nações Unidas. Brasília, maio, 1996.

PSACHAROPOULOS, G. - *Returns to investment in education: a global update*. World Development, vol. 22, no 9, 1994.

RAM, R - *Government Size and Economic Growth: A New Framework and Some Evidence from Cross-section and Time Series Data*. American Economic Review, v. 76, 1986.

RAMOS, L; REIS, J. G. A. – Distribuição de renda: aspectos teóricos e o debate no Brasil. In: CAMARGO, J. M.; GIAMBIAGI, F. (org.) – *Distribuição de renda no Brasil*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.

RAUPP, Fabiano Maury; BEUREN, Ilse Maria – *Metodologia da pesquisa aplicável às ciências sociais*. In: BEUREN, Ilse Maria, (org). Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2003.

REGO, Teresa Cristina – *Vygotsky: uma Perspectiva Histórico-Cultural na Educação*. Petrópolis: Editora Vozes, 1995.

REZENDE, Fernando – *Finanças Públicas*. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2001.

REZENDE, Flávio da Cunha - *Organizações e respostas institucionais a políticas de reformas do estado: um estudo de caso na administração direta do executivo federal brasileiro*. Revista de sociologia e política nº 14. jun. 2000.

ROCHA, C.; TEIXEIRA, J. - *Complementariedade versus Substituição entre Investimento Público e Privado na Economia Brasileira: 1965-1990*. Revista Brasileira de Economia, v. 50, n. 3, jul./set. 1996.

ROCHA, Sônia - *Opções metodológicas para a estimação de linhas de indigência e de pobreza no Brasil*. Texto para Discussão, nº 720. Rio de Janeiro: IPEA, abr. 2000.

ROCHA, Sônia - *Poverty studies in Brazil – a review*. ROCHA, Sônia. Poverty studies in Brazil – a review. Texto para Discussão, n. 398. Brasília: IPEA, jan. 1996.

ROMER, Paul M. - *Increasing Returns and Long Run Growth*, Journal of Political Economy, v. 94, p. 1002 – 1037, out. 1986.

ROSSETTI-FERREIRA, Maria Clotilde, AMORIM, Katia S. e SILVA, Ana Paula S. - *Uma perspectiva teórico-metodológica para análise do desenvolvimento humano e do processo de investigação*. Psicol. Reflex. Crit., 2000, vol.13, no.2.

RUDIO, Franz Victor - *Introdução ao projeto de pesquisa científica*. Petrópolis: Vozes, 1993.

RUFFIÉ, Jaques O. - *O sexo e a morte*. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1988.

SANT'ANNA, Wania - *Desigualdades étnico/ raciais e de gênero no Brasil*. Jornal da Rede, n.23, Rede Saúde, março de 2001. Disponível em: <www.redesaude.org.br/jornal/html/jr23-wania.html>. Acesso em 14 de março de 2005.

SANTO, Patrícia Espírito - *O sexo e a morte asseguram a evolução das espécies*. Revista Brasileira de Sexualidade Humana. V. 10 – Nº 2 - Julho a Dezembro de 1999. Sociedade Brasileira de Sexualidade Humana - SBRASH

SCHWARTZMAN, Simon - *A sociedade do conhecimento e a educação tecnológica*. IETS – Instituto de Estudos do Trabalho e Sociedade, 2005.

SCURO NETO, Pedro – *Sociologia ativa e didática: um convite ao estudo da ciência do mundo moderno*. São Paulo: Saraiva, 2004.

SILVA, João C. C - *Identification of the Portuguese Industrial Districts*. NIMA, Universidade do Minho, Working paper nº 17, 2002.

SIMONSEN, Mário Henrique; CYSNE, Rubens Penha – *Macroeconomia*. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 1995.

SKINNER, B. F. - *Can psychology be a science of mind?* American Psychologist, 45, 1990.

SKINNER, B. F. - *What is wrong with daily life in the Western World?* American Psychologist, 41, 1986.

SLOMSKI, Valmor – *Controladoria e Governança na Gestão Pública*. São Paulo: Atlas, 2005.

SLOMSKI, Valmor – *Manual de Contabilidade Pública: um enfoque na contabilidade municipal, de acordo com a Lei de Responsabilidade Fiscal*. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

SOUSA, Edileusa Godoi; SOARES, Mara Alves; LEAL, Edvalda Araújo - *A controladoria e as inovações tecnológicas na gestão pública: o caso governança eletrônica na prefeitura municipal de Uberlândia*. Anais do 5º Congresso USP de Contabilidade. São Paulo: FEA-USP, 2005.

SPINK, M. J. (1996). *O discurso como produção de sentidos*. Em C. Nascimento-Schulze (Org.), *Novas contribuições para a teorização e pesquisa em representação social – Coletâneas da ANPEPP* (pp. 37-46). Florianópolis: UFSC.

SRINIVASAN, T. - *Neoclassical Political Economy, the State, and Economic Development*. Asian Development Review, v. 3, n. 2, 1985.

STAIR, Ralph M - *Princípios de Sistemas de Informações: uma abordagem gerencial*. 2ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 1998.

STAVENHAGEN, Rodolfo – *Classes sociais e estratificação social*. In:FORACCHI, Marialice Mencarini; MARTINS, José de Souza. *Sociologia e Sociedade*. 21ª tiragem. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Editora: 2000.

Tesouro Nacional: apresenta informações sobre as finanças municipais. Disponível em <http://www.tesouro.fazenda.gov.br/estados_municipios/index.asp>. Acesso em 28 de fevereiro de 2005.

TORRES, Haroldo da Gama, FERREIRA, Maria Paula e DINI, Nádía Pinheiro - *Indicadores sociais: por que construir novos indicadores como o IPRS*. São Paulo Perspec., jul./dez. 2003, vol.17, no.3-4.

VERHOEF, Erik T; NIJKAMP, Peter – *Externalities in the Urban Economy*. Tinbergen Institute Discussion Paper. TI 2003-078/3, 2003.

WAJNMAN, S, RIOS-NETO, E. - *Quantas serão as mulheres: cenários para a atividade feminina*. Campinas: ABEP, 14-15 abr. 1998. (Apresentado no Seminário de Discussão: Trabalho e Gênero: Mudanças, Permanências e Desafios).

WATTS, R. L.; ZIMMERMAN, J. L. – *Positive accounting theory*. Englewood Cliffs: Prentice Hall, 1986.

WONNACOTT, Paul; WONNACOTT, Ronald – *Economia*. 2ª ed. São Paulo: Makron Books, 1994.

APÊNDICES

APÊNDICE 1 – DADOS E VARIÁVEIS DA PESQUISA EMPÍRICA

APÊNDICE 2 – VALORES PREVISTOS E REALIZADOS PARA O IDH-M 2000

APÊNDICE 3 – VALORES PREVISTOS PARA O IDH-M DE 2004 – FÓRMULA 1

APÊNDICE 4 – VALORES PREVISTOS PARA O IDH-M DE 2004 – FÓRMULA 2

APÊNDICE 1 – DADOS E VARIÁVEIS DA PESQUISA EMPÍRICA

Município	IDH-M 2000	Crescimento IDH-Municipal	IDH-M Educação 2000	Crescimento IDH-Municipal Educação	IDH-M Longevidade 2000	Crescimento IDH-Municipal Longevidade	IDH-M Renda 2000	Crescimento IDH-Municipal Renda
Abatia	0,7100	0,0906	0,7790	0,1732	0,7440	0,0377	0,6080	0,0629
Agudos Do Sul	0,7120	0,1266	0,8190	0,1870	0,7040	0,0915	0,6140	0,0945
Almirante Tamandare	0,7280	0,0915	0,8450	0,1312	0,6850	0,0637	0,6550	0,0720
Altamira Do Parana	0,6770	0,1494	0,7470	0,1914	0,7090	0,1236	0,5760	0,1316
Alto Parana	0,7430	0,0863	0,8210	0,1293	0,7520	0,0330	0,6560	0,1007
Alto Piquiri	0,7500	0,2116	0,8290	0,2466	0,7470	0,1857	0,6740	0,1993
Altonia	0,7430	0,1207	0,8310	0,0934	0,7520	0,1534	0,6450	0,1159
Alvorada Do Sul	0,7570	0,0892	0,8460	0,1605	0,7570	0,0244	0,6690	0,0860
Amapora	0,7090	0,1061	0,7940	0,1199	0,7000	0,0558	0,6320	0,1491
Ampere	0,7930	0,2238	0,8870	0,2084	0,8090	0,2351	0,6840	0,2302
Anahy	0,7250	0,1827	0,8460	0,2533	0,7170	0,1435	0,6120	0,1375
Andira	0,7420	0,1277	0,8240	0,1241	0,7150	0,1367	0,6860	0,1209
Angulo	0,7420	0,1277	0,8220	0,1983	0,7430	0,0584	0,6620	0,1297
Antonina	0,7700	0,1208	0,8440	0,1120	0,8110	0,1553	0,6550	0,0917
Apucarana	0,7990	0,1175	0,8770	0,1004	0,8030	0,1723	0,7180	0,0846
Arapongas	0,7740	0,0840	0,8830	0,1051	0,7120	0,0870	0,7270	0,0582
Arapoti	0,7610	0,1308	0,8560	0,1807	0,6860	0,1011	0,7410	0,1043
Araruna	0,7320	0,1455	0,8330	0,1553	0,7170	0,1291	0,6470	0,1533
Araucaria	0,8010	0,1203	0,9010	0,1319	0,8130	0,1581	0,6890	0,0666
Ariranha Do Ivai	0,6880	0,2134	0,7640	0,2185	0,7020	0,1959	0,5980	0,2254
Assai	0,7480	0,0984	0,8350	0,1253	0,7530	0,1711	0,6570	-0,0030
Assis Chateaubriand	0,7870	0,1557	0,8870	0,1565	0,7260	0,1362	0,7490	0,1740
Astorga	0,7500	0,0638	0,8480	0,0956	0,6960	0,0175	0,7070	0,0761
Atalaia	0,7650	0,1435	0,8550	0,1446	0,7580	0,1770	0,6820	0,1089
Balsa Nova	0,7810	0,1031	0,8690	0,1242	0,8130	0,0869	0,6620	0,0978
Bandeirantes	0,7560	0,1150	0,8610	0,1573	0,7260	0,1000	0,6810	0,0827
Barbosa Ferraz	0,7000	0,1058	0,7880	0,1709	0,6940	0,0251	0,6180	0,1277
Barra Do Jacare	0,7890	0,1128	0,8500	0,1318	0,8630	0,1461	0,6550	0,0514
Barracao	0,7640	0,1153	0,8540	0,1222	0,7550	0,1544	0,6840	0,0671
Bela Vista Do Caroba	0,7380	0,1752	0,8450	0,1769	0,7740	0,1817	0,5940	0,1602
Bela Vista Do Paraiso	0,7710	0,0967	0,8230	0,1320	0,7890	0,0677	0,7000	0,0903

Município	IDH-M 2000	Crescimento IDH-Municipal	IDH-M Educação 2000	Crescimento IDH-Municipal Educação	IDH-M Longevidade 2000	Crescimento IDH-Municipal Longevidade	IDH-M Renda 2000	Crescimento IDH-Municipal Renda
Bituruna	0,7150	0,1514	0,8380	0,1559	0,6840	0,1732	0,6220	0,1227
Boa Esperanca	0,7220	0,0776	0,8810	0,1986	0,6450	0,0110	0,6410	0,0047
Boa Esperanca Do Iguacu	0,7410	0,1176	0,8400	0,1444	0,7360	0,0194	0,6460	0,2143
Boa Ventura De Sao Roque	0,7110	0,2344	0,8060	0,2896	0,6980	0,1168	0,6280	0,3111
Boa Vista Da Aparecida	0,6970	0,1559	0,7970	0,1686	0,6560	0,0202	0,6370	0,3134
Bocaiuva Do Sul	0,7190	0,1252	0,8030	0,2112	0,7080	0,0396	0,6450	0,1257
Bom Jesus Do Sul	0,6960	0,1172	0,8070	0,1431	0,7230	0,0648	0,5590	0,1526
Bom Sucesso	0,7350	0,1648	0,8210	0,1985	0,7490	0,2042	0,6350	0,0836
Bom Sucesso Do Sul	0,7760	0,1548	0,8540	0,1048	0,8160	0,2143	0,6570	0,1526
Braganey	0,7040	0,0831	0,8140	0,1763	0,7070	0,0028	0,5920	0,0705
Brasilandia Do Sul	0,7070	0,2044	0,7920	0,2260	0,7080	0,2509	0,6200	0,1293
Cafeara	0,6990	0,0854	0,7780	0,1194	0,6860	0,0586	0,6320	0,0712
Cafelandia	0,7870	0,0578	0,9170	0,1652	0,7420	0,0234	0,7030	-0,0250
Cafezal Do Sul	0,7300	0,1532	0,8080	0,2169	0,7410	0,0451	0,6420	0,2182
California	0,7450	0,1550	0,8450	0,1528	0,7240	0,1830	0,6650	0,1290
Cambara	0,7690	0,0534	0,8610	0,1299	0,7550	0,0244	0,6920	0,0014
Cambe	0,7930	0,1296	0,8780	0,1329	0,7980	0,1565	0,7040	0,0983
Cambira	0,7670	0,1230	0,8390	0,1399	0,8000	0,1065	0,6620	0,1201
Campina Da Lagoa	0,7100	0,1199	0,8260	0,1683	0,6560	0,0396	0,6470	0,1472
Campina Do Simao	0,7010	0,1645	0,8090	0,1776	0,7090	0,1435	0,5850	0,1747
Campina Grande Do Sul	0,7610	0,0934	0,8550	0,1523	0,7620	0,0748	0,6670	0,0487
Campo Bonito	0,6870	0,1189	0,7670	0,1764	0,7070	0,0745	0,5880	0,1053
Campo Do Tenente	0,6870	0,1585	0,8090	0,1708	0,6440	0,1795	0,6080	0,1218
Campo Largo	0,7740	0,0886	0,8800	0,1282	0,7370	0,0469	0,7060	0,0878
Campo Magro	0,7400	0,0850	0,8370	0,1130	0,7080	0,0567	0,6760	0,0851
Campo Mourao	0,7740	0,1010	0,8910	0,1365	0,7170	0,0947	0,7150	0,0656
Candido De Abreu	0,6670	0,1344	0,7420	0,1968	0,7020	0,0604	0,5560	0,1559
Candoi	0,7120	0,1615	0,8110	0,1997	0,6850	0,1230	0,6390	0,1555
Cantagalo	0,6860	0,1082	0,8140	0,1712	0,6330	0,0293	0,6100	0,1131
Capanema	0,8030	0,1537	0,8690	0,1155	0,8570	0,1886	0,6830	0,1596
Capitao Leonidas Marques	0,7510	0,1379	0,8520	0,1801	0,7100	0,0143	0,6910	0,2361

Município	IDH-M 2000	Crescimento IDH-Municipal	IDH-M Educação 2000	Crescimento IDH-Municipal Educação	IDH-M Longevidade 2000	Crescimento IDH-Municipal Longevidade	IDH-M Renda 2000	Crescimento IDH-Municipal Renda
Carlópolis	0,7270	0,1116	0,8150	0,1241	0,7060	0,0633	0,6610	0,1536
Cascavel	0,8100	0,1096	0,9370	0,1469	0,7430	0,1123	0,7490	0,0624
Castro	0,7360	0,0904	0,8420	0,1727	0,6860	0,0619	0,6810	0,0303
Catanduvas	0,7170	0,1309	0,8060	0,1664	0,7030	0,1212	0,6410	0,0957
Centenario Do Sul	0,7380	0,1442	0,8170	0,2032	0,7620	0,1832	0,6340	0,0359
Ceu Azul	0,7800	0,1624	0,8900	0,1484	0,7520	0,2389	0,6990	0,1078
Chopinzinho	0,7730	0,1642	0,8620	0,1841	0,7820	0,1108	0,6760	0,2050
Cianorte	0,8180	0,1252	0,8730	0,1487	0,8490	0,1171	0,7320	0,1057
Cidade Gaucha	0,7490	0,1594	0,8580	0,1626	0,7120	0,2047	0,6760	0,1100
Clevelandia	0,7300	0,1094	0,8220	0,1048	0,7160	0,0998	0,6530	0,1278
Colorado	0,7820	0,1534	0,8650	0,1611	0,7670	0,1910	0,7140	0,1053
Congonhinhas	0,6920	0,1270	0,7650	0,2220	0,7060	0,0292	0,6050	0,1415
Conselheiro Mairinck	0,7070	0,1440	0,7870	0,1817	0,6730	0,0768	0,6600	0,1723
Contenda	0,7610	0,1191	0,8520	0,1240	0,7680	0,1446	0,6630	0,0833
Corbelia	0,7670	0,0973	0,8750	0,1559	0,7390	0,0193	0,6880	0,1169
Cornelio Procopio	0,7910	0,0925	0,8970	0,1340	0,7430	0,0494	0,7340	0,0923
Coronel Domingos Soares	0,7040	0,1852	0,7920	0,3048	0,7670	0,1148	0,5540	0,1376
Coronel Vivida	0,7750	0,1056	0,8550	0,1133	0,8160	0,1178	0,6530	0,0793
Corumbatai Do Sul	0,6780	0,1690	0,7750	0,1778	0,6940	0,1358	0,5660	0,2043
Cruz Machado	0,7120	0,1302	0,8380	0,1479	0,6980	0,1044	0,6000	0,1342
Cruzeiro Do Iguacu	0,7370	0,1235	0,8480	0,1827	0,7360	0,0194	0,6260	0,1811
Cruzeiro Do Oeste	0,7510	0,1344	0,8590	0,1865	0,7150	0,0966	0,6780	0,1133
Cruzeiro Do Sul	0,7550	0,1319	0,8300	0,1674	0,7840	0,1136	0,6500	0,1092
Cruzmalina	0,6780	0,1376	0,7810	0,1657	0,6670	0,0970	0,5850	0,1448
Curitiba	0,8560	0,0713	0,9460	0,0811	0,7760	0,0659	0,8460	0,0668
Curiuva	0,6750	0,1618	0,7630	0,1775	0,6730	0,1745	0,5900	0,1324
Diamante Do Norte	0,7380	0,1233	0,8250	0,1317	0,7300	0,1388	0,6590	0,0965
Diamante Do Sul	0,6750	0,1989	0,7400	0,3005	0,7070	0,1099	0,5790	0,2012
Diamante D'oeste	0,7090	0,1661	0,7920	0,1699	0,7220	0,0776	0,6130	0,2878
Dois Vizinhos	0,7730	0,1059	0,9020	0,1403	0,7150	0,0317	0,7030	0,1450
Douradina	0,7400	0,1280	0,8250	0,1427	0,7150	0,0966	0,6800	0,1467

Município	IDH-M 2000	Crescimento IDH-Municipal	IDH-M Educação 2000	Crescimento IDH-Municipal Educação	IDH-M Longevidade 2000	Crescimento IDH-Municipal Longevidade	IDH-M Renda 2000	Crescimento IDH-Municipal Renda
Doutor Camargo	0,7670	0,1084	0,8610	0,1344	0,7570	0,0514	0,6830	0,1460
Eneas Marques	0,7820	0,1333	0,8540	0,1372	0,7940	0,1043	0,6990	0,1669
Engenheiro Beltrao	0,7620	0,1027	0,8560	0,1293	0,7310	0,0310	0,7000	0,1570
Entre Rios Do Oeste	0,8470	0,1219	0,9230	0,0745	0,8720	0,2011	0,7450	0,0956
Esperanca Nova	0,7440	0,1847	0,8430	0,1346	0,7520	0,1605	0,6360	0,2927
Espigao Alto Do Iguacu	0,7080	0,1292	0,7970	0,1652	0,7240	0,0447	0,6040	0,2008
Farol	0,7010	0,1398	0,7920	0,1429	0,6910	0,1384	0,6210	0,1374
Faxinal	0,7320	0,1473	0,8060	0,1614	0,7180	0,2067	0,6720	0,0752
Fazenda Rio Grande	0,7630	0,0656	0,8750	0,1006	0,7620	0,0628	0,6520	0,0268
Fenix	0,7360	0,1202	0,8240	0,0928	0,7510	0,1501	0,6330	0,1204
Fernandes Pinheiro	0,7110	0,1376	0,7900	0,0957	0,7480	0,2202	0,5950	0,1019
Figueira	0,7110	0,1580	0,8030	0,2354	0,6940	0,1703	0,6370	0,0617
Flor Da Serra Do Sul	0,7320	0,2282	0,8180	0,1505	0,7630	0,2549	0,6150	0,3085
Florai	0,7710	0,1062	0,8620	0,1094	0,7550	0,0990	0,6950	0,1085
Floresta	0,7730	0,0604	0,8960	0,1356	0,7360	0,0222	0,6860	0,0103
Florestopolis	0,7260	0,1291	0,8100	0,2108	0,7380	0,1336	0,6290	0,0345
Florida	0,7750	0,1103	0,8480	0,1337	0,7990	0,1463	0,6790	0,0446
Formosa Do Oeste	0,7880	0,1420	0,8650	0,1769	0,8470	0,1946	0,6520	0,0415
Foz Do Iguacu	0,7880	0,0914	0,9050	0,1298	0,7210	0,1144	0,7390	0,0278
Foz Do Jordao	0,6890	0,0919	0,7830	0,1315	0,6690	0,0183	0,6140	0,1287
Francisco Alves	0,7360	0,1001	0,8270	0,1376	0,7580	0,0631	0,6220	0,0989
Francisco Beltrao	0,7910	0,1078	0,9180	0,1347	0,7270	0,0644	0,7290	0,1215
General Carneiro	0,7110	0,1268	0,7940	0,1215	0,7020	0,2041	0,6370	0,0564
Godoy Moreira	0,6720	0,1748	0,7390	0,1601	0,7020	0,1939	0,5750	0,1735
Goioxim	0,6800	0,2035	0,7980	0,2871	0,6690	0,1040	0,5720	0,2170
Grandes Rios	0,6950	0,0876	0,7580	0,1698	0,7360	0,0440	0,5920	0,0496
Guaira	0,7770	0,0959	0,8680	0,1317	0,7690	0,0877	0,6950	0,0660
Guamiranga	0,7020	0,1304	0,8340	0,1599	0,7070	0,1533	0,5650	0,0660
Guapirama	0,7470	0,1133	0,8310	0,1721	0,7660	0,0566	0,6450	0,1140
Guaporema	0,7250	0,1035	0,8270	0,1714	0,7060	0,0144	0,6410	0,1246
Guaraci	0,7390	0,0964	0,8110	0,1602	0,7430	0,0691	0,6640	0,0573

Município	IDH-M 2000	Crescimento IDH-Municipal	IDH-M Educação 2000	Crescimento IDH-Municipal Educação	IDH-M Longevidade 2000	Crescimento IDH-Municipal Longevidade	IDH-M Renda 2000	Crescimento IDH-Municipal Renda
Guaraniacu	0,7280	0,1411	0,8160	0,1607	0,7030	0,0477	0,6640	0,2319
Guarapuava	0,7730	0,0934	0,8860	0,1359	0,7130	0,0485	0,7200	0,0909
Guaratuba	0,7640	0,1268	0,8710	0,1371	0,7110	0,1637	0,7100	0,0807
Honorio Serpa	0,7100	0,1396	0,8130	0,1631	0,7380	0,0727	0,5790	0,2037
Ibaiti	0,6870	0,1281	0,7900	0,1652	0,6330	0,1657	0,6390	0,0545
Ibema	0,7210	0,1390	0,8270	0,1882	0,7170	0,1435	0,6200	0,0745
Ibipora	0,8010	0,1079	0,8680	0,1361	0,8240	0,0842	0,7110	0,1023
Icaraima	0,7410	0,1418	0,8150	0,1014	0,7520	0,1534	0,6560	0,1841
Iguaracu	0,7400	0,0787	0,8390	0,0953	0,7090	0,0305	0,6720	0,1126
Iguatu	0,7010	0,1606	0,8060	0,2231	0,6890	0,0989	0,6090	0,1600
Imbau	0,6460	0,1313	0,7040	0,1541	0,6300	0,1270	0,6040	0,1103
Imbituva	0,7270	0,0629	0,8270	0,1056	0,7080	0,0442	0,6470	0,0319
Inaja	0,7220	0,1023	0,7830	0,1972	0,7510	0,0316	0,6310	0,0842
Indianopolis	0,7490	0,1263	0,8410	0,1568	0,7520	0,0805	0,6540	0,1454
Ipiranga	0,7280	0,1667	0,8090	0,1205	0,7480	0,2202	0,6270	0,1698
Ipora	0,7500	0,1161	0,8520	0,1671	0,7580	0,0844	0,6400	0,0884
Iracema Do Oeste	0,7000	0,1804	0,7800	0,2342	0,7220	0,1954	0,5990	0,1052
Irati	0,7430	0,0975	0,8760	0,1061	0,6850	0,0737	0,6680	0,1115
Iretama	0,6990	0,1554	0,7720	0,1840	0,7060	0,0980	0,6200	0,1923
Itaguaje	0,7230	0,1227	0,7960	0,1102	0,7120	0,1302	0,6610	0,1318
Itaipulandia	0,7600	0,0999	0,8780	0,1676	0,7210	0,0112	0,6800	0,1184
Itambaraca	0,7150	0,0850	0,8140	0,1579	0,7060	0,0292	0,6250	0,0629
Itambe	0,7690	0,0923	0,8740	0,1191	0,7480	0,0389	0,6860	0,1246
Itapejara D'oeste	0,7860	0,1309	0,8810	0,1209	0,8080	0,1477	0,6700	0,1279
Itaperucu	0,6750	0,1139	0,7530	0,1933	0,6830	0,0606	0,5900	0,0866
Itauna Do Sul	0,7080	0,0960	0,7910	0,1564	0,7320	0,0427	0,6020	0,0906
Ivai	0,7010	0,1270	0,8140	0,1151	0,6890	0,1503	0,6010	0,1171
Ivaipora	0,7640	0,1089	0,8460	0,1669	0,7740	0,0617	0,6730	0,0961
Ivate	0,7520	0,1750	0,8300	0,1657	0,8000	0,2270	0,6250	0,1241
Ivatuba	0,7680	0,0521	0,8820	0,1066	0,7220	0,0649	0,7000	-0,0210
Jaboti	0,6990	0,1095	0,7900	0,1238	0,6730	0,0197	0,6340	0,2053

Município	IDH-M 2000	Crescimento IDH-Municipal	IDH-M Educação 2000	Crescimento IDH-Municipal Educação	IDH-M Longevidade 2000	Crescimento IDH-Municipal Longevidade	IDH-M Renda 2000	Crescimento IDH-Municipal Renda
Jacarezinho	0,7820	0,0891	0,8720	0,1459	0,7590	0,0313	0,7160	0,0898
Jaguapita	0,7610	0,1324	0,8380	0,1386	0,7750	0,2034	0,6710	0,0567
Jaguariaíva	0,7570	0,1149	0,8580	0,1334	0,7410	0,1894	0,6710	0,0213
Jandaia Do Sul	0,7830	0,0770	0,8810	0,1266	0,7530	0,0231	0,7150	0,0768
Janiópolis	0,6920	0,0613	0,8080	0,1526	0,6690	0,0486	0,5980	-0,0324
Japira	0,7060	0,1650	0,8040	0,2000	0,6730	0,0768	0,6400	0,2261
Japura	0,7590	0,1145	0,8500	0,1170	0,7480	0,0747	0,6790	0,1607
Jardim Alegre	0,7130	0,0902	0,8120	0,1485	0,7210	0,0184	0,6070	0,1077
Jardim Olinda	0,7240	0,0806	0,7830	0,1122	0,7500	0,0302	0,6390	0,1075
Jataizinho	0,7330	0,0892	0,8200	0,1279	0,7340	0,1669	0,6460	-0,0271
Jesuítas	0,7620	0,1528	0,8160	0,0822	0,7970	0,2187	0,6720	0,1707
Joaquim Tavora	0,7550	0,1509	0,8350	0,1470	0,7660	0,1894	0,6630	0,1106
Jundiá Do Sul	0,7210	0,1648	0,7900	0,2344	0,7120	0,1090	0,6600	0,1478
Juranda	0,7310	0,0814	0,8460	0,1783	0,6960	0,0296	0,6520	0,0300
Jussara	0,7680	0,1114	0,8550	0,1385	0,7830	0,1250	0,6670	0,0655
Kalore	0,7530	0,1123	0,8250	0,1735	0,8080	0,1332	0,6250	0,0163
Lapa	0,7540	0,1121	0,8630	0,1266	0,7160	0,0751	0,6830	0,1364
Laranjal	0,6510	0,1967	0,7320	0,4159	0,6700	0,0635	0,5510	0,1384
Laranjeiras Do Sul	0,7530	0,1139	0,8480	0,1114	0,7370	0,2102	0,6730	0,0259
Lindoeste	0,7150	0,1440	0,8090	0,1475	0,7420	0,1540	0,5950	0,1312
Loanda	0,7710	0,0999	0,8630	0,1415	0,7730	0,1074	0,6770	0,0415
Lobato	0,7950	0,0966	0,8560	0,1293	0,8280	0,1040	0,7010	0,0526
Londrina	0,8240	0,0757	0,9100	0,0951	0,7730	0,0662	0,7890	0,0648
Luiziana	0,7040	0,1087	0,8100	0,2054	0,6940	0,0405	0,6070	0,0705
Lunardelli	0,6920	0,1161	0,7840	0,1719	0,6770	0,0336	0,6140	0,1477
Lupionópolis	0,7230	0,1422	0,7920	0,1647	0,7090	0,1078	0,6670	0,1500
Mallet	0,7610	0,1045	0,8830	0,1149	0,7420	0,0570	0,6580	0,1483
Mambore	0,7450	0,1288	0,8720	0,1945	0,7250	0,1944	0,6380	-0,0078
Mandaguacu	0,7620	0,1173	0,8580	0,1770	0,7430	0,1057	0,6860	0,0619
Mandaguari	0,7910	0,1220	0,8880	0,1503	0,7990	0,1580	0,6870	0,0537
Mandirituba	0,7600	0,1176	0,8360	0,1252	0,7650	0,0669	0,6800	0,1724

Município	IDH-M 2000	Crescimento IDH-Municipal	IDH-M Educação 2000	Crescimento IDH-Municipal Educação	IDH-M Longevidade 2000	Crescimento IDH-Municipal Longevidade	IDH-M Renda 2000	Crescimento IDH-Municipal Renda
Manfrinópolis	0,7100	0,1716	0,7950	0,1606	0,7670	0,1296	0,5670	0,2517
Mangueirinha	0,7540	0,1930	0,8220	0,1448	0,7900	0,2135	0,6510	0,2330
Manoel Ribas	0,7290	0,0946	0,8280	0,1548	0,7360	0,0529	0,6230	0,0686
Marechal Candido Rondon	0,8290	0,0937	0,9320	0,0913	0,8080	0,0716	0,7470	0,1199
Maria Helena	0,7070	0,1116	0,8210	0,1864	0,6970	0,0341	0,6030	0,1125
Marialva	0,7840	0,1073	0,8790	0,1240	0,7450	0,1186	0,7280	0,0769
Marilandia Do Sul	0,7390	0,1180	0,8060	0,1531	0,7600	0,0440	0,6500	0,1691
Marilena	0,7380	0,1549	0,7930	0,1264	0,7830	0,1687	0,6390	0,1768
Mariluz	0,6750	0,0870	0,7760	0,1704	0,6390	0,0357	0,6090	0,0464
Maringa	0,8410	0,1037	0,9380	0,0984	0,7870	0,1373	0,7980	0,0798
Mariópolis	0,7990	0,1716	0,8900	0,1528	0,8160	0,1591	0,6900	0,2105
Maripa	0,8450	0,1312	0,9310	0,1244	0,8750	0,1824	0,7290	0,0848
Marmeleiro	0,7530	0,1025	0,8690	0,1571	0,7360	0,0323	0,6550	0,1197
Marquinho	0,6910	0,1555	0,7720	0,1859	0,7240	0,0447	0,5770	0,2822
Marumbi	0,7350	0,1273	0,8410	0,1584	0,7180	0,1451	0,6450	0,0679
Matelandia	0,7600	0,1193	0,8750	0,1320	0,7210	0,1024	0,6830	0,1178
Matinhos	0,7930	0,0923	0,8940	0,0732	0,7670	0,1836	0,7170	0,0287
Mato Rico	0,6400	0,1786	0,7780	0,2924	0,5940	0,0513	0,5480	0,1887
Maua Da Serra	0,7190	0,1377	0,7770	0,2028	0,7380	0,1604	0,6420	0,0439
Medianeira	0,7790	0,0671	0,9040	0,1147	0,7210	0,0184	0,7120	0,0595
Mercedes	0,8160	0,1255	0,8800	0,1069	0,8180	0,1267	0,7500	0,1450
Miraselva	0,7870	0,1406	0,8360	0,1390	0,8560	0,1742	0,6680	0,0987
Missal	0,7900	0,0942	0,8980	0,0991	0,7860	0,1024	0,6860	0,0769
Moreira Sales	0,7030	0,1053	0,8190	0,1974	0,6560	0,0046	0,6350	0,1101
Morretes	0,7550	0,1319	0,8780	0,1285	0,7110	0,1637	0,6750	0,1029
Munhoz De Melo	0,7670	0,1604	0,8360	0,1742	0,7960	0,1553	0,6680	0,1458
Nossa Senhora Das Gracas	0,7190	0,0763	0,8130	0,1467	0,7160	0,0392	0,6270	0,0347
Nova Alianca Do Ivai	0,7420	0,1242	0,8430	0,1725	0,7400	0,0541	0,6440	0,1541
Nova America Da Colina	0,7160	0,1586	0,8090	0,1742	0,7060	0,1387	0,6320	0,1618
Nova Aurora	0,7710	0,1206	0,8710	0,1754	0,7430	0,0248	0,6990	0,1689
Nova Cantu	0,6980	0,1168	0,8240	0,2561	0,6560	0,0314	0,6140	0,0550

Município	IDH-M 2000	Crescimento IDH-Municipal	IDH-M Educação 2000	Crescimento IDH-Municipal Educação	IDH-M Longevidade 2000	Crescimento IDH-Municipal Longevidade	IDH-M Renda 2000	Crescimento IDH-Municipal Renda
Nova Esperanca	0,7480	0,0984	0,8500	0,1440	0,6960	0,0807	0,6970	0,0609
Nova Esperanca Do Sudoeste	0,7220	0,1515	0,8360	0,1943	0,6850	0,0103	0,6460	0,2843
Nova Fatima	0,7470	0,1284	0,8000	0,1527	0,7650	0,1591	0,6750	0,0697
Nova Londrina	0,7620	0,0824	0,8590	0,1013	0,7260	0,0788	0,7020	0,0653
Nova Olimpia	0,7400	0,0819	0,8190	0,1601	0,7540	0,0217	0,6480	0,0640
Nova Prata Do Iguacu	0,7540	0,1287	0,8420	0,1646	0,7630	0,0853	0,6560	0,1330
Nova Santa Barbara	0,7010	0,1417	0,7900	0,2098	0,6800	0,1565	0,6320	0,0533
Nova Santa Rosa	0,8060	0,1041	0,9280	0,1074	0,7890	0,1239	0,7020	0,0783
Nova Tebas	0,6890	0,1879	0,7660	0,2355	0,7280	0,1322	0,5740	0,2034
Novo Itacolomi	0,7060	0,0828	0,7910	0,1564	0,7380	0,0207	0,5900	0,0766
Ortigueira	0,6200	0,1742	0,6870	0,2914	0,6080	0,1670	0,5660	0,0659
Ourizona	0,7700	0,0891	0,8390	0,1142	0,8090	0,1236	0,6620	0,0200
Ouro Verde Do Oeste	0,7640	0,1629	0,8610	0,1557	0,7900	0,2402	0,6400	0,0847
Paicandu	0,7460	0,1303	0,8520	0,1801	0,7450	0,1186	0,6420	0,0863
Palmas	0,7370	0,0886	0,8060	0,0848	0,7160	0,0998	0,6890	0,0799
Palmeira	0,7630	0,0900	0,8650	0,0963	0,7150	0,0656	0,7100	0,1094
Palmital	0,6700	0,1796	0,7870	0,2394	0,6190	0,0936	0,6040	0,1984
Palotina	0,8320	0,1382	0,9220	0,1016	0,8180	0,2209	0,7560	0,1020
Paraíso Do Norte	0,7630	0,1405	0,8410	0,1762	0,7570	0,1383	0,6920	0,1019
Paranagua	0,7820	0,0891	0,8970	0,0860	0,7200	0,1111	0,7280	0,0722
Paranapoema	0,7060	0,1224	0,8000	0,1461	0,6920	0,0984	0,6260	0,1219
Paranavai	0,7870	0,0855	0,8860	0,0845	0,7440	0,0973	0,7320	0,0749
Pato Bragado	0,8210	0,1201	0,9100	0,0885	0,8330	0,1474	0,7200	0,1303
Pato Branco	0,8490	0,1290	0,9370	0,1208	0,8510	0,1902	0,7590	0,0781
Paula Freitas	0,7350	0,1170	0,8690	0,1098	0,7020	0,0509	0,6350	0,2118
Paulo Frontin	0,7350	0,0841	0,8660	0,1291	0,7020	0,0509	0,6370	0,0617
Peabiru	0,7360	0,1135	0,8590	0,1655	0,6940	0,0743	0,6560	0,0915
Perobal	0,7450	0,1409	0,8560	0,2159	0,7460	0,0522	0,6330	0,1593
Perola	0,7590	0,0937	0,8450	0,1267	0,7540	0,0458	0,6790	0,1113
Perola D' oeste	0,7590	0,0720	0,8700	0,1041	0,7740	0,0661	0,6330	0,0360
Pien	0,7530	0,1256	0,8600	0,1242	0,7310	0,1076	0,6690	0,1515

Município	IDH-M 2000	Crescimento IDH-Municipal	IDH-M Educação 2000	Crescimento IDH-Municipal Educação	IDH-M Longevidade 2000	Crescimento IDH-Municipal Longevidade	IDH-M Renda 2000	Crescimento IDH-Municipal Renda
Pinhais	0,8150	0,1210	0,9020	0,1122	0,8220	0,1793	0,7210	0,0729
Pinhal De Sao Bento	0,7080	0,1364	0,7920	0,1314	0,7550	0,1119	0,5780	0,1820
Pinhalao	0,7070	0,1552	0,8020	0,1623	0,6730	0,1349	0,6460	0,1682
Pinhao	0,7130	0,1844	0,8120	0,2229	0,7120	0,1521	0,6150	0,1759
Pirai Do Sul	0,7300	0,1145	0,8400	0,1155	0,6860	0,1191	0,6650	0,1083
Piraquara	0,7440	0,0538	0,8590	0,1013	0,7080	0,0351	0,6640	0,0137
Pitanga	0,7430	0,1719	0,8350	0,1844	0,7510	0,2622	0,6430	0,0681
Pitangueiras	0,7540	0,1564	0,8250	0,1571	0,7880	0,1420	0,6490	0,1736
Planaltina Do Parana	0,7370	0,0967	0,8170	0,1207	0,7530	0,1205	0,6420	0,0456
Planalto	0,7630	0,1122	0,8540	0,0949	0,7930	0,0923	0,6430	0,1670
Ponta Grossa	0,8040	0,1120	0,9110	0,0871	0,7650	0,1842	0,7350	0,0714
Pontal Do Parana	0,7880	0,1761	0,8830	0,1379	0,7740	0,2668	0,7070	0,1367
Porecatu	0,7850	0,1263	0,8740	0,1176	0,7660	0,1416	0,7140	0,1209
Porto Barreiro	0,7160	0,2198	0,8190	0,2080	0,7090	0,1700	0,6210	0,2992
Porto Rico	0,7480	0,1688	0,8470	0,1963	0,7510	0,1448	0,6460	0,1619
Porto Vitoria	0,7320	0,1262	0,8650	0,1626	0,6840	0,1232	0,6470	0,0819
Prado Ferreira	0,7560	0,1850	0,8320	0,2006	0,7800	0,1642	0,6560	0,1884
Pranchita	0,8030	0,1621	0,8550	0,1325	0,8580	0,1818	0,6970	0,1754
Primeiro De Maio	0,7470	0,0969	0,8280	0,1548	0,7530	0,0444	0,6610	0,0908
Prudentopolis	0,7330	0,1157	0,8240	0,0885	0,7760	0,1362	0,5980	0,1262
Quarto Centenario	0,7000	0,1094	0,8350	0,2538	0,6560	0,0429	0,6080	0,0150
Quatro Barras	0,7740	0,1010	0,8870	0,1185	0,7140	0,1087	0,7220	0,0728
Quatro Pontes	0,8510	0,1469	0,9440	0,0926	0,8780	0,2094	0,7300	0,1478
Quedas Do Iguacu	0,7470	0,0969	0,8390	0,1217	0,7370	0,0180	0,6640	0,1649
Quinta Do Sol	0,7120	0,0988	0,8120	0,1485	0,7010	0,0653	0,6230	0,0779
Quitandinha	0,7150	0,1702	0,8250	0,2186	0,6950	0,1085	0,6250	0,1792
Ramilandia	0,6970	0,0891	0,7810	0,1727	0,7370	0,0380	0,5730	0,0533
Rancho Alegre	0,7380	0,0999	0,8270	0,1407	0,7360	0,0888	0,6500	0,0638
Realeza	0,7830	0,1122	0,8860	0,1344	0,7740	0,1010	0,6890	0,0989
Reboucas	0,7110	0,1268	0,8540	0,1149	0,6850	0,1379	0,5950	0,1333
Renascenca	0,7460	0,0734	0,8620	0,1524	0,7360	0,0194	0,6400	0,0423

Município	IDH-M 2000	Crescimento IDH-Municipal	IDH-M Educação 2000	Crescimento IDH-Municipal Educação	IDH-M Longevidade 2000	Crescimento IDH-Municipal Longevidade	IDH-M Renda 2000	Crescimento IDH-Municipal Renda
Reserva	0,6460	0,1724	0,7020	0,1471	0,6320	0,2107	0,6030	0,1618
Reserva Do Iguacu	0,7260	0,0327	0,8300	0,0765	0,6850	0,0426	0,6620	-0,0279
Ribeirao Claro	0,7470	0,0937	0,8370	0,1739	0,7440	0,0248	0,6610	0,0854
Rio Azul	0,7380	0,1064	0,8560	0,1475	0,7510	0,0698	0,6070	0,0976
Rio Bom	0,7130	0,1020	0,8090	0,1725	0,7180	0,0406	0,6130	0,0946
Rio Bonito Do Iguacu	0,6690	0,1021	0,7590	0,1261	0,6750	0,0321	0,5730	0,1599
Rio Branco Do Ivai	0,6700	0,2029	0,7520	0,3147	0,7020	0,1178	0,5570	0,1801
Rio Negro	0,8010	0,1282	0,8920	0,0931	0,8040	0,2294	0,7060	0,0713
Rolandia	0,7840	0,1152	0,8880	0,1458	0,7230	0,1005	0,7400	0,0914
Roncador	0,7010	0,1417	0,8180	0,2029	0,6850	0,1285	0,6010	0,0829
Rondon	0,7340	0,1310	0,8260	0,1504	0,7040	0,0932	0,6720	0,1487
Rosario Do Ivai	0,6640	0,1731	0,7560	0,2517	0,6520	0,1581	0,5840	0,0977
Sabaudia	0,7540	0,0943	0,8430	0,1361	0,7530	0,0415	0,6650	0,1047
Salgado Filho	0,7590	0,1553	0,8390	0,2072	0,8440	0,1690	0,5930	0,0704
Salto Do Itarare	0,6950	0,1301	0,7830	0,1381	0,6940	0,0929	0,6080	0,1648
Salto Do Lontra	0,7600	0,1446	0,8310	0,1124	0,8100	0,1219	0,6380	0,2199
Santa Amelia	0,7110	0,0905	0,7950	0,1373	0,7060	0,0929	0,6320	0,0327
Santa Cecilia Do Pavao	0,7120	0,1465	0,7800	0,1729	0,7530	0,2284	0,6020	0,0308
Santa Fe	0,7730	0,1384	0,8390	0,1477	0,7900	0,1756	0,6910	0,0916
Santa Helena	0,7990	0,1006	0,9090	0,1320	0,7890	0,0808	0,6990	0,0854
Santa Ines	0,7260	0,1362	0,8200	0,1698	0,7090	0,1009	0,6500	0,1344
Santa Isabel Do Ivai	0,7580	0,1163	0,8430	0,1136	0,7690	0,1129	0,6610	0,1241
Santa Izabel Do Oeste	0,7670	0,1657	0,8420	0,1503	0,8010	0,1509	0,6590	0,2070
Santa Lucia	0,7250	0,1435	0,8210	0,1435	0,7060	0,0828	0,6480	0,2158
Santa Maria Do Oeste	0,6620	0,2125	0,7750	0,2166	0,6700	0,1858	0,5400	0,2357
Santa Mariana	0,7510	0,1413	0,8090	0,1827	0,7840	0,1879	0,6590	0,0477
Santa Monica	0,7000	0,1925	0,7770	0,1684	0,7330	0,2176	0,5890	0,1947
Santa Tereza Do Oeste	0,7350	0,1221	0,8490	0,1874	0,7220	0,1057	0,6340	0,0620
Santa Terezinha De Itaipu	0,7780	0,1292	0,8790	0,1342	0,7510	0,1680	0,7040	0,0831
Santo Antonio Da Platina	0,7450	0,1254	0,8340	0,1535	0,7120	0,1177	0,6890	0,1006
Santo Antonio Do Paraiso	0,7150	0,1120	0,8090	0,1607	0,7060	0,0929	0,6300	0,0751

Município	IDH-M 2000	Crescimento IDH-Municipal	IDH-M Educação 2000	Crescimento IDH-Municipal Educação	IDH-M Longevidade 2000	Crescimento IDH-Municipal Longevidade	IDH-M Renda 2000	Crescimento IDH-Municipal Renda
Santo Antonio Do Sudoeste	0,7150	0,1207	0,8330	0,1427	0,6850	0,0754	0,6280	0,1460
Santo Inacio	0,7380	0,1098	0,8540	0,1828	0,6850	0,0637	0,6750	0,0731
Sao Carlos Do Ivai	0,7380	0,0696	0,8100	0,1392	0,7430	0,1258	0,6600	-0,0558
Sao Jeronimo Da Serra	0,6740	0,1561	0,7450	0,2458	0,6800	0,0915	0,5980	0,1326
Sao Joao	0,7740	0,1467	0,8770	0,1555	0,7610	0,0526	0,6830	0,2555
Sao Joao Do Ivai	0,6890	0,1203	0,7890	0,1759	0,6510	0,1646	0,6280	0,0195
Sao Joao Do Triunfo	0,6790	0,1113	0,8310	0,1590	0,6180	0,0266	0,5870	0,1398
Sao Jorge Do Ivai	0,7920	0,0954	0,8660	0,0811	0,8050	0,1181	0,7050	0,0863
Sao Jorge Do Patrocinio	0,7080	0,1238	0,8250	0,1209	0,6780	0,0463	0,6200	0,2253
Sao Jorge D'oeste	0,7540	0,1529	0,8820	0,1395	0,7130	0,1037	0,6680	0,2348
Sao Jose Da Boa Vista	0,7070	0,1099	0,7910	0,1841	0,7220	0,1370	0,6070	-0,0016
Sao Jose Das Palmeiras	0,7240	0,1138	0,7940	0,1262	0,7670	0,1448	0,6100	0,0627
Sao Jose Dos Pinhais	0,7960	0,0919	0,8930	0,1025	0,7640	0,1009	0,7310	0,0718
Sao Mateus Do Sul	0,7660	0,0974	0,8710	0,1239	0,7310	0,0167	0,6960	0,1619
Sao Miguel Do Iguacu	0,7790	0,1113	0,8840	0,1218	0,7250	0,1035	0,7290	0,1079
Sao Pedro Do Iguacu	0,7320	0,0796	0,8160	0,1132	0,7690	0,0592	0,6120	0,0643
Sao Pedro Do Ivai	0,7450	0,0704	0,8230	0,1092	0,7440	0,0122	0,6690	0,0949
Sao Pedro Do Parana	0,7620	0,1616	0,8180	0,1252	0,8210	0,1695	0,6480	0,2022
Sao Sebastiao Da Amoreira	0,7240	0,1173	0,7870	0,1506	0,7530	0,1375	0,6330	0,0585
Sao Tome	0,7380	0,1131	0,8540	0,1978	0,7060	0,0188	0,6530	0,1220
Sapopema	0,6980	0,1294	0,7430	0,1646	0,7720	0,1044	0,5800	0,1219
Sarandi	0,7680	0,1034	0,8580	0,1517	0,7990	0,0783	0,6460	0,0713
Saudade Do Iguacu	0,7810	0,2241	0,8310	0,1384	0,8160	0,2161	0,6970	0,3587
Senges	0,7180	0,1272	0,8070	0,1645	0,6430	0,0206	0,7050	0,1990
Serranopolis Do Iguacu	0,7960	0,0845	0,9020	0,0973	0,7920	0,0761	0,6940	0,0793
Sertaneja	0,7860	0,0978	0,8400	0,1111	0,8290	0,1709	0,6880	0,0058
Sertanopolis	0,7810	0,0743	0,8470	0,1130	0,7620	0,0657	0,7350	0,0426
Siqueira Campos	0,7530	0,1172	0,8290	0,1860	0,7660	0,0698	0,6640	0,0957
Sulina	0,7730	0,1730	0,8670	0,1514	0,7900	0,1222	0,6630	0,2750
Tamarana	0,6830	0,0364	0,7370	0,1480	0,6930	0,0058	0,6200	-0,0388
Tamboara	0,7820	0,1724	0,8200	0,1156	0,8580	0,2222	0,6670	0,1805

Município	IDH-M 2000	Crescimento IDH-Municipal	IDH-M Educação 2000	Crescimento IDH-Municipal Educação	IDH-M Longevidade 2000	Crescimento IDH-Municipal Longevidade	IDH-M Renda 2000	Crescimento IDH-Municipal Renda
Tapejara	0,7300	0,1162	0,8250	0,1735	0,7070	0,0712	0,6580	0,1003
Tapira	0,7310	0,1715	0,8070	0,1431	0,7480	0,2065	0,6370	0,1688
Teixeira Soares	0,7380	0,1284	0,8550	0,1118	0,7180	0,1713	0,6410	0,1071
Telemaco Borba	0,7670	0,0895	0,8650	0,0799	0,7260	0,1273	0,7110	0,0660
Terra Boa	0,7440	0,1154	0,8230	0,1559	0,7530	0,0621	0,6550	0,1293
Terra Rica	0,7460	0,0612	0,8300	0,1339	0,7360	0,0110	0,6720	0,0338
Terra Roxa	0,7640	0,1186	0,8410	0,1110	0,7890	0,0868	0,6610	0,1658
Tibagi	0,6860	0,1491	0,7740	0,1853	0,6680	0,1060	0,6150	0,1495
Tijucas Do Sul	0,7160	0,1049	0,8180	0,1603	0,6990	0,0655	0,6310	0,0805
Toledo	0,8270	0,1012	0,9270	0,1291	0,8230	0,1003	0,7300	0,0673
Tomazina	0,7160	0,1223	0,8020	0,1606	0,7060	0,0633	0,6400	0,1449
Tres Barras Do Parana	0,7200	0,0893	0,8160	0,1087	0,7030	0,0233	0,6420	0,1485
Tunas	0,6860	0,1787	0,6950	0,3495	0,7680	0,0863	0,5940	0,1336
Tuneiras Do Oeste	0,7070	0,1187	0,7970	0,2021	0,7060	0,0202	0,6190	0,1463
Tupassi	0,8090	0,1574	0,8760	0,1145	0,8480	0,2011	0,7040	0,1617
Turvo	0,6920	0,1143	0,8010	0,1920	0,6940	0,1086	0,5820	0,0283
Ubirata	0,7340	0,0607	0,8590	0,1577	0,6960	0,0235	0,6470	-0,0092
Umuarama	0,8000	0,1065	0,8980	0,1296	0,7690	0,1129	0,7320	0,0717
Uniao Da Vitoria	0,7930	0,1091	0,9050	0,0812	0,7580	0,1416	0,7170	0,1151
Uniflor	0,7340	0,0842	0,8020	0,1376	0,7560	0,0080	0,6430	0,1183
Urai	0,7510	0,1142	0,8190	0,1328	0,7620	0,1851	0,6720	0,0260
Ventania	0,6650	0,1446	0,7410	0,2602	0,6300	0,0112	0,6250	0,1748
Vera Cruz Do Oeste	0,7370	0,1066	0,8440	0,1514	0,7140	0,0835	0,6530	0,0758
Vere	0,7740	0,1871	0,8490	0,1186	0,8020	0,2024	0,6720	0,2703
Vila Alta	0,7040	0,1675	0,8020	0,2042	0,6930	0,1746	0,6170	0,1137
Virmond	0,7190	0,1165	0,8580	0,1532	0,6560	0,0598	0,6440	0,1298
Vitorino	0,7850	0,1119	0,8570	0,0834	0,8140	0,1679	0,6830	0,0841
Wenceslau Braz	0,7270	0,1015	0,8130	0,1183	0,6940	0,0776	0,6750	0,1084
Xambre	0,7510	0,1845	0,8210	0,1547	0,7940	0,2178	0,6380	0,1815

APÊNDICE 1 – DADOS E VARIÁVEIS DA PESQUISA EMPÍRICA

234

Município	IDH-M 1991	IDH-M Educação 1991	IDH-M Longevidade 1991	IDH-M Renda 1991	Altitude da sede (m)	Área (km²)	Densidade demográfica, 2000	Distância à capital (km)
Abatia	0,6510	0,6640	0,7170	0,5720	620,0000	247,2000	33,3000	258,4277
Agudos Do Sul	0,6320	0,6900	0,6450	0,5610	850,0000	191,7000	37,6000	63,0889
Almirante Tamandare	0,6670	0,7470	0,6440	0,6110	945,0000	266,6000	330,6000	12,0331
Altamira Do Parana	0,5890	0,6270	0,6310	0,5090	560,0000	386,3000	18,1000	353,1160
Alto Parana	0,6840	0,7270	0,7280	0,5960	525,0000	408,5000	31,1000	400,5404
Alto Piquiri	0,6190	0,6650	0,6300	0,5620	436,0000	451,0000	23,9000	448,4912
Altonia	0,6630	0,7600	0,6520	0,5780	380,0000	889,2000	21,6000	498,3267
Alvorada Do Sul	0,6950	0,7290	0,7390	0,6160	320,0000	419,9000	22,1000	354,9808
Amapora	0,6410	0,7090	0,6630	0,5500	430,0000	390,0000	12,0000	440,3561
Ampere	0,6480	0,7340	0,6550	0,5560	521,0000	303,0000	51,6000	424,0839
Anahy	0,6130	0,6750	0,6270	0,5380	651,0000	107,4000	27,8000	391,6106
Andira	0,6580	0,7330	0,6290	0,6120	470,0000	235,0000	92,2000	281,3299
Angulo	0,6580	0,6860	0,7020	0,5860	300,0000	105,7000	26,8000	364,8731
Antonina	0,6870	0,7590	0,7020	0,6000	20,0000	880,0000	21,8000	56,2992
Apucarana	0,7150	0,7970	0,6850	0,6620	820,0000	556,8000	193,6000	304,0548
Arapongas	0,7140	0,7990	0,6550	0,6870	729,0000	370,9000	230,3000	311,7535
Arapoti	0,6730	0,7250	0,6230	0,6710	860,0000	1.327,2000	18,0000	151,7847
Araruna	0,6390	0,7210	0,6350	0,5610	610,0000	495,7000	26,3000	365,4053
Araucaria	0,7150	0,7960	0,7020	0,6460	897,0000	470,5000	200,1000	22,9114
Ariranha Do Ivaí	0,5670	0,6270	0,5870	0,4880	700,0000	235,1000	12,3000	260,1900
Assaí	0,6810	0,7420	0,6430	0,6590	605,0000	438,0000	41,2000	278,0595
Assis Chateaubriand	0,6810	0,7670	0,6390	0,6380	406,0000	986,6000	33,7000	442,4615
Astorga	0,7050	0,7740	0,6840	0,6570	675,0000	435,8000	54,3000	343,7793
Atalaia	0,6690	0,7470	0,6440	0,6150	502,0000	137,2000	29,3000	378,5993
Balsa Nova	0,7080	0,7730	0,7480	0,6030	871,0000	346,9000	29,3000	40,3217
Bandeirantes	0,6780	0,7440	0,6600	0,6290	420,0000	445,4000	75,7000	280,4402
Barbosa Ferraz	0,6330	0,6730	0,6770	0,5480	374,0000	507,4000	27,8000	317,0907
Barra Do Jacaré	0,7090	0,7510	0,7530	0,6230	560,0000	115,4000	23,6000	272,9794
Barracão	0,6850	0,7610	0,6540	0,6410	828,0000	177,6000	52,2000	445,5680
Bela Vista Do Caroba	0,6280	0,7180	0,6550	0,5120	558,0000	148,0000	30,4000	442,7772
Bela Vista Do Paraíso	0,7030	0,7270	0,7390	0,6420	590,0000	247,9000	60,6000	332,7842
Bituruna	0,6210	0,7250	0,5830	0,5540	987,0000	1.217,7000	12,9000	242,2101

Município	IDH-M 1991	IDH-M Educação 1991	IDH-M Longevidade 1991	IDH-M Renda 1991	Altitude da sede (m)	Área (km²)	Densidade demográfica, 2000	Distância à capital (km)
Boa Esperanca	0,6700	0,7350	0,6380	0,6380	500,0000	310,7000	16,6000	378,2477
Boa Esperanca Do Iguacu	0,6630	0,7340	0,7220	0,5320	521,0000	152,3000	20,4000	395,6187
Boa Ventura De Sao Roque	0,5760	0,6250	0,6250	0,4790	950,0000	624,0000	10,9000	244,8864
Boa Vista Da Aparecida	0,6030	0,6820	0,6430	0,4850	445,0000	263,4000	31,9000	414,9398
Bocaiuva Do Sul	0,6390	0,6630	0,6810	0,5730	980,0000	813,8000	11,1000	29,3329
Bom Jesus Do Sul	0,6230	0,7060	0,6790	0,4850	660,0000	162,3000	25,6000	440,7988
Bom Sucesso	0,6310	0,6850	0,6220	0,5860	580,0000	323,7000	19,1000	315,9230
Bom Sucesso Do Sul	0,6720	0,7730	0,6720	0,5700	640,0000	190,9000	17,7000	363,5862
Braganey	0,6500	0,6920	0,7050	0,5530	654,0000	356,3000	17,4000	393,1530
Brasilandia Do Sul	0,5870	0,6460	0,5660	0,5490	378,0000	292,1000	13,3000	450,1225
Cafeara	0,6440	0,6950	0,6480	0,5900	420,0000	180,3000	13,8000	383,5495
Cafelandia	0,7440	0,7870	0,7250	0,7210	521,0000	256,0000	43,5000	417,2944
Cafezal Do Sul	0,6330	0,6640	0,7090	0,5270	425,0000	434,1000	10,7000	460,4832
California	0,6450	0,7330	0,6120	0,5890	800,0000	137,7000	55,8000	288,6512
Cambara	0,7300	0,7620	0,7370	0,6910	545,0000	361,3000	62,9000	276,8489
Cambe	0,7020	0,7750	0,6900	0,6410	650,0000	496,9000	177,7000	313,6446
Cambira	0,6830	0,7360	0,7230	0,5910	805,0000	166,9000	39,9000	310,3863
Campina Da Lagoa	0,6340	0,7070	0,6310	0,5640	610,0000	846,1000	20,1000	367,0070
Campina Do Simao	0,6020	0,6870	0,6200	0,4980	994,0000	445,6000	9,8000	259,5861
Campina Grande Do Sul	0,6960	0,7420	0,7090	0,6360	903,0000	541,7000	64,8000	25,7466
Campo Bonito	0,6140	0,6520	0,6580	0,5320	720,0000	438,2000	11,7000	376,5145
Campo Do Tenente	0,5930	0,6910	0,5460	0,5420	798,0000	306,1000	20,7000	73,6230
Campo Largo	0,7110	0,7800	0,7040	0,6490	956,0000	1.254,8000	73,9000	25,8181
Campo Magro	0,6820	0,7520	0,6700	0,6230	931,0000	268,8000	75,8000	19,0324
Campo Mourao	0,7030	0,7840	0,6550	0,6710	585,0000	768,2000	104,7000	349,4089
Candido De Abreu	0,5880	0,6200	0,6620	0,4810	540,0000	1.470,0000	12,8000	228,4578
Candoi	0,6130	0,6760	0,6100	0,5530	950,0000	1.526,3000	9,3000	287,2177
Cantagalo	0,6190	0,6950	0,6150	0,5480	840,0000	593,4000	21,6000	286,4352
Capanema	0,6960	0,7790	0,7210	0,5890	368,0000	419,0000	43,5000	455,5348
Capitao Leonidas Marques	0,6600	0,7220	0,7000	0,5590	250,0000	220,8000	65,2000	435,5678
Carlopolis	0,6540	0,7250	0,6640	0,5730	521,0000	452,4000	29,4000	227,1409
Cascavel	0,7300	0,8170	0,6680	0,7050	781,0000	2.065,8000	118,6000	423,7438

Município	IDH-M 1991	IDH-M Educação 1991	IDH-M Longevidade 1991	IDH-M Renda 1991	Altitude da sede (m)	Área (km²)	Densidade demográfica, 2000	Distância à capital (km)
Castro	0,6750	0,7180	0,6460	0,6610	999,0000	2.539,3000	25,0000	102,6607
Catanduvas	0,6340	0,6910	0,6270	0,5850	762,0000	568,9000	18,2000	390,9294
Centenario Do Sul	0,6450	0,6790	0,6440	0,6120	560,0000	394,4000	29,9000	373,3052
Ceu Azul	0,6710	0,7750	0,6070	0,6310	620,0000	1.181,4000	8,8000	460,7960
Chopinzinho	0,6640	0,7280	0,7040	0,5610	720,0000	983,0000	20,9000	329,0193
Cianorte	0,7270	0,7600	0,7600	0,6620	543,0000	813,7000	70,5000	389,7114
Cidade Gaucha	0,6460	0,7380	0,5910	0,6090	404,0000	401,6000	23,7000	435,6918
Clevelandia	0,6580	0,7440	0,6510	0,5790	967,0000	703,6000	26,0000	337,2358
Colorado	0,6780	0,7450	0,6440	0,6460	400,0000	418,9000	50,0000	397,2075
Congonhinhas	0,6140	0,6260	0,6860	0,5300	753,0000	539,4000	14,5000	245,5202
Conselheiro Mairinck	0,6180	0,6660	0,6250	0,5630	520,0000	193,3000	17,9000	219,3645
Contenda	0,6800	0,7580	0,6710	0,6120	883,0000	322,3000	41,1000	38,0701
Corbelia	0,6990	0,7570	0,7250	0,6160	895,0000	545,6000	28,9000	411,8396
Cornelio Procopio	0,7240	0,7910	0,7080	0,6720	676,0000	627,1000	74,7000	285,8342
Coronel Domingos Soares	0,5940	0,6070	0,6880	0,4870	1.113,0000	1.559,9000	4,5000	289,9112
Coronel Vivida	0,7010	0,7680	0,7300	0,6050	700,0000	689,5000	33,8000	335,5528
Corumbatai Do Sul	0,5800	0,6580	0,6110	0,4700	601,0000	192,0000	25,8000	322,8866
Cruz Machado	0,6300	0,7300	0,6320	0,5290	940,0000	1.479,3000	11,9000	217,6936
Cruzeiro Do Iguacu	0,6560	0,7170	0,7220	0,5300	535,0000	161,7000	27,2000	387,1177
Cruzeiro Do Oeste	0,6620	0,7240	0,6520	0,6090	438,0000	783,9000	25,8000	425,0803
Cruzeiro Do Sul	0,6670	0,7110	0,7040	0,5860	358,0000	259,1000	18,4000	400,9378
Cruzaltina	0,5960	0,6700	0,6080	0,5110	690,0000	304,5000	11,4000	270,9302
Curitiba	0,7990	0,8750	0,7280	0,7930	934,0000	430,9000	3.682,8000	0,0000
Curiuva	0,5810	0,6480	0,5730	0,5210	776,0000	588,3000	21,9000	195,7853
Diamante Do Norte	0,6570	0,7290	0,6410	0,6010	378,0000	250,2000	24,4000	476,7946
Diamante Do Sul	0,5630	0,5690	0,6370	0,4820	620,0000	347,8000	10,1000	345,1065
Diamante D'oeste	0,6080	0,6770	0,6700	0,4760	521,0000	311,6000	15,7000	488,6398
Dois Vizinhos	0,6990	0,7910	0,6930	0,6140	509,0000	418,9000	76,4000	380,7687
Douradina	0,6560	0,7220	0,6520	0,5930	406,0000	420,2000	14,6000	465,9346
Doutor Camargo	0,6920	0,7590	0,7200	0,5960	381,0000	118,6000	48,4000	363,2368
Eneas Marques	0,6900	0,7510	0,7190	0,5990	758,0000	195,0000	32,7000	393,7936
Engenheiro Beltrao	0,6910	0,7580	0,7090	0,6050	470,0000	474,4000	29,6000	352,7624

Município	IDH-M 1991	IDH-M Educação 1991	IDH-M Longevidade 1991	IDH-M Renda 1991	Altitude da sede (m)	Área (km²)	Densidade demográfica, 2000	Distância à capital (km)
Entre Rios Do Oeste	0,7550	0,8590	0,7260	0,6800	230,0000	131,9000	25,2000	505,7544
Esperanca Nova	0,6280	0,7430	0,6480	0,4920	377,0000	141,4000	16,3000	496,0904
Espigao Alto Do Iguacu	0,6270	0,6840	0,6930	0,5030	618,0000	395,6000	13,6000	357,5616
Farol	0,6150	0,6930	0,6070	0,5460	600,0000	289,5000	13,7000	368,8083
Faxinal	0,6380	0,6940	0,5950	0,6250	840,0000	703,4000	22,2000	260,4505
Fazenda Rio Grande	0,7160	0,7950	0,7170	0,6350	910,0000	120,8000	518,4000	25,7974
Fenix	0,6570	0,7540	0,6530	0,5650	365,0000	234,3000	21,1000	320,7489
Fernandes Pinheiro	0,6250	0,7210	0,6130	0,5400	824,0000	414,6000	15,4000	127,9714
Figueira	0,6140	0,6500	0,5930	0,6000	620,0000	123,7000	73,0000	209,3102
Flor Da Serra Do Sul	0,5960	0,7110	0,6080	0,4700	905,0000	258,5000	19,6000	413,5694
Florai	0,6970	0,7770	0,6870	0,6270	482,0000	196,2000	26,9000	386,1656
Floresta	0,7290	0,7890	0,7200	0,6790	392,0000	159,4000	32,2000	349,1293
Florestopolis	0,6430	0,6690	0,6510	0,6080	515,0000	248,6000	49,0000	356,6134
Florida	0,6980	0,7480	0,6970	0,6500	460,0000	82,9000	29,3000	376,0606
Formosa Do Oeste	0,6900	0,7350	0,7090	0,6260	422,0000	274,9000	31,8000	426,3789
Foz Do Iguacu	0,7220	0,8010	0,6470	0,7190	164,0000	590,3000	437,7000	533,2538
Foz Do Jordao	0,6310	0,6920	0,6570	0,5440	820,0000	243,8000	26,1000	284,7419
Francisco Alves	0,6690	0,7270	0,7130	0,5660	331,0000	320,5000	22,6000	485,8235
Francisco Beltrao	0,7140	0,8090	0,6830	0,6500	570,0000	719,2000	93,3000	385,3856
General Carneiro	0,6310	0,7080	0,5830	0,6030	983,0000	1.071,7000	13,0000	232,4422
Godoy Moreira	0,5720	0,6370	0,5880	0,4900	512,0000	130,8000	29,3000	301,3696
Goioxim	0,5650	0,6200	0,6060	0,4700	973,0000	694,5000	11,6000	274,4487
Grandes Rios	0,6390	0,6480	0,7050	0,5640	610,0000	306,6000	25,6000	266,5262
Guaira	0,7090	0,7670	0,7070	0,6520	220,0000	504,7000	56,8000	524,6242
Guamiranga	0,6210	0,7190	0,6130	0,5300	801,0000	216,1000	33,0000	156,1313
Guapirama	0,6710	0,7090	0,7250	0,5790	520,0000	189,5000	21,4000	226,1778
Guaporema	0,6570	0,7060	0,6960	0,5700	405,0000	213,2000	10,5000	423,7380
Guaraci	0,6740	0,6990	0,6950	0,6280	540,0000	199,4000	24,7000	363,9315
Guaraniacu	0,6380	0,7030	0,6710	0,5390	923,0000	1.234,4000	13,9000	364,0763
Guarapuava	0,7070	0,7800	0,6800	0,6600	1.098,0000	3.160,1000	49,0000	219,3346
Guaratuba	0,6780	0,7660	0,6110	0,6570	15,0000	1.329,9000	20,5000	86,2807
Honorio Serpa	0,6230	0,6990	0,6880	0,4810	816,0000	531,5000	13,0000	321,4811

Município	IDH-M 1991	IDH-M Educação 1991	IDH-M Longevidade 1991	IDH-M Renda 1991	Altitude da sede (m)	Área (km²)	Densidade demográfica, 2000	Distância à capital (km)
Ibaiti	0,6090	0,6780	0,5430	0,6060	760,0000	918,5000	28,8000	198,3074
Ibema	0,6330	0,6960	0,6270	0,5770	910,0000	156,1000	37,7000	377,4153
Ibipora	0,7230	0,7640	0,7600	0,6450	497,0000	298,5000	141,3000	299,7323
Icaraima	0,6490	0,7400	0,6520	0,5540	305,0000	681,1000	14,7000	493,8347
Iguaracu	0,6860	0,7660	0,6880	0,6040	558,0000	166,1000	21,6000	358,3095
Iguatu	0,6040	0,6590	0,6270	0,5250	420,0000	101,5000	22,2000	398,4462
Imbau	0,5710	0,6100	0,5590	0,5440	940,0000	331,2000	28,6000	185,4992
Imbituva	0,6840	0,7480	0,6780	0,6270	900,0000	805,5000	30,4000	135,4803
Inaja	0,6550	0,6540	0,7280	0,5820	408,0000	194,8000	15,0000	420,2790
Indianopolis	0,6650	0,7270	0,6960	0,5710	469,0000	123,7000	34,1000	408,5478
Ipiranga	0,6240	0,7220	0,6130	0,5360	800,0000	907,6000	14,7000	139,2211
Ipora	0,6720	0,7300	0,6990	0,5880	341,0000	555,1000	29,6000	474,4351
Iracema Do Oeste	0,5930	0,6320	0,6040	0,5420	498,0000	81,6000	36,1000	426,0561
Irati	0,6770	0,7920	0,6380	0,6010	820,0000	998,3000	52,4000	138,3345
Iretama	0,6050	0,6520	0,6430	0,5200	595,0000	568,5000	19,9000	306,4948
Itaguaje	0,6440	0,7170	0,6300	0,5840	349,0000	200,6000	23,8000	414,9449
Itaipulandia	0,6910	0,7520	0,7130	0,6080	258,0000	338,2000	20,2000	506,2977
Itambaraca	0,6590	0,7030	0,6860	0,5880	402,0000	207,8000	34,1000	291,3684
Itambe	0,7040	0,7810	0,7200	0,6100	428,0000	244,5000	24,3000	337,5847
Itapejara D'oeste	0,6950	0,7860	0,7040	0,5940	670,0000	250,1000	36,6000	359,7335
Itaperucu	0,6060	0,6310	0,6440	0,5430	995,0000	299,8000	63,8000	24,3096
Itauna Do Sul	0,6460	0,6840	0,7020	0,5520	482,0000	123,4000	36,0000	473,4907
Ivai	0,6220	0,7300	0,5990	0,5380	748,0000	597,2000	19,9000	166,0333
Ivaipora	0,6890	0,7250	0,7290	0,6140	692,0000	438,0000	73,6000	276,3120
Ivate	0,6400	0,7120	0,6520	0,5560	410,0000	415,3000	16,7000	471,2200
Ivatuba	0,7300	0,7970	0,6780	0,7150	340,0000	95,1000	29,3000	359,4643
Jaboti	0,6300	0,7030	0,6600	0,5260	560,0000	138,5000	33,1000	204,0605
Jacarezinho	0,7180	0,7610	0,7360	0,6570	501,0000	610,2000	64,9000	261,5837
Jaguapita	0,6720	0,7360	0,6440	0,6350	610,0000	466,6000	23,4000	344,2762
Jaguariaiva	0,6790	0,7570	0,6230	0,6570	850,0000	1.526,9000	20,1000	137,8839
Jandaia Do Sul	0,7270	0,7820	0,7360	0,6640	807,0000	188,5000	104,4000	313,8955
Janiopolis	0,6520	0,7010	0,6380	0,6180	560,0000	321,8000	25,1000	381,7374

Município	IDH-M 1991	IDH-M Educação 1991	IDH-M Longevidade 1991	IDH-M Renda 1991	Altitude da sede (m)	Área (km²)	Densidade demográfica, 2000	Distância à capital (km)
Japira	0,6060	0,6700	0,6250	0,5220	660,0000	197,8000	24,8000	199,6437
Japura	0,6810	0,7610	0,6960	0,5850	344,0000	169,1000	45,9000	396,7379
Jardim Alegre	0,6540	0,7070	0,7080	0,5480	652,0000	396,5000	34,5000	280,7034
Jardim Olinda	0,6700	0,7040	0,7280	0,5770	260,0000	128,4000	11,9000	427,1179
Jataizinho	0,6730	0,7270	0,6290	0,6640	352,0000	168,2000	67,3000	297,0173
Jesuitas	0,6610	0,7540	0,6540	0,5740	489,0000	269,0000	36,5000	430,5974
Joaquim Tavora	0,6560	0,7280	0,6440	0,5970	620,0000	290,3000	33,3000	223,6776
Jundiá Do Sul	0,6190	0,6400	0,6420	0,5750	520,0000	303,4000	12,1000	242,2299
Juranda	0,6760	0,7180	0,6760	0,6330	521,0000	349,6000	23,3000	376,7695
Jussara	0,6910	0,7510	0,6960	0,6260	382,0000	215,8000	29,1000	380,3856
Kalore	0,6770	0,7030	0,7130	0,6150	520,0000	195,3000	25,8000	300,9489
Lapa	0,6780	0,7660	0,6660	0,6010	908,0000	2.097,7000	19,9000	58,4385
Laranjal	0,5440	0,5170	0,6300	0,4840	740,0000	717,6000	9,9000	327,0155
Laranjeiras Do Sul	0,6760	0,7630	0,6090	0,6560	840,0000	602,2000	49,7000	315,4435
Lindoeste	0,6250	0,7050	0,6430	0,5260	585,0000	350,4000	17,7000	432,5136
Loanda	0,7010	0,7560	0,6980	0,6500	495,0000	721,8000	27,1000	480,4890
Lobato	0,7250	0,7580	0,7500	0,6660	450,0000	240,7000	16,9000	382,0280
Londrina	0,7660	0,8310	0,7250	0,7410	585,0000	1.728,7000	258,5000	303,2841
Luiziana	0,6350	0,6720	0,6670	0,5670	752,0000	906,5000	8,3000	328,2839
Lunardelli	0,6200	0,6690	0,6550	0,5350	640,0000	193,8000	29,2000	290,4085
Lupionópolis	0,6330	0,6800	0,6400	0,5800	350,0000	120,4000	35,9000	382,9999
Mallet	0,6890	0,7920	0,7020	0,5730	901,0000	766,1000	16,4000	162,9207
Mambore	0,6600	0,7300	0,6070	0,6430	762,0000	738,6000	20,5000	350,6943
Mandaguacu	0,6820	0,7290	0,6720	0,6460	580,0000	294,0000	57,1000	367,4546
Mandaguari	0,7050	0,7720	0,6900	0,6520	741,0000	336,0000	93,3000	320,0565
Mandirituba	0,6800	0,7430	0,7170	0,5800	925,0000	401,6000	43,7000	39,3631
Manfrinópolis	0,6060	0,6850	0,6790	0,4530	650,0000	215,9000	17,6000	411,7625
Mangueirinha	0,6320	0,7180	0,6510	0,5280	921,0000	1.027,0000	17,3000	296,2374
Manoel Ribas	0,6660	0,7170	0,6990	0,5830	880,0000	561,7000	23,3000	261,6667
Marechal Cândido Rondon	0,7580	0,8540	0,7540	0,6670	410,0000	670,8000	61,1000	491,4374
Maria Helena	0,6360	0,6920	0,6740	0,5420	373,0000	470,9000	13,6000	445,5637
Marialva	0,7080	0,7820	0,6660	0,6760	670,0000	476,4000	60,3000	333,9533

Município	IDH-M 1991	IDH-M Educação 1991	IDH-M Longevidade 1991	IDH-M Renda 1991	Altitude da sede (m)	Área (km²)	Densidade demográfica, 2000	Distância à capital (km)
Marilandia Do Sul	0,6610	0,6990	0,7280	0,5560	758,0000	390,4000	23,2000	277,9413
Marilena	0,6390	0,7040	0,6700	0,5430	380,0000	216,4000	31,2000	485,2559
Mariluz	0,6210	0,6630	0,6170	0,5820	453,0000	444,7000	23,1000	421,8104
Maringa	0,7620	0,8540	0,6920	0,7390	596,0000	490,9000	587,6000	349,6838
Mariopolis	0,6820	0,7720	0,7040	0,5700	879,0000	231,8000	26,0000	344,2466
Maripa	0,7470	0,8280	0,7400	0,6720	402,0000	320,3000	18,4000	472,7029
Marmeleiro	0,6830	0,7510	0,7130	0,5850	660,0000	392,0000	34,9000	383,9348
Marquinho	0,5980	0,6510	0,6930	0,4500	836,0000	509,8000	11,1000	301,5804
Marumbi	0,6520	0,7260	0,6270	0,6040	650,0000	208,7000	22,1000	306,2345
Matelandia	0,6790	0,7730	0,6540	0,6110	555,0000	650,9000	22,0000	474,7752
Matinhos	0,7260	0,8330	0,6480	0,6970	15,0000	117,6000	205,6000	85,0150
Mato Rico	0,5430	0,6020	0,5650	0,4610	700,0000	393,2000	11,4000	300,1242
Maua Da Serra	0,6320	0,6460	0,6360	0,6150	1.020,0000	110,0000	58,8000	260,3873
Medianeira	0,7300	0,8110	0,7080	0,6720	412,0000	295,5000	127,9000	484,2788
Mercedes	0,7250	0,7950	0,7260	0,6550	408,0000	201,3000	22,9000	504,3163
Miraselva	0,6900	0,7340	0,7290	0,6080	570,0000	91,5000	21,1000	351,7725
Missal	0,7220	0,8170	0,7130	0,6370	328,0000	346,9000	30,1000	501,3240
Moreira Sales	0,6360	0,6840	0,6530	0,5720	450,0000	345,7000	38,7000	406,2223
Morretes	0,6670	0,7780	0,6110	0,6120	10,0000	695,0000	22,0000	44,3823
Munhoz De Melo	0,6610	0,7120	0,6890	0,5830	568,0000	136,2000	25,0000	358,2460
Nossa Senhora Das Gracas	0,6680	0,7090	0,6890	0,6060	489,0000	183,0000	20,9000	378,6012
Nova Alianca Do Ivai	0,6600	0,7190	0,7020	0,5580	396,0000	129,4000	10,3000	419,7604
Nova America Da Colina	0,6180	0,6890	0,6200	0,5440	641,0000	124,9000	28,7000	275,1053
Nova Aurora	0,6880	0,7410	0,7250	0,5980	526,0000	472,4000	28,9000	413,4233
Nova Cantu	0,6250	0,6560	0,6360	0,5820	555,0000	586,5000	16,9000	342,2304
Nova Esperanca	0,6810	0,7430	0,6440	0,6570	550,0000	402,5000	63,9000	387,7111
Nova Esperanca Do Sudoeste	0,6270	0,7000	0,6780	0,5030	538,0000	202,9000	25,9000	403,1306
Nova Fatima	0,6620	0,6940	0,6600	0,6310	673,0000	280,5000	29,6000	257,3904
Nova Londrina	0,7040	0,7800	0,6730	0,6590	400,0000	269,6000	48,9000	478,7755
Nova Olimpia	0,6840	0,7060	0,7380	0,6090	438,0000	134,3000	39,3000	442,9565
Nova Prata Do Iguacu	0,6680	0,7230	0,7030	0,5790	438,0000	344,6000	30,1000	409,1175
Nova Santa Barbara	0,6140	0,6530	0,5880	0,6000	736,0000	75,2000	48,0000	250,8284

Município	IDH-M 1991	IDH-M Educação 1991	IDH-M Longevidade 1991	IDH-M Renda 1991	Altitude da sede (m)	Área (km²)	Densidade demográfica, 2000	Distância à capital (km)
Nova Santa Rosa	0,7300	0,8380	0,7020	0,6510	379,0000	207,7000	34,3000	483,4546
Nova Tebas	0,5800	0,6200	0,6430	0,4770	650,0000	553,9000	17,1000	290,8388
Novo Itacolomi	0,6520	0,6840	0,7230	0,5480	620,0000	159,3000	18,0000	291,7721
Ortigueira	0,5280	0,5320	0,5210	0,5310	758,0000	2.451,6000	10,3000	216,6789
Ourizona	0,7070	0,7530	0,7200	0,6490	525,0000	175,9000	19,4000	371,7065
Ouro Verde Do Oeste	0,6570	0,7450	0,6370	0,5900	991,0000	294,6000	18,6000	470,9287
Paicandu	0,6600	0,7220	0,6660	0,5910	470,0000	171,0000	179,7000	356,0419
Palmas	0,6770	0,7430	0,6510	0,6380	1.035,0000	1.586,1000	21,9000	295,8166
Palmeira	0,7000	0,7890	0,6710	0,6400	865,0000	1.465,0000	21,1000	73,5601
Palmital	0,5680	0,6350	0,5660	0,5040	840,0000	661,1000	25,6000	300,6198
Palotina	0,7310	0,8370	0,6700	0,6860	333,0000	575,8000	44,7000	477,6671
Paraíso Do Norte	0,6690	0,7150	0,6650	0,6280	372,0000	204,7000	47,6000	412,8679
Paranagua	0,7180	0,8260	0,6480	0,6790	3,0000	807,1000	157,6000	77,3209
Paranapoema	0,6290	0,6980	0,6300	0,5580	390,0000	182,3000	13,1000	422,5666
Paranavai	0,7250	0,8170	0,6780	0,6810	470,0000	1.206,1000	62,7000	415,9775
Pato Bragado	0,7330	0,8360	0,7260	0,6370	288,0000	128,6000	31,5000	506,4687
Pato Branco	0,7520	0,8360	0,7150	0,7040	761,0000	540,1000	115,1000	351,3138
Paula Freitas	0,6580	0,7830	0,6680	0,5240	748,0000	421,0000	11,9000	187,7475
Paulo Frontin	0,6780	0,7670	0,6680	0,6000	778,0000	367,7000	17,8000	170,5936
Peabiru	0,6610	0,7370	0,6460	0,6010	523,0000	467,0000	28,9000	352,7432
Perobal	0,6530	0,7040	0,7090	0,5460	402,0000	428,7000	12,3000	451,0911
Perola	0,6940	0,7500	0,7210	0,6110	440,0000	232,5000	39,9000	480,6758
Perola D'oeste	0,7080	0,7880	0,7260	0,6110	401,0000	224,3000	32,7000	449,6834
Pien	0,6690	0,7650	0,6600	0,5810	818,0000	260,4000	37,6000	76,0696
Pinhais	0,7270	0,8110	0,6970	0,6720	893,0000	60,7000	1.694,7000	8,2471
Pinhal De Sao Bento	0,6230	0,7000	0,6790	0,4890	480,0000	96,9000	26,4000	426,6899
Pinhalao	0,6120	0,6900	0,5930	0,5530	601,0000	245,2000	25,4000	198,1531
Pinhao	0,6020	0,6640	0,6180	0,5230	1.041,0000	2.005,6000	14,1000	241,1236
Pirai Do Sul	0,6550	0,7530	0,6130	0,6000	1.036,0000	1.406,2000	15,4000	121,1712
Piraquara	0,7060	0,7800	0,6840	0,6550	905,0000	227,7000	319,7000	21,1307
Pitanga	0,6340	0,7050	0,5950	0,6020	952,0000	1.676,5000	21,4000	261,2356
Pitangueiras	0,6520	0,7130	0,6900	0,5530	660,0000	123,2000	19,6000	338,2823

Município	IDH-M 1991	IDH-M Educação 1991	IDH-M Longevidade 1991	IDH-M Renda 1991	Altitude da sede (m)	Área (km²)	Densidade demográfica, 2000	Distância à capital (km)
Planaltina Do Parana	0,6720	0,7290	0,6720	0,6140	465,0000	353,8000	11,3000	456,5962
Planalto	0,6860	0,7800	0,7260	0,5510	400,0000	330,5000	42,7000	451,4696
Ponta Grossa	0,7230	0,8380	0,6460	0,6860	969,0000	2.067,9000	132,2000	96,6983
Pontal Do Parana	0,6700	0,7760	0,6110	0,6220	10,0000	201,6000	70,9000	81,1358
Porecatu	0,6970	0,7820	0,6710	0,6370	420,0000	291,4000	54,3000	365,7627
Porto Barreiro	0,5870	0,6780	0,6060	0,4780	830,0000	365,9000	11,5000	314,7290
Porto Rico	0,6400	0,7080	0,6560	0,5560	252,0000	221,9000	11,5000	501,1736
Porto Vitoria	0,6500	0,7440	0,6090	0,5980	750,0000	201,6000	20,0000	212,2413
Prado Ferreira	0,6380	0,6930	0,6700	0,5520	651,0000	164,5000	19,1000	344,6206
Pranchita	0,6910	0,7550	0,7260	0,5930	541,0000	226,5000	27,6000	451,9683
Primeiro De Maio	0,6810	0,7170	0,7210	0,6060	330,0000	409,8000	26,2000	337,1370
Prudentopolis	0,6570	0,7570	0,6830	0,5310	840,0000	2.280,1000	20,3000	172,9152
Quarto Centenario	0,6310	0,6660	0,6290	0,5990	472,0000	361,6000	14,8000	404,1271
Quatro Barras	0,7030	0,7930	0,6440	0,6730	936,0000	180,4000	89,5000	20,8461
Quatro Pontes	0,7420	0,8640	0,7260	0,6360	427,0000	197,4000	18,5000	483,0880
Quedas Do Iguacu	0,6810	0,7480	0,7240	0,5700	562,0000	819,9000	33,4000	364,7552
Quinta Do Sol	0,6480	0,7070	0,6580	0,5780	422,0000	327,9000	17,5000	337,5288
Quitandinha	0,6110	0,6770	0,6270	0,5300	845,0000	430,4000	35,5000	54,2414
Ramilandia	0,6400	0,6660	0,7100	0,5440	580,0000	246,7000	15,7000	478,6953
Rancho Alegre	0,6710	0,7250	0,6760	0,6110	416,0000	169,3000	24,7000	310,2529
Realeza	0,7040	0,7810	0,7030	0,6270	520,0000	354,9000	45,1000	427,9510
Reboucas	0,6310	0,7660	0,6020	0,5250	815,0000	482,2000	28,3000	143,9955
Renascenca	0,6950	0,7480	0,7220	0,6140	688,0000	446,1000	15,6000	378,5590
Reserva	0,5510	0,6120	0,5220	0,5190	938,0000	1.686,3000	14,2000	180,8646
Reserva Do Iguacu	0,7030	0,7710	0,6570	0,6810	1.020,0000	836,5000	8,0000	279,7527
Ribeirao Claro	0,6830	0,7130	0,7260	0,6090	690,0000	629,1000	17,3000	253,0530
Rio Azul	0,6670	0,7460	0,7020	0,5530	925,0000	594,2000	21,9000	156,3632
Rio Bom	0,6470	0,6900	0,6900	0,5600	680,0000	177,4000	20,0000	284,4819
Rio Bonito Do Iguacu	0,6070	0,6740	0,6540	0,4940	700,0000	701,4000	19,7000	326,4374
Rio Branco Do Ivaí	0,5570	0,5720	0,6280	0,4720	650,0000	315,6000	11,9000	239,4572
Rio Negro	0,7100	0,8160	0,6540	0,6590	780,0000	604,6000	47,4000	91,8485
Rolandia	0,7030	0,7750	0,6570	0,6780	730,0000	460,0000	107,4000	316,8472

Município	IDH-M 1991	IDH-M Educação 1991	IDH-M Longevidade 1991	IDH-M Renda 1991	Altitude da sede (m)	Área (km²)	Densidade demográfica, 2000	Distância à capital (km)
Roncador	0,6140	0,6800	0,6070	0,5550	762,0000	716,1000	19,0000	315,8750
Rondon	0,6490	0,7180	0,6440	0,5850	400,0000	557,3000	15,3000	418,0369
Rosario Do Ivai	0,5660	0,6040	0,5630	0,5320	750,0000	446,3000	14,8000	238,9020
Sabaudia	0,6890	0,7420	0,7230	0,6020	730,0000	190,9000	28,4000	328,9663
Salgado Filho	0,6570	0,6950	0,7220	0,5540	620,0000	181,3000	29,4000	417,1884
Salto Do Itarare	0,6150	0,6880	0,6350	0,5220	502,0000	203,2000	27,3000	206,1290
Salto Do Lontra	0,6640	0,7470	0,7220	0,5230	538,0000	327,5000	38,6000	406,3473
Santa Amelia	0,6520	0,6990	0,6460	0,6120	500,0000	81,3000	54,2000	267,0042
Santa Cecilia Do Pavao	0,6210	0,6650	0,6130	0,5840	660,0000	107,6000	37,8000	261,6147
Santa Fe	0,6790	0,7310	0,6720	0,6330	538,0000	277,8000	31,9000	369,2410
Santa Helena	0,7260	0,8030	0,7300	0,6440	258,0000	754,7000	27,1000	512,8536
Santa Ines	0,6390	0,7010	0,6440	0,5730	360,0000	127,6000	16,4000	409,0628
Santa Isabel Do Ivai	0,6790	0,7570	0,6910	0,5880	424,0000	348,3000	26,3000	480,3158
Santa Izabel Do Oeste	0,6580	0,7320	0,6960	0,5460	518,0000	321,9000	36,4000	424,1397
Santa Lucia	0,6340	0,7180	0,6520	0,5330	441,0000	172,9000	23,9000	430,8506
Santa Maria Do Oeste	0,5460	0,6370	0,5650	0,4370	1.049,0000	848,8000	16,1000	266,0480
Santa Mariana	0,6580	0,6840	0,6600	0,6290	455,0000	424,9000	31,7000	282,7402
Santa Monica	0,5870	0,6650	0,6020	0,4930	382,0000	260,1000	12,2000	466,2820
Santa Tereza Do Oeste	0,6550	0,7150	0,6530	0,5970	749,0000	348,7000	30,8000	440,1962
Santa Terezinha De Itaipu	0,6890	0,7750	0,6430	0,6500	218,0000	289,0000	63,5000	523,5142
Santo Antonio Da Platina	0,6620	0,7230	0,6370	0,6260	505,0000	722,4000	55,3000	250,6000
Santo Antonio Do Paraíso	0,6430	0,6970	0,6460	0,5860	655,0000	167,6000	16,6000	255,8660
Santo Antonio Do Sudoeste	0,6380	0,7290	0,6370	0,5480	548,0000	324,5000	55,0000	451,0370
Santo Inacio	0,6650	0,7220	0,6440	0,6290	370,0000	294,5000	17,6000	396,7776
Sao Carlos Do Ivai	0,6900	0,7110	0,6600	0,6990	380,0000	215,9000	27,3000	400,2648
Sao Jeronimo Da Serra	0,5830	0,5980	0,6230	0,5280	976,0000	826,6000	14,2000	240,1832
Sao Joao	0,6750	0,7590	0,7230	0,5440	750,0000	371,8000	30,1000	348,6831
Sao Joao Do Ivai	0,6150	0,6710	0,5590	0,6160	495,0000	351,6000	37,5000	303,1315
Sao Joao Do Triunfo	0,6110	0,7170	0,6020	0,5150	840,0000	717,1000	17,3000	106,4934
Sao Jorge Do Ivai	0,7230	0,8010	0,7200	0,6490	430,0000	320,6000	17,4000	377,4612
Sao Jorge Do Patrocinio	0,6300	0,7360	0,6480	0,5060	274,0000	242,8000	27,1000	506,2111
Sao Jorge D'oeste	0,6540	0,7740	0,6460	0,5410	541,0000	382,2000	24,4000	366,6637

Município	IDH-M 1991	IDH-M Educação 1991	IDH-M Longevidade 1991	IDH-M Renda 1991	Altitude da sede (m)	Área (km²)	Densidade demográfica, 2000	Distância à capital (km)
Sao Jose Da Boa Vista	0,6370	0,6680	0,6350	0,6080	525,0000	403,5000	17,3000	172,3165
Sao Jose Das Palmeiras	0,6500	0,7050	0,6700	0,5740	530,0000	181,2000	22,7000	486,3828
Sao Jose Dos Pinhais	0,7290	0,8100	0,6940	0,6820	906,0000	931,7000	219,2000	13,6579
Sao Mateus Do Sul	0,6980	0,7750	0,7190	0,5990	835,0000	1.345,2000	27,2000	121,7317
Sao Miguel Do Iguacu	0,7010	0,7880	0,6570	0,6580	312,0000	853,1000	28,5000	498,4799
Sao Pedro Do Iguacu	0,6780	0,7330	0,7260	0,5750	555,0000	291,8000	24,9000	463,9701
Sao Pedro Do Ivaí	0,6960	0,7420	0,7350	0,6110	440,0000	323,3000	29,2000	313,3873
Sao Pedro Do Parana	0,6560	0,7270	0,7020	0,5390	285,0000	266,9000	10,2000	493,8581
Sao Sebastiao Da Amoreira	0,6480	0,6840	0,6620	0,5980	664,0000	227,0000	37,7000	265,0159
Sao Tome	0,6630	0,7130	0,6930	0,5820	465,0000	219,7000	22,9000	395,8222
Sapopema	0,6180	0,6380	0,6990	0,5170	759,0000	672,0000	10,2000	214,0842
Sarandi	0,6960	0,7450	0,7410	0,6030	592,0000	104,3000	684,5000	343,2631
Saudade Do Iguacu	0,6380	0,7300	0,6710	0,5130	650,0000	151,3000	30,5000	336,7079
Senges	0,6370	0,6930	0,6300	0,5880	623,0000	1.374,3000	12,9000	147,3880
Serranopolis Do Iguacu	0,7340	0,8220	0,7360	0,6430	320,0000	483,9000	9,8000	479,6975
Sertaneja	0,7160	0,7560	0,7080	0,6840	401,0000	441,2000	14,8000	309,4051
Sertanopolis	0,7270	0,7610	0,7150	0,7050	361,0000	513,3000	29,5000	318,1149
Siqueira Campos	0,6740	0,6990	0,7160	0,6060	675,0000	276,1000	58,0000	201,3832
Sulina	0,6590	0,7530	0,7040	0,5200	470,0000	168,1000	23,3000	347,0588
Tamarana	0,6590	0,6420	0,6890	0,6450	753,0000	409,0000	23,8000	264,3203
Tamboara	0,6670	0,7350	0,7020	0,5650	340,0000	194,2000	21,9000	407,4436
Tapejara	0,6540	0,7030	0,6600	0,5980	515,0000	596,2000	22,0000	409,6192
Tapira	0,6240	0,7060	0,6200	0,5450	370,0000	436,3000	14,4000	449,6858
Teixeira Soares	0,6540	0,7690	0,6130	0,5790	902,0000	893,7000	9,2000	119,4376
Telemaco Borba	0,7040	0,8010	0,6440	0,6670	700,0000	1.386,8000	44,1000	182,6976
Terra Boa	0,6670	0,7120	0,7090	0,5800	575,0000	316,0000	46,3000	369,6694
Terra Rica	0,7030	0,7320	0,7280	0,6500	442,0000	703,3000	19,6000	454,2643
Terra Roxa	0,6830	0,7570	0,7260	0,5670	410,0000	845,3000	19,3000	506,6774
Tibagi	0,5970	0,6530	0,6040	0,5350	748,0000	2.995,6000	6,2000	153,7486
Tijucas Do Sul	0,6480	0,7050	0,6560	0,5840	875,0000	666,9000	18,4000	56,0521
Toledo	0,7510	0,8210	0,7480	0,6840	560,0000	1.202,5000	81,7000	456,8255
Tomazina	0,6380	0,6910	0,6640	0,5590	541,0000	591,4000	16,8000	195,6893

Município	IDH-M 1991	IDH-M Educação 1991	IDH-M Longevidade 1991	IDH-M Renda 1991	Altitude da sede (m)	Área (km²)	Densidade demográfica, 2000	Distância à capital (km)
Tres Barras Do Parana	0,6610	0,7360	0,6870	0,5590	562,0000	509,1000	23,2000	392,1905
Tunas	0,5820	0,5150	0,7070	0,5240	906,0000	684,4000	5,3000	53,8382
Tuneiras Do Oeste	0,6320	0,6630	0,6920	0,5400	502,0000	702,3000	12,8000	402,8938
Tupassi	0,6990	0,7860	0,7060	0,6060	540,0000	303,0000	26,5000	436,9399
Turvo	0,6210	0,6720	0,6260	0,5660	1.040,0000	913,7000	15,9000	230,8577
Ubirata	0,6920	0,7420	0,6800	0,6530	508,0000	655,4000	34,4000	386,8084
Umuarama	0,7230	0,7950	0,6910	0,6830	442,0000	1.232,5000	73,5000	449,0936
Uniao Da Vitoria	0,7150	0,8370	0,6640	0,6430	830,0000	733,1000	66,1000	202,0464
Uniflor	0,6770	0,7050	0,7500	0,5750	540,0000	97,7000	24,2000	391,1685
Urai	0,6740	0,7230	0,6430	0,6550	435,0000	235,7000	50,4000	291,8635
Ventania	0,5810	0,5880	0,6230	0,5320	990,0000	745,3000	10,6000	163,7643
Vera Cruz Do Oeste	0,6660	0,7330	0,6590	0,6070	560,0000	312,3000	30,9000	464,5417
Vere	0,6520	0,7590	0,6670	0,5290	505,0000	324,8000	26,9000	367,5533
Vila Alta	0,6030	0,6660	0,5900	0,5540	405,0000	958,6000	3,9000	498,4914
Virmond	0,6440	0,7440	0,6190	0,5700	713,0000	245,1000	16,1000	293,7374
Vitorino	0,7060	0,7910	0,6970	0,6300	720,0000	294,0000	21,3000	363,5353
Wenceslau Braz	0,6600	0,7270	0,6440	0,6090	841,0000	393,7000	49,7000	180,7853
Xambre	0,6340	0,7110	0,6520	0,5400	418,0000	363,2000	17,9000	465,7196

APÊNDICE 1 – DADOS E VARIÁVEIS DA PESQUISA EMPÍRICA

246

Município	População rural, 1991	População rural, 2000	População urbana, 1991	População urbana, 2000	Taxa Variação da População Total	Desp de Pessoal, 2000	Desp de Custeio 2000
Abatia	0,5010	0,3515	0,4990	0,6485	-0,1933	187,7787	292,0248
Agudos Do Sul	0,8718	0,7970	0,1282	0,2030	0,1884	171,0461	320,6701
Almirante Tamandare	0,0750	0,0399	0,9250	0,9601	0,5924	110,8403	200,7102
Altamira Do Parana	0,7551	0,6972	0,2449	0,3028	-0,0589	105,8354	190,2208
Alto Parana	0,3061	0,2047	0,6939	0,7953	0,0556	146,8152	259,6903
Alto Piquiri	0,2804	0,2189	0,7196	0,7811	-0,1459	290,3014	417,3282
Altonia	0,5150	0,3914	0,4850	0,6086	-0,2179	235,9803	291,8297
Alvorada Do Sul	0,3885	0,2419	0,6115	0,7581	-0,0446	431,4089	568,7183
Amapora	0,2181	0,2294	0,7819	0,7706	0,1791	234,4651	445,3127
Ampere	0,5431	0,3341	0,4569	0,6659	0,1824	162,3665	313,8688
Anahy	0,5707	0,4553	0,4293	0,5447	-0,1417	264,2157	507,1464
Andira	0,1261	0,0801	0,8739	0,9199	0,1062	150,3596	278,6578
Angulo	0,3570	0,2430	0,6430	0,7570	0,1873	245,0373	525,2559
Antonina	0,1788	0,1740	0,8212	0,8260	0,1233	198,3518	295,4282
Apucarana	0,0945	0,0703	0,9055	0,9297	0,1343	102,5027	210,8634
Arapongas	0,0702	0,0426	0,9298	0,9574	0,3233	184,9724	267,3789
Arapoti	0,4558	0,2678	0,5442	0,7322	0,1388	242,4281	453,1793
Araruna	0,5271	0,3017	0,4729	0,6983	0,0560	130,5994	295,6911
Araucaria	0,1202	0,0864	0,8798	0,9136	0,5340	461,1931	747,9754
Ariranha Do Ivaí	0,8369	0,7582	0,1631	0,2418	-0,3076	241,2324	583,0011
Assaí	0,3622	0,2509	0,6378	0,7491	-0,1122	175,9331	302,8969
Assis Chateaubriand	0,2744	0,1880	0,7256	0,8120	-0,1616	175,1335	355,9834
Astorga	0,1747	0,1337	0,8253	0,8663	0,0525	186,4988	339,1926
Atalaia	0,3119	0,1714	0,6881	0,8286	-0,0276	299,3797	439,7370
Balsa Nova	0,6890	0,6862	0,3110	0,3138	0,2993	351,6513	581,7331
Bandeirantes	0,2882	0,1782	0,7118	0,8218	-0,0168	207,2475	261,6816
Barbosa Ferraz	0,4208	0,3101	0,5792	0,6899	-0,2483	149,5846	270,8763

Município	População rural, 1991	População rural, 2000	População urbana, 1991	População urbana, 2000	Taxa Variação da População Total	Desp de Pessoal, 2000	Desp de Custeio 2000
Barra Do Jacare	0,5589	0,3783	0,4411	0,6217	-0,1358	416,2530	724,6757
Barracao	0,5326	0,3717	0,4674	0,6283	0,0235	167,1230	380,4266
Bela Vista Do Caroba	0,9263	0,8319	0,0737	0,1681	-0,1515	192,4445	404,2585
Bela Vista Do Paraíso	0,1343	0,0779	0,8657	0,9221	-0,0044	189,6258	342,4674
Bituruna	0,5662	0,5229	0,4338	0,4771	0,2242	225,5934	582,2335
Boa Esperanca	0,6205	0,5004	0,3795	0,4996	-0,2577	240,7738	505,8183
Boa Esperanca Do Iguacu	0,8708	0,8185	0,1292	0,1815	-0,1905	288,2971	669,0804
Boa Ventura De Sao Roque	0,9633	0,8407	0,0367	0,1593	-0,0500	174,4561	409,9589
Boa Vista Da Aparecida	0,6887	0,4580	0,3113	0,5420	-0,1878	202,0804	374,9038
Bocaiuva Do Sul	0,6970	0,6064	0,3030	0,3936	0,1557	250,9437	306,9943
Bom Jesus Do Sul	0,9457	0,9080	0,0543	0,0920	-0,1225	207,6719	503,0760
Bom Sucesso	0,3553	0,2347	0,6447	0,7653	-0,1325	213,7258	430,5924
Bom Sucesso Do Sul	0,7387	0,6147	0,2613	0,3853	-0,1111	322,8053	512,1926
Braganey	0,6261	0,5510	0,3739	0,4490	-0,2327	277,6927	471,7838
Brasilândia Do Sul	0,4566	0,3914	0,5434	0,6086	-0,1600	274,4401	541,5513
Cafeara	0,3315	0,2833	0,6685	0,7167	0,0363	382,6356	669,7155
Cafelandia	0,3593	0,2326	0,6407	0,7674	0,3769	239,0208	440,3792
Cafezal Do Sul	0,4745	0,3397	0,5255	0,6603	-0,1861	233,9144	459,0142
California	0,3826	0,2623	0,6174	0,7377	0,0476	268,4035	324,1872
Cambara	0,2273	0,1195	0,7727	0,8805	0,0655	124,8032	278,6963
Cambe	0,0917	0,0708	0,9083	0,9292	0,1506	134,5828	228,1328
Cambira	0,5275	0,3729	0,4725	0,6271	0,0524	157,6510	202,1261
Campina Da Lagoa	0,3818	0,2542	0,6182	0,7458	-0,1701	145,9498	145,9498
Campina Do Simao	0,8459	0,7111	0,1541	0,2889	-0,1887	240,2733	558,8152
Campina Grande Do Sul	0,3423	0,2486	0,6577	0,7514	0,7870	154,6444	308,9617
Campo Bonito	0,7076	0,5593	0,2924	0,4407	0,0136	257,0234	486,5724
Campo Do Tenente	0,6102	0,4552	0,3898	0,5448	0,2087	300,6907	390,7512
Campo Largo	0,2569	0,1677	0,7431	0,8323	0,2793	189,3793	298,9768
Campo Magro	0,3154	0,8775	0,6846	0,1225	0,7907	194,7995	305,9253
Campo Mourao	0,0954	0,0711	0,9046	0,9289	0,0327	75,7189	137,6746

APÊNDICE 1 – DADOS E VARIÁVEIS DA PESQUISA EMPÍRICA

248

Município	População rural, 1991	População rural, 2000	População urbana, 1991	População urbana, 2000	Taxa Variação da População Total	Desp de Pessoal, 2000	Desp de Custeio 2000
Candido De Abreu	0,8168	0,7508	0,1832	0,2492	-0,1301	154,6705	344,1041
Candoi	0,8738	0,6364	0,1263	0,3636	0,1839	299,7141	506,7713
Cantagalo	0,5704	0,4292	0,4296	0,5708	0,1195	179,1193	364,6469
Capanema	0,5903	0,4895	0,4097	0,5105	-0,0583	214,5370	362,7209
Capitao Leonidas Marques	0,5478	0,3216	0,4522	0,6784	0,1093	219,1002	354,2154
Carlopolis	0,4724	0,3726	0,5276	0,6274	0,0767	269,1613	416,5815
Cascavel	0,0813	0,0680	0,9187	0,9320	0,2680	151,0792	305,0354
Castro	0,3996	0,3198	0,6004	0,6802	0,1594	225,0802	365,8940
Catanduvas	0,6220	0,5256	0,3780	0,4744	0,0611	134,1442	327,1093
Centenario Do Sul	0,2999	0,2183	0,7001	0,7817	-0,1718	207,6020	317,1690
Ceu Azul	0,4492	0,3110	0,5508	0,6890	-0,0133	333,0934	605,1060
Chopinzinho	0,6707	0,4875	0,3293	0,5125	0,0494	198,2767	321,5263
Cianorte	0,2407	0,1351	0,7593	0,8649	0,1516	174,7661	265,7485
Cidade Gaucha	0,2302	0,1941	0,7698	0,8059	0,1250	273,0002	341,9993
Clevelandia	0,2608	0,1922	0,7392	0,8078	0,0156	193,7129	316,2128
Colorado	0,1769	0,1043	0,8231	0,8957	0,1046	227,2976	386,3594
Congonhinhas	0,4797	0,4008	0,5203	0,5992	0,0100	158,6239	297,0789
Conselheiro Mairinck	0,3627	0,3052	0,6373	0,6948	-0,0086	229,9642	546,5845
Contenda	0,5715	0,5227	0,4285	0,4773	0,1286	167,5896	274,0847
Corbelia	0,2850	0,2064	0,7150	0,7936	0,0015	164,3579	319,5619
Cornelio Procopio	0,1417	0,0892	0,8583	0,9108	0,0047	188,8853	275,7184
Coronel Domingos Soares	0,9671	0,8862	0,0329	0,1138	-0,0291	320,5824	665,4463
Coronel Vivida	0,5092	0,3679	0,4908	0,6321	-0,0730	154,5996	318,7092
Corumbatai Do Sul	0,7347	0,5960	0,2653	0,4040	-0,2553	237,7924	481,5689
Cruz Machado	0,8507	0,8042	0,1493	0,1958	0,0663	262,1761	493,1847
Cruzeiro Do Iguacu	0,6396	0,4961	0,3604	0,5039	-0,1611	299,9217	549,3408
Cruzeiro Do Oeste	0,2919	0,2060	0,7081	0,7940	-0,1453	213,3291	267,9617
Cruzeiro Do Sul	0,4577	0,4045	0,5423	0,5955	-0,0493	262,2263	594,9087
Cruzaltina	0,7344	0,6586	0,2656	0,3414	-0,2773	194,1725	524,0386
Curitiba	0,0000	0,0000	1,0000	1,0000	0,2071	209,9969	717,8705

Município	População rural, 1991	População rural, 2000	População urbana, 1991	População urbana, 2000	Taxa Variação da População Total	Desp de Pessoal, 2000	Desp de Custeio 2000
Curiuva	0,6202	0,4555	0,3798	0,5445	0,2286	157,9383	290,2033
Diamante Do Norte	0,4033	0,2438	0,5967	0,7562	-0,1979	277,9698	497,7428
Diamante Do Sul	0,8171	0,6953	0,1829	0,3047	-0,1896	242,3859	476,1791
Diamante D'oeste	0,6892	0,4916	0,3108	0,5084	-0,4728	289,0837	689,1322
Dois Vizinhos	0,3646	0,3003	0,6354	0,6997	0,0255	140,6046	242,1449
Douradina	0,5062	0,3966	0,4938	0,6034	-0,0635	235,6619	428,7062
Doutor Camargo	0,2630	0,1901	0,7370	0,8099	-0,0278	271,8944	454,6113
Eneas Marques	0,8115	0,8041	0,1885	0,1959	-0,1439	300,7538	511,8479
Engenheiro Beltrao	0,4289	0,2097	0,5711	0,7903	-0,0401	202,6901	375,9276
Entre Rios Do Oeste	0,6522	0,4017	0,3478	0,5983	0,1405	544,5979	1.491,9859
Esperanca Nova	0,7878	0,6737	0,2122	0,3263	-0,4050	253,3771	693,7339
Espigao Alto Do Iguacu	0,5543	0,7082	0,4457	0,2918	0,1263	277,5002	479,7984
Farol	0,5814	0,5095	0,4186	0,4905	-0,0969	335,3377	575,3170
Faxinal	0,3503	0,1955	0,6497	0,8045	0,0309	184,1575	347,0211
Fazenda Rio Grande	0,3156	0,0585	0,6844	0,9415	1,0977	97,9491	219,2362
Fenix	0,3288	0,2238	0,6712	0,7762	-0,1740	246,6516	466,5601
Fernandes Pinheiro	0,6985	0,6914	0,3015	0,3086	0,0251	227,7442	400,8955
Figueira	0,2509	0,1545	0,7491	0,8455	-0,0571	193,2277	317,9660
Flor Da Serra Do Sul	0,9507	0,8834	0,0493	0,1166	-0,1551	173,3488	512,3409
Florai	0,2291	0,1465	0,7709	0,8535	-0,0391	222,5849	361,3784
Floresta	0,2337	0,1437	0,7663	0,8563	0,1314	222,6849	464,0213
Florestopolis	0,2878	0,1601	0,7122	0,8399	0,0160	178,0553	313,6952
Florida	0,2118	0,1039	0,7882	0,8961	0,1613	311,3884	652,6695
Formosa Do Oeste	0,5757	0,4255	0,4243	0,5745	-0,2507	274,7879	439,6360
Foz Do Iguacu	0,0197	0,0078	0,9803	0,9922	0,3599	203,9829	368,7857
Foz Do Jordao	0,9587	0,3239	0,0414	0,6761	0,0125	188,2359	428,7365
Francisco Alves	0,5315	0,4091	0,4685	0,5909	-0,2443	171,3733	372,1209
Francisco Beltrao	0,2554	0,1832	0,7446	0,8168	0,0956	188,0059	396,6829
General Carneiro	0,4615	0,3595	0,5385	0,6405	0,2314	202,1473	367,1582
Godoy Moreira	0,7616	0,6173	0,2384	0,3827	-0,2754	244,6389	494,8801

APÊNDICE 1 – DADOS E VARIÁVEIS DA PESQUISA EMPÍRICA

250

Município	População rural, 1991	População rural, 2000	População urbana, 1991	População urbana, 2000	Taxa Variação da População Total	Desp de Pessoal, 2000	Desp de Custeio 2000
Goioxim	0,9611	0,7734	0,0389	0,2266	0,0663	151,0754	335,6160
Grandes Rios	0,5656	0,5170	0,4344	0,4830	-0,0703	224,7891	410,6237
Guaira	0,2403	0,1319	0,7597	0,8681	-0,0447	241,1062	242,5099
Guamiranga	0,8010	0,7718	0,1990	0,2282	-0,0003	168,9328	309,1135
Guapirama	0,3668	0,2829	0,6332	0,7171	0,0688	279,0726	494,2485
Guaporema	0,5127	0,5677	0,4873	0,4323	-0,0201	284,1755	465,7773
Guaraci	0,2685	0,2257	0,7315	0,7743	-0,1135	242,7719	404,2322
Guaraniacu	0,6373	0,5276	0,3627	0,4724	-0,1998	187,8623	401,8765
Guarapuava	0,1630	0,0868	0,8370	0,9132	0,1432	118,1179	118,1179
Guaratuba	0,2211	0,1505	0,7789	0,8495	0,5144	341,2759	460,3447
Honorio Serpa	0,9115	0,7907	0,0885	0,2093	-0,1605	255,2480	461,7842
Ibaiti	0,4142	0,2549	0,5858	0,7451	0,0162	121,5087	232,6766
Ibema	0,3785	0,2442	0,6215	0,7558	-0,0383	108,2167	327,0211
Ibipora	0,1263	0,0715	0,8737	0,9285	0,1986	157,5819	283,6562
Icaraima	0,4393	0,3512	0,5607	0,6488	-0,1606	172,1475	318,7361
Iguaracu	0,2449	0,2179	0,7551	0,7821	0,0906	393,7641	536,4864
Iguatu	0,6224	0,4559	0,3776	0,5441	-0,2518	266,1967	632,5225
Imbau	0,5286	0,4213	0,4714	0,5787	0,1871	134,9659	265,6555
Imbituva	0,6105	0,3966	0,3895	0,6034	0,4783	114,8747	234,3924
Inaja	0,2332	0,2093	0,7668	0,7907	0,1033	335,6697	560,4681
Indianopolis	0,5525	0,4219	0,4475	0,5781	-0,0353	258,6835	447,2860
Ipiranga	0,7447	0,6997	0,2553	0,3003	0,0570	168,2843	301,0851
Ipora	0,3893	0,3002	0,6107	0,6998	-0,1907	135,3165	375,6193
Iracema Do Oeste	0,3539	0,2779	0,6461	0,7221	-0,1597	291,6563	543,1113
Irati	0,3612	0,2492	0,6388	0,7508	0,0692	129,2950	216,4470
Iretama	0,5876	0,4569	0,4124	0,5431	-0,2832	168,8543	343,3449
Itaguaje	0,3128	0,2484	0,6872	0,7516	-0,0560	214,2405	397,8437
Itaipulandia	0,6662	0,4504	0,3338	0,5496	0,6299	534,7764	1.848,6721
Itambaraca	0,3753	0,2520	0,6247	0,7480	-0,2704	157,5109	302,6608
Itambe	0,2363	0,0970	0,7637	0,9030	-0,0345	245,5678	420,4664

Município	População rural, 1991	População rural, 2000	População urbana, 1991	População urbana, 2000	Taxa Variação da População Total	Desp de Pessoal, 2000	Desp de Custeio 2000
Itapejara D'oeste	0,5678	0,4585	0,4322	0,5415	0,0129	175,4654	379,2023
Itaperucu	0,3238	0,1608	0,6762	0,8392	0,7393	178,0908	290,5866
Itauna Do Sul	0,3304	0,3726	0,6696	0,6274	-0,0237	216,8260	390,4740
Ivai	0,7547	0,6884	0,2453	0,3116	-0,0132	147,3153	306,8368
Ivaipora	0,2764	0,1977	0,7236	0,8023	-0,0885	155,5738	246,2993
Ivate	0,5907	0,4266	0,4093	0,5734	-0,0195	181,7286	411,7549
Ivatuba	0,2907	0,3112	0,7093	0,6888	0,1148	219,4478	507,2665
Jaboti	0,5743	0,4246	0,4257	0,5754	0,0489	316,6059	378,9516
Jacarezinho	0,2630	0,1542	0,7370	0,8458	-0,0302	179,8700	280,6200
Jaguapita	0,2958	0,2012	0,7042	0,7988	0,0301	268,1376	323,5525
Jaguariaiva	0,2235	0,1676	0,7765	0,8324	0,2422	172,4782	299,0342
Jandaia Do Sul	0,1741	0,1320	0,8259	0,8680	0,0593	164,9305	324,1773
Janiopolis	0,6008	0,4597	0,3992	0,5403	-0,2384	220,6028	413,2804
Japira	0,6189	0,5252	0,3811	0,4748	0,0139	111,7902	379,7423
Japura	0,4759	0,2134	0,5241	0,7866	-0,0444	157,0243	283,1734
Jardim Alegre	0,5147	0,4782	0,4853	0,5218	0,0034	165,0707	316,3928
Jardim Olinda	0,2591	0,3460	0,7409	0,6540	0,0840	528,1079	1.028,3857
Jataizinho	0,1954	0,0892	0,8046	0,9108	0,0862	175,6047	303,0067
Jesuitas	0,5688	0,4500	0,4312	0,5500	-0,2343	212,8971	407,0036
Joaquim Tavora	0,3633	0,2783	0,6367	0,7217	-0,0217	172,0869	277,4988
Jundiá Do Sul	0,4700	0,3807	0,5300	0,6193	-0,1336	217,7767	480,5933
Juranda	0,5792	0,2914	0,4208	0,7086	-0,0444	224,1593	414,2025
Jussara	0,2139	0,1656	0,7861	0,8344	0,0418	201,2279	326,0915
Kalore	0,5714	0,3943	0,4286	0,6057	-0,2320	220,7791	476,5519
Lapa	0,4808	0,4247	0,5192	0,5753	0,1155	160,2439	305,5322
Laranjal	0,8774	0,7880	0,1226	0,2120	0,0638	144,0451	144,0451
Laranjeiras Do Sul	0,5544	0,2153	0,4456	0,7847	0,1263	164,3223	262,0806
Lindoeste	0,8636	0,6173	0,1364	0,3827	-0,0950	213,8728	446,3636
Loanda	0,1944	0,1331	0,8056	0,8669	0,1009	123,1695	204,8866
Lobato	0,2485	0,1718	0,7515	0,8282	0,0803	341,6437	681,5578

APÊNDICE 1 – DADOS E VARIÁVEIS DA PESQUISA EMPÍRICA

252

Município	População rural, 1991	População rural, 2000	População urbana, 1991	População urbana, 2000	Taxa Variação da População Total	Desp de Pessoal, 2000	Desp de Custeio 2000
Londrina	0,0498	0,0306	0,9502	0,9694	0,1806	251,9490	537,5586
Luiziana	0,6546	0,4512	0,3454	0,5488	-0,1829	226,5759	479,5694
Lunardelli	0,6186	0,5229	0,3814	0,4771	-0,2473	245,7844	394,1540
Lupionópolis	0,1754	0,1777	0,8246	0,8223	-0,0305	264,8723	492,2118
Mallet	0,5318	0,4555	0,4682	0,5445	0,0672	191,3751	305,2694
Mambore	0,4905	0,4053	0,5095	0,5947	-0,0712	195,6710	247,0500
Mandaguacu	0,2432	0,1613	0,7568	0,8387	0,1450	146,6532	254,6281
Mandaguari	0,2434	0,0992	0,7566	0,9008	0,1178	154,6641	154,6641
Mandirituba	0,3156	0,6426	0,6844	0,3574	1,0976	305,8853	368,5552
Manfrinópolis	0,9865	0,8822	0,0135	0,1178	-0,2945	177,6561	437,5488
Mangueirinha	0,7553	0,6368	0,2447	0,3632	0,0212	290,6360	510,4521
Manoel Ribas	0,6193	0,4995	0,3807	0,5005	0,0928	207,6363	368,4524
Marechal Candido Rondon	0,3682	0,2380	0,6318	0,7620	0,1715	260,8375	547,4272
Maria Helena	0,6596	0,5741	0,3404	0,4259	-0,2435	241,9609	402,5170
Marialva	0,2850	0,2296	0,7150	0,7704	0,2686	135,3947	290,6141
Marilandia Do Sul	0,4881	0,3287	0,5119	0,6713	-0,0192	217,7318	275,5030
Marilena	0,4801	0,4010	0,5199	0,5990	0,0046	197,8804	325,2597
Mariluz	0,2467	0,1982	0,7533	0,8018	-0,0685	238,6930	293,7409
Maringa	0,0259	0,0162	0,9741	0,9838	0,2013	185,7393	266,7962
Mariópolis	0,5454	0,3733	0,4546	0,6267	-0,0419	221,1946	486,5505
Maripa	0,5837	0,4904	0,4163	0,5096	-0,0603	285,7681	538,1071
Marmeleiro	0,6036	0,4754	0,3964	0,5246	-0,0602	145,8647	354,7411
Marquinho	0,9287	0,8996	0,0713	0,1004	-0,1575	168,6422	385,8150
Marumbi	0,3907	0,2671	0,6093	0,7329	-0,0789	92,9138	364,7819
Matelandia	0,3667	0,2923	0,6333	0,7077	0,0539	218,6642	426,8176
Matinhos	0,0405	0,0076	0,9595	0,9924	1,1355	329,9157	542,3207
Mato Rico	0,9415	0,8550	0,0585	0,1450	-0,2679	168,0887	415,5252
Maua Da Serra	0,3234	0,1742	0,6766	0,8258	0,4332	173,2780	389,4087
Medianeira	0,1585	0,1211	0,8415	0,8789	0,1366	196,3224	300,2838
Mercedes	0,8145	0,6753	0,1855	0,3247	0,1367	348,4830	820,8400

Município	População rural, 1991	População rural, 2000	População urbana, 1991	População urbana, 2000	Taxa Variação da População Total	Desp de Pessoal, 2000	Desp de Custeio 2000
Miraselva	0,4076	0,3340	0,5924	0,6660	-0,0229	442,0131	856,3670
Missal	0,6453	0,5234	0,3547	0,4766	0,0059	369,4250	769,1784
Moreira Sales	0,3980	0,2995	0,6020	0,7005	-0,2122	180,2657	287,5162
Morretes	0,5284	0,5317	0,4716	0,4683	0,1629	182,9360	372,3855
Munhoz De Melo	0,4504	0,2570	0,5496	0,7430	-0,0626	281,5370	496,1010
Nossa Senhora Das Gracas	0,3615	0,2570	0,6385	0,7430	0,1014	264,2503	479,5120
Nova Alianca Do Ivai	0,3648	0,3244	0,6352	0,6756	0,1095	405,6695	875,4573
Nova America Da Colina	0,5547	0,3303	0,4453	0,6697	-0,1267	353,0554	491,6305
Nova Aurora	0,4600	0,3358	0,5400	0,6642	-0,1196	209,9918	415,0109
Nova Cantu	0,6387	0,6050	0,3613	0,3950	-0,1195	125,2687	345,8244
Nova Esperanca	0,2583	0,1533	0,7417	0,8467	0,0637	161,9630	341,9221
Nova Esperanca Do Sudoeste	0,8581	0,7672	0,1419	0,2328	-0,0250	215,7494	452,0376
Nova Fatima	0,2869	0,2064	0,7131	0,7936	-0,0095	189,6155	293,8324
Nova Londrina	0,1382	0,1188	0,8618	0,8812	0,0245	204,7392	305,1721
Nova Olimpia	0,2468	0,1809	0,7532	0,8191	-0,0217	230,5616	373,4389
Nova Prata Do Iguacu	0,6483	0,4892	0,3517	0,5108	-0,1234	176,7861	383,8721
Nova Santa Barbara	0,4306	0,2049	0,5694	0,7951	-0,0311	131,0373	474,4487
Nova Santa Rosa	0,5520	0,4531	0,4480	0,5469	0,0118	293,8243	502,1742
Nova Tebas	0,8779	0,6661	0,1221	0,3339	-0,4612	226,0080	456,5042
Novo Itacolomi	0,7484	0,5611	0,2516	0,4389	-0,1664	147,5576	342,2520
Ortigueira	0,8032	0,6683	0,1968	0,3317	-0,0832	196,2457	315,6617
Ourizona	0,3112	0,1991	0,6888	0,8009	-0,0944	275,0308	601,1356
Ouro Verde Do Oeste	0,4679	0,3818	0,5321	0,6182	-0,1355	277,6238	466,8762
Paicandu	0,0541	0,0371	0,9459	0,9629	0,3860	133,4338	227,2479
Palmas	0,1210	0,0979	0,8790	0,9021	0,2414	129,5417	237,4109
Palmeira	0,4878	0,4402	0,5122	0,5598	0,0620	257,2391	341,4650
Palmital	0,7419	0,5772	0,2581	0,4228	-0,0377	157,9594	323,0541
Palotina	0,3007	0,1952	0,6993	0,8048	0,0545	204,1812	345,8511
Paraíso Do Norte	0,1891	0,1046	0,8109	0,8954	0,0974	158,3747	248,1641
Paranagua	0,1206	0,0392	0,8794	0,9608	0,3156	195,3767	331,2104

APÊNDICE 1 – DADOS E VARIÁVEIS DA PESQUISA EMPÍRICA

254

Município	População rural, 1991	População rural, 2000	População urbana, 1991	População urbana, 2000	Taxa Variação da População Total	Desp de Pessoal, 2000	Desp de Custeio 2000
Paranapoema	0,1923	0,0978	0,8077	0,9022	-0,0253	409,7596	783,0458
Paranavai	0,0943	0,0716	0,9057	0,9284	0,0661	57,3864	152,7957
Pato Bragado	0,6269	0,4213	0,3731	0,5787	0,0692	643,6073	1.248,0892
Pato Branco	0,1822	0,0872	0,8178	0,9128	0,2001	227,1340	436,9780
Paula Freitas	0,6842	0,5652	0,3158	0,4348	0,0847	230,1687	376,9239
Paulo Frontin	0,7601	0,7331	0,2399	0,2669	0,0011	265,3621	358,3971
Peabiru	0,3541	0,2221	0,6459	0,7779	-0,0476	193,7038	369,6736
Perobal	0,6379	0,5037	0,3621	0,4963	-0,1780	191,8886	345,4032
Perola	0,4045	0,2870	0,5955	0,7130	-0,1688	230,0190	399,0386
Perola D'oeste	0,6545	0,6301	0,3455	0,3699	-0,1062	265,7316	451,2891
Pien	0,8151	0,7058	0,1849	0,2942	0,2651	206,9223	299,2291
Pinhais	0,1445	0,0219	0,8555	0,9781	0,6455	171,1274	332,4417
Pinhal De Sao Bento	0,8112	0,7121	0,1888	0,2879	-0,1014	237,3446	605,3982
Pinhalao	0,5276	0,4319	0,4724	0,5681	0,0854	188,1330	343,4906
Pinhao	0,6013	0,5165	0,3987	0,4835	0,1523	209,2912	368,5033
Pirai Do Sul	0,3657	0,3244	0,6343	0,6756	0,1150	172,8014	279,3565
Piraquara	0,1445	0,5359	0,8555	0,4641	0,6455	147,0788	231,2643
Pitanga	0,6011	0,4886	0,3989	0,5114	-0,0496	157,9504	291,9423
Pitangueiras	0,4754	0,3213	0,5246	0,6787	0,0536	370,2057	720,0611
Planaltina Do Parana	0,3888	0,3615	0,6112	0,6385	0,0516	223,6575	523,7476
Planalto	0,7300	0,6591	0,2700	0,3409	-0,0643	168,8869	327,3656
Ponta Grossa	0,0433	0,0253	0,9567	0,9747	0,1809	157,4603	239,0627
Pontal Do Parana	0,1206	0,0121	0,8794	0,9879	0,3156	267,3063	646,5419
Porecatu	0,3006	0,2210	0,6994	0,7790	-0,0714	270,8915	405,7577
Porto Barreiro	0,5544	0,9020	0,4456	0,0980	0,1264	335,4801	693,6085
Porto Rico	0,5344	0,3565	0,4656	0,6435	-0,2059	385,2027	728,1231
Porto Vitoria	0,3631	0,4530	0,6369	0,5470	-0,1079	304,9344	506,0616
Prado Ferreira	0,4287	0,2478	0,5713	0,7522	-0,0503	210,7277	522,0207
Pranchita	0,6438	0,4952	0,3562	0,5048	-0,1453	273,4434	459,3845
Primeiro De Maio	0,1794	0,0932	0,8206	0,9068	-0,0992	241,5136	419,8675

Município	População rural, 1991	População rural, 2000	População urbana, 1991	População urbana, 2000	Taxa Variação da População Total	Desp de Pessoal, 2000	Desp de Custeio 2000
Prudentópolis	0,7565	0,6057	0,2435	0,3943	-0,0094	128,1225	246,6477
Quarto Centenario	0,5409	0,4965	0,4591	0,5035	-0,2433	220,0710	464,8001
Quatro Barras	0,1874	0,1015	0,8126	0,8985	0,6150	221,5718	448,1054
Quatro Pontes	0,6842	0,5080	0,3158	0,4920	-0,0057	286,0328	525,6189
Quedas Do Iguacu	0,5544	0,2828	0,4456	0,7172	0,1263	218,9162	376,1375
Quinta Do Sol	0,3977	0,4002	0,6023	0,5998	0,0286	239,3128	419,1199
Quitandinha	0,8283	0,8006	0,1717	0,1994	0,0592	124,0213	277,7867
Ramilandia	0,5251	0,5465	0,4749	0,4535	0,0401	260,2490	579,5464
Rancho Alegre	0,2761	0,1682	0,7239	0,8318	-0,0692	258,1785	486,7927
Realeza	0,4576	0,3790	0,5424	0,6210	-0,0655	182,7428	334,2761
Reboucas	0,5833	0,5191	0,4167	0,4809	0,0552	183,9499	334,4662
Renascenca	0,7136	0,5792	0,2864	0,4208	-0,0778	173,7856	404,0828
Reserva	0,6991	0,5992	0,3009	0,4008	0,0032	104,0446	229,5222
Reserva Do Iguacu	0,9192	0,4999	0,0808	0,5001	-0,3552	404,4758	807,3821
Ribeirao Claro	0,4644	0,3767	0,5356	0,6233	-0,0423	233,7859	405,8696
Rio Azul	0,7416	0,6672	0,2584	0,3328	0,0497	112,4298	218,5019
Rio Bom	0,5888	0,4061	0,4112	0,5939	-0,1551	278,1612	447,0681
Rio Bonito Do Iguacu	0,5543	0,8638	0,4456	0,1362	0,1263	199,4938	465,8037
Rio Branco Do Ivai	0,8526	0,7539	0,1474	0,2461	-0,1557	236,9806	537,6127
Rio Negro	0,2324	0,2177	0,7676	0,7823	0,0910	164,6672	369,3952
Rolandia	0,1786	0,0963	0,8214	0,9037	0,1911	173,6395	295,1168
Roncador	0,6488	0,4993	0,3512	0,5007	-0,2012	80,4065	192,3686
Rondon	0,5066	0,3161	0,4934	0,6839	-0,0139	218,1003	391,3923
Rosario Do Ivai	0,7386	0,6554	0,2614	0,3446	-0,2804	185,7125	413,6497
Sabaudia	0,4370	0,2544	0,5630	0,7456	0,0227	222,3154	406,8518
Salgado Filho	0,7141	0,5957	0,2859	0,4043	-0,0992	244,1508	513,8531
Salto Do Itarare	0,5060	0,3839	0,4940	0,6161	-0,1275	206,5739	331,1283
Salto Do Lontra	0,6640	0,5609	0,3360	0,4391	-0,0619	149,8170	265,1138
Santa Amelia	0,5011	0,3306	0,4989	0,6694	-0,0478	263,2013	326,8607
Santa Cecilia Do Pavao	0,4657	0,2613	0,5343	0,7387	-0,1731	275,0247	493,2199

APÊNDICE 1 – DADOS E VARIÁVEIS DA PESQUISA EMPÍRICA

256

Município	População rural, 1991	População rural, 2000	População urbana, 1991	População urbana, 2000	Taxa Variação da População Total	Desp de Pessoal, 2000	Desp de Custeio 2000
Santa Fe	0,2591	0,1811	0,7409	0,8189	0,0186	204,8543	365,9183
Santa Helena	0,6553	0,5209	0,3447	0,4791	0,0864	495,0124	1.491,1874
Santa Ines	0,5049	0,4316	0,4951	0,5684	0,0269	551,2718	695,0300
Santa Isabel Do Ivai	0,3550	0,2603	0,6450	0,7397	-0,0546	168,6391	275,9303
Santa Izabel Do Oeste	0,6285	0,5137	0,3715	0,4863	-0,0639	188,3603	415,1231
Santa Lucia	0,6064	0,4707	0,3936	0,5293	-0,1550	277,1795	377,7165
Santa Maria Do Oeste	0,8938	0,7672	0,1062	0,2328	0,0100	114,5456	314,3955
Santa Mariana	0,4253	0,3565	0,5747	0,6435	-0,0844	212,7649	401,1178
Santa Monica	0,7543	0,5815	0,2457	0,4185	0,0047	241,5907	676,5187
Santa Tereza Do Oeste	0,4595	0,2994	0,5405	0,7006	0,7578	171,7763	303,9834
Santa Terezinha De Itaipu	0,1763	0,1126	0,8237	0,8874	0,2982	263,7784	532,1622
Santo Antonio Da Platina	0,2937	0,1834	0,7063	0,8166	0,0317	175,0008	305,2413
Santo Antonio Do Paraíso	0,5153	0,3842	0,4847	0,6158	0,1214	423,8252	699,2679
Santo Antonio Do Sudoeste	0,5153	0,3949	0,4847	0,6051	0,0246	0,1801	0,2822
Santo Inacio	0,2682	0,2367	0,7318	0,7633	-0,0591	282,0940	472,0467
Sao Carlos Do Ivai	0,3101	0,1104	0,6899	0,8896	0,1874	188,1995	448,2055
Sao Jeronimo Da Serra	0,6315	0,5463	0,3685	0,4537	-0,1149	177,1339	341,3869
Sao Joao	0,6505	0,4835	0,3495	0,5165	-0,1796	195,6338	380,7584
Sao Joao Do Ivai	0,4107	0,2901	0,5893	0,7099	-0,2081	242,4392	289,5732
Sao Joao Do Triunfo	0,7703	0,7179	0,2297	0,2821	0,0080	195,1836	297,1503
Sao Jorge Do Ivai	0,2941	0,1846	0,7059	0,8154	-0,0816	204,0189	508,7319
Sao Jorge Do Patrocinio	0,7101	0,5598	0,2899	0,4402	-0,2772	241,8898	656,5329
Sao Jorge D'oeste	0,6273	0,5153	0,3727	0,4847	-0,0982	242,9831	553,4710
Sao Jose Da Boa Vista	0,6111	0,4983	0,3889	0,5017	-0,1797	180,8186	380,2028
Sao Jose Das Palmeiras	0,5792	0,4493	0,4208	0,5507	-0,2670	423,0011	562,1195
Sao Jose Dos Pinhais	0,1216	0,1025	0,8784	0,8975	0,6030	209,6203	344,8634
Sao Mateus Do Sul	0,5194	0,4222	0,4806	0,5778	0,1035	164,8075	328,8025
Sao Miguel Do Iguacu	0,5434	0,4163	0,4566	0,5837	0,1902	364,8034	779,9903
Sao Pedro Do Iguacu	0,7259	0,4499	0,2741	0,5501	-0,1567	252,6696	408,4882
Sao Pedro Do Ivai	0,2653	0,1840	0,7347	0,8160	0,0150	169,4130	411,3018

Município	População rural, 1991	População rural, 2000	População urbana, 1991	População urbana, 2000	Taxa Variação da População Total	Desp de Pessoal, 2000	Desp de Custeio 2000
Sao Pedro Do Parana	0,5768	0,4551	0,4232	0,5449	-0,1568	376,9092	714,5028
Sao Sebastiao Da Amoreira	0,4314	0,2259	0,5686	0,7741	0,0762	164,9765	334,2200
Sao Tome	0,4964	0,2579	0,5036	0,7421	-0,0137	282,7764	519,5376
Sapopema	0,5968	0,5368	0,4032	0,4632	-0,0314	186,9853	418,3637
Sarandi	0,0370	0,0270	0,9630	0,9730	0,4885	131,4894	218,1682
Saudade Do Iguacu	0,6336	0,5688	0,3664	0,4312	-0,0804	276,2801	522,5966
Senges	0,4502	0,2489	0,5498	0,7511	0,1856	212,8892	331,8175
Serranopolis Do Iguacu	0,7092	0,5932	0,2908	0,4068	-0,1198	372,6151	674,6372
Sertaneja	0,2725	0,1603	0,7275	0,8397	-0,0279	324,0030	574,3860
Sertanopolis	0,3004	0,1676	0,6996	0,8324	0,0599	267,4715	389,0313
Siqueira Campos	0,3655	0,2645	0,6345	0,7355	0,1247	122,8945	212,1414
Sulina	0,8179	0,6950	0,1821	0,3050	-0,2497	233,1453	527,2278
Tamarana	0,5294	0,5142	0,4706	0,4858	0,1260	238,5826	359,9973
Tamboara	0,3776	0,2047	0,6224	0,7953	-0,0708	205,6263	415,8318
Tapejara	0,3263	0,1988	0,6737	0,8012	0,0882	169,6032	301,9965
Tapira	0,6170	0,4748	0,3830	0,5252	-0,2634	275,1156	403,7371
Teixeira Soares	0,6565	0,5380	0,3435	0,4620	0,0489	373,4017	453,0745
Telemaco Borba	0,1251	0,0471	0,8749	0,9529	0,0528	223,1217	329,1004
Terra Boa	0,3650	0,2365	0,6350	0,7635	0,0274	82,7362	159,3458
Terra Rica	0,2658	0,2378	0,7342	0,7622	-0,0081	204,4334	439,7420
Terra Roxa	0,4048	0,3226	0,5952	0,6774	-0,1776	184,8931	287,2219
Tibagi	0,5712	0,4424	0,4288	0,5576	0,1225	228,3006	393,6000
Tijucas Do Sul	0,8757	0,8494	0,1243	0,1506	0,1991	148,6935	312,4057
Toledo	0,1880	0,1251	0,8120	0,8749	0,1386	199,9878	321,1409
Tomazina	0,6792	0,5684	0,3208	0,4316	-0,1663	138,7608	282,3872
Tres Barras Do Parana	0,7261	0,5829	0,2739	0,4171	-0,2109	193,6182	386,5978
Tunas	0,6926	0,6065	0,3074	0,3935	0,2773	263,1825	528,5902
Tuneiras Do Oeste	0,5860	0,4270	0,4140	0,5730	-0,2135	138,4832	367,0022
Tupassi	0,3928	0,3240	0,6072	0,6760	-0,0919	256,9122	525,3931
Turvo	0,8049	0,7124	0,1951	0,2876	-0,0032	175,9939	364,2697

APÊNDICE 1 – DADOS E VARIÁVEIS DA PESQUISA EMPÍRICA

258

Município	População rural, 1991	População rural, 2000	População urbana, 1991	População urbana, 2000	Taxa Variação da População Total	Desp de Pessoal, 2000	Desp de Custeio 2000
Ubirata	0,3175	0,2195	0,6825	0,7805	-0,1579	95,8635	200,2829
Umuarama	0,1478	0,0889	0,8522	0,9111	0,1005	162,1536	384,0940
Uniao Da Vitoria	0,0943	0,0604	0,9057	0,9396	0,1222	197,6568	393,2401
Uniflor	0,4215	0,2981	0,5785	0,7019	-0,1127	433,5466	740,2830
Urai	0,3086	0,2285	0,6914	0,7715	-0,1070	145,5077	251,3292
Ventania	0,4598	0,3324	0,5402	0,6676	0,2664	249,3939	346,6030
Vera Cruz Do Oeste	0,4214	0,2782	0,5786	0,7218	-0,1512	161,4751	371,7869
Vere	0,7398	0,6527	0,2602	0,3473	-0,1460	201,4364	393,7743
Vila Alta	0,5177	0,5141	0,4823	0,4859	-0,1287	397,1762	869,1776
Virmond	0,5545	0,6457	0,4455	0,3543	0,1264	243,4162	499,7846
Vitorino	0,5980	0,4924	0,4020	0,5076	-0,0298	238,2205	432,5089
Wenceslau Braz	0,3151	0,2393	0,6849	0,7607	0,0364	114,7010	219,2382
Xambre	0,7232	0,7115	0,2768	0,2885	-0,2589	181,9506	311,8708

Município	Juros e Encargos da Dívida 2000	Despesas de Capital 2000	Investimentos 2000	SUPERAVIT ou DEFICIT 2000	Planejamento 2000	Agricultura 2000	Educação e Cultura 2000	Habitação e Urbanismo 2000
Abatia	0,0000	8,2044	8,2044	3,6923	22,7897	2,3297	149,6756	6,5825
Agudos Do Sul	2,2797	48,9123	16,4065	25,0954	90,9600	3,2087	120,9820	19,5433
Almirante Tamandare	3,5031	30,0624	17,6828	9,8562	45,5124	3,6830	92,5062	34,7772
Altamira Do Parana	8,7040	67,1212	39,9857	38,2612	87,8909	9,8042	99,2677	37,7998
Alto Parana	4,2022	63,7949	47,2342	42,7630	70,4044	16,2398	134,1384	20,9548
Alto Piquiri	8,4972	71,5747	42,9448	-29,5365	181,0235	5,4582	139,9978	8,6485
Altonia	10,2445	20,4477	9,1215	64,8832	75,6091	18,1600	92,4330	21,9950
Alvorada Do Sul	4,8665	133,0889	90,6633	-118,6326	130,3861	11,5252	164,4127	47,9064
Amapora	7,5529	63,8000	20,5948	4,3576	120,6438	17,0137	200,1765	54,3608
Ampere	0,9456	65,5400	57,6078	-21,0339	80,0830	7,4887	101,5244	31,6212
Anahy	16,3433	171,2597	123,0450	17,9422	160,1305	46,9331	193,2645	90,5945
Andira	6,4496	77,5157	51,9685	-6,3496	49,7356	1,5342	98,8614	57,7238
Angulo	20,3553	130,8573	88,5660	66,6329	191,0129	11,1810	218,4454	66,6147
Antonina	0,0000	38,3920	24,8373	9,8416	159,9115	1,7930	112,0170	1,1588
Apucarana	13,6114	31,5030	21,0737	24,5922	61,4218	1,6977	82,8036	43,6668
Arapongas	5,0285	58,5155	50,4530	34,1289	95,3175	0,2809	86,3617	66,2411
Arapoti	16,9279	33,0649	18,9915	-2,7545	106,0754	7,1879	112,9433	55,6164
Araruna	1,3723	46,3568	37,5903	3,8306	76,3352	4,6453	122,3707	13,0753
Araucaria	18,6637	157,7209	126,9354	-71,1370	271,4217	9,8262	349,2520	42,6881
Ariranha Do Ivai	6,4970	62,4832	48,7039	17,4139	189,3274	27,9856	190,1816	21,6649
Assai	7,3783	48,1753	24,2524	21,2313	86,0097	2,1007	130,2320	29,2723
Assis Chateaubriand	2,6770	72,4946	67,5461	-10,6072	75,5246	17,2644	209,5206	34,2880
Astorga	10,8968	60,3629	41,0731	-8,9211	95,8511	3,7858	153,5717	29,2807
Atalaia	10,9822	68,9046	34,3176	73,4472	191,6384	11,7856	198,9984	88,5029
Balsa Nova	3,4812	102,3122	0,0000	-13,9847	61,8573	11,2865	206,5024	173,9802
Bandeirantes	1,7282	34,5377	16,4707	3,5920	33,2357	2,7351	79,7187	13,7227
Barbosa Ferraz	4,9689	47,7251	36,6447	-2,6600	75,6125	12,0348	91,9231	35,7186
Barra Do Jacare	0,0000	82,9409	52,9941	44,2075	128,2097	23,9152	178,4693	44,7110
Barracao	4,0046	78,8847	57,5773	7,9758	113,9012	42,9468	134,1572	27,5217

APÊNDICE 1 – DADOS E VARIÁVEIS DA PESQUISA EMPÍRICA

260

Município	Juros e Encargos da Dívida 2000	Despesas de Capital 2000	Investimentos 2000	SUPERAVIT ou DEFICIT 2000	Planejamento 2000	Agricultura 2000	Educação e Cultura 2000	Habitação e Urbanismo 2000
Bela Vista Do Caroba	3,1527	102,1427	89,4036	47,0117	95,7167	35,1435	142,1788	0,0000
Bela Vista Do Paraíso	3,3627	22,3279	7,4835	-43,9699	48,1907	0,5256	90,3786	1,2646
Bituruna	2,5684	58,2432	36,7224	-12,1688	169,5629	4,7501	159,1263	20,4402
Boa Esperança	15,0877	112,4949	97,1107	24,8096	204,6894	10,7307	168,3068	90,9918
Boa Esperança Do Iguaçu	1,5574	54,9892	41,9665	-24,7427	131,3126	66,0072	237,7151	238,1865
Boa Ventura De São Roque	4,7908	49,6972	38,8733	6,9554	123,8675	25,2796	129,2178	10,3381
Boa Vista Da Aparecida	9,3564	94,0042	60,3191	25,1323	103,8713	42,9120	170,6504	48,6868
Bocaiuva Do Sul	3,7615	14,2808	6,3921	-0,8403	62,0384	10,4534	174,0218	30,1251
Bom Jesus Do Sul	1,8242	48,0294	42,9716	26,4520	102,9409	83,5078	139,1019	6,3329
Bom Sucesso	14,3414	56,9033	45,5572	-57,1566	99,5152	23,3335	182,5810	38,2281
Bom Sucesso Do Sul	13,2944	143,5078	109,3913	2,3438	131,4000	23,2857	198,4782	32,9957
Braganey	4,8830	99,6687	80,6319	-64,0253	145,6866	34,8582	144,3836	36,5231
Brasilândia Do Sul	6,3088	75,4305	59,8501	-28,9630	129,2611	33,4244	147,9823	51,3588
Cafeara	7,8615	118,5337	63,9007	4,5933	194,5494	3,2958	296,4278	114,4182
Cafelandia	11,9299	130,5574	102,4704	39,1598	129,6933	21,8815	178,8819	85,6959
Cafezal Do Sul	13,8001	51,6551	30,2911	11,2382	145,9163	19,6429	159,2902	42,7571
California	4,5211	31,7823	17,0973	-13,9210	97,4375	3,3893	135,9798	58,6979
Cambara	0,7156	70,2556	50,3681	-24,2616	72,0950	0,1825	83,8635	105,4942
Cambe	6,9899	82,9448	65,8360	15,1501	69,7220	0,9156	118,3824	51,5011
Cambira	6,1835	172,2204	145,8423	3,8556	91,9000	7,1920	170,7327	83,7386
Campina Da Lagoa	3,7918	78,8440	61,5104	-44,6480	103,0785	1,6214	123,5773	53,9180
Campina Do Simão	4,0355	143,0224	136,8205	-76,8334	100,7869	33,5570	239,5364	104,0304
Campina Grande Do Sul	0,0649	196,9824	183,2513	-30,9469	74,5487	54,0581	138,2178	21,8792
Campo Bonito	4,7105	26,2787	18,8385	19,1842	104,0097	35,1190	150,4952	49,4483
Campo Do Tenente	5,4069	80,5412	59,3113	9,5364	161,9908	13,0568	118,8067	0,0000
Campo Largo	2,7576	79,4576	70,7558	36,1003	87,4107	1,4616	111,6616	23,9880
Campo Magro	2,2759	79,4329	76,9736	-6,8559	77,6404	1,6033	108,7109	75,5619
Campo Mourão	15,0451	79,2287	45,9086	20,4006	84,0982	3,7037	105,5665	44,6224
Candido De Abreu	4,7910	22,5209	15,6004	-19,8248	48,1638	7,5850	119,7403	8,7177
Candói	9,3923	165,2662	149,0454	-22,9967	112,8945	31,2396	221,2636	69,4810
Cantagalo	5,6562	60,3597	42,5048	4,8229	71,4601	9,9694	216,6597	40,2894
Capanema	3,8376	59,6584	49,0238	9,2591	63,7885	16,0377	112,6251	42,4625

Município	Juros e Encargos da Dívida 2000	Despesas de Capital 2000	Investimentos 2000	SUPERAVIT ou DEFICIT 2000	Planejamento 2000	Agricultura 2000	Educação e Cultura 2000	Habitação e Urbanismo 2000
Capitao Leonidas Marques	3,1506	52,1673	33,1245	6,4998	67,8677	16,6932	210,2503	45,7622
Carlopolis	3,4209	57,3481	30,4616	-11,5242	43,3293	5,4456	113,0047	28,7514
Cascavel	3,1937	85,6011	77,2565	-10,2734	127,5101	0,9635	111,7453	86,6978
Castro	2,7442	45,0163	27,6968	-11,9755	62,7625	4,8400	184,1268	45,6120
Catanduvas	4,4293	93,8682	49,5705	20,5499	127,0360	22,4068	158,2273	34,1214
Centenario Do Sul	3,8411	36,7877	28,0413	43,9541	95,7117	8,7295	130,3899	50,9790
Ceu Azul	15,5557	172,4877	152,5820	-102,2529	301,1616	6,0910	291,3455	31,9867
Chopinzinho	3,8812	95,1748	80,2268	-81,6177	96,6462	81,9865	187,0121	84,3049
Cianorte	10,8449	68,1374	53,3771	18,9030	80,8173	3,1067	81,5119	78,4210
Cidade Gaucha	8,4837	110,7585	88,2153	5,2361	97,9157	10,1744	180,0079	54,7341
Clevelandia	3,3458	36,9784	18,1955	25,9009	139,6613	0,0129	132,3705	2,9345
Colorado	9,7286	59,5571	29,1688	-39,4149	124,6377	3,7614	133,4848	83,1251
Congonhinhas	2,7954	94,0858	76,1269	9,8756	87,5420	4,7840	109,3738	78,1843
Conselheiro Mairinck	10,0705	82,3956	38,7768	13,7277	196,3171	19,6809	169,6708	23,5166
Contenda	9,0511	53,3531	33,2244	13,9806	67,2686	5,6742	100,5003	39,8875
Corbelia	6,4609	59,5737	45,5201	35,1916	71,3201	9,8702	109,6013	70,7632
Cornelio Procopio	3,5108	73,6094	54,8228	11,9511	188,5457	0,0192	113,5935	12,0668
Coronel Domingos Soares	4,2595	110,9712	97,5698	-30,7501	160,7879	29,1618	196,0633	98,2808
Coronel Vivida	6,3657	58,9115	42,3231	75,0446	48,6441	30,0415	109,4092	46,0506
Corumbatai Do Sul	7,4151	130,9638	118,9984	-58,9852	94,6747	31,9958	149,9628	158,3761
Cruz Machado	1,0843	131,6824	76,7978	-50,6037	142,3486	28,1320	152,0632	41,9554
Cruzeiro Do Iguacu	4,9937	72,8507	48,3775	54,8404	142,1007	47,9071	237,2496	24,2574
Cruzeiro Do Oeste	3,4473	42,7781	27,2047	24,4402	65,9839	8,0549	110,9732	20,2268
Cruzeiro Do Sul	5,0352	69,7142	47,3658	-28,5776	126,4509	26,7135	247,2397	72,0656
Cruzmalina	7,5532	100,3411	87,8826	-32,4948	131,1235	28,5480	170,2558	28,8557
Curitiba	6,0157	99,0472	77,7087	53,4458	0,0000	0,0000	121,3055	341,7427
Curiuva	1,4332	36,3901	21,2297	10,8619	48,0820	15,6924	127,2333	37,2119
Diamante Do Norte	5,0234	46,0775	16,7985	-4,4920	112,0236	33,7190	149,9047	24,3506
Diamante Do Sul	17,1706	53,7538	30,4507	69,7207	156,2516	30,4605	154,7593	43,8861
Diamante D'oeste	5,2545	90,9940	48,8285	24,8192	155,7042	49,7437	249,2346	49,8208
Dois Vizinhos	4,6469	65,0026	56,7981	27,8914	53,1794	15,2150	137,4850	83,6928
Douradina	4,8037	53,7624	19,2132	5,2627	121,3852	47,0465	177,6310	38,5457

APÊNDICE 1 – DADOS E VARIÁVEIS DA PESQUISA EMPÍRICA

262

Município	Juros e Encargos da Dívida 2000	Despesas de Capital 2000	Investimentos 2000	SUPERAVIT ou DEFICIT 2000	Planejamento 2000	Agricultura 2000	Educação e Cultura 2000	Habitação e Urbanismo 2000
Doutor Camargo	20,0464	107,6161	59,3061	4,5206	193,1742	8,2630	108,1449	77,6461
Eneas Marques	1,4618	88,9127	74,1130	-19,3313	154,1287	69,6606	184,0940	0,0000
Engenheiro Beltrao	9,7762	55,6450	31,2338	-9,7424	107,8946	11,6366	198,4477	10,3066
Entre Rios Do Oeste	14,9605	611,1053	575,8593	22,4756	606,9035	122,6609	484,7439	231,7191
Esperanca Nova	1,6378	72,3247	65,6577	59,2531	182,7669	114,8708	264,8677	29,7576
Espigao Alto Do Iguacu	5,5417	130,9861	126,6221	17,2846	104,9160	20,9680	177,3397	26,8914
Farol	7,1280	71,5150	55,3333	12,2710	136,0816	48,4868	236,3505	41,5421
Faxinal	7,4128	153,7940	123,9053	8,4550	89,5856	9,2980	135,7378	50,0418
Fazenda Rio Grande	3,1317	32,7619	28,8554	17,0727	33,1604	1,3648	85,9215	83,8680
Fenix	24,5544	91,3541	73,5526	6,1973	126,6896	12,1050	138,9581	2,9713
Fernandes Pinheiro	4,4289	60,7658	47,7695	44,0014	44,5413	19,8417	153,3116	18,8143
Figueira	2,4199	40,2699	26,1818	-25,6393	91,9385	8,6524	118,6060	42,0419
Flor Da Serra Do Sul	3,9245	99,8197	86,6385	18,2807	131,1361	81,8129	164,4406	30,4541
Florai	13,7832	105,8361	74,2085	213,8184	186,9762	13,2668	136,2823	25,6831
Floresta	6,1066	142,0556	111,7296	-15,5966	237,3620	0,0000	139,3384	5,6576
Florestopolis	1,8697	40,3407	20,1987	3,6644	78,3918	2,1728	117,1870	13,8960
Florida	18,2788	223,0610	194,4816	61,6672	210,2915	10,7498	244,8280	220,6748
Formosa Do Oeste	7,0879	80,0587	68,8346	-43,3424	157,4058	8,6274	135,5243	84,5455
Foz Do Iguacu	14,1972	85,8696	49,2226	4,2315	182,6141	0,0000	189,7871	63,8292
Foz Do Jordao	3,8397	81,5792	73,0726	-16,9366	106,3061	10,2608	126,4682	98,1502
Francisco Alves	6,1798	63,7017	36,4181	78,0983	97,6600	43,8739	162,4314	16,8838
Francisco Beltrao	6,8724	91,4683	78,6941	4,5811	99,7959	10,2218	114,8613	72,8026
General Carneiro	1,2536	56,4109	41,9534	-17,0095	113,8015	7,1426	121,0471	5,4969
Godoy Moreira	3,9862	64,1999	27,7547	-16,6885	178,4901	4,0477	146,7411	11,7766
Goioxim	0,8644	25,5124	20,9601	12,5017	74,9084	8,3084	142,0563	16,5227
Grandes Rios	3,5656	85,5767	63,1613	-24,3032	75,2107	16,1339	207,6924	45,4759
Guaira	0,0000	106,3857	80,7807	12,3641	47,6713	30,8082	122,5012	182,1777
Guamiranga	2,1351	88,1549	77,6609	18,7062	60,8703	4,1604	129,1922	66,7058
Guapirama	3,4438	55,8893	28,6031	-11,4750	197,6400	5,1249	175,5449	26,9258
Guaporema	66,9459	39,9352	0,0000	23,8350	201,9129	37,4228	296,3194	53,9957
Guaraci	5,4759	76,4741	35,8052	65,5316	175,2354	1,8239	130,6253	31,0224
Guaraniacu	6,8941	62,2880	37,9881	-2,5399	123,4476	12,3910	127,1046	46,6775

Município	Juros e Encargos da Dívida 2000	Despesas de Capital 2000	Investimentos 2000	SUPERAVIT ou DEFICIT 2000	Planejamento 2000	Agricultura 2000	Educação e Cultura 2000	Habitação e Urbanismo 2000
Guarapuava	0,9507	41,5074	36,9959	-16,1703	57,4501	3,6185	106,0995	89,8118
Guaratuba	7,9849	188,3204	167,2446	75,5170	143,7117	0,9089	206,1791	87,1703
Honorio Serpa	1,8080	7,8722	4,3605	3,7425	65,0715	22,9636	148,4465	7,6988
Ibaiti	6,3396	44,7177	24,5072	41,4871	105,1733	3,8684	104,3877	27,0904
Ibema	13,0542	143,0499	126,0359	-30,1351	85,1189	6,9782	134,8656	119,5807
Ibipora	3,6359	66,0016	49,6556	16,7020	32,3211	3,2623	92,7002	56,2501
Icaraima	5,6580	50,4853	29,3526	14,5433	101,1107	32,3593	146,5740	25,5370
Iguaracu	16,9256	116,4650	51,1865	-42,4010	258,5369	16,1196	247,9978	27,2502
Iguatu	19,1541	304,6755	257,6195	162,2628	216,9298	127,5154	273,2430	34,2531
Imbau	2,4123	39,3837	26,5408	24,0855	82,6908	15,3839	101,4977	6,7594
Imbituva	4,2376	38,7026	26,4897	22,0934	38,1195	12,1824	82,2907	25,2059
Inaja	5,8099	359,6745	329,4556	56,7749	187,7752	40,2487	244,2270	155,2461
Indianopolis	4,8573	91,7753	61,9123	35,3777	174,8632	16,4383	143,6230	57,2512
Ipiranga	0,9803	27,9318	24,9745	-11,4370	55,2115	1,6320	123,9451	16,5729
Ipora	10,7813	95,2167	65,1853	1,1923	121,2754	19,0841	136,3735	43,6701
Iracema Do Oeste	8,9406	208,3031	177,5860	151,5341	184,8948	72,7046	192,3116	38,4562
Irati	5,3248	57,4111	46,1260	18,6489	68,4439	4,9839	84,1541	11,6928
Iretama	18,0388	55,3503	33,0128	80,3570	108,9466	22,6652	115,1738	25,4981
Itaguaje	3,4075	105,3384	91,4922	-6,3969	126,6708	6,9564	197,9827	81,2245
Itaipulandia	7,6598	1.647,2132	1.172,0266	-194,2123	749,8092	259,6255	880,7380	474,9520
Itambaraca	9,0869	55,4764	6,5412	-5,5093	112,9485	2,5065	91,1439	7,4336
Itambe	16,4408	137,0543	94,7373	-43,7284	201,1788	2,9046	156,9527	12,7908
Itapejara D'oeste	3,0878	81,9398	55,2634	-38,9253	75,3647	25,3052	116,7138	32,5210
Itaperucu	0,0000	55,8816	37,4273	-5,1049	28,1433	0,7484	151,4018	44,3011
Itauna Do Sul	6,1131	70,4509	33,2622	71,8797	116,8248	18,6308	133,6757	57,4938
Ivai	2,9588	73,2069	59,6780	-29,0528	64,8946	22,1092	152,3977	27,7707
Ivaipora	3,0198	35,6800	16,1314	-10,6551	57,7944	7,1770	74,3953	32,1984
Ivate	6,6079	29,4276	16,8375	45,2233	110,9537	25,2883	112,9845	47,8783
Ivatuba	13,7675	141,4514	91,3383	69,4195	204,2825	30,6037	245,4310	74,8437
Jaboti	7,6366	87,1331	53,5819	-12,9582	210,0743	18,8120	110,8203	9,3695
Jacarezinho	6,2094	25,8221	13,4655	25,2655	82,4455	0,3993	87,7117	25,3394
Jaguapita	5,4600	71,3580	40,6182	6,5597	98,8486	5,8693	103,8352	40,0028

APÊNDICE 1 – DADOS E VARIÁVEIS DA PESQUISA EMPÍRICA

264

Município	Juros e Encargos da Dívida 2000	Despesas de Capital 2000	Investimentos 2000	SUPERAVIT ou DEFICIT 2000	Planejamento 2000	Agricultura 2000	Educação e Cultura 2000	Habitação e Urbanismo 2000
Jaguariaíva	4,3271	52,1404	40,8868	22,2475	77,5560	4,3763	104,4992	28,9216
Jandaia Do Sul	4,0448	36,9742	20,1570	-36,8041	127,1654	7,0162	89,9780	49,8453
Janiópolis	8,7763	91,8287	80,3300	-50,1750	114,3622	11,7285	108,7855	37,7449
Japira	10,2812	128,5483	81,2047	17,2981	154,9565	28,2740	134,4003	50,7074
Japura	12,9716	104,7360	76,8347	-11,4733	125,4386	28,7690	162,7325	23,0442
Jardim Alegre	4,3954	54,6909	37,1611	-43,6124	71,4172	8,0943	94,1384	15,0931
Jardim Olinda	0,0000	73,8134	24,1226	50,9394	246,4459	5,9773	410,0853	190,7192
Jataizinho	0,0000	48,6742	28,2144	-22,9335	85,1390	1,2039	111,2113	40,9946
Jesuitas	4,8697	61,9212	45,7530	-23,8684	91,0554	24,0137	118,8982	30,0994
Joaquim Tavora	2,3811	96,6474	87,3566	-60,6812	115,0851	23,3436	104,6850	36,8696
Jundiá Do Sul	7,6898	74,3308	37,3907	104,6709	82,8160	0,1869	165,4982	32,9735
Juranda	7,6679	106,3072	76,1533	-9,1354	113,5697	1,1316	159,1797	51,7400
Jussara	8,4467	98,7724	60,1451	-11,6457	105,1509	12,0652	157,0823	65,2296
Kalore	8,3797	105,4096	60,0916	-57,6792	149,6687	4,5232	186,8789	18,4330
Lapa	2,3143	45,0378	37,7055	20,3966	103,4660	1,4356	99,5446	45,6591
Laranjal	0,0000	1,3123	0,0000	-3,8721	146,0706	4,2407	149,7321	0,0000
Laranjeiras Do Sul	1,6718	70,5122	58,9775	13,2804	73,8074	6,8680	119,5411	48,9907
Lindoeste	7,5819	52,3521	24,9701	-12,0449	113,4130	16,9082	188,0726	25,1760
Loanda	3,0779	58,9680	48,0689	8,2787	135,8892	3,5325	100,5506	15,1096
Lobato	13,4884	115,8223	84,4943	105,8258	245,9751	10,7657	303,6636	74,8398
Londrina	16,6614	41,2287	19,2171	-45,6837	93,4098	3,7426	137,2516	16,2158
Luiziana	4,8080	50,3424	32,9509	19,2725	104,2528	15,5224	165,7908	45,9667
Lunardelli	3,1791	117,9565	80,6313	23,9072	116,8652	32,5882	159,4788	23,0374
Lupionópolis	6,4900	115,9179	91,2370	82,7905	186,9656	1,8303	168,0095	39,9639
Mallet	2,2664	51,1321	40,9243	-4,1260	76,6688	12,0607	117,8633	27,2353
Mambore	6,9237	55,8829	42,1569	-18,8235	96,3880	8,9980	147,5403	72,2662
Mandaguacu	5,3809	56,2692	38,5762	-23,0630	71,3380	6,6862	112,4408	78,5644
Mandaguari	0,8437	35,4328	11,4652	8,0255	132,9548	4,7362	88,2600	9,5952
Mandirituba	8,2253	74,4298	45,2411	1,3840	70,7244	11,4852	125,6218	22,6885
Manfrinópolis	2,5573	68,2695	48,7652	89,1944	110,3022	48,1673	147,6394	10,4555
Mangueirinha	4,0087	100,2716	76,6843	-43,3297	150,3661	10,8731	190,9021	55,8699
Manoel Ribas	8,1522	90,8855	55,9086	50,7174	151,4841	18,7158	133,0774	32,4638

Município	Juros e Encargos da Dívida 2000	Despesas de Capital 2000	Investimentos 2000	SUPERAVIT ou DEFICIT 2000	Planejamento 2000	Agricultura 2000	Educação e Cultura 2000	Habitação e Urbanismo 2000
Marechal Candido Rondon	10,4997	150,2324	95,8970	-10,2828	109,6894	31,0229	136,0148	105,3033
Maria Helena	2,0843	29,3102	14,9111	2,0167	109,9674	17,9351	122,1616	48,8729
Marialva	12,6112	79,3597	70,1620	6,0841	67,2008	1,6965	134,0653	39,5385
Marilandia Do Sul	12,6658	31,2279	12,9921	6,2189	152,0721	1,2626	171,6747	4,5820
Marilena	9,8050	122,3105	75,8187	-32,5648	82,9027	9,4971	108,3201	16,5665
Mariluz	4,6447	46,7331	27,3180	-6,2429	140,7906	14,0956	167,2611	29,7979
Maringa	23,8889	79,2601	50,3185	16,6308	119,3306	0,9057	105,9256	67,4783
Mariópolis	2,3117	117,4092	103,1518	-8,1788	106,7756	43,1507	153,7685	57,6616
Maripa	6,6515	198,1650	185,1007	-21,1120	206,0657	90,6383	231,9268	72,9353
Marmeleiro	5,3104	92,3733	78,4422	-6,3693	57,3950	37,9241	113,2804	66,0643
Marquinho	4,7250	20,7784	9,6533	37,1007	90,2269	5,8767	215,6365	10,8784
Marumbi	6,3272	131,4226	118,2359	-4,9804	122,2713	27,0154	215,3773	4,7132
Matelandia	11,0031	164,8780	146,4739	-35,4789	97,6330	55,5613	143,6517	80,5817
Matinhos	10,8465	176,7204	165,2371	-65,8763	119,7451	0,0000	247,0599	61,2111
Mato Rico	11,5235	67,4816	43,8559	24,2140	154,4963	41,3803	208,2288	17,8173
Maua Da Serra	8,6248	125,0762	108,3233	19,0318	136,9490	3,3838	152,8372	23,0408
Medianeira	4,2490	29,2298	14,8783	37,7553	99,3660	10,3699	101,2051	29,6042
Mercedes	4,7170	158,8263	150,6218	66,9580	204,4217	40,6420	229,7532	56,9086
Miraselva	0,0000	4,6063	4,6063	61,5206	317,0434	18,0540	311,7384	5,2991
Missal	7,1998	184,1850	149,2182	22,3157	137,0029	86,0108	186,6973	135,2424
Moreira Sales	3,3672	39,3728	17,6503	5,4521	94,8864	6,3181	104,0090	9,4344
Morretes	0,0000	57,5108	38,5129	-9,0876	95,3675	13,2603	142,4343	69,9521
Munhoz De Melo	15,7983	204,8733	155,0306	-56,7384	206,1136	30,9603	212,8620	81,8085
Nossa Senhora Das Gracas	6,2517	86,5561	58,8087	32,3552	110,6404	26,7092	229,8786	77,5693
Nova Alianca Do Ivai	11,4825	199,6167	117,2130	150,3671	427,8993	15,2312	408,7619	105,8313
Nova America Da Colina	3,4296	91,8211	19,8748	0,2707	76,7332	3,6792	236,9743	3,0994
Nova Aurora	3,8169	28,1324	20,2371	26,3343	99,4032	8,9425	140,0480	38,6004
Nova Cantu	2,0783	50,4515	32,5169	53,6582	86,0532	9,9211	147,8950	44,0983
Nova Esperanca	6,6050	49,1120	24,1226	36,1255	58,1536	14,3894	144,6641	44,8457
Nova Esperanca Do Sudoeste	3,1740	105,7958	101,9814	-24,0695	180,9562	24,5601	134,4554	19,0871
Nova Fatima	2,1228	30,4028	4,7001	-10,5842	96,8495	4,9151	122,4881	32,4467
Nova Londrina	6,5772	47,4129	15,0542	32,7658	103,7557	10,7349	101,7730	24,9349

APÊNDICE 1 – DADOS E VARIÁVEIS DA PESQUISA EMPÍRICA

266

Município	Juros e Encargos da Dívida 2000	Despesas de Capital 2000	Investimentos 2000	SUPERAVIT ou DEFICIT 2000	Planejamento 2000	Agricultura 2000	Educação e Cultura 2000	Habitação e Urbanismo 2000
Nova Olimpia	2,0814	89,6663	63,3147	10,3806	108,4451	3,8453	118,9311	107,4047
Nova Prata Do Iguacu	5,8813	93,0371	81,1501	-78,3167	112,7956	38,3201	149,8918	52,4591
Nova Santa Barbara	21,7375	16,5511	15,8904	38,2800	136,7405	8,6761	140,9888	39,8631
Nova Santa Rosa	7,9686	165,1349	147,3928	-66,6324	130,9398	43,6334	185,6916	78,3261
Nova Tebas	4,5337	78,8075	67,5225	-14,1941	112,5441	35,1401	183,6048	12,4377
Novo Itacolomi	3,4252	85,8345	79,0723	49,1497	93,6484	3,8245	197,6724	27,9968
Ortigueira	3,0938	37,4442	18,7429	-1,2629	113,5724	8,0999	115,0986	41,6611
Ourizona	11,5451	222,1708	170,6062	23,3409	175,0908	19,4567	321,5883	118,4714
Ouro Verde Do Oeste	3,2064	22,1447	5,9185	33,3451	126,6757	8,8751	155,4410	47,3653
Paicandu	6,4240	32,2090	24,7488	-18,3563	45,8263	2,3275	79,7497	17,1655
Palmas	1,9145	28,1569	22,9656	20,9884	32,8567	4,9517	111,7024	41,9671
Palmeira	1,4769	44,7692	35,6954	-24,7143	39,5580	2,8068	131,5565	44,4980
Palmital	1,8398	50,0111	32,3476	-44,3855	88,8233	10,0895	136,7960	4,6580
Palotina	6,2837	57,0776	33,1527	62,7246	133,7568	5,8829	154,5865	49,5933
Paraíso Do Norte	8,1413	109,1613	89,0866	4,1577	72,5396	13,3351	105,9610	62,9805
Paranagua	6,7850	25,3152	8,0515	36,0615	88,8869	1,9265	98,4441	26,4950
Paranapoema	17,4926	153,3448	105,5756	21,4189	198,5556	5,0631	359,8502	74,9928
Paranavai	5,7324	59,7373	45,0820	-13,8191	94,3516	8,9107	67,4890	20,7475
Pato Bragado	18,6402	1.217,8735	1.083,8713	-324,8025	326,7479	150,5162	588,7947	208,1098
Pato Branco	6,2176	50,4037	30,0457	-20,3906	97,2581	9,3474	115,4358	45,3706
Paula Freitas	6,7120	95,7757	60,9178	37,8949	147,9924	9,9868	141,7572	31,7821
Paulo Frontin	2,6317	57,6391	42,8640	11,3694	125,0455	20,2879	131,5496	3,2172
Peabiru	0,4501	37,0282	30,7954	-17,3770	82,1560	8,3434	120,8360	22,1495
Perobal	1,0492	103,2413	97,6604	-12,5519	123,4050	33,8299	156,1662	16,8804
Perola	5,5824	37,4661	27,2937	-51,3826	116,4246	15,3110	108,0714	34,2879
Perola D'oeste	3,6170	63,6612	41,8167	-82,2441	157,2521	16,5431	162,4607	24,6065
Pien	2,6964	68,0435	61,0367	29,9559	62,7281	9,7524	115,8137	46,3381
Pinhais	1,5310	86,6790	76,9336	-32,0715	94,4583	0,0000	102,0552	26,4851
Pinhal De Sao Bento	9,9119	105,9252	95,1276	-6,3190	227,9259	2,7344	192,6157	17,2011
Pinhalao	3,5861	52,1136	33,7975	15,4718	128,8876	10,4620	111,9019	12,6559
Pinhao	5,5378	108,2633	95,2883	56,3451	57,7638	15,9043	144,5480	44,3449
Pirai Do Sul	2,7304	32,8181	13,9083	-19,8920	95,8857	3,0182	99,1156	25,3214

Município	Juros e Encargos da Dívida 2000	Despesas de Capital 2000	Investimentos 2000	SUPERAVIT ou DEFICIT 2000	Planejamento 2000	Agricultura 2000	Educação e Cultura 2000	Habitação e Urbanismo 2000
Piraquara	2,1004	21,6055	17,9586	7,1478	61,9869	0,2086	93,2437	24,2815
Pitanga	4,6234	65,4095	47,7654	-7,0710	59,7642	18,1544	125,3174	24,4534
Pitangueiras	5,9645	86,3434	75,4307	12,8404	199,5061	44,6647	254,0778	104,1745
Planaltina Do Parana	5,7885	129,9912	122,6481	-18,9262	102,9533	34,1131	167,6693	33,3675
Planalto	2,8621	51,2800	41,7010	34,8285	62,4467	26,8702	105,3278	33,8885
Ponta Grossa	3,6067	36,3667	17,2866	-40,9416	114,4379	3,8477	122,7902	31,3283
Pontal Do Parana	8,6078	44,4148	38,1797	21,6347	205,2658	0,0000	196,0470	15,6470
Porecatu	0,1105	22,3011	21,6714	28,3312	91,9030	3,8110	115,7800	39,5082
Porto Barreiro	13,3279	175,9923	152,3708	61,8120	234,9981	50,2463	214,9486	42,2773
Porto Rico	3,6796	64,4278	25,6776	110,8086	320,8753	17,2596	216,3847	30,6424
Porto Vitoria	1,8945	78,3403	37,9716	25,4003	154,7236	39,3677	145,4266	20,5213
Prado Ferreira	3,0098	104,6678	100,9038	20,9844	113,7196	2,4556	198,9437	68,7079
Pranchita	5,6586	58,6889	43,1490	-11,5723	118,9407	22,2615	152,9499	7,0970
Primeiro De Maio	6,0919	38,8852	22,4801	-42,0908	114,6308	3,2496	167,6654	43,1878
Prudentopolis	1,1565	35,3070	27,5060	-7,5569	0,0000	7,8401	90,6077	30,9076
Quarto Centenario	5,4044	77,8363	68,1771	4,7357	140,8713	1,8268	147,7263	31,0629
Quatro Barras	4,2416	335,9357	293,1599	-6,8743	119,5736	1,5746	151,2877	58,8042
Quatro Pontes	3,2414	384,1340	366,0248	-166,2943	181,4089	44,5245	308,6779	198,3719
Quedas Do Iguacu	5,1164	139,1315	50,8521	-1,1270	63,9529	13,2912	134,8482	59,0231
Quinta Do Sol	4,6090	44,9926	37,1526	-58,0217	113,4219	7,9965	180,1592	19,6645
Quitandinha	5,3574	28,4021	14,9474	1,5597	69,4856	8,2134	113,2308	0,0000
Ramilandia	2,5254	50,6663	35,4229	-28,7692	155,5954	41,4375	241,9147	10,6085
Rancho Alegre	0,0000	13,7557	13,7557	57,1864	178,7396	17,8468	200,5938	7,5649
Realeza	0,7387	85,3713	83,2184	-59,8229	61,7692	6,4092	113,1802	105,7129
Reboucas	3,7952	48,4549	36,9260	-77,0830	32,8414	36,0058	115,6809	25,3362
Renascenca	5,1606	98,4302	91,9804	33,8147	77,5278	27,5903	127,7136	29,4695
Reserva	1,5820	21,7257	15,2546	0,2343	30,6980	3,6106	108,1355	11,1313
Reserva Do Iguacu	4,4916	228,7568	198,1579	-34,7563	233,3498	27,5420	252,8066	262,8897
Ribeirao Claro	3,6296	55,4135	28,2549	41,2897	87,5875	16,6287	127,0370	64,0282
Rio Azul	1,7602	68,1487	64,2845	20,6220	38,7292	19,1530	149,8838	27,0560
Rio Bom	4,1997	89,9347	10,4493	-65,5754	135,3990	4,5424	219,2617	41,4757
Rio Bonito Do Iguacu	5,5503	138,8479	132,4628	-17,0621	72,0950	90,6992	165,8617	31,3133

APÊNDICE 1 – DADOS E VARIÁVEIS DA PESQUISA EMPÍRICA

268

Município	Juros e Encargos da Dívida 2000	Despesas de Capital 2000	Investimentos 2000	SUPERAVIT ou DEFICIT 2000	Planejamento 2000	Agricultura 2000	Educação e Cultura 2000	Habitação e Urbanismo 2000
Rio Branco Do Ivai	9,3459	56,3606	39,3709	-28,3377	92,8928	26,8922	144,1394	97,3858
Rio Negro	7,9520	119,8972	111,1378	-3,1776	98,7985	9,9245	145,3292	95,1107
Rolandia	3,2936	44,5847	23,4765	-6,6427	68,5691	0,3481	137,0975	30,0518
Roncador	3,8935	45,1125	37,2408	15,2457	106,4556	23,3196	135,0437	0,0000
Rondon	32,0354	89,2419	72,2438	5,9711	140,9041	7,9412	178,2157	56,6166
Rosario Do Ivai	5,3134	57,5246	15,6944	-16,8853	93,6946	12,6205	119,8260	32,3042
Sabaudia	7,6674	140,9261	104,3306	11,9256	163,6379	17,9823	196,1053	29,1742
Salgado Filho	4,4296	74,1772	52,8712	-57,4228	177,7353	42,9642	153,6426	35,4818
Salto Do Itarare	4,7018	56,8393	16,0927	28,2170	158,5819	3,2204	105,8638	9,9193
Salto Do Lontra	4,6858	62,1830	46,0215	5,6414	69,3558	13,5052	112,6708	36,2278
Santa Amelia	6,0183	67,8374	17,1809	91,9023	52,0912	6,3994	131,6822	18,1114
Santa Cecilia Do Pavao	3,2169	104,1721	61,4917	-24,6684	113,2895	6,1414	219,9517	41,4129
Santa Fe	10,3236	51,8129	26,3121	11,1468	114,3437	14,8083	162,8522	38,4239
Santa Helena	15,5770	733,3049	678,6758	37,7485	339,9046	251,3671	448,4878	372,8827
Santa Ines	8,3296	58,0137	13,5202	60,6534	263,5547	6,3778	318,2381	67,3919
Santa Isabel Do Ivai	8,7071	84,4576	45,9696	83,4332	127,6507	5,2418	97,2169	25,4662
Santa Izabel Do Oeste	1,2183	57,4088	52,2110	-6,0364	62,7481	44,1784	115,1239	39,8547
Santa Lucia	4,3535	102,5473	81,1819	-55,6942	111,5684	24,5028	191,5614	26,3358
Santa Maria Do Oeste	1,3979	54,7611	48,6390	-1,6630	115,5084	45,3880	147,1248	1,0173
Santa Mariana	3,1679	53,7244	13,9974	-57,2218	147,7974	0,0000	166,7564	69,5219
Santa Monica	13,5030	126,9424	106,0616	109,8875	211,5259	41,3169	296,4468	70,3052
Santa Tereza Do Oeste	4,0642	23,8941	17,5709	-3,0471	74,8378	2,1021	101,2476	33,9802
Santa Terezinha De Itaipu	7,9716	210,4091	172,1137	122,8948	127,7197	59,8879	202,5066	75,2833
Santo Antonio Da Platina	2,5630	89,0858	37,8896	-30,4584	101,4112	0,6347	116,5061	35,9491
Santo Antonio Do Paraíso	0,0000	31,5976	16,8299	95,5087	157,1770	4,8389	279,7484	13,6377
Santo Antonio Do Sudoeste	0,0035	0,0232	0,0090	-0,0005	0,0620	0,0147	0,1119	0,0221
Santo Inacio	4,2028	93,9687	62,5155	-46,2012	182,0935	0,0000	224,0327	96,5205
Sao Carlos Do Ivai	4,8565	74,7524	45,6675	40,8337	100,1247	14,7476	188,0564	74,4350
Sao Jeronimo Da Serra	1,9325	26,0920	12,6894	1,5805	46,4395	6,3535	135,9603	13,6885
Sao Joao	3,8626	58,3524	36,7140	59,3096	80,6643	12,4974	198,3591	23,9019
Sao Joao Do Ivai	3,7791	74,4558	52,5239	27,5749	99,2234	12,8476	165,3102	17,9055
Sao Joao Do Triunfo	2,0784	44,5603	33,8317	5,9555	49,4311	16,1440	113,4140	14,9824

Município	Juros e Encargos da Dívida 2000	Despesas de Capital 2000	Investimentos 2000	SUPERAVIT ou DEFICIT 2000	Planejamento 2000	Agricultura 2000	Educação e Cultura 2000	Habitação e Urbanismo 2000
Sao Jorge Do Ivai	8,5323	279,7615	255,3992	-14,3731	158,2131	12,5631	295,3922	162,4968
Sao Jorge Do Patrocinio	4,5618	189,6345	181,5955	81,2367	130,6723	46,6134	267,5860	115,8349
Sao Jorge D'oeste	10,5669	204,2965	177,2605	-55,4235	105,2874	25,6302	179,5259	73,1781
Sao Jose Da Boa Vista	3,8292	26,0052	14,7432	24,4001	146,9010	19,7885	115,2925	17,2790
Sao Jose Das Palmeiras	2,7196	55,9773	49,7411	15,5162	166,2869	15,8290	184,2519	30,5586
Sao Jose Dos Pinhais	4,7572	118,9713	97,0407	0,1268	65,5994	3,8678	133,3684	49,8450
Sao Mateus Do Sul	4,3316	44,5397	30,2149	42,3200	86,0934	9,5335	117,6574	36,9850
Sao Miguel Do Iguacu	9,1297	205,7498	176,6742	-19,2839	498,1759	44,3420	155,6624	18,8588
Sao Pedro Do Iguacu	5,4542	113,5283	88,3812	-40,0729	107,2200	15,8935	184,0214	53,9670
Sao Pedro Do Ivai	7,3566	89,2776	57,8699	-64,4416	152,7701	7,5100	131,2667	20,8409
Sao Pedro Do Parana	9,2605	176,2854	147,5449	7,1318	228,7564	5,3789	289,7617	39,6593
Sao Sebastiao Da Amoreira	2,8189	104,5257	67,9085	5,6662	82,9449	1,3320	131,7272	51,2159
Sao Tome	6,3719	106,2656	73,7506	43,6563	139,1619	18,2220	209,0906	73,5750
Sapopema	1,9159	69,6939	40,8231	6,1345	141,8950	6,5763	149,7424	68,4093
Sarandi	5,7187	52,2123	41,1186	26,3620	41,6870	1,5115	95,9388	22,0240
Saudade Do Iguacu	4,2673	128,3993	115,9963	-93,2412	156,9754	70,1435	217,3538	53,1195
Senges	1,2593	28,0643	12,9441	11,9735	71,8312	24,1995	113,0295	21,6096
Serranopolis Do Iguacu	4,2371	235,8969	235,8969	38,4704	173,1947	36,0985	242,6392	211,9429
Sertaneja	9,1474	59,6290	48,7534	46,0247	189,5761	5,8844	240,4122	85,2700
Sertanopolis	32,1061	41,0948	37,9385	25,9909	58,2438	3,1948	137,6105	28,4315
Siqueira Campos	12,0826	55,1416	44,3203	14,4198	47,2156	10,6758	126,2740	78,4654
Sulina	11,8987	92,8682	52,6468	89,3689	180,6792	73,3856	187,2137	40,4890
Tamarana	0,0000	37,6248	37,6248	12,5134	101,7604	6,1823	102,8551	32,2401
Tamboara	4,3563	91,2993	66,9925	47,1310	113,8966	0,0000	207,5316	23,2027
Tapejara	6,9991	101,1590	77,7218	-14,8318	92,4857	12,3749	112,3432	42,7694
Tapira	5,8627	79,5809	47,8932	-29,2234	146,8599	6,4688	139,9579	60,4005
Teixeira Soares	3,4076	38,9956	32,0537	36,1522	87,1279	14,8776	158,8581	94,3142
Telemaco Borba	5,3021	133,8610	108,0765	5,1353	74,5164	8,8053	111,2639	114,0927
Terra Boa	8,1452	48,9228	20,7223	-1,1747	93,9054	8,4195	99,7125	61,8226
Terra Rica	5,7811	70,0678	54,2195	-11,9885	113,5721	16,6649	118,7235	39,4738
Terra Roxa	3,6503	45,9484	13,2466	35,6201	94,8326	3,4672	93,0552	28,4633
Tibagi	7,3927	76,6830	59,9083	31,0852	67,6905	6,3763	150,9485	73,2130

APÊNDICE 1 – DADOS E VARIÁVEIS DA PESQUISA EMPÍRICA

270

Município	Juros e Encargos da Dívida 2000	Despesas de Capital 2000	Investimentos 2000	SUPERAVIT ou DEFICIT 2000	Planejamento 2000	Agricultura 2000	Educação e Cultura 2000	Habitação e Urbanismo 2000
Tijucas Do Sul	0,6097	50,7075	30,6555	-19,3137	69,3615	1,0172	117,8366	12,1230
Toledo	10,9757	105,9231	76,5215	23,8092	96,3908	11,5903	138,4518	72,5197
Tomazina	3,5026	48,3651	28,0983	-29,1884	116,4754	5,4117	110,7826	4,0056
Tres Barras Do Parana	3,4447	42,8084	32,9496	28,4611	87,1203	9,0581	108,9608	50,8969
Tunas	2,0032	114,4312	110,4023	60,6680	121,7552	11,6068	190,0749	42,9313
Tuneiras Do Oeste	11,7955	81,6866	47,4404	23,9517	117,4805	12,1542	148,1485	11,8024
Tupassi	6,8122	113,8291	97,1216	-90,5086	126,6918	11,1991	215,2960	38,0480
Turvo	2,8973	23,0269	17,9396	-6,3187	60,5495	17,5381	105,4787	21,9942
Ubirata	6,2506	53,1981	29,2498	-16,0955	80,6173	5,3097	80,7914	64,3467
Umuarama	12,5487	62,9139	50,6422	11,2494	84,7220	6,0063	77,0833	34,9705
Uniao Da Vitoria	4,9462	40,6518	30,8270	21,4559	131,8265	6,3231	136,5575	36,4766
Uniflor	13,6951	96,4917	70,5764	-0,0322	349,5695	20,1589	276,8462	26,3313
Urai	0,0187	6,5804	5,9911	-2,6037	52,1275	2,7130	90,9521	14,8264
Ventania	7,7574	53,8822	28,7862	1,4528	78,2034	1,4955	116,8164	9,0821
Vera Cruz Do Oeste	0,4158	49,5664	20,0908	-31,5400	102,3099	13,1510	102,5086	67,8545
Vere	4,0796	67,8453	34,7727	-6,7058	123,3034	36,9975	171,5226	16,9170
Vila Alta	14,1182	140,1297	99,9540	-46,2057	313,8695	66,8753	266,9223	119,0287
Virmond	5,2463	48,8675	32,0172	17,1058	113,2600	44,0432	143,0596	23,4133
Vitorino	5,0202	112,9851	97,1548	-37,0650	79,8774	24,9508	138,9625	47,7716
Wenceslau Braz	6,6029	76,7958	56,4955	7,7344	102,3075	3,1367	82,9854	43,6179
Xambre	2,4889	56,1782	15,3335	45,8334	103,8936	32,5144	98,9578	51,2217

Município	Indústria e Comércio 2000	Saúde e Saneamento 2000	Assistência e Previdência 2000	Transporte 2000	Segurança Pública 2000	Rec Orçamentária 2000	Rec Correntes 2000	Rec Tributária 2000
Abatia	0,0000	14,6650	47,0285	29,4392	0,3035	381,2842	378,4582	7,5946
Agudos Do Sul	0,0000	73,4481	39,7396	47,6113	0,0000	435,2668	412,7081	14,6113
Almirante Tamandare	0,4725	24,4124	19,6795	10,3274	0,1455	252,5297	241,1829	33,7024
Altamira Do Parana	13,8791	56,9143	3,2552	121,8619	0,0000	487,1001	440,0923	9,4704
Alto Parana	7,2402	62,3085	39,6233	25,4223	0,0000	426,2198	398,3076	18,6954
Alto Piquiri	0,0000	65,9318	45,2285	53,1859	0,0000	500,5417	470,2316	22,0727
Altonia	0,1134	83,0485	27,0449	21,7934	0,0543	416,6923	413,8842	27,1376
Alvorada Do Sul	17,7949	283,8398	75,0438	84,5693	0,8114	709,8843	638,6269	15,6141
Amapora	1,1423	120,4409	19,6452	33,5834	1,7242	598,7034	593,7602	18,1558
Ampere	25,5740	69,1862	47,5257	44,2670	0,0000	394,2626	352,4309	32,8324
Anahy	6,1759	89,4110	58,3780	59,8798	0,0000	756,7008	699,7053	15,8714
Andira	0,1631	69,8641	65,7420	36,2871	0,0000	421,4486	380,7103	47,4230
Angulo	0,0000	133,0857	74,6271	61,5264	0,0000	881,8358	808,3635	22,4766
Antonina	0,0000	37,9475	10,3802	3,0703	0,0417	355,1711	353,3925	52,6584
Apucarana	1,0089	10,7534	50,3563	25,8976	2,0473	315,5918	314,2455	79,9559
Arapongas	0,0000	50,3512	47,6833	0,9225	0,0000	393,8245	365,3897	69,2005
Arapoti	0,8374	143,5018	56,5035	30,7463	0,0000	529,8468	520,1467	36,7002
Araruna	11,2742	73,3294	3,5485	68,6414	0,0431	393,4881	382,4119	29,5620
Araucaria	49,0144	113,9377	37,5237	93,8564	0,0000	997,9132	974,8498	57,7263
Ariranha Do Ivaí	0,0000	104,1787	61,2320	78,2290	0,0000	715,3031	670,7779	8,1530
Assai	16,6894	78,6462	38,0421	23,0436	0,8845	444,3502	425,8786	28,0898
Assis Chateaubriand	21,4918	67,9090	71,0767	40,2330	0,3347	541,9675	494,4352	47,8814
Astorga	12,2857	68,0267	43,8709	31,7067	0,0000	443,7122	414,8971	23,0227
Atalaia	0,0000	83,8317	29,5062	0,0000	0,0000	703,8797	689,5418	36,0626
Balsa Nova	0,1044	108,0694	86,8908	22,0502	0,0049	706,4313	705,1900	89,7725
Bandeirantes	0,0439	40,9211	36,8052	6,6923	0,1946	324,0860	308,9771	16,2499
Barbosa Ferraz	0,0000	43,4723	35,0222	55,0746	0,7643	355,9870	338,0601	13,1248
Barra Do Jacare	0,7859	123,5387	101,8028	75,2791	1,4535	903,0397	903,0397	34,7562
Barracao	18,9269	83,6547	42,8375	26,2438	0,0000	508,3350	481,5693	23,3867

APÊNDICE 1 – DADOS E VARIÁVEIS DA PESQUISA EMPÍRICA

272

Município	Indústria e Comércio 2000	Saúde e Saneamento 2000	Assistência e Previdência 2000	Transporte 2000	Segurança Pública 2000	Rec Orçamentária 2000	Rec Correntes 2000	Rec Tributária 2000
Bela Vista Do Caroba	0,0000	76,0599	31,4533	126,2887	0,0000	565,9896	562,8805	3,0916
Bela Vista Do Paraíso	0,0000	91,2955	46,6138	20,7467	0,8281	347,1161	336,1555	24,7261
Bituruna	0,9758	136,0617	32,6229	104,5603	0,0000	632,7481	594,3314	12,7382
Boa Esperança	0,0000	96,2663	43,3916	46,6661	0,0000	712,3081	659,0377	35,2763
Boa Esperança Do Iguacu	17,7792	160,6196	5,8707	0,0000	0,0000	868,3665	822,2295	9,8565
Boa Ventura De Sao Roque	0,0000	107,9948	21,7261	30,7170	0,0000	478,9768	446,2268	2,4961
Boa Vista Da Aparecida	2,1682	70,1987	22,4866	43,8566	0,0000	549,7248	507,2784	14,8260
Bocaiuva Do Sul	1,4750	57,6458	12,4385	46,9800	2,2909	462,8013	459,7052	23,2032
Bom Jesus Do Sul	30,2705	86,7453	65,9669	67,8724	0,0000	623,0935	570,2937	4,4299
Bom Sucesso	0,0000	97,9104	75,7490	57,1825	0,0000	537,6336	527,7718	23,2897
Bom Sucesso Do Sul	24,4748	113,2238	61,6791	118,8537	2,4971	727,0868	684,1929	11,1312
Braganey	2,2573	73,5586	62,6552	83,4550	0,0000	541,1981	492,9615	11,3766
Brasilândia Do Sul	0,0000	87,5437	87,6286	82,6901	0,0000	628,7034	581,7004	24,6962
Cafeara	0,0000	125,2735	49,7635	110,8279	0,0000	920,9733	908,5908	10,1189
Cafelandia	2,2436	82,0208	71,6980	34,6184	7,6912	669,7625	614,6089	38,4591
Cafezal Do Sul	0,5361	100,8117	4,0394	31,7627	0,0000	550,3619	515,3847	28,0450
California	1,3606	46,9725	30,5695	5,2345	0,4649	383,1298	370,9255	9,7865
Cambara	0,0000	58,7162	33,4099	27,3722	10,8445	383,1831	367,6040	13,7901
Cambe	0,9846	75,2498	40,7917	47,7205	3,5068	436,4520	397,4413	67,7368
Cambira	4,7916	102,1503	76,9911	38,8133	0,7427	599,7282	518,8202	11,7700
Campina Da Lagoa	3,3001	60,2761	0,0000	90,8718	0,0000	406,9969	373,1827	31,0193
Campina Do Simao	1,1823	119,8758	65,7658	90,0908	0,0000	704,7130	642,7743	3,1812
Campina Grande Do Sul	12,0085	48,8959	26,5876	134,6467	0,0000	488,1968	369,7475	64,7308
Campo Bonito	2,8437	64,1013	46,4834	55,7979	0,0000	551,1165	546,6593	8,9879
Campo Do Tenente	0,0000	104,5290	18,6229	53,2292	0,0000	492,8234	457,1420	5,9872
Campo Largo	0,0000	53,5810	43,9452	10,1571	3,7235	440,0094	404,7659	47,1506
Campo Magro	0,0000	56,9897	26,5521	72,2090	0,0000	428,1712	389,5189	18,1754
Campo Mourao	16,5049	150,6536	14,2057	20,7337	2,3715	490,7445	449,1826	94,7438
Candido De Abreu	0,7208	58,3580	39,4287	80,9787	0,0000	355,4796	354,1312	7,6006
Candoi	10,7752	81,1397	67,6824	69,7417	0,0000	679,5540	627,2033	33,4306
Cantagalo	8,0153	63,0657	27,6895	34,8611	0,0000	487,3137	455,3170	13,0547
Capanema	2,6172	74,2145	73,6271	61,3153	0,6904	465,9923	435,2081	42,4057

Município	Indústria e Comércio 2000	Saúde e Saneamento 2000	Assistência e Previdência 2000	Transporte 2000	Segurança Pública 2000	Rec Orçamentária 2000	Rec Correntes 2000	Rec Tributária 2000
Capitao Leonidas Marques	7,2987	62,0197	41,3619	48,8310	0,0000	522,8490	509,5186	20,6404
Carlopolis	1,3498	81,3367	34,2048	29,7278	0,0000	473,8434	459,9533	21,5446
Cascavel	4,1518	60,7222	24,4255	11,6128	3,5497	434,2134	397,3976	105,0160
Castro	2,1713	99,2607	17,6478	24,0471	0,1839	443,6721	439,4025	37,8760
Catanduvas	0,0000	23,6459	29,3790	44,3925	0,0000	472,3605	425,3957	19,5831
Centenario Do Sul	7,4030	100,2656	20,5736	21,9217	0,0000	495,5147	474,6241	23,7196
Ceu Azul	24,0259	122,9451	55,9990	29,9972	0,0000	798,9275	713,2707	54,8842
Chopinzinho	16,5973	119,5568	22,4675	30,3126	0,0000	591,7411	576,4573	25,2215
Cianorte	1,3136	74,5821	17,2823	17,9795	5,0698	387,9720	358,1800	117,4160
Cidade Gaucha	33,8064	73,2002	5,9919	47,5099	0,0000	520,2985	481,6243	12,1447
Clevelandia	1,4185	46,2937	48,9290	0,0000	0,0000	406,1455	398,3274	21,5136
Colorado	0,0000	87,2601	36,1343	12,8316	1,4514	458,6190	443,8899	37,8523
Congonhinhas	0,0000	71,1508	27,9626	42,3480	0,0000	447,6232	414,2604	17,0690
Conselheiro Mairinck	0,0000	146,7060	34,2472	78,5033	0,0000	698,8819	677,0084	22,2821
Contenda	1,6004	63,4500	20,2925	41,2294	0,5698	363,7113	346,7366	25,4769
Corbelia	3,1769	55,7148	25,5431	35,7957	0,0000	430,6691	396,1431	26,5419
Cornelio Procopio	11,1016	56,2250	9,3123	54,6889	2,7934	475,7259	427,9599	93,6354
Coronel Domingos Soares	0,0000	154,7255	30,8890	95,2276	0,0000	765,2446	720,7096	10,3555
Coronel Vivida	5,5882	62,7662	27,0595	46,9177	3,8697	465,4382	409,1635	50,9951
Corumbatai Do Sul	2,8415	98,0954	35,7984	40,6084	1,6759	571,2368	513,1264	10,8839
Cruz Machado	0,2657	144,9806	40,5663	71,6917	0,0000	584,8078	535,1088	4,0999
Cruzeiro Do Iguacu	19,5912	103,2749	43,2186	68,6032	0,0000	770,8599	725,6307	26,4909
Cruzeiro Do Oeste	0,8706	44,7659	34,9889	37,7021	0,4507	364,4976	356,6376	24,8988
Cruzeiro Do Sul	0,0000	107,8302	36,7473	45,7211	0,0000	655,6958	625,8667	7,0085
Cruzmalina	0,0000	60,5271	87,8348	130,1947	1,5643	645,5490	603,1977	3,7291
Curitiba	5,9326	160,1196	77,7737	0,0000	7,1337	1.006,2897	951,1930	236,9095
Curiuva	0,0000	40,3438	35,5690	22,4694	0,0000	351,4221	331,9798	18,7086
Diamante Do Norte	0,0000	119,5384	46,5426	67,6963	0,0000	578,7952	566,0719	19,1781
Diamante Do Sul	0,0000	61,6085	25,3943	45,2624	0,0000	621,5408	621,5408	4,0092
Diamante D'oeste	0,0000	105,5879	92,2214	98,3459	0,0000	857,7757	825,9581	7,4631
Dois Vizinhos	4,5467	45,5130	27,6135	33,0535	1,7508	441,9255	392,8959	44,9405
Douradina	3,4014	59,4317	43,3574	40,0977	3,0897	563,8132	543,1933	33,2292

APÊNDICE 1 – DADOS E VARIÁVEIS DA PESQUISA EMPÍRICA

274

Município	Indústria e Comércio 2000	Saúde e Saneamento 2000	Assistência e Previdência 2000	Transporte 2000	Segurança Pública 2000	Rec Orçamentária 2000	Rec Correntes 2000	Rec Tributária 2000
Doutor Camargo	6,1048	117,6897	23,1552	10,0230	2,1961	586,8164	548,3343	39,6551
Eneas Marques	17,1375	103,5545	60,7816	62,5233	0,0000	643,9514	571,4245	15,1770
Engenheiro Beltrao	3,5940	83,0944	11,4620	70,1185	1,5298	506,6748	490,3532	19,0224
Entre Rios Do Oeste	133,2143	278,7411	80,2548	253,4840	29,7384	2.311,9823	2.280,8433	42,2931
Esperanca Nova	0,0000	114,5576	39,2044	45,9374	0,0000	886,2330	886,2330	17,8599
Espigao Alto Do Iguacu	21,2705	77,9220	74,6472	105,3910	0,0000	646,6561	568,2406	4,2095
Farol	0,0000	93,0048	28,6788	59,4343	6,7673	695,6073	667,6768	5,3866
Faxinal	9,1631	78,3018	51,4394	78,8630	1,6477	538,8888	443,8075	25,4985
Fazenda Rio Grande	0,0000	39,2787	17,1549	1,1897	0,0000	285,1732	270,4302	56,0695
Fenix	0,1821	85,7461	44,3260	157,5480	1,9454	610,9166	557,6240	28,1995
Fernandes Pinheiro	0,0000	96,3731	37,1769	62,7205	0,0000	522,2978	514,9634	12,8966
Figueira	0,0000	49,6839	47,4447	23,7486	0,0000	377,4015	372,7967	19,8030
Flor Da Serra Do Sul	7,8192	83,0874	58,5422	60,0533	0,0000	649,1510	588,7332	9,1851
Florai	0,0000	140,9457	19,7482	21,5427	0,0414	785,2912	779,6452	18,8590
Floresta	0,8422	49,6133	110,3158	71,7198	1,6035	622,8180	550,4533	52,5253
Florestopolis	0,0000	91,3252	31,6583	62,8630	0,0000	405,4929	392,2962	16,1535
Florida	0,0000	190,0883	104,1793	59,3586	6,8019	1.136,6966	965,1251	14,9818
Formosa Do Oeste	0,0000	93,1074	38,1886	35,5977	0,0000	534,3358	474,3067	26,9721
Foz Do Iguacu	7,3650	76,6338	14,5677	58,0594	23,5296	643,9371	615,0165	88,3454
Foz Do Jordao	2,4539	82,0689	32,6559	30,8092	0,0000	502,2275	468,4849	4,7006
Francisco Alves	0,1127	122,9710	28,1676	43,6809	0,0000	614,1612	613,9484	8,9293
Francisco Beltrao	0,0000	143,3236	35,1968	19,8991	5,5291	516,5549	465,0451	68,7073
General Carneiro	2,2661	78,3975	8,9537	81,2099	0,0000	409,7478	376,9346	9,2380
Godoy Moreira	0,0000	114,3006	49,1392	63,7411	2,6035	571,4059	549,9194	12,6668
Goioxim	1,2367	44,7843	13,0282	53,6907	0,0000	379,8176	372,5250	4,3431
Grandes Rios	0,0000	116,6866	54,8990	47,6867	0,0000	553,5005	497,9348	5,8625
Guaira	17,0812	75,0471	32,2445	0,0000	0,0000	626,9375	617,7509	42,9835
Guamiranga	0,0000	81,9897	28,3155	21,6032	0,0000	424,0215	394,7632	7,6203
Guapirama	0,0000	70,3107	7,0912	62,3521	0,0000	556,5851	551,9199	6,8555
Guaporema	16,8576	113,2164	57,5097	110,8555	6,9378	949,6604	945,7104	5,8429
Guaraci	0,0000	96,3127	8,5113	31,0862	0,0000	562,5875	512,0905	29,5765
Guaraniacu	4,7526	69,1416	32,9353	59,5878	0,0000	501,0452	451,6662	22,8545

Município	Indústria e Comércio 2000	Saúde e Saneamento 2000	Assistência e Previdência 2000	Transporte 2000	Segurança Pública 2000	Rec Orçamentária 2000	Rec Correntes 2000	Rec Tributária 2000
Guarapuava	3,1440	49,2990	42,7453	9,3043	1,3612	370,0657	346,9215	43,3725
Guaratuba	7,7902	93,2785	30,3736	70,6341	7,3173	761,2880	688,1073	255,6319
Honorio Serpa	0,2381	119,3502	11,1808	89,2400	0,0000	480,1875	479,9917	16,5879
Ibaiti	0,8605	28,7939	9,9589	25,0430	0,4706	373,0431	366,2471	22,0030
Ibema	0,0000	73,0117	40,6637	55,2126	0,0000	503,3712	438,7197	15,9094
Ibipora	7,5667	122,5036	48,9045	17,1866	2,4007	413,1706	394,6379	57,0532
Icaraima	9,2886	54,2225	20,8915	27,4102	1,0914	451,0627	427,5057	25,2156
Iguaracu	0,3465	94,4433	61,5065	29,8061	0,0000	722,3941	722,3941	22,7690
Iguatu	0,0000	172,5581	30,6085	141,8869	0,0000	1.209,3087	1.004,5743	26,7355
Imbau	0,7376	51,9699	4,7853	28,1303	0,0000	333,1902	327,2971	19,2867
Imbituva	0,0000	55,8792	16,3266	47,1699	0,0000	306,1504	290,8544	21,7830
Inaja	0,1875	112,3408	179,7119	170,9352	0,0000	1.166,9965	896,1098	21,7960
Indianopolis	15,0737	76,1019	68,7464	44,3635	6,5649	655,2639	629,0952	22,8411
Ipiranga	0,0000	56,5449	46,8652	47,1807	0,0000	347,7829	339,0911	8,4820
Ipora	5,9563	107,9943	46,4545	24,6611	0,4378	525,0674	487,4682	33,7430
Iracema Do Oeste	15,8445	146,9871	44,5402	79,1839	0,0000	968,5970	766,5790	14,7817
Irati	19,8137	39,0270	33,9138	25,3196	1,9461	314,8882	296,6059	32,9313
Iretama	1,8642	75,5206	40,5701	31,0694	0,0000	520,6299	476,4215	18,8894
Itaguaje	0,0000	102,3144	56,2171	25,6011	1,3568	614,8050	602,5565	9,0252
Itaipulandia	303,6718	631,9676	172,6194	567,6290	0,0000	3.913,8424	1.985,1665	18,6677
Itambaraca	0,0000	83,3652	41,5849	0,1090	0,0121	414,8628	409,4608	20,6580
Itambe	0,0000	62,5140	72,8075	89,0700	0,0410	574,6996	527,4258	17,0345
Itapejara D'oeste	33,2179	83,7591	20,1589	75,1809	0,0162	440,9075	406,7403	10,6379
Itaperucu	0,0000	22,6714	23,9381	26,5513	0,0031	381,0464	360,9803	11,8027
Itauna Do Sul	0,0000	115,3144	12,4918	18,4790	0,0810	566,4014	513,5021	18,0616
Ivai	0,0000	82,4339	29,1335	55,0292	0,0000	420,6738	390,5079	6,7329
Ivaipora	1,3701	42,0001	25,1291	24,2925	3,5833	290,3038	287,7233	38,3904
Ivate	1,7607	98,8391	4,3184	29,4995	0,0000	506,4006	495,8464	19,8248
Ivatuba	9,2153	53,2085	23,1828	65,7003	5,1137	810,0501	749,4814	30,6034
Jaboti	0,0000	85,9068	2,0301	47,4059	0,0000	482,6691	477,9050	11,2712
Jacarezinho	3,1291	62,1825	21,9227	29,7722	1,1256	357,7896	336,5676	33,3103
Jaguapita	1,9458	226,9566	35,7471	42,0851	2,0667	575,8769	561,0254	36,4922

APÊNDICE 1 – DADOS E VARIÁVEIS DA PESQUISA EMPÍRICA

276

Município	Indústria e Comércio 2000	Saúde e Saneamento 2000	Assistência e Previdência 2000	Transporte 2000	Segurança Pública 2000	Rec Orçamentária 2000	Rec Correntes 2000	Rec Tributária 2000
Jaguariaíva	1,0836	72,7467	41,2367	26,4598	3,3657	405,2799	401,9416	35,7535
Jandaia Do Sul	8,8546	55,7818	12,1681	51,2305	0,0000	385,7461	376,3652	30,0875
Janiópolis	2,9271	146,7160	0,0000	101,3307	0,0000	493,8514	450,8222	14,9837
Japira	0,0000	94,8443	15,2436	48,8843	0,0000	554,9718	539,1102	13,2832
Japura	0,4829	80,6412	15,3082	46,2680	0,0000	478,1211	439,3150	23,4000
Jardim Alegre	0,3665	55,1727	67,1322	52,2800	0,7077	372,9913	342,9351	6,6863
Jardim Olinda	0,0000	161,0585	167,8459	63,9554	0,0000	1.365,2378	1.336,4711	3,6159
Jataizinho	0,0000	108,2082	27,0032	21,4474	0,8668	387,0009	384,5362	28,6272
Jesuitas	1,8899	103,5755	67,4468	60,3508	1,5297	494,4927	432,9032	32,3775
Joaquim Tavora	13,6939	48,0428	9,0591	28,4635	0,7069	330,5560	313,4188	18,4116
Jundiaí Do Sul	0,0000	78,6517	1,5690	49,5326	0,0198	683,8279	664,0337	14,8673
Juranda	0,0000	70,6293	45,5842	93,3672	0,0000	556,5327	501,3036	16,6177
Jussara	30,8700	66,0673	52,5945	46,5273	0,0000	560,8544	551,9856	36,1672
Kalore	17,3473	144,8832	79,0123	86,0813	0,0099	640,7363	594,4828	14,4126
Lapa	5,5251	71,7085	10,5926	18,9696	0,0000	392,7038	364,3998	28,2447
Laranjal	0,0000	65,1331	20,3785	45,1043	0,0000	437,8618	422,0213	6,0927
Laranjeiras Do Sul	1,3098	38,9984	14,8577	38,5525	0,0000	371,0715	336,2895	21,2089
Lindoeste	0,0000	92,7838	57,8286	61,8474	0,0000	571,8648	560,5799	16,1288
Loanda	0,0000	0,0000	26,2351	47,8067	0,6245	348,5307	314,4915	23,5071
Lobato	0,2389	210,3841	51,4055	67,5965	2,6097	1.098,1038	1.057,4437	24,7242
Londrina	18,2980	263,2872	82,0831	42,7960	3,5308	634,3088	634,0780	136,6633
Luiziana	3,7135	109,3606	31,3386	85,3534	0,0000	609,4105	596,7870	19,8200
Lunardelli	0,0000	84,2884	71,2425	38,0058	0,9616	572,7356	515,3408	16,7789
Lupionópolis	17,2285	143,0257	30,5351	92,1290	0,0000	776,0585	687,7129	25,0485
Mallet	0,0208	51,1323	8,0056	62,5730	6,4366	373,9964	363,3876	18,6958
Mambore	0,9185	53,4705	40,5320	55,9227	0,0000	470,5985	442,8575	25,5175
Mandaguacu	1,0663	68,2894	19,9795	0,3020	0,5793	355,9432	346,6255	20,8166
Mandaguari	0,6178	91,5893	21,5801	2,2537	0,5821	376,2507	371,8029	32,7558
Mandirituba	39,2728	86,7329	35,1249	55,4000	0,0000	457,4013	401,2827	40,0800
Manfrinópolis	0,0000	68,4291	33,0793	91,8705	0,0000	615,0486	533,3027	4,3684
Mangueirinha	0,0000	84,3823	33,3950	71,4578	0,0000	580,7390	514,5777	9,7448
Manoel Ribas	0,0413	64,8904	14,6215	39,1691	0,0000	523,3961	499,0585	18,7888

Município	Indústria e Comércio 2000	Saúde e Saneamento 2000	Assistência e Previdência 2000	Transporte 2000	Segurança Pública 2000	Rec Orçamentária 2000	Rec Correntes 2000	Rec Tributária 2000
Marechal Candido Rondon	99,6725	99,6600	69,9595	64,6691	2,5184	732,3117	688,8769	76,7506
Maria Helena	0,0000	66,6613	9,2630	39,8910	0,0000	437,0078	437,0078	8,4117
Marialva	0,7298	67,6478	39,0670	63,8332	1,6010	436,0734	399,8566	46,5563
Marilandia Do Sul	0,0000	87,3449	13,7055	33,8083	0,0000	488,7320	488,7320	7,3880
Marilena	1,9483	261,6529	41,1714	20,9380	0,0000	524,5729	450,2806	26,3812
Mariluz	0,0000	34,7664	33,5595	25,2932	0,0000	456,0355	438,1393	25,7790
Maringa	2,4972	75,3075	20,0800	27,5130	3,2187	455,7752	419,7501	149,5262
Mariopolis	0,0000	117,7304	31,5704	93,2459	0,0000	613,0613	577,1654	24,0105
Maripa	9,5299	79,9569	71,5359	33,1594	0,0000	803,3049	712,4573	61,1439
Marmeleiro	4,9660	49,4856	32,0722	93,6078	0,0000	462,3428	394,4538	26,7557
Marquinho	0,0000	57,8406	26,3442	40,7793	0,0000	503,7777	498,7662	5,5545
Marumbi	13,0095	80,9378	92,5117	98,4382	0,0000	657,5377	589,4130	17,6498
Matelandia	15,1287	83,5004	95,0535	50,6296	0,3526	614,8707	528,2331	27,9997
Matinhos	2,2280	213,1292	25,6100	119,7686	13,0315	872,3722	788,3416	392,2475
Mato Rico	0,0000	56,3386	5,0718	57,1853	0,0000	589,5677	556,3818	3,2458
Maua Da Serra	0,0179	146,4701	33,2914	37,6155	0,0000	573,6450	510,5536	16,9551
Medianeira	3,6462	47,6445	27,5972	18,9825	0,3200	388,5855	377,7817	70,8700
Mercedes	22,1334	176,2416	44,3131	317,4602	8,2777	1.217,8652	1.208,0996	27,1834
Miraselva	0,0000	238,1143	0,0000	70,1486	0,0000	1.060,3013	1.055,7843	16,2034
Missal	38,6598	169,3649	120,6596	111,3532	0,0000	1.027,4799	951,1541	21,3274
Moreira Sales	2,3494	51,0270	17,3329	41,9699	0,0000	346,6530	339,4929	9,2598
Morretes	7,7078	46,4425	22,5599	32,4257	0,0000	436,5452	436,5452	51,5696
Munhoz De Melo	20,0850	169,3117	47,0556	25,9249	0,8810	759,0424	718,4486	21,6279
Nossa Senhora Das Gracas	0,0000	83,4196	57,1847	29,9574	0,0778	685,7942	678,9426	2,6606
Nova Alianca Do Ivai	6,7265	146,4887	118,2157	88,1310	0,0000	1.539,4785	1.449,3276	28,2647
Nova America Da Colina	0,0000	33,9818	79,5929	6,6024	0,0000	687,8650	687,8650	6,9037
Nova Aurora	3,6764	63,5566	43,4777	49,5969	1,4128	493,8303	484,7784	16,6363
Nova Cantu	0,0000	28,2397	29,8195	42,0767	1,5727	458,3021	426,0666	3,8050
Nova Esperanca	1,9726	68,7897	69,4438	17,1198	1,9179	466,2112	458,8634	58,0014
Nova Esperanca Do Sudoeste	23,0194	97,0135	76,0429	23,1015	0,0000	572,3326	514,0567	8,1659
Nova Fatima	0,0000	67,3291	34,3540	24,6145	0,0000	393,5546	390,8047	19,3648
Nova Londrina	2,2781	64,4265	26,2849	24,1860	0,0000	408,3574	397,3170	43,2430

APÊNDICE 1 – DADOS E VARIÁVEIS DA PESQUISA EMPÍRICA

278

Município	Indústria e Comércio 2000	Saúde e Saneamento 2000	Assistência e Previdência 2000	Transporte 2000	Segurança Pública 2000	Rec Orçamentária 2000	Rec Correntes 2000	Rec Tributária 2000
Nova Olimpia	0,0000	64,9269	6,4479	51,9436	0,0000	484,8845	482,1784	18,5544
Nova Prata Do Iguacu	0,0000	61,0345	15,1508	130,2178	0,0000	493,5207	439,0814	18,7249
Nova Santa Barbara	0,0000	112,5511	24,8336	40,9068	0,0000	576,6020	576,0688	5,2930
Nova Santa Rosa	23,7064	140,0608	38,1629	69,6901	0,0000	659,7891	561,4269	36,0207
Nova Tebas	0,0000	85,5176	24,6900	75,7145	0,0000	543,9000	482,0214	1,2713
Novo Itacolomi	21,1989	77,5839	87,7999	70,6212	0,0424	653,4446	641,4592	5,1569
Ortigueira	0,2397	40,7887	16,7906	1,7683	0,0000	363,8908	357,8339	26,6142
Ourizona	1,7668	179,8414	22,4457	60,9052	0,1908	964,9703	857,6122	22,4560
Ouro Verde Do Oeste	0,0000	93,6165	24,5995	24,6147	0,0000	544,7453	544,5881	15,6943
Paicandu	4,7182	71,2147	26,6075	29,2595	0,6695	276,6325	266,5257	39,1591
Palmas	1,1468	41,0609	31,6885	27,2694	3,1180	335,4609	323,8961	34,5101
Palmeira	4,8240	61,0295	21,6391	58,8788	0,0000	375,7304	375,2126	42,8243
Palmital	0,0000	61,0492	21,5416	49,3923	0,0000	344,8511	329,8727	6,6038
Palotina	1,8765	60,4393	40,9903	17,8373	0,0000	542,0799	496,8515	67,8347
Paraíso Do Norte	20,9296	119,8654	46,2415	24,0146	0,0000	479,5324	402,4072	55,9302
Paranagua	2,4452	82,0800	47,1301	45,0473	6,2570	463,2612	458,3900	142,2317
Paranapoema	2,1536	295,0989	83,0628	35,9106	2,1981	1.108,4802	1.065,0195	6,5625
Paranavai	4,4482	84,2377	24,4765	42,5372	3,0512	350,1414	306,8140	85,3668
Pato Bragado	137,2493	528,5726	146,2441	408,1775	16,8411	2.315,2229	2.246,0146	49,9313
Pato Branco	5,2728	207,4454	35,6915	40,1442	3,7103	548,8751	533,3960	87,8335
Paula Freitas	3,3350	58,1134	43,6777	38,2579	1,3142	531,1420	477,8210	8,4421
Paulo Frontin	0,0000	98,3624	8,0181	78,5091	2,4768	490,0675	475,2067	12,5366
Peabiru	1,6259	83,4285	24,5415	59,8499	6,7239	404,7683	401,2928	22,2084
Perobal	6,8253	126,1848	52,4918	52,1684	1,2510	582,2083	531,6353	31,3901
Perola	18,6251	78,6382	63,4496	37,5213	2,5848	439,3237	425,4817	24,1806
Perola D'oeste	0,0000	73,5412	80,3052	42,1872	0,0000	486,9621	473,5513	21,8264
Pien	1,8371	59,2771	37,7275	45,6494	0,0000	409,1313	387,9098	18,8842
Pinhais	1,2732	80,2595	33,0427	64,1587	0,0000	397,9757	383,1459	97,5436
Pinhal De Sao Bento	2,4642	84,7348	15,1420	202,9477	0,0000	758,8575	756,6644	7,6407
Pinhalao	0,0000	72,9109	22,1647	32,9196	0,0000	417,8281	404,9037	14,4224
Pinhao	0,0000	49,6741	56,6638	125,2044	0,0000	561,9221	494,6679	13,3225
Pirai Do Sul	0,0000	41,1003	58,5629	30,4185	0,0000	350,5902	346,8915	20,6118

Município	Indústria e Comércio 2000	Saúde e Saneamento 2000	Assistência e Previdência 2000	Transporte 2000	Segurança Pública 2000	Rec Orçamentária 2000	Rec Correntes 2000	Rec Tributária 2000
Piraquara	0,3154	24,5931	7,4277	27,1917	0,9818	265,4460	262,7226	33,0191
Pitanga	1,3717	59,1501	35,3322	42,4769	1,8918	377,3223	348,3184	15,2773
Pitangueiras	0,0000	146,9604	65,1959	52,4239	0,0000	945,2897	877,7907	31,4362
Planaltina Do Parana	0,0000	199,8613	74,2520	97,2300	0,0128	710,0345	634,1101	13,9360
Planalto	3,6408	54,1332	36,1434	71,2891	0,0000	435,9735	435,6048	10,7060
Ponta Grossa	12,3181	46,1756	21,7680	39,9740	2,7537	365,3527	362,0742	81,8945
Pontal Do Parana	0,6982	131,6945	12,9943	118,6164	0,0000	756,3125	733,0256	343,4682
Porecatu	0,0000	56,7275	96,1900	37,2943	0,1179	504,0957	485,9399	40,8267
Porto Barreiro	0,0000	104,1304	67,1701	178,8245	0,0000	988,6202	917,2349	10,2397
Porto Rico	1,8867	159,3184	44,5843	49,5078	1,2290	984,1620	957,7631	13,2169
Porto Vitoria	0,0148	82,7433	61,6536	104,6599	0,0000	649,3325	626,2166	7,9402
Prado Ferreira	88,1036	165,1117	32,7610	36,3045	3,2350	753,5158	718,7923	32,9925
Pranchita	0,0000	84,0284	39,9958	98,1130	0,0000	555,0808	532,1471	14,4311
Primeiro De Maio	12,7012	44,4558	69,3249	33,1959	0,6893	497,7534	486,6138	21,4433
Prudentopolis	3,0379	35,9838	17,1001	47,7308	0,0000	284,8953	268,4902	19,4800
Quarto Centenario	0,0373	148,2426	0,0000	76,3222	0,0000	585,2931	548,0092	18,6455
Quatro Barras	21,1192	101,0913	72,8523	283,3695	0,0000	812,1213	591,0636	104,6601
Quatro Pontes	13,4584	80,6161	28,5010	46,1975	10,1325	830,8141	790,2756	55,1487
Quedas Do Iguacu	4,6128	140,1080	86,2787	51,5458	0,0000	573,3135	442,2911	16,1234
Quinta Do Sol	1,5589	82,7315	29,6424	70,6828	1,9759	470,7154	469,1283	8,8486
Quitandinha	7,7562	34,2249	12,9688	61,5340	0,0000	320,2684	306,8919	10,0591
Ramilandia	0,3361	79,1551	53,0899	45,1197	0,0000	622,3925	620,5054	8,2695
Rancho Alegre	0,0000	56,3319	13,3955	119,0266	0,0000	669,1749	654,0183	9,2019
Realeza	9,8187	55,1927	53,2860	47,3504	0,0000	398,7544	390,9271	47,0223
Reboucas	0,0000	138,5270	33,7648	78,4030	0,0000	393,4666	366,3229	8,3523
Renascenca	53,8324	72,5928	46,2715	72,1258	0,0000	577,5590	512,7412	16,9515
Reserva	0,0000	23,0661	20,2271	54,7303	0,0000	263,2510	258,1323	10,3726
Reserva Do Iguacu	7,7577	141,4211	78,8325	21,2458	0,0000	1.046,9693	943,0491	16,7919
Ribeirao Claro	1,4308	73,3418	48,2338	55,5619	2,5458	538,2883	532,5454	49,2699
Rio Azul	0,4295	57,0770	29,8404	80,4652	0,4335	432,5579	390,3822	11,9001
Rio Bom	0,0000	142,4322	74,7211	49,1258	0,0000	613,2665	613,2665	9,3648
Rio Bonito Do Iguacu	13,4215	72,4035	41,3378	125,3371	0,0000	607,1539	522,4040	9,5025

APÊNDICE 1 – DADOS E VARIÁVEIS DA PESQUISA EMPÍRICA

280

Município	Indústria e Comércio 2000	Saúde e Saneamento 2000	Assistência e Previdência 2000	Transporte 2000	Segurança Pública 2000	Rec Orçamentária 2000	Rec Correntes 2000	Rec Tributária 2000
Rio Branco Do Ivai	0,0000	87,1038	26,5119	107,6029	0,0000	582,7191	570,2132	9,2574
Rio Negro	24,0389	76,7476	28,1575	36,8605	2,7020	526,3965	472,4929	53,6206
Rolandia	1,0281	67,8406	62,6499	28,4441	2,4662	423,0112	414,4876	55,6474
Roncador	3,1987	53,1642	20,8158	9,9963	0,0000	424,6744	419,0331	13,7038
Rondon	3,3316	87,7071	19,1831	71,4279	0,0000	584,0321	550,7176	31,3509
Rosario Do Ivai	0,0000	92,0561	41,7768	61,6033	0,0000	461,0326	454,6591	7,8789
Sabaudia	3,6265	105,7155	45,0823	56,5293	0,1360	658,2500	614,0240	8,7897
Salgado Filho	0,0000	56,2302	84,1395	58,9712	0,0000	560,5434	541,2998	5,3762
Salto Do Itarare	0,0000	95,5913	7,4894	17,3766	0,1134	446,1430	425,6618	5,3142
Salto Do Lontra	22,8056	26,5686	19,2151	54,9151	0,0000	374,1792	339,0511	14,2382
Santa Amelia	1,5459	55,1607	63,7708	14,7309	0,0000	595,5858	577,2575	8,7631
Santa Cecilia Do Pavao	0,4894	154,3937	13,5857	49,9045	0,3258	645,2807	626,5285	8,9388
Santa Fe	1,9884	72,0102	28,0828	47,1797	3,4245	504,6603	479,8999	61,5000
Santa Helena	232,1974	254,2782	133,9026	259,9330	0,0000	2.369,7291	2.348,6711	23,1944
Santa Ines	0,0000	105,0662	88,8189	34,8270	0,4702	987,4292	964,8792	7,8484
Santa Isabel Do Ivai	1,1084	94,6898	9,9131	49,6596	0,0000	522,5038	491,3841	23,8472
Santa Izabel Do Oeste	24,6891	86,0994	45,7284	59,9610	0,0000	483,4419	473,8279	23,4771
Santa Lucia	20,2215	98,6139	62,7514	93,1765	0,0000	603,1788	554,1410	13,4013
Santa Maria Do Oeste	3,6347	49,1191	14,6333	27,5297	0,0000	413,9849	367,1990	10,1100
Santa Mariana	0,0000	79,3962	33,9429	15,7674	0,0309	470,6194	454,8747	37,0534
Santa Monica	0,0387	226,7822	0,2873	59,2997	0,0000	1.042,9703	1.002,0392	32,5683
Santa Tereza Do Oeste	8,4472	46,4641	14,3636	34,8857	0,0000	334,4289	333,9242	10,1414
Santa Terezinha De Itaipu	34,1483	98,7805	43,2518	102,1325	1,1704	896,0437	723,2936	27,8853
Santo Antonio Da Platina	6,0989	90,9184	28,6336	18,5522	2,6918	390,6419	302,3562	52,4331
Santo Antonio Do Paraiso	0,0000	123,2120	102,7737	92,8181	0,0000	940,0653	940,0653	9,0203
Santo Antonio Do Sudoeste	0,0026	0,0386	0,0568	0,0182	0,0000	0,3409	0,3396	0,0141
Santo Inacio	13,4315	87,7646	25,5286	41,5918	0,0000	647,3494	601,7540	30,8826
Sao Carlos Do Ivai	0,0000	111,7217	65,6499	37,0051	0,0000	650,2327	618,5755	27,7818
Sao Jeronimo Da Serra	0,0000	83,0506	27,0755	27,8662	0,5074	376,5086	376,5086	8,7393
Sao Joao	4,2337	64,2947	56,2050	69,0717	0,0000	583,1354	578,6669	14,8709
Sao Joao Do Ivai	11,4050	54,1083	20,9895	21,2848	0,0000	455,0007	423,7345	32,1828
Sao Joao Do Triunfo	0,0000	74,2389	20,6551	51,7227	0,0000	363,8608	345,8559	6,0650

Município	Indústria e Comércio 2000	Saúde e Saneamento 2000	Assistência e Previdência 2000	Transporte 2000	Segurança Pública 2000	Rec Orçamentária 2000	Rec Correntes 2000	Rec Tributária 2000
Sao Jorge Do Ivai	20,2069	163,7422	48,2109	77,1511	0,0048	961,1392	871,9393	61,9513
Sao Jorge Do Patrocinio	54,7377	301,2536	76,2768	45,5719	1,6498	1.138,0280	1.041,9370	32,7073
Sao Jorge D'oeste	111,7260	126,0595	66,2639	111,7903	0,0000	756,5672	648,7638	22,3609
Sao Jose Da Boa Vista	2,0876	91,7475	10,4359	25,9693	0,0000	472,4246	466,5095	14,0676
Sao Jose Das Palmeiras	0,0000	125,7978	45,3464	101,6188	0,0000	726,4320	723,2506	11,9744
Sao Jose Dos Pinhais	6,8451	74,4934	32,0312	117,4172	1,5304	497,8437	483,9491	121,3439
Sao Mateus Do Sul	0,0000	56,2726	21,9415	40,1287	0,0000	425,3936	399,5740	48,0022
Sao Miguel Do Iguacu	10,6872	169,9726	61,4067	57,4255	3,1420	1.039,9376	981,7151	28,4444
Sao Pedro Do Iguacu	0,0000	94,2570	38,5942	36,1184	0,0000	514,0985	475,3613	17,1215
Sao Pedro Do Ivai	0,0000	97,2454	55,1740	80,5047	0,0000	493,1018	460,2993	12,3395
Sao Pedro Do Parana	0,0000	162,2411	40,8845	188,5819	0,0000	994,4982	899,6105	35,6231
Sao Sebastiao Da Amoreira	0,0000	128,4882	50,7173	38,3552	0,0801	507,6445	477,7366	23,7531
Sao Tome	2,9506	190,3290	46,3986	51,2668	1,8214	799,0123	746,1003	25,1530
Sapopema	0,0000	76,8689	13,5527	21,2506	0,0000	508,6038	472,9070	15,6516
Sarandi	1,1234	49,4167	6,3543	36,5896	1,3636	307,1237	297,3056	30,9153
Saudade Do Iguacu	16,4571	82,3399	22,2163	101,1904	0,0000	654,8765	578,8909	6,4603
Senges	7,0389	53,4604	39,6041	27,6786	2,2446	412,9109	404,3609	18,1849
Serranopolis Do Iguacu	0,7352	132,1092	28,9892	131,8784	0,0000	1.049,9744	848,7155	24,6522
Sertaneja	0,0000	88,6959	38,5661	50,5612	0,0000	771,8170	716,5513	28,8943
Sertanopolis	0,0000	157,7414	65,8320	54,0563	0,8007	551,9261	549,4506	57,0669
Siqueira Campos	1,4221	21,3386	13,5331	21,9474	0,0000	340,3002	340,3002	18,1963
Sulina	0,0000	89,0176	19,3788	57,6386	1,6080	769,5330	688,8651	11,9132
Tamarana	0,1026	108,5510	18,3672	24,1551	0,0000	430,6321	417,2368	31,8417
Tamboara	35,2479	99,0731	32,2081	57,5740	1,8108	650,3954	589,2953	13,2130
Tapejara	3,7284	114,8160	23,3903	25,3598	2,0359	427,3129	386,7641	26,7941
Tapira	6,5981	63,4339	26,1273	47,4842	2,3144	480,8978	458,6579	22,5644
Teixeira Soares	0,0000	106,2799	76,7287	6,7299	0,0306	601,8802	590,4555	20,4011
Telemaco Borba	3,2398	58,9505	55,9888	30,0065	4,5786	497,0710	425,1524	61,5445
Terra Boa	0,0000	112,8394	32,4323	14,8295	0,0000	434,8896	418,4691	38,6044
Terra Rica	3,8287	146,4168	48,0867	50,4861	1,3117	536,5586	491,0651	36,9921
Terra Roxa	0,8964	53,7466	20,1381	37,0861	0,0000	412,2155	393,8113	20,9741
Tibagi	12,5276	67,6793	64,5650	46,4969	0,0000	539,2998	519,3449	49,2806

APÊNDICE 1 – DADOS E VARIÁVEIS DA PESQUISA EMPÍRICA

282

Município	Indústria e Comércio 2000	Saúde e Saneamento 2000	Assistência e Previdência 2000	Transporte 2000	Segurança Pública 2000	Rec Orçamentária 2000	Rec Correntes 2000	Rec Tributária 2000
Tijucas Do Sul	3,7206	100,8215	33,7962	59,6533	0,3568	385,3829	379,0528	18,9998
Toledo	33,2262	69,0908	34,5228	0,0000	4,5183	501,1540	459,1274	92,2046
Tomazina	0,0000	42,3102	0,5754	52,5793	0,0000	323,1236	318,6051	8,0763
Tres Barras Do Parana	1,3469	87,5694	18,8565	95,5531	0,0000	501,5702	491,2843	14,9970
Tunas	9,4679	132,7648	31,4697	63,8620	0,9269	711,7959	711,7959	17,8444
Tuneiras Do Oeste	0,9027	72,2709	40,4931	53,6692	0,9756	488,5751	421,6725	19,1854
Tupassi	0,1977	134,0450	106,6887	63,7543	0,0000	627,6916	592,5479	40,3547
Turvo	4,1306	79,7422	7,0772	80,6902	1,3949	392,7863	385,6208	6,1376
Ubirata	4,5575	28,7351	43,5804	27,2947	0,0000	325,4240	307,9130	31,3133
Umuarama	6,3311	191,6336	33,4707	35,3275	3,1245	500,6641	485,2586	113,1900
Uniao Da Vitoria	1,8755	75,4825	25,1335	35,0623	0,8122	487,1537	477,0638	75,7719
Uniflor	0,0000	166,3795	93,9404	67,1593	0,0000	1.052,3099	1.022,8931	20,8947
Urai	0,0000	45,0268	50,3237	45,3510	0,3738	311,1585	311,1585	22,5142
Ventania	6,7655	105,0419	18,4910	26,9389	0,0000	413,9367	407,2210	13,4585
Vera Cruz Do Oeste	1,4382	62,2177	25,2036	40,2801	0,0000	398,6339	398,5862	14,0786
Vere	2,1716	74,2344	18,6246	72,3109	0,0000	523,5148	508,0777	11,7812
Vila Alta	44,3960	184,9885	15,5533	57,1887	0,0000	1.068,0039	1.048,2426	40,5653
Virmond	1,8992	68,8774	53,3532	103,8992	0,9635	602,2885	591,5263	13,0306
Vitorino	8,4601	99,7498	35,1727	116,0810	0,0000	524,0941	509,2992	26,7797
Wenceslau Braz	5,2250	41,3669	36,3096	6,0288	0,0000	338,7726	314,7324	23,9156
Xambre	0,0000	36,9223	37,4957	26,7322	1,2143	452,7393	431,3671	25,9523

Município	Transferências Correntes 2000	Desp de Pessoal, 1999	Desp de Custeio 1999	Juros e Encargos da Dívida 1999	Despesas de Capital 1999	Investimentos 1999	SUPERAVIT ou DEFICIT 1999	Planejamento 1999
Abatia	367,5183	152,1868	267,1382	0,0099	4,1617	0,0000	-1,5046	23,2356
Agudos Do Sul	379,1938	150,9417	261,3777	3,3338	63,0456	40,9496	-15,8650	72,8409
Almirante Tamandare	185,8683	103,8550	170,6936	2,5264	28,1844	23,0839	2,6052	42,9769
Altamira Do Parana	387,8202	100,7141	100,7141	5,5359	65,9420	30,4085	-5,5638	72,7144
Alto Parana	518,6907	128,9172	234,5950	4,0895	42,8479	29,0170	-4,1361	63,3114
Alto Piquiri	398,5424	187,2881	335,5278	7,3477	47,3383	36,1246	22,3924	111,6090
Altonia	230,4905	178,5830	312,7517	9,4784	25,2394	16,6708	52,2475	78,3989
Alvorada Do Sul	544,6252	194,3504	297,0761	4,6379	74,9503	41,7174	134,9026	99,0597
Amapora	570,8101	219,2097	367,9267	7,0951	70,9758	41,0846	44,8039	107,9511
Ampere	311,5195	145,0746	271,6780	0,7543	79,7208	77,0618	-42,3531	71,9645
Anahy	666,4108	203,8327	428,7705	19,0162	207,7794	173,7867	-19,7220	135,0118
Andira	312,1323	193,0762	275,7272	4,8236	55,7193	27,4400	-30,4308	39,3746
Angulo	1.881,6433	220,6897	473,5605	18,8198	179,3784	163,4657	27,0246	165,8683
Antonina	1.172,5891	220,2904	279,4343	1,8046	44,2660	25,1417	-11,9394	177,6408
Apucarana	201,1567	90,7007	188,5066	8,5864	33,0977	26,1168	33,2688	45,5414
Arapongas	131,1049	133,3424	245,1364	3,3674	67,2871	60,4854	-1,7058	88,3204
Arapoti	188,5069	219,6100	384,5182	16,1204	56,9146	48,7256	8,6031	102,3322
Araruna	6.511,0310	204,4938	264,5542	2,7411	75,7953	71,2391	-4,9582	74,2199
Araucaria	19,9156	359,4286	550,7864	12,4821	234,0334	191,8941	29,2622	143,6038
Ariranha Do Ivai	2.211,2178	225,8837	509,4398	6,0860	20,2291	19,1212	6,2344	150,7370
Assai	599,4979	150,8558	271,2058	3,6680	65,9689	51,7989	0,2600	80,0300
Assis Chateaubriand	268,6914	155,9543	334,3822	4,8585	81,0408	75,2880	39,2326	83,2284
Astorga	105,7736	160,0854	275,0663	4,2052	60,0836	43,5323	15,9780	72,4777
Atalaia	488,1373	213,0192	409,9379	12,3065	64,6240	36,9193	77,4033	163,1257
Balsa Nova	605,4222	291,8907	456,1396	3,0329	65,7111	0,0000	-10,3733	39,5675
Bandeirantes	279,5278	137,2845	214,0413	0,8402	45,6890	20,5663	0,7366	33,5993
Barbosa Ferraz	295,8330	150,7112	263,2970	5,5293	68,6764	57,7069	-15,7618	92,5042
Barra Do Jacare	854,5652	333,8432	584,0103	2,9739	82,8759	54,9765	-48,9680	67,3970
Barracao	421,4647	164,5111	336,5611	3,3858	111,1627	92,0963	7,6904	104,9170

Município	Transferências Correntes 2000	Desp de Pessoal, 1999	Desp de Custeio 1999	Juros e Encargos da Dívida 1999	Despesas de Capital 1999	Investimentos 1999	SUPERAVIT ou DEFICIT 1999	Planejamento 1999
Bela Vista Do Caroba	530,0455	176,0665	380,4864	3,6433	55,0417	51,9321	-18,1110	84,9278
Bela Vista Do Paraíso	300,0122	136,1543	256,9236	2,6669	41,6090	26,2750	-3,5842	59,6348
Bituruna	564,7360	174,8690	469,1667	2,7550	55,6955	32,0872	13,3733	139,4877
Boa Esperança	614,8706	224,6575	465,1089	11,5106	164,6652	159,1608	-32,8572	200,3753
Boa Esperança Do Iguaçu	797,8760	236,7261	586,8787	2,8644	34,0185	16,4696	-15,9345	121,3545
Boa Ventura De São Roque	436,7779	148,0518	341,6548	4,4518	59,8623	55,9615	3,9928	102,2463
Boa Vista Da Aparecida	451,1388	206,8031	392,3946	9,9608	50,7165	24,6344	34,9124	109,6130
Bocaiuva Do Sul	429,5251	214,9806	334,7321	8,5838	21,8938	4,6032	57,3180	71,5286
Bom Jesus Do Sul	547,3847	175,3959	403,0036	1,9867	91,7697	90,4722	-21,5464	85,6535
Bom Sucesso	495,1980	278,1933	330,3289	23,5633	35,3837	32,4130	11,4185	78,6763
Bom Sucesso Do Sul	665,5389	277,8997	439,6267	12,0082	125,7332	111,7577	61,2956	116,3449
Braganey	478,8186	229,0480	395,7632	2,6774	51,4407	41,5277	39,7109	106,3311
Brasilândia Do Sul	531,2158	233,9780	472,3389	4,5751	43,1309	31,7677	-6,1776	127,9707
Cafeara	888,9600	329,3520	550,9012	7,0102	169,8937	117,5795	-11,4875	190,1431
Cafelandia	513,0781	220,0894	406,1663	13,3725	117,2398	48,9636	73,5972	177,5867
Cafezal Do Sul	471,1756	203,9940	378,4454	14,0359	63,7296	52,4344	38,1889	120,6005
California	326,0903	161,7959	262,1020	5,6358	41,3580	5,6564	-6,4954	102,8349
Cambara	316,0696	97,9539	221,6946	2,3486	73,3103	45,6802	3,5160	59,6803
Cambe	263,2653	109,3415	202,8824	4,9078	47,2987	35,5480	6,4017	56,9111
Cambira	470,4544	159,3345	293,1690	5,2854	132,0144	101,3437	-32,0653	101,7743
Campina Da Lagoa	324,4540	135,6872	312,8447	3,1659	58,5116	39,0044	-28,7146	102,5421
Campina Do Simão	625,1904	320,7277	474,5780	0,4582	66,9787	66,5434	1,4618	100,5637
Campina Grande Do Sul	262,4304	137,4975	257,1555	0,1473	116,7914	109,2084	80,7928	69,8670
Campo Bonito	528,1925	253,7382	454,9233	3,5981	32,4666	30,3046	-14,6773	99,2525
Campo Do Tenente	407,6059	250,5676	322,3967	6,8947	21,2002	15,2311	-7,7084	105,9389
Campo Largo	290,3647	166,4892	254,8158	1,9341	38,3377	31,6750	25,2302	74,7918
Campo Magro	345,8561	149,3263	275,3051	0,0524	50,8773	50,8758	-6,7439	54,6745
Campo Mourão	313,6267	125,9052	340,8227	14,5390	107,8404	94,9780	15,1163	66,9237
Candido De Abreu	371,8227	134,0118	291,4171	9,8132	18,5495	15,0518	4,8702	44,7808
Candói	382,6751	247,8854	456,0460	6,9435	154,4704	153,2590	46,6722	92,5748
Cantagalo	509,4319	158,2793	322,9456	4,3685	52,3126	45,1440	14,4370	79,9172
Capanema	341,4614	193,8710	342,2069	4,5309	93,4437	85,7721	89,5949	56,2770

Município	Transferências Correntes 2000	Desp de Pessoal, 1999	Desp de Custeio 1999	Juros e Encargos da Dívida 1999	Despesas de Capital 1999	Investimentos 1999	SUPERAVIT ou DEFICIT 1999	Planejamento 1999
Capitao Leonidas Marques	353,0113	196,4703	355,9622	2,3425	46,1549	34,5002	44,2217	63,2917
Carlopolis	4,348,2470	240,7992	343,9119	1,5754	57,2805	18,1908	-23,8299	27,3605
Cascavel	99,6624	135,2630	254,4109	2,1448	53,5497	46,6575	3,6243	92,2449
Castro	64,2294	186,2508	306,2497	2,6082	35,6561	27,8874	-9,2207	48,3574
Catanduvas	618,8880	128,3190	284,5307	3,9847	100,6995	72,3316	9,1483	102,0783
Centenario Do Sul	391,6568	192,5554	289,4812	3,0668	80,3265	63,8612	-30,8282	90,9018
Ceu Azul	632,8399	291,5912	544,2537	12,1310	59,7430	51,9595	208,1717	136,9990
Chopininho	466,7611	207,3928	399,4765	2,2575	149,5229	137,4231	41,4047	107,1139
Cianorte	217,2141	153,1840	240,9773	5,4280	68,5826	57,5063	26,8794	73,6529
Cidade Gaucha	452,6450	161,0405	279,5993	6,8363	49,5160	25,3270	29,2242	91,4181
Clevelandia	341,6494	156,9733	267,9319	2,2326	26,5198	6,8423	1,2914	123,0734
Colorado	314,4243	195,8380	313,9345	8,8719	50,4408	29,6075	21,9535	100,7022
Congonhinhas	368,5174	132,3457	251,7807	2,7030	45,8280	35,1658	3,7253	67,4707
Conselheiro Mairinck	600,9986	258,6411	467,6907	8,3754	94,9379	57,4766	-9,0197	215,5145
Contenda	300,3730	154,4909	235,2313	10,3601	29,9661	17,8854	5,6417	59,8846
Corbelia	361,0357	156,1094	302,7604	4,1083	60,9676	51,0774	-7,9566	68,6752
Cornelio Procopio	269,0106	179,8236	304,1382	4,0621	33,2647	11,5536	-8,6451	142,5581
Coronel Domingos Soares	625,8530	223,9344	498,3662	3,8907	95,8134	91,7007	71,9533	108,3877
Coronel Vivida	302,2962	140,1700	283,3147	5,4123	86,6051	72,4247	-36,4449	56,9795
Corumbatai Do Sul	468,0619	200,2967	397,5082	6,4529	63,1754	52,5497	-2,2176	84,6287
Cruz Machado	524,4716	240,3782	439,3761	1,1318	61,2323	34,6291	-7,8421	106,1492
Cruzeiro Do Iguacu	642,7543	231,3071	538,4581	2,4613	94,1194	80,2516	-74,4936	115,3545
Cruzeiro Do Oeste	305,1926	139,0969	245,9638	3,2830	61,9708	40,6505	-8,6241	73,0641
Cruzeiro Do Sul	595,5290	241,7917	418,9605	8,2584	42,2806	27,6832	3,4607	119,6675
Cruzmalina	591,3127	163,4537	371,8733	7,0291	178,4406	175,6437	-37,5869	101,0825
Curitiba	398,0325	184,8270	682,3174	15,2318	79,3622	57,1273	-50,8646	134,2489
Curiuva	291,3736	120,2017	211,6205	1,4415	30,7747	15,4602	22,4351	41,7027
Diamante Do Norte	636,5458	292,2324	503,1186	5,0042	18,6171	3,0484	-27,4702	102,2132
Diamante Do Sul	876,5053	200,4403	423,5618	11,4130	34,4472	26,0073	45,7606	114,5197
Diamante D'oeste	460,6719	267,7997	660,8931	6,4618	93,1217	62,8319	5,0904	145,4938
Dois Vizinhos	330,8013	129,8301	232,4165	2,9705	58,5997	42,8018	-1,8673	56,3464
Douradina	500,3688	204,8640	368,7841	8,4526	73,6465	53,1134	24,5016	106,6429

Município	Transferências Correntes 2000	Desp de Pessoal, 1999	Desp de Custeio 1999	Juros e Encargos da Dívida 1999	Despesas de Capital 1999	Investimentos 1999	SUPERAVIT ou DEFICIT 1999	Planejamento 1999
Doutor Camargo	489,9559	188,1780	344,2092	19,5375	99,6656	54,9129	24,1412	170,6803
Eneas Marques	539,0391	264,2267	466,8724	2,8633	99,4492	87,1539	60,6763	136,1663
Engenheiro Beltrao	444,2648	173,0219	340,7487	8,9913	31,1416	19,3202	-0,9750	98,5678
Entre Rios Do Oeste	745,4865	445,1334	1.175,6100	12,7378	795,4443	752,3472	201,0328	356,4269
Esperanca Nova	841,4149	229,3492	668,8999	2,4899	79,1601	73,1009	-14,4626	174,8835
Espigao Alto Do Iguacu	554,7670	236,2544	452,1895	2,4503	109,3333	108,2198	-36,0249	100,6788
Farol	660,1126	382,7556	505,2125	6,6593	66,2156	52,7726	-8,6621	119,2681
Faxinal	389,2404	162,0426	276,7565	4,4282	102,7766	76,2695	28,1991	87,3145
Fazenda Rio Grande	169,9146	81,3249	179,1884	1,9298	35,0219	32,2918	-20,9368	34,7677
Fenix	629,4495	213,7764	403,9193	9,7485	94,6079	83,6524	46,5894	105,7649
Fernandes Pinheiro	397,0024	230,3278	400,3582	4,2885	71,5938	67,8309	-34,2086	38,5120
Figueira	330,4705	167,6496	282,5634	2,3979	32,3451	16,0699	1,5438	89,9879
Flor Da Serra Do Sul	548,6228	165,7827	446,6865	4,9153	99,0017	89,0623	8,0628	133,4572
Florai	567,6129	205,1394	348,2955	20,7377	109,7521	108,8640	26,2561	148,3609
Floresta	484,6443	192,8831	356,8190	6,4360	51,7398	28,8921	60,1581	202,4810
Florestopolis	356,2814	158,5118	270,2684	1,4560	41,5857	22,3512	0,3415	70,7240
Florida	811,4654	288,5481	551,7715	13,2519	58,4675	29,0007	-1,3192	197,7533
Formosa Do Oeste	429,9606	248,6970	396,8393	6,6419	63,2802	48,3082	-31,3044	150,2564
Foz Do Iguacu	377,9504	189,7766	302,6006	22,8762	64,7013	30,0568	15,5173	151,7477
Foz Do Jordao	423,7207	181,6844	399,1474	1,1036	71,2550	60,7469	19,3725	84,5966
Francisco Alves	558,5322	187,2970	385,8991	8,6189	42,1170	12,4137	-18,4524	110,3174
Francisco Beltrao	350,2290	157,1226	320,2052	7,5952	55,5684	50,6904	0,8952	69,1383
General Carneiro	358,2386	144,2973	275,5966	0,4852	42,0275	21,2395	3,1486	97,8120
Godoy Moreira	525,5123	239,6424	481,9467	2,9881	57,8131	35,9300	55,2470	150,8974
Goioxim	355,5195	142,1774	338,5311	0,9403	28,6334	28,0777	-21,0596	73,8541
Grandes Rios	485,4857	200,4152	357,6763	3,6162	38,5784	20,2939	26,6172	60,3310
Guaira	290,0094	425,5386	425,5386	2,3794	109,6191	83,6736	-0,6530	41,9452
Guamiranga	382,6689	139,0983	279,2872	2,2714	116,1750	112,7662	-59,0279	50,5176
Guapirama	538,9670	278,8461	467,0185	2,8015	73,9692	52,7977	5,2077	190,4498
Guaporema	928,5646	412,2397	535,7061	53,1385	117,7455	114,0997	-22,5964	163,6025
Guaraci	457,3987	208,2200	360,1210	2,6194	93,2720	53,8902	-34,6955	166,7105
Guaraniacu	397,3844	164,5515	317,1491	4,6436	52,2326	35,3838	26,3087	88,2686

Município	Transferências Correntes 2000	Desp de Pessoal, 1999	Desp de Custeio 1999	Juros e Encargos da Dívida 1999	Despesas de Capital 1999	Investimentos 1999	SUPERAVIT ou DEFICIT 1999	Planejamento 1999
Guarapuava	270,3626	101,4825	184,4572	3,0119	48,6850	43,5950	-3,9367	53,9660
Guaratuba	299,6904	366,5192	424,3259	6,8182	126,6672	117,6852	-18,5521	127,0394
Honorio Serpa	460,5731	221,6623	381,9660	2,0518	7,8472	2,8624	11,8201	55,3971
Ibaiti	306,4181	105,3049	220,1571	4,2939	67,2127	42,9102	-7,2592	107,2086
Ibema	411,9985	97,9693	272,9699	9,4482	124,8691	115,7755	5,3284	78,7689
Ibipora	241,4880	120,2561	207,6441	2,3464	27,0114	23,5110	18,2694	28,0448
Icaraima	389,1616	172,0994	288,7654	5,4244	81,7352	66,7458	-26,8217	91,4682
Iguaracu	676,3656	311,9784	443,1352	17,1430	146,7727	79,7973	70,3005	250,6305
Iguatu	820,1618	239,5528	522,0542	12,3926	241,2967	225,8181	-49,6769	222,0847
Imbau	274,4748	134,8605	251,0981	1,9072	29,9861	27,2417	-33,8455	74,8577
Imbituva	258,3963	103,5088	210,8262	2,4244	38,9505	31,0377	3,1302	61,0462
Inaja	727,4407	267,5114	508,6341	6,9686	100,4890	44,0197	63,0569	172,0155
Indianopolis	540,6609	218,3361	401,5086	7,0992	86,8264	48,2546	-18,9649	159,4882
Ipiranga	322,5041	125,1661	261,7814	1,0660	24,0575	22,1106	36,4708	48,2632
Ipora	405,4932	130,0507	309,9717	8,0198	64,7923	37,7602	27,1909	110,6838
Iracema Do Oeste	689,0479	279,8059	504,7955	10,7954	66,5940	31,5612	-10,4289	219,9530
Irati	239,6611	108,4200	180,3689	5,1002	29,5109	17,1461	18,0786	64,7638
Iretama	408,8518	91,0748	187,7412	20,8803	39,1947	20,4609	8,4554	112,6805
Itaguaje	576,8991	179,1170	327,3413	4,0089	68,0953	36,0602	11,3959	117,0299
Itaipulandia	1.924,8918	420,8543	1.390,4702	7,0509	1.485,5369	1.106,9854	459,1490	544,3785
Itambaraca	379,9151	160,2524	275,3904	9,2418	39,3150	7,9182	-8,9704	83,6429
Itambe	487,3282	199,0845	351,2478	16,5325	124,4878	77,5587	24,4628	176,6840
Itapejara D'oeste	385,4129	153,9175	326,4135	2,4416	64,2519	61,5275	27,5268	63,3751
Itaperucu	340,3353	135,5922	237,0153	0,3055	38,5283	13,5564	2,2503	26,4994
Itauna Do Sul	466,2617	182,8700	342,2127	8,0753	98,2824	66,5898	-12,9600	115,1648
Ivai	625,9306	159,3395	274,7980	3,0911	58,3255	25,5562	70,1531	57,7133
Ivaipora	136,2427	143,6645	228,5083	2,7133	35,7225	23,6186	-3,0954	47,2773
Ivate	433,4038	181,0661	358,4446	7,0464	66,8147	61,6733	-32,0063	102,8991
Ivatuba	702,3562	130,2526	470,5337	5,5674	217,1161	177,2875	-44,4010	167,7201
Jaboti	463,7379	164,6166	290,5425	7,1373	41,0370	27,0834	-0,8828	169,0137
Jacarezinho	255,7032	131,6671	232,0968	4,8710	64,7874	46,9299	-26,8002	75,6388
Jaguapita	442,6402	223,7922	340,8739	4,0742	88,3164	58,5809	-21,8153	84,9488

Município	Transferências Correntes 2000	Desp de Pessoal, 1999	Desp de Custeio 1999	Juros e Encargos da Dívida 1999	Despesas de Capital 1999	Investimentos 1999	SUPERAVIT ou DEFICIT 1999	Planejamento 1999
Jaguariaíva	302,9993	170,0610	282,6282	4,5337	81,2892	68,1927	-15,6200	71,2480
Jandaia Do Sul	319,6838	147,7883	272,0472	4,3354	22,4247	10,1213	3,1582	80,9673
Janiópolis	421,5957	201,9501	390,7678	7,2662	49,8713	44,1004	-9,4421	94,5407
Japira	507,0275	91,1802	336,0886	9,3640	107,1071	78,6737	4,8823	109,0392
Japura	372,7160	144,6446	244,7941	12,0892	61,4210	46,2820	13,3529	101,7838
Jardim Alegre	324,9724	167,3843	339,2478	3,3570	78,9938	61,1364	24,9925	84,0486
Jardim Olinda	1.277,7995	491,6263	831,0992	0,0000	33,5323	5,4276	59,0071	215,6777
Jataizinho	294,5210	130,1267	235,2167	0,1738	45,7421	18,4384	30,9174	77,2342
Jesuitas	341,1248	159,1568	272,9865	4,1646	20,0774	10,7540	5,2227	93,8577
Joaquim Tavora	272,9559	154,2809	239,7218	2,0329	39,1653	34,2493	76,0819	91,4418
Jundiá Do Sul	633,6019	197,7425	446,3016	8,2813	57,2626	35,5451	-34,0974	80,3255
Juranda	469,6073	181,0086	366,8254	6,1596	44,6875	33,8906	7,0689	85,8131
Jussara	481,4152	177,6537	345,1904	10,0342	85,6466	49,3976	-4,1847	72,0953
Kalore	575,7175	212,8682	370,1630	7,8797	106,4960	64,3281	25,1766	115,7651
Lapa	286,5693	145,8899	273,4271	1,1946	37,8681	35,2584	-16,8645	93,8381
Laranjal	407,8233	125,6439	359,1798	0,9058	9,5095	8,5289	-48,1265	123,3415
Laranjeiras Do Sul	287,9802	149,7746	242,7694	1,3405	38,6235	18,9198	23,1756	71,8538
Lindoeste	532,1730	298,9403	415,1197	9,1535	34,3987	15,2573	-1,0364	124,4556
Loanda	266,2137	114,0190	185,9189	2,7714	36,0703	30,5595	-0,1457	102,7304
Lobato	905,4281	296,8123	568,7104	14,3944	75,4515	32,8123	8,3885	233,2288
Londrina	341,3897	278,0515	593,3085	11,4334	50,2263	23,4089	-131,5670	121,0532
Luiziana	550,0090	205,9720	465,3202	5,2382	45,1501	32,9306	7,2566	95,1037
Lunardelli	487,1772	200,3125	375,6214	6,1842	96,8984	52,7623	4,5652	118,1288
Lupionópolis	565,8049	224,8339	391,9609	2,5038	67,5845	40,6403	-13,3421	151,3178
Mallet	325,6735	202,3339	271,8830	2,3674	34,2211	23,9417	1,6984	59,9592
Mambore	409,5536	210,0751	279,3596	0,0000	84,7344	74,4923	-17,6502	73,0786
Mandaguacu	301,7363	131,1034	203,4941	4,3004	47,3974	35,3548	8,8443	56,3786
Mandaguari	312,7026	118,3439	252,3364	1,9119	37,6169	21,5194	-4,9581	64,1524
Mandirituba	348,5235	159,7205	295,1156	7,6392	64,2145	54,9400	-28,2561	43,9614
Manfrinópolis	520,1224	139,3142	401,4154	1,9357	116,5002	112,0288	-15,3106	86,5930
Mangueirinha	443,1501	235,9439	439,5348	4,1369	73,3444	47,8623	0,2155	115,3945
Manoel Ribas	453,9206	182,7404	351,6334	7,9276	56,4772	37,1003	-11,8527	122,0997

Município	Transferências Correntes 2000	Desp de Pessoal, 1999	Desp de Custeio 1999	Juros e Encargos da Dívida 1999	Despesas de Capital 1999	Investimentos 1999	SUPERAVIT ou DEFICIT 1999	Planejamento 1999
Marechal Candido Rondon	335,1611	220,8027	476,0833	10,0169	101,1261	59,9676	3,1076	135,2809
Maria Helena	425,4394	193,4383	401,7466	10,6777	30,0180	26,7058	-27,5534	117,1239
Marialva	302,0211	124,2231	243,0558	11,4929	77,8121	53,4820	-1,3606	52,7970
Marilandia Do Sul	471,0308	198,9228	232,0427	15,6594	35,5312	11,8943	6,4453	155,5257
Marilena	364,8902	181,4464	293,8588	8,2990	76,5071	72,0702	-35,9311	70,5309
Mariluz	371,2463	208,7254	290,5243	4,4910	44,6283	26,5294	5,3435	107,9418
Maringa	197,5051	141,9485	213,0120	19,5055	124,3312	70,5695	51,6769	113,2718
Mariópolis	544,9392	206,9837	437,9892	2,6765	53,2521	46,5846	15,0931	67,6178
Maripa	613,0431	234,0982	454,7303	5,3529	109,3940	93,5630	25,4356	136,7338
Marmeleiro	354,2011	126,8885	294,1854	4,3594	89,3883	86,1079	13,1617	41,7428
Marquinho	473,4397	152,0173	390,7821	0,0000	23,5369	21,4128	-26,5012	79,2957
Marumbi	561,0646	92,1210	339,7046	5,5021	44,6060	36,5857	48,3770	112,1209
Matelandia	442,5200	281,3278	362,7144	5,9869	105,4188	95,9969	-17,2847	73,7839
Matinhos	251,0806	291,6272	624,6829	4,9809	134,1155	119,0412	-15,5775	124,0439
Mato Rico	520,1784	157,5114	341,1441	9,5623	99,9773	87,2798	-13,5218	127,5075
Maua Da Serra	485,3214	149,8891	334,4703	7,8875	85,9697	65,8523	52,7223	112,0865
Medianeira	263,1782	184,2269	302,7970	3,9490	62,8285	41,4321	-52,5362	126,4578
Mercedes	1.161,6548	289,5902	747,7665	4,4211	196,0071	188,7045	0,8954	197,5993
Miraselva	1.020,7390	380,5967	797,0396	0,0363	5,1146	3,9849	-31,0501	342,2588
Missal	367,1823	287,8363	714,6010	3,9974	200,1093	187,1241	110,4888	140,3213
Moreira Sales	315,5833	149,3374	245,7366	2,3975	46,4116	27,6092	2,5034	95,2266
Morretes	357,6311	190,0221	277,2886	0,3303	38,0782	11,3238	25,2354	92,9755
Munhoz De Melo	649,7896	250,6872	457,5128	13,7986	80,3813	60,6422	67,6262	137,5952
Nossa Senhora Das Gracas	658,0178	247,0878	406,6143	6,2364	75,8923	41,9963	16,0733	112,8408
Nova Alianca Do Ivai	1.392,3193	376,5937	815,8555	10,8979	178,6823	110,3322	-16,5159	452,6883
Nova America Da Colina	671,2108	300,5255	419,1102	4,2704	99,2989	4,3848	-20,7194	70,2860
Nova Aurora	413,1450	172,2368	355,3469	4,5175	57,5884	48,0334	-15,3640	87,4188
Nova Cantu	401,3651	125,3781	275,9935	4,9579	32,4609	16,6464	31,5054	81,0970
Nova Esperanca	343,1564	143,5592	274,3922	5,8487	35,8760	19,1791	16,6309	48,8062
Nova Esperanca Do Sudoeste	502,8879	195,1809	380,0380	3,3922	73,3516	70,4939	-4,9271	204,5870
Nova Fatima	365,2964	171,7417	243,8470	4,3782	28,2216	4,1028	10,4546	95,4715
Nova Londrina	309,7102	191,1097	272,8770	7,2040	44,0869	13,4337	29,4691	107,5795

Município	Transferências Correntes 2000	Desp de Pessoal, 1999	Desp de Custeio 1999	Juros e Encargos da Dívida 1999	Despesas de Capital 1999	Investimentos 1999	SUPERAVIT ou DEFICIT 1999	Planejamento 1999
Nova Olimpia	441,9404	211,1160	289,3432	11,3981	57,1018	23,9118	6,9052	102,9748
Nova Prata Do Iguacu	378,5849	216,7834	336,9365	2,9760	104,3271	100,7951	-39,8157	123,6974
Nova Santa Barbara	524,6543	119,1803	391,1405	16,9497	24,7876	23,5897	12,3004	132,8145
Nova Santa Rosa	496,2564	252,2477	409,2419	7,0213	60,3017	50,2397	95,1138	114,5254
Nova Tebas	476,7294	217,9276	433,5958	4,8045	29,0328	15,8867	-17,1331	128,1998
Novo Itacolomi	633,9753	137,6176	406,5402	3,6768	40,6823	39,3411	-32,5817	104,6707
Ortigueira	316,5137	116,4299	269,0279	1,8114	63,0771	40,4557	-13,1904	105,0049
Ourizona	786,0498	243,5971	505,3867	9,9115	160,2024	133,5616	-1,6635	142,7056
Ouro Verde Do Oeste	517,6648	273,8149	515,2388	3,2868	46,5692	40,5923	-83,3139	161,6245
Paicandu	205,4764	111,1515	204,4056	5,1522	51,4365	48,3606	41,4218	47,0579
Palmas	268,6635	126,8327	243,7030	1,9415	21,3799	10,7752	-20,0437	30,9943
Palmeira	323,8704	205,6964	260,6882	3,9048	25,9333	20,1890	-6,8858	59,5758
Palmital	318,1457	136,8325	267,7145	2,0397	24,3012	17,2769	4,6441	74,3778
Palotina	384,7451	152,8850	276,6160	6,2274	47,9683	24,9823	11,1859	121,2068
Paraíso Do Norte	311,5278	124,1758	264,7432	6,3206	56,7456	44,5757	68,2722	64,0322
Paranagua	274,4983	165,1056	294,7123	7,3607	50,9754	34,8716	-37,8636	87,3661
Paranapoema	991,2785	338,0151	610,4124	14,9181	126,1791	89,6056	52,3001	167,7327
Paranavai	194,7209	61,3858	61,3858	5,3026	37,3254	28,6245	-2,4046	75,8387
Pato Bragado	570,6721	459,8141	1.037,4234	16,1217	761,6222	737,3107	448,7937	313,7441
Pato Branco	426,8331	143,1754	341,3057	7,9246	37,1860	22,1058	18,2874	69,9201
Paula Freitas	449,8328	201,6891	317,0225	6,5001	69,6622	35,1751	10,8368	131,6122
Paulo Frontin	446,7101	176,0869	332,5868	1,0959	35,0255	9,6157	-84,5969	105,0858
Peabiru	331,8764	190,3352	333,5851	0,5494	27,5727	24,7914	4,5850	76,7126
Perobal	475,6451	181,8712	424,2503	1,6025	55,6676	49,0417	-24,8537	112,1231
Perola	386,0126	190,5876	290,1698	16,4303	8,2895	7,3112	-11,2218	98,9055
Perola D'oeste	433,6911	229,2099	393,9810	4,4196	70,4000	32,9619	73,9445	160,2924
Pien	353,9684	129,5050	256,3726	2,5889	21,5028	18,5756	-1,4510	56,4334
Pinhais	266,0050	158,9149	278,8381	1,4952	46,5480	39,1368	-19,6294	90,2435
Pinhal De Sao Bento	738,3722	203,2522	498,0449	9,0613	155,7497	152,9510	56,6632	152,2147
Pinhalao	380,4731	212,0400	283,9244	3,4783	23,0714	11,5728	27,2717	134,8294
Pinhao	373,6007	186,9238	355,2553	1,9178	42,0572	27,6777	11,3975	55,1421
Pirai Do Sul	319,3864	130,0507	229,3622	1,9145	15,8735	12,2770	18,5250	59,6906

Município	Transferências Correntes 2000	Desp de Pessoal, 1999	Desp de Custeio 1999	Juros e Encargos da Dívida 1999	Despesas de Capital 1999	Investimentos 1999	SUPERAVIT ou DEFICIT 1999	Planejamento 1999
Piraquara	221,3130	138,8878	219,5849	1,2822	23,7747	21,2966	-6,7798	61,0352
Pitanga	307,3531	140,5977	259,5727	3,5233	31,7702	21,5895	4,6397	50,2077
Pitangueiras	816,1205	310,4030	600,4306	6,8106	62,6938	42,3512	-7,8586	181,5546
Planaltina Do Parana	572,1806	233,1322	408,1302	3,7161	25,3536	19,2138	201,8377	89,1647
Planalto	370,5150	145,5052	275,2244	3,2775	60,9314	54,1511	31,6264	60,9404
Ponta Grossa	238,9574	131,1432	249,6006	7,7758	75,1625	42,1968	-14,9048	68,2877
Pontal Do Parana	275,0256	252,0264	667,3321	2,4236	123,6909	123,3695	-26,1287	243,6875
Porecatu	410,3587	235,2885	361,1204	0,2521	26,9582	21,3900	32,8499	89,5007
Porto Barreiro	761,0502	275,1302	646,1386	9,4392	225,6391	222,0435	27,1848	148,7545
Porto Rico	870,8694	352,4804	634,3898	5,7576	45,2000	15,5804	-38,2647	273,2008
Porto Vitoria	606,6012	245,9520	438,2739	1,3716	108,8459	61,7942	-6,3713	154,8298
Prado Ferreira	681,5521	181,4755	440,9157	1,4403	75,7890	65,7233	-11,6456	112,8083
Pranchita	507,3896	246,6686	398,9912	6,5385	96,3414	74,3640	39,7829	116,5326
Primeiro De Maio	460,6717	217,2670	363,4394	3,8014	42,4417	38,7379	4,8417	91,0556
Prudentopolis	240,5766	108,0568	213,5907	0,6649	24,9382	15,5599	-26,0780	0,0215
Quarto Centenario	521,7143	180,7581	422,1901	3,7915	62,6216	55,3932	-26,6845	127,0699
Quatro Barras	401,3883	181,9335	334,6415	0,8690	180,0789	170,9013	24,5966	84,6895
Quatro Pontes	684,2048	228,2842	478,3966	4,0739	251,7265	230,4809	119,9615	161,8404
Quedas Do Iguacu	384,7254	181,6578	332,0769	4,9557	73,9211	66,4781	-25,7206	51,5764
Quinta Do Sol	441,1660	205,8004	375,4729	4,8533	79,1305	67,8335	13,4714	100,4720
Quitandinha	266,7334	110,2899	242,7419	4,5129	32,8820	22,2400	28,8792	68,8806
Ramilandia	599,6350	197,0381	403,0904	2,7978	25,4700	25,4700	12,1531	0,0000
Rancho Alegre	621,3259	235,6830	402,8209	0,0145	13,1584	12,7060	41,5547	156,4523
Realeza	321,3289	167,3156	285,8505	0,8811	59,1225	47,9284	106,4135	55,1348
Reboucas	337,3480	170,1185	268,9575	4,5549	34,7968	26,5903	8,9226	33,4138
Renascenca	476,5019	155,7521	372,8214	3,6106	55,2581	53,9364	19,3800	73,6722
Reserva	234,3255	88,6183	209,3201	1,1294	18,5621	13,0559	-7,4311	31,8164
Reserva Do Iguacu	811,1899	370,8394	682,8435	2,7919	159,3088	153,3783	-9,5992	183,6817
Ribeirao Claro	467,4174	208,8522	355,8154	4,3691	53,7704	25,5113	-0,2590	78,6687
Rio Azul	361,0878	96,4827	179,0970	1,4838	55,7571	53,6113	19,3351	35,5536
Rio Bom	594,3197	230,5447	362,8226	5,2163	61,7902	3,3835	-43,0395	93,7956
Rio Bonito Do Iguacu	488,0122	163,8689	357,7591	3,2227	84,5759	82,1443	103,1266	61,0010

Município	Transferências Correntes 2000	Desp de Pessoal, 1999	Desp de Custeio 1999	Juros e Encargos da Dívida 1999	Despesas de Capital 1999	Investimentos 1999	SUPERAVIT ou DEFICIT 1999	Planejamento 1999
Rio Branco Do Ivai	559,2944	182,8004	425,2075	6,2216	51,0189	42,9512	40,2958	76,4803
Rio Negro	372,5242	157,2419	335,3240	4,3656	58,1506	50,9893	3,2987	82,6008
Rolandia	335,0853	140,9095	237,2895	3,4440	30,7720	7,4872	16,9156	69,0936
Roncador	386,1203	57,4129	170,5237	2,6794	50,0686	47,3318	-2,8652	97,7966
Rondon	492,5161	189,9210	330,8306	28,7742	76,9716	66,1217	120,9934	116,9082
Rosario Do Ivai	439,3867	143,8901	384,3113	3,5565	50,6691	9,3118	-11,5147	85,6926
Sabaudia	528,7195	211,6163	375,2584	7,4030	162,0075	120,9402	-24,5996	181,8769
Salgado Filho	523,8717	221,6475	471,8654	4,8703	66,0337	58,4414	73,0672	159,0441
Salto Do Itarare	402,2028	147,9314	303,6319	7,5044	42,3089	10,2608	-7,7052	73,6990
Salto Do Lontra	320,7108	152,6464	253,8375	4,2885	86,9676	80,3363	-32,0539	60,5895
Santa Amelia	476,7345	236,4568	344,0573	6,5785	58,5939	18,1305	-1,7491	46,5391
Santa Cecilia Do Pavao	574,3858	205,1667	377,2192	1,9786	36,0415	15,0088	4,2476	79,3295
Santa Fe	377,8736	176,5397	307,8356	9,2583	96,8945	81,1346	7,2961	92,0410
Santa Helena	2.210,4168	413,0788	1.204,5199	13,6782	701,2123	643,3504	408,2056	258,2801
Santa Ines	942,8595	268,8463	630,5757	9,5528	66,9996	2,6441	-13,7623	241,6720
Santa Isabel Do Ivai	353,6486	158,9034	260,8656	6,3022	52,0991	34,9603	16,2697	110,7561
Santa Izabel Do Oeste	416,6807	183,1651	374,2475	1,5516	62,9455	59,1915	-4,6163	59,2534
Santa Lucia	538,0067	211,3759	445,1931	4,4333	53,7974	41,2484	4,5696	1,1803
Santa Maria Do Oeste	355,2797	114,2056	269,3915	1,4847	24,8437	23,8355	-16,4149	96,5493
Santa Mariana	395,6583	172,9123	327,4056	2,9033	32,0404	0,9313	-23,0781	127,4516
Santa Monica	799,4301	184,4310	512,8800	13,9579	56,2244	44,4697	69,2371	159,5980
Santa Tereza Do Oeste	320,5959	132,1811	265,6467	4,3836	30,3383	21,9170	-0,0348	71,7094
Santa Terezinha De Itaipu	330,8911	202,8773	419,0338	6,4315	130,2612	113,4994	62,5275	92,2184
Santo Antonio Da Platina	209,7701	146,3308	254,7127	2,5069	150,9493	36,0077	-16,6211	90,7492
Santo Antonio Do Paraíso	839,2422	387,5558	590,0092	0,0000	87,5453	19,4570	-40,6011	191,9098
Santo Antonio Do Sudoeste	0,3181	0,1593	0,2607	0,0040	0,0328	0,0143	0,0083	0,0663
Santo Inacio	560,9262	240,8297	381,0955	6,7412	62,2454	27,7107	18,5962	141,5657
Sao Carlos Do Ivai	465,5191	182,1850	390,1216	7,8540	59,6651	37,2068	-15,7153	99,8599
Sao Jeronimo Da Serra	1.099,1684	145,4932	289,9211	3,0152	30,7113	19,1998	3,7488	38,7131
Sao Joao	213,1747	185,1606	369,2563	5,0085	94,3417	61,2718	3,7896	88,4580
Sao Joao Do Ivai	226,0649	242,0071	306,4562	4,1119	48,5053	5,8197	44,6074	116,1717
Sao Joao Do Triunfo	319,9609	165,6368	250,2417	2,0332	37,0895	31,1346	2,5340	42,4797

Município	Transferências Correntes 2000	Desp de Pessoal, 1999	Desp de Custeio 1999	Juros e Encargos da Dívida 1999	Despesas de Capital 1999	Investimentos 1999	SUPERAVIT ou DEFICIT 1999	Planejamento 1999
Sao Jorge Do Ivai	1.035,5803	223,1014	487,4130	4,9105	174,1027	154,6031	155,8768	135,6982
Sao Jorge Do Patrocinio	747,3471	376,6176	561,5422	4,2428	77,0179	70,5574	116,0547	103,0783
Sao Jorge D'oeste	438,6425	226,0732	463,6117	10,1690	110,8794	95,6290	157,9775	95,9086
Sao Jose Da Boa Vista	734,6698	152,0363	260,9060	3,5365	48,8884	45,1162	5,8587	100,0426
Sao Jose Das Palmeiras	1.027,5432	362,8723	475,7607	2,3066	42,3463	34,6631	6,2128	141,1261
Sao Jose Dos Pinhais	29,4756	209,3010	290,5088	3,9302	92,7612	79,3844	-33,0334	46,3663
Sao Mateus Do Sul	79,1570	133,9707	277,1469	4,6851	24,1517	13,5982	38,6543	77,4981
Sao Miguel Do Iguacu	102,5670	247,9840	647,2011	4,6595	227,9694	181,2242	-22,8105	196,0168
Sao Pedro Do Iguacu	8.900,1543	156,3851	335,1261	5,7401	62,3851	51,7664	1,5220	88,3333
Sao Pedro Do Ivai	1.137,1616	121,2509	292,8802	7,4073	78,9295	47,9653	29,4191	119,6691
Sao Pedro Do Parana	8.287,0115	295,4895	563,6069	4,9748	106,0647	78,4738	397,0311	188,1226
Sao Sebastiao Da Amoreira	354,5609	137,6688	284,4681	1,6723	83,7341	52,3567	-4,9077	67,5755
Sao Tome	821,5235	249,7046	456,8383	6,9778	73,3624	25,3004	8,7028	145,9802
Sapopema	319,5236	139,8962	315,2440	1,5798	24,0304	2,0517	0,2586	130,9991
Sarandi	52,2804	118,8206	205,7671	3,4692	54,1141	46,0207	-8,7175	37,9330
Saudade Do Iguacu	777,6823	243,0305	471,0353	5,2181	65,5954	54,9171	53,1980	171,5791
Senges	352,6603	193,1398	342,2616	1,0201	32,8973	23,8245	-21,7655	33,0884
Serranopolis Do Iguacu	816,1529	307,6207	616,9873	0,0000	76,2064	72,8309	6,9134	134,1872
Sertaneja	604,9042	299,2769	508,7231	6,0815	51,4793	41,4938	21,3944	179,0582
Sertanopolis	401,6830	184,3287	317,6049	32,5090	25,4166	25,1659	27,7282	50,4918
Siqueira Campos	315,3469	114,6800	197,8568	14,5428	33,9074	31,6038	7,9846	46,0386
Sulina	612,2422	271,9231	541,6945	8,5867	138,4207	0,0000	-45,8282	135,7605
Tamarana	373,1649	99,6666	338,6126	0,0000	19,7521	19,7521	-28,4112	99,7047
Tamboara	549,3405	175,3585	395,1768	2,5934	113,8979	89,7080	-58,0815	102,9713
Tapejara	341,7991	147,2167	269,1373	4,8180	89,7694	67,5182	-0,7274	91,3847
Tapira	405,9790	151,2028	151,2028	5,8200	59,5966	28,0683	22,6254	108,2412
Teixeira Soares	491,4134	268,7411	425,1783	3,4860	40,1954	28,9411	-24,4374	91,5633
Telemaco Borba	312,0143	182,9304	297,8632	1,9759	83,7520	58,3433	-18,6110	64,5431
Terra Boa	349,7165	78,1433	145,1140	6,6969	88,4922	57,2860	1,8827	95,0373
Terra Rica	391,6678	178,5705	370,3794	4,5219	73,5922	52,5624	-2,3077	82,4578
Terra Roxa	349,7761	148,3789	288,0718	7,2671	105,0661	83,6664	-79,4096	93,7624
Tibagi	457,7505	202,5216	363,7010	6,8749	77,1771	63,6743	4,6703	69,8984

Município	Transferências Correntes 2000	Desp de Pessoal, 1999	Desp de Custeio 1999	Juros e Encargos da Dívida 1999	Despesas de Capital 1999	Investimentos 1999	SUPERAVIT ou DEFICIT 1999	Planejamento 1999
Tijucas Do Sul	345,1910	119,3917	247,7293	7,2747	17,0888	3,6964	22,1631	63,5658
Toledo	315,0063	143,1434	275,5761	12,8062	73,3391	47,2709	35,1089	84,5165
Tomazina	309,7782	104,6104	205,5237	4,3529	60,1967	39,6872	1,7352	95,4454
Tres Barras Do Parana	407,1336	128,0810	272,7561	2,0619	37,1180	30,3177	8,5329	71,1222
Tunas	631,7357	229,9709	465,7598	2,2889	54,3441	51,3166	-5,0987	99,6953
Tuneiras Do Oeste	373,5498	126,0063	289,0706	17,1522	84,4745	63,9782	-10,8499	91,3310
Tupassi	519,2310	222,1976	438,2404	7,1310	92,5318	72,5633	82,7877	106,2976
Turvo	366,2985	262,9330	324,6428	0,6023	51,8020	46,5326	-7,4206	53,3076
Ubirata	255,6814	136,7608	228,4008	5,5127	41,4699	19,4815	59,9971	61,9978
Umuarama	309,7579	115,8814	334,2502	10,7110	83,9540	71,3736	5,8676	78,7994
Uniao Da Vitoria	284,7663	181,5675	325,7404	4,6080	33,3209	27,9529	11,0990	121,4261
Uniflor	849,2637	373,0153	595,0743	11,8310	105,6098	79,5672	11,0802	303,9271
Urai	279,8327	141,2517	220,4281	0,0609	3,4299	2,6538	1,0383	41,9262
Ventania	382,7075	135,9502	288,0778	7,3375	55,7541	42,2202	-15,5746	80,3162
Vera Cruz Do Oeste	366,4779	184,2778	339,5079	0,0072	31,2308	18,3040	-9,0863	96,2762
Vere	464,1391	187,1206	368,8194	8,9277	52,8097	43,1606	59,9660	107,5763
Vila Alta	954,3887	394,9993	714,5467	11,8898	86,4933	75,1124	22,9834	238,0906
Virmond	542,0871	213,9250	410,4148	6,9111	92,4544	66,2088	22,3098	120,9561
Vitorino	470,6228	215,9440	401,2703	4,2297	162,5020	155,4036	57,4104	74,2137
Wenceslau Braz	271,4952	107,2684	204,4029	4,3956	60,3975	47,8254	6,3861	86,3212
Xambre	376,4310	151,9849	297,7253	4,3211	53,7662	7,2131	8,7811	121,6363

Município	Agricultura 1999	Educação e Cultura 1999	Habitação e Urbanismo 1999	Indústria e Comércio 1999	Saúde e Saneamento 1999	Assistência e Previdência 1999	Transporte 1999	Segurança Pública 1999
Abatia	2,6299	132,1850	9,3479	0,0000	14,6809	39,8018	30,3364	0,2898
Agudos Do Sul	3,3933	135,6950	17,5023	0,0000	49,7302	28,1295	58,0204	0,0000
Almirante Tamandare	3,2273	93,1834	30,5948	0,7079	21,6100	13,5452	7,4295	0,0506
Altamira Do Parana	21,4414	82,2016	53,4160	1,3440	72,3164	20,4498	78,3508	0,0000
Alto Parana	5,1040	120,7590	12,7554	1,1251	59,1147	30,8257	28,3299	0,0000
Alto Piquiri	5,8442	160,0929	8,5906	0,0000	77,4775	21,1474	39,1848	0,0000
Altonia	20,6708	132,1184	20,9515	0,0000	84,0714	25,3950	38,7679	0,0558
Alvorada Do Sul	5,5017	196,1096	18,5880	0,0479	76,4608	36,3716	72,3963	0,5769
Amapora	11,0992	169,7537	55,2924	3,5084	87,8886	16,8321	33,7636	1,5102
Ampere	18,9944	132,2158	13,6218	5,2159	86,9065	45,6654	31,0786	0,0000
Anahy	36,5208	255,9457	69,1077	41,6066	88,7298	37,1819	56,9500	0,0000
Andira	1,9035	120,2819	50,1777	0,0005	56,4376	58,6668	33,9831	0,0000
Angulo	22,7898	174,7995	48,3106	0,0000	113,7421	15,0545	171,3073	0,0000
Antonina	1,4815	117,4340	7,5196	0,6732	23,2202	9,6850	10,3800	0,3013
Apucarana	1,7007	81,8669	47,4984	0,5856	11,1801	50,6588	28,5348	2,0728
Arapongas	0,1048	97,7687	74,7916	0,0000	35,9928	44,6441	3,7638	0,0000
Arapoti	4,2109	144,9436	59,0109	0,0000	109,8362	42,3060	38,2997	0,0000
Araruna	2,9253	134,1454	8,8727	2,2732	52,2047	21,2740	87,6828	0,0461
Araucaria	9,5502	326,5901	29,4562	36,8873	95,2597	32,5669	88,3019	20,7898
Ariranha Do Ivai	25,9150	189,5151	6,8272	0,0000	111,3662	30,5552	82,7226	0,0000
Assai	1,5447	119,5786	64,2455	0,3325	74,6971	23,3421	28,3938	0,8890
Assis Chateaubriand	23,3481	139,6005	28,8677	35,5476	64,4054	45,7874	41,5578	0,3567
Astorga	3,3594	134,1209	30,6499	5,2041	48,1981	32,2544	39,3282	0,0000
Atalaia	9,4757	167,5895	50,8980	0,2491	93,8074	29,1673	43,4439	0,0000
Balsa Nova	4,3126	202,7276	70,0626	1,5878	10,1989	54,3983	14,8799	0,1835
Bandeirantes	2,5687	100,9961	24,1954	0,7993	39,5098	19,0681	8,8678	0,1491
Barbosa Ferraz	5,4963	90,9631	51,9612	0,0000	51,6947	34,9615	37,8695	0,3875
Barra Do Jacare	6,6978	248,2057	31,8212	0,7885	102,1833	79,4693	86,3944	1,4587
Barracao	33,9024	166,6434	49,7562	31,3467	58,3276	34,6948	30,2025	0,0000

Município	Agricultura 1999	Educação e Cultura 1999	Habitação e Urbanismo 1999	Indústria e Comércio 1999	Saúde e Saneamento 1999	Assistência e Previdência 1999	Transporte 1999	Segurança Pública 1999
Bela Vista Do Caroba	30,2630	171,6801	3,7711	7,3284	56,7944	13,4807	119,0570	0,0000
Bela Vista Do Paraíso	1,8048	114,3980	0,8143	0,0000	51,2333	38,6808	32,0955	0,5800
Bituruna	5,8958	182,7278	23,7611	0,0000	122,0546	22,3586	89,6817	0,0000
Boa Esperança	11,7460	244,9986	63,4928	0,4286	58,2647	29,7392	134,9119	0,0000
Boa Esperança Do Iguacu	48,8346	232,1467	188,7972	1,4709	142,5989	5,4300	0,0000	0,0000
Boa Ventura De Sao Roque	19,4557	156,2810	7,7672	0,0000	46,8651	27,3731	84,7721	0,0000
Boa Vista Da Aparecida	14,9749	162,2145	46,0803	6,7595	73,7104	19,7482	45,1733	0,0000
Bocaiuva Do Sul	10,1516	150,9737	27,1033	1,3732	54,4803	8,6868	44,7880	2,2275
Bom Jesus Do Sul	58,8339	188,7474	18,0634	16,7777	85,8476	58,3347	57,8889	0,0000
Bom Sucesso	5,8187	151,0903	43,7151	0,0000	59,0940	81,8821	45,5881	0,0000
Bom Sucesso Do Sul	30,4951	219,9358	38,3834	9,4316	73,4623	32,1549	144,9267	2,7811
Braganey	22,4553	164,1851	39,7173	0,7375	60,1726	50,2590	51,5676	0,0000
Brasilândia Do Sul	27,9148	188,9996	42,5489	0,0000	67,0876	62,1721	52,6486	0,0000
Cafeara	2,9299	257,9039	77,6276	4,0241	89,4825	56,6816	135,0002	0,0000
Cafelandia	20,9716	139,8915	78,4662	0,0000	65,7837	46,6831	36,6878	0,9593
Cafezal Do Sul	15,1741	147,4247	58,6170	3,2233	61,3369	3,2689	32,4503	0,0000
California	2,6219	143,3134	42,5081	3,1041	34,9120	27,8540	8,6297	0,3259
Cambara	1,1509	80,0637	77,0541	0,0000	49,6047	28,1784	29,6782	7,7756
Cambe	0,3152	100,1391	29,0878	3,6535	50,5080	40,3866	42,3632	1,2627
Cambira	6,6301	193,5962	71,0034	4,8494	51,9673	42,5811	41,2210	0,7269
Campina Da Lagoa	1,2663	151,9326	51,9874	3,7239	51,8208	0,0000	51,7863	0,0000
Campina Do Simao	18,9616	210,7827	36,2775	1,4390	80,8260	37,3741	95,5109	0,0000
Campina Grande Do Sul	12,2845	139,1651	19,0302	4,9860	28,4065	29,6028	100,0311	0,0000
Campo Bonito	24,1454	213,7351	45,0958	0,0000	59,6073	37,6534	62,2889	0,0000
Campo Do Tenente	6,4737	138,6315	0,0000	0,0000	79,0853	13,8980	39,0138	0,0000
Campo Largo	0,8180	91,2981	27,1761	0,3880	66,8577	34,8158	5,4981	4,2235
Campo Magro	3,0535	129,9628	36,0396	0,0000	37,9056	23,7546	69,8248	0,0000
Campo Mourao	25,6465	112,5421	28,3401	12,5395	164,1480	27,3311	0,7558	1,7916
Candido De Abreu	8,2694	128,0830	11,0483	0,3023	55,4944	30,9660	64,5992	0,0000
Candói	70,6216	271,5751	28,5559	39,7852	54,7109	42,0960	63,8401	0,0000
Cantagalo	14,6180	168,6653	46,9288	3,2481	46,7011	22,6798	35,8532	0,0000
Capanema	22,0306	101,0276	53,4929	29,3188	67,0077	46,3073	65,7394	0,6134

Município	Agricultura 1999	Educação e Cultura 1999	Habitação e Urbanismo 1999	Indústria e Comércio 1999	Saúde e Saneamento 1999	Assistência e Previdência 1999	Transporte 1999	Segurança Pública 1999
Capitao Leonidas Marques	24,2265	180,0937	51,1139	10,1246	69,9109	30,7013	38,8403	0,0000
Carlopolis	5,3923	124,8640	18,0733	0,9089	68,8662	44,0898	23,2093	0,0000
Cascavel	0,8229	115,0394	64,4464	4,5305	49,1132	11,0087	0,3004	3,5085
Castro	5,1731	146,8440	44,9070	1,0282	84,7075	14,7640	25,5005	0,2445
Catanduvas	10,8892	177,3993	23,5706	19,8158	17,6038	15,4847	78,3994	0,0000
Centenario Do Sul	12,1798	154,9234	45,3395	8,3644	98,9125	17,8007	47,0265	0,0000
Ceu Azul	26,8780	293,1058	34,6591	25,8064	89,7377	55,8971	82,8867	0,0000
Chopinzinho	96,3024	243,6654	75,3494	15,5097	115,3729	12,4331	39,8061	0,0000
Cianorte	4,4857	99,5034	67,0973	0,5374	62,6300	40,0973	17,2538	5,0044
Cidade Gaucha	7,9277	136,6846	30,7793	0,0000	60,1465	4,9682	37,5877	0,0000
Clevelandia	0,0135	141,5724	2,7754	0,0000	42,0841	33,9875	0,0709	0,0000
Colorado	2,5826	136,9324	82,3234	0,0000	68,5581	25,7582	12,5407	1,1263
Congonhinhas	6,4810	123,8806	20,2370	0,5095	67,3069	24,2007	43,1528	0,0000
Conselheiro Mairinck	19,0281	207,0505	84,0617	0,0000	119,4555	0,0000	0,0000	0,0000
Contenda	2,9508	115,9888	36,6898	1,3070	43,5320	18,3039	31,4857	0,4395
Corbelia	7,4188	156,0557	66,9916	1,8045	20,1598	44,7893	37,6461	0,0000
Cornelio Procopio	1,3248	99,9257	32,9775	7,1838	50,8233	7,2480	11,3824	5,3561
Coronel Domingos Soares	33,4198	220,0940	59,0836	0,0000	110,6307	42,6824	78,8122	0,0000
Coronel Vivida	27,5745	128,6323	32,0890	13,7545	49,6687	17,3103	75,9056	3,8281
Corumbatai Do Sul	28,5022	168,2531	128,1878	2,4734	65,6547	24,0570	9,2071	1,6028
Cruz Machado	18,1795	186,3464	25,4865	0,0000	93,6466	39,0728	74,4019	0,0000
Cruzeiro Do Iguacu	29,8676	209,4117	22,0166	20,7038	153,6047	25,8948	114,3106	0,0000
Cruzeiro Do Oeste	5,9994	128,3487	19,7163	1,3922	39,1788	32,1449	46,2941	0,4304
Cruzeiro Do Sul	18,1869	208,9505	42,7784	0,0000	77,1905	24,8423	40,7543	1,5665
Cruzmalina	43,0260	250,5262	5,8223	3,7149	38,7298	45,4324	126,0609	1,4341
Curitiba	0,0000	138,6167	59,7832	1,4260	183,2340	68,0961	211,6133	7,5307
Curiuva	7,6082	87,1160	31,8044	0,0000	28,1197	27,8628	18,4125	0,2258
Diamante Do Norte	22,8364	210,0906	23,8618	0,0400	118,6949	32,5114	59,8300	0,0000
Diamante Do Sul	45,7343	186,1259	16,3727	0,8585	69,8395	25,6127	51,9980	0,0000
Diamante D'oeste	42,7248	329,0157	53,7726	0,0000	101,3765	78,4553	104,6835	0,0000
Dois Vizinhos	22,8313	129,5763	56,6133	16,6313	37,3464	23,2531	31,9237	1,5632
Douradina	35,5899	149,7453	30,1623	7,7804	72,5588	19,3027	64,2587	2,3063

Município	Agricultura 1999	Educação e Cultura 1999	Habitação e Urbanismo 1999	Indústria e Comércio 1999	Saúde e Saneamento 1999	Assistência e Previdência 1999	Transporte 1999	Segurança Pública 1999
Doutor Camargo	3,5098	151,9583	76,9370	20,9959	64,6706	12,1997	11,5485	1,9215
Eneas Marques	48,2202	211,3885	0,0000	7,8345	63,8717	46,6297	133,6828	0,0000
Engenheiro Beltrao	9,6502	181,5558	9,6894	2,7600	55,9855	13,9547	57,9329	1,3822
Entre Rios Do Oeste	137,2076	526,2992	171,5108	281,6475	170,9802	83,3236	342,1299	22,3499
Esperanca Nova	86,0232	262,2651	67,0309	0,0000	146,2565	21,5910	55,7057	0,0000
Espigao Alto Do Iguacu	29,3769	235,3628	17,8899	13,8883	83,2867	29,8072	107,5287	0,0000
Farol	50,2058	260,7091	42,9850	0,0000	72,5342	17,0369	60,8794	0,0000
Faxinal	9,4370	135,9393	20,1287	0,1801	52,5026	33,0007	75,6957	0,8419
Fazenda Rio Grande	1,3381	75,8546	77,4283	0,0000	35,1750	10,1837	1,0057	0,0000
Fenix	17,1682	194,9976	3,4731	0,9820	69,8717	32,4966	126,6536	1,6825
Fernandes Pinheiro	16,9344	218,6952	20,7558	25,9799	92,6883	27,2724	84,2527	0,0000
Figueira	6,4894	121,5389	38,8261	0,0000	48,8071	39,8984	16,3337	0,0000
Flor Da Serra Do Sul	33,6383	224,2578	29,2488	15,8909	70,6207	37,3331	67,9612	0,0000
Florai	14,5786	164,7913	64,4873	0,0000	91,7794	30,9546	17,7369	0,0240
Floresta	0,0000	157,4360	2,9518	9,6706	6,4612	77,4757	13,1633	0,0000
Florestopolis	1,7659	108,2646	16,0297	0,0000	69,7716	25,6844	64,0310	0,0000
Florida	7,2009	220,7913	64,2591	0,0000	124,3066	90,6282	46,6536	5,5556
Formosa Do Oeste	9,5707	173,5048	61,5597	0,0000	78,1215	26,9903	33,7945	0,0000
Foz Do Iguacu	0,0000	160,2052	53,0955	8,5675	67,0943	16,1650	33,9233	23,1055
Foz Do Jordao	10,4588	168,8390	94,7922	0,0000	47,4517	37,8121	51,3280	0,0000
Francisco Alves	21,0566	167,0876	17,5640	0,0359	134,2862	35,7867	43,2795	0,0000
Francisco Beltrao	7,6269	113,1100	45,0122	0,0000	118,5585	34,8237	18,4994	4,2667
General Carneiro	6,4353	129,0448	4,5751	0,6324	63,3743	5,0556	40,7092	0,0000
Godoy Moreira	18,0111	212,3252	30,9932	0,0000	96,0774	40,3237	57,6237	2,6995
Goioxim	6,6118	193,1214	21,1825	0,0000	33,9855	12,0631	54,6280	0,0000
Grandes Rios	1,6530	164,6732	38,3988	0,0000	107,5510	42,8487	38,8643	0,0000
Guaira	39,2777	137,8563	147,7938	8,8282	57,0744	29,3144	0,0000	0,0000
Guamiranga	19,2957	155,7131	58,4151	1,1214	66,3690	28,7181	0,0000	0,0000
Guapirama	2,3046	224,0934	39,6107	0,0000	74,0635	13,6868	53,9437	0,0000
Guaporema	43,6683	233,8721	45,4152	4,3601	138,8945	48,8494	103,7973	4,4567
Guaraci	9,7197	162,4025	25,7965	0,0000	72,0394	2,9396	59,2070	0,0000
Guaraniacu	14,1981	149,3772	21,0461	2,9103	60,4758	28,5024	49,4570	0,0000

Município	Agricultura 1999	Educação e Cultura 1999	Habitação e Urbanismo 1999	Indústria e Comércio 1999	Saúde e Saneamento 1999	Assistência e Previdência 1999	Transporte 1999	Segurança Pública 1999
Guarapuava	1,7553	112,9239	54,2248	5,3006	49,7346	34,6157	11,3642	1,8141
Guaratuba	0,9726	195,5742	65,8457	6,6119	101,6541	24,5617	57,9068	6,3591
Honorio Serpa	26,5196	157,8366	7,6434	0,2248	106,7226	3,4104	69,5166	0,0000
Ibaiti	9,6906	110,7813	59,1345	0,0000	18,7324	12,9292	16,7656	0,3744
Ibema	7,2919	149,7063	109,7520	0,0000	59,7482	33,9717	35,0805	0,0000
Ibipora	2,1185	91,4817	47,7974	0,0047	45,3461	42,1859	15,7523	2,2860
Icaraima	14,5363	140,9001	47,6599	0,4134	39,0775	50,2235	31,4590	0,4971
Iguaracu	13,2269	180,3864	57,6734	0,6158	76,5940	48,4520	36,1864	0,0000
Iguatu	34,7182	294,4738	27,4599	0,0000	115,2447	28,6110	153,4311	0,0000
Imbau	18,1470	115,8109	6,0142	2,5326	40,0932	1,8752	35,3343	0,0000
Imbituva	9,6880	66,8098	0,7773	1,4097	41,2308	13,2305	61,7378	0,0000
Inaja	6,9618	187,6364	55,5791	14,1986	102,7941	147,6661	73,5347	0,0000
Indianopolis	13,3889	202,3780	21,2397	4,7052	81,8702	64,9387	41,4326	5,7710
Ipiranga	1,7893	144,2069	16,3767	0,0000	32,6212	33,8245	52,1046	0,0000
Ipora	21,1205	95,1003	49,7956	3,9048	77,7213	32,3839	21,9781	0,4378
Iracema Do Oeste	21,6147	241,0435	8,4397	0,0000	79,1414	9,6895	63,9152	0,0000
Irati	4,2608	87,9842	7,0222	1,3643	32,7207	26,6145	21,0801	0,4387
Iretama	26,0135	88,2396	23,6965	0,4055	45,2749	23,5108	27,6248	0,0000
Itaguaje	4,1883	181,0260	55,3065	0,0000	66,6961	18,9820	29,2082	1,2299
Itaipulandia	202,6600	705,7027	341,1331	194,0668	581,5789	152,7683	588,5197	0,0000
Itambaraca	2,8586	131,9553	6,4709	0,0000	74,1625	27,8576	1,4035	0,0000
Itambe	2,1995	183,9352	7,4897	0,0000	102,7749	22,1960	59,2979	0,0195
Itapejara D'oeste	11,6147	138,1218	35,7456	13,0036	74,1875	15,9643	69,7234	0,2163
Itaperucu	0,1664	139,7454	16,5385	0,0000	18,4862	28,6541	22,4245	0,0000
Itauna Do Sul	5,7443	178,4464	47,9964	0,0000	124,3069	9,6029	16,6940	0,0396
Ivai	12,4232	139,9903	18,0259	0,0000	78,3188	23,5366	48,7465	0,0000
Ivaipora	5,1415	97,1019	27,1764	4,6249	38,9772	27,7757	29,9530	4,0976
Ivate	18,5669	169,5073	58,9679	1,9905	77,2283	6,1028	23,3708	0,0000
Ivatuba	6,9080	324,0118	80,4718	9,2478	100,1720	23,0137	47,9257	4,4238
Jaboti	13,4002	134,5566	18,9754	0,0000	20,9510	44,5161	31,4381	0,0000
Jacarezinho	0,3346	100,9865	18,0881	4,3877	49,2369	15,6548	64,6080	1,8582
Jaguapita	5,7182	127,6673	33,3520	3,9151	158,1916	25,0857	44,5806	1,6174

Município	Agricultura 1999	Educação e Cultura 1999	Habitação e Urbanismo 1999	Indústria e Comércio 1999	Saúde e Saneamento 1999	Assistência e Previdência 1999	Transporte 1999	Segurança Pública 1999
Jaguariaíva	5,7471	131,3431	42,7273	0,5587	82,0685	32,1202	30,9571	1,6620
Jandaia Do Sul	3,0054	114,1948	41,0183	8,2955	36,5128	14,3250	32,9466	0,0000
Janiópolis	8,6932	168,6839	39,3017	5,3032	117,1438	7,2588	56,3548	0,0000
Japira	38,9535	158,9061	28,0288	0,0000	83,5081	33,5760	49,4473	0,0000
Japura	6,4294	147,2669	13,9312	0,1354	79,6001	11,0017	39,2064	0,0000
Jardim Alegre	11,1747	134,5224	9,8162	0,2326	57,1541	78,7011	75,3796	0,6219
Jardim Olinda	48,4316	363,3678	112,4710	0,0000	71,8984	167,8849	52,0485	0,0000
Jataizinho	0,7632	79,1741	31,4079	0,0000	89,5504	28,9270	14,1597	0,3666
Jesuitas	24,3134	152,0273	23,9321	2,5641	61,3395	31,4187	33,7275	0,0000
Joaquim Tavora	2,1104	125,0936	28,4593	6,7853	37,4108	4,3908	15,9188	0,6453
Jundiaí Do Sul	0,4160	191,3099	24,0773	0,0000	50,7925	0,7620	74,8920	0,0035
Juranda	9,4829	170,3706	15,7052	0,0000	75,7917	21,0066	94,0629	0,0000
Jussara	6,4753	176,3386	91,0354	2,4743	53,5587	66,8500	47,8606	0,0000
Kalore	17,5125	190,4504	28,0960	0,0000	95,8327	80,3582	54,0091	0,0030
Lapa	1,2287	119,0536	28,0343	5,1531	62,6668	8,7382	23,5938	0,0000
Laranjal	5,1390	149,9073	0,0000	0,0000	41,2163	7,0542	75,0091	0,0000
Laranjeiras Do Sul	4,2787	129,7564	31,9044	0,0000	33,4989	13,8063	32,9895	0,0000
Lindoeste	9,0930	184,8967	31,2803	0,0000	76,5857	33,1101	54,0673	0,0000
Loanda	4,8484	110,9973	19,6551	0,0000	0,0000	28,6131	28,4032	0,6227
Lobato	5,7426	243,7217	51,1420	1,1073	164,4237	39,9906	43,4464	1,9144
Londrina	2,3425	144,1737	16,3310	24,5703	232,5615	106,8524	77,3856	2,2002
Luiziana	11,8296	224,7459	48,2391	0,0915	2,1259	120,7720	87,0436	0,0000
Lunardelli	18,6241	184,6878	24,4479	0,0000	78,2088	60,5937	51,2986	0,5950
Lupionópolis	2,5263	151,6549	35,7048	0,0000	90,1136	23,7462	70,7347	0,0000
Mallet	20,0046	128,5235	21,4077	0,0000	47,7760	5,7486	64,3795	0,0000
Mambore	14,1795	155,8011	86,7912	1,0574	44,5224	34,7499	48,9788	0,0000
Mandaguacu	4,8820	95,6919	61,6143	1,7475	49,7215	19,0169	0,2561	0,0130
Mandaguari	2,9268	91,5237	26,0165	0,5660	72,1619	27,9046	23,2101	0,0000
Mandirituba	3,1719	126,4454	51,5725	1,3284	59,4399	34,6665	46,7392	30,6855
Manfrinópolis	32,8279	232,3696	10,9658	11,9227	91,4011	8,0432	99,0265	0,0000
Mangueirinha	18,0416	205,4519	46,9155	0,0000	61,5656	40,3333	72,2733	0,0000
Manoel Ribas	3,9010	144,4352	11,0728	2,6787	16,5648	67,5728	78,3866	0,0000

Município	Agricultura 1999	Educação e Cultura 1999	Habitação e Urbanismo 1999	Indústria e Comércio 1999	Saúde e Saneamento 1999	Assistência e Previdência 1999	Transporte 1999	Segurança Pública 1999
Marechal Candido Rondon	13,6320	119,0394	67,4822	67,8465	76,2701	55,9490	53,4686	2,4344
Maria Helena	5,5392	165,2584	40,2922	0,0000	77,9073	8,5263	54,1448	0,0000
Marialva	1,2845	125,6188	33,9199	8,6089	52,2730	34,6664	52,5228	1,3974
Marilandia Do Sul	5,1240	152,3859	9,3255	0,0000	41,3135	14,9859	34,4788	0,0000
Marilena	21,8112	132,4668	22,1964	4,5900	111,2390	11,8553	32,2648	0,0561
Mariluz	10,8041	137,5943	45,5614	0,0000	65,0978	23,1853	22,5518	0,0000
Maringa	1,1078	90,5377	77,8724	2,2605	60,8117	14,9181	43,6923	2,8622
Mariópolis	23,6742	183,9772	46,1877	0,0000	105,5731	25,2610	95,5273	0,0000
Maripa	28,6392	230,3609	55,3829	11,2824	97,4332	55,9776	39,4565	0,0000
Marmeleiro	23,5017	152,6506	52,0428	6,0548	61,1290	14,2032	75,8690	0,0000
Marquinho	3,6732	227,2704	11,6013	0,0000	49,4898	15,4543	61,7862	0,0000
Marumbi	26,4037	171,5534	5,7781	12,3992	67,5164	67,8372	38,1451	0,0000
Matelandia	39,6327	192,8928	60,4428	3,4283	68,8239	52,5291	41,2154	0,0000
Matinhos	0,0000	246,1851	51,0239	1,4153	168,3256	22,1878	63,9704	11,3858
Mato Rico	13,4026	210,9702	10,8241	0,0000	32,4256	6,5111	84,7592	0,0000
Maua Da Serra	11,1114	183,0045	40,3258	0,0000	78,8783	23,8168	21,6987	0,0000
Medianeira	17,3273	126,3969	31,5799	4,1428	51,4037	28,1635	36,2882	0,0000
Mercedes	61,2321	259,0886	94,1428	31,2101	60,5487	71,7142	264,9592	6,1110
Miraselva	11,7968	260,8715	7,4545	0,0000	199,6363	2,3391	66,7728	0,0000
Missal	75,9494	215,5050	131,2225	36,4169	123,9383	133,7587	127,3894	0,0000
Moreira Sales	6,8105	99,0289	6,6162	1,5014	51,6673	10,4637	48,1753	0,0000
Morretes	8,1658	132,1539	29,2293	4,8827	36,5105	16,8035	21,2424	0,0000
Munhoz De Melo	14,7837	204,7610	72,0637	4,7396	88,3141	43,6358	53,8127	0,5177
Nossa Senhora Das Gracas	11,3630	212,0199	86,8904	0,0000	68,2069	21,7130	18,0587	0,0665
Nova Alianca Do Ivaí	0,0000	452,4372	78,9091	0,0000	123,3259	69,2570	0,0000	0,0000
Nova America Da Colina	4,9707	185,2399	2,8826	0,0000	27,3763	106,5621	7,6782	0,0000
Nova Aurora	11,6686	156,2060	40,7876	2,2478	60,4249	17,1433	92,6337	1,1778
Nova Cantu	6,2451	135,7364	36,9738	0,0000	20,6358	29,7892	35,2504	1,4450
Nova Esperanca	9,7801	126,8116	44,8780	0,5043	58,2571	61,5303	18,9783	1,8707
Nova Esperanca Do Sudoeste	25,3347	163,6294	4,4694	0,0000	58,1045	22,1328	25,8871	0,0000
Nova Fatima	2,7123	98,3007	25,3939	0,0000	51,5593	31,2567	21,2977	0,0000
Nova Londrina	5,0815	121,3385	14,9424	1,1766	57,0652	20,6258	23,4965	0,0000

Município	Agricultura 1999	Educação e Cultura 1999	Habitação e Urbanismo 1999	Indústria e Comércio 1999	Saúde e Saneamento 1999	Assistência e Previdência 1999	Transporte 1999	Segurança Pública 1999
Nova Olimpia	2,0811	153,6531	55,4082	0,0000	45,7800	8,7007	25,4626	0,0000
Nova Prata Do Iguacu	30,5334	170,4087	52,1307	0,0000	67,8785	15,8045	128,3207	0,0000
Nova Santa Barbara	12,8976	170,9349	31,5799	0,0000	73,7299	22,2917	51,7229	0,0000
Nova Santa Rosa	27,2341	188,6525	45,8936	27,0186	76,5406	27,8612	40,0923	0,0000
Nova Tebas	11,2988	201,2988	0,0000	0,0000	84,2532	14,8136	58,6490	0,0000
Novo Itacolomi	4,9687	186,4754	24,7280	9,3114	82,1504	78,3422	80,0845	0,0000
Ortigueira	3,0808	134,1038	36,1474	0,0255	34,7302	16,7202	24,4406	0,0000
Ourizona	0,3889	205,7813	116,7350	0,0000	162,8956	23,2113	74,9130	0,0838
Ouro Verde Do Oeste	11,0468	221,2023	46,6854	0,0000	101,7212	22,7429	53,7154	0,0000
Paicandu	0,8281	95,8699	16,3435	0,0000	52,1025	24,4517	51,9420	0,5434
Palmas	5,7889	100,5155	39,4163	2,9439	46,3222	29,7331	36,0792	0,0000
Palmeira	2,9651	132,9967	26,7086	5,1848	36,8676	18,9128	42,5028	0,0000
Palmital	4,8826	143,4058	2,8949	0,0000	43,0596	18,2089	42,4491	0,0000
Palotina	4,3407	152,0637	41,9107	1,7388	46,0472	50,5854	17,6517	0,0000
Paraíso Do Norte	12,9901	89,4725	47,5769	6,6386	74,9016	29,0802	22,5222	0,0000
Paranagua	1,8237	126,2846	32,6528	4,1881	64,8706	39,2978	47,9215	0,1442
Paranapoema	1,5854	279,7002	95,1047	0,5642	209,4873	57,1362	24,6460	1,9949
Paranavai	7,5523	58,7002	18,9315	1,6537	64,4555	25,3667	21,2518	2,3587
Pato Bragado	110,3917	398,1194	211,2761	51,7188	324,3798	100,3118	343,7675	16,4628
Pato Branco	6,7900	105,9278	39,0596	4,1181	183,7476	28,7577	29,5260	3,6841
Paula Freitas	3,3137	173,0544	11,0418	12,0632	45,3737	36,2322	33,8066	1,0962
Paulo Frontin	11,4909	144,9305	2,9998	0,0000	86,1721	7,4350	57,3437	1,5316
Peabiru	8,1581	107,4690	15,5832	2,1526	79,5499	25,7655	41,2337	5,3393
Perobal	24,1024	204,1968	11,2269	1,1340	85,0952	38,9726	38,1707	1,0762
Perola	21,8303	133,2079	31,0938	1,2738	126,3267	57,3875	38,6361	2,3156
Perola D'oeste	17,5562	183,9434	20,3623	8,8982	72,4275	44,6673	38,3745	0,0000
Pien	1,1023	130,9575	21,7504	0,0000	38,6537	26,6020	31,4589	0,0000
Pinhais	0,0000	120,2809	15,7567	0,0000	65,3029	18,5509	28,6778	0,4809
Pinhal De Sao Bento	2,3438	246,3952	21,1066	34,6753	105,0229	19,9411	161,9005	0,0000
Pinhalao	8,4007	134,4902	14,1826	0,0000	32,8876	2,6862	16,9760	0,0000
Pinhao	12,7160	169,9820	41,3145	0,0000	37,1908	55,1327	66,7269	0,0000
Pirai Do Sul	2,6223	109,1202	32,8344	0,0000	37,7908	30,5690	26,2890	0,0000

Município	Agricultura 1999	Educação e Cultura 1999	Habitação e Urbanismo 1999	Indústria e Comércio 1999	Saúde e Saneamento 1999	Assistência e Previdência 1999	Transporte 1999	Segurança Pública 1999
Piraquara	0,1750	91,2291	28,7878	1,2193	25,5583	8,4015	34,1950	0,9842
Pitanga	11,3313	137,8296	24,0379	1,9295	47,8496	28,5762	31,6679	0,0000
Pitangueiras	26,0242	261,0493	44,9197	0,0000	117,2969	46,4210	61,6546	0,0000
Planaltina Do Parana	14,8381	180,8420	0,2956	0,7515	83,6201	73,9197	92,8117	0,0143
Planalto	25,0947	142,7683	24,3939	14,9042	40,1692	18,1867	62,8927	0,0000
Ponta Grossa	3,5611	104,4315	32,7302	20,7217	62,2713	53,4050	50,7699	1,9825
Pontal Do Parana	0,0000	155,8895	35,8765	0,1794	130,6208	1,5710	194,1128	0,0000
Porecatu	10,8112	145,4019	32,1909	0,0000	49,5469	84,2143	34,4554	0,0728
Porto Barreiro	52,9010	305,5623	60,2714	0,2330	75,9731	42,9060	270,3754	0,0000
Porto Rico	10,0408	239,0761	26,6447	0,0000	157,6008	22,9878	33,8965	0,3725
Porto Vitoria	16,1550	196,9217	33,8789	0,0000	68,4924	30,7237	119,1957	0,0000
Prado Ferreira	2,3099	156,7604	54,3586	55,5838	132,9768	10,1057	56,1667	0,0000
Pranchita	21,7075	174,9835	5,7834	0,0000	89,2904	48,3477	124,6967	0,0000
Primeiro De Maio	3,5896	164,5002	38,5605	21,1135	41,6140	73,0830	47,3243	0,7249
Prudentopolis	4,9147	100,1377	38,6942	2,8897	34,2381	14,1295	33,0765	0,0000
Quarto Centenario	2,8454	189,3960	38,4717	0,0000	113,9551	0,0000	71,7347	0,0000
Quatro Barras	1,3943	163,2000	37,4891	65,0551	55,1192	33,8742	140,3272	0,0000
Quatro Pontes	25,7753	293,9857	45,6186	35,5251	123,3550	30,8625	83,6024	10,0462
Quedas Do Iguacu	11,5864	160,7085	77,7347	21,6473	54,3647	60,2841	25,1936	0,0000
Quinta Do Sol	1,5908	195,5205	20,6734	21,8538	65,3561	20,5531	107,3959	1,9049
Quitandinha	3,6439	120,9024	0,0000	1,4309	26,9408	9,9232	67,7711	0,0000
Ramilandia	31,0798	190,6588	16,2790	5,2077	58,2265	43,4811	46,4394	0,0000
Rancho Alegre	8,5791	155,9411	0,0000	0,0000	54,7993	10,1611	108,9630	0,0000
Realeza	6,6562	155,2348	59,9941	7,8534	42,9003	44,0885	30,3975	0,0000
Reboucas	17,7392	131,3663	13,3760	1,2442	63,8829	26,3598	63,3187	0,0085
Renascenca	27,0965	178,2354	21,2233	12,9036	67,9428	26,4603	75,0671	0,0000
Reserva	4,7941	104,6325	16,6478	0,5213	25,4159	24,6932	43,8567	0,0000
Reserva Do Iguacu	24,8532	278,2957	137,7895	0,1494	98,0603	76,8714	98,3191	0,0000
Ribeirao Claro	20,4048	140,1210	58,8563	0,2806	73,6763	34,3783	48,5734	2,7000
Rio Azul	27,1831	124,6083	20,2633	0,1067	36,2168	28,0587	65,1897	0,4295
Rio Bom	5,0270	198,6878	38,4299	0,0000	98,4019	69,7628	42,4644	0,0000
Rio Bonito Do Iguacu	36,9185	117,2228	55,2202	17,0245	51,0908	33,8124	75,9274	0,0000

Município	Agricultura 1999	Educação e Cultura 1999	Habitação e Urbanismo 1999	Indústria e Comércio 1999	Saúde e Saneamento 1999	Assistência e Previdência 1999	Transporte 1999	Segurança Pública 1999
Rio Branco Do Ivai	7,7154	199,5014	59,2421	0,0000	58,7330	19,6565	104,0488	0,0000
Rio Negro	11,6873	156,6449	70,1091	1,6271	66,5457	31,0656	31,8859	2,2173
Rolandia	0,3224	112,1773	18,7956	0,7720	55,6311	44,9781	16,5846	2,0421
Roncador	12,4129	125,2913	0,0000	2,3072	44,1635	16,9290	5,4211	0,0000
Rondon	7,5170	153,4454	62,6839	0,1466	64,4509	20,0411	61,2693	0,0000
Rosario Do Ivai	10,2814	176,2708	25,1720	0,0000	73,1624	55,8106	51,1380	0,0000
Sabaudia	30,3906	192,0361	18,0997	1,8132	92,7064	31,1434	44,6542	0,0425
Salgado Filho	61,9317	210,9734	9,8179	16,7587	49,0532	53,5566	61,6386	0,0000
Salto Do Itarare	8,2272	126,5180	9,0751	0,0000	83,5932	2,2396	19,5736	0,1159
Salto Do Lontra	13,2974	158,1329	36,3639	9,8771	44,9290	20,5540	64,8019	0,0000
Santa Amelia	5,7702	168,3611	11,1612	0,0000	40,3585	52,1573	2,5783	0,0000
Santa Cecilia Do Pavao	5,8660	193,2488	13,7513	0,0000	81,3449	10,4903	61,5931	1,2521
Santa Fe	11,2640	150,2683	51,4944	2,2815	89,5800	24,2181	35,0940	2,4577
Santa Helena	163,5826	395,5996	410,9105	192,6889	213,7393	145,2742	215,8214	0,0000
Santa Ines	7,9352	281,9782	71,3487	0,0000	98,7447	84,7289	27,4763	0,0000
Santa Isabel Do Ivai	12,5588	134,6181	27,4164	1,4402	60,6688	2,5146	39,4177	0,0000
Santa Izabel Do Oeste	22,6429	159,9723	31,8604	32,2318	83,2633	30,0074	69,5964	0,0000
Santa Lucia	11,6820	210,7011	24,6284	13,0296	97,8480	45,3472	58,6395	0,0000
Santa Maria Do Oeste	10,3746	141,9550	0,0000	2,1424	40,7002	14,6102	14,4662	0,0000
Santa Mariana	0,0000	130,9048	45,0766	0,0000	66,3420	29,6536	16,1326	0,0061
Santa Monica	31,0592	261,9286	25,9753	10,1850	134,2097	5,6497	34,1014	0,0000
Santa Tereza Do Oeste	1,7445	106,6664	29,0642	8,6124	38,9875	17,8010	44,3347	0,0000
Santa Terezinha De Itaipu	46,3399	181,9550	53,3765	31,3630	81,9742	33,7126	71,9512	0,0000
Santo Antonio Da Platina	1,5618	108,7255	49,3851	7,1729	137,9963	24,5093	25,9636	0,7949
Santo Antonio Do Paraíso	2,7088	242,5866	11,6713	0,0000	104,5047	76,4852	78,5570	0,0000
Santo Antonio Do Sudoeste	0,0152	0,1378	0,0192	0,0033	0,0322	0,0489	0,0192	0,0000
Santo Inacio	0,0000	187,9012	72,8680	7,8931	48,8307	13,0674	43,3054	0,0000
Sao Carlos Do Ivai	15,8972	162,8528	59,0193	0,0442	95,7746	43,4278	36,2263	0,0000
Sao Jeronimo Da Serra	4,5049	109,6889	12,8867	0,0000	67,4066	29,2548	22,8442	0,4437
Sao Joao	14,8928	169,4782	25,9158	4,3603	88,1586	50,7459	82,6204	0,0000
Sao Joao Do Ivai	5,9265	154,2126	6,6346	0,0000	44,3113	5,7601	38,7284	0,0869
Sao Joao Do Triunfo	4,5304	137,0779	6,8669	0,0000	59,6928	13,2253	54,0531	0,0000

Município	Agricultura 1999	Educação e Cultura 1999	Habitação e Urbanismo 1999	Indústria e Comércio 1999	Saúde e Saneamento 1999	Assistência e Previdência 1999	Transporte 1999	Segurança Pública 1999
Sao Jorge Do Ivai	27,4223	231,4292	66,3486	4,1671	155,4079	28,0389	88,5057	0,0421
Sao Jorge Do Patrocinio	57,4374	222,5190	33,4901	29,1871	245,0242	48,8725	50,5108	1,5917
Sao Jorge D'oeste	29,1395	205,2454	59,2560	50,9959	74,9801	29,6589	107,3731	0,0000
Sao Jose Da Boa Vista	13,8031	153,6340	17,1651	0,0000	71,2853	32,5820	44,2604	0,0238
Sao Jose Das Palmeiras	15,6312	191,2751	30,1420	0,0000	94,8357	46,8313	99,5439	0,0000
Sao Jose Dos Pinhais	3,1697	115,2437	38,1995	7,5697	67,8905	28,8457	98,5118	2,4091
Sao Mateus Do Sul	5,4278	131,4851	26,7220	0,0000	43,5483	17,2925	31,0424	0,0000
Sao Miguel Do Iguacu	11,2073	250,4443	90,2112	67,1854	130,0905	82,2371	123,8343	2,1452
Sao Pedro Do Iguacu	15,7631	186,4403	15,2934	0,5659	72,6587	26,5713	36,0438	0,0000
Sao Pedro Do Ivai	8,7433	147,6753	13,6546	0,0000	55,7959	38,6886	65,5880	0,0000
Sao Pedro Do Parana	5,1167	246,7454	9,1088	0,0000	104,4130	23,0580	169,6215	0,0000
Sao Sebastiao Da Amoreira	0,0029	111,7278	66,5737	0,0000	88,6552	38,4647	29,0027	0,0110
Sao Tome	20,7029	200,3711	44,4506	15,7620	151,9032	40,8274	54,4627	1,6100
Sapopema	4,9103	121,0182	11,4568	0,0000	29,9186	41,7484	36,8442	0,0292
Sarandi	0,9704	90,9535	23,7602	0,6277	47,0510	7,3015	45,8687	0,1811
Saudade Do Iguacu	62,5304	220,4559	31,2762	0,0000	87,5367	25,6043	70,3567	0,0000
Senges	8,3094	105,5835	30,8332	1,7501	65,4860	45,1693	26,8733	0,0000
Serranopolis Do Iguacu	57,5541	260,8250	98,6100	2,5178	115,1591	19,5819	83,2516	0,0000
Sertaneja	14,2560	209,3387	59,2509	0,0000	78,8113	31,8994	41,4429	0,0000
Sertanopolis	3,7303	139,5077	23,1062	0,3301	112,0644	53,0582	54,2007	1,1353
Siqueira Campos	12,9639	107,6390	50,2466	5,4559	19,6704	15,7535	22,9928	0,0000
Sulina	79,3960	302,1098	48,5614	0,0000	91,0342	20,6738	80,9368	0,0000
Tamarana	10,5180	109,9068	32,3140	0,0095	104,8739	10,0774	11,6214	0,0000
Tamboara	0,0000	197,8893	32,1406	0,0000	107,9684	13,0047	91,4016	1,4315
Tapejara	8,6188	140,6216	35,5059	0,0000	91,9983	16,2275	25,6626	1,8381
Tapira	14,0278	144,1746	49,7698	4,7500	45,8413	17,5855	38,7236	0,9151
Teixeira Soares	14,7504	189,2581	108,5510	0,0000	86,9795	67,1232	12,5907	0,0339
Telemaco Borba	4,3322	86,9862	68,5508	4,4659	58,1890	49,3546	35,2199	4,9791
Terra Boa	6,2328	100,7750	88,7935	0,0000	83,5992	32,6345	14,1262	0,0000
Terra Rica	16,6779	138,1058	42,5932	5,0583	116,6886	38,6009	60,3336	1,1995
Terra Roxa	29,5783	131,4787	54,7159	1,0198	47,1519	16,9431	66,7118	0,0000
Tibagi	7,2273	161,3972	71,2530	9,2207	52,0837	59,7753	74,3457	0,0000

Município	Agricultura 1999	Educação e Cultura 1999	Habitação e Urbanismo 1999	Indústria e Comércio 1999	Saúde e Saneamento 1999	Assistência e Previdência 1999	Transporte 1999	Segurança Pública 1999
Tijucas Do Sul	1,1682	126,6321	11,3745	0,0000	76,4564	20,5303	35,2532	0,4724
Toledo	9,7221	151,8432	58,0207	13,3837	54,4319	37,5094	0,0000	3,6137
Tomazina	5,0347	120,5763	2,9562	0,0000	24,9264	0,5478	55,8560	0,0000
Tres Barras Do Parana	18,4756	119,6527	38,9950	1,2066	41,5676	9,4129	91,9322	0,0000
Tunas	10,6075	220,8092	38,7659	9,3214	75,9330	35,1866	72,6469	0,9015
Tuneiras Do Oeste	14,9142	153,7093	12,8958	2,7738	44,5365	36,9906	67,2835	0,7824
Tupassi	26,2423	196,0523	52,5707	1,5362	95,1419	83,5727	55,4822	0,0000
Turvo	18,2442	148,9772	34,4411	3,6549	59,7743	3,4392	80,3054	1,1906
Ubirata	4,0307	120,0544	49,2875	2,2445	46,5210	36,3887	19,4932	0,0000
Umuarama	4,0710	84,6461	30,2004	5,2094	160,2823	27,9587	60,4442	3,2943
Uniao Da Vitoria	5,8181	134,6836	37,3164	3,2665	47,3965	23,8856	21,3436	0,9583
Uniflor	6,6571	272,7015	22,6815	0,0000	127,6488	24,0542	19,9088	0,0000
Urai	2,4976	78,4947	13,6821	0,0000	42,7218	50,9080	36,7663	0,2715
Ventania	1,9317	137,4490	9,4323	1,4766	62,7111	16,5826	40,8452	0,0000
Vera Cruz Do Oeste	13,2801	139,8991	50,0838	0,0000	55,9671	15,7931	31,7614	0,0000
Vere	19,4768	149,7718	20,9466	17,2122	51,0824	12,3621	95,3053	0,0000
Vila Alta	55,1418	295,6052	90,0064	17,7975	104,5608	11,1727	87,4970	0,0000
Virmond	32,5141	201,1847	30,9785	0,0000	61,8290	36,4136	71,9952	0,6837
Vitorino	39,9794	181,0972	43,1819	41,2063	96,9882	10,3172	127,2327	0,0000
Wenceslau Braz	7,8465	104,2073	25,2964	0,1382	38,6365	23,0354	18,1219	0,5183
Xambre	11,2864	143,1745	56,9406	0,0000	26,1935	36,8515	23,5371	1,0417

Município	Rec Orçamentária 1999	Rec Correntes 1999	Rec Tributária 1999	Transferências Correntes 1999	Desp de Pessoal, 1998	Desp de Custeio 1998	Juros e Encargos da Dívida 1998	Despesas de Capital 1998
Abatia	333,3087	332,4278	9,7092	310,9360	154,8117	226,0086	0,0852	3,7604
Agudos Do Sul	365,0022	348,4662	12,3144	333,9539	140,1612	225,9842	4,0769	110,3702
Almirante Tamandare	225,9621	211,2684	28,8809	163,6464	96,8408	148,3841	1,1277	27,3266
Altamira Do Parana	413,7353	385,8830	10,2919	370,3935	114,3842	114,3842	0,0000	57,1723
Alto Parana	324,0338	303,1492	17,1941	528,2595	117,6485	199,7767	3,6253	42,1716
Alto Piquiri	471,5002	441,4133	13,0918	325,4300	125,7620	315,2499	9,5556	42,0172
Altonia	463,8825	451,5876	30,2342	223,9355	179,2429	294,5699	10,4271	37,0207
Alvorada Do Sul	652,3084	634,0689	18,2056	445,6649	195,7475	290,0922	6,8294	100,0045
Amapora	558,1705	509,0254	9,7041	487,4857	232,2114	359,7611	8,0289	64,0728
Ampere	370,5315	350,0242	30,4633	304,1313	119,4657	234,6802	0,1012	86,4692
Anahy	731,7105	652,6910	19,8690	597,6093	187,0852	373,6093	12,6948	256,3314
Andira	387,2040	363,2398	49,4204	301,5877	179,6120	262,5771	13,6998	81,2478
Angulo	796,2314	677,0039	17,6509	1.889,5027	195,2521	417,5100	11,1968	240,1253
Antonina	353,4669	352,7533	50,2245	1.095,8443	173,0170	228,6539	0,5979	47,7052
Apucarana	315,0055	314,6675	66,8605	185,8205	75,9299	163,7322	12,0303	21,7044
Arapongas	356,8839	331,7446	68,8394	122,0589	117,5790	224,7405	5,7504	69,0451
Arapoti	526,4182	502,7810	39,6835	155,1542	210,8454	364,5252	12,0566	49,3502
Araruna	395,7658	316,7881	18,7799	5.660,8346	185,0188	244,5672	3,3256	32,6956
Araucaria	993,9136	853,7665	52,8905	18,1173	329,6293	507,5471	3,5728	149,3970
Ariranha Do Ivai	628,1245	622,8634	9,8700	2.056,9182	210,9376	473,2792	0,5328	77,1120
Assai	410,3608	369,9705	27,3092	558,3548	151,0636	281,4579	3,6996	96,3316
Assis Chateaubriand	516,1786	438,0133	48,7522	224,4853	133,2502	252,4603	1,5636	108,1706
Astorga	394,0564	356,2368	21,0605	89,7726	168,7890	264,6351	4,7951	41,0654
Atalaia	658,3012	631,7939	30,8537	402,7153	228,6904	406,3637	10,0208	136,9023
Balsa Nova	588,9868	570,1136	30,8826	529,7487	256,1708	406,2182	0,9430	79,6389
Bandeirantes	306,9898	292,0007	23,3453	253,8122	134,4713	199,9921	0,7702	20,5808
Barbosa Ferraz	359,1945	318,9856	11,4053	284,2019	144,2584	266,0250	4,4970	61,0854
Barra Do Jacare	756,5406	734,5207	6,6052	711,8906	298,0518	556,9335	2,1678	88,4043
Barracao	527,3586	483,2306	21,5963	430,3440	254,6431	319,1711	2,4080	105,9454

Município	Rec Orçamentária 1999	Rec Correntes 1999	Rec Tributária 1999	Transferências Correntes 1999	Desp de Pessoal, 1998	Desp de Custeio 1998	Juros e Encargos da Dívida 1998	Despesas de Capital 1998
Bela Vista Do Caroba	482,7926	479,4217	3,0459	455,3649	155,8103	327,5727	1,0825	135,4661
Bela Vista Do Paraíso	361,2166	334,6298	24,3907	296,5947	125,5250	233,6715	2,0254	56,8124
Bituruna	606,6903	601,7103	8,5610	524,1781	163,8446	425,6820	3,0636	68,9893
Boa Esperança	736,5744	666,2574	27,8048	621,9891	219,7224	393,1788	4,9536	110,3497
Boa Esperança Do Iguaçu	755,8991	729,7552	22,7330	671,7227	239,3536	503,9308	4,1250	68,9515
Boa Ventura De São Roque	465,8557	432,2184	4,6597	406,2886	116,3925	289,0835	1,0876	32,8790
Boa Vista Da Aparecida	533,3502	494,5622	18,1958	405,6998	186,9867	379,3835	6,9150	95,0088
Bocaiuva Do Sul	476,8157	474,6127	20,5197	404,9931	183,2231	270,8425	18,3187	21,2967
Bom Jesus Do Sul	560,6126	501,4641	4,1121	468,7881	130,7737	349,1971	0,4088	136,6878
Bom Sucesso	491,8496	471,0850	8,2907	446,4708	228,9505	272,2825	17,5373	35,0176
Bom Sucesso Do Sul	746,4051	675,8483	31,5890	616,6057	268,9908	461,9684	7,3531	147,6358
Braganey	560,3490	531,6551	9,8091	451,6302	175,2813	312,4261	4,4524	63,4005
Brasilândia Do Sul	599,7767	563,7093	14,0445	504,9981	179,4773	379,8214	2,3825	114,8532
Cafeara	822,0073	733,1023	6,9479	717,2437	300,6861	520,1844	3,3233	111,7057
Cafelandia	654,0356	567,2883	41,8913	442,0877	212,7318	400,5470	8,9887	122,5425
Cafezal Do Sul	512,9587	456,0553	27,0471	388,7324	188,1812	347,1889	6,3479	129,1416
California	373,4644	372,1507	9,0362	330,9949	155,9381	263,4482	6,2330	54,5694
Cambara	352,4141	338,2732	13,7898	283,5912	88,4346	191,5488	5,6228	47,6242
Cambe	342,6801	321,9999	69,9211	212,0864	104,3172	172,2082	5,2867	81,4031
Cambira	499,5888	450,7072	9,9264	410,8154	104,0000	287,2343	4,5913	74,6824
Campina Da Lagoa	401,3713	389,0784	26,6013	339,8071	149,0136	273,8824	9,9111	30,5894
Campina Do Simão	613,2014	587,6045	11,6746	566,7333	240,0206	363,8519	0,0000	139,2000
Campina Grande Do Sul	491,1325	370,3285	75,8250	240,8417	117,6824	203,6506	0,0320	132,1129
Campo Bonito	551,3961	547,8558	24,3612	519,8161	202,4381	395,4650	1,5458	65,3575
Campo Do Tenente	390,4352	388,7588	7,2928	364,7919	236,3843	288,5510	5,6131	41,2690
Campo Largo	346,3701	341,1158	42,6445	243,3259	144,2899	238,0719	2,3018	40,4384
Campo Magro	362,5896	361,0601	16,9766	330,8333	142,5784	221,9520	0,0000	30,2272
Campo Mourão	490,0621	426,6237	98,8893	300,6805	120,5643	246,2933	0,0000	105,1581
Candido De Abreu	358,8788	353,8726	5,9590	378,8125	124,9247	258,6889	1,2687	27,4346
Candói	743,0188	704,2279	7,7079	348,1452	205,7893	383,0993	2,5586	184,9786
Cantagalo	443,6216	413,6775	6,6959	444,8777	153,8642	307,3676	1,5653	62,3726
Capanema	541,5850	527,5837	37,9187	321,5175	172,4094	298,3713	3,5454	65,9314

Município	Rec Orçamentária 1999	Rec Correntes 1999	Rec Tributária 1999	Transferências Correntes 1999	Desp de Pessoal, 1998	Desp de Custeio 1998	Juros e Encargos da Dívida 1998	Despesas de Capital 1998
Capitao Leonidas Marques	526,8442	518,8549	25,9227	315,0412	157,9397	317,2820	1,5931	80,2293
Carlopolis	425,6664	424,6050	13,7221	4.021,9042	212,6198	298,8360	1,9321	72,6031
Cascavel	357,3702	336,1656	86,5170	84,8281	160,9594	226,6260	3,1937	42,0177
Castro	374,7051	371,5090	31,6849	61,0400	168,7248	269,4282	3,7688	30,9785
Catanduvas	466,1355	409,3156	18,4175	623,0466	117,8695	314,0631	3,1967	104,2545
Centenario Do Sul	460,9332	437,6069	23,6018	384,3624	182,8197	288,2637	1,1894	93,5874
Ceu Azul	972,1213	931,1462	26,1045	616,4721	258,6830	485,8555	9,1949	120,6951
Chopinzinho	763,9953	747,9770	21,8703	463,8425	160,6978	355,2804	3,6884	65,4744
Cianorte	405,4732	354,5798	101,4690	208,5882	140,7105	220,3980	5,2607	68,2144
Cidade Gaucha	413,1489	385,4331	12,7962	372,1238	118,0633	249,7272	4,8679	112,2718
Clevelandia	353,0079	348,0304	15,5835	319,7277	150,2205	240,6676	1,9449	31,8215
Colorado	467,4967	445,8696	40,0356	303,0883	183,4360	262,5579	6,9537	75,0570
Congonhinhas	371,5748	362,1492	25,1110	326,8039	143,1782	244,6830	0,7703	55,7267
Conselheiro Mairinck	651,5052	619,1868	45,1996	572,6828	196,0158	363,5820	6,3227	69,6552
Contenda	325,9590	318,9722	20,8058	277,0219	149,1995	233,5408	8,6383	59,5788
Corbelia	407,6740	387,3123	13,4825	367,0462	85,5401	162,2516	3,3465	59,9209
Cornelio Procopio	364,8599	356,9621	82,6121	233,0844	168,3599	271,6264	3,3424	56,9465
Coronel Domingos Soares	750,8777	684,0811	4,1987	613,6923	183,7912	450,2238	0,0580	182,3803
Coronel Vivida	378,6154	365,6897	42,1904	305,2385	133,1313	268,9447	4,5892	79,3161
Corumbatai Do Sul	524,3410	484,1378	12,3136	444,7522	175,2570	339,3724	2,7934	111,6764
Cruz Machado	547,1967	538,6038	5,1812	478,7894	230,4414	379,6641	0,0540	38,9014
Cruzeiro Do Iguacu	643,3136	602,5387	14,9708	542,7171	223,0694	395,8730	4,9613	220,6224
Cruzeiro Do Oeste	355,1769	338,2759	21,7540	296,7223	135,1482	254,6891	5,5341	71,9864
Cruzeiro Do Sul	555,7355	545,3568	17,7854	507,4565	282,8994	433,0810	7,5547	73,2951
Cruzmalina	613,0712	563,3543	11,0413	544,8612	151,8572	352,4744	0,5833	130,5288
Curitiba	832,4402	810,5682	211,0648	332,4297	196,9541	628,0718	17,6098	101,5915
Curiuva	277,3167	273,7954	16,3487	235,1141	112,0384	209,0322	2,4973	44,7680
Diamante Do Norte	572,2516	565,9607	16,9717	528,4331	263,1708	553,9369	2,4521	71,9445
Diamante Do Sul	586,9349	573,9223	3,2008	870,5885	166,3374	398,9453	5,7024	269,7155
Diamante D'oeste	887,1228	713,7138	8,7033	428,0976	277,3552	615,0622	9,8950	184,3002
Dois Vizinhos	386,4001	367,4346	43,1811	303,6470	128,2587	229,7042	3,1163	54,5395
Douradina	533,8406	463,6082	37,9914	418,2244	181,0834	349,4643	10,8465	76,1737

Município	Rec Orçamentária 1999	Rec Correntes 1999	Rec Tributária 1999	Transferências Correntes 1999	Desp de Pessoal, 1998	Desp de Custeio 1998	Juros e Encargos da Dívida 1998	Despesas de Capital 1998
Doutor Camargo	567,5190	508,9605	41,7989	457,8648	205,8343	396,9732	17,2750	149,6616
Eneas Marques	720,5791	686,9147	14,2311	657,9158	246,6115	453,7739	5,7544	72,3709
Engenheiro Beltrao	444,6162	441,7279	19,7963	398,5574	175,2759	298,6371	5,1568	80,1721
Entre Rios Do Oeste	2.361,0222	2.291,1831	48,2916	922,9634	366,7104	865,5189	6,6235	380,9152
Esperanca Nova	832,9371	782,5890	21,3335	704,1876	175,9498	498,7778	0,0000	80,7875
Espigao Alto Do Iguacu	601,3857	556,6295	3,4619	545,2024	192,4528	418,1274	8,8006	139,5611
Farol	648,9538	585,6130	4,4063	559,2375	259,5753	461,0901	2,7386	62,4367
Faxinal	467,3293	403,7958	17,9316	356,0294	160,1055	276,4700	8,6430	146,9546
Fazenda Rio Grande	222,4228	208,5403	46,4153	155,5106	84,7970	165,5217	3,2459	34,8006
Fenix	628,9735	557,2036	9,8881	615,1606	206,0482	395,3359	12,7863	80,1342
Fernandes Pinheiro	507,9283	496,3147	11,5026	395,8312	196,9404	340,4411	0,0000	106,9798
Figueira	383,7387	378,5491	18,3502	326,8030	146,4041	266,9498	1,8280	51,2171
Flor Da Serra Do Sul	634,0468	588,8687	5,9920	544,0808	141,9318	374,5822	4,9311	116,1906
Florai	583,9376	520,9864	17,0108	492,8584	225,0436	373,0851	12,9386	173,4283
Floresta	551,7448	492,3187	20,6665	468,7290	184,6104	359,2722	4,5440	221,9052
Florestopolis	360,4260	347,5613	10,6645	328,6382	154,1825	275,4691	0,0000	34,5956
Florida	782,9594	767,8309	15,1611	715,3864	280,8513	473,6767	13,9627	117,6017
Formosa Do Oeste	528,9580	495,2885	21,7998	457,2929	236,5991	404,1731	4,8281	115,7059
Foz Do Iguacu	551,7043	528,4832	70,4601	324,4856	209,6882	308,9881	21,3706	44,4483
Foz Do Jordao	544,6130	504,6598	5,1362	448,6095	145,8829	270,1747	0,3729	115,2645
Francisco Alves	531,8025	526,2211	7,2913	493,9103	162,2826	341,9248	6,1328	118,6944
Francisco Beltrao	421,8601	408,8434	62,4508	316,5804	154,6795	290,7010	7,4705	46,3319
General Carneiro	358,4736	354,4443	12,5477	295,0550	139,4908	236,5401	0,5399	28,6058
Godoy Moreira	681,5141	650,4412	5,9937	563,7382	226,4783	480,0164	2,0137	46,5749
Goioxim	386,5444	383,1383	3,1042	369,2419	121,7527	282,0647	0,2229	85,2212
Grandes Rios	493,8169	481,7420	7,8791	466,9649	161,6816	321,4509	1,1697	56,9933
Guaira	581,9961	573,5306	48,0389	280,3321	183,9113	361,1714	2,6474	85,7779
Guamiranga	384,2989	380,0936	3,4378	366,8337	98,2804	208,3771	0,8575	99,8561
Guapirama	625,9031	598,4391	6,6622	524,1059	248,3826	376,3191	0,1486	44,8793
Guaporema	792,9018	792,9018	13,7405	770,5977	412,2397	535,7061	53,1385	117,7455
Guaraci	479,6272	458,5574	15,7599	435,5767	204,7428	352,3352	2,7676	72,3031
Guaraniacu	466,2939	454,5309	10,3792	421,4738	156,1729	331,2582	2,5481	81,2241

Município	Rec Orçamentária 1999	Rec Correntes 1999	Rec Tributária 1999	Transferências Correntes 1999	Desp de Pessoal, 1998	Desp de Custeio 1998	Juros e Encargos da Dívida 1998	Despesas de Capital 1998
Guarapuava	344,2635	333,1470	45,0621	255,8854	95,3680	95,3680	8,6935	56,8337
Guaratuba	603,2138	574,7742	220,5929	268,3974	246,1010	339,4319	2,7445	112,7781
Honorio Serpa	451,6438	451,6438	9,3248	439,9004	196,5190	321,4326	1,9852	18,1081
Ibaiti	350,7021	303,2224	26,3724	261,0990	98,4338	189,5394	3,5884	63,6652
Ibema	494,6431	447,9539	18,6806	381,2601	80,4002	227,7520	6,0633	125,1856
Ibipora	305,5012	281,7099	49,2000	206,0248	103,9863	182,1245	2,1795	28,6152
Icaraima	407,7244	386,3961	22,1840	353,1314	151,1636	259,4247	2,7671	54,7841
Iguaracu	757,3205	695,6488	15,5925	576,3438	297,2165	411,1120	16,1363	145,0660
Iguatu	866,9667	775,3597	18,8056	714,0892	202,1360	435,1501	6,0852	169,7731
Imbau	278,1802	262,5670	7,3197	252,0083	131,6663	207,4668	0,0000	31,0687
Imbituva	265,0340	242,5898	10,5998	219,6118	100,0931	179,8726	3,3433	59,7589
Inaja	841,2155	811,4056	25,9176	613,3035	258,1585	482,6597	3,2949	162,8259
Indianopolis	596,1213	571,2408	21,5498	511,6835	253,2503	411,2863	13,2464	135,4242
Ipiranga	375,7322	371,7741	8,7278	353,7908	108,1546	213,5252	0,2217	44,4426
Ipora	458,0637	401,2268	31,6534	341,7636	117,1586	314,0759	7,8763	98,9054
Iracema Do Oeste	673,3854	673,3854	15,7391	632,1571	238,8752	445,0946	10,6199	133,2521
Irati	268,5560	261,8667	26,5778	222,4229	97,1474	166,4995	8,5700	41,3790
Iretama	373,7397	338,8365	19,2249	306,8269	139,4026	288,6946	20,3139	95,4700
Itaguaje	503,4063	485,8662	11,4887	460,8110	150,5105	273,9821	4,5889	49,3354
Itaipulandia	3.845,7686	2.124,8765	18,0464	1.905,7392	341,9802	945,4406	4,4153	630,2533
Itambaraca	399,0994	392,5464	34,7795	346,8816	152,9759	276,5505	9,1951	71,1608
Itambe	598,8512	520,4121	23,7717	477,4619	182,6234	318,4642	17,2162	271,0023
Itapejara D'oeste	465,0900	429,8152	9,2244	367,3681	136,7655	338,1202	1,5946	76,8822
Itaperucu	311,8723	309,4737	13,8132	291,9911	107,5140	205,2918	0,4902	53,8637
Itauna Do Sul	506,7335	480,0175	8,3787	448,3629	138,8185	308,4450	3,9915	70,7614
Ivai	459,5278	439,0023	5,4576	657,9017	132,1250	211,8351	0,7084	106,5043
Ivaipora	302,1611	294,5205	26,4228	151,3892	120,5863	191,9765	1,0759	49,0925
Ivate	457,9942	446,0445	22,7822	409,9608	147,2751	298,3887	3,6191	66,8743
Ivatuba	749,5488	678,2138	13,1410	642,5341	130,5517	410,5983	4,2798	319,6776
Jaboti	443,8627	427,7603	10,0580	407,2224	158,8468	277,2847	0,1205	110,2867
Jacarezinho	321,2838	310,8776	34,3940	254,5373	120,5344	216,5213	5,2372	32,4280
Jaguapita	474,8430	447,3787	21,7049	341,4385	197,7901	315,5339	2,0036	76,4965

Município	Rec Orçamentária 1999	Rec Correntes 1999	Rec Tributária 1999	Transferências Correntes 1999	Desp de Pessoal, 1998	Desp de Custeio 1998	Juros e Encargos da Dívida 1998	Despesas de Capital 1998
Jaguariaíva	403,5585	363,3084	23,8659	286,6549	141,2900	247,3618	1,5528	71,4040
Jandaia Do Sul	355,5248	351,3526	27,1038	294,1545	147,7883	272,0472	4,3354	22,4247
Janiópolis	506,3917	473,0004	16,4202	444,3537	205,5084	371,5551	7,4745	111,1076
Japira	516,9941	491,2238	8,1614	463,4728	66,3707	244,0735	8,7398	54,5234
Japura	419,2454	398,7430	16,6742	340,6737	120,4984	236,9938	8,7085	147,9161
Jardim Alegre	518,3368	480,6900	6,9355	454,3534	155,0536	284,7208	0,9594	57,5028
Jardim Olinda	1.148,8128	1.116,2229	16,9289	1.039,8526	355,3941	844,7463	0,0000	52,7474
Jataizinho	365,0163	362,7259	16,9896	270,8825	125,8257	242,7328	0,7244	44,5200
Jesuitas	448,4175	428,4269	28,2559	366,4421	132,3399	237,2746	3,8236	82,5302
Joaquim Tavora	399,2012	319,8392	17,4978	287,8830	134,8122	213,9560	0,9161	78,2922
Jundiaí Do Sul	543,3249	520,7439	17,5989	484,6859	165,6137	355,4406	3,3419	33,3718
Juranda	505,9665	489,4907	13,5462	464,0739	147,6874	319,6619	4,6313	68,5110
Jussara	535,5543	523,8150	33,1213	461,6941	165,9777	335,1542	8,8875	90,0847
Kalore	616,0123	556,4023	13,3446	527,9405	190,3553	384,7189	2,8097	41,9149
Lapa	340,4026	332,2408	27,2633	275,7146	122,6655	236,3692	0,3356	89,7782
Laranjal	364,7232	364,7232	1,8326	351,0264	102,5343	275,1345	0,0000	15,8194
Laranjeiras Do Sul	356,1054	338,7264	26,9830	289,4549	168,5974	258,3529	4,1237	57,1535
Lindoeste	537,8011	536,0724	9,7646	505,2376	191,5115	394,8101	5,5454	114,6930
Loanda	307,5246	289,9510	22,1317	247,3591	96,6721	160,0963	2,7781	22,2178
Lobato	823,8123	808,7032	17,1093	706,6786	288,7921	495,2628	20,7357	182,5534
Londrina	618,1029	613,5775	137,8590	298,5310	247,3186	497,6366	108,1972	91,1688
Luiziana	624,4344	621,3984	21,6414	574,0297	185,9466	422,9182	5,4366	154,0316
Lunardelli	560,8853	531,7671	14,7918	497,7123	180,2010	320,9866	16,5702	168,4165
Lupionópolis	525,8443	496,1666	24,2656	449,8203	167,7564	354,6916	2,3139	112,5607
Mallet	364,1650	350,1937	18,2484	275,4864	129,3166	209,9447	2,0548	36,4927
Mambore	455,8394	421,8262	18,6359	387,3672	212,4267	247,2626	0,0000	56,4353
Mandaguacu	316,2482	287,2328	17,7753	248,1605	129,7402	190,3691	4,7312	65,5509
Mandaguari	319,2363	318,2032	25,6476	281,6200	108,1339	210,8285	2,2097	19,0318
Mandirituba	376,6152	361,2127	27,6981	331,9940	220,1540	278,8286	3,6523	81,1193
Manfrinópolis	574,3672	537,0263	4,4515	504,5523	131,6808	356,4513	0,0526	240,3261
Mangueirinha	581,6677	548,3180	13,8877	481,1920	197,0652	380,6833	3,5709	96,8053
Manoel Ribas	450,1494	425,7139	10,3965	398,6515	147,3156	343,3297	10,5624	113,1154

Município	Rec Orçamentária 1999	Rec Correntes 1999	Rec Tributária 1999	Transferências Correntes 1999	Desp de Pessoal, 1998	Desp de Custeio 1998	Juros e Encargos da Dívida 1998	Despesas de Capital 1998
Marechal Candido Rondon	619,8212	612,9172	73,5693	296,2970	178,5877	417,0939	8,5498	128,9495
Maria Helena	460,3538	458,6901	21,1905	431,1601	191,3392	367,6520	2,0500	57,3191
Marialva	375,2448	360,3895	38,1836	271,8500	108,8948	193,1739	9,5582	67,9760
Marilandia Do Sul	440,2161	440,2161	9,1719	420,8831	152,2160	189,1156	12,0357	64,5920
Marilena	384,6044	361,0068	9,1167	338,8912	237,5782	500,0682	2,2137	64,9481
Mariluz	434,1113	421,2586	19,6389	354,9268	189,5869	266,5349	4,2735	65,1519
Maringa	473,5271	404,6938	155,6419	167,8908	137,6168	199,5021	33,6340	71,4010
Mariópolis	579,1487	546,8594	20,9000	520,1911	200,6812	396,5637	1,8366	74,2444
Maripa	703,4886	694,9982	62,0072	568,5863	223,2274	385,8230	8,0673	93,4284
Marmeleiro	452,9430	403,1618	21,4401	358,1059	126,6029	283,4030	10,3572	62,9626
Marquinho	439,8872	435,0050	3,2955	423,3603	120,8392	317,3930	0,2721	96,2682
Marumbi	556,0678	514,9574	17,2473	488,2966	136,6232	321,7602	2,7589	123,0758
Matelandia	539,5115	490,5974	20,7106	456,9587	264,0586	353,2901	2,9843	100,3249
Matinhos	789,0026	760,0103	395,0959	234,6962	249,4472	513,0881	3,1657	71,5817
Mato Rico	495,5763	457,5244	1,2831	455,7612	81,4833	287,9316	5,1794	100,4101
Maua Da Serra	543,9476	493,6714	14,9642	430,8243	127,1888	304,7381	2,8518	192,1011
Medianeira	381,8151	369,5880	68,1905	269,5603	159,3312	253,8858	7,9430	49,3210
Mercedes	1.098,1628	1.007,4664	21,6763	945,9456	246,1340	575,0328	4,2502	111,4340
Miraselva	895,5488	893,2127	10,8986	863,9386	338,4509	701,8287	0,2724	2,5896
Missal	1.114,5071	1.066,8774	20,0325	370,6179	242,1524	533,5909	5,1052	101,1643
Moreira Sales	335,8184	317,7690	8,6488	298,5414	143,0788	232,4321	1,1380	47,5260
Morretes	382,3804	374,5245	36,7508	316,7755	167,5421	266,8884	0,5874	45,0501
Munhoz De Melo	706,9964	628,8864	23,1514	580,3008	215,3569	448,8841	5,1450	197,8787
Nossa Senhora Das Gracas	576,1361	555,4393	7,7302	522,5922	201,6259	357,6310	3,7933	93,5682
Nova Alianca Do Ivai	1.214,7245	1.159,6238	16,5074	1.132,8320	367,8647	775,9267	9,6724	154,4256
Nova America Da Colina	591,4359	583,0956	3,8659	573,0322	301,8841	448,5199	1,6418	118,0803
Nova Aurora	470,0088	458,4242	18,2535	407,1035	153,6725	289,8542	3,1408	69,5130
Nova Cantu	393,2407	382,2887	3,7004	360,2912	117,0077	255,9664	5,9380	88,1191
Nova Esperanca	396,9402	375,1135	45,4370	292,5410	127,6526	248,6141	3,4563	134,1391
Nova Esperanca Do Sudoeste	515,2885	469,8924	4,9085	453,1751	155,0992	337,0493	3,0968	198,9897
Nova Fatima	355,7040	353,4790	13,2997	333,3986	172,6877	225,5554	5,0322	42,1187
Nova Londrina	398,0413	386,8921	33,4715	304,4662	162,8670	284,7671	17,1733	66,3391

Município	Rec Orçamentária 1999	Rec Correntes 1999	Rec Tributária 1999	Transferências Correntes 1999	Desp de Pessoal, 1998	Desp de Custeio 1998	Juros e Encargos da Dívida 1998	Despesas de Capital 1998
Nova Olimpia	413,5969	401,6857	10,5751	375,3016	131,5848	304,3224	7,2949	40,7415
Nova Prata Do Iguacu	561,1240	510,0648	37,9978	423,7584	191,1309	285,0651	2,4592	215,9431
Nova Santa Barbara	509,5009	499,7919	5,5747	492,5088	124,0217	342,1632	8,1127	33,8546
Nova Santa Rosa	657,3176	643,2891	32,4082	482,2219	190,2862	315,9229	6,8463	148,6852
Nova Tebas	507,9129	488,3973	2,9610	483,4077	197,7289	432,2355	2,7415	43,4633
Novo Itacolomi	560,6893	548,4771	5,6438	541,3553	130,8207	335,3709	2,0761	51,5098
Ortigueira	362,8783	338,2147	17,8901	317,5278	77,7105	188,1927	3,7225	47,4449
Ourizona	764,5273	720,4314	25,0232	686,4404	220,7286	529,6655	6,8548	117,2866
Ouro Verde Do Oeste	563,4755	560,4056	10,8617	542,7675	258,0041	430,4812	3,1525	56,8839
Paicandu	348,3991	314,9703	37,1879	222,2554	114,9395	180,7505	4,0118	40,4614
Palmas	289,2333	289,2318	26,9233	247,7038	134,4525	208,6276	1,4528	25,4641
Palmeira	329,7917	324,7673	24,7817	296,1187	179,7385	220,9723	4,0197	29,5435
Palmital	347,9662	347,9662	6,1717	329,5179	117,9535	218,3331	1,8533	40,3236
Palotina	458,1498	441,9715	55,7562	360,7628	140,7394	274,7067	10,7205	107,4699
Paraíso Do Norte	423,5378	409,5047	39,7139	276,1607	104,3396	240,1934	4,1850	101,6184
Paranagua	394,6722	377,7626	114,9184	236,3378	141,0728	282,1286	7,2206	51,0317
Paranapoema	918,8350	841,6819	19,7541	764,2914	269,6463	514,4325	8,1141	149,0702
Paranavai	286,4858	266,3719	70,8161	171,8773	87,0591	87,0591	4,0730	46,6022
Pato Bragado	2.429,6520	2.380,9145	42,2765	789,7116	324,3401	721,4406	8,8089	560,0486
Pato Branco	497,6588	483,5856	82,0117	379,5324	145,5405	329,4860	11,1445	58,2735
Paula Freitas	476,0503	461,7605	9,1729	436,2987	168,6667	264,5690	5,7804	44,7121
Paulo Frontin	343,8466	339,3334	7,9191	279,4883	169,7644	264,7707	1,7200	42,5367
Peabiru	379,4334	374,2020	18,3532	307,3875	180,9114	312,0252	0,8298	35,5698
Perobal	517,4266	483,4706	26,7194	435,4303	155,1521	352,1828	0,3554	85,7706
Perola	512,9705	496,0590	35,5020	425,0149	190,5318	299,5436	17,4196	53,4782
Perola D'oeste	632,6809	625,6907	21,1543	464,7884	211,3004	377,8083	3,9047	114,6813
Pien	316,9298	313,7433	9,1657	304,2894	108,9833	238,0765	1,6628	38,1223
Pinhais	348,4761	341,7085	82,9354	227,2148	148,2738	228,2195	1,4315	81,0243
Pinhal De Sao Bento	818,8578	787,3299	6,7753	753,7170	181,1617	485,7608	3,3347	212,4141
Pinhalao	380,2713	373,9187	9,2191	359,9908	134,9900	196,7641	3,3948	76,9713
Pinhao	460,6721	447,8396	10,9615	365,4244	238,0117	310,1028	1,0377	61,4959
Pirai Do Sul	332,2369	324,2736	13,0322	302,0804	123,0881	216,7827	1,2493	15,2482

Município	Rec Orçamentária 1999	Rec Correntes 1999	Rec Tributária 1999	Transferências Correntes 1999	Desp de Pessoal, 1998	Desp de Custeio 1998	Juros e Encargos da Dívida 1998	Despesas de Capital 1998
Piraquara	263,2098	247,4652	29,9242	209,5530	127,9946	177,5882	0,6850	20,7782
Pitanga	353,3869	340,4927	11,2075	314,8776	144,7395	253,4364	2,6996	57,1567
Pitangueiras	812,0737	807,9339	56,2284	722,7886	271,0625	538,1794	7,5655	81,8847
Planaltina Do Parana	757,6260	745,4969	14,5261	504,6489	196,2720	355,9447	3,7836	38,5122
Planalto	428,2532	424,4931	10,0710	373,1335	113,0286	208,0988	2,0182	74,2259
Ponta Grossa	393,1709	373,2636	87,5216	222,0465	119,4997	202,0630	11,0115	28,0851
Pontal Do Parana	793,0015	704,4983	373,4897	214,5864	224,2609	580,3607	0,1363	138,6972
Porecatu	503,5194	496,1102	32,1609	439,3015	234,0448	350,9764	0,8208	30,3519
Porto Barreiro	1.016,7747	954,9312	9,9300	934,2495	207,3797	583,4219	0,0000	293,2063
Porto Rico	755,9976	748,3071	10,8514	722,5251	299,7133	595,3435	1,3718	120,9525
Porto Vitoria	627,9209	597,9718	7,2762	533,7951	242,4671	416,2090	0,0151	81,1539
Prado Ferreira	591,5567	586,9494	11,4719	574,6842	175,9517	401,7430	0,6181	28,9751
Pranchita	635,6583	626,5675	11,2565	588,6396	185,7639	304,1268	8,4827	79,9358
Primeiro De Maio	531,2069	495,3791	26,3666	438,7005	196,1499	319,9621	0,4278	35,7323
Prudentopolis	257,0587	240,0290	10,4647	211,9422	110,2485	194,1546	0,6714	63,2018
Quarto Centenario	548,3114	541,7203	14,5224	498,6259	150,2759	327,6905	2,3040	160,5894
Quatro Barras	615,3978	555,4248	98,7899	379,2882	174,0726	303,2746	6,5466	155,7409
Quatro Pontes	963,8749	939,8866	49,6852	840,3675	196,8888	406,5501	3,5962	154,4822
Quedas Do Iguacu	458,4049	449,8135	20,2427	379,7244	159,3162	297,5437	2,0420	127,7085
Quinta Do Sol	570,1855	540,4941	7,9872	385,2940	183,4509	308,5425	2,5981	124,3453
Quitandinha	340,6881	318,4463	6,7685	272,2064	83,4451	201,1619	2,6900	79,6109
Ramilandia	535,7364	531,2092	6,2689	494,7639	177,5350	354,7701	8,9967	87,4675
Rancho Alegre	555,7464	549,3077	6,1809	503,9779	215,8001	426,0788	0,1243	49,6787
Realeza	515,6311	509,9447	44,4030	329,2946	152,4931	266,0201	1,2307	28,7247
Reboucas	369,6049	360,4651	10,7689	319,3879	124,6199	220,1855	2,9268	65,5923
Renascenca	520,1139	510,6990	18,8683	484,2800	166,0854	339,0783	1,6737	132,6349
Reserva	256,2006	252,2354	8,7264	231,2465	88,4713	180,4740	0,0000	25,7967
Reserva Do Iguacu	942,4504	919,3816	11,3655	748,8094	312,5726	578,0537	4,3354	110,4874
Ribeirao Claro	477,9395	475,3213	48,0594	351,6061	191,2619	319,1815	2,6058	65,9322
Rio Azul	365,0471	344,4272	11,2207	316,4837	90,6388	154,1090	0,5157	113,6865
Rio Bom	514,2703	514,2703	11,7071	498,3348	213,5714	356,2255	5,4117	42,0701
Rio Bonito Do Iguacu	562,8010	533,8114	6,4390	499,7373	136,9425	351,8363	1,7953	72,0609

Município	Rec Orçamentária 1999	Rec Correntes 1999	Rec Tributária 1999	Transferências Correntes 1999	Desp de Pessoal, 1998	Desp de Custeio 1998	Juros e Encargos da Dívida 1998	Despesas de Capital 1998
Rio Branco Do Ivai	592,3154	559,7044	10,5050	548,1128	162,0573	375,7511	0,0000	18,6348
Rio Negro	470,4856	452,5641	47,9015	371,2632	151,3734	280,5732	4,0123	60,0525
Rolandia	360,9471	360,0122	50,0051	275,3347	148,6752	248,8733	2,5489	30,7434
Roncador	365,4312	357,9245	13,2316	335,7820	55,8835	165,2293	1,2188	73,4134
Rondon	620,8733	590,4172	23,2614	441,8758	176,9327	310,7641	25,6202	101,5615
Rosario Do Ivai	487,0933	482,0628	6,2372	469,9521	149,1170	359,4540	0,0000	98,5577
Sabaudia	596,4152	558,5274	8,2329	486,3480	176,6291	337,0964	8,8907	157,0989
Salgado Filho	703,8175	689,5247	5,4462	672,3594	216,3112	456,9147	4,3978	61,4261
Salto Do Itarare	405,3576	397,8770	5,5326	366,2715	127,5704	288,7593	5,9973	116,2060
Salto Do Lontra	389,3577	350,6523	13,2280	329,7962	137,9872	237,6326	2,2045	55,5187
Santa Amelia	477,3329	463,6333	12,2037	434,2904	217,2665	345,4803	3,2058	119,7903
Santa Cecilia Do Pavao	482,6458	482,6458	8,4314	471,6939	191,1008	320,1459	0,3844	59,1737
Santa Fe	475,2644	413,5565	59,3745	326,7780	148,4814	315,9654	4,9347	103,7391
Santa Helena	2.448,9188	2.400,9066	29,1924	1.971,8554	838,8656	838,8656	10,7143	412,4543
Santa Ines	836,7473	815,4803	11,8848	789,9151	275,2815	592,4722	11,2128	73,2040
Santa Isabel Do Ivai	425,6012	389,3170	26,4952	345,5417	145,8360	259,6130	4,2332	86,8595
Santa Izabel Do Oeste	495,0206	471,4046	27,1640	416,4937	162,6682	361,1862	1,2448	104,4881
Santa Lucia	580,0368	558,2239	14,0078	520,5858	196,1652	400,7040	4,1501	35,3188
Santa Maria Do Oeste	317,6912	314,8884	4,8043	304,4404	87,4577	203,5885	0,0000	42,1386
Santa Mariana	405,8436	399,3837	35,5723	350,1540	147,5855	290,2069	2,5878	50,9367
Santa Monica	756,9156	742,8061	24,0981	656,9422	147,8179	416,6928	10,2879	152,2551
Santa Tereza Do Oeste	338,2762	336,5891	7,9409	305,9302	96,3937	207,3775	4,4271	65,0184
Santa Terezinha De Itaipu	676,2001	549,8159	26,0710	315,3216	201,9237	393,2172	5,4106	111,4714
Santo Antonio Da Platina	443,1421	284,2963	42,3099	203,9731	114,2679	202,4399	3,8658	81,0056
Santo Antonio Do Paraíso	735,2703	735,2669	21,5537	709,0616	336,6510	523,4687	3,2467	71,8655
Santo Antonio Do Sudoeste	0,3676	0,3671	0,0118	0,3189	0,1011	0,1800	0,0041	0,0514
Santo Inacio	553,5937	527,1545	23,9544	452,8385	213,2723	334,0886	6,0648	89,0621
Sao Carlos Do Ivai	515,3284	492,3979	20,2412	431,4183	159,7359	358,7932	1,8095	105,2209
Sao Jeronimo Da Serra	332,2101	332,2101	7,1519	970,3725	130,5387	250,5741	2,4032	37,0840
Sao Joao	541,3035	535,9631	16,0920	214,1680	138,7886	320,1720	5,0135	86,1599
Sao Joao Do Ivai	447,4493	436,8342	18,7143	209,4506	246,1010	320,1274	2,5886	85,6181
Sao Joao Do Triunfo	334,3710	325,4576	5,0353	284,1012	138,4463	208,8828	0,7306	57,2993

Município	Rec Orçamentária 1999	Rec Correntes 1999	Rec Tributária 1999	Transferências Correntes 1999	Desp de Pessoal, 1998	Desp de Custeio 1998	Juros e Encargos da Dívida 1998	Despesas de Capital 1998
Sao Jorge Do Ivai	930,7185	897,6245	52,1495	938,2715	202,2249	521,4052	3,7895	139,9115
Sao Jorge Do Patrocinio	923,4370	898,9343	25,2758	672,2793	265,0525	443,7306	4,1427	88,3445
Sao Jorge D'oeste	822,8678	794,3487	23,1392	413,8167	202,1407	413,4297	5,1251	200,6246
Sao Jose Da Boa Vista	456,3134	443,4279	6,6783	882,5526	132,5737	285,3250	5,2512	58,5155
Sao Jose Das Palmeiras	666,4823	663,3131	16,8006	903,6938	341,6204	454,8391	2,8284	62,9667
Sao Jose Dos Pinhais	386,1559	371,3174	100,0586	24,6948	151,4977	240,8788	1,6010	62,1151
Sao Mateus Do Sul	386,0339	384,2084	42,6077	82,2645	119,3375	228,0930	2,9674	29,9285
Sao Miguel Do Iguacu	958,6378	935,8075	18,1400	92,7208	222,8057	526,6275	3,3879	183,3324
Sao Pedro Do Iguacu	468,4512	458,1311	14,8984	6.714,9053	141,8705	324,8092	5,2670	48,7866
Sao Pedro Do Ivai	492,8874	452,6637	10,8068	983,6189	161,8490	325,8657	6,4571	90,6059
Sao Pedro Do Parana	1.174,0750	1.123,0439	33,2578	7.841,9798	278,3950	543,4596	4,5264	78,5816
Sao Sebastiao Da Amoreira	413,2566	374,7983	18,4936	342,5524	128,8700	251,6685	0,7239	42,4823
Sao Tome	704,5515	694,5055	16,7126	811,7500	215,0267	350,3759	7,2546	173,9990
Sapopema	391,8161	389,4556	8,2040	268,0567	135,5702	272,7278	1,7769	27,0270
Sarandi	269,4670	242,6813	25,9994	41,9432	109,2886	183,9189	2,3109	42,0682
Saudade Do Iguacu	752,1776	717,3598	22,4022	712,1690	224,8734	400,5353	3,3405	234,9079
Senges	381,1269	380,1511	14,1290	311,6056	171,7505	289,6517	0,7209	30,6512
Serranopolis Do Iguacu	830,6012	777,1635	22,4960	745,6692	243,9492	554,3534	0,0000	195,5538
Sertaneja	661,0633	631,0328	26,5809	507,3691	276,4626	458,2108	3,2242	99,4547
Sertanopolis	482,7067	474,2468	45,4524	354,6607	176,0859	279,1713	23,5279	23,5834
Siqueira Campos	294,6908	290,7577	19,0186	267,6230	88,2366	180,1480	15,7756	58,3137
Sulina	738,2522	692,5559	18,3243	643,9136	218,1765	574,2419	7,7623	53,3509
Tamarana	372,2524	372,2524	25,5367	335,5000	85,0236	272,1362	0,0000	36,2608
Tamboara	523,9127	480,3704	12,9073	435,2357	143,8040	310,1719	5,8190	19,5657
Tapejara	422,8656	384,4158	24,6896	352,4303	130,8505	252,7389	1,3671	111,7081
Tapira	456,4251	444,0189	17,3198	388,0222	132,3036	256,4034	5,3868	59,5388
Teixeira Soares	566,2082	562,9467	21,9705	481,7910	202,0519	355,4167	2,2545	72,5280
Telemaco Borba	389,3819	369,0739	54,0129	275,3715	177,8108	280,9887	1,7401	63,9306
Terra Boa	437,7531	404,2972	35,8870	342,4638	130,9156	259,9375	5,0731	61,7882
Terra Rica	508,7664	466,6557	33,6614	361,1900	160,3299	328,2326	1,8972	57,9358
Terra Roxa	398,8903	369,9420	25,6308	323,8007	131,4443	249,5881	7,0594	45,8398
Tibagi	528,1675	480,5417	26,3583	446,3265	109,7022	198,4428	4,5424	72,8673

Município	Rec Orçamentária 1999	Rec Correntes 1999	Rec Tributária 1999	Transferências Correntes 1999	Desp de Pessoal, 1998	Desp de Custeio 1998	Juros e Encargos da Dívida 1998	Despesas de Capital 1998
Tijucas Do Sul	363,5217	363,5217	20,9668	326,1254	117,0285	237,2006	3,6237	51,7321
Toledo	462,4768	436,6381	79,2738	300,8827	125,4094	233,6859	20,5531	78,3500
Tomazina	323,1236	318,6051	8,0765	308,1285	114,6828	223,7055	5,7981	32,4206
Tres Barras Do Parana	416,5005	402,2783	15,0874	361,2492	110,5434	238,9855	1,4647	38,5750
Tunas	595,4514	595,4514	18,8035	572,4281	216,7691	368,2116	7,2629	80,0756
Tuneiras Do Oeste	423,5892	368,6110	14,7609	339,7041	147,8745	269,7189	6,5343	63,2019
Tupassi	719,3922	678,2052	35,5031	510,7168	199,2672	370,1329	7,1035	123,1687
Turvo	416,0655	391,2015	6,3945	373,9681	219,7209	269,3941	0,0027	20,9061
Ubirata	406,9530	366,6747	34,0057	285,6082	151,4551	261,9770	3,8798	105,1339
Umuarama	476,9264	443,9318	95,0277	296,7231	92,8633	272,1921	9,8311	61,2333
Uniao Da Vitoria	420,4751	418,1891	67,4272	266,0601	173,3553	296,0769	3,5919	33,6786
Uniflor	841,0115	790,1979	12,0780	724,3035	342,0395	571,6307	10,6464	81,7743
Urai	279,7672	279,7672	19,9664	251,9585	124,6884	210,5685	0,1556	5,1808
Ventania	377,6954	354,3659	9,7851	340,8024	109,5976	218,3604	4,9955	62,0183
Vera Cruz Do Oeste	408,7457	408,7169	13,0211	367,0765	180,9089	336,3277	0,0771	43,2778
Vere	547,5085	531,9353	5,6680	415,3093	179,5584	335,8619	8,4902	63,1014
Vila Alta	969,9315	915,6491	46,3891	838,5043	333,6950	611,9715	8,8601	136,4580
Virmond	607,1291	567,8071	6,3971	514,4052	203,5886	439,2375	6,0751	169,5491
Vitorino	681,0068	615,8388	23,8861	436,3817	187,3941	387,0250	2,5632	52,0739
Wenceslau Braz	320,6884	302,2749	17,7719	271,1939	97,7796	191,3265	2,3560	44,5499
Xambre	446,0460	446,0460	36,8612	390,4867	156,7042	319,9275	7,9626	66,7215

Município	Investimentos 1998	SUPERAVIT ou DEFICIT 1998	Planejamento 1998	Agricultura 1998	Educação e Cultura 1998	Habitação e Urbanismo 1998	Indústria e Comércio 1998	Saúde e Saneamento 1998
Abatia	0,0000	-9,5225	17,0769	0,1816	108,1731	9,4942	0,0000	13,4971
Agudos Do Sul	88,5677	-19,9126	74,1300	1,6251	161,0726	15,5996	0,0000	33,0070
Almirante Tamandare	21,0644	4,6879	44,2401	2,8651	79,8167	20,5246	0,5930	20,8216
Altamira Do Parana	39,0006	-13,0848	79,0684	10,3790	81,7675	41,5233	1,6284	74,4191
Alto Parana	25,8468	4,3936	62,2926	5,1524	99,4017	24,0292	1,4657	35,6786
Alto Piquiri	30,0754	5,9931	98,6777	7,8471	146,4389	15,6265	0,0000	32,8733
Altonia	23,1062	-26,4830	72,0076	17,3585	116,4355	21,2353	0,0242	92,0478
Alvorada Do Sul	46,4124	-6,9991	107,2260	26,5791	167,0772	23,6854	0,2097	70,0187
Amapora	26,7313	-50,7281	130,8815	16,0649	142,5556	33,4206	2,0349	82,1495
Ampere	78,1484	7,5402	72,0573	7,1914	131,1732	26,9939	3,0803	48,1251
Anahy	248,5773	0,4033	107,1143	49,2491	260,7327	76,7982	9,4818	82,9092
Andira	60,2717	-40,7766	58,4991	3,1167	106,6518	62,4230	0,0000	58,8548
Angulo	202,6249	-1,4643	123,6781	19,8678	185,4788	121,5809	0,0000	86,4330
Antonina	33,1653	-5,1087	143,8209	1,0373	106,3594	9,0050	6,9880	20,1512
Apucarana	13,3419	14,5093	50,4760	1,4809	76,0660	34,2419	0,5101	14,7282
Arapongas	49,9871	-31,9057	103,2863	0,3582	64,6582	65,2248	0,0000	29,2237
Arapoti	36,0125	-21,4248	103,1217	3,1714	129,9727	54,6304	0,0000	89,7497
Araruna	28,9451	16,6265	75,2841	4,0654	105,3091	3,6416	1,4357	45,7323
Araucaria	129,6718	-54,0496	107,2520	9,0540	290,9662	32,5194	7,5888	86,2181
Ariranha Do Ivai	77,1120	-23,8199	138,6334	15,2560	168,7284	5,8784	0,0000	97,0632
Assai	78,2219	-62,2880	81,4659	6,6306	121,4033	61,1785	0,3444	96,9134
Assis Chateaubriand	90,3241	-1,3040	81,5071	17,0224	92,3349	19,8504	3,8970	87,9571
Astorga	21,0532	-16,5057	78,8747	1,8362	112,7183	35,7216	4,8582	43,4710
Atalaia	120,3849	-37,7710	156,3999	39,0235	186,9248	53,6777	3,1631	69,2080
Balsa Nova	70,3149	-20,4362	37,8668	5,0899	199,2993	63,7652	1,4919	9,9813
Bandeirantes	5,4367	-5,6260	29,6564	2,1216	86,0761	4,9349	0,0923	28,1356
Barbosa Ferraz	49,4764	3,1154	95,4954	6,4128	92,3849	44,2032	0,0000	30,4781
Barra Do Jacare	44,4804	-57,9196	71,3224	5,5571	223,0169	58,9401	0,0000	107,6801
Barracao	85,9516	34,5874	117,5126	21,6520	154,2184	20,7204	23,1490	55,3632

Município	Investimentos 1998	SUPERAVIT ou DEFICIT 1998	Planejamento 1998	Agricultura 1998	Educação e Cultura 1998	Habitação e Urbanismo 1998	Indústria e Comércio 1998	Saúde e Saneamento 1998
Bela Vista Do Caroba	134,0226	-4,6759	71,0528	31,4209	159,6345	0,0000	0,0000	84,3289
Bela Vista Do Paraíso	27,4363	-5,4955	60,7486	4,2119	101,8557	12,9156	0,0000	38,9045
Bituruna	51,1159	11,6001	113,9328	21,4739	155,8488	35,0065	0,0000	105,4477
Boa Esperança	91,7511	35,5771	140,4811	9,3713	201,6969	67,3445	0,0000	28,0281
Boa Esperança Do Iguaçu	52,8540	-20,2483	119,1198	50,5765	167,0290	166,1919	8,3669	158,9479
Boa Ventura De São Roque	32,0235	-16,5968	79,9328	28,4763	147,3292	4,4577	0,0000	34,3315
Boa Vista Da Aparecida	80,7657	-19,2285	89,5906	25,0736	153,5579	45,9292	0,0594	97,2083
Bocaiuva Do Sul	6,7981	31,1353	75,7185	8,5524	115,5654	26,5680	1,3313	52,2907
Bom Jesus Do Sul	134,2805	25,7197	75,6933	47,0744	210,1485	5,2943	5,7234	63,8563
Bom Sucesso	26,1482	14,2703	62,7610	1,4776	126,7781	23,1639	0,0000	67,5230
Bom Sucesso Do Sul	127,9188	-58,5441	111,2223	25,7956	244,8322	35,7782	0,0000	76,6495
Braganey	34,6903	1,5348	73,7048	16,0027	143,6727	41,1093	1,9890	57,7997
Brasilândia Do Sul	114,6706	-5,8779	104,6325	22,4256	134,8391	36,5758	0,0000	91,5787
Cafeara	56,4307	3,2024	171,6206	1,4624	242,1509	84,2721	0,0000	105,9134
Cafelandia	104,7363	28,6868	127,6503	17,7113	170,1365	99,3710	0,0000	65,9684
Cafezal Do Sul	121,8234	-42,2360	118,7907	26,4376	132,0994	30,5398	16,1812	72,8694
California	28,9138	-20,8458	95,5935	4,5784	150,4900	40,7808	4,8451	35,0811
Cambara	33,4592	-14,7863	50,6792	2,1240	69,3470	53,8994	0,0000	42,9610
Cambe	64,6635	5,1623	48,5545	0,3723	105,2116	37,1838	3,5876	48,4419
Cambira	48,0208	2,3743	90,5693	9,4269	167,3079	57,2714	10,0875	29,0159
Campina Da Lagoa	25,4243	10,7921	100,0205	1,4891	128,8330	41,2177	2,1210	42,7213
Campina Do Simão	134,3890	-40,0570	72,8444	29,7427	186,4868	25,6533	10,2320	76,6568
Campina Grande Do Sul	116,4671	19,7136	71,1397	9,2894	123,1320	11,7792	12,4723	24,7588
Campo Bonito	63,2362	10,2086	86,0355	19,6482	196,9755	45,0260	0,0000	49,1184
Campo Do Tenente	37,7759	25,4711	95,1059	13,4252	115,1728	0,0000	0,0000	72,2000
Campo Largo	31,8632	10,4423	71,8330	0,0000	97,6628	37,6261	0,0610	44,6346
Campo Magro	30,2272	9,6088	40,6870	7,0640	107,4233	38,1976	0,5592	26,8405
Campo Mourão	89,1554	-27,5677	79,3532	20,5905	107,9906	28,0480	5,9738	102,4101
Candido De Abreu	26,4032	-6,1120	34,7888	9,4690	94,4993	13,1691	0,1273	53,4699
Candói	184,9786	-42,8505	76,5178	55,6433	190,5809	39,5727	10,6406	48,5529
Cantagalo	52,3025	-2,8214	74,0560	12,1967	173,8009	36,6008	0,6206	44,0591
Capanema	61,7990	13,4498	48,9579	16,4008	101,1560	36,6517	8,9439	60,6986

Município	Investimentos 1998	SUPERAVIT ou DEFICIT 1998	Planejamento 1998	Agricultura 1998	Educação e Cultura 1998	Habitação e Urbanismo 1998	Indústria e Comércio 1998	Saúde e Saneamento 1998
Capitao Leonidas Marques	59,4795	-4,9426	61,9369	16,4839	149,9525	81,4729	14,8036	55,3772
Carlopolis	41,5315	70,1021	27,8870	5,6543	111,2140	36,5887	1,1698	61,9308
Cascavel	30,6059	12,3214	96,7593	0,6366	94,2809	44,2094	1,5771	35,5345
Castro	27,8571	-2,5320	45,1292	4,3703	120,1105	53,1926	0,0143	68,6698
Catanduvas	79,6756	-21,0082	85,5966	11,0525	168,9044	19,8902	3,7904	26,8772
Centenario Do Sul	83,3131	-4,7505	77,5633	11,3875	179,4243	42,9522	18,0664	72,8199
Ceu Azul	114,3802	-57,3539	108,6840	17,7695	271,7483	35,8542	14,5495	79,5906
Chopinzinho	59,4612	0,4996	84,8105	87,3087	187,3727	53,5135	6,8336	73,9042
Cianorte	58,5467	-10,3533	66,7452	9,0844	88,6609	59,5277	2,3851	58,9306
Cidade Gaucha	83,2498	-43,0720	92,1321	10,5835	123,1003	73,2278	1,0933	59,5253
Clevelandia	13,1503	-8,2432	121,2313	0,0000	124,0754	1,1278	0,0000	43,1636
Colorado	45,3860	-11,9109	100,9789	2,7165	120,7370	75,6402	0,0000	52,4246
Congonhinhas	38,3750	-20,1035	83,8405	2,7521	111,1516	33,8010	0,0000	51,9035
Conselheiro Mairinck	44,8606	-0,6148	156,9518	17,8053	156,9341	95,1164	0,0000	74,5438
Contenda	52,7800	-23,7450	53,1250	6,1339	109,0078	36,4985	1,2349	57,9384
Corbelia	33,7910	14,1294	83,3814	5,0309	144,0341	39,7806	1,8762	38,0573
Cornelio Procopio	37,3287	47,0390	144,6068	1,4970	88,7913	27,3489	8,9135	45,3727
Coronel Domingos Soares	172,0053	-27,9979	143,7881	41,0550	209,6051	55,9731	0,0000	85,0696
Coronel Vivida	74,3477	-30,2517	54,1909	30,3995	116,3964	31,3391	7,9236	53,6627
Corumbatai Do Sul	98,9000	-5,3846	0,0000	41,0715	156,5020	110,1615	4,5049	23,6485
Cruz Machado	26,8540	6,6176	89,6666	22,6647	145,2411	18,2426	0,0000	84,3504
Cruzeiro Do Iguacu	207,7185	-5,6152	111,1538	47,6545	215,8345	70,9445	0,0000	105,2774
Cruzeiro Do Oeste	52,3944	-19,9760	76,2330	10,5248	124,2833	17,7234	1,7094	41,3277
Cruzeiro Do Sul	59,8536	-11,1196	102,8603	22,9475	186,2577	16,2649	0,0588	76,2986
Cruzmalina	116,9520	34,0540	82,0626	38,8698	168,4931	18,3078	0,0000	31,9996
Curitiba	88,3705	23,6083	114,9829	0,0000	126,0802	69,0664	0,9664	183,0721
Curiuva	31,5378	-15,0731	38,1272	18,4029	73,8178	24,7818	0,0000	42,9366
Diamante Do Norte	33,9154	-150,0803	104,5596	21,4122	208,8289	38,3498	14,7753	118,7923
Diamante Do Sul	268,1268	-98,0572	140,7922	32,9792	189,9093	34,5519	13,4973	93,1098
Diamante D'oeste	162,4667	-26,0232	146,5628	66,0667	297,9893	60,5134	0,0000	124,7833
Dois Vizinhos	42,9582	-3,9570	59,3046	17,6975	123,7472	55,6704	9,1499	32,4000
Douradina	58,6811	-33,4444	98,2030	52,9305	155,4617	25,5053	2,5487	45,0015

APÊNDICE 1 – DADOS E VARIÁVEIS DA PESQUISA EMPÍRICA

322

Município	Investimentos 1998	SUPERAVIT ou DEFICIT 1998	Planejamento 1998	Agricultura 1998	Educação e Cultura 1998	Habitação e Urbanismo 1998	Indústria e Comércio 1998	Saúde e Saneamento 1998
Doutor Camargo	125,0560	-26,5599	127,2380	3,9003	172,1389	109,0727	2,5204	116,5623
Eneas Marques	69,2315	-1,6464	128,6254	50,8611	217,8854	0,0000	0,1175	65,5107
Engenheiro Beltrao	70,9558	6,9830	91,3466	5,5072	159,5403	15,9997	4,7557	43,9374
Entre Rios Do Oeste	372,3060	19,6193	255,2668	124,0266	318,3650	141,8744	19,1609	138,6455
Esperanca Nova	77,7545	43,1570	137,6465	47,7432	226,1342	70,2057	0,0000	71,6513
Espigao Alto Do Iguacu	139,5611	-35,6342	105,8623	32,1880	215,8651	26,3337	0,0000	71,3792
Farol	47,8267	-53,6706	113,5547	66,4489	232,7785	74,1931	0,0000	76,8888
Faxinal	123,1869	-56,0066	89,0507	15,3806	115,8790	26,5430	0,8141	63,3765
Fazenda Rio Grande	32,4345	-31,2062	54,2832	0,0000	57,4761	46,8615	0,0000	52,3718
Fenix	68,4727	-37,1392	109,0271	8,1433	178,8426	2,6841	0,3403	65,1133
Fernandes Pinheiro	95,8303	-22,0195	34,8985	12,4304	172,5760	16,9789	30,0648	78,7098
Figueira	31,7734	14,8384	91,2389	1,7329	114,3504	33,7401	1,1844	43,7671
Flor Da Serra Do Sul	104,5684	5,1425	95,6972	50,7372	200,7890	22,4821	11,1393	51,3641
Florai	166,6171	-68,8618	160,6706	13,9943	159,1955	80,6310	0,0000	134,0441
Floresta	187,0033	-106,2233	187,8685	4,1435	168,8096	22,8231	1,6623	112,0024
Florestopolis	14,7908	2,4629	69,3287	2,1782	100,9855	13,2176	0,0433	57,2481
Florida	92,8077	75,6729	146,9533	19,1936	226,9342	45,1973	0,0000	157,6980
Formosa Do Oeste	102,1605	-56,1975	142,8753	11,8570	166,1564	79,7603	2,8089	87,5276
Foz Do Iguacu	21,2393	-7,6098	129,7375	0,0000	144,9923	62,6450	10,8680	65,9466
Foz Do Jordao	112,1287	-27,5439	66,7760	11,3429	150,6836	54,0807	0,5050	39,7725
Francisco Alves	90,9876	7,7753	117,5329	49,1666	131,6229	13,4369	0,3677	118,8639
Francisco Beltrao	36,2518	10,1935	73,5847	7,9641	108,3673	55,1429	0,0000	73,5353
General Carneiro	11,9465	2,3768	79,5178	2,1430	106,2372	4,7892	0,0000	49,9544
Godoy Moreira	25,7122	-23,7856	157,8273	9,0629	201,0523	6,8925	0,0000	96,6925
Goioxim	83,1807	-32,4245	64,8699	16,2240	154,3850	16,4736	0,0000	32,2875
Grandes Rios	32,9357	9,6802	23,4769	4,3778	124,7180	10,5543	0,0000	73,6595
Guaira	68,6323	-0,0098	24,5045	18,5803	116,1633	128,6619	4,3539	55,4087
Guamiranga	93,5974	45,4786	40,1340	24,9987	139,5242	39,1170	0,0000	30,2371
Guapirama	7,2730	-12,0594	110,5497	4,2551	173,2730	65,2253	0,0000	65,5675
Guaporema	114,0997	-31,0874	163,6025	43,6683	233,8721	45,4152	4,3601	138,8945
Guaraci	28,7745	-15,4922	174,1891	1,2198	152,9053	16,9888	1,5247	73,8036
Guaraniacu	66,4923	48,0459	88,9713	14,9188	144,1612	37,0049	3,7134	50,1393

Município	Investimentos 1998	SUPERAVIT ou DEFICIT 1998	Planejamento 1998	Agricultura 1998	Educação e Cultura 1998	Habitação e Urbanismo 1998	Indústria e Comércio 1998	Saúde e Saneamento 1998
Guarapuava	49,8144	-1,6902	50,4045	3,1294	93,8722	51,4931	4,4115	39,4039
Guaratuba	97,6148	18,0077	92,5568	20,8786	126,7851	71,1281	7,1523	92,8276
Honorio Serpa	12,7705	-6,9617	53,7206	19,0655	140,1733	41,3967	0,0000	92,8319
Ibaiti	39,1239	19,4539	91,2011	6,5899	95,0670	69,9208	0,0000	43,8489
Ibema	108,2702	17,8522	68,6218	22,8456	123,0135	59,5740	0,0000	42,2314
Ibipora	23,9443	1,7115	25,1806	2,0026	79,6774	50,6085	0,0000	51,7552
Icaraima	30,4328	33,4331	72,6747	21,7986	119,4495	25,3577	0,3829	38,2626
Iguaracu	83,5471	-8,7860	239,1775	14,8364	160,5388	54,6349	0,0389	74,9647
Iguatu	162,1440	-24,7589	164,2191	28,5427	199,4620	41,6990	0,0000	84,5989
Imbau	31,0687	-8,4245	19,4387	7,6064	91,7902	5,6241	8,7216	52,4933
Imbituva	50,9971	2,1682	82,0246	9,2243	54,8973	8,7877	3,5117	46,9055
Inaja	67,8232	24,9564	221,6779	24,3888	233,8887	14,4071	0,0000	92,0482
Indianopolis	86,0014	-51,7727	201,0332	48,4911	211,0475	17,4139	0,0000	88,4566
Ipiranga	38,9112	1,4501	45,1473	2,3537	109,3267	35,7303	0,0000	34,7707
Ipora	77,2482	-49,3391	100,7324	22,2303	90,2935	65,5306	8,1503	88,3586
Iracema Do Oeste	112,4694	-7,2598	190,5665	42,5713	218,6692	38,5900	0,0000	71,0685
Irati	32,3709	1,7137	67,3856	4,3348	78,7716	11,9115	4,0905	32,6482
Iretama	54,0845	-29,0456	116,9982	54,7537	141,6603	63,7486	1,2117	30,4557
Itaguaje	20,3353	29,4025	97,8865	6,0413	152,5923	37,8946	0,0275	60,3864
Itaipulandia	536,8487	-12,0841	326,6114	122,2254	469,5587	146,9391	277,1977	350,8145
Itambaraca	48,7171	-29,8404	95,1136	3,3385	117,2246	15,6033	0,0042	65,4936
Itambe	260,6640	26,1572	130,0012	2,1827	163,7708	23,8140	0,0000	194,4801
Itapejara D'oeste	71,7530	-27,8380	64,0145	45,1089	139,4119	26,7434	1,4443	66,0830
Itaperucu	41,1104	-1,8314	26,1188	1,4901	102,8448	8,5125	0,0000	18,7417
Itauna Do Sul	29,3602	-20,2530	86,8152	9,8215	133,5939	70,4464	0,0000	108,2525
Ivai	99,0088	-1,3938	47,3021	39,0458	108,7202	17,1106	0,0916	42,0598
Ivaipora	37,6220	9,7524	40,0262	5,7306	78,7993	24,3459	4,2970	38,4130
Ivate	65,2442	31,7004	80,9020	24,0527	135,5137	34,1828	1,0822	73,8339
Ivatuba	280,9362	-22,4091	169,6577	8,9261	286,7708	144,2270	7,1290	36,7981
Jaboti	91,7322	-25,7664	51,6523	9,6998	131,6928	11,8303	0,0000	55,8658
Jacarezinho	22,3878	0,8117	65,1596	0,3028	93,3004	16,8843	3,3853	49,3761
Jaguapita	47,1595	-53,0249	65,2558	14,1294	98,7939	31,3232	3,3882	136,3901

Município	Investimentos 1998	SUPERAVIT ou DEFICIT 1998	Planejamento 1998	Agricultura 1998	Educação e Cultura 1998	Habitação e Urbanismo 1998	Indústria e Comércio 1998	Saúde e Saneamento 1998
Jaguariaíva	57,4066	-12,9342	65,9185	6,5827	119,7715	29,3799	3,3906	68,6862
Jandaia Do Sul	10,1213	3,1582	80,9673	3,0054	114,1948	41,0183	8,2955	36,5128
Janiópolis	95,5178	-8,7559	86,9127	19,6148	182,3747	32,8890	4,6354	124,6515
Japira	17,8772	32,2161	61,0514	13,6972	83,5758	41,7019	0,0000	37,5736
Japura	125,7593	0,5194	101,9559	18,3096	150,7204	39,5231	15,2770	82,3585
Jardim Alegre	39,8309	-18,9277	67,1934	16,1168	114,9888	12,7241	0,3674	46,3311
Jardim Olinda	40,3568	69,5676	210,8605	8,5329	182,5753	88,2055	0,0000	67,3810
Jataizinho	26,1993	-14,5726	73,7313	1,8211	79,4060	25,9979	0,0000	89,1626
Jesuitas	57,0211	12,6870	80,3351	16,0890	94,7150	31,0089	2,2365	60,6446
Joaquim Tavora	58,1243	-11,6669	93,7507	4,9426	112,6652	21,7632	9,0784	38,7908
Jundiaí Do Sul	24,2639	-33,3392	47,9383	0,3532	136,1843	9,4925	0,0000	63,6928
Juranda	58,2336	-8,6505	84,5528	1,6869	164,7202	15,8839	0,0000	53,0293
Jussara	63,1930	-1,3734	60,5647	5,1388	147,2571	69,6583	3,5114	70,3144
Kalore	34,9556	5,4784	81,8584	0,0436	170,4399	10,9005	0,0000	101,7304
Lapa	76,0683	-49,1440	124,0284	1,5864	98,9944	81,9695	1,2047	14,4826
Laranjal	13,9323	-13,7961	108,1501	2,6308	122,8540	0,0000	0,0000	37,5036
Laranjeiras Do Sul	27,8285	-5,1794	88,8979	10,7393	134,4161	44,5940	0,3301	28,8769
Lindoeste	100,4727	-23,8162	107,0670	12,4682	165,1159	62,9151	2,4904	74,8056
Loanda	4,9759	2,8935	97,7190	4,5873	81,9909	14,0621	0,1266	0,0000
Lobato	141,7025	-39,8844	259,6171	8,7908	219,2357	80,8684	1,3275	139,9747
Londrina	63,5066	226,4927	238,2207	3,4936	123,5632	21,4533	17,1698	194,2749
Luiziana	139,9854	-19,2191	95,9073	8,9861	138,4276	119,3259	0,0000	2,0975
Lunardelli	55,3457	7,7680	191,8758	39,4130	160,5160	27,1268	0,0000	43,6596
Lupionópolis	64,3176	-37,2646	154,4964	10,3956	162,0470	47,7363	0,0000	89,2390
Mallet	27,6241	15,0324	55,8006	7,8158	97,4132	22,9734	0,0000	31,3928
Mambore	56,4353	0,9642	62,7805	11,3715	131,6263	60,2219	0,8534	34,8254
Mandaguacu	53,0953	-8,4606	56,2346	7,0035	105,4170	61,0648	0,9921	36,3937
Mandaguari	8,0765	16,5912	65,3609	2,3849	74,7803	21,4551	0,4044	51,5030
Mandirituba	38,3270	-14,4060	75,1603	3,5355	111,1473	21,2060	0,0000	62,6151
Manfrinópolis	239,1452	-32,9345	157,2110	39,7872	230,0899	19,4096	0,0000	86,5975
Mangueirinha	71,6573	4,5266	103,7515	12,8151	187,7700	41,5726	0,0000	66,8265
Manoel Ribas	104,8638	-3,9304	105,6932	33,7467	148,8871	17,2674	0,6330	66,2977

Município	Investimentos 1998	SUPERAVIT ou DEFICIT 1998	Planejamento 1998	Agricultura 1998	Educação e Cultura 1998	Habitação e Urbanismo 1998	Indústria e Comércio 1998	Saúde e Saneamento 1998
Marechal Candido Rondon	67,3705	-35,8177	114,7612	17,1830	113,6519	80,1811	65,7211	67,0794
Maria Helena	55,8499	-36,2033	95,0864	9,8978	172,4553	32,2990	0,0000	53,3204
Marialva	56,2160	35,2116	46,4817	5,4154	96,0729	21,5337	2,0140	45,5542
Marilandia Do Sul	35,6764	-4,5570	146,6321	0,0000	159,3102	0,9286	0,0000	49,5930
Marilena	30,6173	-135,4854	94,3915	19,3299	188,5209	34,6204	13,3384	107,2401
Mariluz	40,3693	-2,0303	94,5036	7,2142	132,5089	52,3181	0,0000	70,2159
Maringa	49,9726	-23,0057	112,0231	0,8886	75,7892	70,3163	2,0101	43,3018
Mariópolis	64,4322	-40,6668	87,0070	15,4776	166,1046	45,3171	0,0000	86,1461
Maripa	69,1886	20,4566	129,6601	12,7014	212,7346	59,6494	1,8871	43,8949
Marmeleiro	61,4682	10,2155	41,3913	41,4304	148,0418	25,4665	3,2929	38,6716
Marquinho	95,3846	-20,3694	75,5808	3,8506	183,4799	2,9487	0,0000	37,3978
Marumbi	122,7829	-21,2550	94,2219	9,1600	169,8955	15,3260	0,0000	113,7547
Matelandia	83,5637	-15,8972	85,2127	32,5130	181,1436	44,6410	7,6403	69,1314
Matinhos	61,3759	102,6710	101,9997	0,0000	177,4704	59,2902	1,2334	109,6620
Mato Rico	98,9829	-9,7140	97,7387	54,8754	150,3461	8,5093	0,0000	38,1663
Maua Da Serra	133,0704	-21,3964	102,2939	51,8337	158,6446	89,3659	1,0363	82,7926
Medianeira	24,3753	-6,8689	110,4028	14,4829	111,6676	11,9376	3,9653	39,0396
Mercedes	105,0293	0,2879	164,8678	44,4154	232,0827	55,0002	4,1582	49,6609
Miraselva	0,0000	-41,1801	277,4305	8,2857	226,1313	9,2564	0,0000	191,3435
Missal	69,9521	-12,1510	123,7188	75,2365	176,4530	72,4225	24,2053	86,7485
Moreira Sales	31,6344	6,2535	79,7163	11,3024	94,5091	11,3290	2,3328	48,3087
Morretes	27,4577	-14,6788	92,6558	16,5768	109,4765	30,0921	8,1029	42,5264
Munhoz De Melo	182,6439	-46,0046	141,1062	39,8856	209,7182	62,3790	0,0000	100,8994
Nossa Senhora Das Gracas	51,2926	-39,3347	101,8596	7,5377	145,1465	114,7421	0,0618	74,1020
Nova Alianca Do Ivai	75,9515	7,6755	421,5153	0,0000	329,9564	140,0504	0,0000	95,9412
Nova America Da Colina	55,3411	-73,2749	39,8831	170,0102	20,6543	0,0000	23,3014	43,1095
Nova Aurora	59,3474	22,0928	86,3324	13,0259	136,1424	24,9761	1,1620	56,8292
Nova Cantu	58,7331	29,9752	77,2677	38,0560	135,7346	31,8691	0,0000	19,5085
Nova Esperanca	119,0439	-49,1212	42,5640	9,2879	125,1931	54,3020	0,8286	74,1416
Nova Esperanca Do Sudoeste	198,9897	12,3679	161,8045	33,8388	163,4720	0,9395	0,0000	177,7015
Nova Fatima	33,9917	-9,5590	63,3620	4,0966	96,4941	52,3542	0,0000	32,8020
Nova Londrina	49,2567	-41,4883	99,9058	5,8364	116,8224	7,3504	0,0000	55,9490

Município	Investimentos 1998	SUPERAVIT ou DEFICIT 1998	Planejamento 1998	Agricultura 1998	Educação e Cultura 1998	Habitação e Urbanismo 1998	Indústria e Comércio 1998	Saúde e Saneamento 1998
Nova Olimpia	24,0202	-43,8284	97,9849	2,7155	145,1909	39,6465	0,0000	65,5603
Nova Prata Do Iguacu	204,8424	24,8901	87,8921	28,9648	150,5951	50,8684	0,0000	132,5907
Nova Santa Barbara	33,8546	-3,5272	102,6350	1,8593	156,7671	52,4339	0,0000	53,1651
Nova Santa Rosa	139,0380	-22,7283	88,2640	32,9697	166,3136	40,7341	36,4933	82,3630
Nova Tebas	31,8516	-25,0110	153,3115	18,7041	165,6883	0,7248	0,0000	69,0548
Novo Itacolomi	51,5098	-29,2067	87,6590	0,1313	157,0000	66,2391	0,0000	71,7539
Ortigueira	24,4492	0,8819	125,1464	6,5045	90,4472	4,4800	0,0000	35,5146
Ourizona	61,7099	-5,4557	160,1845	4,5994	214,9728	58,2881	0,0000	146,2411
Ouro Verde Do Oeste	48,6376	-23,5781	140,8862	7,0852	203,0376	44,6994	0,0000	88,2490
Paicandu	35,9077	20,3522	42,6936	1,2412	83,7742	11,9026	1,5902	55,2103
Palmas	14,1450	-8,2885	30,3285	5,4772	71,4389	35,8006	3,0937	40,8395
Palmeira	25,0423	6,2943	57,1171	1,2150	122,0075	22,6496	3,8905	26,0168
Palmital	32,6583	10,0822	61,1622	3,8346	124,8740	8,7864	0,0000	35,7596
Palotina	67,7122	-23,2411	132,4809	32,1418	129,7085	86,9427	0,9048	34,1270
Paraíso Do Norte	64,0665	0,5754	52,9863	18,0843	90,9201	70,1921	5,7457	69,2049
Paranagua	37,0198	-50,0088	96,7466	1,1405	110,3811	39,5365	3,9131	52,6856
Paranapoema	124,3644	5,0396	181,5889	1,1800	258,3840	65,9257	3,8580	134,1604
Paranavai	40,4760	1,9373	72,6303	3,3160	78,8974	24,4301	1,4872	51,6264
Pato Bragado	540,4011	-15,9679	284,8537	57,3804	356,1100	137,3547	46,8091	201,3595
Pato Branco	42,9760	-9,0175	71,0929	6,4565	103,4812	39,3754	12,3228	169,6897
Paula Freitas	21,5509	12,5751	114,2319	2,4659	133,6344	5,9576	0,0000	26,2837
Paulo Frontin	25,4658	31,3820	77,4117	6,3801	118,6265	15,6903	0,0000	68,8253
Peabiru	32,1409	-8,0272	78,1281	8,2726	102,1596	18,0355	1,2810	69,2383
Perobal	81,4161	-7,2316	93,3966	23,5067	137,9110	9,9376	0,0000	115,0909
Perola	51,5890	-86,5925	106,8715	47,8389	138,0824	33,7548	1,5176	135,9314
Perola D'oeste	82,6611	-19,3777	152,2594	16,5719	220,2009	18,9733	0,9428	61,7240
Pien	36,7686	-20,0244	49,1452	0,2041	94,2680	31,6495	0,0000	42,3977
Pinhais	40,0540	-10,9664	79,8615	0,2815	98,5268	29,2664	6,5611	62,0056
Pinhal De Sao Bento	204,7601	-57,9387	171,3416	6,6406	319,7097	8,2807	18,3875	61,4100
Pinhalao	66,5791	-2,5723	109,0998	6,3020	104,6572	28,4037	0,0000	27,9023
Pinhao	48,8228	11,6517	39,6434	16,9497	162,1650	45,3731	0,0000	30,2292
Pirai Do Sul	10,5531	1,3379	58,0003	3,1776	97,0250	30,0040	0,0000	34,2550

Município	Investimentos 1998	SUPERAVIT ou DEFICIT 1998	Planejamento 1998	Agricultura 1998	Educação e Cultura 1998	Habitação e Urbanismo 1998	Indústria e Comércio 1998	Saúde e Saneamento 1998
Piraquara	18,4532	-1,7506	55,0215	0,5131	81,8336	18,2616	2,1162	19,3149
Pitanga	42,1096	-26,3232	57,6753	16,5570	132,9703	27,0542	1,7664	54,9261
Pitangueiras	35,2083	12,7190	189,5175	35,4844	235,4071	36,7977	0,0000	104,2884
Planaltina Do Parana	36,4476	-2,2415	82,4191	14,9558	171,2630	1,5030	0,0000	104,8696
Planalto	63,2708	29,5105	54,1907	11,5260	128,0183	17,5810	5,8893	35,2942
Ponta Grossa	13,6997	11,9487	47,4040	5,3160	84,4150	23,9453	11,3249	59,0896
Pontal Do Parana	138,6972	-119,9595	184,2066	0,0000	135,6476	60,6508	6,1028	134,9838
Porecatu	19,8431	1,3791	95,9155	4,0942	147,7815	29,5114	0,0000	50,5631
Porto Barreiro	263,5058	-7,8323	121,4877	55,8217	320,2072	101,6198	0,0000	97,9367
Porto Rico	71,0043	-72,8804	261,6600	4,2667	226,1506	39,9812	8,1902	142,6808
Porto Vitoria	48,7131	7,9660	143,3551	31,3960	189,5689	20,7739	0,0000	59,9275
Prado Ferreira	11,9428	14,4750	111,1799	2,2049	126,3396	72,6090	0,0000	118,3250
Pranchita	61,6877	16,7252	97,3394	19,4563	171,3044	8,3268	4,1805	64,0731
Primeiro De Maio	35,2614	-1,5318	73,3535	5,1399	176,3185	27,1944	7,6365	40,6749
Prudentopolis	48,5062	-49,7253	0,4011	8,7418	85,0547	51,5197	11,0437	35,3478
Quarto Centenario	137,6819	-6,0834	110,4410	29,7031	170,8327	26,1901	0,5944	92,7049
Quatro Barras	154,1465	16,7751	87,5481	0,6284	134,6652	39,9916	81,5314	49,3526
Quatro Pontes	121,9416	50,2241	148,2261	32,4104	227,7933	91,0160	6,8261	39,6377
Quedas Do Iguacu	73,0361	56,7318	47,3741	11,6141	141,5459	75,5567	14,4082	98,5640
Quinta Do Sol	108,8979	2,0202	85,9136	17,7515	162,1073	26,3807	0,2526	56,9735
Quitandinha	66,5797	0,9962	55,8167	9,1016	108,1755	0,0000	7,0869	25,1030
Ramilandia	86,9504	-81,2121	96,0041	35,0341	171,0592	13,4215	0,2404	49,5096
Rancho Alegre	46,2678	-29,0447	253,3201	0,5718	188,8579	0,0000	0,0000	45,0076
Realeza	23,0395	22,0911	51,5753	8,4306	135,2358	39,5158	1,1235	32,5916
Reboucas	58,6029	37,2896	0,0000	36,1433	115,2625	12,4044	1,0930	45,0671
Renascenca	131,2530	23,6017	71,2512	35,6996	210,5780	25,7097	5,3439	55,7145
Reserva	22,2338	29,4997	21,3465	4,3226	83,4993	14,4887	0,0189	24,4799
Reserva Do Iguacu	105,4919	-2,5382	154,8005	27,2032	230,2501	81,6118	1,0110	95,2666
Ribeirao Claro	53,3523	14,9546	77,9238	16,2201	123,6859	51,8564	1,2421	54,9753
Rio Azul	104,2857	-14,8083	30,0040	17,7924	120,0393	40,0719	15,3344	23,8216
Rio Bom	6,3258	-70,7687	93,2100	6,2729	156,8604	35,8882	0,0000	105,3263
Rio Bonito Do Iguacu	69,5626	-26,7885	54,7477	54,9263	122,7252	20,7054	7,3954	49,9420

Município	Investimentos 1998	SUPERAVIT ou DEFICIT 1998	Planejamento 1998	Agricultura 1998	Educação e Cultura 1998	Habitação e Urbanismo 1998	Indústria e Comércio 1998	Saúde e Saneamento 1998
Rio Branco Do Ivai	18,6348	15,9508	72,5538	11,5931	134,6928	53,2614	0,0000	59,9207
Rio Negro	49,3633	29,1090	79,9233	10,0837	138,8326	49,1320	1,7266	54,7907
Rolandia	18,0951	-27,3678	59,6826	0,1133	100,2844	21,7910	7,5071	54,5894
Roncador	70,5365	49,3233	74,6495	26,9359	101,3829	0,0000	4,2522	39,5878
Rondon	91,1877	25,9410	116,6011	6,1679	137,0633	67,8318	0,0000	68,9348
Rosario Do Ivai	57,5744	-29,6605	88,9457	12,1641	148,0673	27,0737	0,0000	74,3906
Sabaudia	109,8956	74,4275	146,7376	26,1382	146,6983	35,2061	16,1478	60,2067
Salgado Filho	56,1047	1,4997	173,4471	41,4632	201,6662	13,4398	4,6063	47,3137
Salto Do Itarare	92,3076	-37,7530	70,1343	31,9541	121,6662	14,4449	0,0000	83,1897
Salto Do Lontra	46,4421	5,5497	59,5517	24,5364	148,7460	33,0536	11,1269	20,8991
Santa Amelia	91,3150	-7,0246	47,7976	10,0881	164,9190	15,4643	0,1055	31,1699
Santa Cecilia Do Pavao	29,5984	0,7162	80,6282	3,8508	156,3802	13,4507	0,0000	63,5322
Santa Fe	83,4508	-26,3691	109,4030	13,8111	124,1749	43,1103	12,6333	68,8288
Santa Helena	372,9125	100,9128	179,8358	107,1403	281,2207	259,2074	90,1084	151,5869
Santa Ines	16,2482	-47,1851	273,5406	21,7244	237,2206	29,3666	0,0000	96,5205
Santa Isabel Do Ivai	58,9515	-34,9320	99,0077	14,0932	140,3219	32,6453	6,9961	54,7335
Santa Izabel Do Oeste	103,2907	-31,9413	53,1108	27,6358	155,2397	24,0924	18,9726	83,1694
Santa Lucia	28,4984	45,4319	0,0000	14,7643	179,7823	21,3424	3,3931	94,4688
Santa Maria Do Oeste	41,0584	27,3352	57,8924	16,5145	110,2709	0,0000	1,6405	31,8246
Santa Mariana	17,0112	3,8072	96,3206	0,0000	107,1635	56,9254	1,6333	63,4200
Santa Monica	113,2676	8,2335	167,7559	30,6298	183,9603	30,1872	43,1661	125,4347
Santa Tereza Do Oeste	43,5640	-0,2311	46,8076	1,0554	98,2275	45,6606	6,6271	29,2658
Santa Terezinha De Itaipu	97,2730	-6,4923	89,9445	22,6831	183,8349	43,6286	24,8334	70,1395
Santo Antonio Da Platina	43,6055	-19,1943	72,2954	1,0492	92,1057	27,9983	2,8902	69,4339
Santo Antonio Do Paraiso	8,9933	-46,1491	175,2203	4,7279	206,9277	19,8705	0,0000	86,7384
Santo Antonio Do Sudoeste	0,0362	0,0081	0,0529	0,0164	0,1230	0,0189	0,0015	0,0254
Santo Inacio	47,6895	-18,6888	110,8306	0,0000	155,9778	68,0074	5,9635	43,1671
Sao Carlos Do Ivai	55,7576	-5,4903	87,6181	18,5264	146,3803	89,2226	0,0000	79,3083
Sao Jeronimo Da Serra	24,7872	31,0711	36,0311	2,9551	93,0285	23,9041	0,0000	58,0084
Sao Joao	63,8734	5,5343	78,1651	15,0962	167,2904	14,1201	15,1747	62,9315
Sao Joao Do Ivai	50,5802	-25,1368	89,6258	8,5625	142,5944	48,5282	0,0192	54,7350
Sao Joao Do Triunfo	52,5994	18,8313	34,8255	13,7311	98,7551	6,9946	0,0000	54,0912

Município	Investimentos 1998	SUPERAVIT ou DEFICIT 1998	Planejamento 1998	Agricultura 1998	Educação e Cultura 1998	Habitação e Urbanismo 1998	Indústria e Comércio 1998	Saúde e Saneamento 1998
Sao Jorge Do Ivai	119,8369	17,8452	114,9777	7,9125	238,2663	68,1181	0,0000	167,8625
Sao Jorge Do Patrocinio	85,9797	-16,7544	83,7170	62,2638	195,4115	24,1548	14,6737	303,8188
Sao Jorge D'oeste	180,9879	-23,3317	107,4473	42,8142	212,6843	85,3083	32,8828	65,6398
Sao Jose Da Boa Vista	52,2972	-6,4805	39,8739	13,2514	142,4782	9,3437	0,5907	67,9594
Sao Jose Das Palmeiras	51,0391	0,0165	145,2444	14,4455	197,6433	28,5048	0,0000	86,1014
Sao Jose Dos Pinhais	25,0815	0,3905	35,9599	3,1619	101,8446	34,3424	30,8009	57,7450
Sao Mateus Do Sul	19,7110	24,2980	64,2697	2,5112	98,6089	22,7575	0,0000	36,0966
Sao Miguel Do Iguacu	157,7515	17,8438	138,0141	30,4684	202,5378	60,5882	45,3902	110,2553
Sao Pedro Do Iguacu	44,4041	-8,4579	93,7197	3,3327	158,5989	16,6465	7,0725	58,9596
Sao Pedro Do Ivai	62,2432	-30,6852	117,7465	18,3326	130,0315	15,1749	0,0000	79,3056
Sao Pedro Do Parana	58,7199	-24,3117	145,7725	25,6374	251,3535	9,5538	0,0000	111,8011
Sao Sebastiao Da Amoreira	8,7295	-9,3453	65,4898	0,8369	96,0383	28,0601	0,0000	66,2693
Sao Tome	134,4799	-22,8496	150,1111	63,0090	202,1414	57,6132	37,0384	139,6799
Sapopema	7,3468	4,5353	67,6125	10,0406	105,9363	42,1775	0,0000	61,6006
Sarandi	32,1732	-13,1199	38,3492	0,7800	81,0847	21,3810	0,7906	41,8173
Saudade Do Iguacu	231,7595	-72,6979	168,2009	57,9701	220,0559	87,5707	0,0000	79,2899
Senges	18,4074	-11,8115	31,3916	6,0905	95,7742	16,8819	1,6856	66,1322
Serranopolis Do Iguacu	167,9167	-35,4288	153,8856	53,6944	253,2636	134,6222	2,2801	115,7101
Sertaneja	82,2599	-7,6564	156,7672	8,7479	200,5384	89,2020	0,0000	75,8507
Sertanopolis	22,3325	44,0884	48,5605	4,7234	124,6041	20,6844	0,3301	103,9628
Siqueira Campos	54,1818	-6,1326	39,9799	21,2989	86,5019	47,0316	25,6421	18,9890
Sulina	47,5902	10,9946	137,9886	51,3861	200,9674	50,0483	0,0000	92,2616
Tamarana	18,4201	2,0104	81,7774	18,8692	81,8459	30,2671	0,0000	98,8886
Tamboara	5,4578	-2,7013	103,5219	0,0000	119,7794	26,1435	0,0000	39,0151
Tapejara	86,3242	-19,6078	77,9043	16,6444	120,3385	29,5859	1,3720	73,7124
Tapira	34,6441	-13,6233	85,7124	9,2824	112,9200	37,3509	6,0594	49,4869
Teixeira Soares	65,2599	-1,4028	72,9117	24,8192	187,2767	94,9014	0,0000	64,1555
Telemaco Borba	42,3038	4,3966	67,6847	4,9641	84,2529	56,2844	4,8087	49,6050
Terra Boa	57,5055	44,0626	88,9083	3,4846	88,8708	70,8921	0,0000	78,7283
Terra Rica	43,1426	20,5767	68,7847	21,3960	127,1773	31,2635	1,0578	101,3316
Terra Roxa	22,1447	-23,0675	90,0876	7,0390	117,7130	30,7938	2,0068	35,2340
Tibagi	64,2714	-20,5614	65,6119	7,6537	128,2689	48,6858	7,4902	44,1322

Município	Investimentos 1998	SUPERAVIT ou DEFICIT 1998	Planejamento 1998	Agricultura 1998	Educação e Cultura 1998	Habitação e Urbanismo 1998	Indústria e Comércio 1998	Saúde e Saneamento 1998
Tijucas Do Sul	34,2522	-3,4262	55,3676	12,7029	127,1465	9,2231	0,0000	70,8476
Toledo	53,7384	19,6134	82,6717	9,0371	129,1654	56,1984	9,0604	50,4935
Tomazina	18,3550	-0,4103	44,3889	3,1901	105,2074	8,0960	0,0000	32,5219
Tres Barras Do Parana	31,0371	8,6681	60,4628	11,5761	131,9300	34,6871	0,0000	35,2802
Tunas	80,0756	-3,1868	109,3584	10,6445	185,6591	18,6605	10,1852	66,7058
Tuneiras Do Oeste	53,3375	6,5573	84,3437	9,9370	119,6876	21,6978	0,0000	50,8386
Tupassi	88,5460	12,0161	108,1076	11,9808	208,9397	42,6323	1,4089	91,1087
Turvo	15,2913	12,6469	48,5131	11,2220	119,5304	11,1892	2,6377	42,7594
Ubirata	88,8552	-64,1945	65,9644	5,2295	122,5793	100,1169	6,5907	43,8634
Umuarama	40,7540	-7,3351	73,3205	3,6390	80,6100	30,7579	5,7521	110,1910
Uniao Da Vitoria	29,1574	14,2279	115,8917	5,7577	139,2134	22,0553	2,5273	52,0558
Uniflor	57,1096	0,2537	298,8867	6,0375	216,5479	34,7952	0,0000	123,1800
Urai	3,3903	-4,8812	50,5456	1,8044	67,7246	15,1966	0,0000	38,6258
Ventania	55,2485	-2,0578	36,2312	7,7363	110,2574	12,1720	1,3613	50,4711
Vera Cruz Do Oeste	31,4926	-19,9342	88,7512	8,8430	142,0610	46,5622	0,0000	48,3868
Vere	44,8748	-11,5378	96,7143	0,0000	145,3912	30,3255	14,4328	51,6855
Vila Alta	126,8413	-30,9711	197,9772	52,3312	251,4843	140,8706	4,6756	84,0091
Virmond	155,3804	-55,6504	121,3090	69,6302	201,9374	81,1295	0,0000	59,5282
Vitorino	44,1321	-15,2983	65,4940	16,8175	163,6164	22,6401	1,5550	70,8801
Wenceslau Braz	34,3071	4,5791	90,9850	0,3480	91,8110	8,5413	0,0000	44,2040
Xambre	25,4391	-6,5137	120,1712	39,6950	144,5587	49,6981	0,0000	31,4976

Município	Assistência e Previdência 1998	Transporte 1998	Segurança Pública 1998	Rec Orçamentária 1998	Rec Correntes 1998	Rec Tributária 1998	Transferências Correntes 1998	Desp de Pessoal, 1997
Abatia	37,4146	13,8285	0,3941	279,8663	278,1608	9,2174	259,9851	115,3303
Agudos Do Sul	26,0176	56,4468	0,6553	361,4800	299,5218	10,2044	285,8869	121,8929
Almirante Tamandare	12,7481	7,4307	0,1160	201,3116	184,5383	22,2937	143,5007	89,5717
Altamira Do Parana	23,1515	78,4112	0,0000	393,3057	373,9139	7,6227	356,5794	169,3689
Alto Parana	25,7023	24,6467	0,0000	289,8973	259,6310	16,1320	472,0416	101,7604
Alto Piquiri	49,3903	47,5684	0,0000	428,4827	396,5167	12,6128	274,2386	157,8245
Altonia	27,3289	35,8609	0,0124	367,0705	345,0803	23,5099	168,1679	183,3161
Alvorada Do Sul	44,0427	64,2523	0,3218	508,4271	449,6835	12,2091	386,6094	162,7422
Amapora	17,5993	39,8239	1,4419	440,4614	423,1467	6,7388	414,4450	213,5251
Ampere	38,9083	43,9420	0,0000	385,6025	324,7545	28,0838	279,8660	102,1370
Anahy	33,5034	69,2219	0,0000	717,4252	567,4880	13,8855	505,8195	170,8399
Andira	46,9144	45,4370	0,0000	386,7985	325,0647	57,3507	251,1826	139,8245
Angulo	26,5852	137,4993	0,0000	751,5047	595,2197	16,2393	1.599,9418	172,1781
Antonina	8,0137	9,7462	0,2430	314,4840	308,6829	49,8284	973,4124	113,4636
Apucarana	39,9392	12,2739	2,5462	258,7668	248,7230	58,4576	127,4311	76,1131
Arapongas	35,0425	2,7788	0,0000	282,6526	256,6545	84,7066	110,3201	100,3094
Arapoti	51,6178	29,6655	0,0000	457,1186	437,0670	27,9980	137,7106	197,3464
Araruna	13,7835	57,2663	0,0162	338,2803	285,3172	22,1608	4.585,3392	102,3720
Araucaria	29,7530	115,8279	22,2536	752,5556	706,4102	50,9393	16,1191	304,6372
Ariranha Do Ivai	30,2251	140,3801	0,0000	598,7447	540,8911	4,8519	1.940,1416	160,0533
Assai	24,1183	32,2130	0,9568	380,8324	344,9637	24,3540	430,9628	138,0478
Assis Chateaubriand	26,2347	38,6985	0,3678	378,0940	286,4393	41,4833	192,5031	136,9914
Astorga	40,6357	16,4683	0,0000	328,5093	311,5349	18,1819	82,1242	132,4322
Atalaia	34,4401	72,7650	0,0000	597,9918	533,1806	20,7656	339,5630	256,6558
Balsa Nova	40,9552	23,7173	0,0000	532,8608	515,1517	24,8960	479,3280	238,0901
Bandeirantes	14,3230	8,7176	0,0980	257,0174	255,6017	25,2179	217,7465	141,0915
Barbosa Ferraz	32,9281	52,8205	0,3768	367,9647	334,0257	10,7403	305,6371	124,5388
Barra Do Jacare	64,4635	69,0268	0,1924	703,0966	676,4715	23,1814	650,5064	263,0838
Barracao	31,5110	58,0209	0,0000	527,5388	458,8260	19,5223	397,3922	161,1502

APÊNDICE 1 – DADOS E VARIÁVEIS DA PESQUISA EMPÍRICA

332

Município	Assistência e Previdência 1998	Transporte 1998	Segurança Pública 1998	Rec Orçamentária 1998	Rec Correntes 1998	Rec Tributária 1998	Transferências Correntes 1998	Desp de Pessoal, 1997
Bela Vista Do Caroba	6,6636	148,0450	0,0000	508,8391	463,2694	2,3456	450,9043	129,1869
Bela Vista Do Paraíso	34,0560	25,0837	0,5982	336,8892	296,6046	23,8651	260,0866	131,9232
Bituruna	27,5522	83,9014	0,0000	561,9780	541,2820	7,4385	477,2429	163,8775
Boa Esperança	30,9784	103,5230	0,0000	643,1173	570,3750	17,4468	539,3606	197,7932
Boa Esperança Do Iguaçu	6,4251	0,0000	0,0000	689,3223	643,7800	12,4130	592,8671	183,4214
Boa Ventura De São Roque	19,0123	36,9087	0,0000	347,9463	323,9647	2,3259	317,9389	77,0621
Boa Vista Da Aparecida	22,2318	73,0623	0,0000	506,8385	418,0322	9,5926	382,0587	128,3095
Bocaiuva Do Sul	9,3354	31,8775	0,4107	384,4075	383,5763	17,5080	360,9578	156,9420
Bom Jesus Do Sul	30,1856	106,0799	0,0000	581,3079	434,1871	3,1881	411,9561	109,0897
Bom Sucesso	70,0102	47,4787	0,0000	430,0320	412,8069	14,2017	393,0608	157,8786
Bom Sucesso Do Sul	30,7287	154,6619	2,8848	640,2654	561,5852	11,4253	506,7184	189,1155
Braganey	26,1821	55,1082	0,0000	439,2692	399,3770	9,1272	384,4180	166,4916
Brasilândia Do Sul	51,3222	47,1927	0,0000	516,3863	415,6662	9,2751	394,7884	157,4574
Cafeara	26,1511	73,2592	0,0000	726,7874	704,8302	6,4448	664,2079	245,6233
Cafelandia	37,2914	37,1872	1,1122	598,3026	509,5838	42,2430	398,0740	191,5327
Cafezal Do Sul	0,0000	50,1661	0,0000	447,4789	377,2741	21,2108	334,3976	160,2713
California	24,7415	16,1615	0,0962	365,9333	313,1103	13,3355	282,9577	125,7709
Cambara	26,5105	22,4402	6,7272	274,7162	270,3128	13,9957	244,2963	77,7854
Cambe	28,4924	25,6976	1,2179	342,7815	320,7349	61,1180	208,5908	109,4093
Cambira	37,1749	27,2849	0,6592	450,0145	421,0878	9,3672	371,2316	100,3877
Campina Da Lagoa	0,0000	32,9500	0,0000	374,2990	356,1082	23,9171	309,8003	158,7146
Campina Do Simão	29,6182	97,1801	0,0000	523,1327	506,5637	3,0835	487,2365	140,1684
Campina Grande Do Sul	23,6434	98,4375	0,0000	400,5098	328,9829	81,6342	203,8099	84,4029
Campo Bonito	35,9602	63,6297	0,0000	532,2410	473,2046	16,1207	433,2675	149,0095
Campo Do Tenente	10,2899	54,3272	0,0000	397,4234	352,7688	10,5634	323,0827	186,6967
Campo Largo	28,1263	9,3647	1,4253	315,7007	294,3943	37,4885	196,5571	114,4136
Campo Magro	15,3776	35,4174	0,0000	293,5964	288,0806	15,6401	270,0958	93,8119
Campo Mourão	20,6931	4,1520	2,6493	376,9569	340,2403	96,7171	223,5161	96,3318
Candido De Abreu	31,4461	68,4371	0,0000	310,2164	297,8156	7,3330	337,6192	112,8585
Candói	52,3581	133,7777	0,0000	595,7669	564,6302	15,4280	309,3607	173,2951
Cantagalo	21,2547	45,1241	0,0000	414,3156	368,7869	6,3081	409,6568	162,1586
Capanema	24,1866	76,4288	0,4674	394,9790	343,5780	39,1047	296,6754	132,6441

Município	Assistência e Previdência 1998	Transporte 1998	Segurança Pública 1998	Rec Orçamentária 1998	Rec Correntes 1998	Rec Tributária 1998	Transferências Correntes 1998	Desp de Pessoal, 1997
Capitao Leonidas Marques	22,2229	35,5561	0,0000	445,4709	428,0307	41,2484	297,6967	131,4232
Carlopolis	24,6933	24,3511	0,0452	487,5791	469,6832	12,4518	3,627,5563	163,7127
Cascavel	12,3708	0,3885	5,7784	316,5156	304,3861	86,8969	75,4595	81,0212
Castro	14,0364	27,4353	0,2696	341,4069	334,2680	29,5003	53,0732	158,5894
Catanduvas	13,0735	88,2665	0,0000	407,6753	352,2414	10,8664	519,2456	102,7477
Centenario Do Sul	16,4833	58,9721	0,0000	487,0642	417,9283	27,5152	371,6992	166,2468
Ceu Azul	47,9187	133,4381	0,0000	670,3755	627,2291	29,8726	570,4567	221,2572
Chopininho	14,4419	30,8263	0,0000	555,0344	538,3669	20,4143	432,8316	151,7030
Cianorte	35,9554	18,2049	3,6593	339,7208	309,7733	93,6422	176,2911	110,4394
Cidade Gaucha	4,1946	31,8074	0,0000	363,4190	291,5608	13,1272	278,3906	108,8670
Clevelandia	25,0311	7,5293	0,0000	321,3010	310,9344	15,7180	281,9933	149,0130
Colorado	27,4601	14,9278	0,9872	398,2686	367,7081	39,1044	250,4092	168,9338
Congonhinhas	16,1272	38,6966	0,0000	336,4649	309,9711	9,4306	272,9097	128,7833
Conselheiro Mairinck	0,0000	0,0000	0,0000	517,5758	464,6675	19,3361	438,7584	200,2474
Contenda	20,2807	46,2190	0,1511	315,6461	293,6769	23,2584	258,3340	127,6139
Corbelia	9,2076	35,8446	0,0000	382,5695	355,9469	17,4434	332,4469	135,9726
Cornelio Procopio	5,3458	20,1847	4,2225	405,7626	383,4086	78,6972	202,1504	156,2113
Coronel Domingos Soares	28,4157	112,1499	0,0000	672,4828	583,0533	3,4196	510,2903	130,9954
Coronel Vivida	18,7511	61,7580	3,3599	356,7907	326,4399	37,2016	276,7919	114,3777
Corumbatai Do Sul	60,5450	17,6260	1,6564	499,4812	431,0623	10,6377	395,9779	128,1444
Cruz Machado	25,1895	76,0614	0,0000	478,3744	475,3234	2,9933	428,8141	221,2412
Cruzeiro Do Iguacu	7,6798	101,9584	0,0000	689,9356	566,8873	21,2865	453,1357	209,8497
Cruzeiro Do Oeste	30,9534	53,0869	0,4803	353,1901	324,4909	24,7560	275,8239	111,4645
Cruzeiro Do Sul	40,3392	64,6614	1,5102	515,7232	465,9128	20,1039	429,2539	157,4490
Cruzmalina	49,2788	141,6629	1,4093	595,8850	478,8346	8,9032	461,1836	106,2105
Curitiba	63,8956	198,4046	7,8319	875,7986	832,0387	218,0497	351,8969	165,7615
Curiuva	27,3167	29,3868	0,5841	249,6002	234,6908	14,2821	208,5920	82,9143
Diamante Do Norte	42,4975	118,5200	0,0000	544,6986	514,9838	9,3489	490,0997	280,5275
Diamante Do Sul	21,8530	175,9595	0,0000	632,9138	536,4945	1,1443	806,4955	152,6320
Diamante D'oeste	73,1970	107,2809	0,0000	880,7604	660,2522	6,1887	401,0833	256,2451
Dois Vizinhos	22,5197	37,9704	0,1094	368,9004	365,5262	42,1327	273,1763	128,2468
Douradina	17,3811	55,2092	10,6254	452,5785	388,1884	25,5305	359,4044	195,5185

APÊNDICE 1 – DADOS E VARIÁVEIS DA PESQUISA EMPÍRICA

334

Município	Assistência e Previdência 1998	Transporte 1998	Segurança Pública 1998	Rec Orçamentária 1998	Rec Correntes 1998	Rec Tributária 1998	Transferências Correntes 1998	Desp de Pessoal, 1997
Doutor Camargo	21,2978	49,6567	1,3331	608,9379	445,3438	22,6782	403,4852	221,0020
Eneas Marques	48,3124	81,1360	0,0000	603,5886	547,6807	14,0146	525,1216	192,0676
Engenheiro Beltrao	19,4921	79,4254	1,3781	444,3096	395,2748	23,7492	350,1052	163,1112
Entre Rios Do Oeste	80,2298	232,6529	17,7206	1.402,4838	1.282,8706	53,6887	534,9114	332,5218
Esperanca Nova	25,2416	54,0082	0,0000	708,2578	694,3931	28,3528	619,2859	132,5248
Espigao Alto Do Iguacu	27,9018	133,4073	0,0000	596,9191	524,3876	2,1312	484,4327	109,9552
Farol	0,0000	0,0000	0,0000	538,7002	514,5011	8,3150	497,5282	225,9554
Faxinal	37,3892	111,5201	0,2073	426,9645	339,9754	13,2609	318,6195	137,1714
Fazenda Rio Grande	0,0000	0,8701	0,0000	186,4225	171,5526	35,6953	126,9686	52,8840
Fenix	63,7244	129,6501	2,0613	550,5716	510,4563	8,3290	547,7874	163,2434
Fernandes Pinheiro	19,4785	123,8126	0,0000	482,0898	441,6438	9,4694	346,4508	97,3014
Figueira	35,9543	37,2246	0,0000	393,6422	364,2343	15,1648	322,2215	109,0554
Flor Da Serra Do Sul	40,7198	68,3512	0,0000	559,5950	515,4200	7,6023	476,7726	124,7428
Florai	17,6548	20,9490	0,0032	540,7300	502,0159	17,2520	472,0018	216,8570
Floresta	86,8024	42,7094	0,0000	539,9116	452,3275	26,6798	409,3556	149,8206
Florestopolis	19,0336	52,3908	0,0000	321,5869	314,3158	11,4873	298,2958	135,1403
Florida	62,3718	30,4169	5,2014	796,7084	764,7258	14,4289	681,9760	297,8118
Formosa Do Oeste	53,8602	36,4926	0,0000	551,1776	458,5760	22,9898	424,0794	214,0813
Foz Do Iguacu	17,4238	27,1659	15,8343	486,6668	480,3483	91,2374	290,4270	179,2820
Foz Do Jordao	23,5321	57,3069	0,0000	402,3527	381,8015	12,0152	322,7997	104,7639
Francisco Alves	46,1524	69,5865	0,0000	574,8736	545,7993	8,5174	510,0427	152,4923
Francisco Beltrao	30,2687	18,5695	3,1708	388,8023	372,1752	61,5334	278,3908	127,4623
General Carneiro	4,0435	42,8043	0,0000	298,9481	298,2348	4,6300	257,9067	122,3023
Godoy Moreira	41,3494	71,2933	3,0269	580,5025	560,1688	4,3096	552,2189	204,9178
Goioxim	14,1941	88,0635	0,0000	366,6026	309,0269	2,2115	297,9981	86,0466
Grandes Rios	44,1069	53,5664	0,0000	448,6152	425,2950	7,2214	412,2541	116,2172
Guaira	39,9523	0,0000	0,0000	486,5163	462,0614	40,4460	261,9239	150,9779
Guamiranga	18,3830	41,5076	0,0000	390,9591	331,7122	3,9659	314,7247	72,8412
Guapirama	3,9728	41,9852	0,0000	473,1631	455,0953	7,1741	444,6935	204,5279
Guaporema	48,8494	103,7973	4,4567	784,4108	715,7513	16,2392	664,0014	229,2357
Guaraci	14,9772	39,5979	0,0000	473,1462	412,7323	20,1840	376,8951	190,2530
Guaraniacu	34,5909	73,1930	0,0000	511,9241	482,5196	12,7513	396,5045	130,6094

Município	Assistência e Previdência 1998	Transporte 1998	Segurança Pública 1998	Rec Orçamentária 1998	Rec Correntes 1998	Rec Tributária 1998	Transferências Correntes 1998	Desp de Pessoal, 1997
Guarapuava	34,7930	11,5047	1,4497	306,1183	290,1937	43,5860	230,9719	86,3506
Guaratuba	29,4356	90,3643	2,8659	578,3820	547,8185	210,7025	245,3541	157,0331
Honorio Serpa	1,4171	20,6650	0,0000	373,1779	373,0155	3,6310	368,1322	145,2560
Ibaiti	0,0000	0,0000	0,0000	336,3096	310,1255	14,4180	253,0226	65,5351
Ibema	36,8558	57,9614	0,0000	442,9461	353,1680	18,8794	326,0978	85,0642
Ibipora	20,8180	12,8518	2,0873	256,2960	241,7238	40,6127	178,0885	81,5758
Icaraima	36,1832	34,7999	0,3707	400,4788	353,5314	20,4283	327,2147	129,4771
Iguaracu	39,2781	31,4901	0,0000	630,2195	572,4533	48,2705	499,9829	213,0142
Iguatu	42,6263	134,9311	0,0000	708,6343	598,4401	17,1059	557,5399	223,7530
Imbau	1,1846	6,0996	0,4116	252,5466	225,1195	7,6605	212,5683	90,5250
Imbituva	9,0822	31,0019	0,0000	253,3156	236,3821	10,2624	215,4186	88,1941
Inaja	103,3026	70,8255	0,0000	803,5617	653,2337	8,6441	524,0272	216,1780
Indianopolis	59,9880	24,4843	0,0000	614,0564	553,9360	22,1621	504,9582	247,9052
Ipiranga	18,0986	38,0398	0,0000	294,9435	263,7303	7,2291	253,6141	110,0491
Ipora	27,2988	37,4474	0,2189	408,8863	364,3686	27,8288	308,4084	91,2084
Iracema Do Oeste	5,7164	76,7632	0,0000	670,6737	574,5021	8,0067	549,3414	222,4732
Irati	20,2236	22,0592	0,1051	247,6827	243,8610	23,1664	208,3603	84,9121
Iretama	27,9722	33,3928	0,0000	460,3244	373,4947	16,7596	346,3261	102,3521
Itaguaje	14,1333	17,3926	1,1844	432,6295	412,5397	10,9942	386,5434	137,4755
Itaipulandia	72,6641	207,3849	0,0000	2.019,7095	1.332,1926	6,4997	1.293,4990	319,1849
Itambaraca	29,1991	30,1353	0,0209	402,7945	356,4945	47,7633	305,2257	154,8828
Itambe	12,6018	128,6959	0,0176	699,5407	455,9058	31,0390	410,2457	163,4097
Itapejara D'oeste	32,4101	69,1757	0,5454	429,4151	396,2391	9,0303	376,4207	119,4655
Itaperucu	18,0780	48,1987	0,0000	285,3556	269,0406	17,2444	248,8346	81,1679
Itauna Do Sul	4,8799	12,8622	0,0169	426,2944	390,9735	3,0427	371,0189	80,9811
Ivaí	11,8636	79,7877	0,0000	355,6745	295,2604	5,3864	588,1647	111,5752
Ivaipora	20,4622	40,5774	1,7974	286,7681	258,4082	26,1061	103,4445	107,5632
Ivate	6,1142	30,4612	0,0000	447,9176	390,5340	18,0424	355,3779	136,6010
Ivatuba	34,8816	94,9096	3,5285	796,5359	567,6784	15,2174	541,3622	129,8435
Jaboti	20,0000	93,0024	0,0523	462,7455	390,1521	10,0153	349,0135	145,6393
Jacarezinho	14,6814	33,0571	1,8786	295,2705	286,2310	36,2520	232,8867	113,8862
Jaguapita	27,7876	59,2045	1,3749	395,5329	385,0479	13,6733	312,0562	96,4401

APÊNDICE 1 – DADOS E VARIÁVEIS DA PESQUISA EMPÍRICA

336

Município	Assistência e Previdência 1998	Transporte 1998	Segurança Pública 1998	Rec Orçamentária 1998	Rec Correntes 1998	Rec Tributária 1998	Transferências Correntes 1998	Desp de Pessoal, 1997
Jaguariaíva	33,0672	21,1495	0,0000	355,1149	332,9275	23,2281	261,3621	106,4806
Jandaia Do Sul	14,3250	32,9466	0,0000	355,5248	351,3526	27,1038	294,1545	122,2312
Janiópolis	0,0000	77,2891	0,0000	537,2911	466,4170	16,9038	433,8450	184,7058
Japira	23,8141	52,0779	0,0000	388,4562	366,5642	6,0059	353,4326	73,7962
Japura	11,7720	50,2771	0,0000	477,1880	408,4031	12,0354	330,3343	115,8099
Jardim Alegre	45,0082	51,2020	0,6904	371,0610	322,3321	8,3016	302,6463	152,2084
Jardim Olinda	175,8600	119,8210	0,3606	977,3879	879,0654	1,3148	849,6499	354,8952
Jataizinho	25,7385	17,4536	0,6147	315,7801	313,3410	17,2048	236,9994	118,5021
Jesuitas	37,7884	67,1289	0,0000	419,0279	336,5083	33,3268	286,1746	121,2098
Joaquim Tavora	2,9084	40,5325	0,7653	322,4059	293,8078	15,3508	259,3250	122,2090
Jundiaí Do Sul	1,8349	43,4456	0,0361	414,2565	406,8006	7,2676	388,7363	177,1496
Juranda	39,3821	77,2145	0,0000	451,5203	414,3023	22,9226	380,1526	118,8818
Jussara	68,5349	72,2876	0,0000	516,3712	474,1962	29,2281	384,8645	189,0648
Kalore	42,2873	48,6996	0,0730	531,9473	508,3775	11,9074	491,6659	230,5127
Lapa	7,5603	19,4795	0,0000	313,2153	296,5408	22,2105	245,1462	115,8562
Laranjal	3,7333	59,0823	0,0000	329,0869	320,1768	1,6518	297,1070	97,1051
Laranjeiras Do Sul	8,2980	28,2641	0,0000	354,6812	335,5918	35,6612	281,9958	136,7650
Lindoeste	22,4762	112,7358	0,0000	551,1187	506,6373	4,7607	494,3803	169,9166
Loanda	20,0941	25,4787	0,3847	259,3727	235,1622	17,9608	203,4281	106,2264
Lobato	24,9080	62,6085	1,6019	782,8396	687,4385	17,7023	586,0625	253,4478
Londrina	95,6075	70,0569	3,3695	1.016,2186	553,3706	123,3653	275,3542	126,8184
Luiziana	119,1672	101,4070	0,0000	592,6459	506,3947	24,0962	452,8948	142,3481
Lunardelli	51,6174	37,5678	0,6644	577,4104	443,9432	16,1894	413,5998	145,3912
Lupionópolis	15,8334	41,0104	0,0000	495,4090	424,0645	20,7280	377,5172	190,1847
Mallet	2,7850	59,4316	0,0000	306,8796	291,1833	16,8833	228,0040	107,0704
Mambore	29,5702	49,5686	0,0000	394,8676	358,1271	18,7149	333,4983	143,6742
Mandaguacu	6,7287	4,9804	0,4201	285,1719	247,8621	14,2739	213,8016	111,9744
Mandaguari	21,5043	15,4758	0,0000	284,0415	278,0675	21,7198	222,9733	118,0410
Mandirituba	28,0118	60,5382	0,0000	382,3563	326,2862	20,5261	285,6775	132,5373
Manfrinópolis	8,1500	94,9664	0,0000	619,3382	539,8449	2,7993	524,1452	100,1155
Mangueirinha	24,6507	78,0218	0,0000	540,2319	478,8238	13,1077	413,7949	181,6695
Manoel Ribas	8,4689	114,6630	0,0000	507,1684	445,0612	13,2456	406,6504	151,5874

Município	Assistência e Previdência 1998	Transporte 1998	Segurança Pública 1998	Rec Orçamentária 1998	Rec Correntes 1998	Rec Tributária 1998	Transferências Correntes 1998	Desp de Pessoal, 1997
Marechal Candido Rondon	51,9221	53,7367	2,4153	552,9094	524,0509	65,2302	257,5131	131,3403
Maria Helena	33,1038	56,2863	0,0000	433,3904	391,2862	13,2932	373,4747	97,0966
Marialva	15,1165	57,3766	1,0170	337,6023	297,6978	39,8539	230,6856	91,7521
Marilandia Do Sul	12,1546	46,1190	0,0000	442,9663	404,4079	8,8308	390,1512	136,1220
Marilena	38,3648	106,9943	0,0000	491,7283	464,9033	8,4398	436,7920	121,4784
Mariluz	19,9176	24,9685	0,0000	414,6598	385,0329	22,2091	315,5267	132,1664
Maringa	22,1365	24,6987	3,3675	344,9584	320,1560	137,6271	119,1655	138,7098
Mariópolis	33,8701	90,4366	0,0000	497,8491	488,8869	23,0894	453,9721	185,4141
Maripa	46,4215	46,8311	0,0000	594,5543	531,6484	52,7304	461,3054	208,9109
Marmeleiro	32,3489	60,7174	0,0000	415,1279	379,3199	18,3089	333,7608	127,1112
Marquinho	16,5506	119,8635	0,0000	433,5901	384,0305	3,1426	358,4067	102,4496
Marumbi	0,0000	131,9892	0,0000	523,9632	432,2407	14,8721	410,6659	104,0525
Matelandia	72,2879	42,1078	0,0000	535,4448	492,0890	23,1136	448,1555	195,2672
Matinhos	26,8601	41,5349	9,1129	726,2752	693,0672	380,7302	251,5361	214,3971
Mato Rico	11,3077	60,3782	0,0000	430,2413	356,4258	2,3201	341,6438	129,2659
Maua Da Serra	17,4151	21,2627	3,7398	529,3326	406,7617	22,2815	376,1524	127,1277
Medianeira	25,3771	29,8938	0,0000	350,1665	326,2796	57,6065	248,0754	146,6717
Mercedes	69,5338	153,1633	4,6195	820,6685	719,0966	28,1178	654,5182	223,1459
Miraselva	2,3603	55,6333	0,0000	763,6213	762,8765	18,3107	666,9396	317,5571
Missal	48,2024	74,0521	0,0000	684,4954	626,8887	19,2900	321,0671	187,8263
Moreira Sales	11,7088	46,3821	0,0000	324,5923	303,6836	8,8317	275,6577	129,5712
Morretes	12,0636	23,9527	0,0000	333,2613	317,5592	34,2777	270,6913	114,0876
Munhoz De Melo	40,6117	111,0375	0,6333	678,2987	580,5952	22,7906	494,4085	192,7292
Nossa Senhora Das Gracas	30,0364	20,5229	0,0000	477,1085	441,7996	5,9341	415,9123	202,2786
Nova Alianca Do Ivai	85,9495	0,0000	0,0000	1.145,8791	996,6810	15,9196	966,2901	364,0490
Nova America Da Colina	58,1645	0,0000	0,0000	564,0817	523,7375	4,6436	517,1080	238,2233
Nova Aurora	16,4064	73,3702	1,1766	445,6802	399,7623	22,2949	361,2669	151,2615
Nova Cantu	29,0723	48,0285	0,0000	423,0846	401,6929	5,2963	362,5675	127,6722
Nova Esperanca	49,7278	66,2365	1,7802	383,4757	352,3682	67,8822	272,2810	116,9671
Nova Esperanca Do Sudoeste	27,7736	4,3767	0,0000	599,0752	473,9093	5,6847	375,3652	160,9707
Nova Fatima	36,0593	26,1258	0,0000	321,6635	289,8422	10,6916	274,2001	120,5628
Nova Londrina	20,2638	91,7830	0,0000	370,4370	329,3403	22,7458	280,3251	155,2247

APÊNDICE 1 – DADOS E VARIÁVEIS DA PESQUISA EMPÍRICA

338

Município	Assistência e Previdência 1998	Transporte 1998	Segurança Pública 1998	Rec Orçamentária 1998	Rec Correntes 1998	Rec Tributária 1998	Transferências Correntes 1998	Desp de Pessoal, 1997
Nova Olimpia	12,3831	21,5057	0,0000	354,6766	354,6766	25,5599	304,4934	117,3986
Nova Prata Do Iguacu	10,3623	170,0750	0,0000	666,9038	442,8443	52,3849	381,4796	115,3931
Nova Santa Barbara	23,7681	31,2400	0,0000	447,5403	446,7570	5,8072	437,4318	94,6338
Nova Santa Rosa	38,6989	34,0409	0,0000	511,3906	454,9595	32,7745	398,6816	177,3723
Nova Tebas	23,3746	75,7642	0,0000	510,3561	459,1586	2,8055	450,8222	172,0305
Novo Itacolomi	70,1052	44,3391	0,0000	487,8886	454,6326	6,0148	441,7693	107,9587
Ortigueira	12,1008	0,0000	0,0000	299,8543	295,7199	21,6223	272,8367	83,3389
Ourizona	17,6746	96,0830	1,2180	723,3023	658,0939	22,0889	629,7844	204,5681
Ouro Verde Do Oeste	21,8048	28,5292	0,0000	536,2212	523,3739	16,6312	497,3372	226,6445
Paicandu	20,4587	28,4876	0,5438	281,5498	237,7726	32,1931	186,2915	87,0401
Palmas	21,2493	29,0369	0,0000	242,6274	238,4199	23,0083	194,4027	113,3475
Palmeira	13,7562	35,3499	0,0000	298,9291	279,7715	26,5698	245,6599	131,0386
Palmital	17,8391	40,2539	0,0000	314,7492	310,6214	5,9299	295,6674	115,2679
Palotina	66,9064	24,6757	0,0000	495,0296	432,9744	43,3513	321,8210	143,8078
Paraíso Do Norte	23,0286	26,9182	0,0000	367,3559	310,1162	39,4605	251,1168	73,0714
Paranagua	36,0454	41,8590	0,1142	361,2970	358,7983	111,5497	213,3572	119,9868
Paranapoema	44,1939	50,1818	1,7938	769,7457	680,1092	7,7294	616,6114	211,3747
Paranavai	23,7484	28,7407	2,2305	301,1440	275,0662	66,6059	187,9811	94,7759
Pato Bragado	67,7204	198,8554	7,9314	1.391,4501	1.243,5153	36,7491	416,2362	286,2718
Pato Branco	27,6561	42,0102	2,9934	473,9592	456,5176	78,5845	324,2303	117,3937
Paula Freitas	37,7910	46,8786	1,1213	397,4253	381,5690	9,4219	355,7209	146,7259
Paulo Frontin	5,3082	51,8254	1,4596	387,2533	367,5302	7,8256	347,9336	131,5824
Peabiru	21,2983	41,3918	5,4763	350,3310	334,4300	19,1599	269,3889	162,1204
Perobal	25,6149	63,9477	0,4825	482,0878	422,2557	31,4205	367,4394	92,6967
Perola	53,7934	81,3898	2,2821	527,2091	482,9158	29,2229	415,8870	156,4178
Perola D'oeste	27,1640	65,1398	0,0000	554,3096	489,3909	21,1535	439,3263	179,4116
Pien	19,2429	56,6758	0,0000	282,1605	263,7886	13,8914	244,2503	103,0272
Pinhais	12,5716	28,5256	0,3837	333,9613	302,1814	83,8619	192,0120	129,8328
Pinhal De Sao Bento	30,6295	156,3943	0,0000	731,9156	680,7752	6,9763	671,1631	165,0708
Pinhalao	8,5070	64,7685	0,0000	355,5066	303,6879	6,6408	266,2046	116,0563
Pinhao	49,2834	64,3650	0,0000	428,1995	410,2337	7,6309	325,4548	182,0720
Pirai Do Sul	31,7165	17,6833	0,0000	288,5086	287,7713	10,7860	263,9998	115,3223

Município	Assistência e Previdência 1998	Transporte 1998	Segurança Pública 1998	Rec Orçamentária 1998	Rec Correntes 1998	Rec Tributária 1998	Transferências Correntes 1998	Desp de Pessoal, 1997
Piraquara	6,3158	21,4605	1,2764	219,5328	210,2562	25,7283	178,5978	99,3219
Pitanga	29,2134	25,8539	0,0000	335,5685	315,7173	11,8630	285,0009	121,5629
Pitangueiras	12,9286	48,7991	0,0000	733,7364	719,5016	26,4098	610,1448	231,7920
Planaltina Do Parana	23,5226	81,2340	0,0030	497,8579	477,3794	9,1257	455,6144	182,0036
Planalto	25,4075	82,8929	0,0000	397,2398	364,6445	9,1761	319,8870	102,5283
Ponta Grossa	41,1094	22,8308	1,8921	317,5867	312,1979	82,0081	192,3809	116,3194
Pontal Do Parana	10,7519	159,6530	0,0000	626,2455	615,7528	412,2559	152,0351	227,5393
Porecatu	75,8108	28,2847	0,0877	457,5937	441,0268	33,7385	382,0849	207,6982
Porto Barreiro	32,4473	204,1785	0,0000	959,0423	897,2734	3,4079	884,3717	247,9865
Porto Rico	17,4114	70,9004	0,3894	733,0039	636,3651	12,5333	618,0510	237,4486
Porto Vitoria	22,9817	85,7028	0,0000	575,8775	542,1483	5,1293	470,7973	234,6295
Prado Ferreira	9,3576	36,9255	0,0000	515,4176	497,9874	28,7117	463,6653	159,2612
Pranchita	54,9762	73,3479	0,0000	524,7732	494,5170	16,0318	458,3158	177,8634
Primeiro De Maio	51,2765	37,6503	1,1081	458,2978	437,7389	16,2498	381,3389	177,1689
Prudentopolis	14,6556	36,3387	0,0000	245,5306	198,0091	9,3338	164,4373	76,3105
Quarto Centenario	0,7697	99,0966	0,0000	557,0669	483,4773	19,4249	450,8244	132,2561
Quatro Barras	23,8754	107,8631	0,0000	550,0735	525,5669	110,3617	349,0630	178,6459
Quatro Pontes	35,4992	31,5142	8,3635	704,2633	599,5127	49,2201	509,3840	186,5832
Quedas Do Iguacu	58,5960	38,6140	0,0000	562,6704	490,5810	18,7110	407,6301	150,5368
Quinta Do Sol	16,4391	115,5351	1,9039	505,3229	452,9169	14,0106	364,3690	170,1897
Quitandinha	9,3728	85,3299	0,0000	311,7594	244,9256	6,6599	226,0700	89,2376
Ramilandia	56,3036	87,1071	4,7545	455,2149	442,2883	7,7660	425,8105	170,6098
Rancho Alegre	9,2682	45,9119	0,0000	531,4186	490,6204	7,2521	452,6496	215,7932
Realeza	28,1181	37,4260	0,0000	363,3266	359,2075	45,0976	305,9207	136,3403
Reboucas	19,0867	56,0267	0,0435	369,1883	322,4081	5,3018	280,2988	95,3758
Renascenca	27,5093	84,0829	0,0000	557,3813	458,8092	17,4801	419,9692	176,4007
Reserva	20,5065	56,5098	0,0000	265,1573	253,4888	9,4490	198,3007	74,2695
Reserva Do Iguacu	44,9484	91,7046	0,0000	776,7488	738,1095	9,6788	540,6568	232,4759
Ribeirao Claro	23,4294	73,2498	2,3646	459,8583	369,5211	43,8601	309,0958	164,1933
Rio Azul	22,7806	68,3849	0,4020	332,0080	271,1609	11,4656	249,0908	93,4023
Rio Bom	58,2542	40,9392	0,0000	436,0877	436,0877	18,0701	413,6078	201,2972
Rio Bonito Do Iguacu	20,4122	94,3918	0,0000	409,4792	384,5028	5,9283	366,5333	111,2016

APÊNDICE 1 – DADOS E VARIÁVEIS DA PESQUISA EMPÍRICA

340

Município	Assistência e Previdência 1998	Transporte 1998	Segurança Pública 1998	Rec Orçamentária 1998	Rec Correntes 1998	Rec Tributária 1998	Transferências Correntes 1998	Desp de Pessoal, 1997
Rio Branco Do Ivai	15,8909	80,1571	0,0000	471,7608	459,8438	3,5350	452,7961	104,0789
Rio Negro	21,7195	29,4884	4,2592	432,0075	416,1337	50,4731	330,2060	139,5185
Rolandia	40,0788	20,0637	2,1634	312,3083	295,6757	46,9283	231,1068	137,0934
Roncador	20,1705	8,7482	0,0000	403,9349	383,8554	10,9017	316,8854	92,0931
Rondon	11,9037	75,2767	0,0000	523,0168	449,2385	23,4918	397,5962	173,0474
Rosario Do Ivai	55,1207	90,0269	0,0000	488,9589	448,2185	6,6562	436,0423	174,1540
Sabaudia	31,4422	71,7216	0,5850	640,7151	607,6591	10,0853	445,3338	182,9638
Salgado Filho	43,4702	69,7270	0,0000	604,1015	577,3681	5,2502	563,2147	180,3204
Salto Do Itarare	23,7437	83,0664	1,3270	425,1479	340,5327	4,4628	305,8197	124,5706
Salto Do Lontra	10,2125	47,5080	0,0000	373,3531	331,1090	14,6204	300,3110	131,0366
Santa Amelia	52,6177	62,1142	0,1167	522,8747	436,7637	17,0450	399,3928	182,8109
Santa Cecilia Do Pavao	7,7569	75,0686	1,4417	433,1535	409,1500	10,4112	397,5943	169,4750
Santa Fe	15,1992	75,9689	2,2441	447,4702	386,2283	55,4674	295,6556	123,2563
Santa Helena	107,0079	151,2723	0,0000	1.450,4217	1.399,8128	16,6178	1.322,2446	319,5748
Santa Ines	72,7905	28,9643	0,0071	741,7389	698,4047	11,2908	653,8151	282,3016
Santa Isabel Do Ivai	3,1567	59,8576	0,0000	392,9166	363,9261	22,4986	325,5765	137,3956
Santa Izabel Do Oeste	41,1049	87,8176	0,0000	470,0096	441,3744	32,6491	384,8769	153,5031
Santa Lucia	16,2093	65,3170	0,0000	544,3455	516,9383	9,1816	473,2915	147,4126
Santa Maria Do Oeste	10,2782	35,0224	0,0000	301,1896	267,7347	3,7293	256,6425	79,4778
Santa Mariana	27,2900	34,8512	0,0247	402,8108	378,0419	32,5516	317,9054	124,6021
Santa Monica	5,9142	50,5029	0,0000	667,4677	567,8084	25,8219	513,9916	118,2635
Santa Tereza Do Oeste	12,7258	40,4552	0,0000	298,1717	295,2570	7,7383	281,6363	86,8791
Santa Terezinha De Itaipu	27,9952	73,9419	0,0000	550,1626	431,9230	23,0411	276,5333	190,8140
Santo Antonio Da Platina	29,5823	28,0965	1,7903	313,6376	252,4518	41,0646	186,7940	83,3652
Santo Antonio Do Paraíso	48,8528	81,5773	0,0000	635,3988	632,3488	16,4133	609,1055	307,0557
Santo Antonio Do Sudoeste	0,0321	0,0364	0,0000	0,3301	0,3180	0,0148	0,2966	100,9397
Santo Inacio	7,1201	74,3695	0,0000	464,6850	409,3252	17,5221	381,5903	185,8031
Sao Carlos Do Ivai	22,7900	63,4715	0,0000	515,9151	417,1546	21,9954	395,7555	92,4843
Sao Jeronimo Da Serra	27,3222	30,8317	0,5203	326,4848	290,1785	4,8948	850,6704	123,1429
Sao Joao	34,6428	68,7094	0,0000	472,3738	448,9618	15,2342	191,9708	134,3098
Sao Joao Do Ivai	4,0296	64,1603	1,0792	423,0126	380,2666	19,4272	171,7236	155,6002
Sao Joao Do Triunfo	8,6910	72,3921	0,0000	319,5711	273,8191	5,0916	250,5166	121,4626

Município	Assistência e Previdência 1998	Transporte 1998	Segurança Pública 1998	Rec Orçamentária 1998	Rec Correntes 1998	Rec Tributária 1998	Transferências Correntes 1998	Desp de Pessoal, 1997
Sao Jorge Do Ivai	28,3758	88,9283	0,0130	766,0280	763,2445	46,1839	842,7293	203,6625
Sao Jorge Do Patrocinio	44,6071	44,5412	1,5896	772,7753	755,0319	20,9932	695,0722	125,0736
Sao Jorge D'oeste	18,3038	112,4313	0,0000	666,0649	574,6306	17,9596	342,9597	202,0462
Sao Jose Da Boa Vista	25,4559	57,6682	0,0000	449,6156	409,4971	6,8229	661,7074	155,3098
Sao Jose Das Palmeiras	51,6495	92,6279	0,0000	653,4696	653,4696	7,7935	935,5283	177,6183
Sao Jose Dos Pinhais	34,5130	44,1595	2,5391	355,4101	328,4925	87,0901	22,2848	120,4975
Sao Mateus Do Sul	14,0075	40,2602	0,0000	316,8479	304,5319	34,7179	75,8695	105,5918
Sao Miguel Do Iguacu	44,7542	137,1006	1,2397	814,6801	775,2177	18,6806	106,3899	202,6614
Sao Pedro Do Iguacu	32,0415	42,0104	0,0000	422,6467	398,0279	14,7804	5.989,1153	128,9308
Sao Pedro Do Ivai	47,3993	81,5478	0,0000	472,4782	419,7405	9,1503	782,9941	137,6563
Sao Pedro Do Parana	21,0448	121,9423	0,0000	687,8247	639,2050	35,5955	6.382,2459	264,2241
Sao Sebastiao Da Amoreira	37,5486	26,2169	0,0016	326,4631	313,2803	16,7529	290,6932	116,9577
Sao Tome	36,0196	95,4330	1,7125	778,1004	662,8918	17,1143	744,3625	171,0804
Sapopema	9,2059	36,1247	0,7754	350,8809	347,6068	5,3755	233,4184	116,8372
Sarandi	8,6684	31,9186	0,2921	233,5798	217,9688	27,6961	34,7385	85,3109
Saudade Do Iguacu	24,3173	98,1221	0,0000	690,3724	540,8617	8,1475	612,3198	206,2876
Senges	28,3791	14,1813	0,0000	328,6644	309,8283	14,4534	284,1458	135,4374
Serranopolis Do Iguacu	13,1762	86,9859	0,0000	831,0913	719,6090	38,1367	681,1610	178,1533
Sertaneja	41,0089	40,0764	0,0000	628,5262	581,4358	29,6387	460,7984	255,5843
Sertanopolis	35,4616	40,9901	0,3719	441,1164	431,1245	47,7742	300,0341	123,1664
Siqueira Campos	5,3262	28,7070	0,0000	273,3283	250,5905	17,1413	227,1949	77,6833
Sulina	18,1650	73,6667	0,0000	656,1434	642,9122	11,9696	603,3687	196,0919
Tamarana	8,5769	1,6473	0,0000	342,9353	323,8058	23,8884	290,9601	35,1058
Tamboara	9,4815	65,8357	1,2582	388,3709	388,3709	8,4908	376,9708	158,9239
Tapejara	13,6187	68,8643	1,7989	394,1644	325,9658	20,3582	298,1756	112,7680
Tapira	20,6803	44,0136	2,4918	364,5712	350,4866	21,5041	326,0650	145,9506
Teixeira Soares	61,6710	12,6458	0,1164	534,8748	488,1610	18,6325	432,0306	223,9027
Telemaco Borba	53,8729	27,2343	4,1384	386,8123	380,8565	48,7389	268,8585	169,4646
Terra Boa	36,6617	14,5876	0,0000	438,7360	364,1627	34,1349	276,4324	140,6129
Terra Rica	30,9556	49,0491	0,9457	462,1210	449,9624	31,9914	337,2058	112,3737
Terra Roxa	9,1909	45,3449	0,0000	343,6893	318,9616	19,6480	287,4521	142,6469
Tibagi	60,5918	51,5218	0,0000	409,7191	392,7873	33,8165	342,8366	136,8214

APÊNDICE 1 – DADOS E VARIÁVEIS DA PESQUISA EMPÍRICA

342

Município	Assistência e Previdência 1998	Transporte 1998	Segurança Pública 1998	Rec Orçamentária 1998	Rec Correntes 1998	Rec Tributária 1998	Transferências Correntes 1998	Desp de Pessoal, 1997
Tijucas Do Sul	22,0089	38,2903	0,0887	338,2389	310,0937	11,0849	289,0483	128,0652
Toledo	36,9568	0,0000	2,7971	409,3656	392,4442	78,0430	268,2246	113,0629
Tomazina	17,4679	38,5631	0,2147	307,4644	290,3805	10,7955	279,5433	113,6791
Tres Barras Do Parana	12,5104	58,6956	0,0000	366,4982	340,4713	8,6838	326,0665	102,2892
Tunas	18,9077	77,1270	1,5284	517,5708	505,0951	15,3168	477,4903	206,7076
Tuneiras Do Oeste	32,7286	50,6709	0,5425	387,3040	337,8627	14,1664	312,3988	122,3061
Tupassi	33,3109	69,6014	0,0000	596,9577	527,4277	39,2033	454,3318	192,7824
Turvo	3,5614	71,0116	1,2219	343,4127	343,1374	5,9391	327,6782	128,1600
Ubirata	46,5670	41,6879	0,0000	375,5953	337,0478	33,0666	275,1353	130,2811
Umuarama	27,7914	33,8657	5,6474	378,2440	359,8584	89,2316	233,0417	78,6956
Uniao Da Vitoria	14,0547	22,2550	0,2060	401,1215	396,7080	60,1465	234,1356	133,9408
Uniflor	20,4334	14,9947	0,0000	766,2756	682,3893	10,9385	603,6008	172,9488
Urai	33,6834	31,1177	0,2712	248,5274	248,5274	21,7078	220,8792	128,5430
Ventania	8,7579	41,2836	0,0000	317,7053	292,9398	12,0216	279,9655	91,7710
Vera Cruz Do Oeste	25,4255	47,7963	0,0000	405,6582	386,5684	14,5984	349,5494	160,6982
Vere	33,7236	69,6877	0,0000	445,3272	397,8400	7,4714	371,9798	122,2985
Vila Alta	18,9647	78,8931	0,0000	841,9241	758,1514	31,0922	692,7173	306,9114
Virmond	18,0545	96,6838	0,9015	622,8249	512,2829	15,8493	443,6317	172,0856
Vitorino	11,1658	80,3722	0,0000	429,0341	410,5325	23,9875	382,4121	175,4479
Wenceslau Braz	0,2137	31,2677	0,0500	281,1255	257,8256	15,0380	234,6359	98,0619
Xambre	36,7631	27,5001	1,4742	461,4597	425,9481	29,1682	366,1514	151,0532

Município	Desp de Custeio 1997	Despesas de Capital 1997	Investimentos 1997	Planejamento 1997	Agricultura 1997	Educação e Cultura 1997	Habitação e Urbanismo 1997	Indústria e Comércio 1997
Abatia	199,4227	13,4732	12,7330	21,5277	0,7893	70,1975	5,5053	0,9040
Agudos Do Sul	181,8486	17,0851	3,8534	59,9634	2,5788	63,6914	12,6394	0,0000
Almirante Tamandare	134,1126	21,0983	17,8945	37,0778	2,8113	56,4257	26,6415	0,0038
Altamira Do Parana	352,7602	33,9574	29,2680	95,0107	15,3231	86,5613	30,6340	1,9004
Alto Parana	178,6575	33,8513	17,8598	68,8866	4,1144	54,9640	15,4746	1,7962
Alto Piquiri	307,9212	16,8241	1,8763	106,9355	13,6700	79,6609	8,3382	0,0000
Altonia	294,7593	26,8921	13,2427	67,2902	14,7226	83,0561	21,9560	0,0000
Alvorada Do Sul	279,9333	72,3947	43,4540	119,9908	4,0396	98,8669	20,9520	0,1556
Amapora	329,7514	63,7455	38,8388	108,0167	6,8755	90,7752	54,1364	1,9561
Ampere	188,4443	32,7956	26,6376	62,2648	3,6289	66,1297	17,7216	10,1233
Anahy	329,1597	131,4664	109,3971	108,4835	13,8735	146,1829	15,5924	3,1332
Andira	240,1031	41,9566	21,1616	0,0000	2,4494	68,1323	21,1111	0,2652
Angulo	392,8097	89,6375	70,2925	173,5878	11,1501	105,6263	39,1609	0,0000
Antonina	193,3686	32,4909	19,7744	115,9817	0,9271	51,7082	6,7673	7,1949
Apucarana	189,8060	44,7651	37,5212	50,6571	2,6058	61,1406	66,4100	1,1443
Arapongas	201,8335	42,5511	26,9024	81,7740	0,2683	59,8554	46,1754	0,0000
Arapoti	329,8091	50,8690	35,7541	85,8693	3,1764	81,1316	60,2044	9,6969
Araruna	186,0603	48,0886	28,6463	90,3207	1,5764	58,9541	0,0000	16,6654
Araucaria	451,1720	63,6494	59,9782	186,5495	6,7633	179,9574	22,0657	3,5512
Ariranha Do Ivai	363,0239	76,2042	76,2042	124,0705	16,6178	103,3652	4,4411	0,0000
Assai	244,0798	31,4455	14,0375	63,8378	1,4929	79,7219	25,8220	2,1623
Assis Chateaubriand	243,1664	38,9201	24,5356	82,5050	9,5152	81,5761	26,0570	3,4062
Astorga	249,6099	21,3076	6,4571	63,2219	7,0475	74,4884	25,8839	5,6586
Atalaia	430,1391	67,6128	33,4610	164,8813	23,7303	131,1767	14,0084	0,0000
Balsa Nova	397,7523	22,7815	17,2962	37,9141	4,3001	117,9607	47,6896	6,6806
Bandeirantes	206,2137	18,0663	2,7070	121,7795	1,0327	49,1546	4,9536	0,0612
Barbosa Ferraz	210,2301	24,4837	18,1823	75,9183	5,2458	61,9735	36,2138	0,0011
Barra Do Jacare	507,5416	8,7251	8,4806	79,1770	4,0342	122,1240	19,7150	0,0000
Barracao	297,1090	50,4072	30,9580	117,5772	10,2418	97,4676	25,9798	9,4145

Município	Desp de Custeio 1997	Despesas de Capital 1997	Investimentos 1997	Planejamento 1997	Agricultura 1997	Educação e Cultura 1997	Habitação e Urbanismo 1997	Indústria e Comércio 1997
Bela Vista Do Caroba	268,5065	79,2112	67,5021	77,5682	9,1902	76,5149	1,2225	0,0000
Bela Vista Do Paraíso	228,7181	9,5739	7,6700	40,3199	3,1211	50,3992	1,1105	0,0000
Bituruna	430,6636	37,9677	26,3353	109,9680	10,0782	104,7545	8,6662	0,0000
Boa Esperança	340,8464	92,6031	78,8516	125,2990	7,0044	132,8755	34,7766	0,1688
Boa Esperança Do Iguacu	393,3148	33,6113	27,6196	101,1660	44,2427	98,6779	52,3621	0,0000
Boa Ventura De Sao Roque	208,5409	39,3916	39,3916	67,4391	6,8885	67,5200	15,5837	0,0000
Boa Vista Da Aparecida	291,7257	55,1766	34,3198	82,3918	10,2556	83,3333	26,9987	0,0000
Bocaiuva Do Sul	264,6203	67,3321	54,7515	74,7601	4,0878	67,6242	21,1315	1,6563
Bom Jesus Do Sul	254,2199	30,8610	30,8610	79,8337	10,6087	83,0738	4,4018	0,0000
Bom Sucesso	268,6386	20,3232	6,6807	79,3796	1,4924	83,2372	24,2468	0,0000
Bom Sucesso Do Sul	378,2153	41,4311	32,1666	99,8280	23,1180	120,1678	41,6478	0,0000
Braganey	265,2707	21,0521	10,4663	60,4193	16,6975	86,4298	31,7612	1,7070
Brasilândia Do Sul	316,8643	42,1311	39,0738	85,4534	4,7667	96,0401	31,8300	0,0000
Cafeara	424,4216	72,4837	10,4975	184,3113	2,2535	134,8169	46,9222	0,0000
Cafelandia	349,2942	116,1028	53,7179	145,6821	18,4185	119,8841	81,7698	1,4538
Cafezal Do Sul	300,7561	15,8888	9,4065	108,8714	12,5987	84,9643	22,2125	0,0000
California	217,7204	61,7721	30,1501	91,0888	5,8796	82,1435	59,2407	2,5426
Cambara	204,0222	39,2331	30,1796	64,0327	1,1574	48,0044	52,0965	0,0000
Cambe	149,0033	25,5458	13,4420	41,6121	1,6260	52,0006	21,3852	0,0108
Cambira	253,9858	81,0280	66,8454	81,7981	4,0849	94,7131	62,2265	13,3583
Campina Da Lagoa	264,3485	20,8806	12,9354	104,3662	1,4376	91,2361	30,0368	3,5358
Campina Do Simao	263,0664	51,7172	51,7172	56,1581	9,6355	95,7584	19,6825	2,5761
Campina Grande Do Sul	157,8307	29,5530	28,6513	50,1238	3,5027	62,6069	19,0075	0,0000
Campo Bonito	299,3923	21,3844	6,1890	72,7550	6,6690	103,3308	33,4276	0,0000
Campo Do Tenente	268,6122	50,0272	36,9514	86,8889	18,5665	107,5271	0,0000	0,0000
Campo Largo	192,7903	17,9934	11,8340	54,4552	0,9313	81,5073	21,6305	1,0606
Campo Magro	152,7997	13,5683	13,5683	33,6903	2,0600	55,5067	18,0222	0,8850
Campo Mourao	161,1923	110,0902	95,0802	67,1621	15,7293	96,8593	24,3773	6,9031
Candido De Abreu	212,6913	16,9583	14,4900	28,6542	4,9634	61,0868	7,8727	0,0000
Candói	298,1254	71,3101	71,3101	66,2262	28,1804	104,6171	29,8669	4,3121
Cantagalo	295,1224	54,4203	44,3481	61,0812	14,1162	106,8364	42,4421	0,0743
Capanema	212,0804	16,4800	13,0644	47,5230	13,5127	86,5183	29,2307	8,5985

Município	Desp de Custeio 1997	Despesas de Capital 1997	Investimentos 1997	Planejamento 1997	Agricultura 1997	Educação e Cultura 1997	Habitação e Urbanismo 1997	Indústria e Comércio 1997
Capitao Leonidas Marques	268,1623	53,7505	34,5705	54,9583	16,3597	88,2509	53,0650	11,6360
Carlopolis	259,7474	29,1595	9,1269	26,0670	7,4015	67,4472	6,0236	0,6297
Cascavel	158,1510	19,4286	10,1534	74,0300	0,0217	51,5015	32,5125	1,2065
Castro	247,4313	21,6691	16,8547	38,5468	3,5907	91,1386	35,4378	1,6672
Catanduvas	192,1917	46,6926	24,4086	74,1501	7,9644	74,7597	19,4271	0,0000
Centenario Do Sul	251,4618	37,5397	16,4142	69,9727	8,9503	99,8811	47,6484	6,3468
Ceu Azul	528,3248	40,3753	20,0087	139,2124	26,1393	213,3541	43,0836	5,6654
Chopinzinho	325,2391	54,8697	49,3601	105,3627	24,0984	102,6115	50,2390	0,0000
Cianorte	162,2632	42,3833	33,8137	59,7794	4,3766	61,9066	39,0991	2,5248
Cidade Gaucha	228,7795	53,3909	24,1369	73,6880	6,0074	67,3482	31,6418	7,6327
Cleavelandia	216,5982	24,9042	15,4902	59,6720	5,3752	90,2368	53,4345	0,0000
Colorado	276,8418	29,5461	4,7310	95,5111	3,4916	90,0124	59,2214	0,0000
Congonhinhas	225,7770	14,0636	4,0267	73,6498	1,1014	60,0095	8,3112	0,0000
Conselheiro Mairinck	364,6932	66,1719	50,6917	156,3570	21,8427	95,1525	40,3199	0,0000
Contenda	212,6377	36,1060	23,8242	46,0117	5,7205	65,4516	32,6522	6,3992
Corbelia	233,2168	26,7657	10,6425	72,0636	6,5483	80,6847	34,5926	1,3104
Cornelio Procopio	216,5560	27,1043	6,4672	74,3612	3,1740	80,0453	28,5275	7,5825
Coronel Domingos Soares	281,0431	164,9890	149,9855	147,4372	7,3359	108,9000	18,1449	0,0000
Coronel Vivida	235,6950	33,2151	28,8648	46,8382	13,6584	72,3226	26,8567	1,7007
Corumbatai Do Sul	259,7288	26,3866	14,1784	74,1160	13,6748	76,5965	94,6292	9,0678
Cruz Machado	369,7991	25,3021	23,4561	73,3044	10,8621	108,0774	19,7606	0,0000
Cruzeiro Do Iguacu	414,7164	114,6633	100,8840	102,2932	30,9000	142,3382	52,5509	0,0000
Cruzeiro Do Oeste	194,8132	46,5540	25,0817	71,4058	8,5996	72,7212	19,5111	0,8661
Cruzeiro Do Sul	318,4104	36,9728	18,5163	105,7030	6,4294	97,0965	14,1134	5,8944
Cruzmalina	272,2614	49,4103	49,4103	84,2488	15,2340	91,1169	14,8648	0,0000
Curitiba	275,8188	84,1914	77,8968	95,2719	0,0000	80,6153	54,6751	0,8503
Curiuva	171,7989	18,5250	4,9771	43,5649	15,7634	41,9320	21,5313	0,0000
Diamante Do Norte	481,2372	24,7183	12,1471	103,3966	26,4826	148,6390	17,0795	0,0757
Diamante Do Sul	306,3606	12,5381	10,8027	81,2389	14,0307	85,9804	4,6654	0,0000
Diamante D'oeste	530,7402	103,7234	98,4313	94,5370	28,7177	138,6272	52,0745	0,0000
Dois Vizinhos	197,7336	41,1687	30,8111	53,5720	8,9456	76,3090	47,8873	2,3716
Douradina	343,3771	26,4990	12,4366	110,9585	45,7537	77,9986	25,1445	1,1053

Município	Desp de Custeio 1997	Despesas de Capital 1997	Investimentos 1997	Planejamento 1997	Agricultura 1997	Educação e Cultura 1997	Habitação e Urbanismo 1997	Indústria e Comércio 1997
Doutor Camargo	395,3026	156,1118	136,7500	132,7505	6,0631	101,3024	196,5775	10,3057
Eneas Marques	356,3394	13,7998	11,3662	167,4101	44,2332	112,7910	1,1499	1,1276
Engenheiro Beltrao	276,1509	60,2704	58,3668	78,0159	2,3540	82,0519	20,9376	8,6332
Entre Rios Do Oeste	832,5353	222,7819	215,8123	243,6193	70,8840	205,3197	122,6451	92,3027
Esperanca Nova	373,1108	194,0215	187,8690	106,8706	46,5290	122,6520	33,0577	0,0000
Espigao Alto Do Iguacu	326,7373	51,2871	50,5447	81,8694	19,4686	94,4004	32,3213	0,0000
Farol	369,9507	18,9820	7,7811	91,8549	32,3927	124,8600	41,8403	0,0000
Faxinal	272,2804	42,6268	24,0465	91,8370	1,4244	67,4282	11,3805	2,1515
Fazenda Rio Grande	107,4663	37,2366	35,2439	28,2720	0,8953	36,6242	40,6921	0,0000
Fenix	284,3876	41,1574	19,8499	93,1211	1,6046	88,2695	31,2644	0,0000
Fernandes Pinheiro	245,4047	66,1149	65,4916	26,5761	7,9720	100,9330	10,3954	0,0000
Figueira	167,6552	41,8309	27,6231	61,2417	4,5686	58,2611	19,2681	0,0000
Flor Da Serra Do Sul	326,4182	40,6208	37,4793	91,3563	26,1334	103,7125	21,8541	8,7066
Florai	360,6178	31,9792	23,5129	134,7971	19,0795	89,4756	40,8978	0,0000
Floresta	286,1139	60,1538	50,8202	164,2907	0,0293	84,6452	4,4065	0,0000
Florestopolis	218,8725	18,5447	4,2485	56,2215	1,5245	62,3476	14,4570	2,0509
Florida	455,9688	104,3133	41,6096	141,7684	7,9217	117,2142	89,5793	2,0615
Formosa Do Oeste	333,0562	56,8840	44,4948	138,6730	6,2331	94,9067	45,5223	6,8029
Foz Do Iguacu	274,0345	33,8391	10,7928	103,2305	0,0000	87,7506	72,2753	14,5940
Foz Do Jordao	194,6101	73,5711	66,6705	64,0902	6,6174	56,0336	40,3962	7,1806
Francisco Alves	279,0586	31,9492	11,7321	120,9177	10,7414	89,3273	7,2588	0,0000
Francisco Beltrao	199,5511	25,6038	20,7952	50,5753	4,9808	76,6661	38,3296	0,0000
General Carneiro	196,2004	11,5243	11,4222	40,9427	3,2731	68,2299	10,9028	0,0000
Godoy Moreira	425,2196	55,6669	31,3191	154,8962	12,8346	125,2855	9,0991	0,0000
Goioxim	197,4551	17,3320	17,3320	53,4029	4,6012	80,9999	6,8965	0,0000
Grandes Rios	255,1871	52,9282	23,6961	23,1744	2,2343	74,5545	24,4424	0,0000
Guaira	299,5292	40,0129	23,8918	69,7427	8,3267	89,0637	63,2489	15,5627
Guamiranga	146,4451	48,2176	47,3680	33,2842	0,9665	50,9977	19,1222	0,0000
Guapirama	291,8805	25,7456	13,4154	95,1836	1,5356	90,5035	42,4196	0,0000
Guaporema	516,1186	59,4609	55,6154	164,0386	40,8365	158,7438	30,1080	3,1182
Guaraci	328,2820	17,1248	4,1269	168,7277	0,0000	89,4964	59,4143	0,0000
Guaraniacu	259,0358	42,6679	27,0622	81,5728	6,9582	82,0961	38,0865	0,0000

Município	Desp de Custeio 1997	Despesas de Capital 1997	Investimentos 1997	Planejamento 1997	Agricultura 1997	Educação e Cultura 1997	Habitação e Urbanismo 1997	Indústria e Comércio 1997
Guarapuava	141,8419	34,3242	26,9031	53,6572	4,5945	60,4397	45,7532	1,2683
Guaratuba	315,9605	69,6756	66,0765	87,5117	15,4287	73,7943	49,9997	2,8056
Honorio Serpa	291,2880	3,1759	0,7469	45,5663	12,9044	70,5638	22,3673	0,0000
Ibaiti	138,9524	64,3879	42,5582	26,1021	7,2609	51,1968	28,0164	0,0454
Ibema	191,9288	31,7309	27,1052	69,1043	6,3927	85,8516	12,3291	0,0000
Ibipora	150,0726	8,2500	3,9482	22,9340	1,5750	53,2738	27,9945	0,0609
Icaraima	241,8052	27,7277	14,2852	68,2730	9,7131	81,2104	21,8156	0,0041
Iguaracu	407,8550	123,9179	94,2124	168,9682	13,5681	122,3743	38,1536	0,6097
Iguatu	510,1355	31,5541	30,4752	132,2524	21,1957	169,9715	35,8446	0,0000
Imbau	156,8396	6,1611	6,1611	22,1152	2,4380	48,5113	3,0172	0,0933
Imbituva	192,4707	86,1954	61,3204	73,2386	3,1158	45,1452	56,4726	20,9774
Inaja	350,2149	155,9802	94,6440	121,7345	10,5920	121,4268	55,0588	4,3225
Indianopolis	365,8855	67,2234	28,4044	151,8571	18,5711	117,3434	27,8116	0,0000
Ipiranga	173,8302	9,5899	6,0048	40,0822	2,1040	62,0029	13,0898	0,0000
Ipora	214,0011	69,5049	55,2489	82,7206	13,6158	80,0126	40,4762	2,2945
Iracema Do Oeste	392,0734	93,8385	74,2026	155,5187	10,3676	105,3616	9,8779	0,0000
Irati	143,4120	60,9644	53,1637	54,1036	3,9756	48,7760	8,3518	35,7934
Iretama	212,1918	43,6027	33,1620	82,4793	12,6888	79,7806	13,1842	1,6274
Itaguaje	242,7269	47,6236	18,3150	84,9946	0,7078	81,3887	50,2408	0,0000
Itaipulandia	941,0045	458,3159	396,7405	306,7190	130,1053	393,6370	100,3834	161,3258
Itambaraca	267,9093	69,3374	69,3374	79,5042	5,9423	84,0455	25,7643	3,0496
Itambe	271,1300	124,6533	110,2301	114,7275	2,3634	99,9874	41,8973	0,0000
Itapejara D'oeste	252,6960	29,8769	29,0511	62,8851	12,1287	61,3309	17,5485	0,0000
Itaperucu	144,0744	15,4964	8,3338	20,9260	0,3701	43,6283	1,8775	0,0000
Itauna Do Sul	209,7032	65,0794	35,9839	87,8094	15,9190	91,0711	61,6157	0,0000
Ivaí	180,7821	41,8211	32,5484	41,4535	12,8796	65,4500	13,6873	2,8301
Ivaipora	149,4495	15,4616	13,0333	15,1527	3,1005	46,3132	6,0455	0,2681
Ivate	294,0721	37,9463	34,3560	82,5740	13,1764	101,1003	29,5053	0,0000
Ivatuba	378,5835	69,9218	38,1134	151,9223	3,7809	118,1859	35,3360	2,1778
Jaboti	256,2407	24,5876	11,9774	42,3835	3,6248	67,3365	9,8874	0,0000
Jacarezinho	191,5110	16,2410	9,0564	62,1740	0,0769	62,5886	13,6377	1,2858
Jaguapita	171,7216	35,7220	17,9651	60,0220	3,0833	53,7587	27,7780	0,0000

APÊNDICE 1 – DADOS E VARIÁVEIS DA PESQUISA EMPÍRICA

348

Município	Desp de Custeio 1997	Despesas de Capital 1997	Investimentos 1997	Planejamento 1997	Agricultura 1997	Educação e Cultura 1997	Habitação e Urbanismo 1997	Indústria e Comércio 1997
Jaguariaíva	186,0231	65,2825	51,3423	59,6693	4,8731	62,6462	44,2094	1,7032
Jandaia Do Sul	224,4442	17,4897	7,4727	65,2503	3,9849	65,9482	43,4628	8,9192
Janiópolis	320,1894	45,4574	33,1040	85,4648	3,5727	89,9548	39,4127	5,1186
Japira	310,4219	86,6314	70,3901	63,7229	9,0460	70,7160	22,7921	0,0000
Japura	194,1295	50,4653	26,1094	86,9504	22,2790	86,2582	12,3431	0,0000
Jardim Alegre	245,4820	13,0967	12,4592	46,2943	7,6768	57,7167	8,3179	0,0350
Jardim Olinda	699,2107	44,4724	12,8320	212,6315	8,1345	195,3445	71,7680	0,0000
Jataizinho	192,3632	16,7015	5,8291	61,7633	0,2577	54,2215	22,8322	0,0000
Jesuitas	200,0897	16,0272	4,9495	62,6364	10,5507	74,0758	33,4658	2,0781
Joaquim Tavora	175,8082	33,2846	14,3594	84,4878	2,3120	66,8671	8,6522	5,1598
Jundiaí Do Sul	390,4845	41,8846	35,7428	51,5310	0,9534	98,6787	10,2058	0,0000
Juranda	223,6368	31,7432	27,8662	65,2008	0,6885	86,7093	11,1541	0,0000
Jussara	334,6883	67,0633	50,0067	111,5200	0,0000	91,8155	52,2958	8,7681
Kalore	361,4134	6,6577	1,6644	102,4397	0,7736	87,7886	10,9405	0,0000
Lapa	202,0733	10,9296	9,9717	68,8257	1,8624	65,5353	17,7066	2,2398
Laranjal	246,0415	9,6488	7,9283	71,2513	5,0930	69,0828	0,0000	0,0000
Laranjeiras Do Sul	207,7817	33,0973	2,8257	80,9566	4,1913	79,6147	28,6588	0,0000
Lindoeste	341,8803	46,1658	38,4667	78,4521	14,1054	103,8182	42,4186	9,0090
Loanda	168,1454	19,2168	15,5077	61,0224	6,5563	57,7546	9,4784	1,2696
Lobato	462,8565	69,7234	32,2254	182,7943	12,0744	162,0296	48,1396	1,4213
Londrina	175,4495	37,2526	17,2691	115,2883	0,7956	85,6587	14,2398	10,4317
Luiziana	337,2632	86,1188	65,4262	83,2764	2,9491	122,8645	84,7908	0,0000
Lunardelli	237,9500	43,6572	14,3740	100,5744	5,9850	74,4126	11,0718	0,0000
Lupionópolis	336,1024	85,3528	50,5213	144,7783	32,6460	78,7916	46,2818	23,5947
Mallet	181,4593	20,8532	7,3235	57,7922	11,3770	56,1004	13,1505	0,0549
Mambore	222,5964	28,8065	22,0006	63,0893	9,5204	74,2673	46,1759	0,7562
Mandaguacu	161,4615	34,4374	21,1916	58,0941	2,8757	47,4132	52,7429	0,0000
Mandaguari	189,6116	11,3647	5,1607	57,8245	4,0886	53,7311	0,0014	7,0109
Mandirituba	225,7586	27,8026	14,6033	47,4350	3,6744	54,4892	17,8064	0,0000
Manfrinópolis	244,7765	98,2449	95,9632	60,5275	16,0686	88,0517	0,0000	0,0000
Mangueirinha	344,1819	39,7774	30,8505	92,4550	25,9323	115,3038	13,5525	0,0000
Manoel Ribas	298,0634	40,3519	34,2539	101,5280	8,5294	86,0979	14,5981	1,0256

Município	Desp de Custeio 1997	Despesas de Capital 1997	Investimentos 1997	Planejamento 1997	Agricultura 1997	Educação e Cultura 1997	Habitação e Urbanismo 1997	Indústria e Comércio 1997
Marechal Candido Rondon	340,9271	90,8699	57,7452	99,8829	13,5916	93,4438	77,0761	53,7379
Maria Helena	283,5699	24,8873	13,9223	73,1662	10,4438	95,6290	18,5729	0,7819
Marialva	203,7010	57,4602	47,3372	45,7216	1,7572	58,0922	34,8527	0,8473
Marilandia Do Sul	247,6572	36,0197	10,9967	142,7652	0,0088	98,6553	0,7078	0,0000
Marilena	217,1027	48,5521	36,9310	66,3228	9,1410	73,6555	16,7823	0,5921
Mariluz	220,5147	38,1533	24,3375	82,4710	5,8442	68,2842	43,0987	0,0083
Maringa	190,0887	86,3088	53,1238	134,0911	0,9729	67,3406	74,5015	2,4734
Mariópolis	365,4436	53,3812	45,0715	67,5830	11,8177	103,9732	35,5263	0,0000
Maripa	347,1245	79,2331	58,1653	102,1592	12,7731	124,5913	50,6389	3,9654
Marmeleiro	278,7762	63,7776	63,3076	45,3437	12,3325	90,9686	39,0843	1,7584
Marquinho	229,4555	14,3645	14,3645	80,9600	6,8849	72,0458	4,1565	0,0000
Marumbi	266,0032	17,3642	7,7166	97,8771	14,5955	74,4351	11,9660	0,0000
Matelandia	345,1824	61,0187	56,4366	77,8550	26,3022	117,7200	35,2774	5,5876
Matinhos	410,1827	43,0162	35,4584	93,8437	0,0000	106,2228	44,2355	1,0970
Mato Rico	246,1687	51,5581	51,5581	92,5574	13,1784	106,8514	7,0149	0,0000
Maua Da Serra	261,7738	25,7535	9,0230	104,7832	1,6884	82,6118	6,3825	0,0062
Medianeira	245,1040	48,9836	24,4175	109,6876	11,7180	78,3890	9,7594	5,5451
Mercedes	555,0083	118,1640	112,9749	163,6222	17,1544	142,9826	86,4759	4,1118
Miraselva	693,6872	6,7566	4,0648	229,3098	0,0000	164,3764	15,1300	0,0000
Missal	374,8470	114,5803	95,1077	105,6043	65,0201	123,5354	64,1710	3,9053
Moreira Sales	210,3978	21,7513	7,8824	73,8439	6,8318	67,6563	14,9744	1,8004
Morretes	197,7694	16,0762	1,4688	41,3431	6,2032	48,2006	22,8068	1,8614
Munhoz De Melo	371,0101	91,1025	68,6400	119,2200	30,0251	111,2397	69,4578	0,0000
Nossa Senhora Das Gracas	363,1270	26,2937	11,0362	137,2918	0,0790	87,8793	39,1302	0,0000
Nova Alianca Do Ivaí	680,1491	98,2059	79,2764	216,0337	0,0000	196,2950	66,3379	77,5842
Nova America Da Colina	394,5299	37,2857	9,9890	63,9069	5,2688	112,0610	11,4014	0,0000
Nova Aurora	264,0645	45,8497	34,6422	79,4699	5,5800	78,1400	19,0239	0,0000
Nova Cantu	263,4169	73,4517	50,4909	86,9419	2,3947	74,3410	31,2357	0,0000
Nova Esperanca	216,9882	32,9574	22,5081	41,1058	15,1610	69,6341	35,6068	0,5730
Nova Esperanca Do Sudoeste	293,4598	60,2735	60,2555	119,0587	22,6792	137,7880	0,0000	0,0000
Nova Fatima	209,6467	8,9969	5,5541	55,5326	2,5542	64,9012	18,0142	0,0000
Nova Londrina	252,2614	35,7511	11,1607	99,8680	10,0883	67,6410	18,3132	0,0000

Município	Desp de Custeio 1997	Despesas de Capital 1997	Investimentos 1997	Planejamento 1997	Agricultura 1997	Educação e Cultura 1997	Habitação e Urbanismo 1997	Indústria e Comércio 1997
Nova Olimpia	365,1043	30,0740	16,8163	103,9676	4,1741	109,9188	68,3865	0,0000
Nova Prata Do Iguacu	251,4465	54,1614	42,4542	74,8877	22,7443	88,8682	44,3111	0,0000
Nova Santa Barbara	312,7967	34,1651	31,3957	100,6680	1,6122	0,0000	32,3805	0,0000
Nova Santa Rosa	295,2400	40,6199	30,7363	81,2932	20,2118	99,1840	24,0321	21,7209
Nova Tebas	383,7983	41,1936	27,0955	124,5238	11,0994	122,3320	0,3149	0,0000
Novo Itacolomi	305,0956	31,7971	27,6100	87,5451	9,6889	150,6490	13,9062	0,0000
Ortigueira	163,7019	29,7695	13,2724	50,3793	11,4693	45,3277	40,3901	0,7144
Ourizona	477,1045	103,2442	70,3971	132,2713	15,6891	175,8153	50,3214	0,0000
Ouro Verde Do Oeste	365,6797	61,2268	56,1391	104,1373	1,0982	114,9202	86,5598	0,0000
Paicandu	139,6526	76,5952	72,9352	37,7525	1,3277	56,4383	11,7249	0,9752
Palmas	178,3823	36,7126	21,7034	28,7573	3,6913	60,9518	41,7573	0,9837
Palmeira	193,1344	35,9495	17,6216	51,5296	1,5090	83,0566	21,8130	18,6939
Palmital	193,3122	10,5728	3,0822	57,9345	2,4567	73,0085	0,0000	0,0000
Palotina	238,2514	53,1444	19,1442	121,0036	7,8284	96,4787	24,8818	4,0979
Paraíso Do Norte	148,4348	47,4126	21,4672	56,8743	7,4870	60,5636	44,9334	11,7431
Paranagua	198,0531	27,0662	16,4551	73,0186	1,2227	61,2031	38,5838	1,0890
Paranapoema	384,1001	122,7059	99,4121	124,6769	0,0000	148,0077	105,2376	0,0000
Paranavai	151,9832	26,0852	19,1027	60,1509	2,0007	47,2262	8,6623	0,7964
Pato Bragado	613,3002	330,2977	312,1327	176,9517	88,6919	191,3710	171,7023	63,7181
Pato Branco	200,2741	53,3836	29,4694	54,8297	8,3650	86,9851	36,0252	13,3367
Paula Freitas	239,8690	55,5758	43,5019	125,9873	2,3008	82,3909	5,0660	0,0000
Paulo Frontin	196,6065	30,6319	2,5221	98,2721	2,3422	63,4181	1,2784	0,0000
Peabiru	198,1144	11,9496	8,8724	67,3778	5,8514	88,3164	17,5219	1,3349
Perobal	256,7845	38,3314	22,8959	86,3730	10,7137	76,1399	18,0036	0,0000
Perola	308,1050	24,4796	13,6204	96,1362	38,5926	92,8827	29,7733	4,7317
Perola D'oeste	288,3543	52,4911	20,6895	136,5035	1,2108	102,8729	13,3839	0,3236
Pien	199,8487	33,6113	16,3722	44,8513	0,6124	76,4239	20,3964	0,0000
Pinhais	203,2295	25,8639	22,6509	51,2429	0,0000	69,3295	29,0695	0,0000
Pinhal De Sao Bento	414,6202	67,3578	49,6418	163,3924	3,3984	137,9631	15,2105	2,6885
Pinhalao	232,8680	15,2933	6,1778	25,9846	5,4422	61,3249	22,0082	3,5332
Pinhao	294,2232	40,8991	32,0342	50,9872	10,4168	118,1998	32,3279	0,0000
Pirai Do Sul	182,2214	16,6255	9,8717	58,2067	3,5328	59,4402	38,6802	0,0000

Município	Desp de Custeio 1997	Despesas de Capital 1997	Investimentos 1997	Planejamento 1997	Agricultura 1997	Educação e Cultura 1997	Habitação e Urbanismo 1997	Indústria e Comércio 1997
Piraquara	140,4807	7,7085	5,5268	27,8030	0,0000	52,0821	26,9807	0,5011
Pitanga	186,0592	34,7654	23,9557	45,2676	4,5902	60,2719	26,8872	1,3306
Pitangueiras	445,5972	32,0634	17,0739	163,9872	17,7318	145,7291	40,6572	0,0000
Planaltina Do Parana	295,9380	35,1453	11,8462	70,5172	24,7376	96,2672	0,0000	2,5050
Planalto	182,1174	14,6663	6,4561	48,9695	6,8212	75,4304	15,7228	0,0000
Ponta Grossa	185,3950	27,7150	15,8610	49,5518	7,2827	65,3709	28,0144	4,5928
Pontal Do Parana	467,8336	122,2550	122,2550	134,7067	0,0000	133,5879	136,7507	13,2729
Porecatu	384,3324	21,3054	2,8970	123,9374	3,4230	100,8305	32,4741	0,0000
Porto Barreiro	587,9376	99,8563	84,6400	119,6142	28,6653	172,3360	75,9372	0,0000
Porto Rico	424,0863	113,3324	63,6196	221,8712	3,5017	149,2122	25,3556	49,1274
Porto Vitoria	415,2718	21,7923	21,0220	100,0150	18,7629	124,2677	16,2696	0,0000
Prado Ferreira	327,0371	104,3537	101,8156	124,6187	1,7740	106,7205	9,4019	0,0000
Pranchita	276,2470	86,6045	75,7411	81,7299	17,6330	151,0340	0,0150	0,0000
Primeiro De Maio	285,7465	12,8273	6,4932	62,2247	4,8563	110,5730	26,0713	6,4357
Prudentopolis	145,2784	15,6016	3,5675	32,9550	3,3113	46,3217	19,5426	2,0246
Quarto Centenario	259,1339	63,0166	63,0166	97,8712	1,2795	95,4877	11,9947	0,1365
Quatro Barras	289,8386	78,6010	77,8706	83,1011	1,4793	87,6691	54,4986	20,0102
Quatro Pontes	387,4527	72,5040	44,1934	130,3992	16,9410	135,3508	32,5953	21,2599
Quedas Do Iguacu	262,8880	20,7331	15,4035	41,3061	7,2874	97,0802	43,3723	7,2886
Quinta Do Sol	280,4526	15,2609	11,3846	72,6906	2,8207	90,7347	15,0180	0,0000
Quitandinha	170,0044	9,3683	6,1827	30,9672	0,1569	59,7430	7,3672	0,0000
Ramilandia	362,0353	12,8557	11,6805	116,2238	20,1722	94,8663	13,9548	0,0000
Rancho Alegre	395,1910	9,5101	7,7953	210,0188	1,1913	91,0616	0,0000	0,0000
Realeza	219,8569	34,4400	20,3233	52,6069	3,9818	83,5249	35,3061	0,8178
Reboucas	156,8286	34,2378	29,2925	32,6949	12,7079	56,1817	10,8152	0,0000
Renascenca	313,5280	37,6617	36,9707	69,1006	24,8815	90,0380	17,0682	16,0129
Reserva	133,7091	6,3184	2,7225	8,4689	2,3678	43,2925	6,2727	0,0303
Reserva Do Iguacu	442,3602	186,3515	186,3515	121,2844	15,8899	144,2402	62,8206	0,0000
Ribeirao Claro	290,4718	41,0797	29,6024	47,2761	3,6959	80,4990	24,0444	0,0000
Rio Azul	156,4611	21,5565	21,3314	26,0880	16,8237	65,7253	5,9202	0,0000
Rio Bom	340,4793	55,4717	23,4400	87,8346	0,6532	111,9361	23,1073	0,0000
Rio Bonito Do Iguacu	262,9197	42,9219	39,6923	44,1237	24,6954	101,0172	20,9880	3,2051

Município	Desp de Custeio 1997	Despesas de Capital 1997	Investimentos 1997	Planejamento 1997	Agricultura 1997	Educação e Cultura 1997	Habitação e Urbanismo 1997	Indústria e Comércio 1997
Rio Branco Do Ivai	371,9929	90,7328	90,7328	53,6984	10,6888	100,6168	47,8478	0,0000
Rio Negro	253,0947	44,4790	34,6941	70,4433	7,6695	99,9929	43,1288	4,8776
Rolandia	222,4568	22,1312	15,6217	60,5383	0,3634	76,5555	19,3639	0,3697
Roncador	197,1125	20,9225	8,6231	66,0829	0,1709	65,0334	26,0440	0,0209
Rondon	285,5236	47,1039	29,9956	114,6145	8,8015	83,9809	22,6412	0,0000
Rosario Do Ivai	357,5903	11,7938	11,7938	33,9609	5,3270	88,9138	9,8873	0,0000
Sabaudia	342,0176	64,6539	27,1325	128,5748	10,7399	95,4424	20,0096	13,7350
Salgado Filho	375,4695	65,4651	59,9942	129,5043	14,7478	117,7486	6,7322	0,7119
Salto Do Itarare	266,3696	22,2828	9,3523	33,6093	6,8303	66,7228	5,7223	0,0000
Salto Do Lontra	209,9094	53,6567	45,0042	53,9631	10,8662	90,0947	46,8356	5,3319
Santa Amelia	295,1077	76,2379	33,8320	59,7359	10,9638	79,3602	8,1124	0,2370
Santa Cecilia Do Pavao	267,9494	36,7283	8,7175	76,3699	2,4225	80,1567	11,2017	0,0000
Santa Fe	249,3297	62,4738	22,4472	86,6861	8,9706	71,9212	58,7027	0,9055
Santa Helena	735,3267	317,1876	261,6850	139,7265	60,3165	247,3313	233,6572	122,1395
Santa Ines	539,1841	81,1660	26,1427	252,6065	2,2972	153,8988	62,2226	0,0000
Santa Isabel Do Ivai	227,2795	55,8162	28,1042	108,4501	8,8912	79,1760	19,5227	7,4057
Santa Izabel Do Oeste	280,9450	26,5995	26,4560	45,6804	13,7239	94,7197	7,3573	1,1391
Santa Lucia	346,8073	33,8482	31,1347	70,5407	10,1952	109,6086	24,5261	0,0000
Santa Maria Do Oeste	198,0312	4,2133	4,2133	49,6431	8,9180	57,3825	0,0000	0,0000
Santa Mariana	276,8783	28,4119	6,8891	101,4133	0,0000	75,7679	43,0377	0,4626
Santa Monica	364,1801	73,0096	63,7762	125,6974	21,0107	114,4364	38,5612	0,3292
Santa Tereza Do Oeste	190,1607	63,7594	46,4338	55,8991	3,9076	72,9210	42,0081	2,1112
Santa Terezinha De Itaipu	357,0992	96,9091	85,8229	78,6613	24,5192	125,6853	71,3245	26,3816
Santo Antonio Da Platina	177,2536	25,3899	12,9426	66,7129	0,0029	48,9054	28,8222	7,9199
Santo Antonio Do Paraíso	512,3749	51,1359	9,3717	147,3531	4,5790	135,4644	16,7946	0,0000
Santo Antonio Do Sudoeste	154,3360	60,4098	47,6488	51,5341	13,3150	84,8785	34,7788	0,6147
Santo Inacio	300,9416	36,2272	9,1078	108,1166	0,0000	102,0400	50,9067	2,6525
Sao Carlos Do Ivai	194,2378	61,1406	29,7677	69,0042	4,0649	67,0284	48,4838	0,0000
Sao Jeronimo Da Serra	224,1206	61,7197	59,3680	36,3397	9,7846	76,6054	12,1482	0,0000
Sao Joao	261,5246	52,5626	31,6513	73,7835	13,7417	81,3581	8,8364	0,1206
Sao Joao Do Ivai	286,3661	25,5049	15,6528	96,7227	8,0527	70,0198	18,8804	0,0620
Sao Joao Do Triunfo	188,1468	17,5361	8,4158	39,1210	5,8351	59,6158	4,6766	0,0000

Município	Desp de Custeio 1997	Despesas de Capital 1997	Investimentos 1997	Planejamento 1997	Agricultura 1997	Educação e Cultura 1997	Habitação e Urbanismo 1997	Indústria e Comércio 1997
Sao Jorge Do Ivai	432,8190	82,9994	49,8757	122,1153	6,0733	131,5055	61,1497	0,0000
Sao Jorge Do Patrocinio	347,0034	70,8047	62,6511	76,3979	41,9692	132,5960	31,9877	5,8528
Sao Jorge D'oeste	379,4152	72,1702	61,8399	170,6785	8,6557	107,7577	22,8828	0,0000
Sao Jose Da Boa Vista	273,5924	20,1995	5,3138	41,8215	5,9530	75,4146	4,6941	0,0000
Sao Jose Das Palmeiras	352,8854	37,8518	20,5025	106,3473	14,0874	110,3014	27,9867	0,0000
Sao Jose Dos Pinhais	175,9807	10,6700	4,9780	25,0801	1,8348	56,2663	31,4396	1,1785
Sao Mateus Do Sul	190,5036	19,3818	15,2491	44,5892	1,2440	64,8627	26,8911	0,0000
Sao Miguel Do Iguacu	412,9798	141,2371	104,0746	108,7674	22,0319	140,8205	52,1215	57,1929
Sao Pedro Do Iguacu	262,8459	45,4957	41,0580	73,5562	5,7225	87,6161	15,1369	4,9166
Sao Pedro Do Ivai	270,5237	33,5380	23,1926	103,8685	0,9171	73,3861	13,1508	0,0000
Sao Pedro Do Parana	480,2908	55,7300	40,1784	135,3572	2,7575	129,6529	9,2690	0,0000
Sao Sebastiao Da Amoreira	216,4433	32,1559	13,8718	51,9553	0,8980	55,7339	24,0567	0,0000
Sao Tome	303,0371	37,1897	2,6690	127,0202	23,2685	101,1777	28,9539	1,1893
Sapopema	219,4505	22,6079	0,1604	68,3798	11,4854	57,1325	29,3483	0,0000
Sarandi	144,1162	41,1137	35,7613	29,2363	0,4817	46,2536	17,7577	1,0481
Saudade Do Iguacu	418,5379	18,7817	15,2122	110,5141	70,7243	115,8952	28,9403	0,0000
Senges	253,9099	17,8851	10,5605	30,9631	2,5388	63,1074	19,7583	0,0000
Serranopolis Do Iguacu	490,6832	221,0758	206,0969	129,8686	44,2482	135,8764	175,2205	5,1856
Sertaneja	414,5356	24,9031	10,7070	141,7369	2,7795	134,5134	1,6629	0,0000
Sertanopolis	178,3222	32,8656	30,6353	40,9823	5,7404	64,2201	21,3273	0,3301
Siqueira Campos	151,8667	37,3849	31,3382	41,6261	14,1128	57,9693	44,3968	2,9298
Sulina	409,9271	73,9863	67,7553	135,8311	26,2650	119,4932	38,5533	0,0000
Tamarana	225,2607	7,3290	7,3290	76,8981	1,8732	45,8541	9,3484	0,0000
Tamboara	312,8478	15,8020	7,5472	104,9119	0,0000	77,6107	21,8730	0,0000
Tapejara	176,2528	22,1433	8,0005	65,2033	9,0278	56,6632	20,5263	0,0000
Tapira	311,2199	85,6430	55,1099	100,1257	11,6362	78,7692	63,5855	16,0721
Teixeira Soares	330,1726	44,8551	33,4993	75,9822	8,7291	133,5122	73,8890	0,0000
Telemaco Borba	259,1266	44,9710	33,4506	74,2244	4,7282	76,5291	50,0645	6,1438
Terra Boa	222,6027	60,6793	45,7166	69,0233	0,6775	67,0667	55,3858	0,0000
Terra Rica	198,7076	29,0724	13,7521	68,1065	9,9937	79,4817	22,9313	0,8372
Terra Roxa	220,0650	43,4651	21,3556	79,6520	7,0593	88,6662	20,1325	0,9331
Tibagi	225,2461	53,2168	35,5257	50,1383	1,4982	82,9023	42,8872	8,3603

Município	Desp de Custeio 1997	Despesas de Capital 1997	Investimentos 1997	Planejamento 1997	Agricultura 1997	Educação e Cultura 1997	Habitação e Urbanismo 1997	Indústria e Comércio 1997
Tijucas Do Sul	243,1849	18,1765	5,1719	73,6253	0,2200	73,6866	0,0000	0,0000
Toledo	186,2782	57,8514	36,5895	74,3713	4,0065	78,8720	58,6820	1,8729
Tomazina	229,1635	43,7011	33,8358	35,4633	2,1177	79,9152	4,4173	0,0000
Tres Barras Do Parana	223,9277	42,5670	27,9237	62,2894	13,5175	85,3263	20,5191	0,0000
Tunas	353,4951	98,0145	97,1283	121,1756	13,6809	103,0052	25,2474	6,1251
Tuneiras Do Oeste	249,0207	81,0237	72,5031	74,9962	11,5392	80,1715	9,1430	5,6585
Tupassi	347,4867	81,0388	48,4330	100,9180	12,1261	129,2950	33,8067	2,6209
Turvo	234,7224	7,6203	4,8854	46,3413	7,7111	59,2570	10,0106	0,3376
Ubirata	257,4709	22,7744	13,7786	67,3560	2,4097	80,7073	44,3221	1,4503
Umuarama	145,7755	40,4557	23,1084	64,3428	3,5832	52,9168	30,4481	3,5460
Uniao Da Vitoria	204,2559	15,0367	6,1334	97,9501	3,7920	90,6657	13,2037	1,5865
Uniflor	510,6101	49,5079	5,9616	212,3569	7,9006	129,7601	48,1564	0,0000
Urai	198,1688	6,0336	4,0076	34,9010	1,3531	50,8672	16,4189	0,0000
Ventania	187,8049	11,4128	6,4213	27,0676	1,0013	55,9764	10,6380	0,0000
Vera Cruz Do Oeste	284,5805	5,1454	3,5042	68,5950	8,5029	75,6381	35,4182	0,1243
Vere	233,5368	28,4988	19,4714	89,2834	0,0000	73,0321	23,5508	0,0000
Vila Alta	578,6975	52,9133	14,6029	165,1943	81,0461	165,6273	71,4747	0,0000
Virmond	347,8821	73,1633	62,9751	98,5444	27,6979	88,2612	30,4407	0,0000
Vitorino	306,0799	40,4555	36,5165	63,0597	17,8113	91,4454	23,8557	1,5802
Wenceslau Braz	192,8926	23,4447	11,3652	70,2259	3,0469	44,9376	23,8952	0,7659
Xambre	322,4179	59,6211	28,6118	122,1674	11,7228	81,6752	45,2176	0,0000

Município	Saúde e Saneamento 1997	Assistência e Previdência 1997	Transporte 1997	Segurança Pública 1997	Rec Orçamentária 1997	Rec Correntes 1997	Rec Tributária 1997	Transferências Correntes 1997
Abatia	9,5673	22,3399	23,9653	0,0791	211,7153	208,6589	3,0563	193,6143
Agudos Do Sul	23,4193	17,1322	24,0469	0,1853	218,8018	214,7543	4,0476	201,4217
Almirante Tamandare	14,0808	12,2253	4,7339	0,1744	155,3985	146,4739	8,9246	119,0251
Altamira Do Parana	61,2726	22,5654	81,0694	0,0000	329,0486	313,2533	15,7953	292,2781
Alto Parana	31,2868	14,5065	28,7981	0,0000	220,3501	198,3657	21,9844	377,3169
Alto Piquiri	11,0367	51,4174	43,3818	0,0000	398,7313	382,7928	15,9385	197,9568
Altonia	91,1727	25,1295	33,1135	0,0394	300,0019	288,5088	11,4931	164,3912
Alvorada Do Sul	37,7374	36,7340	78,7713	0,9261	374,0344	350,0473	23,9871	326,3093
Amapora	72,3115	15,3351	31,8533	3,6553	359,6675	328,6699	30,9977	313,8195
Ampere	38,4828	12,5675	22,9456	0,0000	248,4614	246,5708	1,8906	207,6786
Anahy	46,8251	30,4518	92,4379	0,0000	510,9644	411,8750	99,0894	395,4737
Andira	20,3645	68,1377	42,1365	0,0000	302,4458	290,2556	12,1902	192,1646
Angulo	68,4421	21,8656	37,2172	0,0000	503,7002	452,5591	51,1411	1.108,8140
Antonina	15,6512	5,2873	16,2917	0,0367	244,9729	233,2676	11,7053	763,5976
Apucarana	26,0572	35,7398	24,9885	1,3637	223,7068	208,2640	15,4427	108,3929
Arapongas	22,6543	38,0464	3,0318	0,0000	258,7783	242,8714	15,9069	88,6493
Arapoti	69,3575	43,9366	33,7534	0,0000	377,1876	347,0882	30,0994	103,9603
Araruna	18,6045	9,5918	43,0204	0,0280	250,7541	218,8863	31,8678	4.023,1626
Araucaria	67,5238	14,5016	73,8500	0,2666	623,5931	616,0929	7,5003	12,9376
Ariranha Do Ivai	68,3907	13,3660	90,2734	0,0000	437,9043	437,9043	0,0000	1.485,2904
Assai	65,7322	14,1474	27,5337	0,8960	275,7548	271,5836	4,1712	343,1387
Assis Chateaubriand	38,1463	23,4777	21,1946	0,6967	332,6560	259,2002	73,4557	144,9029
Astorga	38,7970	37,0234	17,1168	0,0000	246,5699	244,7632	1,8067	66,6376
Atalaia	57,2977	49,9033	53,2809	0,0000	461,6500	433,8955	27,7545	296,4262
Balsa Nova	8,8488	37,4911	9,4064	0,0000	439,7898	438,1787	1,6112	413,1002
Bandeirantes	30,7512	3,6024	10,8340	0,0000	222,9413	221,3069	1,6344	173,4951
Barbosa Ferraz	2,4193	29,1062	37,5992	0,3247	256,4733	241,1543	15,3190	211,1828
Barra Do Jacare	86,2172	34,8322	58,8890	0,3477	500,6552	491,8433	8,8119	473,3124
Barracao	36,1772	18,0337	49,1606	0,0000	398,1372	382,3437	15,7935	320,7538

APÊNDICE 1 – DADOS E VARIÁVEIS DA PESQUISA EMPÍRICA

356

Município	Saúde e Saneamento 1997	Assistência e Previdência 1997	Transporte 1997	Segurança Pública 1997	Rec Orçamentária 1997	Rec Correntes 1997	Rec Tributária 1997	Transferências Correntes 1997
Bela Vista Do Caroba	52,6347	3,0956	119,6439	0,0000	301,3204	299,2995	2,0209	293,5301
Bela Vista Do Paraíso	27,9155	33,9552	18,9025	0,5084	269,1751	261,7254	7,4497	193,4536
Bituruna	117,4193	36,2829	86,8138	0,0000	450,3644	433,4502	16,9142	407,2001
Boa Esperança	27,5681	35,3474	93,2532	0,0000	507,5861	462,3107	45,2753	420,3551
Boa Esperança Do Iguacu	72,0677	4,2361	106,6240	0,0000	454,9623	441,1518	13,8105	#N/D
Boa Ventura De Sao Roque	21,7128	13,0799	47,2235	0,0000	261,0551	253,6573	7,3978	249,5483
Boa Vista Da Aparecida	62,2633	14,7746	59,1432	0,0000	327,9956	301,3988	26,5968	283,5496
Bocaiuva Do Sul	53,5505	13,9575	81,2401	0,0000	351,6113	316,6385	34,9728	262,0417
Bom Jesus Do Sul	46,7831	10,7376	47,5656	0,0000	302,5994	290,5621	12,0373	279,2711
Bom Sucesso	63,4568	39,0078	27,8638	0,0000	325,7776	325,3322	0,4455	302,9091
Bom Sucesso Do Sul	60,3583	13,5118	82,0766	3,1123	529,5169	513,6141	15,9028	423,8260
Braganey	36,1285	21,7390	36,1530	0,0000	300,0323	298,3949	1,6374	287,1465
Brasilândia Do Sul	47,2151	28,8845	50,0153	0,0000	403,0174	364,3817	38,6357	343,8921
Cafeara	85,5830	6,9355	34,0684	0,0000	519,3607	502,8437	16,5169	489,5922
Cafelandia	53,2336	22,7924	37,2054	1,2063	550,4225	442,4091	108,0134	365,3885
Cafezal Do Sul	45,2881	0,0000	31,2576	0,0000	348,7642	341,6844	7,0798	293,4356
California	2,4868	39,4470	11,5202	0,0238	284,7983	256,3635	28,4348	226,2593
Cambara	40,7914	28,4991	12,3193	0,6499	246,2741	241,8220	4,4521	216,1427
Cambe	48,4767	32,1052	16,0350	0,8914	218,8115	211,7754	7,0362	151,2605
Cambira	26,1407	23,9578	33,2541	0,5316	353,6125	311,5351	42,0774	297,2018
Campina Da Lagoa	30,1189	0,0000	29,1638	0,0000	303,0232	266,3177	36,7055	213,7639
Campina Do Simao	38,1204	21,5220	48,3012	0,0000	362,6026	344,7784	17,8242	334,8772
Campina Grande Do Sul	14,0890	20,7194	29,8787	0,0000	267,6354	234,2773	33,3581	124,4697
Campo Bonito	54,8429	3,7953	33,6459	1,3471	344,6558	325,3924	19,2634	314,0451
Campo Do Tenente	65,0011	7,5768	32,2544	0,0000	288,3215	266,2568	22,0647	212,7135
Campo Largo	23,9713	7,4382	18,0094	0,8128	207,0464	202,7052	4,3412	159,6734
Campo Magro	19,2236	6,9924	20,4046	0,0000	161,6335	159,2396	2,3939	144,7857
Campo Mourao	45,4368	59,2087	6,7801	2,6064	361,7957	281,2051	80,5906	155,4407
Candido De Abreu	44,6646	25,7550	49,1310	0,0000	227,0372	226,2646	0,7726	260,4496
Candói	27,8647	20,5497	66,1729	0,0000	444,1031	442,9162	1,1868	262,3116
Cantagalo	38,6038	18,1566	68,8055	0,0000	327,3370	310,7238	16,6132	366,8559
Capanema	42,2230	22,9315	20,1599	0,3572	310,7506	296,5186	14,2320	218,5208

Município	Saúde e Saneamento 1997	Assistência e Previdência 1997	Transporte 1997	Segurança Pública 1997	Rec Orçamentária 1997	Rec Correntes 1997	Rec Tributária 1997	Transferências Correntes 1997
Capitao Leonidas Marques	48,8953	14,7075	33,4169	0,0000	337,8869	337,4746	0,4123	206,1445
Carlopolis	44,1749	24,7857	16,5910	0,0234	292,3441	284,4328	7,9113	2.520,5073
Cascavel	22,6338	8,6180	3,5568	3,4469	232,9729	228,2844	4,6885	56,2485
Castro	55,0522	13,4527	28,5179	0,2551	265,8229	255,2865	10,5364	39,5982
Catanduvas	14,3631	8,4931	47,0996	0,0000	285,0354	258,8171	26,2183	389,6983
Centenario Do Sul	60,3509	20,8354	29,1448	0,0000	345,2957	322,9956	22,3001	282,8854
Ceu Azul	75,9041	38,3193	64,2561	0,0000	597,0256	562,5592	34,4664	530,2068
Chopininho	42,5494	20,9946	77,2675	0,0000	438,3593	417,3825	20,9768	299,7914
Cianorte	33,2857	12,2159	26,2317	4,1777	250,5133	227,4262	23,0871	125,8476
Cidade Gaucha	45,3017	5,6289	43,5624	0,0716	311,3302	275,5768	35,7534	257,5251
Clelandia	33,9211	0,0000	0,0000	0,0000	281,3030	258,5281	22,7749	204,2676
Colorado	53,3367	21,6427	10,0222	0,9643	328,5373	296,8522	31,6851	184,9353
Congoninhas	46,2947	14,5676	23,7205	0,0000	244,6733	228,6133	16,0600	210,5042
Conselheiro Mairinck	79,9329	0,0000	45,5741	0,0000	406,0843	373,2326	32,8517	345,9458
Contenda	53,0973	11,7494	36,4229	0,0868	286,8521	269,0367	17,8154	200,9259
Corbelia	30,3662	5,1831	29,4558	0,0000	263,4148	256,9117	6,5031	238,5196
Cornelio Procopio	33,0574	39,7815	6,6892	2,9733	301,2890	285,9208	15,3682	170,8994
Coronel Domingos Soares	53,9262	7,5155	84,8912	0,0000	425,4708	425,4708	0,0000	373,5338
Coronel Vivida	52,7093	16,9178	37,6687	2,4250	271,9660	239,8022	32,1638	174,8429
Corumbatai Do Sul	11,6805	44,9175	0,2628	1,2853	377,0805	370,8975	6,1831	308,5881
Cruz Machado	83,4575	23,4025	81,9010	0,0000	374,3272	374,1834	0,1438	366,2332
Cruzeiro Do Iguacu	73,9874	22,1915	93,5943	0,0000	508,8568	396,1981	112,6587	341,2771
Cruzeiro Do Oeste	8,9475	15,7229	40,8542	0,4762	241,6790	223,9377	17,7412	185,1343
Cruzeiro Do Sul	55,1470	36,2318	35,2128	1,2324	393,2383	385,9173	7,3209	332,6111
Cruzmalina	26,7840	27,1433	49,8950	0,3320	347,7150	347,7150	0,0000	338,1814
Curitiba	44,3551	59,1120	33,0907	7,6929	415,9539	395,6603	20,2936	165,8047
Curiuva	29,4571	21,1055	14,4716	0,4216	188,6972	186,3724	2,3249	167,9495
Diamante Do Norte	93,6506	20,6316	85,2284	0,0000	604,4754	604,2635	0,2119	384,5884
Diamante Do Sul	58,4294	15,9026	42,3536	0,0000	365,4715	362,4247	3,0469	654,4888
Diamante D'oeste	100,7099	51,2114	148,4007	2,8113	699,5832	510,4122	189,1710	267,3928
Dois Vizinhos	28,2468	18,4702	33,4045	0,0313	315,0494	257,6067	57,4426	199,7094
Douradina	43,3380	17,9143	43,8732	4,2754	348,6001	329,4547	19,1454	298,4718

Município	Saúde e Saneamento 1997	Assistência e Previdência 1997	Transporte 1997	Segurança Pública 1997	Rec Orçamentária 1997	Rec Correntes 1997	Rec Tributária 1997	Transferências Correntes 1997
Doutor Camargo	62,8452	44,3659	1,2370	0,5100	543,9838	429,7052	114,2785	369,2617
Eneas Marques	52,3233	43,0288	1,6207	0,0000	429,9151	424,6334	5,2817	404,4608
Engenheiro Beltrao	41,7979	16,2249	84,9843	0,6863	343,9040	305,1376	38,7664	257,9602
Entre Rios Do Oeste	125,3549	57,6647	126,7740	14,1741	1.120,8079	999,9473	120,8606	337,2410
Esperanca Nova	55,0385	15,5831	159,8695	0,0000	507,0607	507,0607	0,0000	483,1295
Espigao Alto Do Iguacu	48,5047	13,4510	77,3810	0,0000	344,9398	343,0838	1,8560	337,0178
Farol	46,3436	30,6220	7,8839	0,0000	385,2546	383,6106	1,6439	368,6615
Faxinal	54,7860	33,1897	43,2573	0,2506	326,2224	288,3120	37,9104	251,4447
Fazenda Rio Grande	26,6010	3,3654	6,5554	0,0000	148,1798	141,9595	6,2203	83,6455
Fenix	59,8699	11,0884	88,7342	0,4459	366,5504	332,5910	33,9594	402,0896
Fernandes Pinheiro	56,4266	9,3724	69,3639	0,0000	326,9703	319,1186	7,8518	245,1061
Figueira	7,0890	17,5714	36,1315	1,2216	211,7023	209,7660	1,9363	187,6226
Flor Da Serra Do Sul	43,9381	9,9462	59,9416	0,0000	403,6046	370,3788	33,2258	339,7090
Florai	74,2401	13,6796	18,3275	0,0766	379,0471	364,1780	14,8692	325,3175
Floresta	0,9235	76,8040	10,7812	0,6281	358,4361	326,9091	31,5270	296,3658
Florestopolis	50,2291	21,6692	33,2673	0,0000	239,1144	226,8487	12,2657	213,2871
Florida	102,8129	40,3728	64,7942	4,6442	613,0210	560,3693	52,6516	450,6637
Formosa Do Oeste	63,9260	10,5721	34,3120	0,0000	411,3838	391,3870	19,9967	337,7713
Foz Do Iguacu	50,2290	25,0806	11,4860	13,4862	402,1357	396,4182	5,7174	239,1224
Foz Do Jordao	33,6113	14,2183	28,2963	0,0000	248,4432	248,4432	0,0000	216,7642
Francisco Alves	0,0000	55,5212	0,0000	0,0000	362,1370	349,6950	12,4420	317,0816
Francisco Beltrao	26,2451	23,8375	12,5802	3,0417	284,4093	275,9859	8,4234	169,7558
General Carneiro	44,4268	11,3948	28,9503	0,0000	217,5938	207,1540	10,4398	195,5419
Godoy Moreira	80,9385	32,1772	41,7533	2,5192	463,5148	433,8041	29,7107	420,6440
Goioxim	19,9162	11,6311	30,4000	0,0000	235,3017	209,0836	26,2182	202,7786
Grandes Rios	38,0588	49,8680	21,7957	0,0000	319,1820	319,7730	0,5910	306,5462
Guaira	42,9842	21,9573	13,9712	9,8318	369,2723	361,3881	7,8841	174,9863
Guamiranga	20,0937	13,4333	48,0279	0,0000	216,5247	209,5160	7,0087	200,9841
Guapirama	41,8790	3,4002	32,5843	0,0000	344,2021	343,7038	0,4983	330,2470
Guaporema	86,0566	34,8958	93,9011	6,2092	608,5726	581,5341	27,0386	562,1825
Guaraci	54,5818	0,0000	0,0000	0,0000	379,5489	371,0814	8,4675	297,5190
Guaraniacu	35,6473	5,8840	44,8366	0,0000	330,8022	308,0527	22,7495	286,4039

Município	Saúde e Saneamento 1997	Assistência e Previdência 1997	Transporte 1997	Segurança Pública 1997	Rec Orçamentária 1997	Rec Correntes 1997	Rec Tributária 1997	Transferências Correntes 1997
Guarapuava	34,8032	22,3239	0,0000	1,5540	240,9104	229,9530	10,9575	162,7835
Guaratuba	79,5898	18,8045	78,5150	1,1709	417,9527	394,8067	23,1460	126,9664
Honorio Serpa	86,1738	0,9353	50,2646	0,0000	293,7885	285,1694	8,6191	279,7021
Ibaiti	1,9876	44,8606	43,4557	0,4469	237,2916	216,3050	20,9866	177,6604
Ibema	23,5480	7,7190	18,7343	0,0000	297,2444	289,9982	7,2463	274,9965
Ibipora	31,7188	17,2456	9,3482	0,9759	200,5789	197,5362	3,0427	143,0234
Icaraima	31,5619	33,6509	26,6881	0,6828	292,8047	275,6300	17,1747	248,2504
Iguaracu	51,9781	8,0649	121,3021	0,0000	485,2188	437,3747	47,8441	383,6543
Iguatu	84,6392	36,4979	81,5548	0,0000	601,3088	569,0451	32,2637	511,0259
Imbau	27,0541	0,9514	11,0235	0,0000	145,4134	134,4650	10,9484	125,5430
Imbituva	47,3037	8,9367	26,2630	0,0000	232,1865	213,5490	18,6375	183,5332
Inaja	100,2582	37,4418	148,7747	0,0021	609,7365	483,4436	126,2929	438,8966
Indianopolis	74,3550	20,2675	34,5964	0,0000	453,5352	420,7243	32,8109	402,3236
Ipiranga	25,1714	21,5288	27,9510	0,0000	191,6716	191,0485	0,6231	181,4915
Ipora	29,0577	2,8927	44,2085	0,0000	310,5101	273,6679	36,8422	222,0886
Iracema Do Oeste	79,7161	4,3217	107,1948	0,0000	533,7991	447,3921	86,4070	395,1288
Irati	29,7679	14,6976	16,4017	0,1418	202,0337	170,0636	31,9701	144,4797
Iretama	11,7211	20,7882	53,8370	0,0000	303,7584	255,5441	48,2144	236,2502
Itaguaje	53,6487	10,1232	17,9367	0,0137	326,1323	291,7282	34,4041	270,4975
Itaipulandia	237,4897	61,3736	273,6357	0,0000	1.760,3525	1.525,7917	234,5608	1.472,8283
Itambaraca	71,2513	26,8265	74,0103	0,0126	347,5116	287,3529	60,1587	219,7222
Itambe	44,3579	9,7596	92,4466	0,0167	450,5903	360,6408	89,9495	286,8273
Itapejara D'oeste	30,1995	11,1841	49,7258	0,0000	306,6461	284,5027	22,1433	266,9883
Itaperucu	8,6868	9,6364	24,8494	0,0000	168,3846	168,3846	0,0000	152,7734
Itauna Do Sul	64,2823	2,8488	15,7966	0,0466	342,7090	328,1234	14,5856	303,6441
Ivai	25,0808	10,7362	50,2701	0,0000	217,2485	209,8036	7,4449	414,4831
Ivaipora	9,2151	19,6844	14,8040	1,4186	195,8742	192,9968	2,8774	73,4523
Ivate	42,9121	13,3381	31,1996	0,0000	325,9397	300,9253	25,0144	278,2302
Ivatuba	28,4788	25,7232	69,5430	1,4595	561,2690	480,0178	81,2512	442,5834
Jaboti	37,1748	18,8458	19,4334	0,0666	347,8439	343,1479	4,6961	272,0335
Jacarezinho	31,8199	10,2925	21,8984	2,1044	229,7230	222,4656	7,2575	184,8053
Jaguapita	38,8845	22,2222	43,5126	1,2740	260,5830	257,1453	3,4378	199,0634

Município	Saúde e Saneamento 1997	Assistência e Previdência 1997	Transporte 1997	Segurança Pública 1997	Rec Orçamentária 1997	Rec Correntes 1997	Rec Tributária 1997	Transferências Correntes 1997
Jaguariaíva	27,1775	15,7031	19,1635	0,0000	250,0673	242,2650	7,8024	199,2967
Jandaia Do Sul	28,1588	5,0322	21,7362	0,0000	268,7767	266,5045	2,2722	203,7415
Janiópolis	80,0208	2,4245	67,0567	0,0000	391,4576	371,6153	19,8423	339,1014
Japira	46,5869	15,8725	116,5970	0,0614	373,2656	319,8288	53,4368	278,7683
Japura	54,0424	6,4269	28,2211	0,0000	295,4930	281,6842	13,8088	259,7095
Jardim Alegre	37,2045	38,1718	36,2696	1,2045	266,1002	262,8350	3,2651	245,8360
Jardim Olinda	53,4986	113,5915	49,5915	1,4705	740,1335	711,5626	28,5709	699,5936
Jataizinho	29,4810	21,3763	16,7390	0,5353	220,6158	219,6998	0,9160	189,7747
Jesuitas	44,3258	36,8905	15,5122	0,0000	346,3453	293,3468	52,9985	237,9127
Joaquim Tavora	22,2583	2,1551	13,9065	0,7520	216,9480	216,7980	0,1500	192,7659
Jundiaí Do Sul	67,4525	2,4635	57,8883	0,0153	423,1917	388,7155	34,4762	348,1310
Juranda	31,2812	19,5062	69,5176	0,0000	310,5669	288,5654	22,0015	249,6791
Jussara	94,5160	14,3843	59,9007	0,0000	483,9379	434,8522	49,0857	298,6633
Kalore	104,6395	23,8570	57,7102	0,0075	419,1734	418,9171	0,2562	398,2033
Lapa	25,3634	6,7612	19,4162	0,0000	288,5530	236,4912	52,0618	180,4450
Laranjal	33,9631	6,8205	67,1014	0,0000	254,5947	250,7329	3,8618	232,9493
Laranjeiras Do Sul	24,8214	10,9534	16,6257	0,0000	255,5263	255,5158	0,0105	199,5681
Lindoeste	74,7769	4,1446	54,4083	0,0000	445,3224	410,9186	34,4038	372,3781
Loanda	30,0342	14,8248	21,8772	0,2727	215,8093	203,5458	12,2635	164,4836
Lobato	91,3095	9,3293	43,4161	1,7345	532,0300	513,9411	18,0890	463,6082
Londrina	50,1898	26,0817	24,6975	6,4723	275,3440	259,3531	15,9909	106,7696
Luiziana	2,1018	74,7404	52,0493	0,0000	468,2023	438,8299	29,3724	382,5293
Lunardelli	30,3222	36,6346	26,8017	0,3634	347,4425	335,3032	12,1392	305,3183
Lupionópolis	58,1243	18,2756	30,8217	0,0000	480,5942	421,8168	58,7775	322,4007
Mallet	28,3022	2,4266	34,7851	0,0000	216,8994	211,2183	5,6811	190,1102
Mambore	34,8459	19,7309	34,7658	0,0000	303,4334	280,9400	22,4935	253,5298
Mandaguacu	20,6103	11,8377	0,0000	0,3841	215,0875	199,5971	15,4904	171,7589
Mandaguari	31,2891	14,8661	28,2588	0,7152	186,5693	184,9408	1,6285	159,4772
Mandirituba	51,2094	9,9083	46,0217	0,0000	258,7823	241,4245	17,3578	209,3423
Manfrinópolis	40,0403	0,0000	127,7181	0,0000	331,5223	318,3538	13,1685	304,4448
Mangueirinha	41,5952	10,2587	71,8944	0,0000	411,7868	376,6587	35,1281	302,4058
Manoel Ribas	71,1700	1,4339	50,0289	0,0000	368,5360	339,9725	28,5636	283,6906

Município	Saúde e Saneamento 1997	Assistência e Previdência 1997	Transporte 1997	Segurança Pública 1997	Rec Orçamentária 1997	Rec Correntes 1997	Rec Tributária 1997	Transferências Correntes 1997
Marechal Candido Rondon	31,3101	40,3691	35,9216	3,3941	520,2509	504,5044	15,7465	239,3511
Maria Helena	47,1784	14,1420	36,8283	0,1022	319,2601	313,3053	5,9548	284,8152
Marialva	55,4433	17,8792	49,2103	0,9372	274,1882	247,5645	26,6237	167,4892
Marilandia Do Sul	38,8099	12,6855	45,3428	0,0000	324,8308	324,8308	0,0000	294,1944
Marilena	74,9078	8,8565	18,2075	0,1664	281,8084	269,2837	12,5248	255,6457
Mariluz	24,6847	17,5635	23,7406	0,0000	266,7736	248,1135	18,6601	208,6807
Maringa	32,6002	15,0559	26,4950	8,8285	321,0302	294,4177	26,6125	130,3989
Mariópolis	73,6162	26,7328	95,5816	0,0000	433,3936	403,4310	29,9626	377,0167
Maripa	34,0427	72,2360	41,6990	0,0000	459,0145	436,8736	22,1409	354,6387
Marmeleiro	36,4068	31,7943	93,3960	0,0000	335,4556	282,0329	53,4226	251,6923
Marquinho	31,2749	13,4320	28,6387	0,0000	252,8196	252,8196	0,0000	249,8232
Marumbi	43,3013	60,7500	27,7536	0,2298	351,5738	351,3637	0,2102	314,1538
Matelandia	48,7129	43,2473	69,4271	0,0000	539,9866	513,1585	26,8281	386,2833
Matinhos	89,8636	29,7613	24,3135	4,4142	500,8012	483,4021	17,3990	99,6049
Mato Rico	32,2291	9,2509	36,8879	0,0000	322,4259	311,4229	11,0029	308,9521
Maua Da Serra	57,5495	11,7948	15,1780	0,0000	289,2468	279,8842	9,3626	259,9773
Medianeira	31,4763	23,0245	32,7851	0,0000	274,4322	261,4951	12,9372	178,0687
Mercedes	69,2157	49,5835	159,1202	6,4042	727,0854	611,1539	115,9316	292,4030
Miraselva	203,2074	0,8305	62,4943	0,0000	728,5593	728,0650	0,4943	644,5676
Missal	71,8942	43,6813	74,3869	0,0000	585,4277	438,1253	147,3024	235,9802
Moreira Sales	33,1036	6,1716	22,3172	0,0000	236,4218	235,2067	1,2152	216,1122
Morretes	1,7883	10,0544	9,7321	0,0000	209,2948	209,2948	0,0000	174,5610
Munhoz De Melo	65,1799	26,0285	38,4592	0,0000	533,6003	506,9320	26,6683	454,3678
Nossa Senhora Das Gracas	65,1387	20,5327	27,0514	0,0535	386,3832	384,5158	1,8675	344,2933
Nova Alianca Do Ivaí	56,0761	62,9742	114,5080	0,0000	898,6849	835,3433	63,3417	784,9629
Nova America Da Colina	31,9851	35,2265	24,5273	0,0000	418,2266	418,2266	0,0000	409,5866
Nova Aurora	42,3827	16,1042	69,6573	1,2591	328,4305	307,2692	21,1614	271,9225
Nova Cantu	26,7365	22,9694	86,4037	0,0000	292,3879	269,6274	22,7606	258,3215
Nova Esperanca	51,8334	37,3408	16,1308	1,6878	262,3097	248,8127	13,4970	178,5852
Nova Esperanca Do Sudoeste	50,2852	7,3234	9,6453	0,0000	352,0939	293,8349	58,2590	276,7904
Nova Fatima	33,3787	32,0015	27,3878	0,0000	240,8583	240,5076	0,3507	216,2672
Nova Londrina	41,9008	40,6355	30,7879	0,0000	288,7627	281,8058	6,9569	230,9782

APÊNDICE 1 – DADOS E VARIÁVEIS DA PESQUISA EMPÍRICA

362

Município	Saúde e Saneamento 1997	Assistência e Previdência 1997	Transporte 1997	Segurança Pública 1997	Rec Orçamentária 1997	Rec Correntes 1997	Rec Tributária 1997	Transferências Correntes 1997
Nova Olimpia	16,4935	43,4341	44,4840	0,0000	360,2666	355,0416	5,2250	294,6567
Nova Prata Do Iguacu	67,1782	7,8846	71,2484	0,0000	402,1208	357,9845	44,1363	284,2104
Nova Santa Barbara	58,2074	28,8454	41,7130	0,0150	343,6480	328,7288	14,9193	320,8081
Nova Santa Rosa	43,9078	10,1241	37,7914	0,0000	402,9513	368,2984	34,6529	320,0242
Nova Tebas	79,6293	22,8638	60,1990	0,0000	401,0638	383,0266	18,0371	356,7777
Novo Itacolomi	59,3648	12,9211	33,4296	0,0000	395,1269	389,0906	6,0363	374,1666
Ortigueira	29,4221	1,6363	0,0000	0,0000	198,4148	198,4148	0,0000	187,7454
Ourizona	139,7562	15,3657	38,8284	2,0084	586,2761	522,8479	63,4281	470,7113
Ouro Verde Do Oeste	66,9329	26,7196	15,3787	0,0000	441,5458	414,2368	27,3089	387,4625
Paicandu	45,9163	14,7852	52,9998	0,4585	197,6644	166,9082	30,7563	109,2131
Palmas	32,7573	18,9339	29,8111	0,0000	219,4391	208,1191	11,3200	166,4476
Palmeira	19,2943	12,4778	21,9891	0,0000	233,6676	222,2906	11,3770	177,7776
Palmital	26,8137	6,9413	34,7959	0,0254	234,2259	232,8779	1,3480	213,4988
Palotina	39,6908	46,7753	17,0124	0,0000	362,4800	354,4396	8,0404	266,8530
Paraíso Do Norte	41,0304	21,0129	14,6365	0,0000	285,2052	257,9772	27,2279	203,5848
Paranagua	30,8635	13,7472	30,0642	0,1456	264,3790	263,8806	0,4984	145,0040
Paranapoema	73,7552	23,0409	28,4768	1,4701	572,8013	493,6075	79,1938	447,4480
Paranavai	43,0052	18,4997	18,0596	2,0494	222,5961	209,7535	12,8426	137,2987
Pato Bragado	94,8678	34,7127	137,6827	0,0000	1.107,5315	1.049,0731	58,4584	347,5523
Pato Branco	25,0659	15,6695	48,3100	2,6991	260,9728	211,3251	49,6477	132,0931
Paula Freitas	18,5151	6,8848	61,6862	0,9229	312,4796	275,8065	36,6730	252,2929
Paulo Frontin	33,0349	10,3251	46,2381	1,5804	240,5226	225,2903	15,2323	211,6638
Peabiru	25,5860	13,4911	48,2915	2,4264	287,0986	284,8483	2,2502	239,6979
Perobal	40,1659	12,3027	38,2227	0,0000	336,5204	334,6337	1,8867	291,3729
Perola	63,6711	31,3053	44,1538	2,1271	398,7829	376,0308	22,7521	325,9198
Perola D'oeste	49,4903	18,1975	34,8435	0,0000	391,2298	378,9835	12,2463	332,5997
Pien	34,9592	15,9634	38,2301	0,0000	236,4673	230,4904	5,9769	219,4542
Pinhais	40,1917	14,6526	14,8048	0,4813	218,6814	218,6814	0,0000	117,9950
Pinhal De Sao Bento	79,5079	12,7326	71,7898	0,0000	481,6013	463,3708	18,2305	450,7231
Pinhalao	25,8842	11,3995	27,8660	0,1522	240,1487	234,9674	5,1813	224,7469
Pinhao	30,6675	38,0114	52,2966	0,0000	347,1706	289,4028	57,7678	218,7583
Pirai Do Sul	26,7489	13,8862	0,0000	0,0000	237,1077	237,0322	0,0755	208,6566

Município	Saúde e Saneamento 1997	Assistência e Previdência 1997	Transporte 1997	Segurança Pública 1997	Rec Orçamentária 1997	Rec Correntes 1997	Rec Tributária 1997	Transferências Correntes 1997
Piraquara	15,7616	7,9269	9,7681	0,5547	155,9195	146,4647	9,4549	116,4850
Pitanga	38,5484	21,1447	23,9421	0,0000	266,8572	231,5564	35,3008	215,1907
Pitangueiras	75,0572	6,4321	32,7579	0,0579	531,9974	521,6141	10,3833	463,2064
Planaltina Do Parana	75,2858	25,5941	65,9445	0,0040	386,0000	363,9106	22,0894	340,7574
Planalto	28,9824	11,4171	41,2086	0,0000	266,2158	265,8263	0,3895	245,8550
Ponta Grossa	38,8476	25,0032	26,3326	2,1611	224,3130	214,2290	10,0840	132,2028
Pontal Do Parana	61,3612	14,6682	63,1685	0,0000	602,6039	601,8384	0,7655	282,1775
Porecatu	45,6004	73,8675	20,4848	0,2958	360,1449	356,8886	3,2563	305,6847
Porto Barreiro	58,9640	15,6899	195,2966	0,0000	638,0922	636,4161	1,6762	507,7404
Porto Rico	108,4549	32,9951	40,4326	1,2207	670,8192	609,6431	61,1761	502,4305
Porto Vitoria	60,2669	30,9052	87,3712	0,0000	416,7390	413,2907	3,4483	404,7493
Prado Ferreira	105,4434	0,0456	37,8821	0,0000	417,0086	416,6967	0,3119	400,8368
Pranchita	67,6250	33,2458	69,0140	0,0000	482,3290	388,7491	93,5799	340,4844
Primeiro De Maio	27,8662	41,4138	27,6228	1,3090	329,0906	327,2254	1,8652	296,6710
Prudentopolis	8,5262	18,3753	36,9409	0,0000	170,9012	166,8889	4,0122	149,8598
Quarto Centenario	48,3824	0,0325	49,2681	0,0000	366,6723	364,5910	2,0814	342,2741
Quatro Barras	32,9400	41,8446	77,2814	0,0000	416,2842	411,6072	4,6770	245,1429
Quatro Pontes	34,8918	23,0606	48,4423	7,4190	518,6462	459,1754	59,4709	371,5409
Quedas Do Iguacu	41,1156	33,1541	19,5443	0,0000	318,6568	317,7797	0,8771	261,8963
Quinta Do Sol	46,2669	15,4148	56,5431	1,5547	304,7534	304,5559	0,1975	289,9411
Quitandinha	24,9358	3,7415	44,3254	0,0000	185,8733	183,2213	2,6520	165,0725
Ramilandia	81,4099	10,7043	41,2450	0,0000	368,8175	360,1711	8,6464	340,3636
Rancho Alegre	50,5064	7,8710	63,3507	0,0000	391,9581	388,4878	3,4703	347,5892
Realeza	22,1017	32,5596	33,3304	0,0000	304,3048	289,6343	14,6704	239,0028
Reboucas	20,2335	15,9932	50,8799	0,0045	225,3277	179,9619	45,3658	165,5894
Renascenca	56,1632	23,7755	53,4522	0,0000	348,2424	348,0567	0,1857	311,5184
Reserva	19,9199	12,5599	16,2295	0,0000	147,0723	145,9634	1,1089	134,0243
Reserva Do Iguacu	74,7469	44,9922	124,6488	0,0000	536,3050	528,9151	7,3899	452,1736
Ribeirao Claro	35,5875	37,5866	33,9580	0,7289	348,8144	299,5823	49,2321	242,0119
Rio Azul	20,8875	15,9644	53,3188	0,3821	218,0291	192,3012	25,7279	176,7019
Rio Bom	93,4583	61,8925	50,7168	0,0000	400,3374	386,8100	13,5274	372,1986
Rio Bonito Do Iguacu	33,1438	17,5864	60,9036	0,0000	326,1846	308,8134	17,3712	212,4650

Município	Saúde e Saneamento 1997	Assistência e Previdência 1997	Transporte 1997	Segurança Pública 1997	Rec Orçamentária 1997	Rec Correntes 1997	Rec Tributária 1997	Transferências Correntes 1997
Rio Branco Do Ivai	41,0492	12,5401	117,2813	0,0000	355,6265	355,6265	0,0000	345,9396
Rio Negro	53,1002	22,8686	21,4077	1,0590	348,0682	331,5343	16,5339	237,8844
Rolandia	44,4164	34,4752	20,9496	1,8942	252,3966	237,0265	15,3701	177,8093
Roncador	19,2662	8,1605	28,1631	0,0000	222,2275	222,0665	0,1610	201,1728
Rondon	42,4270	8,9969	67,1902	0,0000	400,1606	353,5036	46,6570	316,8541
Rosario Do Ivai	33,1241	31,6445	43,9255	0,4686	357,7151	353,0498	4,6653	342,1943
Sabaudia	46,7749	22,1596	47,5364	0,7019	373,7181	341,2537	32,4643	320,8844
Salgado Filho	47,6090	15,9314	113,2420	0,0000	547,2264	511,1926	36,0338	438,1926
Salto Do Itarare	56,8627	19,6516	23,5861	0,1384	345,6450	301,8246	43,8204	281,4082
Salto Do Lontra	14,8969	14,1465	42,3195	0,0000	294,9151	260,5010	34,4141	239,9927
Santa Amelia	27,4767	39,8005	30,6601	0,1505	354,1131	353,2054	0,9076	328,8612
Santa Cecilia Do Pavao	45,7263	35,6566	59,2805	0,0000	334,9082	332,9827	1,9254	312,8616
Santa Fe	50,0073	9,1990	32,3142	2,7438	341,1319	303,5963	37,5355	218,6597
Santa Helena	104,0762	63,5846	135,6878	0,0000	1.261,8277	1.226,4006	35,4271	225,7773
Santa Ines	85,7500	28,1252	33,8422	0,0091	632,7213	588,5315	44,1898	527,4586
Santa Isabel Do Ivai	59,9898	3,5127	34,7659	0,0000	332,7342	302,3925	30,3418	261,2162
Santa Izabel Do Oeste	54,6884	25,6927	64,4831	0,0000	346,5882	324,5557	22,0326	277,4658
Santa Lucia	81,2797	11,7238	67,4926	0,0000	403,5687	384,6671	18,9016	372,9751
Santa Maria Do Oeste	34,8658	8,6455	37,1942	0,0000	194,7367	185,5758	9,1609	163,9624
Santa Mariana	59,0300	24,6727	13,6487	0,0265	334,5705	334,0289	0,5417	242,0073
Santa Monica	112,8988	3,9743	17,6562	0,0000	460,6625	427,7231	32,9394	383,0689
Santa Tereza Do Oeste	25,5370	10,0610	38,0909	0,0000	232,1197	201,5453	30,5744	186,7994
Santa Terezinha De Itaipu	61,3948	23,8482	38,9098	0,0000	481,0682	356,6208	124,4474	217,8937
Santo Antonio Da Platina	22,8362	31,2102	12,6700	0,2759	196,5419	168,8343	27,7076	127,2847
Santo Antonio Do Paraíso	97,3649	41,1777	85,3261	0,0000	514,8316	513,5173	1,3144	493,8014
Santo Antonio Do Sudoeste	23,2867	26,8004	24,1754	0,0000	270,8303	257,8968	12,9334	242,4427
Santo Inacio	35,9341	8,0139	28,4990	0,0000	385,8580	323,7890	62,0690	297,9661
Sao Carlos Do Ivai	72,2221	43,6024	27,2663	0,0000	318,9221	303,6553	15,2668	313,3541
Sao Jeronimo Da Serra	38,6565	31,9061	69,1396	0,0932	252,6801	237,3171	15,3630	636,8387
Sao Joao	49,8917	27,9923	81,6647	0,0000	364,0674	332,4214	31,6460	138,2719
Sao Joao Do Ivai	44,2074	6,6248	54,9227	0,6775	317,0097	287,9286	29,0810	123,7079
Sao Joao Do Triunfo	44,4320	3,9354	44,8517	0,0000	208,8945	205,5698	3,3247	215,5716

Município	Saúde e Saneamento 1997	Assistência e Previdência 1997	Transporte 1997	Segurança Pública 1997	Rec Orçamentária 1997	Rec Correntes 1997	Rec Tributária 1997	Transferências Correntes 1997
Sao Jorge Do Ivai	100,8018	26,9282	49,3188	0,4073	574,0968	572,7283	1,3685	612,2173
Sao Jorge Do Patrocinio	146,1505	16,8910	31,3710	0,0000	546,8896	512,0974	34,7922	496,1601
Sao Jorge D'oeste	43,7919	0,0000	91,3440	0,0000	491,9298	468,4272	23,5026	259,6878
Sao Jose Da Boa Vista	52,8809	20,5376	13,8999	0,0000	328,3325	325,6281	2,7043	534,2094
Sao Jose Das Palmeiras	84,5869	11,4858	54,2744	2,9449	483,8491	479,9017	3,9474	637,0405
Sao Jose Dos Pinhais	46,5147	22,4442	14,6930	1,2092	223,7690	222,9137	0,8553	15,4534
Sao Mateus Do Sul	30,2555	16,3623	21,9550	0,0000	219,6144	214,9635	4,6510	59,6983
Sao Miguel Do Iguacu	68,5559	34,4900	89,1216	0,0000	740,5353	686,8017	53,7337	72,1437
Sao Pedro Do Iguacu	55,8002	12,7932	52,9481	2,0123	387,0176	330,7806	56,2370	3.590,7863
Sao Pedro Do Ivai	51,4529	39,9553	51,9537	0,0000	327,1067	314,2091	12,8976	645,4674
Sao Pedro Do Parana	79,8675	51,3867	124,7841	0,0000	566,3405	524,8215	41,5191	5.584,3798
Sao Sebastiao Da Amoreira	58,0143	25,3472	26,1264	0,0083	260,9156	259,6250	1,2905	226,7759
Sao Tome	75,2339	18,0717	38,0851	1,6319	464,1421	463,5812	0,5610	522,4066
Sapopema	48,9443	8,5682	34,5719	0,6708	284,7340	276,8549	7,8791	189,2811
Sarandi	43,4707	6,2330	26,9575	0,1543	186,3369	167,4301	18,9068	27,5546
Saudade Do Iguacu	61,8803	22,8035	60,5728	0,0000	417,5643	407,7310	9,8333	425,7766
Senges	52,2445	21,3927	16,0124	0,9824	264,4003	254,5953	9,8050	233,6832
Serranopolis Do Iguacu	66,8335	10,9109	133,3178	0,0000	749,0145	703,5225	45,4920	309,6369
Sertaneja	69,2241	20,2475	78,0531	0,0000	456,8458	451,3299	5,5159	358,5128
Sertanopolis	19,6141	42,9542	58,5633	0,0000	276,3601	273,0267	3,3334	200,6804
Siqueira Campos	12,8920	5,0389	22,1856	0,0000	207,4584	196,3788	11,0797	171,8367
Sulina	69,3907	20,1030	143,3325	0,0000	543,3536	498,5775	44,7760	467,8190
Tamarana	77,3206	1,3407	0,0000	0,0000	213,9487	213,9487	0,0000	188,8343
Tamboara	43,9731	2,9228	53,8134	1,0322	304,2539	301,4123	2,8416	287,4883
Tapejara	10,7434	12,4760	22,4307	1,5708	213,6426	213,1233	0,5193	193,0429
Tapira	51,9550	26,0054	50,2860	3,8476	351,3086	317,1139	34,1947	286,5206
Teixeira Soares	63,3657	23,6984	6,9482	0,1598	384,4186	362,4334	21,9851	324,2659
Telemaco Borba	40,1174	15,0470	23,1233	0,1112	310,3873	304,9313	5,4560	255,6699
Terra Boa	32,4485	20,9609	39,6528	0,0008	304,3627	233,1001	71,2625	185,3318
Terra Rica	74,1645	12,9659	33,3055	1,2426	333,9558	333,0136	0,9422	261,3838
Terra Roxa	17,4883	13,8004	40,1137	0,0000	277,7006	259,4432	18,2574	235,6758
Tibagi	25,0280	28,9738	49,9867	0,0000	292,6983	274,5994	18,0988	254,4242

APÊNDICE 1 – DADOS E VARIÁVEIS DA PESQUISA EMPÍRICA

366

Município	Saúde e Saneamento 1997	Assistência e Previdência 1997	Transporte 1997	Segurança Pública 1997	Rec Orçamentária 1997	Rec Correntes 1997	Rec Tributária 1997	Transferências Correntes 1997
Tijucas Do Sul	73,6815	13,3312	32,1590	0,0000	227,0898	223,0077	4,0821	196,3321
Toledo	31,2262	15,3597	0,0000	1,8892	314,2358	282,3313	31,9046	192,8091
Tomazina	31,7209	15,7499	52,4829	0,0356	242,1445	218,1889	23,9556	207,1840
Tres Barras Do Parana	24,0973	5,4905	70,9676	0,0000	284,5509	268,1723	16,3786	257,0130
Tunas	65,1296	24,4632	83,1770	1,6584	423,7889	397,2819	26,5070	371,8054
Tuneiras Do Oeste	34,4770	25,5937	92,3603	0,0000	334,6091	279,4286	55,1805	238,2339
Tupassi	68,8130	30,1839	60,6361	0,0000	417,2366	398,5677	18,6689	340,7328
Turvo	42,3655	2,9702	56,9520	1,0959	241,9750	240,4449	1,5301	230,5458
Ubirata	42,5833	35,7031	30,7497	0,0000	303,3532	279,0436	24,3096	229,4180
Umuarama	34,6068	24,5513	20,8468	2,2015	269,0606	256,7514	12,3092	138,8853
Uniao Da Vitoria	24,6133	3,0356	10,7708	0,1481	250,7298	245,9910	4,7388	183,7428
Uniflor	131,8387	17,2380	9,3840	0,0000	601,4134	569,5949	31,8185	449,4986
Uraí	29,2894	44,5848	30,0184	0,1765	224,8565	224,8565	0,0000	198,1575
Ventania	38,9687	7,8422	12,2673	0,0000	223,5689	204,7015	18,8674	192,9554
Vera Cruz Do Oeste	24,4979	35,9086	34,3509	0,0000	290,6186	277,8359	12,7827	239,2317
Vere	30,8695	16,3627	61,1058	0,0000	309,1477	297,4803	11,6674	283,7960
Vila Alta	64,4309	24,3375	50,7807	0,0000	636,4982	636,4982	0,0000	576,1139
Virmond	59,1146	5,7861	99,1145	0,9238	416,1796	397,4977	18,6819	348,9978
Vitorino	58,4168	10,8569	75,6241	0,0000	325,0120	302,1542	22,8577	277,9029
Wenceslau Braz	39,3800	15,9051	18,1264	0,3880	224,1275	214,1622	9,9654	0,0000
Xambre	34,8033	37,8728	59,0845	0,4211	364,9399	323,3771	41,5628	288,7105

APENDICE 2 – VALORES PREVISTOS E REALIZADOS PARA O IDH-M 2000

Município	População total, 2000	IDH-M 2000	Previsão Fórmula 1	Resíduo Absoluto	Previsão Fórmula 2	Resíduo Absoluto
ABATIA	8.259	0,710	0,720	0,010	0,717	0,007
AGUDOS DO SUL	7.221	0,712	0,710	0,002	0,710	0,002
ALMIRANTE TAMANDARE	88.277	0,728	0,739	0,011	0,745	0,017
ALTAMIRA DO PARANA	6.999	0,677	0,685	0,008	0,681	0,004
ALTO PARANA	12.717	0,743	0,755	0,012	0,755	0,012
ALTO PIQUIRI	10.761	0,750	0,710	0,040	0,705	0,045
ALTONIA	19.230	0,743	0,757	0,014	0,756	0,013
ALVORADA DO SUL	9.253	0,757	0,759	0,002	0,759	0,002
AMAPORA	4.655	0,709	0,734	0,025	0,734	0,025
AMPERE	15.623	0,793	0,741	0,052	0,739	0,054
ANAHY	3.011	0,725	0,710	0,015	0,707	0,018
ANDIRA	21.663	0,742	0,740	0,002	0,741	0,001
ANGULO	2.840	0,742	0,732	0,010	0,735	0,007
ANTONINA	19.174	0,770	0,750	0,020	0,761	0,009
APUCARANA	107.827	0,799	0,790	0,009	0,786	0,013
ARAPONGAS	85.428	0,774	0,786	0,012	0,784	0,010
ARAPOTI	23.884	0,761	0,743	0,018	0,741	0,020
ARARUNA	13.081	0,732	0,731	0,001	0,727	0,005
ARAUCARIA	94.258	0,801	0,787	0,014	0,787	0,014
ARIRANHA DO IVAI	2.883	0,688	0,671	0,017	0,669	0,019
ASSAI	18.045	0,748	0,750	0,002	0,753	0,005
ASSIS CHATEAUBRIAND	33.317	0,787	0,764	0,023	0,762	0,025
ASTORGA	23.637	0,750	0,773	0,023	0,774	0,024
ATALAIA	4.015	0,765	0,756	0,009	0,752	0,013
BALSA NOVA	10.153	0,781	0,784	0,003	0,773	0,008
BANDEIRANTES	33.732	0,756	0,747	0,009	0,751	0,005
BARBOSA FERRAZ	14.110	0,700	0,713	0,013	0,712	0,012
BARRA DO JACARE	2.723	0,789	0,778	0,011	0,775	0,014
BARRACAO	9.271	0,764	0,767	0,003	0,757	0,007
BELA VISTA DO PARAISO	15.031	0,771	0,763	0,008	0,763	0,008
BITURUNA	15.733	0,715	0,720	0,005	0,724	0,009
BOA VENTURA DE SAO ROQUE	6.780	0,711	0,675	0,036	0,669	0,042
BOA VISTA DA APARECIDA	8.423	0,697	0,706	0,009	0,707	0,010
BOCAIUVA DO SUL	9.050	0,719	0,711	0,008	0,710	0,009
BOM JESUS DO SUL	4.154	0,696	0,724	0,028	0,720	0,024
BOM SUCESSO	6.173	0,735	0,716	0,019	0,716	0,019
BOM SUCESSO DO SUL	3.392	0,776	0,761	0,015	0,759	0,017
BRAGANEY	6.191	0,704	0,734	0,030	0,728	0,024
BRASILANDIA DO SUL	3.889	0,707	0,687	0,020	0,685	0,022
CAFEARA	2.485	0,699	0,728	0,029	0,729	0,030
CAFELANDIA	11.143	0,787	0,801	0,014	0,796	0,009
CAFEZAL DO SUL	4.648	0,730	0,723	0,007	0,717	0,013
CALIFORNIA	7.678	0,745	0,731	0,014	0,729	0,016
CAMBARA	22.740	0,769	0,776	0,007	0,782	0,013
CAMBE	88.186	0,793	0,777	0,016	0,777	0,016
CAMBIRA	6.688	0,767	0,756	0,011	0,753	0,014
CAMPINA DA LAGOA	17.018	0,710	0,727	0,017	0,723	0,013
CAMPINA DO SIMAO	4.365	0,701	0,704	0,003	0,700	0,001
CAMPINA GRANDE DO SUL	34.566	0,761	0,758	0,003	0,758	0,003
CAMPO BONITO	5.128	0,687	0,705	0,018	0,700	0,013

APENDICE 2 – VALORES PREVISTOS E REALIZADOS PARA O IDH-M 2000

Município	População total, 2000	IDH-M 2000	Previsão Fórmula 1	Resíduo Absoluto	Previsão Fórmula 2	Resíduo Absoluto
CAMPO DO TENENTE	6.335	0,687	0,689	0,002	0,694	0,007
CAMPO LARGO	92.782	0,774	0,773	0,001	0,775	0,001
CAMPO MAGRO	20.409	0,740	0,746	0,006	0,752	0,012
CAMPO MOURAO	80.476	0,774	0,781	0,007	0,779	0,005
CANDIDO DE ABREU	18.795	0,667	0,678	0,011	0,678	0,011
CANDOI	14.185	0,712	0,711	0,001	0,700	0,012
CANTAGALO	12.810	0,686	0,714	0,028	0,710	0,024
CAPANEMA	18.239	0,803	0,778	0,025	0,774	0,029
CAPITAO LEONIDAS MARQUES	14.377	0,751	0,743	0,008	0,742	0,009
CARLOPOLIS	13.305	0,727	0,735	0,008	0,737	0,010
CASCAVEL	245.369	0,810	0,807	0,003	0,798	0,012
CASTRO	63.581	0,736	0,742	0,006	0,740	0,004
CATANDUVAS	10.421	0,717	0,721	0,004	0,714	0,003
CENTENARIO DO SUL	11.817	0,738	0,724	0,014	0,721	0,017
CEU AZUL	10.445	0,780	0,767	0,013	0,759	0,021
CHOPINZINHO	20.543	0,773	0,749	0,024	0,744	0,029
CIANORTE	57.401	0,818	0,797	0,021	0,787	0,031
CIDADE GAUCHA	9.531	0,749	0,732	0,017	0,736	0,013
CLEVELANDIA	18.338	0,730	0,749	0,019	0,745	0,015
COLORADO	20.957	0,782	0,755	0,027	0,755	0,027
CONGONHINHAS	7.851	0,692	0,696	0,004	0,694	0,002
CONSELHEIRO MAIRINCK	3.463	0,707	0,703	0,004	0,707	0,000
CONTENDA	13.241	0,761	0,750	0,011	0,754	0,007
CORBELIA	15.803	0,767	0,776	0,009	0,770	0,003
CORNELIO PROCOPIO	46.861	0,791	0,796	0,005	0,789	0,002
CORONEL DOMINGOS SOARES	7.004	0,704	0,689	0,015	0,680	0,024
CORONEL VIVIDA	23.306	0,775	0,778	0,003	0,774	0,001
CORUMBATAI DO SUL	4.946	0,678	0,686	0,008	0,683	0,005
CRUZ MACHADO	17.667	0,712	0,729	0,017	0,726	0,014
CRUZEIRO DO OESTE	20.222	0,751	0,741	0,010	0,739	0,012
CRUZEIRO DO SUL	4.759	0,755	0,741	0,014	0,743	0,012
CRUZMALTINA	3.459	0,678	0,692	0,014	0,692	0,014
CURITIBA	1.587.315	0,856	0,861	0,005	0,849	0,007
CURIUVA	12.904	0,675	0,677	0,002	0,677	0,002
DIAMANTE DO NORTE	6.099	0,738	0,747	0,009	0,743	0,005
DIAMANTE DO SUL	3.659	0,675	0,659	0,016	0,655	0,020
DIAMANTE D'OESTE	4.878	0,709	0,717	0,008	0,714	0,005
DOIS VIZINHOS	31.986	0,773	0,779	0,006	0,777	0,004
DOURADINA	6.160	0,740	0,744	0,004	0,738	0,002
DOUTOR CAMARGO	5.777	0,767	0,771	0,004	0,771	0,004
ENEAS MARQUES	6.382	0,782	0,769	0,013	0,761	0,021
ENGENHEIRO BELTRAO	14.082	0,762	0,765	0,003	0,765	0,003
ENTRE RIOS DO OESTE	3.328	0,847	0,831	0,016	0,829	0,018
ESPERANCA NOVA	2.308	0,744	0,736	0,008	0,734	0,010
FAROL	3.963	0,701	0,713	0,012	0,709	0,008
FAXINAL	15.608	0,732	0,719	0,013	0,719	0,013
FAZENDA RIO GRANDE	62.877	0,763	0,778	0,015	0,783	0,020
FENIX	4.942	0,736	0,746	0,010	0,750	0,014
FERNANDES PINHEIRO	6.368	0,711	0,714	0,003	0,717	0,006
FIGUEIRA	9.038	0,711	0,691	0,020	0,692	0,019

APENDICE 2 – VALORES PREVISTOS E REALIZADOS PARA O IDH-M 2000

Município	População total, 2000	IDH-M 2000	Previsão Fórmula 1	Resíduo Absoluto	Previsão Fórmula 2	Resíduo Absoluto
FLOR DA SERRA DO SUL	5.059	0,732	0,713	0,019	0,706	0,026
FLORAI	5.285	0,771	0,774	0,003	0,777	0,006
FLORESTA	5.122	0,773	0,791	0,018	0,789	0,016
FLORESTOPOLIS	12.190	0,726	0,717	0,009	0,717	0,009
FLORIDA	2.434	0,775	0,769	0,006	0,770	0,005
FORMOSA DO OESTE	8.755	0,788	0,764	0,024	0,759	0,029
FOZ DO IGUAÇU	258.543	0,788	0,797	0,009	0,791	0,003
FOZ DO JORDAO	6.378	0,689	0,717	0,028	0,713	0,024
FRANCISCO ALVES	6.956	0,736	0,750	0,014	0,745	0,009
FRANCISCO BELTRAO	67.132	0,791	0,793	0,002	0,789	0,002
GENERAL CARNEIRO	13.899	0,711	0,716	0,005	0,716	0,005
GODOY MOREIRA	3.836	0,672	0,677	0,005	0,676	0,004
GOIOXIM	8.086	0,680	0,670	0,010	0,663	0,017
GRANDES RIOS	7.868	0,695	0,710	0,015	0,709	0,014
GUAIRA	28.659	0,777	0,781	0,004	0,778	0,001
GUAMIRANGA	7.134	0,702	0,711	0,009	0,714	0,012
GUAPIRAMA	4.068	0,747	0,741	0,006	0,742	0,005
GUAPOREMA	2.244	0,725	0,740	0,015	0,740	0,015
GUARACI	4.919	0,739	0,745	0,006	0,742	0,003
GUARAPUAVA	155.161	0,773	0,776	0,003	0,775	0,002
GUARATUBA	27.257	0,764	0,773	0,009	0,767	0,003
HONORIO SERPA	6.896	0,710	0,724	0,014	0,721	0,011
IBAITI	26.448	0,687	0,693	0,006	0,693	0,006
IBEMA	5.872	0,721	0,722	0,001	0,719	0,002
IBIPORA	42.153	0,801	0,783	0,018	0,784	0,017
ICARAIMA	10.048	0,741	0,743	0,002	0,741	0,000
IGUATU	2.255	0,701	0,704	0,003	0,702	0,001
IMBAU	9.474	0,646	0,664	0,018	0,660	0,014
IMBITUVA	24.496	0,727	0,751	0,024	0,753	0,026
INAJA	2.915	0,722	0,729	0,007	0,729	0,007
INDIANOPOLIS	4.212	0,749	0,752	0,003	0,748	0,001
IPIRANGA	13.308	0,728	0,714	0,014	0,716	0,012
IPORA	16.445	0,750	0,752	0,002	0,750	0,000
IRACEMA DO OESTE	2.951	0,700	0,691	0,009	0,689	0,011
IRATI	52.352	0,743	0,757	0,014	0,762	0,019
IRETAMA	11.335	0,699	0,696	0,003	0,693	0,006
ITAGUAJE	4.771	0,723	0,728	0,005	0,731	0,008
ITAIPULANDIA	6.836	0,760	0,774	0,014	0,761	0,001
ITAMBARACA	7.090	0,715	0,733	0,018	0,737	0,022
ITAMBE	5.956	0,769	0,776	0,007	0,781	0,012
ITAPEJARA D'OESTE	9.162	0,786	0,773	0,013	0,772	0,014
ITAUNA DO SUL	4.447	0,708	0,729	0,021	0,730	0,022
IVAI	11.899	0,701	0,715	0,014	0,717	0,016
IVAIPORA	32.270	0,764	0,757	0,007	0,754	0,010
IVATE	6.925	0,752	0,732	0,020	0,729	0,023
IVATUBA	2.796	0,768	0,786	0,018	0,790	0,022
JABOTI	4.590	0,699	0,717	0,018	0,720	0,021
JACAREZINHO	39.625	0,782	0,775	0,007	0,777	0,005
JAGUAPITA	10.932	0,761	0,747	0,014	0,747	0,014
JAGUARIAIVA	30.780	0,757	0,749	0,008	0,752	0,005

APENDICE 2 – VALORES PREVISTOS E REALIZADOS PARA O IDH-M 2000

Município	População total, 2000	IDH-M 2000	Previsão Fórmula 1	Resíduo Absoluto	Previsão Fórmula 2	Resíduo Absoluto
JANDAIA DO SUL	19.676	0,783	0,789	0,006	0,787	0,004
JANIOPOLIS	8.084	0,692	0,731	0,039	0,729	0,037
JAPIRA	4.901	0,706	0,694	0,012	0,698	0,008
JAPURA	7.755	0,759	0,760	0,001	0,762	0,003
JARDIM ALEGRE	13.673	0,713	0,734	0,021	0,734	0,021
JARDIM OLINDA	1.523	0,724	0,750	0,026	0,745	0,021
JATAIZINHO	11.327	0,733	0,739	0,006	0,742	0,009
JESUITAS	9.832	0,762	0,752	0,010	0,749	0,013
JOAQUIM TAVORA	9.661	0,755	0,733	0,022	0,735	0,020
JUNDIAI DO SUL	3.659	0,721	0,697	0,024	0,698	0,023
JURANDA	8.134	0,731	0,745	0,014	0,742	0,011
JUSSARA	6.299	0,768	0,766	0,002	0,769	0,001
KALORE	5.044	0,753	0,746	0,007	0,746	0,007
LAPA	41.838	0,754	0,752	0,002	0,755	0,001
LARANJAL	7.121	0,651	0,636	0,015	0,627	0,024
LARANJEIRAS DO SUL	30.025	0,753	0,754	0,001	0,749	0,004
LINDOESTE	6.224	0,715	0,725	0,010	0,721	0,006
LOANDA	19.549	0,771	0,771	0,000	0,769	0,002
LOBATO	4.064	0,795	0,786	0,009	0,787	0,008
LONDRINA	447.065	0,824	0,829	0,005	0,821	0,003
LUIZIANA	7.540	0,704	0,719	0,015	0,711	0,007
LUNARDELLI	5.668	0,692	0,708	0,016	0,705	0,013
LUPIONOPOLIS	4.323	0,723	0,718	0,005	0,719	0,004
MALLET	12.602	0,761	0,768	0,007	0,770	0,009
MAMBORE	15.156	0,745	0,740	0,005	0,736	0,009
MANDAGUARI	31.395	0,791	0,774	0,017	0,773	0,018
MANDIRITUBA	17.540	0,760	0,752	0,008	0,756	0,004
MANFRINOPOLIS	3.802	0,710	0,711	0,001	0,709	0,001
MANGUEIRINHA	17.760	0,754	0,730	0,024	0,724	0,030
MANOEL RIBAS	13.066	0,729	0,744	0,015	0,743	0,014
MARECHAL CANDIDO RONDON	41.007	0,829	0,831	0,002	0,820	0,009
MARIA HELENA	6.384	0,707	0,722	0,015	0,722	0,015
MARIALVA	28.702	0,784	0,777	0,007	0,777	0,007
MARILANDIA DO SUL	9.071	0,739	0,737	0,002	0,736	0,003
MARILENA	6.756	0,738	0,731	0,007	0,730	0,008
MARILUZ	10.296	0,675	0,708	0,033	0,705	0,030
MARINGA	288.653	0,841	0,835	0,006	0,825	0,016
MARIOPOLIS	6.017	0,799	0,771	0,028	0,768	0,031
MARIPA	5.889	0,845	0,819	0,026	0,809	0,036
MARMELEIRO	13.665	0,753	0,763	0,010	0,759	0,006
MARQUINHO	5.659	0,691	0,698	0,007	0,693	0,002
MARUMBI	4.612	0,735	0,732	0,003	0,735	0,000
MATELANDIA	14.344	0,760	0,768	0,008	0,763	0,003
MATINHOS	24.184	0,793	0,835	0,042	0,815	0,022
MATO RICO	4.496	0,640	0,653	0,013	0,648	0,008
MAUA DA SERRA	6.471	0,719	0,707	0,012	0,705	0,014
MEDIANEIRA	37.827	0,779	0,805	0,026	0,799	0,020
MERCEDES	4.608	0,816	0,798	0,018	0,790	0,026
MIRASELVA	1.961	0,787	0,767	0,020	0,771	0,016
MISSAL	10.433	0,790	0,798	0,008	0,794	0,004

APENDICE 2 – VALORES PREVISTOS E REALIZADOS PARA O IDH-M 2000

Município	População total, 2000	IDH-M 2000	Previsão Fórmula 1	Resíduo Absoluto	Previsão Fórmula 2	Resíduo Absoluto
MOREIRA SALES	13.395	0,703	0,719	0,016	0,718	0,015
MORRETES	15.275	0,755	0,739	0,016	0,747	0,008
MUNHOZ DE MELO	3.401	0,767	0,743	0,024	0,742	0,025
NOVA ALIANCA DO IVAÍ	1.338	0,742	0,754	0,012	0,745	0,003
NOVA AMERICA DA COLINA	3.585	0,716	0,712	0,004	0,706	0,010
NOVA AURORA	13.641	0,771	0,763	0,008	0,760	0,011
NOVA CANTU	9.914	0,698	0,704	0,006	0,701	0,003
NOVA FATIMA	8.305	0,747	0,729	0,018	0,730	0,017
NOVA LONDRINA	13.169	0,762	0,780	0,018	0,778	0,016
NOVA OLIMPIA	5.280	0,740	0,752	0,012	0,749	0,009
NOVA SANTA BARBARA	3.611	0,701	0,692	0,009	0,695	0,006
NOVA SANTA ROSA	7.125	0,806	0,807	0,001	0,801	0,005
NOVA TEBAS	9.476	0,689	0,678	0,011	0,676	0,013
NOVO ITACOLOMI	2.866	0,706	0,727	0,021	0,727	0,021
ORTIGUEIRA	25.216	0,620	0,623	0,003	0,617	0,003
OURIZONA	3.396	0,770	0,774	0,004	0,779	0,009
OURO VERDE DO OESTE	5.472	0,764	0,755	0,009	0,746	0,018
PALMAS	34.819	0,737	0,755	0,018	0,752	0,015
PALMEIRA	30.847	0,763	0,769	0,006	0,769	0,006
PALMITAL	16.958	0,670	0,673	0,003	0,668	0,002
PALOTINA	25.771	0,832	0,807	0,025	0,804	0,028
PARAISO DO NORTE	9.739	0,763	0,744	0,019	0,744	0,019
PARANAGUA	127.339	0,782	0,789	0,007	0,793	0,011
PARANAPOEMA	2.393	0,706	0,721	0,015	0,724	0,018
PARANAVAI	75.750	0,787	0,800	0,013	0,798	0,011
PATO BRAGADO	4.049	0,821	0,817	0,004	0,812	0,009
PATO BRANCO	62.234	0,849	0,820	0,029	0,813	0,036
PAULA FREITAS	5.060	0,735	0,751	0,016	0,752	0,017
PAULO FRONTIN	6.565	0,735	0,753	0,018	0,753	0,018
PEABIRU	13.487	0,736	0,744	0,008	0,742	0,006
PEROBAL	5.291	0,745	0,738	0,007	0,735	0,010
PEROLA	9.282	0,759	0,770	0,011	0,768	0,009
PEROLA D'OESTE	7.354	0,759	0,785	0,026	0,781	0,022
PIEN	9.798	0,753	0,745	0,008	0,748	0,005
PINHAIS	102.985	0,815	0,793	0,022	0,794	0,021
PINHAL DE SAO BENTO	2.560	0,708	0,723	0,015	0,722	0,014
PINHALAO	6.217	0,707	0,700	0,007	0,703	0,004
PINHAO	28.408	0,713	0,701	0,012	0,694	0,019
PIRAI DO SUL	21.647	0,730	0,738	0,008	0,739	0,009
PIRAQUARA	72.886	0,744	0,766	0,022	0,771	0,027
PITANGA	35.861	0,743	0,719	0,024	0,716	0,027
PITANGUEIRAS	2.418	0,754	0,743	0,011	0,739	0,015
PLANALTINA DO PARANA	3.992	0,737	0,751	0,014	0,750	0,013
PLANALTO	14.122	0,763	0,770	0,007	0,768	0,005
PONTA GROSSA	273.616	0,804	0,796	0,008	0,797	0,007
PONTAL DO PARANA	14.323	0,788	0,789	0,001	0,771	0,017
PORECATU	15.881	0,785	0,775	0,010	0,773	0,012
PORTO BARREIRO	4.206	0,716	0,701	0,015	0,698	0,018
PORTO RICO	2.550	0,748	0,734	0,014	0,733	0,015
PORTO VITORIA	4.051	0,732	0,737	0,005	0,738	0,006

APENDICE 2 – VALORES PREVISTOS E REALIZADOS PARA O IDH-M 2000

Município	População total, 2000	IDH-M 2000	Previsão Fórmula 1	Resíduo Absoluto	Previsão Fórmula 2	Resíduo Absoluto
PRADO FERREIRA	3.152	0,756	0,728	0,028	0,729	0,027
PRANCHITA	6.260	0,803	0,770	0,033	0,766	0,037
PRIMEIRO DE MAIO	10.728	0,747	0,750	0,003	0,750	0,003
PRUDENTOPOLIS	46.346	0,733	0,744	0,011	0,743	0,010
QUARTO CENTENARIO	5.333	0,700	0,712	0,012	0,710	0,010
QUATRO BARRAS	16.161	0,774	0,779	0,005	0,770	0,004
QUATRO PONTES	3.646	0,851	0,825	0,026	0,817	0,034
QUINTA DO SOL	5.759	0,712	0,729	0,017	0,731	0,019
QUITANDINHA	15.272	0,715	0,695	0,020	0,697	0,018
RAMILANDIA	3.868	0,697	0,726	0,029	0,723	0,026
RANCHO ALEGRE	4.197	0,738	0,744	0,006	0,746	0,008
REALEZA	16.023	0,783	0,782	0,001	0,776	0,007
RESERVA	23.977	0,646	0,652	0,006	0,649	0,003
RIBEIRAO CLARO	10.903	0,747	0,754	0,007	0,749	0,002
RIO AZUL	13.023	0,738	0,746	0,008	0,745	0,007
RIO BOM	3.546	0,713	0,729	0,016	0,728	0,015
RIO BRANCO DO IVAI	3.758	0,670	0,652	0,018	0,649	0,021
RIO NEGRO	28.710	0,801	0,780	0,021	0,786	0,015
ROLANDIA	49.410	0,784	0,775	0,009	0,772	0,012
RONCADOR	13.632	0,701	0,705	0,004	0,701	0,000
RONDON	8.527	0,734	0,737	0,003	0,734	0,000
ROSARIO DO IVAI	6.585	0,664	0,662	0,002	0,657	0,007
SABAUDIA	5.413	0,754	0,762	0,008	0,759	0,005
SALGADO FILHO	5.338	0,759	0,739	0,020	0,733	0,026
SALTO DO ITARARE	5.549	0,695	0,703	0,008	0,710	0,015
SALTO DO LONTRA	12.757	0,760	0,754	0,006	0,749	0,011
SANTA AMELIA	4.407	0,711	0,725	0,014	0,725	0,014
SANTA CECILIA DO PAVAO	4.064	0,712	0,703	0,009	0,702	0,010
SANTA FE	8.870	0,773	0,756	0,017	0,753	0,020
SANTA HELENA	20.491	0,799	0,803	0,004	0,793	0,006
SANTA INES	2.099	0,726	0,729	0,003	0,727	0,001
SANTA ISABEL DO IVAI	9.154	0,758	0,763	0,005	0,762	0,004
SANTA IZABEL DO OESTE	11.711	0,767	0,748	0,019	0,744	0,023
SANTA LUCIA	4.126	0,725	0,730	0,005	0,730	0,005
SANTA MARIA DO OESTE	13.639	0,662	0,665	0,003	0,660	0,002
SANTA MARIANA	13.470	0,751	0,727	0,024	0,727	0,024
SANTA MONICA	3.190	0,700	0,696	0,004	0,694	0,006
SANTA TEREZA DO OESTE	10.754	0,735	0,737	0,002	0,733	0,002
SANTA TEREZINHA DE ITAIPU	18.368	0,778	0,769	0,009	0,768	0,010
SANTO ANTONIO DA PLATINA	39.943	0,745	0,737	0,008	0,737	0,008
SANTO ANTONIO DO PARAISO	2.790	0,715	0,728	0,013	0,726	0,011
SANTO ANTONIO DO SUDOESTE	17.870	0,715	0,731	0,016	0,729	0,014
SANTO INACIO	5.188	0,738	0,743	0,005	0,740	0,002
SAO CARLOS DO IVAI	5.904	0,738	0,747	0,009	0,749	0,011
SAO JERONIMO DA SERRA	11.750	0,674	0,673	0,001	0,667	0,007
SAO JOAO	11.207	0,774	0,762	0,012	0,759	0,015
SAO JOAO DO IVAI	13.196	0,689	0,701	0,012	0,699	0,010
SAO JOAO DO TRIUNFO	12.418	0,679	0,706	0,027	0,710	0,031
SAO JORGE DO IVAI	5.590	0,792	0,798	0,006	0,799	0,007
SAO JORGE DO PATROCINIO	6.604	0,708	0,736	0,028	0,740	0,032

APENDICE 2 – VALORES PREVISTOS E REALIZADOS PARA O IDH-M 2000

Município	População total, 2000	IDH-M 2000	Previsão Fórmula 1	Resíduo Absoluto	Previsão Fórmula 2	Resíduo Absoluto
SAO JORGE D'OESTE	9.307	0,754	0,754	0,000	0,750	0,004
SAO JOSE DA BOA VISTA	6.978	0,707	0,707	0,000	0,709	0,002
SAO JOSE DAS PALMEIRAS	4.102	0,724	0,738	0,014	0,734	0,010
SAO JOSE DOS PINHAIS	204.316	0,796	0,797	0,001	0,793	0,003
SAO MATEUS DO SUL	36.569	0,766	0,770	0,004	0,770	0,004
SAO PEDRO DO IVAI	9.473	0,745	0,761	0,016	0,765	0,020
SAO PEDRO DO PARANA	2.738	0,762	0,753	0,009	0,747	0,015
SAO SEBASTIAO DA AMOREIRA	8.548	0,724	0,723	0,001	0,723	0,001
SAO TOME	5.045	0,738	0,744	0,006	0,741	0,003
SAPOPEMA	6.872	0,698	0,700	0,002	0,699	0,001
SARANDI	71.422	0,768	0,765	0,003	0,769	0,001
SENGES	17.778	0,718	0,713	0,005	0,717	0,001
SERTANEJA	6.521	0,786	0,776	0,010	0,776	0,010
SERTANOPOLIS	15.147	0,781	0,781	0,000	0,778	0,003
SIQUEIRA CAMPOS	16.000	0,753	0,736	0,017	0,736	0,017
SULINA	3.918	0,773	0,752	0,021	0,751	0,022
TAMARANA	9.713	0,683	0,716	0,033	0,717	0,034
TAMBOARA	4.255	0,782	0,749	0,033	0,750	0,032
TAPEJARA	13.120	0,730	0,734	0,004	0,731	0,001
TAPIRA	6.282	0,731	0,721	0,010	0,718	0,013
TEIXEIRA SOARES	8.192	0,738	0,745	0,007	0,745	0,007
TELEMACO BORBA	61.238	0,767	0,778	0,011	0,779	0,012
TERRA BOA	14.640	0,744	0,747	0,003	0,743	0,001
TERRA RICA	13.797	0,746	0,768	0,022	0,768	0,022
TERRA ROXA	16.300	0,764	0,768	0,004	0,763	0,001
TIBAGI	18.434	0,686	0,692	0,006	0,688	0,002
TIJUCAS DO SUL	12.260	0,716	0,722	0,006	0,724	0,008
TOLEDO	98.200	0,827	0,821	0,006	0,813	0,014
TOMAZINA	9.931	0,716	0,714	0,002	0,717	0,001
TRES BARRAS DO PARANA	11.822	0,720	0,746	0,026	0,742	0,022
TUNEIRAS DO OESTE	9.013	0,707	0,717	0,010	0,713	0,006
TUPASSI	8.018	0,809	0,784	0,025	0,781	0,028
TURVO	14.530	0,692	0,707	0,015	0,701	0,009
UBIRATA	22.593	0,734	0,761	0,027	0,759	0,025
UMUARAMA	90.690	0,800	0,799	0,001	0,792	0,008
UNIAO DA VITORIA	48.522	0,793	0,797	0,004	0,796	0,003
UNIFLOR	2.362	0,734	0,752	0,018	0,755	0,021
URAI	11.876	0,751	0,740	0,011	0,741	0,010
VENTANIA	8.024	0,665	0,666	0,001	0,664	0,001
VERA CRUZ DO OESTE	9.651	0,737	0,749	0,012	0,744	0,007
VERE	8.721	0,774	0,746	0,028	0,744	0,030
VILA ALTA	3.783	0,704	0,712	0,008	0,700	0,004
VIRMOND	3.949	0,719	0,736	0,017	0,738	0,019
VITORINO	6.285	0,785	0,783	0,002	0,779	0,006
WENCESLAU BRAZ	19.559	0,727	0,735	0,008	0,738	0,011
XAMBRE	6.500	0,751	0,731	0,020	0,724	0,027
Valores Médios		0,742	0,743	0,012	0,741	0,012

APÊNDICE 3 - VALORES PREVISTOS PARA O IDH-M DE 2004 – FÓRMULA 1

Município	IDH-M 2000	IDH-M Educação 2000	IDH-M Longevidade 2000	Distância à capital (km)	Altitude da sede (m)	Receita Tributária 2004	Despesa com Pessoal 2001	IDH-M Previsto	Variação
ALMIRANTE TAMANDARE	0,728	0,845	0,685	12,033	945	55,220	195,410	0,799	9,74%
ALTO PARANA	0,743	0,821	0,752	400,540	525	46,366	250,532	0,815	9,66%
ALTO PIQUIRI	0,750	0,829	0,747	448,491	436	35,887	189,682	0,816	8,79%
ALTONIA	0,743	0,831	0,752	498,327	380	46,778	298,824	0,822	10,60%
ALVORADA DO SUL	0,757	0,846	0,757	354,981	320	51,188	331,050	0,827	9,27%
AMPERE	0,793	0,887	0,809	424,084	521	39,263	191,802	0,853	7,61%
ANAHY	0,725	0,846	0,717	391,611	651	60,485	326,666	0,818	12,88%
ANDIRA	0,742	0,824	0,715	281,330	470	61,245	200,253	0,807	8,76%
ANGULO	0,742	0,822	0,743	364,873	300	40,060	282,081	0,810	9,23%
ANTONINA	0,770	0,844	0,811	56,299	20	146,903	217,993	0,831	7,86%
APUCARANA	0,799	0,877	0,803	304,055	820	88,210	131,332	0,856	7,09%
ARAPONGAS	0,774	0,883	0,712	311,754	729	119,991	137,422	0,845	9,12%
ARAPOTI	0,761	0,856	0,686	151,785	860	81,084	297,108	0,826	8,60%
ARARUNA	0,732	0,833	0,717	365,405	610	51,154	161,693	0,808	10,34%
ARAUCARIA	0,801	0,901	0,813	22,911	897	233,576	577,336	0,894	11,57%
ARIRANHA DO IVAI	0,688	0,764	0,702	260,190	700	19,119	285,820	0,769	11,76%
ASSAI	0,748	0,835	0,753	278,059	605	53,659	203,769	0,816	9,07%
ASSIS CHATEAUBRIAND	0,787	0,887	0,726	442,461	406	85,460	200,020	0,851	8,08%
ASTORGA	0,750	0,848	0,696	343,779	675	79,097	223,337	0,823	9,75%
ATALAIA	0,765	0,855	0,758	378,599	502	41,141	302,385	0,833	8,88%
BALSA NOVA	0,781	0,869	0,813	40,322	871	141,047	493,060	0,861	10,23%
BANDEIRANTES	0,756	0,861	0,726	280,440	420	56,741	245,467	0,824	8,96%
BARBOSA FERRAZ	0,700	0,788	0,694	317,091	374	29,743	243,250	0,778	11,08%
BARRACAO	0,764	0,854	0,755	445,568	828	46,920	210,248	0,835	9,33%
BELA VISTA DO CAROBA	0,738	0,845	0,774	442,777	558	16,989	206,449	0,817	10,75%
BELA VISTA DO PARAISO	0,771	0,823	0,789	332,784	590	41,527	187,708	0,824	6,81%
BITURUNA	0,715	0,838	0,684	242,210	987	65,584	217,072	0,804	12,44%
BOA ESPERANCA	0,722	0,881	0,645	378,248	500	61,437	382,568	0,821	13,71%
BOA VENTURA DE SAO ROQUE	0,711	0,806	0,698	244,886	950	17,864	245,835	0,789	10,94%
BOA VISTA DA APARECIDA	0,697	0,797	0,656	414,940	445	41,393	267,009	0,783	12,32%
BOCAIUVA DO SUL	0,719	0,803	0,708	29,333	980	48,159	249,982	0,788	9,65%

APÊNDICE 3 - VALORES PREVISTOS PARA O IDH-M DE 2004 – FÓRMULA 1

Município	IDH-M 2000	IDH-M Educação 2000	IDH-M Longevidade 2000	Distância à capital (km)	Altitude da sede (m)	Receita Tributária 2004	Despesa com Pessoal 2001	IDH-M Previsto	Variação
BOM JESUS DO SUL	0,696	0,807	0,723	440,799	660	17,732	237,625	0,790	13,47%
BOM SUCESSO	0,735	0,821	0,749	315,923	580	40,532	340,773	0,812	10,46%
BOM SUCESSO DO SUL	0,776	0,854	0,816	363,586	640	28,293	342,254	0,842	8,55%
BRAGANEY	0,704	0,814	0,707	393,153	654	45,054	264,729	0,796	13,13%
BRASILÂNDIA DO SUL	0,707	0,792	0,708	450,123	378	19,248	276,330	0,787	11,37%
CAFEARA	0,699	0,778	0,686	383,549	420	33,067	464,545	0,786	12,51%
CAFELÂNDIA	0,787	0,917	0,742	417,294	521	86,340	319,719	0,866	9,98%
CAFEZAL DO SUL	0,730	0,808	0,741	460,483	425	56,177	280,439	0,809	10,89%
CALIFORNIA	0,745	0,845	0,724	288,651	800	57,349	226,184	0,819	9,94%
CAMBARA	0,769	0,861	0,755	276,849	545	51,321	131,521	0,827	7,51%
CAMBE	0,793	0,878	0,798	313,645	650	115,753	172,376	0,858	8,14%
CAMBIRA	0,767	0,839	0,800	310,386	805	43,523	158,809	0,828	7,95%
CAMPINA DA LAGOA	0,710	0,826	0,656	367,007	610	41,527	174,542	0,792	11,51%
CAMPINA DO SIMAO	0,701	0,809	0,709	259,586	994	22,756	297,404	0,791	12,81%
CAMPINA GRANDE DO SUL	0,761	0,855	0,762	25,747	903	111,448	186,155	0,828	8,83%
CAMPO DO TENENTE	0,687	0,809	0,644	73,623	798	58,890	247,711	0,774	12,67%
CAMPO LARGO	0,774	0,880	0,737	25,818	956	84,795	214,184	0,835	7,94%
CAMPO MAGRO	0,740	0,837	0,708	19,032	931	66,154	217,123	0,806	8,87%
CAMPO MOURAO	0,774	0,891	0,717	349,409	585	158,460	90,161	0,851	9,92%
CANDIDO DE ABREU	0,667	0,742	0,702	228,458	540	42,080	190,481	0,752	12,70%
CANDOI	0,712	0,811	0,685	287,218	950	119,882	306,284	0,809	13,56%
CANTAGALO	0,686	0,814	0,633	286,435	840	16,014	223,829	0,775	13,05%
CAPANEMA	0,803	0,869	0,857	455,535	368	54,041	237,972	0,860	7,07%
CAPITAO LEONIDAS MARQUES	0,751	0,852	0,710	435,568	250	54,800	253,661	0,822	9,49%
CASCABEL	0,810	0,937	0,743	423,744	781	154,907	182,191	0,887	9,51%
CASTRO	0,736	0,842	0,686	102,661	999	68,664	237,547	0,809	9,90%
CENTENARIO DO SUL	0,738	0,817	0,762	373,305	560	39,436	229,878	0,810	9,79%
CEU AZUL	0,780	0,890	0,752	460,796	620	86,422	297,508	0,858	10,05%
CHOPINZINHO	0,773	0,862	0,782	329,019	720	44,358	232,305	0,838	8,39%
CIANORTE	0,818	0,873	0,849	389,711	543	167,101	198,441	0,880	7,58%
CIDADE GAUCHA	0,749	0,858	0,712	435,692	404	38,408	245,849	0,822	9,79%

APÊNDICE 3 - VALORES PREVISTOS PARA O IDH-M DE 2004 – FÓRMULA 1

Município	IDH-M 2000	IDH-M Educação 2000	IDH-M Longevidade 2000	Distância à capital (km)	Altitude da sede (m)	Receita Tributária 2004	Despesa com Pessoal 2001	IDH-M Previsto	Variação
CLEVELANDIA	0,730	0,822	0,716	337,236	967	34,031	194,429	0,806	10,36%
COLORADO	0,782	0,865	0,767	397,208	400	73,071	308,235	0,847	8,33%
CONGONHINHAS	0,692	0,765	0,706	245,520	753	53,106	181,537	0,772	11,52%
CONSELHEIRO MAIRINCK	0,707	0,787	0,673	219,365	520	67,972	278,065	0,783	10,74%
CORBELIA	0,767	0,875	0,739	411,840	895	70,424	221,149	0,844	10,05%
CORNELIO PROCOPIO	0,791	0,897	0,743	285,834	676	156,792	194,283	0,863	9,16%
CORONEL DOMINGOS SOARES	0,704	0,792	0,767	289,911	1113	30,955	295,413	0,796	13,05%
CORONEL VIVIDA	0,775	0,855	0,816	335,553	700	74,458	179,193	0,842	8,63%
CORUMBATAI DO SUL	0,678	0,775	0,694	322,887	601	23,376	388,004	0,774	14,13%
CRUZ MACHADO	0,712	0,838	0,698	217,694	940	29,297	268,972	0,799	12,27%
CRUZEIRO DO IGUACU	0,737	0,848	0,736	387,118	535	55,624	332,013	0,823	11,67%
CRUZEIRO DO OESTE	0,751	0,859	0,715	425,080	438	48,669	174,599	0,822	9,47%
CRUZEIRO DO SUL	0,755	0,830	0,784	400,938	358	50,330	318,357	0,826	9,40%
CRUZMALTINA	0,678	0,781	0,667	270,930	690	28,410	201,716	0,765	12,85%
CURITIBA	0,856	0,946	0,776	0,000	934	408,854	213,317	0,933	8,99%
DIAMANTE DO NORTE	0,738	0,825	0,730	476,795	378	33,361	297,181	0,814	10,23%
DIAMANTE DO SUL	0,675	0,740	0,707	345,106	620	19,335	241,766	0,759	12,39%
DIAMANTE D'OESTE	0,709	0,792	0,722	488,640	521	17,894	333,188	0,795	12,06%
DOURADINA	0,740	0,825	0,715	465,935	406	56,001	313,911	0,817	10,39%
DOUTOR CAMARGO	0,767	0,861	0,757	363,237	381	52,818	242,477	0,832	8,54%
ENEAS MARQUES	0,782	0,854	0,794	393,794	758	34,210	311,440	0,845	8,02%
ENTRE RIOS DO OESTE	0,847	0,923	0,872	505,754	230	112,590	590,847	0,915	8,08%
ESPERANCA NOVA	0,744	0,843	0,752	496,090	377	40,688	331,027	0,826	10,99%
ESPIGAO ALTO DO IGUACU	0,708	0,797	0,724	357,562	618	15,150	312,072	0,790	11,65%
FAROL	0,701	0,792	0,691	368,808	600	21,486	355,261	0,787	12,22%
FAXINAL	0,732	0,806	0,718	260,450	840	59,987	213,306	0,802	9,61%
FAZENDA RIO GRANDE	0,763	0,875	0,762	25,797	910	74,315	147,665	0,827	8,44%
FENIX	0,736	0,824	0,751	320,749	365	39,788	298,743	0,809	9,94%
FERNANDES PINHEIRO	0,711	0,790	0,748	127,971	824	49,976	368,073	0,793	11,47%
FIGUEIRA	0,711	0,803	0,694	209,310	620	29,891	200,764	0,782	10,05%
FLOR DA SERRA DO SUL	0,732	0,818	0,763	413,569	905	32,434	219,426	0,812	10,97%

APÊNDICE 3 - VALORES PREVISTOS PARA O IDH-M DE 2004 – FÓRMULA 1

Município	IDH-M 2000	IDH-M Educação 2000	IDH-M Longevidade 2000	Distância à capital (km)	Altitude da sede (m)	Receita Tributária 2004	Despesa com Pessoal 2001	IDH-M Previsto	Variação
FLORAI	0,771	0,862	0,755	386,166	482	83,649	245,949	0,841	9,04%
FLORESTA	0,773	0,896	0,736	349,129	392	107,707	261,517	0,851	10,08%
FLORESTOPOLIS	0,726	0,810	0,738	356,613	515	15,052	185,238	0,795	9,55%
FLORIDA	0,775	0,848	0,799	376,061	460	137,631	426,690	0,857	10,57%
FORMOSA DO OESTE	0,788	0,865	0,847	426,379	422	35,340	216,989	0,848	7,64%
FOZ DO IGUACU	0,788	0,905	0,721	533,254	164	169,886	235,158	0,870	10,42%
FOZ DO JORDAO	0,689	0,783	0,669	284,742	820	51,446	224,044	0,776	12,64%
FRANCISCO ALVES	0,736	0,827	0,758	485,824	331	29,165	206,350	0,811	10,22%
FRANCISCO BELTRAO	0,791	0,918	0,727	385,386	570	111,121	204,636	0,864	9,25%
GENERAL CARNEIRO	0,711	0,794	0,702	232,442	983	31,573	179,078	0,785	10,40%
GOIOXIM	0,680	0,798	0,669	274,449	973	22,886	199,213	0,773	13,68%
GUAIRA	0,777	0,868	0,769	524,624	220	100,271	276,673	0,852	9,64%
GUAMIRANGA	0,702	0,834	0,707	156,131	801	33,940	235,691	0,791	12,65%
GUAPIRAMA	0,747	0,831	0,766	226,178	520	16,849	305,865	0,811	8,62%
GUAPOREMA	0,725	0,827	0,706	423,738	405	51,063	380,210	0,812	11,94%
GUARACI	0,739	0,811	0,743	363,931	540	37,283	286,814	0,809	9,44%
GUARANIACU	0,728	0,816	0,703	364,076	923	52,375	217,369	0,806	10,76%
GUARAPUAVA	0,773	0,886	0,713	219,335	1098	121,989	143,039	0,846	9,47%
GUARATUBA	0,764	0,871	0,711	86,281	15	325,995	331,081	0,859	12,47%
HONORIO SERPA	0,710	0,813	0,738	321,481	816	18,588	284,876	0,797	12,25%
IBAITI	0,687	0,790	0,633	198,307	760	39,044	212,185	0,768	11,78%
IBEMA	0,721	0,827	0,717	377,415	910	53,043	123,685	0,805	11,59%
IBIPORA	0,801	0,868	0,824	299,732	497	76,458	196,609	0,853	6,48%
ICARAIMA	0,741	0,815	0,752	493,835	305	41,194	198,894	0,811	9,41%
IGUARACU	0,740	0,839	0,709	358,310	558	104,502	318,441	0,825	11,49%
IGUATU	0,701	0,806	0,689	398,446	420	46,237	318,100	0,792	12,92%
IMBAU	0,646	0,704	0,630	185,499	940	71,996	154,589	0,733	13,49%
IMBITUVA	0,727	0,827	0,708	135,480	900	41,338	124,429	0,795	9,33%
INDIANOPOLIS	0,749	0,841	0,752	408,548	469	33,130	287,723	0,822	9,71%
IPIRANGA	0,728	0,809	0,748	139,221	800	52,341	159,808	0,796	9,32%
IPORA	0,750	0,852	0,758	474,435	341	67,250	168,574	0,827	10,25%

APÊNDICE 3 - VALORES PREVISTOS PARA O IDH-M DE 2004 – FÓRMULA 1

Município	IDH-M 2000	IDH-M Educação 2000	IDH-M Longevidade 2000	Distância à capital (km)	Altitude da sede (m)	Receita Tributária 2004	Despesa com Pessoal 2001	IDH-M Previsto	Variação
IRACEMA DO OESTE	0,700	0,780	0,722	426,056	498	18,401	332,439	0,785	12,19%
IRATI	0,743	0,876	0,685	138,335	820	71,319	212,996	0,819	10,28%
IRETAMA	0,699	0,772	0,706	306,495	595	42,777	227,175	0,777	11,17%
ITAGUAJE	0,723	0,796	0,712	414,945	349	34,582	397,025	0,800	10,68%
ITAIPULANDIA	0,760	0,878	0,721	506,298	258	102,670	558,902	0,856	12,64%
ITAMBARACA	0,715	0,814	0,706	291,368	402	35,796	166,996	0,788	10,24%
ITAMBE	0,769	0,874	0,748	337,585	428	40,019	374,363	0,839	9,12%
ITAPEJARA D'OESTE	0,786	0,881	0,808	359,734	670	30,524	193,915	0,847	7,77%
ITAUNA DO SUL	0,708	0,791	0,732	473,491	482	38,315	256,366	0,794	12,08%
IVAI	0,701	0,814	0,689	166,033	748	21,920	164,058	0,778	11,05%
IVAIPORA	0,764	0,846	0,774	276,312	692	50,898	172,672	0,826	8,07%
IVATUBA	0,768	0,882	0,722	359,464	340	42,481	438,375	0,842	9,58%
JABOTI	0,699	0,790	0,673	204,060	560	35,700	225,454	0,774	10,69%
JACAREZINHO	0,782	0,872	0,759	261,584	501	68,253	207,414	0,839	7,33%
JAGUAPITA	0,761	0,838	0,775	344,276	610	41,328	304,840	0,828	8,84%
JAGUARIAIVA	0,757	0,858	0,741	137,884	850	88,453	184,239	0,826	9,12%
JANDAIA DO SUL	0,783	0,881	0,753	313,895	807	51,230	210,977	0,845	7,88%
JANIOPOLIS	0,692	0,808	0,669	381,737	560	14,884	220,098	0,779	12,63%
JAPIRA	0,706	0,804	0,673	199,644	660	23,187	137,074	0,776	9,85%
JARDIM ALEGRE	0,713	0,812	0,721	280,703	652	26,208	151,577	0,789	10,59%
JARDIM OLINDA	0,724	0,783	0,750	427,118	260	17,555	1025,402	0,823	13,71%
JESUITAS	0,762	0,816	0,797	430,597	489	40,136	191,717	0,822	7,82%
JUNDIAI DO SUL	0,721	0,790	0,712	242,230	520	38,228	317,771	0,790	9,61%
JUSSARA	0,768	0,855	0,783	380,386	382	68,899	169,359	0,833	8,52%
LAPA	0,754	0,863	0,716	58,438	908	72,999	182,623	0,819	8,67%
LARANJAL	0,651	0,732	0,670	327,016	740	24,433	159,065	0,743	14,06%
LARANJEIRAS DO SUL	0,753	0,848	0,737	315,443	840	56,889	182,168	0,823	9,36%
LINDOESTE	0,715	0,809	0,742	432,514	585	26,870	219,641	0,798	11,64%
LOANDA	0,771	0,863	0,773	480,489	495	63,765	173,931	0,840	9,00%
LOBATO	0,795	0,856	0,828	382,028	450	47,757	343,561	0,852	7,21%
LONDRINA	0,824	0,910	0,773	303,284	585	270,742	289,918	0,902	9,46%

APÊNDICE 3 - VALORES PREVISTOS PARA O IDH-M DE 2004 – FÓRMULA 1

Município	IDH-M 2000	IDH-M Educação 2000	IDH-M Longevidade 2000	Distância à capital (km)	Altitude da sede (m)	Receita Tributária 2004	Despesa com Pessoal 2001	IDH-M Previsto	Variação
LUIZIANA	0,704	0,810	0,694	328,284	752	36,549	279,672	0,792	12,52%
LUNARDELLI	0,692	0,784	0,677	290,409	640	18,779	269,111	0,773	11,77%
LUPIONOPOLIS	0,723	0,792	0,709	383,000	350	25,011	365,773	0,795	9,95%
MALLET	0,761	0,883	0,742	162,921	901	51,940	212,725	0,832	9,30%
MAMBORE	0,745	0,872	0,725	350,694	762	56,117	132,033	0,824	10,66%
MANDAGUACU	0,762	0,858	0,743	367,455	580	43,092	179,499	0,827	8,53%
MANDIRITUBA	0,760	0,836	0,765	39,363	925	109,899	316,433	0,829	9,05%
MANFRINOPOLIS	0,710	0,795	0,767	411,762	650	8,480	212,749	0,792	11,50%
MANGUEIRINHA	0,754	0,822	0,790	296,237	921	42,770	279,421	0,823	9,20%
MANOEL RIBAS	0,729	0,828	0,736	261,667	880	35,340	235,241	0,807	10,64%
MARECHAL CANDIDO RONDON	0,829	0,932	0,808	491,437	410	119,100	245,359	0,894	7,84%
MARIA HELENA	0,707	0,821	0,697	445,564	373	40,959	243,055	0,796	12,58%
MARIALVA	0,784	0,879	0,745	333,953	670	91,377	162,126	0,847	8,03%
MARILANDIA DO SUL	0,739	0,806	0,760	277,941	758	80,861	240,318	0,812	9,94%
MARILENA	0,738	0,793	0,783	485,256	380	29,937	264,782	0,808	9,46%
MARILUZ	0,675	0,776	0,639	421,810	453	29,664	248,146	0,766	13,41%
MARINGA	0,841	0,938	0,787	349,684	596	262,146	194,666	0,914	8,64%
MARIOPOLIS	0,799	0,890	0,816	344,247	879	46,579	252,833	0,861	7,81%
MARIPA	0,845	0,931	0,875	472,703	402	100,201	307,271	0,904	7,01%
MARMELEIRO	0,753	0,869	0,736	383,935	660	45,870	175,581	0,828	9,95%
MARQUINHO	0,691	0,772	0,724	301,580	836	25,670	190,578	0,774	12,04%
MARUMBI	0,735	0,841	0,718	306,235	650	78,311	266,543	0,818	11,23%
MATELANDIA	0,760	0,875	0,721	474,775	555	40,554	276,941	0,837	10,07%
MATINHOS	0,793	0,894	0,767	85,015	15	451,675	380,376	0,901	13,67%
MATO RICO	0,640	0,778	0,594	300,124	700	17,697	237,124	0,745	16,46%
MAUA DA SERRA	0,719	0,777	0,738	260,387	1020	111,587	211,364	0,801	11,39%
MEDIANEIRA	0,779	0,904	0,721	484,279	412	105,981	215,353	0,857	10,04%
MERCEDES	0,816	0,880	0,818	504,316	408	56,523	377,643	0,873	6,94%
MIRASELVA	0,787	0,836	0,856	351,772	570	21,503	539,685	0,851	8,10%
MISSAL	0,790	0,898	0,786	501,324	328	52,472	376,359	0,864	9,33%
MOREIRA SALES	0,703	0,819	0,656	406,222	450	32,864	191,579	0,786	11,87%

APÊNDICE 3 - VALORES PREVISTOS PARA O IDH-M DE 2004 – FÓRMULA 1

Município	IDH-M 2000	IDH-M Educação 2000	IDH-M Longevidade 2000	Distância à capital (km)	Altitude da sede (m)	Receita Tributária 2004	Despesa com Pessoal 2001	IDH-M Previsto	Variação
MORRETES	0,755	0,878	0,711	44,382	10	124,869	315,436	0,826	9,41%
MUNHOZ DE MELO	0,767	0,836	0,796	358,246	568	31,010	306,443	0,830	8,26%
NOSSA SENHORA DAS GRACAS	0,719	0,813	0,716	378,601	489	10,145	455,671	0,803	11,65%
NOVA ALIANCA DO IVAÍ	0,742	0,843	0,740	419,760	396	18,766	541,023	0,827	11,42%
NOVA AMERICA DA COLINA	0,716	0,809	0,706	275,105	641	19,858	362,316	0,795	11,03%
NOVA CANTU	0,698	0,824	0,656	342,230	555	12,237	125,960	0,779	11,60%
NOVA ESPERANCA	0,748	0,850	0,696	387,711	550	91,894	171,267	0,823	10,02%
NOVA ESPERANCA DO SUDOESTE	0,722	0,836	0,685	403,131	538	23,449	260,055	0,803	11,19%
NOVA FATIMA	0,747	0,800	0,765	257,390	673	30,750	172,796	0,802	7,39%
NOVA LONDRINA	0,762	0,859	0,726	478,776	400	56,264	216,645	0,832	9,13%
NOVA OLIMPIA	0,740	0,819	0,754	442,956	438	57,307	199,620	0,814	9,93%
NOVA PRATA DO IGUAÇU	0,754	0,842	0,763	409,117	438	26,292	165,113	0,818	8,54%
NOVA SANTA BARBARA	0,701	0,790	0,680	250,828	736	30,208	307,979	0,781	11,48%
NOVA SANTA ROSA	0,806	0,928	0,789	483,455	379	75,026	288,122	0,878	8,87%
NOVA TEBAS	0,689	0,766	0,728	290,839	650	22,546	239,529	0,771	11,94%
NOVO ITACOLOMI	0,706	0,791	0,738	291,772	620	12,662	330,991	0,787	11,50%
ORTIGUEIRA	0,620	0,687	0,608	216,679	758	87,346	167,003	0,719	15,99%
OURIZONA	0,770	0,839	0,809	371,706	525	52,650	289,010	0,836	8,55%
OURO VERDE DO OESTE	0,764	0,861	0,790	470,929	991	43,715	286,939	0,846	10,69%
PAICANDU	0,746	0,852	0,745	356,042	470	45,454	150,981	0,817	9,55%
PALMAS	0,737	0,806	0,716	295,817	1035	71,000	136,286	0,806	9,35%
PALMEIRA	0,763	0,865	0,715	73,560	865	83,250	274,063	0,829	8,59%
PALMITAL	0,670	0,787	0,619	300,620	840	25,275	182,025	0,761	13,62%
PALOTINA	0,832	0,922	0,818	477,667	333	113,003	224,738	0,890	6,98%
PARANAGUA	0,782	0,897	0,720	77,321	3	308,088	221,245	0,866	10,75%
PARANAPOEMA	0,706	0,800	0,692	422,567	390	37,594	737,448	0,809	14,54%
PARANAVAI	0,787	0,886	0,744	415,977	470	97,563	61,530	0,848	7,70%
PATO BRAGADO	0,821	0,910	0,833	506,469	288	83,568	747,348	0,902	9,86%
PATO BRANCO	0,849	0,937	0,851	351,314	761	121,099	185,779	0,903	6,32%
PEABIRU	0,736	0,859	0,694	352,743	523	54,391	206,921	0,815	10,76%

APÊNDICE 3 - VALORES PREVISTOS PARA O IDH-M DE 2004 – FÓRMULA 1

Município	IDH-M 2000	IDH-M Educação 2000	IDH-M Longevidade 2000	Distância à capital (km)	Altitude da sede (m)	Receita Tributária 2004	Despesa com Pessoal 2001	IDH-M Previsto	Variação
PEROBAL	0,745	0,856	0,746	451,091	402	46,626	235,039	0,825	10,68%
PEROLA	0,759	0,845	0,754	480,676	440	58,717	231,664	0,831	9,43%
PEROLA D'OESTE	0,759	0,870	0,774	449,683	401	22,432	267,014	0,834	9,83%
PIEN	0,753	0,860	0,731	76,070	818	46,381	246,718	0,818	8,62%
PINHAIS	0,815	0,902	0,822	8,247	893	196,257	182,563	0,877	7,65%
PINHAL DE SAO BENTO	0,708	0,792	0,755	426,690	480	23,141	247,612	0,791	11,78%
PINHALAO	0,707	0,802	0,673	198,153	601	31,209	342,935	0,784	10,94%
PINHAO	0,713	0,812	0,712	241,124	1041	55,992	233,203	0,798	11,96%
PIRAI DO SUL	0,730	0,840	0,686	121,171	1036	65,063	195,289	0,805	10,27%
PITANGA	0,743	0,835	0,751	261,236	952	37,907	182,140	0,814	9,54%
PITANGUEIRAS	0,754	0,825	0,788	338,282	660	21,423	382,820	0,824	9,27%
PLANALTINA DO PARANA	0,737	0,817	0,753	456,596	465	46,117	340,070	0,817	10,83%
PONTA GROSSA	0,804	0,911	0,765	96,698	969	135,305	199,891	0,867	7,83%
PONTAL DO PARANA	0,788	0,883	0,774	81,136	10	509,671	326,427	0,903	14,62%
PORECATU	0,785	0,874	0,766	365,763	420	45,419	274,085	0,844	7,53%
PORTO BARREIRO	0,716	0,819	0,709	314,729	830	30,115	338,902	0,802	12,03%
PORTO RICO	0,748	0,847	0,751	501,174	252	121,623	482,435	0,845	12,99%
PORTO VITORIA	0,732	0,865	0,684	212,241	750	27,459	337,175	0,813	11,07%
PRADO FERREIRA	0,756	0,832	0,780	344,621	651	28,296	278,092	0,823	8,82%
PRANCHITA	0,803	0,855	0,858	451,968	541	47,845	280,653	0,859	6,93%
PRIMEIRO DE MAIO	0,747	0,828	0,753	337,137	330	54,791	332,535	0,818	9,54%
PRUDENTOPOLIS	0,733	0,824	0,776	172,915	840	41,735	151,338	0,804	9,69%
QUARTO CENTENARIO	0,700	0,835	0,656	404,127	472	48,720	252,419	0,795	13,54%
QUATRO BARRAS	0,774	0,887	0,714	20,846	936	208,525	245,371	0,854	10,39%
QUATRO PONTES	0,851	0,944	0,878	483,088	427	94,436	310,897	0,910	6,96%
QUEDAS DO IGUACU	0,747	0,839	0,737	364,755	562	32,524	204,153	0,815	9,10%
QUITANDINHA	0,715	0,825	0,695	54,241	845	25,216	146,183	0,784	9,60%
RAMILANDIA	0,697	0,781	0,737	478,695	580	35,850	240,983	0,788	12,99%
REALEZA	0,783	0,886	0,774	427,951	520	46,070	203,750	0,848	8,31%
REBOUCAS	0,711	0,854	0,685	143,995	815	31,583	192,766	0,795	11,85%
RENASCENCA	0,746	0,862	0,736	378,559	688	34,728	213,857	0,823	10,39%

APÊNDICE 3 - VALORES PREVISTOS PARA O IDH-M DE 2004 – FÓRMULA 1

Município	IDH-M 2000	IDH-M Educação 2000	IDH-M Longevidade 2000	Distância à capital (km)	Altitude da sede (m)	Receita Tributária 2004	Despesa com Pessoal 2001	IDH-M Previsto	Variação
RESERVA	0,646	0,702	0,632	180,865	938	37,004	133,909	0,727	12,47%
RESERVA DO IGUACU	0,726	0,830	0,685	279,753	1020	51,809	359,414	0,811	11,78%
RIBEIRAO CLARO	0,747	0,837	0,744	253,053	690	67,969	263,377	0,820	9,75%
RIO AZUL	0,738	0,856	0,751	156,363	925	41,067	123,208	0,811	9,96%
RIO BONITO DO IGUACU	0,669	0,759	0,675	326,437	700	30,563	410,029	0,768	14,75%
RIO BRANCO DO IVAÍ	0,670	0,752	0,702	239,457	650	34,027	272,810	0,759	13,34%
RIO NEGRO	0,801	0,892	0,804	91,848	780	90,433	244,253	0,857	6,98%
ROLÂNDIA	0,784	0,888	0,723	316,847	730	145,108	200,980	0,857	9,32%
RONCADOR	0,701	0,818	0,685	315,875	762	43,625	74,544	0,785	11,93%
RONDON	0,734	0,826	0,704	418,037	400	43,051	238,841	0,807	9,96%
ROSÁRIO DO IVAÍ	0,664	0,756	0,652	238,902	750	22,192	238,897	0,752	13,25%
SABAUDIA	0,754	0,843	0,753	328,966	730	40,699	253,609	0,824	9,25%
SALGADO FILHO	0,759	0,839	0,844	417,188	620	11,929	286,902	0,832	9,57%
SALTO DO ITARARE	0,695	0,783	0,694	206,129	502	18,834	236,266	0,770	10,73%
SALTO DO LONTRA	0,760	0,831	0,810	406,347	538	22,329	179,994	0,823	8,24%
SANTA AMÉLIA	0,711	0,795	0,706	267,004	500	28,798	296,620	0,786	10,55%
SANTA FE	0,773	0,839	0,790	369,241	538	63,214	236,800	0,835	7,99%
SANTA HELENA	0,799	0,909	0,789	512,854	258	78,937	630,796	0,884	10,68%
SANTA INÊS	0,726	0,820	0,709	409,063	360	11,745	378,742	0,803	10,66%
SANTA ISABEL DO IVAÍ	0,758	0,843	0,769	480,316	424	37,434	192,908	0,826	8,97%
SANTA IZABEL DO OESTE	0,767	0,842	0,801	424,140	518	26,996	216,905	0,830	8,22%
SANTA LUCIA	0,725	0,821	0,706	430,851	441	22,784	259,587	0,801	10,55%
SANTA MARIA DO OESTE	0,662	0,775	0,670	266,048	1049	18,714	145,295	0,758	14,50%
SANTA MARIANA	0,751	0,809	0,784	282,740	455	54,863	234,859	0,812	8,18%
SANTA MONICA	0,700	0,777	0,733	466,282	382	22,604	337,261	0,787	12,37%
SANTA TEREZA DO OESTE	0,735	0,849	0,722	440,196	749	57,883	175,526	0,820	11,51%
SANTA TEREZINHA DE ITAIPU	0,778	0,879	0,751	523,514	218	63,870	264,675	0,848	8,97%
SANTO ANTONIO DA PLATINA	0,745	0,834	0,712	250,600	505	80,797	155,714	0,811	8,83%
SANTO ANTONIO DO PARAISO	0,715	0,809	0,706	255,866	655	41,322	408,853	0,799	11,76%
SANTO INACIO	0,738	0,854	0,685	396,778	370	50,540	390,181	0,821	11,22%
SAO CARLOS DO IVAÍ	0,738	0,810	0,743	400,265	380	46,447	231,167	0,807	9,32%

APÊNDICE 3 - VALORES PREVISTOS PARA O IDH-M DE 2004 – FÓRMULA 1

Município	IDH-M 2000	IDH-M Educação 2000	IDH-M Longevidade 2000	Distância à capital (km)	Altitude da sede (m)	Receita Tributária 2004	Despesa com Pessoal 2001	IDH-M Previsto	Variação
SAO JOAO	0,774	0,877	0,761	348,683	750	43,598	197,764	0,840	8,54%
SAO JOAO DO IVAÍ	0,689	0,789	0,651	303,132	495	37,800	227,312	0,771	11,97%
SAO JORGE DO IVAÍ	0,792	0,866	0,805	377,461	430	94,764	260,208	0,855	7,96%
SAO JORGE DO PATROCÍNIO	0,708	0,825	0,678	506,211	274	63,244	320,535	0,804	13,49%
SAO JORGE D'OESTE	0,754	0,882	0,713	366,664	541	33,333	296,132	0,831	10,21%
SAO JOSE DA BOA VISTA	0,707	0,791	0,722	172,316	525	37,503	265,212	0,781	10,53%
SAO JOSE DAS PALMEIRAS	0,724	0,794	0,767	486,383	530	13,124	290,862	0,802	10,77%
SAO JOSE DOS PINHAIS	0,796	0,893	0,764	13,658	906	195,313	245,793	0,866	8,77%
SAO MATEUS DO SUL	0,766	0,871	0,731	121,732	835	110,504	174,354	0,834	8,88%
SAO MIGUEL DO IGUAÇU	0,779	0,884	0,725	498,480	312	70,026	369,695	0,853	9,45%
SAO PEDRO DO IVAÍ	0,745	0,823	0,744	313,387	440	29,048	219,380	0,807	8,36%
SAO PEDRO DO PARANÁ	0,762	0,818	0,821	493,858	285	44,895	408,735	0,834	9,46%
SAO SEBASTIAO DA AMOREIRA	0,724	0,787	0,753	265,016	664	47,648	216,520	0,794	9,64%
SAO TOME	0,738	0,854	0,706	395,822	465	32,915	310,669	0,818	10,81%
SAPOEMA	0,698	0,743	0,772	214,084	759	41,505	197,510	0,771	10,50%
SARANDI	0,768	0,858	0,799	343,263	592	44,652	153,030	0,832	8,37%
SAUDADE DO IGUAÇU	0,781	0,831	0,816	336,708	650	26,748	253,259	0,833	6,66%
SENGES	0,718	0,807	0,643	147,388	623	121,822	235,740	0,794	10,63%
SERTANEJA	0,786	0,840	0,829	309,405	401	98,821	363,805	0,850	8,11%
SERTANOPOLIS	0,781	0,847	0,762	318,115	361	90,317	278,834	0,839	7,45%
SIQUEIRA CAMPOS	0,753	0,829	0,766	201,383	675	52,721	152,258	0,813	7,93%
SULINA	0,773	0,867	0,790	347,059	470	26,474	313,727	0,839	8,49%
TAMARANA	0,683	0,737	0,693	264,320	753	48,591	241,398	0,762	11,59%
TAMBOARA	0,782	0,820	0,858	407,444	340	36,498	245,881	0,834	6,70%
TAPEJARA	0,730	0,825	0,707	409,619	515	57,867	253,455	0,809	10,87%
TAPIRA	0,731	0,807	0,748	449,686	370	33,402	227,754	0,804	9,93%
TEIXEIRA SOARES	0,738	0,855	0,718	119,438	902	53,473	275,741	0,815	10,41%
TELEMACO BORBA	0,767	0,865	0,726	182,698	700	94,475	232,620	0,833	8,63%
TERRA BOA	0,744	0,823	0,753	369,669	575	76,096	117,263	0,814	9,41%
TERRA RICA	0,746	0,830	0,736	454,264	442	76,681	224,971	0,822	10,13%
TERRA ROXA	0,764	0,841	0,789	506,677	410	57,255	205,838	0,834	9,12%

APÊNDICE 3 - VALORES PREVISTOS PARA O IDH-M DE 2004 – FÓRMULA 1

Município	IDH-M 2000	IDH-M Educação 2000	IDH-M Longevidade 2000	Distância à capital (km)	Altitude da sede (m)	Receita Tributária 2004	Despesa com Pessoal 2001	IDH-M Previsto	Variação
TIBAGI	0,686	0,774	0,668	153,749	748	128,858	290,485	0,781	13,81%
TOLEDO	0,827	0,927	0,823	456,826	560	152,884	213,051	0,897	8,48%
TOMAZINA	0,716	0,802	0,706	195,689	541	33,529	150,897	0,782	9,23%
TRES BARRAS DO PARANA	0,720	0,816	0,703	392,190	562	25,871	179,469	0,795	10,42%
TUNAS	0,686	0,695	0,768	53,838	906	18,369	269,725	0,749	9,11%
TUNEIRAS DO OESTE	0,707	0,797	0,706	402,894	502	44,555	187,837	0,788	11,48%
TUPASSI	0,809	0,876	0,848	436,940	540	22,775	285,829	0,862	6,51%
UBIRATA	0,734	0,859	0,696	386,808	508	56,283	184,541	0,815	11,06%
UMUARAMA	0,800	0,898	0,769	449,094	442	134,147	171,785	0,869	8,58%
UNIAO DA VITORIA	0,793	0,905	0,758	202,046	830	88,633	228,050	0,858	8,13%
UNIFLOR	0,734	0,802	0,756	391,169	540	13,018	407,554	0,808	10,09%
URAI	0,751	0,819	0,762	291,863	435	59,247	146,363	0,810	7,91%
VENTANIA	0,665	0,741	0,630	163,764	990	51,313	199,090	0,749	12,59%
VERA CRUZ DO OESTE	0,737	0,844	0,714	464,542	560	37,425	300,530	0,819	11,16%
VERE	0,774	0,849	0,802	367,553	505	14,048	218,111	0,830	7,29%
VILA ALTA	0,704	0,802	0,693	498,491	405	27,753	634,442	0,806	14,49%
VIRMOND	0,719	0,858	0,656	293,737	713	30,911	229,799	0,803	11,66%
VITORINO	0,785	0,857	0,814	363,535	720	37,897	254,112	0,845	7,63%
WENCESLAU BRAZ	0,727	0,813	0,694	180,785	841	12,607	123,447	0,787	8,20%
XAMBRE	0,751	0,821	0,794	465,720	418	36,859	201,129	0,819	9,08%
Valores Médios	0,743	0,836	0,738	324,022	601,529	62,080	258,039	0,818	10,08%

APÊNDICE 4 - VALORES PREVISTOS PARA O IDH-M DE 2004 – FÓRMULA 2

Município	IDH-M 2000	IDH-M Educação 2000	IDH-M Longevidade 2000	Distância à capital (km)	População Rural	Receita Tributária 2004	Saúde e Saneamento 2001	Invest. 2002	Indústria e Comércio 2002	IDH-M Previsto	Variação
ALMIRANTE TAMANDARE	0,728	0,845	0,685	12,033	0,040	55,220	35,551	16,391	0,000	0,803	10,28%
ALTO PARANA	0,743	0,821	0,752	400,540	0,205	46,366	72,737	62,350	1,829	0,812	9,27%
ALTO PIQUIRI	0,750	0,829	0,747	448,491	0,219	35,887	82,519	52,447	12,768	0,816	8,79%
ALTONIA	0,743	0,831	0,752	498,327	0,391	46,778	111,795	84,530	7,150	0,817	10,02%
AMPERE	0,793	0,887	0,809	424,084	0,334	39,263	80,622	115,505	38,472	0,851	7,34%
ANAHY	0,725	0,846	0,717	391,611	0,455	60,485	128,822	197,702	21,526	0,814	12,22%
ANDIRA	0,742	0,824	0,715	281,330	0,080	61,245	61,269	49,531	2,119	0,808	8,96%
ANGULO	0,742	0,822	0,743	364,873	0,243	40,060	126,222	256,594	4,401	0,816	10,01%
ANTONINA	0,770	0,844	0,811	56,299	0,174	146,903	55,076	94,609	0,000	0,833	8,22%
APUCARANA	0,799	0,877	0,803	304,055	0,070	88,210	18,112	69,909	15,499	0,849	6,24%
ARAPONGAS	0,774	0,883	0,712	311,754	0,043	119,991	53,830	83,179	0,388	0,840	8,58%
ARAPOTI	0,761	0,856	0,686	151,785	0,268	81,084	138,009	117,884	13,530	0,826	8,51%
ARARUNA	0,732	0,833	0,717	365,405	0,302	51,154	91,551	78,311	3,356	0,809	10,59%
ARIRANHA DO IVAI	0,688	0,764	0,702	260,190	0,758	19,119	93,742	148,623	0,000	0,766	11,40%
ASSIS CHATEAUBRIAND	0,787	0,887	0,726	442,461	0,188	85,460	62,569	128,800	64,104	0,842	6,95%
ASTORGA	0,750	0,848	0,696	343,779	0,134	79,097	80,989	101,396	9,734	0,819	9,26%
ATALAIA	0,765	0,855	0,758	378,599	0,171	41,141	97,404	113,034	4,608	0,832	8,82%
BALSA NOVA	0,781	0,869	0,813	40,322	0,686	141,047	111,616	251,063	44,147	0,843	7,88%
BANDEIRANTES	0,756	0,861	0,726	280,440	0,178	56,741	102,042	60,806	0,778	0,828	9,56%
BARBOSA FERRAZ	0,700	0,788	0,694	317,091	0,310	29,743	78,691	112,422	0,000	0,781	11,55%
BARRACAO	0,764	0,854	0,755	445,568	0,372	46,920	83,181	200,017	43,382	0,827	8,29%
BELA VISTA DO CAROBA	0,738	0,845	0,774	442,777	0,832	16,989	69,669	125,409	0,000	0,814	10,30%
BITURUNA	0,715	0,838	0,684	242,210	0,523	65,584	112,753	143,958	17,736	0,801	12,05%
BOA ESPERANCA	0,722	0,881	0,645	378,248	0,500	61,437	111,283	211,808	0,020	0,817	13,18%
BOA VENTURA DE SAO ROQUE	0,711	0,806	0,698	244,886	0,841	17,864	94,500	73,463	0,000	0,785	10,41%
BOCAIUVA DO SUL	0,719	0,803	0,708	29,333	0,606	48,159	77,216	59,115	3,184	0,787	9,44%
BOM SUCESSO	0,735	0,821	0,749	315,923	0,235	40,532	116,789	185,069	0,000	0,813	10,57%
BOM SUCESSO DO SUL	0,776	0,854	0,816	363,586	0,615	28,293	110,032	326,372	51,730	0,836	7,70%
BRAGANEY	0,704	0,814	0,707	393,153	0,551	45,054	85,399	86,713	0,617	0,791	12,38%
BRASILANDIA DO SUL	0,707	0,792	0,708	450,123	0,391	19,248	86,843	66,437	0,000	0,786	11,18%
CAFEARA	0,699	0,778	0,686	383,549	0,283	33,067	120,945	212,019	36,314	0,779	11,48%

APÊNDICE 4 - VALORES PREVISTOS PARA O IDH-M DE 2004 – FÓRMULA 2

Município	IDH-M 2000	IDH-M Educação 2000	IDH-M Longevidade 2000	Distância à capital (km)	População Rural	Receita Tributária 2004	Saúde e Saneamento 2001	Invest. 2002	Indústria e Comércio 2002	IDH-M Previsto	Variação
CAFEZAL DO SUL	0,730	0,808	0,741	460,483	0,340	56,177	104,462	101,953	14,393	0,804	10,19%
CALIFORNIA	0,745	0,845	0,724	288,651	0,262	57,349	78,996	151,949	21,852	0,816	9,55%
CAMBE	0,793	0,878	0,798	313,645	0,071	115,753	87,980	74,207	24,083	0,853	7,59%
CAMBIRA	0,767	0,839	0,800	310,386	0,373	43,523	113,807	240,892	19,127	0,831	8,34%
CAMPINA DA LAGOA	0,710	0,826	0,656	367,007	0,254	41,527	67,579	126,699	1,429	0,793	11,74%
CAMPINA DO SIMAO	0,701	0,809	0,709	259,586	0,711	22,756	132,794	56,621	0,000	0,788	12,47%
CAMPINA GRANDE DO SUL	0,761	0,855	0,762	25,747	0,249	111,448	44,777	100,012	3,959	0,826	8,50%
CAMPO DO TENENTE	0,687	0,809	0,644	73,623	0,455	58,890	113,937	140,737	0,000	0,779	13,42%
CAMPO LARGO	0,774	0,880	0,737	25,818	0,168	84,795	74,566	60,071	0,000	0,837	8,19%
CAMPO MAGRO	0,740	0,837	0,708	19,032	0,877	66,154	29,501	114,368	5,398	0,799	7,99%
CAMPO MOURAO	0,774	0,891	0,717	349,409	0,071	158,460	159,237	60,762	7,030	0,853	10,22%
CANDIDO DE ABREU	0,667	0,742	0,702	228,458	0,751	42,080	73,789	27,839	0,000	0,750	12,52%
CANDOI	0,712	0,811	0,685	287,218	0,636	119,882	96,589	169,405	3,025	0,794	11,46%
CANTAGALO	0,686	0,814	0,633	286,435	0,429	16,014	75,662	38,338	0,000	0,776	13,11%
CAPANEMA	0,803	0,869	0,857	455,535	0,490	54,041	85,600	137,199	9,371	0,856	6,55%
CAPITAO LEONIDAS MARQUES	0,751	0,852	0,710	435,568	0,322	54,800	78,719	116,054	21,052	0,820	9,14%
CASCAVEL	0,810	0,937	0,743	423,744	0,068	154,907	77,245	57,409	0,000	0,876	8,18%
CASTRO	0,736	0,842	0,686	102,661	0,320	68,664	107,501	48,614	0,000	0,810	10,01%
CENTENARIO DO SUL	0,738	0,817	0,762	373,305	0,218	39,436	92,703	103,921	23,330	0,810	9,69%
CHOPINZINHO	0,773	0,862	0,782	329,019	0,487	44,358	73,609	64,323	17,562	0,833	7,71%
CLEVELANDIA	0,730	0,822	0,716	337,236	0,192	34,031	54,243	97,648	4,679	0,802	9,90%
COLORADO	0,782	0,865	0,767	397,208	0,104	73,071	80,633	62,102	7,031	0,842	7,67%
CONGONHINHAS	0,692	0,765	0,706	245,520	0,401	53,106	97,598	73,824	6,294	0,772	11,56%
CORNELIO PROCOPIO	0,791	0,897	0,743	285,834	0,089	156,792	60,272	68,203	0,000	0,854	8,03%
CORONEL VIVIDA	0,775	0,855	0,816	335,553	0,368	74,458	72,412	91,755	2,574	0,838	8,15%
CORUMBATAI DO SUL	0,678	0,775	0,694	322,887	0,596	23,376	105,361	152,385	0,000	0,769	13,49%
CRUZ MACHADO	0,712	0,838	0,698	217,694	0,804	29,297	122,897	85,322	22,863	0,797	11,91%
CRUZEIRO DO IGUACU	0,737	0,848	0,736	387,118	0,496	55,624	143,032	371,189	48,273	0,820	11,27%
CRUZEIRO DO OESTE	0,751	0,859	0,715	425,080	0,206	48,669	66,076	52,759	2,461	0,823	9,56%
CRUZEIRO DO SUL	0,755	0,830	0,784	400,938	0,404	50,330	152,111	31,399	0,000	0,826	9,42%
CRUZMALTINA	0,678	0,781	0,667	270,930	0,659	28,410	90,629	95,075	0,000	0,766	12,99%

APÊNDICE 4 - VALORES PREVISTOS PARA O IDH-M DE 2004 – FÓRMULA 2

Município	IDH-M 2000	IDH-M Educação 2000	IDH-M Longevidade 2000	Distância à capital (km)	População Rural	Receita Tributária 2004	Saúde e Saneamento 2001	Invest. 2002	Indústria e Comércio 2002	IDH-M Previsto	Variação
CURITIBA	0,856	0,946	0,776	0,000	0,000	408,854	196,961	56,846	4,556	0,913	6,69%
DIAMANTE DO NORTE	0,738	0,825	0,730	476,795	0,244	33,361	125,116	97,664	0,000	0,814	10,33%
DIAMANTE DO SUL	0,675	0,740	0,707	345,106	0,695	19,335	110,968	133,407	0,000	0,758	12,27%
DIAMANTE D'OESTE	0,709	0,792	0,722	488,640	0,492	17,894	158,397	203,630	10,698	0,794	11,97%
DOURADINA	0,740	0,825	0,715	465,935	0,397	56,001	85,224	40,465	0,000	0,809	9,33%
DOUTOR CAMARGO	0,767	0,861	0,757	363,237	0,190	52,818	78,516	106,319	14,768	0,833	8,56%
ENEAS MARQUES	0,782	0,854	0,794	393,794	0,804	34,210	101,232	162,030	0,000	0,836	6,92%
ENTRE RIOS DO OESTE	0,847	0,923	0,872	505,754	0,402	112,590	290,029	1166,231	171,290	0,907	7,08%
ESPERANCA NOVA	0,744	0,843	0,752	496,090	0,674	40,688	140,694	158,902	0,000	0,822	10,54%
ESPIGAO ALTO DO IGUAÇU	0,708	0,797	0,724	357,562	0,708	15,150	133,298	265,755	4,361	0,791	11,71%
FAROL	0,701	0,792	0,691	368,808	0,509	21,486	86,501	108,283	0,000	0,781	11,42%
FAZENDA RIO GRANDE	0,763	0,875	0,762	25,797	0,059	74,315	68,098	169,851	0,000	0,836	9,56%
FERNANDES PINHEIRO	0,711	0,790	0,748	127,971	0,691	49,976	141,549	145,803	0,000	0,791	11,21%
FIGUEIRA	0,711	0,803	0,694	209,310	0,154	29,891	65,790	49,480	0,002	0,788	10,78%
FLORAI	0,771	0,862	0,755	386,166	0,146	83,649	175,475	186,757	0,000	0,846	9,74%
FLORESTA	0,773	0,896	0,736	349,129	0,144	107,707	43,828	147,432	20,987	0,844	9,14%
FLORESTOPOLIS	0,726	0,810	0,738	356,613	0,160	15,052	86,206	58,321	0,000	0,801	10,39%
FLORIDA	0,775	0,848	0,799	376,061	0,104	137,631	218,336	114,719	0,000	0,852	9,98%
FORMOSA DO OESTE	0,788	0,865	0,847	426,379	0,425	35,340	83,457	27,877	4,280	0,847	7,51%
FOZ DO IGUAÇU	0,788	0,905	0,721	533,254	0,008	169,886	103,190	81,799	0,033	0,862	9,36%
FRANCISCO BELTRAO	0,791	0,918	0,727	385,386	0,183	111,121	155,717	89,877	10,585	0,865	9,37%
GENERAL CARNEIRO	0,711	0,794	0,702	232,442	0,359	31,573	95,301	102,352	2,416	0,787	10,65%
GOIOXIM	0,680	0,798	0,669	274,449	0,773	22,886	79,767	47,269	0,000	0,770	13,19%
GUAIRA	0,777	0,868	0,769	524,624	0,132	100,271	73,391	154,512	10,260	0,844	8,64%
GUAMIRANGA	0,702	0,834	0,707	156,131	0,772	33,940	101,755	140,104	16,035	0,792	12,89%
GUAPOREMA	0,725	0,827	0,706	423,738	0,568	51,063	152,690	110,570	17,622	0,807	11,26%
GUARACI	0,739	0,811	0,743	363,931	0,226	37,283	117,501	164,205	38,704	0,807	9,24%
GUARANIACU	0,728	0,816	0,703	364,076	0,528	52,375	88,356	91,095	10,175	0,799	9,71%
GUARAPUAVA	0,773	0,886	0,713	219,335	0,087	121,989	54,719	36,569	0,000	0,839	8,59%
GUARATUBA	0,764	0,871	0,711	86,281	0,150	325,995	119,057	75,654	0,000	0,844	10,49%
HONORIO SERPA	0,710	0,813	0,738	321,481	0,791	18,588	136,611	99,181	0,023	0,796	12,08%

APÊNDICE 4 - VALORES PREVISTOS PARA O IDH-M DE 2004 – FÓRMULA 2

Município	IDH-M 2000	IDH-M Educação 2000	IDH-M Longevidade 2000	Distância à capital (km)	População Rural	Receita Tributária 2004	Saúde e Saneamento 2001	Invest. 2002	Indústria e Comércio 2002	IDH-M Previsto	Variação
IBAITI	0,687	0,790	0,633	198,307	0,255	39,044	80,002	70,044	0,000	0,771	12,21%
IBEMA	0,721	0,827	0,717	377,415	0,244	53,043	83,436	84,873	0,000	0,805	11,59%
IBIPORA	0,801	0,868	0,824	299,732	0,071	76,458	141,437	55,803	2,841	0,859	7,23%
ICARAIMA	0,741	0,815	0,752	493,835	0,351	41,194	65,790	54,415	0,038	0,808	9,07%
IGUATU	0,701	0,806	0,689	398,446	0,456	46,237	138,368	227,808	33,644	0,790	12,71%
IMBAU	0,646	0,704	0,630	185,499	0,421	71,996	46,488	82,213	0,211	0,727	12,56%
IMBITUVA	0,727	0,827	0,708	135,480	0,397	41,338	75,378	85,164	0,000	0,800	10,09%
INDIANOPOLIS	0,749	0,841	0,752	408,548	0,422	33,130	101,549	141,679	0,000	0,821	9,62%
IPIRANGA	0,728	0,809	0,748	139,221	0,700	52,341	39,889	82,326	0,000	0,793	8,98%
IPORA	0,750	0,852	0,758	474,435	0,300	67,250	101,433	75,099	4,277	0,828	10,37%
IRACEMA DO OESTE	0,700	0,780	0,722	426,056	0,278	18,401	157,459	338,229	26,317	0,789	12,66%
ITAGUAJE	0,723	0,796	0,712	414,945	0,248	34,582	96,069	81,862	6,774	0,795	9,92%
ITAIPULANDIA	0,760	0,878	0,721	506,298	0,450	102,670	512,566	178,263	417,266	0,837	10,16%
ITAMBARACA	0,715	0,814	0,706	291,368	0,252	35,796	72,132	34,150	0,000	0,794	11,07%
ITAMBE	0,769	0,874	0,748	337,585	0,097	40,019	76,130	164,915	33,528	0,836	8,66%
ITAPEJARA D'OESTE	0,786	0,881	0,808	359,734	0,459	30,524	82,148	122,146	25,631	0,846	7,63%
ITAUNA DO SUL	0,708	0,791	0,732	473,491	0,373	38,315	293,888	145,779	0,000	0,807	14,02%
IVAI	0,701	0,814	0,689	166,033	0,688	21,920	71,082	89,318	0,006	0,783	11,64%
IVATUBA	0,768	0,882	0,722	359,464	0,311	42,481	106,768	337,264	12,743	0,840	9,36%
JABOTI	0,699	0,790	0,673	204,060	0,425	35,700	177,933	144,898	0,000	0,786	12,38%
JACAREZINHO	0,782	0,872	0,759	261,584	0,154	68,253	61,334	35,932	0,324	0,840	7,42%
JAGUARIAIVA	0,757	0,858	0,741	137,884	0,168	88,453	103,786	96,435	4,024	0,829	9,54%
JANDAIA DO SUL	0,783	0,881	0,753	313,895	0,132	51,230	83,191	66,524	24,038	0,843	7,65%
JANIOPOLIS	0,692	0,808	0,669	381,737	0,460	14,884	113,952	40,773	8,624	0,782	13,07%
JAPIRA	0,706	0,804	0,673	199,644	0,525	23,187	95,435	127,725	0,571	0,784	11,02%
JARDIM OLINDA	0,724	0,783	0,750	427,118	0,346	17,555	234,561	541,810	0,000	0,810	11,85%
JESUITAS	0,762	0,816	0,797	430,597	0,450	40,136	76,675	78,191	1,791	0,819	7,44%
JUNDIAI DO SUL	0,721	0,790	0,712	242,230	0,381	38,228	93,370	63,405	0,000	0,789	9,47%
JUSSARA	0,768	0,855	0,783	380,386	0,166	68,899	73,617	253,086	0,000	0,837	8,99%
LAPA	0,754	0,863	0,716	58,438	0,425	72,999	70,275	52,862	1,287	0,821	8,83%
LARANJAL	0,651	0,732	0,670	327,016	0,788	24,433	74,217	70,767	0,000	0,740	13,62%

APÊNDICE 4 - VALORES PREVISTOS PARA O IDH-M DE 2004 – FÓRMULA 2

Município	IDH-M 2000	IDH-M Educação 2000	IDH-M Longevidade 2000	Distância à capital (km)	População Rural	Receita Tributária 2004	Saúde e Saneamento 2001	Invest. 2002	Indústria e Comércio 2002	IDH-M Previsto	Variação
LARANJEIRAS DO SUL	0,753	0,848	0,737	315,443	0,215	56,889	33,664	49,775	0,000	0,819	8,71%
LINDOESTE	0,715	0,809	0,742	432,514	0,617	26,870	90,856	112,818	7,183	0,795	11,26%
LOANDA	0,771	0,863	0,773	480,489	0,133	63,765	94,586	52,375	0,000	0,840	8,99%
LOBATO	0,795	0,856	0,828	382,028	0,172	47,757	177,144	233,174	0,199	0,857	7,84%
LONDRINA	0,824	0,910	0,773	303,284	0,031	270,742	271,254	50,127	0,000	0,895	8,57%
LUIZIANA	0,704	0,810	0,694	328,284	0,451	36,549	118,093	248,596	7,561	0,792	12,55%
LUPIONOPOLIS	0,723	0,792	0,709	383,000	0,178	25,011	152,684	203,388	37,174	0,797	10,17%
MALLET	0,761	0,883	0,742	162,921	0,455	51,940	63,588	64,741	0,000	0,831	9,24%
MAMBORE	0,745	0,872	0,725	350,694	0,405	56,117	57,455	60,131	0,000	0,823	10,51%
MANDAGUACU	0,762	0,858	0,743	367,455	0,161	43,092	69,704	113,136	16,483	0,828	8,65%
MANFRINOPOLIS	0,710	0,795	0,767	411,762	0,882	8,480	100,461	216,987	17,024	0,789	11,18%
MANGUEIRINHA	0,754	0,822	0,790	296,237	0,637	42,770	112,576	120,832	23,520	0,816	8,22%
MANOEL RIBAS	0,729	0,828	0,736	261,667	0,499	35,340	107,225	93,381	0,000	0,807	10,67%
MARECHAL CANDIDO RONDON	0,829	0,932	0,808	491,437	0,238	119,100	118,796	137,589	45,402	0,885	6,74%
MARIA HELENA	0,707	0,821	0,697	445,564	0,574	40,959	86,815	44,361	0,000	0,793	12,21%
MARIALVA	0,784	0,879	0,745	333,953	0,230	91,377	69,419	86,997	1,515	0,844	7,63%
MARILUZ	0,675	0,776	0,639	421,810	0,198	29,664	85,458	36,312	0,666	0,766	13,45%
MARIOPOLIS	0,799	0,890	0,816	344,247	0,373	46,579	119,393	146,084	8,988	0,860	7,59%
MARIPA	0,845	0,931	0,875	472,703	0,490	100,201	95,686	219,327	3,234	0,895	5,91%
MARMELEIRO	0,753	0,869	0,736	383,935	0,475	45,870	58,493	128,622	13,196	0,825	9,55%
MARQUINHO	0,691	0,772	0,724	301,580	0,900	25,670	76,583	113,552	5,301	0,769	11,32%
MARUMBI	0,735	0,841	0,718	306,235	0,267	78,311	148,922	106,580	20,512	0,818	11,23%
MATELANDIA	0,760	0,875	0,721	474,775	0,292	40,554	89,857	84,535	13,503	0,832	9,49%
MATO RICO	0,640	0,778	0,594	300,124	0,855	17,697	69,684	173,454	0,000	0,743	16,17%
MEDIANEIRA	0,779	0,904	0,721	484,279	0,121	105,981	52,251	43,576	3,750	0,849	9,03%
MIRASELVA	0,787	0,836	0,856	351,772	0,334	21,503	275,879	26,419	0,000	0,854	8,48%
MISSAL	0,790	0,898	0,786	501,324	0,523	52,472	159,863	191,479	80,256	0,855	8,25%
MORRETES	0,755	0,878	0,711	44,382	0,532	124,869	62,115	89,654	0,000	0,826	9,43%
MUNHOZ DE MELO	0,767	0,836	0,796	358,246	0,257	31,010	155,296	202,840	40,734	0,832	8,46%
NOSSA SENHORA DAS GRACAS	0,719	0,813	0,716	378,601	0,257	10,145	123,385	58,106	5,218	0,800	11,24%
NOVA ALIANCA DO IVAI	0,742	0,843	0,740	419,760	0,324	18,766	172,232	0,000	38,209	0,820	10,49%

APÊNDICE 4 - VALORES PREVISTOS PARA O IDH-M DE 2004 – FÓRMULA 2

Município	IDH-M 2000	IDH-M Educação 2000	IDH-M Longevidade 2000	Distância à capital (km)	População Rural	Receita Tributária 2004	Saúde e Saneamento 2001	Invest. 2002	Indústria e Comércio 2002	IDH-M Previsto	Variação
NOVA AMERICA DA COLINA	0,716	0,809	0,706	275,105	0,330	19,858	55,016	129,894	0,000	0,791	10,46%
NOVA CANTU	0,698	0,824	0,656	342,230	0,605	12,237	51,033	47,811	0,000	0,782	12,04%
NOVA FATIMA	0,747	0,800	0,765	257,390	0,206	30,750	69,271	126,420	0,000	0,806	7,88%
NOVA LONDRINA	0,762	0,859	0,726	478,776	0,119	56,264	98,189	140,672	1,974	0,833	9,28%
NOVA OLIMPIA	0,740	0,819	0,754	442,956	0,181	57,307	72,056	438,926	37,439	0,813	9,84%
NOVA PRATA DO IGUACU	0,754	0,842	0,763	409,117	0,489	26,292	92,993	111,712	14,485	0,821	8,87%
NOVA SANTA ROSA	0,806	0,928	0,789	483,455	0,453	75,026	90,314	75,022	14,130	0,870	7,95%
NOVA TEBAS	0,689	0,766	0,728	290,839	0,666	22,546	114,153	75,540	0,000	0,772	12,05%
NOVO ITACOLOMI	0,706	0,791	0,738	291,772	0,561	12,662	94,915	154,963	34,892	0,783	10,96%
ORTIGUEIRA	0,620	0,687	0,608	216,679	0,668	87,346	67,669	84,741	2,641	0,712	14,79%
OURIZONA	0,770	0,839	0,809	371,706	0,199	52,650	158,297	195,782	19,927	0,838	8,89%
OURO VERDE DO OESTE	0,764	0,861	0,790	470,929	0,382	43,715	107,977	117,627	0,548	0,838	9,62%
PALMAS	0,737	0,806	0,716	295,817	0,098	71,000	28,063	38,373	3,186	0,799	8,37%
PALMEIRA	0,763	0,865	0,715	73,560	0,440	83,250	78,862	63,944	9,988	0,825	8,07%
PALMITAL	0,670	0,787	0,619	300,620	0,577	25,275	58,265	87,558	0,000	0,759	13,32%
PALOTINA	0,832	0,922	0,818	477,667	0,195	113,003	89,660	94,623	13,041	0,883	6,17%
PARANAPOEMA	0,706	0,800	0,692	422,567	0,098	37,594	353,290	266,848	35,855	0,811	14,88%
PARANAVAI	0,787	0,886	0,744	415,977	0,072	97,563	58,601	58,128	3,809	0,848	7,78%
PATO BRAGADO	0,821	0,910	0,833	506,469	0,421	83,568	446,263	121,729	134,620	0,894	8,86%
PATO BRANCO	0,849	0,937	0,851	351,314	0,087	121,099	210,562	53,911	10,147	0,906	6,74%
PEABIRU	0,736	0,859	0,694	352,743	0,222	54,391	87,609	48,963	12,518	0,816	10,91%
PEROBAL	0,745	0,856	0,746	451,091	0,504	46,626	106,635	120,869	0,465	0,825	10,67%
PEROLA D'OESTE	0,759	0,870	0,774	449,683	0,630	22,432	68,042	108,248	11,450	0,830	9,30%
PIEN	0,753	0,860	0,731	76,070	0,706	46,381	120,660	116,031	0,000	0,822	9,16%
PINHAIS	0,815	0,902	0,822	8,247	0,022	196,257	76,404	111,869	0,000	0,872	7,01%
PINHALAO	0,707	0,802	0,673	198,153	0,432	31,209	86,103	53,863	0,000	0,783	10,77%
PINHAO	0,713	0,812	0,712	241,124	0,517	55,992	62,616	67,556	1,408	0,791	10,91%
PITANGA	0,743	0,835	0,751	261,236	0,489	37,907	62,464	39,992	1,446	0,811	9,11%
PITANGUEIRAS	0,754	0,825	0,788	338,282	0,321	21,423	151,493	320,794	0,000	0,827	9,62%
PLANALTINA DO PARANA	0,737	0,817	0,753	456,596	0,361	46,117	216,322	94,097	4,584	0,820	11,23%
PONTA GROSSA	0,804	0,911	0,765	96,698	0,025	135,305	114,323	41,807	2,486	0,867	7,79%

APÊNDICE 4 - VALORES PREVISTOS PARA O IDH-M DE 2004 – FÓRMULA 2

Município	IDH-M 2000	IDH-M Educação 2000	IDH-M Longevidade 2000	Distância à capital (km)	População Rural	Receita Tributária 2004	Saúde e Saneamento 2001	Invest. 2002	Indústria e Comércio 2002	IDH-M Previsto	Variação
PORECATU	0,785	0,874	0,766	365,763	0,221	45,419	78,476	57,490	0,000	0,843	7,45%
PORTO RICO	0,748	0,847	0,751	501,174	0,356	121,623	432,009	87,495	0,211	0,854	14,23%
PORTO VITORIA	0,732	0,865	0,684	212,241	0,453	27,459	116,378	146,369	0,000	0,816	11,42%
PRANCHITA	0,803	0,855	0,858	451,968	0,495	47,845	122,205	70,078	38,104	0,851	5,94%
PRIMEIRO DE MAIO	0,747	0,828	0,753	337,137	0,093	54,791	80,373	42,795	9,777	0,816	9,23%
PRUDENTOPOLIS	0,733	0,824	0,776	172,915	0,606	41,735	49,176	51,251	1,524	0,803	9,61%
QUARTO CENTENARIO	0,700	0,835	0,656	404,127	0,497	48,720	147,401	125,858	5,752	0,798	13,96%
QUATRO BARRAS	0,774	0,887	0,714	20,846	0,102	208,525	76,571	119,637	0,085	0,844	9,09%
QUATRO PONTES	0,851	0,944	0,878	483,088	0,508	94,436	82,529	287,343	60,437	0,896	5,29%
QUEDAS DO IGUACU	0,747	0,839	0,737	364,755	0,283	32,524	77,006	116,904	2,791	0,817	9,32%
QUITANDINHA	0,715	0,825	0,695	54,241	0,801	25,216	51,859	50,530	0,557	0,787	10,06%
RAMILANDIA	0,697	0,781	0,737	478,695	0,547	35,850	74,951	155,322	24,819	0,780	11,86%
REALEZA	0,783	0,886	0,774	427,951	0,379	46,070	66,658	79,330	9,954	0,845	7,94%
REBOUCAS	0,711	0,854	0,685	143,995	0,519	31,583	98,848	35,934	0,000	0,802	12,76%
RENASCENCA	0,746	0,862	0,736	378,559	0,579	34,728	79,253	209,415	73,371	0,817	9,46%
RESERVA	0,646	0,702	0,632	180,865	0,599	37,004	44,410	26,675	0,708	0,723	11,86%
RESERVA DO IGUACU	0,726	0,830	0,685	279,753	0,500	51,809	129,063	250,813	0,000	0,806	11,03%
RIBEIRAO CLARO	0,747	0,837	0,744	253,053	0,377	67,969	105,315	109,389	4,402	0,818	9,53%
RIO AZUL	0,738	0,856	0,751	156,363	0,667	41,067	94,733	194,297	0,000	0,818	10,79%
RIO BRANCO DO IVAI	0,670	0,752	0,702	239,457	0,754	34,027	91,643	122,309	0,000	0,757	12,97%
RIO NEGRO	0,801	0,892	0,804	91,848	0,218	90,433	76,129	61,336	2,408	0,856	6,93%
ROLANDIA	0,784	0,888	0,723	316,847	0,096	145,108	82,040	70,258	4,467	0,849	8,25%
RONDON	0,734	0,826	0,704	418,037	0,316	43,051	87,635	141,141	22,479	0,806	9,75%
ROSARIO DO IVAI	0,664	0,756	0,652	238,902	0,655	22,192	91,827	44,125	0,000	0,751	13,12%
SABAUDIA	0,754	0,843	0,753	328,966	0,254	40,699	146,933	56,572	0,007	0,827	9,70%
SALGADO FILHO	0,759	0,839	0,844	417,188	0,596	11,929	85,440	116,515	0,000	0,828	9,11%
SALTO DO ITARARE	0,695	0,783	0,694	206,129	0,384	18,834	113,407	76,372	4,241	0,777	11,84%
SALTO DO LONTRA	0,760	0,831	0,810	406,347	0,561	22,329	95,772	56,559	27,486	0,821	8,06%
SANTA AMELIA	0,711	0,795	0,706	267,004	0,331	28,798	58,304	61,781	0,000	0,785	10,36%
SANTA FE	0,773	0,839	0,790	369,241	0,181	63,214	76,724	86,314	3,601	0,832	7,60%
SANTA HELENA	0,799	0,909	0,789	512,854	0,521	78,937	181,310	100,668	348,640	0,842	5,38%

APÊNDICE 4 - VALORES PREVISTOS PARA O IDH-M DE 2004 – FÓRMULA 2

Município	IDH-M 2000	IDH-M Educação 2000	IDH-M Longevidade 2000	Distância à capital (km)	População Rural	Receita Tributária 2004	Saúde e Saneamento 2001	Invest. 2002	Indústria e Comércio 2002	IDH-M Previsto	Variação
SANTA ISABEL DO IVAÍ	0,758	0,843	0,769	480,316	0,260	37,434	77,488	86,191	6,693	0,825	8,90%
SANTA IZABEL DO OESTE	0,767	0,842	0,801	424,140	0,514	26,996	119,685	40,806	11,272	0,830	8,23%
SANTA LUCIA	0,725	0,821	0,706	430,851	0,471	22,784	89,315	162,557	6,398	0,801	10,45%
SANTA MARIA DO OESTE	0,662	0,775	0,670	266,048	0,767	18,714	42,760	67,932	0,000	0,754	13,85%
SANTA MARIANA	0,751	0,809	0,784	282,740	0,356	54,863	66,332	24,227	0,000	0,810	7,91%
SANTA TEREZINHA DE ITAIPU	0,778	0,879	0,751	523,514	0,113	63,870	109,310	351,440	51,896	0,847	8,81%
SANTO ANTONIO DA PLATINA	0,745	0,834	0,712	250,600	0,183	80,797	39,899	31,526	0,907	0,810	8,73%
SANTO INACIO	0,738	0,854	0,685	396,778	0,237	50,540	87,845	84,695	20,728	0,814	10,36%
SAO CARLOS DO IVAÍ	0,738	0,810	0,743	400,265	0,110	46,447	146,611	149,871	0,000	0,814	10,29%
SAO JOAO DO IVAÍ	0,689	0,789	0,651	303,132	0,290	37,800	71,929	29,211	0,000	0,773	12,13%
SAO JORGE DO IVAÍ	0,792	0,866	0,805	377,461	0,185	94,764	162,821	465,039	0,000	0,861	8,68%
SAO JORGE DO PATROCINIO	0,708	0,825	0,678	506,211	0,560	63,244	316,459	196,176	36,481	0,812	14,73%
SAO JORGE D'OESTE	0,754	0,882	0,713	366,664	0,515	33,333	108,028	211,423	52,381	0,828	9,80%
SAO JOSE DA BOA VISTA	0,707	0,791	0,722	172,316	0,498	37,503	111,704	30,931	25,085	0,783	10,80%
SAO JOSE DAS PALMEIRAS	0,724	0,794	0,767	486,383	0,449	13,124	130,731	129,590	0,000	0,801	10,69%
SAO JOSE DOS PINHAIS	0,796	0,893	0,764	13,658	0,103	195,313	79,785	82,512	12,695	0,856	7,54%
SAO MATEUS DO SUL	0,766	0,871	0,731	121,732	0,422	110,504	63,497	51,631	0,007	0,830	8,39%
SAO MIGUEL DO IGUAÇU	0,779	0,884	0,725	498,480	0,416	70,026	146,733	398,427	51,949	0,847	8,70%
SAO PEDRO DO PARANA	0,762	0,818	0,821	493,858	0,455	44,895	37,381	271,720	14,090	0,820	7,67%
SAO SEBASTIAO DA AMOREIRA	0,724	0,787	0,753	265,016	0,226	47,648	111,872	106,654	9,843	0,796	10,00%
SAO TOME	0,738	0,854	0,706	395,822	0,258	32,915	218,057	170,824	9,633	0,828	12,18%
SAPOEMA	0,698	0,743	0,772	214,084	0,537	41,505	78,322	51,765	0,000	0,770	10,25%
SARANDI	0,768	0,858	0,799	343,263	0,027	44,652	70,938	38,066	0,985	0,837	8,94%
SAUDADE DO IGUAÇU	0,781	0,831	0,816	336,708	0,569	26,748	105,604	164,501	0,000	0,832	6,54%
SENGES	0,718	0,807	0,643	147,388	0,249	121,822	78,275	73,236	0,038	0,790	10,04%
SERTANOPOLIS	0,781	0,847	0,762	318,115	0,168	90,317	171,425	104,577	4,768	0,843	7,91%
SULINA	0,773	0,867	0,790	347,059	0,695	26,474	189,268	295,336	18,288	0,844	9,23%
TAMARANA	0,683	0,737	0,693	264,320	0,514	48,591	126,463	66,328	0,000	0,761	11,37%
TAMBOARA	0,782	0,820	0,858	407,444	0,205	36,498	125,483	79,572	0,000	0,838	7,17%
TAPEJARA	0,730	0,825	0,707	409,619	0,199	57,867	120,286	52,685	0,484	0,809	10,87%
TEIXEIRA SOARES	0,738	0,855	0,718	119,438	0,538	53,473	121,637	109,300	4,925	0,816	10,62%

APÊNDICE 4 - VALORES PREVISTOS PARA O IDH-M DE 2004 – FÓRMULA 2

Município	IDH-M 2000	IDH-M Educação 2000	IDH-M Longevidade 2000	Distância à capital (km)	População Rural	Receita Tributária 2004	Saúde e Saneamento 2001	Invest. 2002	Indústria e Comércio 2002	IDH-M Previsto	Variação
TELEMACO BORBA	0,767	0,865	0,726	182,698	0,047	94,475	60,558	81,613	9,724	0,831	8,33%
TERRA RICA	0,746	0,830	0,736	454,264	0,238	76,681	287,875	111,665	3,373	0,834	11,77%
TERRA ROXA	0,764	0,841	0,789	506,677	0,323	57,255	90,798	91,566	1,753	0,831	8,74%
TIBAGI	0,686	0,774	0,668	153,749	0,442	128,858	79,550	56,376	0,886	0,770	12,27%
TOLEDO	0,827	0,927	0,823	456,826	0,125	152,884	78,415	129,056	6,550	0,886	7,13%
TRES BARRAS DO PARANA	0,720	0,816	0,703	392,190	0,583	25,871	90,478	172,909	0,322	0,797	10,65%
TUNEIRAS DO OESTE	0,707	0,797	0,706	402,894	0,427	44,555	105,975	46,421	1,025	0,789	11,59%
UBIRATA	0,734	0,859	0,696	386,808	0,220	56,283	56,701	34,369	5,413	0,814	10,93%
UMUARAMA	0,800	0,898	0,769	449,094	0,089	134,147	191,313	55,964	2,329	0,871	8,90%
URAI	0,751	0,819	0,762	291,863	0,229	59,247	47,083	43,850	0,000	0,812	8,08%
VENTANIA	0,665	0,741	0,630	163,764	0,332	51,313	104,756	51,772	0,000	0,749	12,66%
VERA CRUZ DO OESTE	0,737	0,844	0,714	464,542	0,278	37,425	66,470	101,941	4,510	0,813	10,33%
VERE	0,774	0,849	0,802	367,553	0,653	14,048	81,180	63,284	14,775	0,829	7,11%
VITORINO	0,785	0,857	0,814	363,535	0,492	37,897	101,989	191,123	18,513	0,841	7,19%
XAMBRE	0,751	0,821	0,794	465,720	0,712	36,859	71,267	66,183	0,000	0,814	8,38%
Valores Médios	0,744	0,837	0,738	326,084	0,375	59,552	106,793	119,697	13,000	0,817	9,79%